# O verdadeiro Diabo

O Veradeiro diabo: Uma Exploração bíblica
Por Duncan Heaster dh@heaster.org
© 2012 Duncan Heaster
Publicado por: Carelinks Publishing, PO Box 152, Menai NSW 2234
AUSTRALIA, 2012
www.carelinks.net
ISBN: 978-1-906951-41-2

O Veradeiro diabo: Uma Exploração bíblica

Por Duncan Heaster

www.realdevil.info

Primeira edição publicada em 2007
Para Publishing Carelinks.
Segunda edição publicada em 2009
Para Carelinks Publishing,
P.O.Box 3034, South Croydon, Surrey CR2 0ZA
www.carelinks.net
www.aletheiacollege.net
www.realchrist.info
www.realdevil.info
© 2012 Duncan Heaster

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou reproduzido ou utilizado de qualquer forma ou por qualquer sistema eletrônico, mecânico ou outro, conhecido ou futuramente inventado, incluindo fotocópia e gravação, ou qualquer armazenamento de informação ou de recuperação dados, sem permissão por escrito dos editores.

# Conteúdo

Prólogo (Por Ted Russell)
Introdução
**Capítulo 1 – A História de uma Idéia**

1.1 A História do Diabo e Satanás nos tempos do Antigo Testamento
Digressão 1 – Desconstrução
1.1.1 Israel no Exílio: A influência Babilônica / Persa
1.1.2 A Influência Grega
1.2 O Diabo no Novo Testamento
1.2.1 Satanás no Pensamento de Justino Mártir
1.2.2 Satanás no Pensamento de Irineu e Tertuliano
1.2.3 Satanás no Pensamento de Clemente e Orígenes
1.2.4 Satanás no Pensamento de Lactâncio e Atanásio
1.2.5 Satanás no Pensamento de Agostinho
1.3 Satanás na Idade Média
1.4 Satanás, da Reforma em diante 1.4.1 Satanás em *Paraíso Perdido*
1.5 Os Objetores
1.6 O Diabo e Satanás no Pensamento Recente

**Capítulo 2 – Alguns Ensinos Básicos da Bíblia**
2.1 – Anjos
Digressão 2 – Judas e o Livro de Enoc
2.2 – A Origem do Pecado e do Mal
Digressão 3 – Romanos e a Sabedoria de Salomão
Digressão 4 – A Intenção e Contexto de Gênesis
2.3 – Satanás e o Diabo
2.4 – O Satanás Judaico
2.5 – O Inferno
Digressão 5 – Cristo e os "Espíritos em Prisão"
**Capítulo 3 – Algumas Implicações Práticas**
3.3.1 – "Ser de Mente Espiritual"
3.2 – Perguntas Difíceis

**Capítulo 4 – Demônios**

4.1 – O Diabo, Satanás e os Demônios
4.2 – Os Demônios e os Ídolos
4.2.1 – A Teologia Cananéia Esmagada
4.2.2 – Estudo de Caso: Resheph
4.2.3 – Os Deuses do Egito
Digressão 6 – "Também os Demônios Crêem e Tremem" (Tiago 2:19)
4.3 – Os Demônios e As Enfermidades
4.3.1 – Legião e os Gadarenos
4.3.2 – Exorcismo de Demônios
4.4 – A Linguagem da Época

4.5 – Deus Adota uma Perspectiva Humana
Digressão 7 – O Estilo do Ensino de Cristo
4.6 – Por que Jesus não corrigiu as pessoas?
4.7 – A Psicologia da Crença em Demônios

**Capítulo 5 – Um Exame de Passagens Específicas da Bíblia que mencionam o Diabo e Satanás**

5.1 – Prólogo – Passagens bíblicas Mal-Compreendidas
5.2 – A Serpente no Éden – Gênesis 3:4,5
5.3 – Os Filhos de Deus e as Filhas dos Homens – Gênesis 6:2-4
5.4 – O Satanás de Jó – Jó 1:6
5.4.1 - O Satanás de Jó – Um Sujeito?
5.4.2 - O Satanás de Jó – Um Anjo Satânico?
5.4.3 – Desconstrução do Mito Satânico em Jó
5.5 – Lúcifer, Rei de Babilônia – Isaias 14:12-14
5.6 – O Querubim Ungido – Ezequiel 28:13-15
5.7 – Zacarias 3
5.8 – A Tentação de Jesus – Mateus 4:1-11
5.8.1 – Jesus no Deserto – Um Estudo da Linguagem e da Natureza da Tentação
5.8.2 – As Tentações no Deserto: Uma Janela para a Mente de Jesus
5.9 – Os Espíritos Imundos – Mateus 12:43-45
5.10 – O Diabo e Seus Anjos – Mateus 25:41
5.11 - O Diabo remove a Palavra – Marcos 4:15
5.12 – Satanás como um Raio – Lucas 10:18
5.13 – Satanás entrou em Judas – Lucas 22:3
5.14 – Pedro e Satanás – Lucas 22:31
5.15 – Vosso Pai, O Diabo – João 8:44
5.16 – Oprimidos pelo Diabo – Atos 13:10
5.17 – Filho do Diabo – Atos 13:10
5.18 – O Poder de Satanás – Atos 26:18
5.19 – Entregue a Satanás – 1 Coríntios 5:5
5.20 – O Deus deste Século – 2 Coríntios 4:4
"O Príncipe deste Mundo" – (João 12:31;14:30;16:11)
5.21 – Um Anjo de Luz – 2 Coríntios 11:13-15
5.22 – O Mensageiro de Satanás – 2 Coríntios 12:7
5.23 – O Príncipe do Ar – Efésios 2:1-3
5.24 – Dando Lugar ao Diabo – Efésios 4:26-27
5.25 – As Astutas Ciladas do Diabo – Efésios 6:11
5.26 – O Laço do Diabo – 1 Timóteo 3:6,7; 2 Timóteo 2:26
5.27 – Se Desviaram indo após Satanás – 1 Timóteo 5:14-15
5.28 – Resistí ao Diabo – Tiago 4:7; 1 Pedro 5:8
5.29 – Prisões de Trevas – 2 Pedro 2:4;Judas 6
5.30 – O Corpo de Moisés – Judas 9
5.31 – A Sinagoga de Satanás – Apocalipse 2:9,10,13,24
5.32 – Miguel e o Grande Dragão – Apocalipse 12:7-9
5.33 – O Diabo e Satanás Presos – Apocalipse 20:2,7,10
Digressão 8 – "O Homem do Pecado"
A Besta e o Homem do Pecado
O Anti-Cristo em Daniel

**Capítulo 6 – Algumas Conclusões**
6.1 – Algumas Conclusões
Digressão 9 – O Sofrimento (Bev Russel)

# PRÓLOGO

Duncan Heaster sabiamente apresenta sua tese sobre o *Diabo Real* com um capítulo preliminar que trata da história da idéia popular (ainda que ela mude constantemente de forma) sobre um ser lendário e mítico que se originou nos tempos babilônico e persa e influenciou todos os que entravam em contato com seus poderosos impérios. Ele segue a história dessa influência durante a época grega e romana, passando pelos "pais da igreja", pela Idade Média e pela reforma, até chegar à época atual; Um mito persistente e variante que não cabe nas páginas das Sagradas Escrituras. Claramente, sua própria preferência, segundo Ele declara, está enfocada firmemente na palavra de Deus; Porém, ao mesmo tempo, está consciente do valor da história e seu papel de grande ajuda para influenciar a todos quantos se aproximam deste tema. Porque muitos não se aproximaram deste tema sem um prévio condicionamento cultural, adquirido fora do âmbito da bíblia.

Minha experiência pessoal é que meu companheiro de discussão, um clérigo profissional, algumas vezes está muito mais familiarizado com o que Ele imagina o que John Milton crê e ensina sobre Satanás em seu livro "Paraíso Perdido", do que o que diz a bíblia. Similarmente, os ávidos partidários dos grandes clássicos russos possivelmente não leram muito bem algumas expressões metafóricas de, por exemplo, Ivan Karamazov nos "Irmãos Karamazov", ou de Alyoshka em "Um dia na vida de Ivan Denosovich", preferindo sua própria idéia equivocada sobre o que o autor está dizendo.

E assim o autor apresenta um claro registro histórico deste persistente e errôneo mito, com notas ao final de cada capítulo e bibliografia para os que estejam suficientemente interessados em continuar o estudo antes de proceder com o ensino básico sobre o tema. Nunca houve um ensinamento claro e coerente sobre o diabo por parte das igrejas tradicionais durante os milênios passados. Orígenes rejeitou as teorias etiópicas de Enoc; Agostinho não seguiu totalmente a Orígenes, assim como Abelardo não esteve de acordo com Anselmo em que a expiação não tinha nada a ver com o diabo. Tomás de Aquino e Calvino tinham seus próprios pontos de vista, tanto que Schleiermacher recentemente questionou o conceito de uma queda dos anjos bons e disse que Jesus não relacionou o Diabo com o plano da salvação; Em troca, Jesus e seus discípulos tomaram sua demonologia da vida corrente desse período mais do que a Escritura. Na história, inclusive, o Diabo não teve jamais um papel ou função fixa. Assim que eu respaldo a inclusão da História de uma Idéia como preliminar à discussão. Tem potencial para fazer frente à efetiva posição cultural do leitor, e pela graça de Deus pode conduzir ao mais genuíno entendimento e à uma resposta positiva.

Certamente, quando chegamos ao verdadeiro ensino bíblico e às implicações práticas destes ensinos, nos deparamos com um caso formidável. Ao examinar passagens bíblicas específicas que poderiam nos levar a pensar que se menciona o Diabo e Satanás, desde a serpente do Éden (Gênesis 3) até a prisão de "satanás" no Apocalipse 20, "não deixamos pedra por mover" para abordar inclusive o mais remoto e improvável texto que poderia para alguns ter a menor insinuação de um ser diabólico literal. O leitor não ficará com dúvida alguma sobre o verdadeiro ensino da Escritura sobre o tema, e que "nosso maior Satanás/adversário pessoal é (em realidade) nossa própria humanidade

e tendência pecaminosa". Essa, certamente, foi a clara percepção que absorvia os grandes clássicos russos como Dostoievski, Tolstoy e Solzhenitsyn. Tal como Aliocha disse tão pertinente em Um Dia na Vida de Ivan Denisovich: "Deverias regozijar-te de que estás em prisão. Aqui terás tempo para pensar em tua alma" (Pinguim, edição de 1982, p. 140).

Porém não termina aqui. Apesar de que aqui é onde está o problema para cada um de nós, não se resolverá simplesmente com repressão de nossos desejos pecaminosos em uma espécie de sistema legalista e clínico. Como o Apóstolo Paulo, há muito tempo, consciente da verdadeira mensagem bíblica, Duncan alcançou seu ponto culminante. A solução é positiva e não se encontra em uma repressão negativa. A "nova ética" exige uma completa submissão a Jesus Cristo como nosso Senhor e Mestre pessoal, batizando-nos nele por imersão. Em Cristo, com declarada justiça, fortalecido por Sua graça, atuando como atuou, pensando como pensou [...], "mortos para o pecado, porém vivos para Deus em Cristo Jesus, Senhor Nosso [...], servos de Deus, tenhais por vosso fruto a santificação e como fim, a vida eterna". Recomendo esta honesta apresentação feita por meu irmão em Cristo a todos os que estão buscando fervorosamente a verdade sobre a natureza do mal e o único caminho que se tem dado sob o céu para que seja totalmente vencido. Que Deus abençoe seu sincero e honesto esforço para alcançar a verdade.

E.J. Russell, B.A, Litt. B, M. Ed, D.P.E, T.C.

## INTRODUÇÃO

## INTRODUÇÃO

A origem essencial do Mal e do Pecado humano é na verdade uma pergunta profunda; Porém, somente quando a enfrentarmos é que nos sentiremos capacitados para cuidar do pecado e do mal e encontrarmos um caminho de vitória. Colocar a culpa de tudo em um Diabo pessoal, com chifres, rabo e tridente, me parece uma forma de escapismo, de evadir-se do assunto, por recorrer rapidamente a uma resposta simplista, porém equivocada. Especialmente quando se entende que esta idéia do Diabo realmente não se encontra em nenhuma passagem bíblica, senão que é uma acumulação de séculos de especulação e adaptação de mitos pagãos. No Capítulo 1, procuro demonstrar que isto é na verdade o que tem acontecido. Nesse capítulo e nos que se seguem, procuro demonstrar como o povo de Deus lamentavelmente aceitou muitos dos mitos próximos acerca da figura de Satanás; Porém, os escritores da bíblia procuraram ativamente desconstruir os mitos por meio de fazer alusão a eles e descobrir sua falácia. Desde o relato da queda em Gênesis 1-3 até as referências a Satanás no Apocalipse, esta é a situação.

O fato de que a Escritura não use citações e notas ao pé da página pode ocultar isto ao leitor desinformado; Porém, as alusões e desconstruções que se acham incluídas no texto bíblico são poderosas e fulminantemente relevantes tanto para seus dias quanto para os nossos. Mas a história do Diabo como um conceito não nos resolve o colossal problema do pecado e do mal no âmbito pessoal. Não é como uma questão matemática: Se você não sabe a resposta, vá ao final do livro e a encontre. O Problema do Diabo exige muito mais que isso. Ursula Le Guin escreveu poderosamente sobre "toda a dor, sofrimento, desperdício, perda e injustiça que encontraremos no transcurso de nossas vidas, e devemos enfrentá-la e combatê-la uma e outra vez; E admiti-la e viver com ela a fim de viver uma vida humana em toda sua forma" (1).

Esta é na verdade a situação; Seu câncer, a tragédia de sua vida, o tsunami aqui e a repressão dos direitos humanos ali, o remorso escondido e os pecados secretos de toda a vida humana...Uma e outra vez temos que levantar-nos a cada dia e viver com Eles. Parece-me que a carga de tudo, a verdadeira dor e a dificuldade da luta por entender tem levado as pessoas a simplesmente dar-se por vencidas e a culpar um Satanás pessoal que caiu do andar 99 e chegou aqui para atrapalhar nossa agradável e pequena vida. Porém, as respostas simplistas de um dólar a estas perguntas de um milhão de dólares tem estado circulando por demasiado tempo. Respostas e entendimentos não se encontram em um mito pagão, por mais respeitável que uma teologia desatinada o tenha desenvolvido e o tenha adotado a tradição cristã prevalecente. Eu sustento que as respostas válidas e o entendimento verdadeiro se acharão unicamente na palavra da verdade de Deus. E é aqui onde entro em detalhes no capítulo 2, procurando desenvolver uma verdadeira estrutura para entender o que a mesma bíblia realmente diz sobre o diabo, o pecado, o mal e o assunto relacionado com os anjos. Não obstante, como vejo, o propósito total da verdadeira teologia e doutrina bíblica é a transformação radical da vida humana na prática. É por isso que o verdadeiro entendimento é importante, porque impacta a vida diária, conduzindo ao que Paulo chama "plenitude do entendimento" (Colossenses 2:2).

É esta “plenitude do entendimento” que trato de desenvolver no Capítulo 3, afastando-me da teoria e vendo como tudo isto impacta a vida humana e a experiência na prática. Então no Capítulo 4 voltamos a mais teologia, por assim dizer, ao investigar o tema dos demônios, desconstruindo a idéia de que existem demônios literais como seres espirituais que causam o pecado e o mal. Então podemos examinar a maioria dos versículos bíblicos que falam do Diabo e Satanás e situá-los dentro da estrutura de entendimento que temos desenvolvido. Isto é o que ocorre no Capítulo 5, o que conduz finalmente ao resumo de conclusões do Capítulo 6. Juntem-se a mim em oração para que compreendamos que em nossos entendimentos podemos chegar à uma fé profunda, esperança e amor. E que por esse conduto, possamos chegar a outros de uma maneira ampla, mais significativa e mais convincente e nos dias restantes, enquanto aguardamos o regresso do Filho de Deus para que proporcione a solução final a todas as nossas lutas com o pecado e o mal.

Embora somente eu deva assumir a culpa por este livro, também devo muito a dois excelentes amigos: Ted e Bev Russell. Suas contribuições estão consignadas no texto e em um sentido este volume é um tributo a Eles e ao nosso encontro extraordinário de mentes e experiências em tantas formas. Gostaria também de expressar uma palavra de especial gratidão ao meu amigo Paul Clifford. Que um estudante da bíblia de seu calibre, intensidade e profundidade de erudição haja revisado os rascunhos foi toda uma experiência. Ele verificou as hipóteses em campo, baseado em normas muito exigentes e me chamou a ordem em muitos casos de raciocínio. Disso estou muito agradecido. Sobretudo, dou graças ao Pai e ao Filho, “pela vitória” que este livro celebra, mesmo de uma maneira indireta.

*Duncan Heaster*

(1) Ursula LeGuin, *The Language of the Night* [A Linguagem da Noite], (New York: Putnam´s, 1979), p.69.

# Capítulo 1
# A História de uma Idéia

## 1-1 A História do Diabo e Satanás nos tempos do Antigo Testamento

Partindo do princípio. As palavras Satanás, Diabo, Demônio, Lúcifer e Anjo Caído, simplesmente não aparecem em nenhuma passagem do livro de Gênesis. Em todo o Antigo Testamento, o Único Deus se apresenta como Todopoderoso, sem igual e sem oposição de nenhuma outra força cósmica. O Antigo Testamento deixa claro que todo "adversário" do povo de Deus acaba finalmente sob o controle do próprio Deus. De todos os anjos, se diz que são justos e servos de Deus; Incluindo os "anjos do mal ou do desastre", os quais podem trazer destruição sobre os pecadores e são também anjos de Deus que levam a Sua vontade e julgamento. Israel, o povo de Deus, inicialmente tinha esta crença, porém como ocorreu com tanta freqüência com este povo, mesclaram suas crenças verdadeiras com as do mundo que os rodeava. Os primeiros rabinos judeus falavam da tendência humana para o mal [yetser ha-ra] e da tendência humana para o bem [yetser ha-tob]. Eles entendiam que esta tendência para o mal às vezes estava personificada ou simbolizada pelo "Diabo". *Satanás e o yetser ha-ra são um só* (1). Mas os rabinos judeus rejeitavam a idéia de que os anjos se rebelaram e especificamente rejeitavam também a idéia de que a Serpente do Gênesis era Satanás. Naquele tempo "o Diabo judeu era pouco mais do que uma alegoria da inclinação maligna dos humanos" (2). O editor da edição Dent do Talmude ensinou que nem o Talmude nem o Midrash (as interpretações judaicas da Lei de Moisés), mencionam Satanás como um anjo caído (3).

**Mitos dos Cananeus Circunvizinhos**
Tem-se ensinado com razão: "O Satanás da imaginação dos tempos posteriores se encontra ausente na bíblia hebraica" (4). O Antigo Testamento ensina que Deus é Todo-poderoso e sem igual; Que o pecado nasce do interior da mente humana. Nunca há uma indicação de uma batalha entre anjos, nem de anjos que caem do céu à terra. Na verdade, às vezes o relato bíblico faz alusões aos mitos circunvizinhos que falam sobre um Satanás pessoal [ou seu equivalente] e os desconstrói. O Antigo Oriente próximo estava cheio de história de combates cósmicos, por exemplo, Tiamat que se rebela contra Marduk e Ashtar o rebelde; Todos estes se acham resumidos por extenso em *Neil Forsyth* (5). O Antigo Testamento se diferencia de outras religiões locais por não ensinar tais idéias. Além do mais, há numerosas passagens bíblicas que aludem a estes mitos e mostram que são falsos. Leia os Salmos 104, pleno de alusões ao mito de Ninurta. Mas o escritor inspirado enfatiza que é Yahvéh, não Ninurta, o que "*pões nas águas os vigamentos da tua morada, que fazes das nuvens o teu carro e anda sobre as asas do vento*". (Salmos 104:3). Ninurta supostamente luta com a figura de Satanás que está nas "águas", porém nos Salmos 104 é dito que Yahvéh faz com os oceanos ou temor (cognato acadiano com a figura de Satanás, Tiamat) conforme seus desejos; Ele não luta com ninguém (6).

Em Jó 26:5 há uma cadeia de alusões aos mitos populares cananeus de combates cósmicos e o sentido da passagem é que Yahvéh é tão superior a eles, que na prática eles não existem. Deste modo, as sombras se retorcem sob ele [uma referencia a Mot,

que se retorce como uma serpente]...desnuda completamente a Abadon...Viaja por todo Zafón...Por seu poder acalmou o mar [uma referência ao deus Yamm]. Por sua astúcia afligiu a Raabe. Por seu vento apaga os céus [uma referencia ao mito de Labú, segundo o qual o dragão é despejado do céu], sua mão perfurou a serpente sinuosa. Comparados com Yahvéh, esses deuses não têm poder e efetivamente foram "despejados dos céus" pelo poder de Yahvéh; Eles simplesmente não existem no cosmos (7). Ainda que os relatos dos evangelhos usem a linguagem da época, deve-se notar que implicitamente Jesus está trabalhando para corrigir os entendimentos errôneos. Deste modo, na tempestade da Galiléia, a mesma não deveria ser entendida como maquinações do diabo, pois Jesus diz ao mar: "Cala-te, aquieta-te" (Marcos 4:37-41), nos mesmos termos que disse ao demônio: "Cala-te", em Marcos 1:25. Ele se dirigiu ao mar diretamente ao invés de fazê-lo a alguma representação do dragão ou satanás. A conhecida passagem sobre a "estrela da manhã" (referindo-se a Lúcifer) em Isaías 14 é outra passagem relevante que consideraremos na seção 5-5. Esta passagem trata sobre a ascensão e queda do rei de babilônia. As palavras Satanás, Anjo e Diabo não aparecem absolutamente aqui. Mas a semelhança com a estrela sugere paralelos com os mitos cananeus sobre Athtar, o "luminoso filho da alva", o qual vai até "os domínios de Zafón" para desafiar ao rei Baal e é lançado para baixo. Sem dúvida, o argumento de Isaías era que Israel e Judá deveriam preocupar-se mais com o rei de Babilônia e colocar sua atenção nas realidades da terra do que dedicar-se a tais especulações cósmicas, com as que obviamente estavam familiarizados. Era o rei de Babilônia e não um grupo de rebeldes cósmicos que estavam tiranizando o povo de Deus. A potência babilônica invadiu Israel pelo norte até o crescente fértil. E não obstante, no pensamento pagão, "o norte" estava relacionado com a origem dos deuses do mal (8). Os profetas estavam tentando remover de Israel semelhante temor, colocando a ênfase em que o inimigo humano, literal e juiz de Israel por causa dos pecados deles, haveria de vir do norte literalmente. Eles deveriam deixar seus mitos cósmicos e serem realistas, enfrentando as realidades da vida humana na terra. É por isso que Ezequiel fala dos reis de Tiro e do Egito em uma linguagem que lembra muito os mitos acerca de Tiamat, Mot, etc, os quais haviam de ser capturados como um dragão [tañi, compare com Tiamat], cortado e ferido até morrer (Ez. 29:3-5; 32:2-31). De novo, o propósito é apartar Israel dos seres míticos e guiá-los às realidades da terra. Situado como está nas encruzilhadas de tantas culturas, Israel inevitavelmente era um Estado exposto a influencia das nações circunvizinhas e às suas crenças. Apesar de tantos apelos proféticos para que conservassem sua fé pura, foram influenciados pelas crenças daqueles que os cercavam, especialmente com respeito a outros deuses e à idéia comum de um deus do mal. Estas influências se acham resumidas na tabela que segue abaixo:

**SERES SOBRENATURAIS E O PONTO DE VISTA CRISTÃO COMUM SOBRE SATANÁS: ASPECTOS COMPARTILHADOS** (9).

| **Ser sobrenatural** | **Fonte** | **Relação com a divindade** | **Aspecto assustador** | **Onde habita** | **Relação com a morte** | **Os humanos o temem** | **Inclui batalhas ou truques** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Humbaba | Mesopotâmia | Nomeado por Enlil para proteger o | Monstro gigantesco | No bosque de cedros | Respira fogo e morte | Todos o temem | Batalha com Gilgamés |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | bosque de cedros | | | | | |
| Mot | Canaã | Filho Dele | Demônio | Deus do submundo | Deus da morte | Todos o temem | Baal deve subjulgá-lo |
| Habayu | Canaã | Ele vê Habayu em uma visão de bêbados | Chifres e cauda | Submundo | Conectado com o culto aos mortos | Todos o temem | Profana-o com excremento e urina |
| Seth | Egito | Filho da deusa Nut e do deus Rá | Cabeça de um animal negro parecido com um chacal; Língua partida e cauda | Deus da tormenta; habita no deserto abrasador | Relacionado com o calor do deserto e com a morte | Todos o temem | Assassinou Osíris com truques |
| Ahriman | Pérsia | Incriado | Demônio temível | Deus do submundo | Causa a morte e a destruição | Todos o temem | Perpétua batalha com Ahura Mazda |
| Hades | Grécia | Filho de Zeus | Odioso e feio; temível | Deus do submundo | Traz a morte para a terra; Vive na terra dos mortos | Todos o temem | Captura Perséfone a leva ao submundo |
| Ponto de Vista cristão comum sobre Satanás | ____ | Um dos Filhos de Deus | Chifres, cauda, feio, etc... | Comanda o Inferno | Causa a morte e a destruição | Todos o temem | Batalha contra Jesus pelo reino e lutou contra outros anjos |

Os deuses do mal, em muitas destas antigas culturas tinham chifres e isto explicaria de onde surgiu a idéia de uma figura do diabo com chifres. Em nenhuma passagem da bíblia hebraica se diz que o Diabo tenha chifres; O que indica claramente que se trata de uma importação do paganismo circundante.

## Desconstruindo os mitos

O antigo Oriente Próximo estava cheio de crenças que o mar era, de certa forma, onde viveu a figura de Satanás, quase sempre no mar é identificado com um mal deus pessoal (10). Os mitos antigos cananeus do mar estavam em rebelião contra o Criador. Os textos ugaríticos ter Baal na batalha contra o Príncipe do Mal eo Rio juiz. O Antigo Testamento tem uma quantidade enorme de referências para o controle do Senhor sobre o mar, começa quando ele encontra as águas em sua palavra: "Ele colocou a palavra, não pode cruzar", e há uma grande variedade de termos usados para descrever os mares e as águas sob seu controle soberano "água", "o abismo", "as grandes águas",

"águas majestosas", "muitas águas", etc. Em todos estes são descritos sob seu controle e manipulação total na vontade, já que ele é seu criador.

Os egípcios, talvez mais do que quaisquer outras pessoas acreditavam nas águas, especialmente no Nilo como fonte do bem e do mal. Deus com poder, desconstruído isso, permitindo que Moisés tornou-se as águas em sangue, isto é, para destruir toda a divindade drasticamente suposto que viveu no Nilo, e depois reverter a água como era antes (Êxodo 4:9). Este foi, provavelmente, para mostrar que quaisquer divindades relacionadas com a água, o Senhor era mais velho e poderia destruí-los e reanimá-los com facilidade. Neste sentido, a história da destruição do Mar Vermelho é instrutiva. Mais tarde passagens identificados os egípcios e não o próprio mar como "Raabe [...] do Dragão" (Isaías 51:9), Salmo 51:9-10), enquanto a idéia comum era que o próprio mar era a figura de Satã . A ênfase de Moisés era que os adversários reais / satãs de Israel era o povo, e não uma figura mítica de um dragão. Mesmo se houvesse a tal figura, em seguida, o Senhor teria destruído no Mar Vermelho, já que ele claramente poderia manipular o mar à vontade. O conflito era entre Israel e Egito, e Deus Faraó, Deus não e um dragão do mar. Habacuque, talvez escrevendo em um contexto em que Israel foi influenciado por idéias pagãs sobre o deus do mar, ele ressaltou que Deus atingiu o Mar Vermelho e "entrou no mar com seus cavalos" (Habacuque 3:8, 12, 15 ), - e Marduk supostamente atingiu o deus da tempestade, e Israel está sendo dito que o Senhor é realmente a única pessoa que pisa o deus "do mar" - e outras passagens confirmam isso. Yahweh "caminhada sobre as ondas do mar", ou seja, a alegada figura de Satanás chamada de "Mar" (Jó 09:08, Deuteronômio 33:29, Amós 4:13, Miquéias 1:3, Isaías 63:3). Mesmo se houver, teria sido destruída para sempre por Javé no Mar Vermelho. "Você dividiu o mar [...] corte Raabe, e traspassou ao dragão" (Salmo 78:13, Neemias 9:11, Isaías 51:9-11). Assim, a partição do Mar Vermelho foi entendida como uma partição da figura de Satã ou deus conhecido como "Mar". Vários estudiosos concordam com a necessidade de ler as referências a "Ocean", desta forma (11). Isso foi o que Moisés tinha em mente ao tentar explicar ao seu povo o que tinha acontecido no Mar Vermelho, mesmo que houvesse tal ser como o "Mar" deus do mal, o Senhor, teu Deus, eu teria totalmente destruída e teria quebrado em pedaços. E o real "Satanás" foi o Egito, homens de verdade na terra literal que representa um perigo para Israel. "Assim, o mais conhecido de todos os mitos orientais Próximo antigo, o mito do dragão do caos, não mais entendida como o conflito original entre as forças divinizados da natureza, mas como a vitória do Senhor sobre o Egito para libertar seu povo da escravidão. Em um sentido radical, no mito do Velho Testamento passa por uma transformação ... O Senhor está travando uma batalha contra todas as forças que tentam afirmar a sua independência contra ele, se são as tendências malignas do coração humano, ou aspiração dos povos à soberania, ou o orgulho eo poder dos reis terrenos. O mundo dos demônios é relegado a uma posição de menor importância, e em contraste com outras religiões do Oriente Próximo, o homem é livre de medo e terror de seu poder destrutivo "(12). Esta foi e é o que há de tão especial sobre a fé verdadeira, do Gênesis ao Apocalipse. O mundo de demônios e Satans torna-se irrelevante, realmente inexistente, devido à relação surpreendentemente poderoso do Senhor ao seu povo. A Bíblia começa cedo com o comentário de que "Deus criou as grandes baleias" (Gênesis 1:21). No

mar, a mitologia em torno foi percebida como a sala de "Satanás" e criaturas e demônios. E desde o começo da história bíblica está provado que existem monstros no mar, Deus criou e controla e estão fazendo a sua vontade. Por isso, o Salmo 148:7, prevê que os monstros do mar nas partes mais profundas do mar certamente louvar a Deus. A Bíblia hebraica vem para a frente, por assim dizer, para enfatizar que nenhum desses monstros marinhos eram parte de um conflito cósmico contra Deus criou para ele, elogiá-lo e são, por assim dizer, do seu lado e não contra ela .

Em Digressão 3, vamos ver como uma das intenções de Moisés no Pentateuco foi a desconstrução de mitos egípcios e cananeus sobre o mal. Quanto mais estudamos o Velho Testamento, mais claro se torna que esta é realmente uma questão importante. Ela faz alusão às idéias contemporâneas sobre Satanás, demônios, etc., E Israel está determinado a verdadeira compreensão. Tome o comando bem conhecido a Israel para levar uma filactério como um lembrete da libertação do Egito durante a Páscoa: "Você vai levar um registro de como sinal na tua mão, e como um talismã em sua testa, porque o Senhor nos tirou do Egito com uma mão forte "(Êxodo 13:16 - NEB). Vestindo um talismã não era um conceito novo, a idéia "refere-se amuletos usados para proteger contra os demônios que levá-los" (13). Assim, dando este comando, o Deus de Israel estava mostrando o seu povo que, em vez de ser demônios defensivas, tendo que usar amuletos contra eles, em vez foram substituídos por uma lembrança positiva da forma como Senhor salvou seu povo de todo o poder do mal que foi simbolizado pelo Egito Faraó. Alegrai-vos na sua salvação e me lembro constantemente destinada a pôr de lado totalmente as várias crenças falsas sobre demônios que prevaleceram naquela época.

## Dualismo cananeu

Explorando mais, descobrimos que os deuses de Canaã foi dividida em dois grupos gerais: bons e ruins. Os cananeus eram dualistas, acreditando na Mot como o deus do submundo chamado de "anjo da morte" em tábuas de Ras Shamra, apoiado por vários monstros, todos que eram contra Baal como o deus dos céus. O "anjo da morte" é uma idéia expressa por Moisés em sua conta do lançamento durante a Páscoa, para mostrar que o anjo da morte não é realmente Mot, mas um anjo do Senhor, sob seu total controle. Porque não era outro senão o próprio Javé que matou os primogênitos do Egito (Êxodo 12:11, 12). Ele também era o anjo do Senhor que fez o papel de "Anjo da Morte", matando o exército assírio (Isaías 37:36). Pensou-se que Mot tinham ajudantes, como Leviathan dragões vivem no mar e rios. Salmos 74:12-15 majestosamente descartado essa idéia, proclamando o Senhor como o Deus que tem dividido o mar, que quebrou as cabeças dos dragões nas águas, que esmagou a cabeça de Leviatã [pensei que era um monstro muitas cabeças]. Além disso, o poder de Deus "reprimido" para "os animais que habitam no meio dos juncos" rios "(Sl 68:30). A mão de Deus entrou na "serpente tortuosa", outra forma de o mito do Leviatã (Jó 26:13 - btn btn a frase em si, isto é, a serpente veloz, aparece nos textos de Ras Shamra).

Observe como você usa o verbo no passado, esses seres, mesmo que

existisse, teria tido o poder de Deus. E, claro, as referências se referem ao que Deus fez no Mar Vermelho, como se ele alegou que seu salvador libertação de seu povo é a derradeira salvação a que devemos dar importância.

O Antigo Testamento descreve Javé, o Deus único e verdadeiro, atravessando os céus em carruagens para vir em auxílio do seu povo Israel (Deuteronômio 33:26, 2 Samuel 22:11, Salmo 18:10; 104:3, Isaías 19: 1; Habacuque 3:8). Mas Baal era conhecido como o RPT RKB ', que cavalga sobre as nuvens (14). Claramente, ele está aplicando a linguagem de Baal ao Senhor. Outro exemplo, no Salmo 92:9 - "Pois eis que os teus inimigos perecerão; serão dispersos todos os que fazem o mal." Isso é quase palavra por palavra de uma linha de tábuas de Ras Shamra sobre Baal: "Eis que os teus inimigos, ó Baal, aqui destruir seus inimigos, aniquilarás seus inimigos." Além disso, as referências ao Senhor que a sua voz do céu e os seus inimigos fogem diante dele (Sl 18:13, 14: 68:32, 33) são referências a Baal que, supostamente, podem fazer o mesmo, de acordo com os textos Ras Shamra (15). Os cananeus acreditavam que o trovão era a voz de Baal, quando luta, mas é a voz do Senhor que a Bíblia apresenta como um trovão. Jeremias 23:27 lamenta que Israel se esqueceu do nome de Deus para Baal, daí o apelo para perceber que o que eles disseram de Baal realmente deve afirmar o Senhor. Isso explica por que o Antigo Testamento contém alusões tão freqüentemente a adoração de Baal, deconstruyéndolos e reaplicando a linguagem de Baal ao Senhor.

Esta apropriação da linguagem pagã e uma reaplicação Deus verdadeiro é comum. Veja como Abraão fez isso, Melquisedeque falou de sua divindade como "Deus Todo-Poderoso" e "criador do céu e da terra", e Abraão imediatamente pega esses termos e aplicá-las ao seu Deus, Javé (Gênesis 14:19-22 .) Abraão tentou entrar em contato com Melquisedeque longe que podia em termos e linguagem compreensíveis Melquisedeque. E é isso que Deus sempre faz, ela reflete a linguagem utilizada deuses pagãos bom e ruim para os deuses e é aplicado ao Senhor a fim de mostrar que ele era e é o único Deus verdadeiro, e que ele é responsável por tudo que os pagãos acreditavam que os outros deuses eram responsáveis. E isso inclui o Senhor como a fonte do bem e do mal, bênçãos e desastres. Dualismo não era para ser a religião de Israel, o seu único Deus, o Senhor, era responsável por tudo. Mas as idéias pagãs eram atraentes e, portanto, todo o Antigo Testamento foram dadas lembretes. Parece que, enquanto estavam no cativeiro na Babilônia, os judeus voltaram a alguns desses mitos. O Talmud slogan: "Quando R. Dimi voltou para a Babilônia, ele disse em nome de R. Joanã: No Fim dos Dias Gabriel organizou uma caçada para Leviathan "(16). Assim, sugeri em outro lugar que Isaías e no Livro de Jó foram re-escritas na Babilônia, sob inspiração divina, juntamente com muitos dos Salmos, para corrigir essas noções falsas que o Leviatã era uma criatura real contra que Deus estava de alguma forma de luta.

Todas as referências a Mot, Leviathan, Baal, etc. são expressos em termos de vitória de Deus sobre o Egito e sua conquista definitiva da Babilônia. Deus quis desviar a atenção de estes mitos e direcionado para o que tinha feito, especificamente, e vai para a salvação do seu povo do pecado e inimigos humanos concretos e visíveis, como ele havia entregue o último de seus inimigos histórico, como o Egito. "Nas feridas Baal cananeu mitos do Príncipe

do Mar e Juiz River, assistentes Mot, cabeça e pescoço" (17). Este é precisamente o que nós mencionamos em Habacuque 3:13, 14, onde o Senhor dói ["trará a morte" - Septuaginta] "a casa do ímpio" na cabeça e pescoço. Mas o satânico criaturas míticas reaplicar a morte e "a casa dos ímpios" homens pecadores, para que os ouvintes de Habacuque conhecia pessoalmente, ou morte, o medo de todos. Mesmo entre o envelope da tradução, a majestade do Cassuto argumentação sobre este ponto é adequadamente expressa: "A idéia do deus cananeu da vitória céu sobre as forças da morte transforma-se entre os israelitas no conceito do triunfo da Um Deus, a fonte suprema do bem absoluto, sobre o princípio do mal ... A tradição aceite [engano] pelos israelitas sobre a derrota das criaturas rebeldes se tornou um símbolo de punição para os maus, os inimigos do Senhor e Israel, ea liberação dos justos "(18).

Cassuto extensivamente analisados o poema ugarítico sobre Baal foi encontrado nos textos de Ras Shamra. Descreve o conflito entre Baal e Mot, e ainda o Antigo Testamento refere-se à linguagem do poema e aplicada ao Senhor as características de Baal e Mot. Assim, Salmo 68:5 fala do Senhor como o único que cavalga sobre as nuvens, referindo-se Baal, "o cavaleiro das nuvens '. Salmos 68:6 fala do Senhor como o "pai dos órfãos e defensor das viúvas", outro termo aplicado a Baal nos textos de Ras Shamra. Cassuto viu que o Antigo Testamento é desconstruir a idéia de um conflito entre divindades pagãs e, em vez de falar a rebelião único essencial é que da criatura contra seu Criador apenas (19). Habacuque 3 está cheia de alusões ao poema sobre o conflito entre Baal e Mot. Este poema fala de como monstros Mot e seus amigos foram lançados ao mar por Baal, e este versículo está praticamente traduzido para o hebraico em Habacuque 3:8 - "Você airaste, ó Senhor, contra os rios Airaste você é contra os rios? foi a sua ira contra o mar quando você montou em seus cavalos e seus carros de salvação? " (20). Mas os versículos de Habacuque surgir no contexto de reflexão sobre a vitória do Senhor sobre os inimigos de Israel no Mar Vermelho. Assim, o foco é transferido das lendas sobre o conflito cósmico entre os deuses a vitória sobre os inimigos do Senhor humana, terrena, tangível e real para o seu povo. Cassuto diz: "Na verdade, os versos bíblicos são atribuídos ao Senhor, enquanto os poemas se referem a divindades pagãs gentios" (21).

APÊNDICE: Desconstrução

A desconstrução é um termo que será utilizado muitas vezes nesses estudos. As semelhanças entre o bíblico e os mitos e lendas que cercam os povos contemporâneos estão liberando mais e mais vezes. A escola crítica gosta de ver nessa evidência que a Bíblia é apenas mais um mito, ou está repetindo mitos que existiam. Minha abordagem é que a Bíblia realmente refere-se aos mitos e lendas que Israel teria encontrado, e mostra o quanto elas são verdadeiras e quais não são, e, principalmente, mostra a supremacia alta do Deus de Israel sobre os deuses chamados e semideuses de outras religiões. Os deuses do submundo, cujas características foram gradualmente misturaram com as imagens clássicas, mas equivocada de "Satanás", foram escolhidos separadamente por causa da alusão e desconstrução. O objetivo em todas as referências a eles é desconstruir e, assim, demonstrar a sua efetiva não-existência, que o seu papel na vida humana é de fato nas mãos do Deus de

Israel, o SENHOR. Assim, os ninivitas havia crescido acreditando em heróis divinos foram engolido por monstros, mas saiu vivo, e Deus escolheu para subverter essa crença por seu homem, Jonas, a baleia saiu vivo para dar testemunho de sua verdade. Visto desta forma, a Bíblia Hebraica pode ser entendida como uma chamada de longa rejeitar as noções pagãs da figura de "Satanás". Este tema continua no Novo Testamento, cuja linguagem muitas vezes refere-se a crenças incorretas [de fato no inferno] justamente para desconstruir-los.

Stephanie Dalley traduziu um texto intitulado "Erra e Ishum" (22) que o colofão data na época do rei assírio Assurbanipal. Erra era o nome do deus do submundo. Há semelhanças entre este documento e os profetas bíblicos, especialmente Nahum, que escreveu em um contexto assírio. Aqui está um exemplo (números de página referem-se a Dalley):

As referências bíblicas a esta linguagem é mostrar que o Deus de Israel, como o único Deus verdadeiro, é o único a ser temido, e nenhum outro deus do submundo, ou a figura de "Satanás". Esta prática eficaz para reescrever os textos não era incomum no mundo bíblico. Wilfred Lambert observou: "... o mundo antigo não possuem títulos adequados ou significado dos direitos literários, ou detestado por aquilo a que chamamos plágio As idades posteriores, muitas vezes reescreveu textos antigos." (23). E ainda: "Os autores de cosmologias antigas eram essencialmente compiladores Sua originalidade foi expressa em novas combinações de velhos temas e novas apresentações de idéias velhas falsidade não era parte de seu trabalho.". (24). A Epopéia de Gilgamesh foi analisado que a prova ", a adaptação de obras anteriores de vários gêneros, alguns dos quais são utilizados em seu novo contexto literário de forma contrária à sua intenção original" (25). A Bíblia faz o mesmo, mas sob inspiração divina. E o meu argumento é que estes estudos torna particularmente com referência às idéias falsas, embora popular, sobre o pecado, o mal eo crime de "Satanás". Às vezes essas idéias se referem à linguagem do mito é usada e utilizada de forma eficaz para inverter e desconstruir essas idéias. Inicialmente, Deus deu o texto da Bíblia hebraica para guiar seu povo Israel, um grupo de pessoas em grande parte analfabetos, bombardeados por todos os lados os mitos e lendas das sociedades ao redor deles. E Deus, através da sua palavra, ele falou dos problemas enfrentados, ensinando a verdadeira posição, e para lançar as falsas ideias de que eles eram. E assim tem sido observado que "qualquer pessoa familiarizada com as mitologias dos mundos antigos, primitivos e Oriental podem ir para a Bíblia sem reconhecer homólogos em cada página, transformada, contudo, a fornecer um argumento contra religiões mais antigas "(26).

Letras.

**Notas**

(1) Rabbi Simon ben Lakish in The Babylonian Talmud, *Baba Bathra* 16a.

(2) Joshua Trachtenberg, *The Devil And The Jews* (New Haven: Yale University Press, 1943) p. 19.

(3) A. Cohen, *Everyman's Talmud* (London: J.M. Dent, 1949), p. 55. The same fact is extensively noted in Roy A. Stewart, *Rabbinic Theology: An Introductory study* (Edinburgh: Oliver and Boyd, 1961), pp. 81-5, 88.

(4) T.J. Wray and Gregory Mobley, *The Birth Of Satan: Tracing The Devil's Biblical Roots* (New York: Palgrave Macmillan, 2005) p. 52.

(5) Martin Buber, *Moses* (Oxford: Phaidon Press, 1947) p. 58.

(6) Neil Forsyth, *Satan And The Combat Myth* (Princeton: Princeton University Press, 1989) chapter 2.

(7) This and other connections are developed in W.G. Lambert, *The Background Of Jewish Apocalyptic* (London: Athlone Press, 1978).

(8) This is but a brief summary of the careful research of John Day, *God's Conflict With The Dragon And The Sea* (Cambridge: Cambridge University Press, 1985). See especially pp. 38,39. It is also the interpretation of Marvin Pope, *Job* (New York: Doubleday) 1965 pp. 164-167.

(9) R.J. Clifford, *The Cosmic Mountain In Canaan And The Old Testament* (Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1972).

Tomado de T. J. Wray e Gregory Mobley, O Nascimento de Satanás: Traçando bíblica do Diabo Broken (New York: Palgrave Macmillan, 2005), p. 92, 93.
Neil Forsyth, Satanás eo Muth Combate (Princeton: Princeton University Press, 1989), Capítulo 4 fornece ampla evidência disso.
B. W. Anderson, Criação Versus Caos: A reinterpretação do simbolismo mítico na Bíblia (New York: Press Association, 1967), p. 98, 99; F. M. Cruz, cananeus Mito e hebraico Epic (Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1973), p. 132, 140; Marvin Papa, Job (New York: Doubleday), 1965, p. 67-70.
James Muilenburg, The Way of Israel (London: Routledge & Kegan Paul, 1962), p. 45.
R. E. Clements, Exodus [Cambridge Bible Commentary] (Cambridge: CUP, 1972), p. 80.
Umberto Cassuto, Estudos Bíblicos e Oriental (Jerusalém: Magnes Press, 1973), vol. P. 246.
Cassuto, ibid p. 251, 278.
B. Baba Batra 74b-75a, citou outras provas para o efeito) em L. Ginzberg, Lendas dos judeus (Philadelphia: Siciety de Publicação Judaica, 1909), vol. De 1 pp 27, 28; vol. 5, p. 43-46.
Cassuto, op cit, p. 268.
Cassuto, op cit, p. 251, 252.
Umberto Cassuto, Estudos Bíblicos e Oriental (Jerusalém: Magnes Press, 1975), vol. 2, p. 5.
Cassuto, ibid, p.11.
Cassuto, ibid, p. 72.

Stephanie Dalley, Mitos da Mesopotâmia, Criação, o Dilúvio, Gigamesh, e outros (Oxford: OUP, 1991).
W. G. Lambert & A. R. Millard, Atra-Khasis, The Story of the Flood Babilonian (Winona Lake, Indiana: Eisenbrauns, 1999), p. 5.
Wilfred G. Lambert, "um olhar novo no fundo Babilonian de Gênesis" em Richard S. . Hess e David Tsumura, eds, estudei inscrições de Before the Flood: Abordagens Literárias e Linguísticas para Gênesis 1 - 11 (Winona Lake, Indiana: Eisenbrauns, 1994) p. 107.
C. L. "Autobiografia de Qohelet" Seow, em Astrid B. Beck, ed, Fortunate os olhos que vêem (Grand Rapids: Eerdmans, 1995). P. 285.
Joseph Campbell, As Máscaras de Deus, vol. 3, Occidental Mythology (Nova York: Viking Arkana, 1991), p. 9.

## 1-1-1 Israel no Exílio: A influência da babilônico / persa

Particularmente significativa influência sobre o judaísmo eram as idéias do zoroastrismo. Esta era uma filosofia que começou na Pérsia por volta de 600 aC, e sua popularidade foi crescendo quando Judá foi para o cativeiro para a Babilônia / Pérsia. Esta filosofia postulou que havia um deus do bem de leve (Mazda) eo deus do mal da escuridão (Ahriman). A conhecida passagem de Isaías em Isaías 45:5-7 é uma clara advertência aos judeus em cativeiro não aceita isso, só o Deus de Israel era a luz ea escuridão, o bem eo "mal". Mas Isaías é realmente cheio de alusões a ideias zoroastrianos outros, tentando ensinar Judá a verdadeira posição sobre essas coisas. Assim, s ensinou que "os Salvadores virá a partir da semente de Zoroastro e, finalmente, o grande Salvador", que nasceria de uma virgem, ressuscitar os mortos e dar a imortalidade (1). Essas idéias são refletidas em Isaías 9:6 e aplicado profeticamente ao Salvador máximo, Jesus, como para avisar os judeus não aceitar as idéias prevalentes persas nesta área. Na verdade, parece que [sob a inspiração] grande parte da Bíblia hebraica foi re-escrito na Babilônia, a fim de desmantelar as idéias que encontraram Israel na Babilônia (2). Daí nós encontramos frases da era persa em livros como Jó, que, em um nível, foram claramente escritos hebraicos muito antigos, e ainda havia sido analisada por um lado da era persa. Os judeus também foram influenciados pela idéia de que Deus nunca zoroastrismo de alguma forma causar o mal em nossas vidas, e, portanto, Deus deve ser visto como algo separado de todas as ações, boas ou más, como eles estão sob o controle de deuses bons e maus. Sofonias 1:12 adverte contra esta visão persa: "Eu vou procurar a Jerusalém com lanternas, e castigarei os homens que se deitam tranquila como o vinho estabelecida, que dizem no seu coração, o Senhor não vai fazer bem ou fazer o mal" . A verdade é que Deus está fortemente empenhado pessoalmente a este mundo e nossas vidas, e por isso é ele que faz com que a escuridão ea luz, o bem eo mal.

Ahriman, o Senhor das Trevas, é representado em relevos persas com asas, e, portanto, Satanás veio a descrevê-la com asas, embora a Bíblia não diz absolutamente nada sobre isso. De acordo com o Zoroastrismo, Ahriman invejado Júpiter / Ormuzd, e tentaram invadir o céu. Os judeus ansiosamente adaptou o mito do mito sobre uma rebelião no céu, e, em seguida, foi apanhada por escritores como Milton e da doutrina cristã tornou-se padrão,

mesmo que a Bíblia hebraica não diz absolutamente nada sobre isso. Um estudante cuidadoso, que durante toda sua vida estudou a história da idéia do diabo, disse: "Na religião hebraica pré-exílio, o Senhor fez tudo que estava no céu e na terra, e tanto o bem como um mal. o diabo não existe "(3).

Especialmente durante o cativeiro babilônico os judeus deslocou-se para o entendimento de que houve de fato uma entidade separada responsável pelo desastre. "Muito do judaísmo adotou uma abordagem dualista para o mundo, levando-os a considerar os problemas humanos ... como resultado de maquinações de poderes sobre-humanos se opõem à vontade de Deus. Essa visão se infiltraram na mentalidade de judeus durante o período do exílio de Israel na Babilônia "(4). "A idéia que os demônios eram responsáveis por todos os males morais e físicos, entrou profundamente o pensamento religioso judaico no período após o exílio babilônico, provavelmente como resultado da influência iraniana no judaísmo" (5). Por isso Isaías 45:5-8 avisá-los de não adoptar as idéias babilônicas nesta área, mas permanecem firmes em sua fé de que Deus, seu Deus, o Deus de Israel, o Senhor só, era a última fonte de todas as coisas, tanto positivas quanto negativas, que não tem igual ou rival no céu. Isso se torna um tema freqüente em Deutero-Isaías e outros profetas que escreveram no contexto de Israel em cativeiro. Mas, apesar de Judá estava em cativeiro, os judeus começaram a especular sobre as origens dos anjos que trouxeram calamidade, sob a influência persa desenvolveu a idéia de que os anjos eram independentes de Deus. Os judeus foram mais longe e concluiu que "o aspecto destrutivo da personalidade de Deus foi retirado do poço e é conhecido como o diabo", levando a desenvolver lenda judaica sobre um Satanás pessoal [ou Sammael] com 12 alas, que tem aparecimento de uma cabra, que é responsável por todas as doenças e morte (6). Claro, os judeus eram monoteístas, e essas idéias foram desenvolvidas de modo que ambos podem acreditar em um Deus, e também a idéia de que os persas no deus dualista bem eo mal. Foi neste período que os judeus aderiram à idéia de anjos pecadores, até mesmo o Velho Testamento não diz nada sobre eles. Eles não querem comprometer seu monoteísmo dizendo que ele tinha mais de um Deus, por isso, instituiu um "deus do mal", como um pecador anjo muito poderoso. E esse falso ensino foi recolhida pelos primeiros cristãos que eram também ansiosos para acomodar as idéias pagãs sobre o mal ao seu redor.

O Antigo Testamento, e de fato, juntamente com o Novo Testamento, personifica o mal eo pecado. No entanto, Edersheim fornece razão para acreditar que, como o judaísmo rabínico desenvolvido durante o exílio babilônico, essa personificação do mal em escritos judaicos se espalhou a tal ponto que se falava do pecado e seres malignos como independente. E, claro, podemos entender por que isso aconteceu: para reduzir a distância entre o judaísmo e as crenças babilônicas sobre esses seres ao seu redor. Edersheim mostra como a compreensão bíblica da ra ha yetzer ', a inclinação para o pecado que está dentro da raça humana, foi entendida como um mal pessoal, sendo chamados de "o tentador" (7).

Você precisa entender que os persas foram os primeiros a adotar uma visão dualista do cosmos, isto é, existe um Deus que dá as bênçãos de coisas boas e positivas, e um deus do mal que traz desastre. Os egípcios tinham Osíris

como o deus do bem. Os nativos do Peru têm Carnac como o deus do bem e do Supay como o deus do mal, os povos antigos escandinavos tiveram de Loki como o deus do mal e do deus Thor, bem como, os esquimós têm para Ukouna Ouikan o bom eo mal (8). A epopéia suméria de Gilgamesh era sobre a mesma idéia: Gilgamesh e Huwawa estavam em oposição um ao outro. Este pensamento é completamente humana baseada na premissa de que nosso ponto de vista do bem e do mal é definitivamente correta. É necessário que a posição bíblica de que a humanidade geralmente está errado em seus julgamentos sobre questões morais, e que os pensamentos de Deus estão muito acima dos nossos (Isaías 55), é dada a devida importância. Porque eles acabam percebendo que o que percebemos como "ruim" torna-se realmente nosso bem mais elevado, José poderia comentar o seguinte a seus irmãos: "Você entende o mal contra mim, mas Deus o tornou em [bom. ..] para manter muitas pessoas vivas "(Gênesis 50:20).

O dualismo da maneira que influenciou o Judaísmo eo Cristianismo após o apóstata, é realmente propondo dois deuses. No entanto, a Bíblia é enfática, de primeira à última página, onde há um só Deus, o Pai, o Deus revelado na Bíblia. Isso não deixa espaço para um segundo deus ou um deus do mal. Aqui nós vamos direto ao ponto de por que esta questão é importante para quem acredita na Bíblia. Helene era um irreligioso Celmina letão que foi preso no gulag soviético. Em seguida, ela escreveu sobre seus companheiros de prisão, que eram Testemunhas de Jeová, e eu posso identificar com a sua palavra por palavra, pensamentos como se segue:. "Eu também me lembro de outra conversa que tive com as Testemunhas de Jeová respeitar os deuses que insistiu em que havia dois deuses: Jeová e um [Satanás], que lutou contra o Senhor Apesar de o quanto eu tentasse, usando a ciência moderna, química e as últimas descobertas na física, não poderia provar a existência de outros deuses. "(9). Estas são as palavras de uma mulher que foi preso em um dos sistemas mais abusivas e do mal da história, mas esta situação não acreditam na existência de "segundo deus", mas sim a levou a acreditar mais firmemente do que o único Deus verdadeiro é Deus. Solzhenitsyn, como apontado mais tarde, ele aprendeu a mesma lição, exatamente o mesmo gulag.

Profetas e Monstros

Novamente e novamente profetas do Antigo Testamento se referem a mitos sobre o monstro do caos, e aplicá-las para o Egito ou outros inimigos terrenos do povo de Deus. Assim, a destruição do exército egípcio no Mar Vermelho é descrito em que Raabe, a dragão é rasgada, perfurada, com suas cabeças esmagadas nas águas, e os chefes de Leviathan também esmagado (Salmo 74:13, 14 NRSV, outras referências são encontrados em Ezequiel 29:3, 5, 32:2-8, 87:4 Salmo 30:7 Isaías, Jeremias 46:7, 8). Isso é muito enfático, eo ponto é que o verdadeiro inimigo do povo de Deus não é o monstro do caos, mas sim as pessoas e os sistemas humanos, terrestres. E não deve haver grande alegria no fato de que Deus vence novamente e novamente. Assim, Israel muitas vezes lembrada, a histórica vitória sobre o Egito através das pragas eo êxodo, porque era o que pensar, em vez de mitos sobre monstros do caos envolvidos em batalhas cósmicas . E tudo isso se aplica a nós, é a vitória de Deus sobre os nossos adversários real e visível, que é motivo para se alegrar,

e nós criamos para ser seu povo, que é a realidade última que deve absorver a nossa vida, ao invés de lendas sobre conflitos cósmicos. Tanto quanto nos diz respeito, o Egito ainda está ao nosso redor, como Martin Luther King disse: "O Egito simbolizava o mal na forma de uma opressão humilhante, exploração e dominação esmagadora ímpios" (10). Estas realidades são o verdadeiro terreno Satanás / adversário com o qual nos deparamos diariamente, ao invés de monstro cósmico. E a gloriosa história completa das ações de Deus contra o Egito é a nossa inspiração e encorajamento. A idéia popular sobre um dragão contemporânea cósmica é pisoteado e jogado no mar se reflete em Miquéias 7:19 e é reaplicado para o pecado: "enterrar [" atropelar "- RV] nossas iniqüidades, e lançá-los para as profundezas do mar todos os nossos pecados. " Mais uma vez, afastando a nossa atenção a partir dos mitos de dragões cósmicos e re-orientando-o sobre os nossos pecados como o verdadeiro Satã / Satanás.

Re foco sobre as realidades da Terra

Esta reorientação das lendas sobre os conflitos e os seres cósmicos impérios para os seres humanos concretos, reais e da terra pode ser encontrada em todo o Antigo Testamento. As lendas pagãs referem-se apenas para desconstruir e re-focar a atenção de Israel para os conflitos essenciais, contra nosso próprio pecado humano e contra a oposição espiritual ao mundo descrente que nos rodeia. Habacuque 3:08 pergunta: "Você airaste, ó Senhor, contra os rios? Airaste você é contra os rios? Foi a vossa ira contra o mar?". Lembre-se, o mar e os rios foram considerados como a morada dos deuses diferentes, e às vezes eles são identificados diretamente com eles. Habacuque 3:12 continuar a responder à pergunta, não, que a ira de Jeová não era contra os deuses do mar / rio, mas "Com raiva marcharam pela terra, com ira debulhar as nações." O verdadeiro conflito do Senhor estava com os inimigos de Israel, e não os deuses pagãos. Porque ele era o único Deus.

Considere os seguintes exemplos do que chamo de "re-foco."

- Um dos Shamra Ras documentos registra o poema cananéia sobre Baal guerras contra o Príncipe do Mar, Eis que os teus inimigos, ó Baal, aqui, você punidos os seus inimigos, aqui você aniquilou o seu inimigos ". (11) Esta é derramado em hebraico no Salmo 92:10 e refere-se a conflito de Javé com os inimigos de Israel e todos os pecadores:" Pois eis que os teus inimigos, ó Senhor, pois eis perecer o seu inimigos sejam dispersos todos os que fazem o mal. "Mitos sobre o submundo alegada dos deuses do mar reaplicadas para os homens maus e perversos nações, a verdadeira fonte do mal no mundo de Israel.

- Jeremias 09:21 fala de como "a morte [Mawet - uma referência ao Mot, o deus pagão do submundo]. Surgiu em nossas janelas, entrou em nossos palácios" A alusão é imaginar como ele Mot, o deus da morte e suposto submundo, de entrar na casa através das janelas para as pessoas sendo assassinadas. Assim, os textos de Ras Shamra gravado como em seu conflito cósmico com Mot, Baal construiu para si um palácio sem janelas para que Mot não poderia vir e matá-lo (12).

Mas a referência histórica a Jeremias 9:21 aponta claramente para a invasão de Judá. Assim, a idéia conhecida de conflito cósmico entre Baal e Mot re-centra-se nos exércitos da Babilônia ao Deus único e verdadeiro que enviou contra o povo de Judá desviar.

- Textos de Ras Shamra incluir uma secção sobre o declínio e morte de Baal. Embora escrito em ugarítico, esta seção tem semelhanças com o poema de Isaías 14 sobre a queda da Babilônia, por exemplo:. "Morte de Baal" inclui versos como "Do trono em que se senta episódio como Baal caiu, como os poderosos foram mortos. " Assim, a mensagem de Isaías foi: "Esqueça as histórias sobre que Baal foi morto, o que é relevante para nós é que a poderosa Babilônia, que nos tenta a confiar nela em vez de o Senhor Deus de Israel, tem para ser abatido; aplicar a linguagem sobre a queda de Baal para os reinos deste mundo que conhecemos e por quem nós vivemos ". Outro exemplo semelhante é encontrada em Isaías 47:1 - "Desce e sentar-se no pó, ó virgem filha de Babilônia Sente-se no chão sem trono.". Aqui está citando quase [mas na tradução] do poema "Morte de Baal" (13).

- O poema de Ras Shamra sobre o Rei Keret discute como esse ser celestial avidamente procurado uma mulher com a qual podia ter filhos, de modo que ele recebeu do legado do mundo, e só lamentou que seu servo herdaria o mundo, e nós seus filhos (13). A história bíblica sobre um lamento semelhante Abraão e as promessas que ele efetivamente tem uma semente herdariam a terra (Gênesis 15:1-3, etc.) É muito semelhante. Por que essas semelhanças? No fim de reorientar Israel longe de mitos pagãos e encaminhá-los para alguém conhecido histórica, real e literal na pessoa de Abraão.

- A conta babilônico da Criação estados (Tablet 4, linha 137) que Marduk Tiamat dividido em dois, a deusa do oceano com sua espada. A idéia bíblica de que o Senhor claramente divide as águas reflete essa idéia (Habacuque 3:9, Salmo 74:15, 78:13, 15, Êxodo 14:16, 21; Juízes 15:19, Isaías 35:6, 48:21 ; 63:12, Neemias 9:11). Mas, de longe, essas passagens se referem ao Deus fez milagre no Mar Vermelho, que institui a criação de seu povo para a direita fora das águas se separaram do Mar Mais uma vez, reinterpreta a criação pagã com referência a um acontecimento histórico real no experiência do povo de Deus.

- Havia muitos mitos pagãos relacionados com o fratricídio, o assassinato de um homem levado por seu irmão. Israel no Egito teria sido encontrado na lenda egípcia que Seth matou Osiris, e provavelmente deve entrar em Canaã Canaã ouvir a história sobre quem matou Baal Mot. Em Gênesis 4 Moisés deu a Israel a verdadeira história de fratricídio, ou Caim matou seu irmão Abel. Mitos pagãos foram re-focada em uma situação histórica real que havia ocorrido, de que cada leitor deve tomar uma advertência pessoal sobre o perigo da inveja e uma abordagem inaceitável para Deus.

- A explicação cananéia sobre a família dos deuses era que continha um total de 70 deuses - o ugarítico Tablet II AB 6,46 fala de "setenta filhos de Asherah". Isto é re-focada pelo Gênesis 10, onde falamos de 70 nações dos homens. Além disso, Gênesis 46:27 e Êxodo 1:5 falar dos 70 filhos de Jacó, e

Deuteronômio 32:8 diz que o número de nações gentias foi definido "como o número dos filhos de Israel" ou "Deus" ( de acordo com alguns textos). Portanto, a crença nos 70 deuses do panteão cananeu re-focada para pousar aqui em baixo, onde havia 70 filhos de Jacob, 70 nações do mundo ao redor de Israel, e Deuteronômio 32:8 implicaria que cada um recebe os cuidados de um anjo da guarda do céu.

- Os heróis dos mitos pagãos eram caçadores primitivos que caçaram animais de grande porte e monstros terríveis, ou seja, aqueles relatados nas proezas de Gilgamesh e seu amigo Enkidu. Gênesis 10:9 diz que Deus só menciona um poderoso caçador chamado Nimrod ("Este foi um poderoso caçador diante do Senhor"), ea história de Deus ele não era herói.

- Os registros também mostram histórias da Mesopotâmia assim como Gênesis. Mas eles dizem que todos os líderes da terra desceu do céu, e que os reis eram na verdade divina. Gênesis não faz nenhuma menção a isso, há uma demarcação clara entre o céu ea terra, e as pessoas não estão para baixo do céu para se tornar reis da terra. As genealogias de Gênesis 11 é muito claro que esses homens são comuns e mortais. No entanto, tanto o registro de Gênesis e as tradições da Mesopotâmia, tendem a usar os números seis e sete, ou múltiplos, indicando quantos anos viveram os homens, ou do número de pessoas são refletidas nas genealogias (15). Moisés fez isso para mostrar que ele estava se referindo a essas tradições que cercam conscientemente, e ainda re-focalizando a compreensão das realidades de Israel literal, humana e terrena para a exclusão de mitos e lendas.

Correção em Cativeiro

Há evidências significativas de que, sob inspiração, os escribas da Babilônia revisou o livro de Deuteronômio e alguns dos livros históricos, deixando-os no formato atual (16). Esta história chamada Deuteronomic tentou falar especificamente às necessidades e fraquezas de Judá estava em cativeiro na Babilônia. No nosso contexto actual, é interessante notar a ocorrência freqüente de "filho / filhos de Belial" para descrever pessoas más. Escritos judeus apóstatas falar de um personagem chamado Belial, Satanás pessoal de classe. No entanto, seu uso do termo Bíblia Hebraica Belial - note a diferença de leve - é significativa. Porque de acordo com léxico Strong hebraico, "Belial" essencialmente significa "nada" ou "fracasso". Portanto, filhos de nada, vazio, inútil. Conectando você com a insistência de Paulo no Novo Testamento que os ídolos / demônios, de fato, não são nada, eles não são deuses. De acordo com escritos apócrifos judaicos, Belial é ativo em Israel fora à obediência à Torá. Mas a Bíblia hebraica não dizer nada sobre isso, mas enfatiza que o próprio Israel é culpado por sua desobediência e deve assumir a responsabilidade total e completa para isso. Muitos dos escritos de Qumran Belial menciona como você pode influenciar o centro moral de um ser humano para que eles maquinen mal (ver 1QH-a 2 [10] 0,16, 22, 4 [12] 12-13, 4 [12] 0,12; 6 [14], 21-22; 7 [15] 0,3;
10 [2] 16-17, 14 [6] 0,21). No entanto, isso é totalmente o oposto do que a Bíblia hebraica (e do Novo Testamento) enfatiza, isto é, que o coração humano é a fonte de tentação, e, portanto, seres humanos são totalmente responsáveis

por seus próprios pecados.

Pode-se argumentar que a história toda sobre a recusa de Israel para entrar na terra de Canaã é formulado para apresentar uma razão para isso, como eles levaram a crença de que a Terra era habitada por um dragão do mal que consome aí. Este é um libelo em boa terra, eo argumento geral era de que se acreditava no poder de Deus, então qualquer "inimigo" que tinha na terra, o olhar que era no final não tem qualquer poder real (números 13:32, 14:36, Deuteronômio 1:25). No entanto, o propósito de Deus era especificamente para dizer às pessoas que não houve dragão escondido na terra de Canaã, mas em vez disso, ele agiu com ele de acordo com seus medos, literalmente, fazendo a terra se abriu e engoliu o apóstatas que tinham entre eles (Números 16:30), enfatizando que ao fazê-lo, ele estava fazendo "algo novo", algo que nunca havia sido feito antes, porque não havia terra dragão escondido em pessoas capazes de engolir. E através dos profetas salientou que era Deus e não um dragão que as pessoas engolidas. "O Senhor [e não um dragão] era como um inimigo, destruiu [" engolido "- KJV) para Israel" (Lamentações 2:5 - e muitas vezes outros profetas). O povo de Israel que saíram do Egito foi incapaz de herdar Canaã, porque ele acreditava que era uma terra que engoliu seus habitantes (Número 13:32), e relacionada esta com a presença de gigantes na terra (Números 13:33). Como Josué e Calebe tentou argumentar com eles, era necessário que eles acreditam que, apesar de todos os mitos que estavam ao redor dele, Deus era mais poderoso do que qualquer besta mítica que tinha lá. E não acredito que eles foram incapazes de entrar na terra, que figurativamente simbolizados aqueles que são incapazes de atingir esta grande salvação que Deus preparou.

Declaração de Isaías que o Senhor criou o bem eo mal (catástrofe), luz e trevas, não visa apenas à crítica da visão dualista dos babilônios sobre o cosmos, mas também tem a ver com equívocos que estavam sendo desenvolvidos entre os judeus na Babilônia, o que acabará por incorporar a falsa idéia de Satanás, que mais tarde levou a maioria da cristandade. De acordo com o escrito apócrifo judeu, As Visões de Amran, os seres humanos escolhem viver sob o controle de um dos dois anjos. Amran tem uma visão de dois anjos antagônicos aos que têm sido dado o controle sobre a humanidade (4Q547 GPAs. 1-2, col. 2.10-14 [Visões de Amran-b] = 4Q547 GPAs. 1-2, col. 3,9-13). O anjo do poder supostamente boa "sobre toda a luz", enquanto o anjo mal tem autoridade "sobre todas as trevas." Assim, a idéia do dualismo - que é tão atraente para todas as pessoas - estava em pleno vigor entre os judeus, e assim por Isaías 45:5-7 também foi destinado a aumentar a crença judaica babilônica sobre um cosmos dualista.

Notas:

(1) Paul Carus, A História do Diabo e do Idea of Evil (New York: Livros Gramercy, 1996) p. 58.
(2) Eu tenho esta exemplificada em detalhes no Capítulo 11 da Bíblia Vidas.
(3) J.B. Russell, The Devil (Ithaca: Cornell University Press, 1977) p. 174.
(4) H.C. Kee, Medicina, Milagre e Magia (Cambridge: CUP, 1986) p. 70.
(5) Geza Vermes, Jesus, o Judeu (London: SCM, 1993) p. 61.

(6) E. Urbach, The Sages: seus conceitos e crenças (Jerusalem: Magnes Press, 1975) Vol 1 pp 471-483.
(7) Alfred Edersheim, A Vida e Tempos de Jesus o Messias Vol. 2 (Londres: Longmans, 1899) Apêndices 13 e 16.
(8) Kersey Graves documenta estes e muitos outros exemplos de todo o mundo na biografia de Satã (Chicago: Livros Frontline, 2000) p. 63-66.
(9) Helene Celmina, mulheres nas prisões soviéticas (New York: Paragon House, 1985) p. 133. É traduzido do original letão PSR Sievietes Cietumos (Estocolmo: Letão Fundo Nacional, 1980).
(10) Martin Luther King, Força para Amar (Philadelphia: Fortress Press, 1981) p. 73.
(11) Conforme citado em Umberto Cassuto, Estudos Bíblicos e Oriental (Jerusalém: Magnes Press, 1975) Vol. 2 p. 98.
(12) Cassuto, ibid., P. 134.
(13) Cassuto, ibid. pp 156, 164.
(14) Cassuto Traducció em Inglês, ibid. pp 206-208.
(15) demonstrou em detalhes por Umberto Cassuto, A Commentary sobre o Livro de Gênesis (Jerusalem: Magnes Press, 1992) Vol. 2 pp 255-259.
(16) As semelhanças de língua, estilo e instruções comuns de desenho são explicados em eTail em Martin Noth, A História Deuteronomista (Sheffield: JSOT Press, 1981), há um bom resumo de Terrence Fretheim, História Deuteronomista (Nashville: Abingdon Press, 1989). Ver também M. Weinfeld, Deuteronômio e da Escola Deuteronomic (Oxford: Clarendon Press, 1972).

## 1-1-2 Influência grega

A influência final foi o pensamento judaica do Antigo Testamento sobre o Diabo era para os gregos. Sua idéia de que havia Tártaro [um lugar de trevas debaixo da terra para os ímpios] Acampamentos, Asfodel [uma espécie de purgatório] e Champs Elysees [uma espécie de paraíso para os justos] foi tomada pelo judaísmo; apesar do fato que contradiz a clara revelação da Bíblia sobre a sepultura ["inferno"] e do estado dos mortos, como mostramos na Seção 2-5. E os gregos tinham muitas lendas sobre batalhas cósmicas entre os deuses, alguns deles como Ofioneo, que assume a forma de uma serpente, e muitas vezes com a seqüência de uma rebelião e expulsão [como se Promoteo e Zeus, Faetonte, etc .). Tudo isso interligado com as outras idéias que os judeus estavam a cerca de um Satanás pessoal. Os chifres e as características do deus grego Pan peludo, o tridente de Poseidon e as asas de Hermes foram todos incorporados a idéia judaica comum sobre este ser "satânico", e este, por sua vez, influenciaram os mal-entendidos e imagens sendo este lendário. Não é de admirar que Orígenes eo primeiro 'pai' cristãos [apóstatas] foram acusados pelos seus críticos, como Celsius, do que simplesmente adaptar lendas pagãs nesta edição do Diabo. Orígenes e muitos outros tentaram evitar essa acusação [perfeitamente bom] tentando encontrar passagens no Antigo Testamento idéias pagãs que tinham adquirido. Mas, como mostrado em todo o capítulo 5, os resultados desta falta de integridade mostra e envolvem frequentemente interpretações bastante patéticas e distorções de textos bíblicos.

O Livro de Enoque, apócrifo e sem inspiração, enfatiza a história judaica sobre Guardian Angels que estão presos nos vales da terra depois que ele supostamente dormia com as filhas dos homens, cuja conta foi claramente retirados dos mitos gregos. Este foi o destino dos Titãs após a Zeus derrotado, e que recorda a prisão dos filhos de Urano nos vales como punição. Mas esses mitos judaicos sobre os anjos acabou sendo absorvida no cristianismo popular. A única referência aos anjos como "guardiões" é no livro de Daniel, que também data do cativeiro na Pérsia / Babilônia. Daniel enfatiza que anjos da guarda são obedientes a Deus e não se levantarão em rebelião contra ele (Daniel 4:13, 17, 23). Em cada referência, Daniel observou que os anjos da guarda são os "santos" e os maus. É como se alguma forma antiga dos mitos sobre os anjos "guardiões" pecadores já existiam, e Daniel tentou desconstruir.

O período entre o Antigo eo Novo Testamento viu a produção de grandes volumes de literatura judaica, que defende um Satanás pessoal. O Livro de Enoque e da história dos "guardiões" ganhou aceitação como dogma de que os judeus, ou seja, os anjos "porteiros" pecaram e para a terra no tempo de Gênesis 6 e casadas mulheres bonitas. Temos comentou especificamente sobre isso em Seção 5.3. Literatura judaica seriamente se contradiz, ao contrário do relato bíblico. Assim, o Livro dos Jubileus, que data de cerca de 104 aC, diz que Deus colocou "em todas as nações e as pessoas com autoridade aos espíritos extraviados" (15:31). Por que Deus basta colocar o seu povo sob a autoridade de quem descarriarían e depois julgá-los por terem sido enganados? Teorias judaicas da época aceitar que Deus puniu a Satanás, mas escapou de punição e demônios tentam os homens ao pecado, como se fossem de alguma forma mais inteligente do que Deus na luta alegado. O Apocalipse de Adão também minimiza o pecado humano, dizendo que "Satanás" realmente estuprada Eva, provocando a queda, o Apocalipse de Moisés diz que, como Satanás apareceu como um anjo impressionante e deslumbrante brilhante, Eva foi inevitavelmente enganados por ele . Nota de passagem que faz alusão a esta idéia de Paulo em 2 Coríntios 11:15, mas não que a sua referência ao dizer que ele apoiou a idéia. Novamente, a ênfase bíblica sobre a culpa de Adão e Eva, eo fato de que nós teríamos feito o mesmo se estivéssemos em sua posição, e fazemos isso todos os dias, essencialmente tudo é suavizado e minimizados. A Bíblia diz claramente que o sofrimento ea doença na Terra é resultado do pecado de Adão, mas o Livro dos Jubileus afirma que todos esses males eram o resultado de espíritos malignos: "E nós explicamos a Noé todos os remédios para suas doenças, juntamente com suas seduções, como ele poderia curá-las com ervas da terra "(Jubileus 10:12-13). Tanto Moisés e Pedro enfatizar que Deus trouxe o dilúvio sobre o "mundo perverso", ou seja, sobre as pessoas más. Escritos judaicos afirmaram que o propósito do dilúvio era destruir os anjos pecadores, e que a humanidade sofreu devido ao resultado de sua destruição. Assim, o Testamento de Naftali 3:5 diz: "Além disso, os guardas se afastaram da ordem da natureza, o Senhor amaldiçoou com o dilúvio." Escritos judaicos repetidamente enfatizam a ênfase nas pessoas ímpios (especialmente os judeus), afirmando que os diversos julgamentos de Deus caiu sobre os anjos maus. Precisamente porque as pessoas sobre a terra deve sofrer o resultado é uma questão em aberto.

Novamente e novamente literatura judaica apócrifa procurou distanciar de Deus de fazer qualquer coisa negativa na vida humana. Gênesis 22:1 claramente afirma que ele era Deus provou Abraão, pedindo-lhe para sacrificar-se para o seu filho Isaac, o Livro dos Jubileus conta a história em que o "Príncipe Mastema" a figura satânica, diz a Abraão que fazer este. (Jubileus 17:15-18) Ele também relata como Êxodo 4:24 "Senhor", presumivelmente como um anjo, encontrei com ele e tentou matá-lo por não circuncidar seu filho, mas o Livro dos Jubileus novamente afirma que este fez Mastema / Satanás ( Jub. 48:1-3). O Pseudo-Jonathan (o Targum da Palestina) minimiza o pecado de Arão, afirmando que era Satanás, que tornou-se um bezerro de ouro que Aaron metal precioso mergulhou no fogo, e absolver o povo do pecado dizendo que Satanás dançaram entre as pessoas ( 1). A história bíblica enfatiza o pecado de Arão, e as pessoas, os judeus lutaram mitos de culpa ea culpa Satanás.

Na verdade, as várias ocorrências de ['hostilidade, a inimizade'] a palavra hebraica Mastema, é no contexto de exortando Israel a ver que eles e seus desejos mais íntimos do pecado é a Mastema real. Oséias 9:7 é um exemplo: "Por causa da multidão das tuas iniqüidades e grande ódio [Mastema].

Além de procurar justificar-se, autores judeus lutou com o problema que todos nós enfrentamos: como pode um Deus bom e amoroso fazer coisas ruins? Mas eles pegaram o caminho mais fácil tomar a liberdade de reescrever a sua palavra para culpar uma figura satânica tirada de sua própria imaginação. Esses escritos inspirados judeus produzidos no período entre os dois Testamentos repetidamente tentar reescrever a história bíblica e declarações das Escrituras, a fim de acomodar as idéias dos persas. Isaías 45:5-7 é clara: "Eu sou o Senhor, e não há ninguém além de mim [...], eu formo a luz e crio as trevas:. Eu faço a paz e crio o mal eu, o Senhor Eu faço tudo isso, mas 4 Esdras 2:14 muda isso: ". eu ter excluído os pobres e criaram bom, porque eu vivo, diz o Senhor." Nós temos uma escolha categórica: o texto inspirado da Bíblia, ou interpretações sem inspiração judaica buscando justificar a adopção de mitos pagãos de Satanás.

Os Essênios

Os essênios, um grupo de fanáticos judeus que romperam com o que eles percebiam era uma sociedade apóstata judeu, foram muito próximos ao mito de Satanás pessoal. Eles tinham uma mentalidade elitista, os críticos da sociedade judaica como um todo e foram perseguidos por ele, e amargamente se ressentiu da dominação dos romanos pagãos sobre a nação. Eles desenvolveram as idéias do Livro de Enoque em seu Pacto de Damasco e depois em normas comunitárias e na rolagem da Guerra. Eles sentiram que todo o seu "tempo de angústia era devido à hostilidade desse ser [ou seja, Mastema, a figura satânica], e todos os espíritos que estão comprometidos a servir as crianças tropeçou a luz [isto é, , se]. " (2) Assim, eles demonizar todos os adversários como se fossem de alguma forma na liga com Satanás, para que se justificar a ser preparado para lutar contra os romanos violentamente e heroicamente na crença de que Deus era do seu lado. Tragicamente, eles falharam em perceber que sua teologia sobre esse ponto foi formado e

influenciado pelas idéias dualistas em outros contextos que tão veementemente criticados. Eles condenaram os rabinos para afirmar (corretamente, em consonância com o ensino bíblico), que teve apenas duas tendências no homem para o mal (yetser-hara) e para o bem (yetser-tob). Infelizmente, eles perderam o ponto, ou seja, que a vida diante de Deus está no controle de toda a tendência maligno e desenvolver bem, e, portanto, que minimizou a necessidade de espiritualidade pessoal externalização particularmente a linguagem mordaz e em uma guerra literal contra seus inimigos. Como um aparte, vale a pena mencionar que Yigael Yadin, um general do IDF, e também um arqueólogo e estudioso, editou o Scroll of the War e é usado como justificativa para o conflito de Israel com os árabes no século XX. (3).

Tem-se observado e exemplificados acima de qualquer objeção que Paulo usou um monte de terminologia essênio (4). Eu sugiro que ele fez isso a fim de desconstruí-lo. Quando ele insta os judeus romanos para descartar "as obras das trevas", e vestido com a "armadura de luz" (Romanos 13:12), chamando-lhe converte "filhos da luz e filhos do dia" (1 Tessalonicenses 5:5), Paulo alude a Essene idéias. Mas ele está dizendo que os filhos da luz deve dar a batalha espiritual contra si, contra o seu coração, parar as coisas e hábitos da carne, e assim por diante., Ao invés de acusação contra os romanos em uma batalha literal usando uma armadura física. Da mesma forma, quando Paulo insiste que Deus endureceu o coração de Faraó (Romanos 9:14-18), ele não é apenas repetir o relato bíblico (Êxodo 9:12, 16; 33:19), mas está se referindo à forma que o Livro dos Jubileus, os judeus, disse que Mastema [a Satanás pessoal] e não porque Deus endureceu o coração de Faraó.

Além disso, o evangelho de João é cheio de referências aos essênios conceitos. Tem sido amplamente difundida de que a linguagem de João refere-se à ameaça do gnosticismo incipiente, e isso pode ser verdade. Mas é provável que o livro de João foi escrito muito antes, mesmo antes de 70 dC (5). Neste caso, quando João fala de luz e trevas, filhos da luz e da escuridão, "Satanás" / oponentes judeus do cristianismo como "o príncipe deste mundo" [ver seção 2-4], também seria aludindo Essene essas idéias populares. Para John, siga a luz significa seguir Jesus como Senhor, a escuridão se refere à carne, os desejos dentro de nós para se adaptar ao mundo que nos rodeia e sua maneira de pensar. Portanto, sua intenção é que em vez de fantasiar sobre uma batalha cósmica ativos, os verdadeiros cristãos têm iria compreender que a luta é essencial dentro da mente de cada um de nós.

Paulo e os escritos judaicos

Muito do que Paulo escreveu pode ser entendida em diferentes níveis. Em algumas passagens ele faz alusões a contemporâneos escritos judaicos e idéias - e, portanto, era muito familiar por causa de sua formação -, a fim de corrigir ou desconstruir. Isto é especialmente verdadeiro com referência às idéias judaicas sobre Satanás e os anjos supostamente pecaminosos que governam este mundo de hoje (6). Como há uma maior disponibilidade de um número maior de escritos judaicos da época, está se tornando cada vez mais claro que esta é uma característica dos escritos de Paulo. Escritos judaicos,

todos ligados ao ensino dos dois períodos, como presente época que deveria estar sob o controle de Satanás e seus anjos, que seria destruída no tempo futuro, quando os reinados Messias, e os Paraíso é restaurado na Terra (ver 1 Enoque 16:1, 18:16; 21:6; Jubileu 1:29; T. Moisés 1:18, 12:4). Muitas vezes, Paulo usa termos que são encontradas nos escritos judaicos relativas ao tempo do reino, a era escatológica, e aplica-se a experiência dos crentes cristãos hoje. Quando Hebreus 2:14 declara que Cristo matou o diabo pela sua morte na cruz, você está realmente dizendo que o tempo futuro chegou. Para os judeus esperavam que o diabo foi destruído só mudam com a idade futuro do reino. Em 4 Esdras ", desta vez" (4:27, 6:09, 7:12), também conhecido como "era corrupto" (4:11) é mostrada em contraste com o "tempo futuro" (6:9; 8:1), o "mais tempo", o "tempo imortal" (7:119), o tempo futuro (8:52). 4 Enoque ainda afirma que a mudança no período de tempo futuro para ocorrer no momento do julgamento final, após a morte do Messias e os sete dias de silêncio (7:29-44, 113). Então podemos ver por que Paulo se referia a essas idéias. Ele ensinou que Cristo morreu "para nos livrar do presente século mau" (Gálatas 1:4, Romanos 8:38, 1 Coríntios 3:22). Portanto, se o era é mais antiga, o que significa que Satanás é controlar os assuntos como pensavam os judeus. Porque eles acreditavam que os espíritos de Satanás "corrupto até o dia da grande celebração para ser consumado o grande momento, até que tudo esteja pronto (para) os Guardiões e os ímpios" (1 Enoque 16:1, ed. Com 72:1). E Paulo estava dizendo que o grande momento havia realizado em Cristo, os crentes do primeiro século eram aqueles para os quais foi o fim do aion (1 Coríntios 10:11).

Os judeus acreditavam firmemente que Satanás tinha autoridade sobre o antigo eo tempo atual. Seus escritos falam de governantes, poderes, autoridades, domínios, etc., Na presente época como uma indicação de que todos os sistemas estão dentro do curso de Satã e vários demônios / anjos no céu. Em Efésios 1:20-22 Paulo diz que Cristo é agora "muito acima de todo principado [arche] e autoridade [exousia] e poder [dunamis] e domínio [Kuriotes], e de todo nome que se nomeia, não só neste século mas no futuro ... e colocar todas as coisas debaixo de seus pés. " Paulo está ensinando que nenhum espírito pode opor-se a Cristo exaltado. Ele está usando os mesmos termos usados nos escritos judaicos em referência aos governantes, poderes, etc., Do sistema claro de Satanás (7). Então, quando Paulo fala em 2 Coríntios 4:4 Satanás como "o deus deste mundo", ele não está dizendo necessariamente que é a situação agora, mas é apenas citando a crença judaico bem conhecido, sobre este . Esta abordagem também lança luz sobre a declaração de Paulo que Deus tem exibido publicamente ridicularizada [edeigmatisen em parresia] para "os principados e potestades", porque esta frase também apareceu nos escritos judaicos sobre supostos governantes satânicos deste mundo hoje. O que Paulo diz é que Deus mostra para o que são e, portanto, expõe ao ridículo (Colossenses 2:17) e Elias zombava a falta de Baal. Em Colossenses 2:8, 20 e em Gálatas 4:3, 8-10, Paulo diz que os crentes não estão mais sujeitos aos "elementos do cosmos" [ta tou stoicheia kosmou] mais uma vez, um termo usado pelo judeus para descrever os pressupostos pecaminosos anjos que governam o cosmos. Paulo diz aos gálatas viveu anteriormente escravizados aos "elementos do cosmos" (Gálatas 4:3), também uma frase comumente usada nos escritos dos judeus apóstatas

(8), "que por natureza não são deuses" [tois me phusei ousin theois, Gálatas 4:8, 9]. Eles são "princípios inoperante" [ta kai asthenê ptocha stoicheia, Gálatas 4:9 NVI]. Sobre este sistema de Satanás, os anjos pecadores, demônios, etc., Onde os judeus acreditam que Paul está mostrando aqui que são inexistentes e, na melhor das hipóteses, ineficaz.

Paulo diz que devemos "fim dos tempos" (1 Coríntios 10:11). J. Milik argumenta que as palavras de Paulo aqui está se referindo aos escritos apócrifos judaicos, que falam de "idades" que estão chegando ao fim que deve ser a destruição de Satanás, no último dia (9). O argumento de Paulo é que a morte de Cristo realizou o termo de "para sempre", como os judeus entendiam. Satanás e suas hordas - a maneira como os judeus entendiam - já foram impotentes e nulos. Como de costume, a abordagem de Paulo parece não estar claramente afirmar que um Satanás pessoal não existe, mas sim para mostrar que, mesmo que jamais existiu, agora é impotente e inoperante. A forma como o Senhor Jesus lidou com a questão de demônios é idêntico.

Uma vez que entendemos o pano de fundo dessa, vemos que os escritos de Paulo estão cheios de alusões a idéias judaicas sobre o "para sempre" terminando no Reino messiânico ea destruição de Satanás. Paulo estava corrigindo a interpretação deles, dizendo que "nunca" tinha terminado com a morte de Cristo, e as coisas que os escritos judaicos estabelecidos para o futuro Reino Messiânico e eram realmente possível para aqueles que estão em Cristo. Assim, quando 1 Enoque 5:7, 8 fala sobre o próximo "libertação do pecado", então Paulo aplica esta frase para a experiência do crente cristão de hoje (Romanos 6:18-22, 8:2) (10).

Notas:

(1) Conforme citado em John Bowker, Os Targums e Literatura Rabínica (Cambridge: CUP, 1969).
(2) Regra da Comunidade 3,13-4,26, como citado em TH Gaster, as Escrituras do Mar Morto (New York: Doubleday, 1964) p. 50.
(3) Yigael Yadin, a rolagem da Guerra dos Filhos da Luz contra os Filhos das Trevas (Oxford: OUP, 1962).
(4) J. Connor Murphy-O ', Paulo e Qumran (Londres: Chapman, 1968) é um bom resumo.
(5) O grande John Robinson pesquisa nesta área é difícil de ignorar, embora alguns detalhes podem ser questionável. Veja o seu redating Novo Testamento (Philadelphia: Westminster, 1976) ea prioridade de João (London: SCM, 1985). Robinson dá razão após razão para estabelecer o seu caso - por exemplo, "há em Jerusalém, perto da Porta das Ovelhas uma piscina" (João 5:2), o que certamente não teria sido inapropriado se tivesse sido escrito após 70 AD
(6) Ver Oscar Cullman, Christ and Time: A Concepção Cristã Primitiva do Tempo e História (London: SCM, 1951), G. B. Caird, Principados e Poderes: Um Estudo em Teologia Paulina (Oxford: Clarendon, 1956), J. C. Beker, o Apóstolo Paulo: O triunfo de Deus na Vida e Pensamento (Philadelphia: Fortress, 1980) p. 135-181.
(7) Ver H. Hoehner, Efésios (Grand Rapids: Baker, 2003) p. 305-339, P. T.

O'Brien, A Carta aos Efésios (Grand Rapids: Eerdmans, 1999) p. 153-173.
(8) H. D. Betz, Gálatas (Philadelphia: Fortress, 1979) p. 213-217.
(9) J. Milik, Os Livros de Enoch: fragmentos aramaicos de Qumran Gruta 4 (Oxford: Clarendon, 1976) p. 248-259. A mesma frase ocorre no mesmo sentido no Testamento de Levi 14:1.
(10) Por exemplo, veja D. C. Allison, O Fim da Idade Has Come (Philadelphia: Fortress, 1985) p. 8, J. J. Collins, "A expectativa do fim no Dead Sea Scrolls" em C. A. Evans e P. W. Flint, eds, Escatologia, messianismo, e Manuscritos do Mar Morto (Grand Rapids: Eerdmans, 1997). P. 62.

## 1-2 O Diabo no Novo Testamento

O Novo Testamento revela que Deus está no Antigo Testamento. Um Deus ainda é apresentado como a fonte de nosso teste, o julgamento, ea origem do pecado ainda é repetidamente colocado na mente humana. A supremacia de Deus é enfatizada como é feito no Antigo Testamento. Mesmo a besta do Apocalipse 17:17 "faz a sua vontade." Aqueles que perseguiram, "sofrem segundo a vontade de Deus" (1 Pedro 4:19). Mas a história que vamos agora considerar mais uma vez reflete a maneira como o povo de Deus é um desejo inesgotável para adicionar e alterar os ensinamentos mais básicos da Palavra de Deus.

Tem sido observado sobre divindades pagãs "foram retidos seu caráter e propriedades, mas foram agora compreendida e absorvida no contexto cristão" (1). Este foi, em muitos aspectos. Considere o seguinte:

Cristo = Apollo [o deus-sol]
Deus Pai = Zeus, Cronos
Virgem Maria Mater = Magna, Afrodite, Artemis
Espírito Santo Dionísio = [o espírito de posse exultante], Orfeu
Pan = Satanás, Hades, Promoteo
Hostes de anjos, santos =
Miguel Arcanjo = Marte
San Cristobal = Atlas

Em nosso contexto, veja como Pan e Hades foram importados pelo cristianismo apóstata como "Satanás".

A arte cristã é um reflexo válido das idéias dominantes que existem dentro do cristianismo popular. "A primeira descrição é conhecido sobre Christian diabo está nos Evangelhos de Rabula, que data desde o AD 586 anos Por que a arte cristã não descreve o diabo antes do século VI, não se sabe." Talvez a resposta é simples: porque a idéia ainda estava em desenvolvimento. Um estudo dos Padres Apostólicos mostra como a ideia começou a desenvolver o diabo como um anjo caído e pessoal. Escrevendo no final do primeiro século, Clemente de Roma escreveu aos Coríntios como se Satanás era um ser pessoal responsável por encorajar os cristãos para o pecado (Clement 51:1). Quase ao mesmo tempo, Inácio começou a escrever sobre isso no céu existem anjos bons anjos e pecadores que continuam a ser chamado de Diabo (Trallians 5:2; Smyrneans 6:1, Efésios 13:1). Como cristãos sofreram oposição

e perseguição, a linguagem sobre o Diabo começou a ser aplicado a eles são considerados judeus, hereges, pagãos, etc., Estavam do lado de Satanás na Terra desenvolveu um reflexo de uma batalha cósmica entre Cristo e Satanás, que deveria ter lugar no céu. Uma carta de Policarpo aos Filipenses cerca de 150 dC desenvolve essa idéia, ele vê aqueles que discordam dele não só como ter uma opinião diferente, mas, portanto, como seguidores de Satanás. Ele e muitos outros começaram a "brincar de Deus" e muitos outros têm feito desde então, e usar a idéia de uma batalha cósmica na terra seria desenvolvida (representando os heróis que justo, é claro) como um bom desculpa para demonizar a sua oposição. Essas idéias foram usadas para justificar as Cruzadas, como usado no presente para justificar a guerra. Do outro lado estão os bandidos, que refletem Satanás no céu, e "nosso" lado estão os mocinhos, com Deus do nosso lado. Nós mostramos que não há nenhuma batalha bíblica cósmica desdobramento no céu, mesmo a descrição simbólica de uma luta de poder em Apocalipse 12 como uma "guerra nos céus" era uma profecia da situação que existiria imediatamente antes da segunda vinda de Cristo . Daí a ideia comum pagã sobre um conflito cósmico foi importado pelo cristianismo e utilizados para justificar a demonização de quem é visto como contrário aos cristãos. Isso permitiu a "cristãos" usar a linguagem mais suja e amarga contra os seus adversários, com o fundamento de que isso supostamente refletem a guerra cósmica contra Satanás Jesus estava dando "lá em cima". Este foi o menos parecido possível com testemunho amigável e não-violenta de Jesus contra o mal. Pode parecer mero interesse académico sobre se há ou não uma batalha cósmica desdobramento no céu, mas a realidade é que aqueles que acreditam que este tendem a se ver que estão lutando aqui do lado de terra de Deus, e Portanto, o objetivo (como em qualquer outra guerra) justificam todos os meios que escolhemos para usar (2).

Ao longo dos anos, começou a lidar com as questões básicas que surgem a partir da idéia de um Personal Satanás caído. Eu listei alguns deles na Seção 3-2. Um deles era bastante simples, onde é Satanás? Você está na terra, na atmosfera, ou debaixo da terra? A necessidade de encontrar um local Satanás foi uma das razões pelas quais pensamento cristão se afastou do conceito bíblico de "inferno" é simplesmente a sepultura, e se transformou em um lugar de horror chocante, habitada por Satanás caído. Examinei a natureza do inferno, com mais profundidade na Seção 2-5. O "Odes de Salomão", um trabalho judaico-cristã do século segundo ou terceiro, foi o primeiro a dizer que o Diabo está localizado no centro morto da terra, o ponto mais baixo do inferno (3). Então Dante iria desenvolver esta idéia graficamente e popularizar. No entanto, foi a filosofia grega, especialmente o platonismo e gnosticismo, que teve um impacto profundo sobre o pensamento cristão. Os platônicos acreditavam que havia intermediários entre deuses e humanos, chamados demônios [daimon]. Essa idéia criou confusão nas mentes de muitos cristãos a respeito dos anjos dos quais a Bíblia fala. No entanto, não há dúvida sobre esta matéria que esta não é como a própria Bíblia define os demônios, ver Seção 4-2 para obter mais informações sobre isso. A tradução Septuaginta grega do Antigo Testamento, a palavra hebraica traduzida por enquanto mal'ak angelos ["anjo"] ao invés de daimon ["demônio"]. Mas, em meio a tendência geral para misturar idéias pagãs com a doutrina cristã, era fácil de conseguir esta parceria, desta forma, a idéia de demônios como anjos caídos começaram a

entrar cristianismo. Philo equiparado os demônios da crença grega em anjos que acreditavam que os judeus, e, adicionalmente, a idéia de que há demônios persas boas e algumas ruins muito facilmente se prestava à idéia de que os anjos são bons e alguns ruins. Mas em nosso contexto, o ponto que queremos salientar é que essa doutrina era uma mistura de tradições bíblicas e filosofias extra-bíblicas e pagãs.

Não pode haver dúvida de que o gnosticismo influenciaram o pensamento dos primeiros cristãos, as cartas de João, especialmente, estão cheios de advertências contra o gnosticismo incipiente, redefinindo, assim como João, os termos "light" e "escuro" contrário às idéias falsas que mais tarde se tornaria o gnosticismo. Os gnósticos eram dualistas, ou seja, que viu tudo em termos de oposição. Para eles, Deus era bom, então o mal não poderia vir dele, mas sim de alguma outra fonte ou princípio independente e oposta. Este foi um. Mais organizada e sofisticada do que os persas acreditavam antes, com o seu Deus de Deus a luz ea escuridão, um deus da paz e um deus do desastre Foi essa crença persa que Isaías 45:5-7 especificamente desafios, advertindo que os judeus estavam em cativeiro na Pérsia que só o Deus de Israel é a fonte de luz e trevas, paz e desastres. Os gnósticos, considerou que este mundo é um mal irremediável, e que, portanto, o Deus do bem está longe disso. Alegaram, especialmente através de seu principal proponente, Marcio, que Deus não pode ser muito bom, poderoso e ainda criaram e permitiram que havia um mundo mal. Claro, eles descartaram o argumento total de cristianismo: que o Deus único de toda a bondade verdadeiramente ama o pecador e este mundo mal, na medida em que deu o seu Filho, que estava "em semelhança da carne do pecado" (Romanos 8:3), de modo que não só poderia entrar neste mundo do mal e da humanidade selvagem que existia aqui, mas também salvá-lo. Os gnósticos rejeitaram esta e decidiu que este mundo afetado pelo pecado foi criado e sustentado por um outro deus, Satanás. R. M. Grant observou que o maior desafio do gnosticismo para os líderes do cristianismo lideradas pelos cristãos para definir com mais cuidado compreensão do Diabo sobre o que eles queriam pregar, e, portanto, foi mais uma etapa no desenvolvimento do dogma do Diabo (4 .) Cada vez mais ao longo dos anos, foi utilizado o Diabo como uma ameaça, por exemplo, se você apoiar a igreja ou pagar as suas funções, nem líderes respaldas desenvolveu então a idéia de que eles esperavam um futuro terrível atormentar nas mãos do diabo em um inferno de fogo. Essa idéia sempre me pareceu estranho à luz da declaração muito clara do Senhor que os ímpios serão punidos no fogo [figurativa] "preparado para o diabo e seus anjos [seguidores]" (Mateus 25:41). Eles são os anjos de Jesus, e não o Diabo, que pune os maus (Mateus 13:42-50). A distorção das Escrituras para significar que o Diabo é o algoz dos ímpios é apenas em contradição direta com estas claras afirmações de Jesus.

Letras.

(1) Richard Tarnas, The Passion of the Mind ocidental: Compreender as idéias que moldaram nossa visão de mundo (Londres: Pimlico / Random House, 2000) p. 110.
(2) O desejo de demonizar os outros de uma respeitável espiritualmente, eu acho que é uma principais razões psicológicas para o desenvolvimento da idéia

de um Satanás pessoal. Este tema é explorado e ilustrado em detalhes em ME Hills, os agentes humanos do Poder Cósmico (Sheffield: SUP, 1990), especialmente no Capítulo 5.
(3) Odes de Salomão 42 em J.H. Charlesworth, As Odes de Salomão (Missoula: Scholar "s Press, 1977).
(4) R.M. Grant gnosticismo e do cristianismo primitivo (New York: Columbia University Press, 1966) p. 128-131, Ver também Elaine Pagels, Os Evangelhos Gnósticos (New York: Random House, 1979).

## 1-2-1 Satanás no pensamento de Justino Mártir

A resposta dos "pais da Igreja", foi para afirmar que, embora seja verdade que o mundo está nas mãos de Satanás, o batismo liberta uma pessoa o poder do Diabo. Assim, na fórmula batismal foi começou a dizer como os demônios foram expulsos de uma pessoa (1). Isso contrastava com a evidência consistente no Novo Testamento que o batismo é para o perdão dos pecados pessoais, um renascer "em Cristo", coberto com o pecado pelo seu sacrifício (Atos 2:37, 38, Colossenses 2:12 -14). Nenhuma das passagens sobre o batismo no Novo Testamento, particularmente a exposição do batismo em Romanos 6 e da instituição do batismo na grande comissão, nunca mencionou que seu objetivo é exorcizar os demônios ou libertar o poder de um pessoal que está sendo chamado de Diablo. Produzido em torno de 180 dC, os apócrifo "Atos de Pedro" conscientemente tentou misturar o gnosticismo com o cristianismo, alegando que os aspectos negativos deste mundo é por causa de um Satanás pessoal dele até Adão e "amarrado ... corpo com corrente [humano, pecador]. " O relato de Gênesis não diz nada - e é um silêncio ensurdecedor - sobre qualquer "Satanás" Adam tentadora. Além disso, o Novo Testamento declara simplesmente que o pecado entrou no mundo através de Adão, não por alguém ou algo (Romanos 5:12).

Justino Mártir foi um dos luminares líderes que tentaram defender o cristianismo contra a crítica gnóstica. Escrita em meados do século falar, muito de como o universo inteiro é realmente infectado com demônios e poder do Diabo. Ele chegou a essa conclusão por causa da necessidade de responder à pergunta: "Onde Satanás e seus anjos caíram?". Ele concebeu um sistema de diferentes níveis de atmosfera, povoada disse, por várias classes de anjos caídos. Aqueles que tombaram mais abaixo do centro da terra, para o inferno, enquanto outros permaneceram na Terra, e outros ainda permaneceram na atmosfera. Além disso, ele aceitou a falsa idéia de "alma imortal" que vai para o céu após a morte, e, portanto, supor que os demônios da atmosfera iria tentar deter o avanço das almas para o céu. Isso é totalmente sem apoio bíblico. A Bíblia fala claramente da ressurreição do corpo e literal recompensa os justos no reino de Deus na Terra, a segunda vinda de Cristo. Além disso, o que decide o destino de uma pessoa é como você vive e que você acredita, isso não pode ser impedido por seres que estão suspensos no meio da atmosfera (2). Justino Mártir claramente tinha necessidade urgente de evidência bíblica para as suas ideias (3). Toda a sua cosmologia, como acabamos de descrever, foi totalmente sem apoio bíblico. O melhor que ele poderia fazer era se referir à idéia de que o Deus filhos se casaram com as filhas dos homens, mencionados

em Gênesis 6. Esta passagem, no entanto, o que você quer dizer, certamente não fornecem uma base para a cosmologia detalhada expôs amplamente. Seção 5-3,1 mostra o significado da passagem em Gênesis 6, para o momento, basta dizer que simplesmente não suporta o que Justin desenvolvido com base na passagem. A necessidade premente de Justin bíblica e intelectual é conhecida pela gafe que ele faz em seu Diálogo com Trifão que afirma que a palavra "Satanás" é derivado do hebraico sata ("apóstata") e filhos (ele diz que significa "cobra "). Embora essa etimologia é obviamente falso, (4), uma vez que a serpente é hebraico para nachash, Satanás claramente significa apenas "inimigo", mas foi apoiada por Irineu. Este tipo de necessidade premente intelectual, desonestidade acadêmica e arrogante distorção dos significados da raiz hebraica e é necessária apenas para defender o indefensável, que a serpente do Éden não era o animal literal Gênesis 3:1 diz que ele era, ao contrário, era um ser apóstata pessoal chamado Satanás. Significativamente, também acusou Gregório de derivações estado conscientemente falsas de palavras hebraica e grega para apoiar seu caso, por exemplo, que diabolous vem de uma raiz hebraica que significa "cair do céu" (5) . Isso significa absolutamente nada! Mas talvez o mais importante de tudo foi que Justin usou os escritos de outros "pais" em vez de ir para a própria Bíblia. Assim: "Por entre nós, o príncipe dos espíritos do mal é chamado de serpente e Satanás eo Diabo, como você pode dizer, olhando para a nossa redação" (A Primeira Apologia de Justino, Cap. 28.). Definido como Satanás "entre nós" tornou-se importante, e apelou a esta definição com base no "olhar em nossos escritos." Uma fé baseada na Bíblia, um interesse em basear a compreensão cristã como um todo em termos de Deus e da Palavra de Deus não era mais fundamental.

Uma revisão deste período revela como os "pais" estavam lidando com as implicações lógicas das teorias que inventaram sobre Satanás. Um exemplo notório é a forma como eles mudam as suas ideias sobre o que exatamente foi o pecado de Satanás. Teófilo assumiu a idéia judaica [Sabedoria 2:24] pecado de Satanás foi a inveja; Irineu e Cipriano diferiram quanto a saber se ele estava com ciúmes de Deus ou [uma suposta pré-existente] Jesus, ou seja, Adão, mas depois decidiu que a Origen o pecado de Satanás não era inveja, mas na verdade orgulho. Novamente e novamente se recusou a enfrentar os fatos simples da história de Gênesis, Paulo resumiu quando disse que "o pecado entrou no mundo por um só homem [Adão]" (Romanos 5:12). Irineu estava lidando com a cronologia da queda de Satanás. Tendo decidido que Satanás caiu porque ele era ciumento de Adão, tinha que colocar o pecado de Satanás depois da criação de Adão. Confrontados com o problema de quando caíram os anjos de Satanás, ele se estabeleceu com a idéia de que os filhos de Deus casaram com as filhas dos homens em Gênesis 6, pouco antes do dilúvio. Claro, que, por sua vez, eleva muitas outras questões. Por que expulsar Satanás, mas não os outros anjos? Como eles conseguiram ficar no céu por muitos séculos? Como conciliar isso com a interpretação do Apocalipse 12, que afirma que o diabo e seus anjos foram lançados juntos no céu? ¿Eles fizeram Satanás e do pecado em si?

Letras.

(1) Ver J.B. Russell, Satanás: A Tradição Cristã (New York: Cornell University Press, 1987), p. 61.

(2) Para compreensão Justin sobre este ponto, ver JB Russell, ibid, p. 65.
(3) Os pontos de vista de Justino Mártir são bem resumidas no L. Barnard, Justino Mártir: Sua Vida e Pensamento (Cambridge: CUP, 1967).
(4) Ver Barnard, ibid, p. 108.
(5) Esse assunto é discutido e exemplificado em detalhes em JF O'Donnell, O Vocabulário das Cartas de São Gregório Magno (Washington: Catholic University of America Press, 1934), p. 142.

## 1-2-2 Satanás no pensamento de  Irineu e Tertuliano

Lidando ainda com o problema que criou, os "pais", em seguida, teve que lidar com o problema de como a morte de Cristo poderia destruir ou danificar a Satanás. Orígenes, Ireneu e Tertuliano criou a idéia de que mais tarde desenvolveu e popularizou em romances e de arte, ou seja, que Deus de alguma forma enganado Satanás. O raciocínio era que Satanás pediu o sangue de Jesus, então ele fez que Jesus morreu, mas sem o conhecimento de Satanás, Jesus era [supostamente] Deus e ressuscitou da sepultura. Não só Jesus nunca definiu como "Deus" em uma trindade na Bíblia, mas a superstição é uma ficção completa. O sangue de Jesus não era um "pagamento" para ninguém. E um Deus Todo-Poderoso não precisa de Satanás para enganar a fim de ganhar um jogo. Novamente, vemos que nossos pontos de vista sobre Deus afeta a nossa ideia de Satanás, e vice-versa. E vemos também que um conceito forçado, não natural e anti-bíblico sobre a expiação afeta o que nós pensamos sobre Satanás. O gnóstico crítica e outras críticas de "Cristianismo" fácil e intensamente concentrado essas contradições e questões levantadas, e os "pais" teve que cavar mais fundo em uma teologia tortuoso e contraditório. Eles foram pressionados a responder se Satanás e seus anjos pecaram e ambos foram jogados juntos do céu, ou na verdade, Satanás e seus anjos cometeu o mesmo pecado, pecado ou diferente. Resposta de Tertuliano era que Satanás pecou pela inveja, e foi expulso do céu por isso. Em seguida, ajustou a fim de dizer que Satanás foi dado um período de carência entre o momento em que cometeu o seu pecado e expulsão, período durante o qual corrompido alguns dos anjos, e então eles foram jogados para trás. Clemente, por outro lado, insistiu em que Satanás e os anjos caíram juntos ao mesmo tempo. As respostas dos "pais" foram inteiramente fictícios e não harmonizar a todos com qualquer declaração bíblica. No entanto, esses homens desesperados insistiu que Deus guiou suas crenças, e muitas gerações do cristianismo têm seguido cegamente. Tertuliano também participaram da discussão, se Satanás era um anjo, afinal, tal como tinham reivindicado os Padres da Igreja. Tertuliano alterada a polêmica ao afirmar que, na verdade Satanás era um anjo, depois de tudo. Então veio o problema de exatamente como Satanás e os anjos vieram para a Terra do céu. Uma vez que eles tiveram que viajar por via aérea, Tertuliano afirmava [Apol. 22] que o diabo e os anjos têm asas.

Irineu foi influenciado especialmente pelos mitos judaicos sobre os "Anjos da Guarda" do Livro de Enoque. Mesmo em sua obra Contra as Heresias ", como ele chama o Diabo de" Azazel ", como faz Enoch, mostrando a forte influência dos mitos judeu foi de Paulo, Judas e Pedro havia advertido com tanto fervor que eles não aceitam . Irineu também chamou seus adversários como "anjos

do diabo" (Contra as Heresias, 1:15.6), mostrando como era conveniente aplicar os mitos do conflito cósmico para os seus próprios inimigos na Terra.

Ao invés de reconhecer que todos estes eram apenas especulações, Irineu e Tertuliano chegou a insistir que a crença em Satanás era uma doutrina cristã central. Tertuliano insistia que no batismo o candidato deve repreender Satanás (1). De fato, Tertuliano [mais tarde apoiado por Ippolito] estava fazendo suas opiniões sobre Satanás uma parte fundamental da fé cristã sem aceitá-lo, uma pessoa pode ser batizada na fé cristã. O candidato tinha a declarar: ". Eu renuncio a você, Satanás e seus anjos" Isso estava longe de ser parecido com as histórias do Novo Testamento em que homens e mulheres confessaram seus pecados e foram batizados em Cristo para o perdão deles. Este tipo de pensamento foi trazida para seu último mandato, quando muito mais tarde, em 1668, Joseph Glanvill (um membro da Royal Society), disse que negar a crença em um diabo pessoal foi logicamente negar a crença em Deus e, portanto, equivalente a ateísmo (2). Para este efeito podem dualismo: se o Deus do amor é incomparável, com um deus do mal, então negar o deus do mal é negar a existência do Deus de amor, o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus. O calvinista John Edwards, em sua publicação de 1695, Algumas reflexões sobre as diversas causas e ocasiões de ateísmo, disse que a negação da existência do diabo e seus demônios são a causa do ateísmo. Isso tudo é tão triste e tão trágico perversão do cristianismo bíblico - aqueles que negam a existência de um resultado Satanás pessoal de pesquisa bíblica e histórica cuidadosa, aqueles que acreditam na onipotência do único Deus, acreditamos que esta a tal ponto não vemos espaço para a existência de um diabo pessoal - nós ateus enquadrado como literal. E isso não é algo do passado, ouvir líderes cristãos que afirmam que aqueles que negam a existência de um diabo pessoal está negando a própria essência da fé cristã, e devem ser considerados membros de um culto, em vez de cristãos (3 .) Isso foi precisamente o tipo de demonização da teologia oposição alarmista que começou com os padres da igreja, e continuou com os luteranos como Augusto Pfeiffer, que em 1695 disse que uma descrença crescente no Diabo levar à decadência moral da sociedade (4 .) No entanto, uma compreensão puramente bíblico do diabo, certamente promove a espiritualidade de moralidade, porque a idéia do Novo Testamento que o "inimigo" real é o nosso pensamento interno próprio ser humano, ea tentação, levando a luta mais feroz muito particular contra imoralidade nas profundezas do coração daqueles que sabem o que realmente é o verdadeiro inimigo dos cristãos.

Tertuliano e Oração do Senhor

A Oração do Senhor: "livrai-nos do mal", Tertuliano começou muito arbitrariamente traduzido como "livrai-nos do mal", como referindo-se pessoal de Satanás. Mas o texto grego certamente não permite que esta tradução. Em grego, a frase "mal" pode ser entendido como neutro ("mau" [resumo] ou masculino, de "diabo" para personificar o mal Deus realmente leva os homens e mulheres no momento de provação / mal;. Para Abraão foi ordenado a ofrendara Isaac, e provação que Deus colocou Israel no deserto são exemplos óbvios. Vale ressaltar que o próprio Senhor Jesus orou mais do seu modelo de oração em suas próprias situações. Frases como "obter Sua vontade ... livrai-

nos do mal "(Mateus 6:13, Lucas 11:4), ele repetiu-los no Getsêmani, quando ele ligou para a vontade de Deus e não deles, e ainda orou para que os discípulos foram entregues do mal (João 17:15). cartas de Paulo estão cheios de alusão aos relatos evangélicos, e essas alusões nos autoriza a interpretar corretamente as passagens aludidos. Ele usa as mesmas palavras gregas para "entregar" e "ruim" quando manifesta a sua confiança de que "o Senhor me livrará de toda obra maligna e me até o seu reino celestial" (2 Timóteo 4:18). Além disso, Paulo teve sua mente inspirado por essa frase a oração do Senhor quando ele comentou que o Senhor Jesus morreu "para se livrar deste mundo mau, segundo a vontade de Deus" (Gálatas 1:4, 2 Tessalonicenses 3:03). Com claramente, Paul não entendia "maligno" Satanás como pessoal, mas sim "mal" deste mundo e aqueles que tentam perseguir os crentes. Talvez o próprio Senhor Jesus chamou esta parte de sua oração nas passagens do Antigo Testamento como 1 Crônicas 4:10, Salmo 25:22, 26:11, 31 : 8, 34:22, 69:18, 78:35, 42, 140:1 e Provérbios 2:12, 6:24, que apelam para a "libertação" de pessoas más, o pecado, problemas, problemas, etc, aqui. .. na terra Nenhuma destas passagens falam de libertação de Satanás de uma oração pessoal, sobre-humana de Esther em Ester 4:19 (LXX) é muito semelhante: "Livrai-nos do poder do mal", mas que "o mal" era Haman , não um super-humano pessoal de Satanás Mesmo que insistem em ler "o mal" no Velho Testamento, "o mal" sempre foi "o mal de Israel" (Deuteronômio 17:12;. 19:19; 22:21-24 comparar 1 Coríntios 5:13), não um ser sobre-humana. E pode haver uma outra alusão ao Gênesis 48:16, onde o Senhor Deus está chamando você "me de todo mal." Like "o Verbo feito carne" do Velho vontade, a mente do Senhor Jesus constantemente reflete as passagens do Antigo Testamento, mas em cada caso, aqui, as passagens para que ele se refere não se referem a uma figura sobre-humana diabo. Deus liberta "de todos os problemas" (Salmo 54:7) dos perseguidores e inimigos (Salmo 142:6; 69:14), mas, como observado por Ernst Lohmeyer,
"Não há nenhum caso em que o [entendimento ortodoxo] o diabo que está sendo chamado de" o mal "no Velho Testamento ou nos escritos judaicos" (5).

Também foi observado que todos os aspectos da Oração do Senhor pode ser interpretada com referência à futura vinda do reino de Deus na terra. A oração para a libertação do mal de provação (Gr), também concorda com a exortação do Senhor para orar para que seja entregue de vez o mal finalmente desceu sobre a Terra (Lucas 21:36). Outra percepção deste pedido é que Deus realmente leva os homens em uma espiral descendente, bem como uma espiral ascendente na sua relação com ele, o faraó é o exemplo clássico. "Por que, ó Senhor, fizeste-nos a errar dos teus caminhos?" era o grito de Israel ao seu Deus, em Isaías 63:17. É talvez esta mais do que qualquer outro que temos a temer, ou endurecer no pecado, aproximando-se do dilúvio de destruição, até chegar ao ponto onde as forças estão atrás de nós e muito forte para rejeitá-los. Saul deitado de bruços no chão da antiga Palestina a noite antes de sua morte seria a imagem visual deste clássico. E o Senhor estaria empurrando-nos a rezar fervorosamente para que não possam ser tomadas nesse espiral descendente (9). A conversa
no Getsêmani, os discípulos, como o seu pai, tinha muitos pontos de contato com o texto da Oração do Senhor. "Vigiai e orai, para não cairdes em tentação" (Mateus 26:41) seria talvez o equivalente a "não estamos em tentação, mas

livrai-nos do mal."

Tertuliano foi mais longe ao comentar sobre a oração do Senhor para fazê-lo suportar as suas ideias. Ele re-traduzida a frase "não estamos em tentação" (que implica claramente que Deus pode tomar o caminho da liberdade condicional) como "não nos permitem ser tomadas [por Satanás]." Mais do que uma tradução, esta é uma interpretação. As Escrituras não concordavam com suas idéias sobre Satanás, para que ele distorceu a tradução de acordo com seus pontos de vista [como religiosos incontáveis têm feito desde então]. Dionísio de Alexandria também seguiu a tendência, acrescentando ao texto, como uma nota de rodapé para uma nota de rodapé: ". Não nos deixeis cair em tentação" Significa, " O desejo de "salvar" se Deus nos traz a tentação era patético. C. F. Evans foi um teólogo que suporta a nossa compreensão desta passagem. Ele observou: "São Cipriano, em seu comentário sobre a Oração do Senhor, repetiu o brilho de Tertuliano," não nos permitem ser tomadas ", mas agora não como uma explicação, mas como parte do texto da oração em si, e dois séculos depois Santo Agostinho em seu comentário sobre a Oração poderia escrever que muitos no seu dia a petição orou assim, e que tinha encontrado em alguns manuscritos latinos ... No entanto [continua Evans], em alguns casos principais de tentação no Antigo Testamento diz que o próprio Deus é o tentador, e este é o claro significado das palavras aqui "(7). Essa história de interpretação fornece uma janela através da qual ele entrou falsa doutrina na igreja. Tertuliano falhou em sua tentativa de conciliar a Oração do Senhor com seus pontos de vista sobre Deus e Satanás. E assim ele torceu a interpretação e tradução quer dizer que Deus não pode levar os homens a julgamento, mas Satanás pode. E então os subseqüentes "pais" da igreja desenvolveram essa interpretação para realmente fazer parte do texto em si, algo muito fácil de fazer com congregações analfabetos. O milagre é que Deus tem preservado fielmente a Sua Palavra, de modo que mesmo o novato estudante da Bíblia pode descobrir como estes "pais" se desviaram para a igreja. Qualquer estudante sério de evidência básica dos tempos antigos estar ciente de que muitas histórias, biografias, histórias, etc., têm partes deles perdidos no processo de transmissão, volumes inteiros desapareceram, e muitas vezes ficamos com apenas fragmentos dos textos originais (8). Como a citação da Bíblia a partir de dentro de si mesmo sem segmentos "perdido" é totalmente surpreendente e foi milagrosamente preservada por Deus, porque é a sua palavra para nós, portanto, cabe-nos a olhar com gratidão a verdade em vez de aceitar a tradição humana como sendo a palavra de Deus:. por não mais do que o palavra dos homens.

T.S. Eliot disse, aparentemente brincando: "O cristianismo é sempre adaptar a algo que possa ser digno de fé" (9). E isso é muito verdadeiro. Especialmente na área difícil do sofrimento humano, a justiça de Deus, a responsabilidade humana para o pecado ... padrão cristianismo como uma religião verdadeiramente adaptou com base em sua popularidade irá aumentar, adotando as idéias e crenças que o mundo pensa que eles são populares, aceitável ou simplesmente "grande". Foi assim que os mitos pagãos de um Satanás pessoal misturado com o cristianismo. A única maneira fora da confusão é, certamente, ler a Bíblia por nós mesmos, reconhecendo que o verdadeiro cristianismo bíblico não é o mesmo que o "mero cristianismo" que

existe como uma religião, uma entre muitas opções em todo o mundo que nos rodeia.

Notas:
(1) J.N.D. Kelly, Early Christian credos (Londres: Longmans, 1972), p. 31-38, 44, 399-409. Veja também H. A. Kelly, O Diabo no Baptismo (Ithaca: Cornell University Press, 1985).
(2) papel de Joseph Glanwill, Um Sopro em Sadducism Moderna é discutido em E. Moody Antes, "Joseph Glanwill, feitiçaria, ea ciência do século XVII" Filologia, Moderno, Vol. 30, pp 167-193.
(3) Ver, por exemplo, as declarações da apologética cristã e do Ministério de Pesquisa, amplamente divulgado na Internet. A posição de Batista no final do século XX foi tão extremo como este: "Qualquer sistema de crença religiosa que nega a realidade literal e real personalidade de Satanás tem uma natureza radicalmente anti-cristã e anti-bíblica, e claramente está sob o domínio do diabo-se que nega "- tirado" Existe realmente Satanás "?. Nossa herança batista, março / abril de 1993. Publicado em www.worldmissions.org / Clipper / Doutrina.
(4) Citado em Jonathan Israel, Iluminismo Radical: Filosofia eo Making of Modernity 1650-1750 (Oxford: Oxford University Press, 2001), p. 395.
(5) Ernst Lohmeyer, Oração do Senhor, traduzido por John Bowden (London: Collins, 1965) p. 214. Lohmeyer era um Oriente pastor alemão, preso e assassinado pelas autoridades comunistas em 1946, depois de passar anos em face de que o sofrimento nas mãos dos nazistas. Como Solzhenitsyn, viu de perto o mal em suas próprias vidas, e suas reflexões teológicas sobre o mal são significativos. Ele entrou em choque com a nossa própria visão de que a crença em um Deus opõe-se à crença em Satanás pessoal, e que a raiz do mal humano está dentro do coração humano. Ele passa a citar extensivamente a este propósito: "Enquanto esta geração, em que o bem eo mal se misturam, podemos dizer que a rainha do mal na Terra Os diferentes tipos de más ações e eventos maus são manifestações do elemento. que produz o mal [ou seja] o coração dos homens ... as mais firmes é a fé em um Deus ... mais dispensável está pensando e fraco como o [entendimento tradicional de] the Devil "( pp 216, 218).
(6) eu exemplificou o tema da "espiral descendente" no capítulo com o título Beyond Noções básicas da Bíblia (South Croydon: CAT, 1999).
(7) C.F. Evans, Oração tle Senhor (London: SCM, 1997), p. 64.
(8) Para dar alguns exemplos, documentados em Martin Hengel, Atos e da História do cristianismo primitivo (London: SCM, 1979), p. 6, 7. Historiadores gregos, Políbio e Diodore, cada um escreveu uma história do mundo, atingindo cada um a cerca de 40 volumes, de acordo com referências e citações de outros volumes em seus próprios escritos até hoje. Mas apenas cerca de um terço dos 40 volumes de Políbio ter sobrevivido, e Diodore apenas 16 volumes. Annals of Tácito consistiu em 16 volumes, mas existem volumes de 7 a 10. Além disso, apenas quatro livros de sua História de 16 volumes sobreviveram. Contraste isso com a maneira como os cinco livros de Moisés foram preservadas intactas, como pode ser demonstrado através de uma análise de sua estrutura, e como eles são citados por Escritura mais tarde, ao passo que as Escrituras posteriores dizem que não estão citando a partir de qualquer trabalho desconhecido de Moisés.

(9) Citado em John Hick, o MIT. De Deus encarnado (Londres: S.C.M., 1977), ix.

## 1-2-3 Satanás nos pensamentos de Clemente e Orígenes

Um dos problemas mais desconcertantes para o que acreditam num diabo pessoal está relacionada com o que realmente aconteceu quando Cristo morreu. Hebreus 2:14 afirma claramente que, através da Sua morte, Cristo destruiu "o que tinha o poder da morte, isto é, o diabo." Como explicou mais tarde, acho que aqui a única abordagem coerente e significativa biblicamente, é entender que o Diabo é usado aqui como uma personificação do pecado, porque o pecado é o que traz a morte (Romanos 6:23). A maldição completo que caiu sobre a terra como um resultado do pecado humano descrito em Gênesis que foi imposta por Deus e não por qualquer Satanás pessoal. Pecado e da morte são muitas vezes ligado na Bíblia (Romanos 5:12, 21; 6:16, 23; 7:13, 8:2, 1 Coríntios 15:56, Tiago 1:15). Em nenhuma dessas passagens há o menor indício de que Satanás é uma equipe que está causando a nossa morte, a causa da morte é, em última análise o pecado humano. No entanto, Orígenes insistiu que "o diabo controla o mau fim, a morte" (Contra Celso 4,92, 93). Os primeiros "pais", tendo comprometidos com a crença em Satanás, o pessoal teve de enfrentar críticas dos gnósticos e outros críticos sobre estas questões, uma vez que o pecado eo mal continuou e até aumentou diariamente no mundo, como Pode ser que Cristo destruiu o diabo? Uma posição puramente bíblica teria nenhum problema em responder a essa objeção, isto é, Cristo destruiu o poder do pecado no sentido de que agora podemos ser perdoados e contado como "em Cristo" através do batismo. Ele, como nosso representante, tem o poder de nos levar a estar em uma posição onde tudo que é verdade que ele é agora uma realidade em nós, e assim nossa ressurreição dentre os mortos e receber a vida eterna é assegurado pela sua graça.

Mas isso não era a posição dos "pais". Eles e todos os que vieram depois deles têm se esforçado para explicar como Cristo poderia "destruir" na cruz para um pessoal que está sendo chamada o Diabo, o Diabo e ainda assim, aparentemente, ainda está vivo e ativo, e tem sido por Nos últimos 2000 anos. A gama completa de explicações indica que o problema profundo isso representa para o Cristianismo padrão. Tertuliano e Clemente foram os primeiros a tentar fugir do problema. Tertuliano escreveu sobre como Jesus quebrou os parafusos do inferno e destruiu o lugar. Clement foi mais longe e disse que depois de sua morte, Jesus desceu ao "inferno" e libertou as almas dos justos que já havia sido feito prisioneiro pelo diabo. Hipólito veio para ensinar que, portanto, a descida de Cristo ao inferno foi uma parte tão importante de sua obra redentora e sua morte na cruz (1). Tudo isso foi causado por ter aceito o cristianismo nas idéias pagãs do inferno como um lugar de almas punição e imortal, ambos importados do paganismo e platonismo. A palavra "inferno" é na verdade derivado da deusa teutônica do submundo. A posição do cristianismo bíblico original que o inferno é

simplesmente a sepultura, que é como a palavra hebraica Sheol é geralmente traduzido, ea alma se refere à pessoa ou órgão, ele deixa a existência consciente na hora da morte. Eu tento sobre o inferno na secção 2-5. A nova posição tomada discordou da grande ênfase do Novo Testamento que a morte e ressurreição de Cristo tinha que ser entendida como o ponto final eo clímax do plano de Deus, que, em si, destruiu o diabo e permitiu a salvação humano (Romanos 5:5-8, 6:3-9, 1 Pedro 3:18). Foi por causa de Cristo "morreu e ressuscitou e viveu de novo" que se tornou o Senhor de todos (Romanos 14:9), nunca há qualquer menção a sua "experiência angustiante no inferno" durante seus três dias no túmulo . E ele, claro, não disse nada sobre qualquer atividade desse tipo Durantes suas aparições para os discípulos após sua ressurreição. Resumo de Paulo sobre o evangelho de base em 1 Coríntios 15:3, 4, simplesmente declara que Cristo "morreu ... foi sepultado ... e ressuscitou." Além disso, Peter fez um contraste com David, que morreu, foi sepultado e permanece morto enquanto Cristo morreu e foi enterrado, mas seu corpo permaneceu no sepulcro, mas ressuscitou (At 2,29-32). A única passagem que Clemente se agarrou foi o de referência em 1 Pedro 3 para a pregação de Cristo para a prisão, e considerar isto em Digressão 5.

Tendo entrado num beco sem saída, os "pais" não têm a coragem de voltar atrás. Houve debates sobre o que o Senhor Jesus estava ali no "inferno". Mas, apesar disso, Hipólito foi tão longe para dizer que a crença na "experiência angustiante no inferno" foi uma parte vital do evangelho para ser acreditado para a salvação (ver seu tratado sobre o Anticristo). Então veio o problema que se as pessoas boas poderiam ser salvos do inferno como um lugar de tormento e punição, então deve haver uma diferença entre este lugar eo lugar final da condenação inalterável. E assim nasceu a idéia de purgatório (2). Protestantes podem queixar-se e comentam que é exatamente o que os católicos acreditam, mas a sua própria teologia deriva dos "pais" próprios que vieram para inventar a idéia. Mas então, foi Satanás jogado no "inferno" mesmo que o pensamento dos primeiros "pais"? Certamente. E assim, Orígenes concebeu uma história de como, no momento da suposta crucificação e descida de Cristo ao "inferno", Satanás foi preso e encarcerado no inferno ... e, novamente, muito debate surgiu sobre se, portanto, Satanás tem uma chance ou não a salvação final, e de que forma de "inferno" foi preso. Porque se era ali que eram as pessoas boas e cujo lugar seria salvo, então porque não se limita ao "nível mais baixo do inferno"? E assim as explicações tiveram de continuar, ea tradição de Satanás foi embelezado e ampliada.

Mais uma vez, estes problemas lógicos, intelectuais e críticos éticos foram coletados pelo cristianismo. Celso ansiosamente empurrado Orígenes sobre as mesmas questões. Celsius, disse que os ensinamentos de Orígenes foram realmente dizendo que o Diabo era um ridiculamente poderosa se poderia extinguir o Filho de Deus, e Celsius não demorou a apontar que Orígenes e do movimento cristão estavam agora em uma posição que contradiz o texto Bíblia. Este Orígenes levou a visitar as Escrituras para qualquer apoio que conseguiu reunir. Orígenes foi o primeiro a usar a passagem de Isaías 14 sobre o rei de Babilônia, em apoio da doutrina do cristianismo sobre o Diabo. Esta passagem, considerado em maior detalhe na secção 5-5 abaixo, refere-se ao rei humano da Babilônia como o mais brilhante das estrelas, a estrela da manhã [latim para

"Lúcifer"], que, metaforicamente, "caiu". Significativamente, a "estrela da manhã" era um título de Cristo, e foi usado no primeiro século como um "nome cristão" por aqueles que se converteram ao cristianismo. Agora Orígenes tentou dar o nome de "Lúcifer" uma conotação negativa. Da mesma forma, Orígenes insistiu na utilização de uma passagem semelhante em Ezequiel 28, que fala da queda do Príncipe de Tiro, considerada mais tarde em Seção 5-6. Ele até usou a referência no trabalho para fazer a grande besta Leviatã (Jó 41:1, 2). As palavras "Satanás" ou "Diablo" ocorrer em qualquer destas passagens, mas insistiu em caráter Origins usá-los superficialmente semelhante a algumas das imagens sobre o Diabo, ele estava tentando defender. Durante a discussão, Orígenes abandonou a idéia de que a passagem em Gênesis 6 sobre os filhos de Deus que se casam as filhas dos homens refere aos anjos caídos, porque esta interpretação, obviamente, causou aflição a sua idéia de que os anjos Diabo caiu tudo para o inferno depois de seu pecado inicial (3). Assim, os "pais" teve que mudar sua mente várias vezes sobre estas questões, como líderes cristãos, desde então, teve que fazer o mesmo cada vez que eles foram forçados a dar uma resposta séria de perguntas diretas, o que surgiu a partir da posição que eles tinham. Resumi essas perguntas diretas na Seção 3-2. Inevitavelmente, devido ao calor da batalha, e seu desespero, eles fizeram alguma gafe. Celso empurrado Orígenes quanto à humanidade pecaria se o diabo não existe, e Orígenes admitiu que a humanidade certamente ainda pecado. Celsius deixou claro o ponto óbvio de que "pais" não eram cristãos, portanto, uma necessidade lógica de um diabo pessoal, e tinha simplesmente pegou a idéia a partir de fontes pagãs. A pergunta é válida Celsius hoje. A resposta oficial parece ser que nós pecamos mais, porque o diabo existe, o que dá origem a uma infinidade de questões sobre a natureza do juízo e da justiça de Deus para julgar o pecado. Há várias representações medievais do Juízo Final mostrando os justos que são pesados na balança do julgamento como o diabo tenta inclinar a balança a seu favor. Não deve haver nenhuma sobrancelha arqueada ou shrug ou snickers escárnio daqueles que acreditam num diabo pessoal, que nos leva ao pecado, porque essa é a curiosa posição que eles mesmos são signatários.

Jaroslav Pelikan extensivamente documentado nos impasses lógicos Origins incorridos (4). Orígenes estava preocupado em provar que a justiça de Deus sempre esteve presente, pois esta era uma crítica frequente que foi feito em relação à doutrina de um diabo pessoal. A Orígenes o pressionou sobre se todos os anjos caídos estavam no inferno, amarrado agora devido ao sacrifício de Cristo, e se assim for, então por que foram alegadamente ativa? Sua resposta foi a formulação de teorias que os demônios podiam ir e vir do inferno para seduzir as pessoas da terra, e alguns anjos caídos ainda estão ativas no ar, etc. Tudo isso tinha a menor apoio bíblico. Orígenes desenvolvido a idéia de que Deus pagou um resgate para o diabo para nossa salvação, e que o resgate era o sangue de Seu Filho Jesus. Mas porque Cristo era Deus [como Orígenes, que tinha tomado o que eu considero ser ainda mais um falso entendimento nesta área], Cristo ressuscitou dentre os mortos, e assim o diabo foi enganado e foi despojado da decepção seu poder. Esta tentativa de preservar a justiça de Deus parece-me que tenho o oposto. Isto não só é uma indiferença estudada para o ensino do Novo Testamento sobre a expiação, mas também a idéia de que Deus tem recorrido a fraude eo engano contra Satanás é totalmente em

desacordo com a revelação bíblica de Deus. Eu acho que o poder de um diabo pessoal tinha crescido tanto na mente de Orígenes foi tão longe para concluir que até mesmo Deus Todo-Poderoso teve problemas com o Diabo e teve de recorrer a medidas desesperadas. A revelação do Novo Testamento é que Cristo era, por assim dizer, o cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo (Apocalipse 13:8), ou seja, o propósito de Deus através de Jesus Cristo foi estabelecida no início, não foi criada ad hoc por causa do poder extremo do Diabo.

Quanto a mim, a admissão mais significativo de Orígenes foi que a Bíblia simplesmente não apoiar suas idéias, e que a doutrina cristã plena sobre Satanás [como ele acreditava e defendia] declarou apenas na tradição do homens. Que a admissão deve nos levar a rejeitar os seus ensinamentos e fora de nossas mentes que ele é algum tipo de "pai fundador" do verdadeiro cristianismo. "As Escrituras não explicam a natureza do diabo e seus anjos, e os poderes opostos. No entanto, a opinião mais difundida na igreja é que o diabo era um anjo ..." (De Principiis, Prefácio).

Notas.
(1) Tudo isso está documentado no J.A. McCulloch, O Sopro do Inferno: Um Estudo Comparativo de uma Doutrina Cristã Primitiva (Edinburgh: T. & T. Clark, 1930).
(2) Para mais informações sobre isso, ver Jacques Le Goff, O Nascimento do Purgatório (Chicago:
Universidade de Chicago Press, 1984).
(3) As referências aos escritos de Orígenes relativos a esta podem ser encontradas no JND Kelly, Doutrina Cristã (San Francisco: Harper, 1980) p. 180-1; J.
Daniélou, mensagem evangélica e helenístico A Cultura (Philadelphia: Westminster Press, 1973) p. 418-9.
(4) Jaroslav Pelikan, A Tradição Cristã (Chicago: University of Chicago Press, 1971) Vol 1 pp 148-151.

## 1-2-4 Satanás nos Pensamentos de Lactâncio e Atanásio

Nos séculos III e IV, Lactâncio e Atanásio emergiram como os principais pensadores cristãos sobre o Diabo. Eles continuaram lutando para justificar a crença em um diabo anjo caído pessoal contra as deficiências óbvias do argumento. Ao fazer isso, conseguiu consolidar a idéia sobre o Diabo, por vezes negando ou contradizendo os argumentos dos "pais" acima, e acrescentando suas próprias variações sobre o tema.

Amamentação especialmente desenvolvido a idéia de dualismo às suas conclusões lógicas. Dualismo foi o erro que os judeus reuniram-se em cativeiro, o que influenciou a primeira grande corrupção do conceito bíblico sobre o Diabo e Satanás. Eles haviam sido influenciados pela velha idéia de que existe um deus persa do mal, que de alguma forma reflete e mantém oposição independente ao Deus de amor. Esta idéia preso no judaísmo e, eventualmente, caiu no início do cristianismo (1). Lactâncio estava obcecado

com a idéia e concluiu que tanto a Cristo e Lúcifer eram originalmente anjos, compartilhando a mesma natureza, mas Lúcifer caiu "porque ele estava com ciúmes de seu irmão mais velho [Jesus]" (Divino Institutos 3,5). Esta idéia se encaixava com o desvio crescente da posição bíblica de que Jesus era o Filho unigênito de Deus e como tal não tinha existência pessoal no céu antes de seu nascimento. O conjunto de Hebreus 1 e 2 é dedicado a destacar a superioridade de Cristo sobre os anjos, como ele tinha de ser humano, a fim de nos salvar e que ele era um ser humano e não apenas porque um anjo veio para salvar os seres seres humanos e não anjos. Mas isso foi esquecido devido à necessidade premente de explicar como Cristo e Lúcifer eram de algum modo paralelo. E, claro, Lactâncio criou outro problema para o Cristianismo, afirmando que Cristo era da mesma natureza como Lúcifer, porque se que a natureza era capaz de pecar e cair, então que garantia há de que um dia Cristo não vai cair também e que toda a base da nossa salvação desmoronar? Os persas acreditavam que o bom Deus sempre venceria o deus do mal, mas que era a sua suposição. Se de fato existem dois deuses, por que supor que invariavelmente vai ganhar? A Bíblia não só insiste em que essa teologia é falsa (por exemplo, Isaías 45:5-7), mas se de fato existem dois deuses, por que a suposição a priori que o bom Deus tem para ganhar? O que prova concreta está aí para que, além da esperança cega?

Lidar com o problema de explicar como a morte de Cristo "destruiu" o diabo, embora que aparece vivo e ativo, Lactâncio ensinou que o diabo havia de fato caído gravemente ferido pela morte de Cristo, mas ele e seus anjos estavam se reunindo suas forças para outro ataque. Isso vai diretamente contra a finalidade para a qual o cristianismo do Novo Testamento fala da vitória de Cristo ea "destruição" do Diabo em Hebreus 2:14. A palavra grega traduzida katargeo "destruir" significa estritamente "deixar inútil" e em outros lugares no Novo Testamento foi traduzido como "vazio", "abolir", "delete", "rescindir" e assim por diante. Assim, Cristo vai "destruir" o homem do pecado em seu retorno (2 Tessalonicenses 2:8), a própria morte será "destruída" em sua segunda vinda (1 Coríntios 15:26), Deus vai "destruir" o mal naquele dia (1 Coríntios 6:13). Lactâncio considerou que a "destruição" do diabo através da morte de Cristo foi uma lesão temporária, e que ele acabaria por ser destruído na Segunda Vinda de Cristo. No entanto, a evidência bíblica é claro que "destruir" significa ficar sem energia. No entanto, Lactâncio queria entender que, quando Cristo "destruiu" o diabo na cruz, foi uma vitória temporária, ao retornar o Diabo seria "destruiu" completamente. Contudo, a Bíblia usa a mesma palavra grega para descrever a destruição! Paulo explica em Romanos 6:6 a destruição do Diabo usando a mesma palavra grega katargeo, quando ele fala sobre como "o corpo do pecado seja destruído" na crucificação de Jesus, e quando nós compartilhamos isso através da morte " "no batismo. Mas Lactâncio estava seguindo uma tradição que se recusou a abandonar a idéia de que o Diabo existe como um ser pessoal, e, portanto, foi forçado a ignorar isso.

Atanásio é o mais conhecido para o que veio a ser estabelecido como o Credo de Atanásio, uma declaração sobre a Trindade. Em outros lugares eu argumentei para a desconstrução dessa idéia, ao longo de linhas semelhantes como desconstruir o mito do Diabo pessoal (2). Atanásio seguido Lactâncio idéias sobre quem Jesus estava no céu com Lúcifer no momento da criação,

como parte do dualismo enorme que eles acreditavam que existia no cosmos, e por isso este é intercalado com sua luta em favor de [bíblico] pré-existente idéia do próprio Jesus, que de alguma forma veio a ser Deus. Como é o caso de muitos que têm caído em becos sem saída teologicamente, Atanásio realizada a lógica para um ponto bastante inadequado para ser guiado por base as verdades bíblicas. Ele argumentou que a morte de Jesus purificou o ar onde agora vivia demônios / anjos caídos, e, portanto, fisicamente abriu um caminho para o. [Suposto] almas imortais encontrar o seu caminho para o céu (3) Isso não era só anti-bíblica, mas reflete um literalismo que reduz Deus a ser vinculada a contingências físicas, impotente. Em suma, este tipo de pensamento surgiu de uma falta básica de fé em Deus como o Todo-Poderoso, que é preciso construir pontes sobre os problemas que os homens foram criados por ele em suas mentes. Deve-se notar que a idéia de dizer "Deus te abençoe!" [Em Inglês falando países] quando alguém espirra deriva Atanásio a idéia de que os demônios podem ser pequenas o suficiente para entrar uma pessoa através do ar, literalmente. Desvio comentou que Atanásio faz referência de Paulo ao "príncipe da potestade do ar" na seção 5-23. Note-se que no século XVII, Isaac Newton rejeitou a idéia popular sobre o diabo e seus demônios, e em "Dúvidas sobre Atanásio paradoxal", Newton culpa Atanásio ser especialmente responsável por adicionar este equívoco ao cristianismo popular.

Seus pontos de vista sobre Satanás levando Atanásio para reduzir a ênfase no pecado. Ele colocou a culpa pelo pecado de Adão tão completamente sobre Satanás, que concluiu que podemos viver totalmente sem cometer pecado, ele diz que Jeremias e João Batista fez, mesmo que eles viviam antes da morte de Cristo (4). Assim, um erro leva a outro, reduzindo a ênfase no peso e na gravidade do pecado humano, ele enfatizado a realização significativo e crucial da cruz. Perfeição não era possível para aqueles que estavam sob a antiga aliança, se fosse possível, então não haveria necessidade do sacerdócio de Jesus, e razoável Hebreus 7:11. Em seu zelo para desculpar o pecado humano e culpar tudo sobre Satanás, Atanásio ordem errada, e acontece que essa meta é o cerne do cristianismo. E essa falta de ênfase sobre o pecado humano foi em pensar além "Pais da Igreja". Pelágio insistia que os cristãos poderiam vir a ser sem pecado, "Um cristão é imitar e seguir a Cristo em tudo o que é santo, inocente, imaculado, irrepreensível, em cujo coração não há dolo ... é um Cristãos que pode justamente dizer, "Eu não tenho mal a ninguém, eu tenho vivido com toda a justiça" (5). Apesar de todos estes são ideais bíblicos, esta mórbida auto-justiça está longe de ser o desespero de Paulo em Romanos 7, onde talvez o maior do cristão reconheceu que constantemente fazendo coisas que eu odiava fazer. Foi essa falta de ênfase sobre o pecado que estava em que o cristianismo desenvolveu uma imagem de rosto limpo, piedosa, hipócrita, hipócrita, egoísta, e assim por diante., e Afirmo que esta versão tragicamente distorcida do cristianismo começou com uma falta de ênfase sobre o pecado humano, ea incompreensão da natureza do homem que aparece na crença de errado sobre Satanás.

Notas
(1) Existe uma extensa literatura sobre como dualismo persa influenciou o judaísmo, de onde veio o pensamento cristão. Ver, por exemplo, Abraão

Malamat, História do povo judeu
As pessoas (London: Weidenfeld, 1976) e John R. Hinnells, mitologia persa (New York: Livros Bedrick, 1985).
(2) Ver meu livro O Cristo Real.
(3) Esta e outras referências a Atanásio tomadas de Nathan K. Ng, A Espiritualidade de Atanásio (Bern: Lang, 2001).
(4) Datas J.N.D. Kelly, Doutrina Cristã (London: AC Black, 1968) p. 348.
(5) Amizade Kelly, ibid p. 360.

## 1-2-5 Satan no Pensamento de Agostinho

O grande inimigo / satanás para os primeiros cristãos eram judeus e sistemas romanos. O sistema judaico terminou em 70 dC, e da oposição deixaram uma vez Império Romano convertido ao cristianismo por Constantino. A perseguição dos cristãos deixou visível, em sua maior parte. A falta de adversários visíveis talvez incentivado as pessoas a concluir que o cristianismo, portanto, o inimigo / satanás era invisível e cósmico. Foi neste contexto que apareceu Agostinho.

A mente lógica e analítica de Agostinho foi provavelmente o mais influente na codificação do pensamento cristão sobre o Diabo, e definido na tradição de pedra para as gerações futuras. Ele percebeu a fraqueza da posição comum cristã sobre o Diabo, e mais do que qualquer outro, pesquisado as Escrituras por apoio para a idéia. Ele centrou-se na profecia simbólica do Apocalipse 12, que imediatamente antes do retorno de Cristo seria uma batalha entre Miguel e seus anjos / seguidores, eo sistema simbolizado pelo "dragão". Eu analisar o real significado desta passagem abaixo, na seção 5-32. O que Agostinho certamente foi deliberadamente ignorado o contexto básico de Apocalipse 12, que esta é uma profecia do futuro, não uma descrição de acontecimentos passados no início da história bíblica. Claro, a objeção óbvia é que o povo de Deus não é dito nada no relato do Gênesis de qualquer guerra no céu, uma figura satânica de anjos caídos, e assim por diante. Por que eles iriam esperar até o final da revelação bíblica de ser dito o que aconteceu? E, neste caso, como poderia o conhecimento destes fatos alegados tornou tão Fundament no cristianismo, desde que o povo de Deus vivia na ignorância de tais eventos? Sem temer nada, Agostinho lutou fervorosamente para sua idéia, consciente ou inconscientemente. Ele pressionou a idéia até o ponto que deu a impressão de que era o anjo Miguel, não Cristo, pessoalmente, que derrotou o diabo, assim descartando a grande ênfase bíblica sobre o fato de que Cristo era humano e não um anjo que derrotou o diabo, o pecado, a morte, etc., tudo de Hebreus 1 e 2 enfatiza isso. Idéia de Agostinho foi tão grande que mais tarde desenvolveu um culto de adoração de Michael na ignorância estudada de advertência de Paulo para não adorarem os anjos (Colossenses 2:18). De fato, nessa passagem Paulo fala da adoração de um anjo como o resultado de ser "estando debalde inchado na sua carnal compreensão," em vez de se ater a uma compreensão de Cristo como o "chefe" supremo de todas as coisas. Talvez tenha sido por causa disso Agostinho e outros confundiram a definição bíblica de ele como "a mente carnal" que eles chegaram às suas conclusões errôneas. Paul ainda parece sugerir que ele viu isso como um meio de salvação, porque ele diz que o culto dos anjos "priva de sua recompensa" (Colossenses 2:18). No entanto, com base na Cidade de Deus e outros escritos

de Agostinho, a adoração de Michael e sua "anjos" estão espalhados por toda a igreja cristã, como é atestado pela construção de Mont Saint Michel, na França e inúmeros expressões de adoração na arte de construção de cultura, e os cristãos.

Versão de Agostinho do dualismo foi que a humanidade pertence ao Diabo, e que são manipuladas pelo diabo e seus demônios: "A raça humana é a árvore do Diabo fruto de sua propriedade, a partir do qual ele pode tomar o seu fruto que ela. um joguete dos demônios "(1). A posição bíblica era radicalmente diferente. "Todas as almas são minhas." Repetidamente enfatiza o envolvimento de Deus como o criador da humanidade, pois somos o seu não, o Diabo: ". Sabei que o Senhor é Deus, ele nos fez, e somos dele somos o seu povo e ovelhas do seu pasto" (Salmo 100:3 NVI) "Pois ele é o nosso Deus, nós o povo do seu pasto e ovelhas da sua mão" (Salmo 95:7, citado em Hebreus 03:07, onde ele é aplicado para a igreja cristã). A humanidade é Deus, como é toda a criação, esta foi a mensagem que está sendo ensinado Jó nos capítulos finais do livro, eo tema de muitos dos Salmos. R. A. Markus disse que a visão de Agostinho sobre a humanidade, o cosmos, o mundo ... Eu estava totalmente influenciado pela queda de Roma em 410 dC (2). Para Agostinho, seu mundo havia se tornado forças obscuras e sinistras do mal foram vitoriosos e, assim, sua teologia passou a refletir seus próprios sentimentos e experiências, ao invés de aceitar a verdade da Bíblia, era difícil foram consistentes com a nossa experiência de vida atual.

Agostinho estava ciente do "problema difícil" sobre a origem última do mal e do conceito de pecado. Mas, como outras tentativas de lidar com isso, ele só empurrou o problema mais uma fase para trás. Ele culpou o pecado baseado no fato de que a humanidade tem livre arbítrio, e guardava-se dizendo que "A primeira ação de um mal será incompreensível", o problema todo é um mistério inexplicável, e todos os seres criado deve, inevitavelmente, pecar (Cidade de Deus 12:15). Mas, claro, há alguma verdade no fato de que as origens finais do pecado como um conceito é realmente difícil de articular, a idéia de Agostinho "pecado inevitável" humanidade degradada e realizada através da idéia do Calvinismo que somos apenas miseráveis pecadores e que devemos nos sentir mal para nós mesmos, preparando assim o rebanho da igreja popular, por abuso espiritual e psicológica que tem sido praticada contra eles desde aquela época. E a idéia de que qualquer ser criado para o pecado é, naturalmente, um problema lógico para aqueles que acreditam que todos os anjos foram criados por Deus, mas apenas alguns deles pecaram. Por que não pecaram de tudo, se todos os seres criados pecar? E, claro, não há absolutamente nenhuma evidência a priori ou na Escritura ou qualquer outra fonte, a idéia de que todas as criaturas têm a pecar. O que vale para os animais, eles pecam também inevitavelmente?

Comentaristas de Agostinho ter sido lenta para pegar o fato de que seu argumento sobre o Diabo é profundamente contraditório, como é o pensamento geral cristã sobre o assunto. Mesmo no capítulo 11 da Cidade de Deus lemos que Satanás era originalmente um pecador, e também que o Diabo era originalmente bom, "Ao mesmo tempo ele era, na verdade, mas não o fez perseverar" (Cidade de Deus 11:13 comparar 11:15). Apesar de afirmar que os

anjos e todos os seres criados devem, inevitavelmente, pecar, Agostinho diz que "nenhum novo Diablo nunca vai emergir os anjos bons" (11:13). J. B. Russell diz corretamente:.. "Alguns de seus argumentos [Agostinho] eram fracos, até mesmo incoerente Essa fraqueza apresenta uma questão muito importante sobre a validade do processo de formação de conceitos [sobre o Diabo] Se Agostinho, sendo incoerente em um ponto determinado, estabeleceu uma tradição a partir desse ponto, como pode ser válida tradição? Nenhum conceito que repousa sobre solo instável pode suportar "(3). Eu realmente não posso.

Agostinho entrou esses [e outros] problemas intelectual por ter agarrado à idéia de que "Deus só faz o bem." Ele até argumentar que, dado que todas as coisas são de Deus, e Deus não pode criar mal, tão mal realmente não existe, é simplesmente um estado de "não-existência", a falta de bom: "O mal não é nada, porque Deus faz tudo, e Deus faz o mal" (4). Agostinho simplesmente não conseguia absorver as declarações claras bíblica de que Deus é em última análise, o autor do desastre / "mal" neste mundo. Por outro lado, quem é o homem para dizer a Deus que ele pode ou não pode fazer? Além disso, o nosso entendimento de "bom" é muito limitado. Nós somos apenas crianças muito jovens, que lidam com o problema que as suas opiniões acerca do bem e seu pai não é simplesmente o mesmo. Eu sugiro que o nosso problema de aceitar que Deus pode e não fizeram o mal, no sentido de desastre, é porque tentamos julgar como julgamos um homem. Não há dúvida de que neste mundo não é mau, permitido por um Deus onipotente, em cujo poder se encontra não permite. E a Bíblia também ensina que, quando qualquer calamidade em uma cidade, pois certamente o Senhor fez (Amós 3:7). Todo o câncer, a perseguição, assassinato, destruição ... ele poderia terminá-lo em um momento. Mas isso não acontece. E nós deliberadamente deixou de lidar com o fato de que este Deus é o Deus de amor e de toda a graça. Se fôssemos julgar um homem que, voluntariamente, permitiu o desenvolvimento de estupro, assassinato, destruição e limpeza étnica em seu país quando ele estava perfeitamente ao seu alcance para impedi-los, sentimos perfeitamente justificado em condená-lo. Novamente, crimes de guerra vêm facilmente e por unanimidade a esta conclusão. E assim nós tendemos a julgar Deus como seria um homem, tendo a nossa compreensão do mal e sua finalidade é de alguma forma a par com a de Deus. Mas Deus é Deus, e nesse sentido não é um homem. O desafio da fé está em lidar com a idéia de como ele se expressa com a gente, ter a humildade de aceitar a pequenez de nossas mentes, a acreditar nele e através do processo dessas lutas para conhecer, amar e confiar lo ainda mais, enquanto aguardamos a vinda final do seu reino na Terra. Muitas vezes, a concepção popular sobre o Diabo criou e desenvolveu a fim de proteger Deus da culpa para a origem do mal e do desastre em nossas vidas. Por que há essa necessidade? Porque este é talvez o maior desafio na prática da fé em Deus. Se aceitarmos isso, devemos pôr de lado o nosso desejo de Deus em nossa imaginação, para atuar como achamos que devemos agir, e aceitá-lo ea sua palavra sobre as nossas próprias mentes. Em relação à declaração de Deus em Isaías 55, que Seus caminhos são mais altos que os nossos caminhos e Seus pensamentos são muito superiores ao nosso, é necessário dar importância total, o conceito do bem e do mal é simplesmente diferente e muito maior do que nossa, ou até mesmo em nossa capacidade de

compreender. Job tratou toda a questão ea resposta de Deus que está em Jó 38 foi simplesmente: "Quem é este que escurece o conselho com palavras sem conhecimento ... Onde você estava quando eu coloquei a terra? Diga-me, se tens entendimento. " Para mim, os caprichos dos "pais" até aqui considerados neste capítulo são verdadeiramente um escurecimento do conselho de Deus com "palavras sem conhecimento". A lição que tiraram as falhas de Agostinho, e todos os primeiros "pais" é que nós simplesmente temos que enfrentar o problema do pecado e do mal pela raiz, porque qualquer tentativa de fugir, desviar ou evitá-lo em mais principais complicações que são em última análise, destrutiva da verdadeira fé. Para mim, nenhuma religião, um conjunto de doutrinas, teologia, chamar-lhe o que quiser, vale muito a menos que satisfaçam os problemas essenciais do pecado e do mal. O ponto forte de vista argumentam que os cristãos comumente populares em pedra por Agostinho, simplesmente não vai funcionar.

Notas
(1) Peter Brown, Agostinho de Hipona (Londres: Faber, 2000) p. 245.
(2) R.A. Markus, Saeculum: História e Sociedade na Teologia de Agostinho (Cambridge: CUP, 1970).
(3) J.B. Russell, Satanás: A Tradição Cristã (Ithaca:. Cornell University Press, 1994 ed) P. 218.
(4) Citado em G.R. Evans, Agostinho sobre Evil (Cambridge: CUP, 1982) p. 91.

## 1-3 Satanás na Idade Média

O alojamento para Crescer Paganismo

Para relacionar o cristianismo com o paganismo, durante séculos, pegou algumas das idéias locais pagãos. J.B. Russell resumiu a situação durante este período: "O conceito cristão sobre o Diabo foi influenciado por elementos do folclore, algumas das culturas mais antigas do Mediterrâneo, religiões e Celtic outro, teutônicos e eslavos norte idéias pagãs penetraram cristianismo. enquanto as idéias cristãs penetrou paganismo "(1). Assim, o deus celta do submundo, Cernuno, o "deus chifrudo" é facilmente assimilados no cristianismo, como a festa pagã de 25 de dezembro foi adotado como "Natal". Os deuses com chifres dos escandinavos pode ser comprado facilmente com o Diabo, e, portanto, a idéia de que o diabo tem chifres se tornou mais popular na arte cristã [embora não há absolutamente nenhuma conexão bíblica sobre o Diabo, com chifres]. Hilda Davidson cuidadosamente pesquisados crenças escandinavas sobre figura satânica e mostrou como essas idéias foram amplamente adotado pelo cristianismo, em vez de apresentar a chamada radical do evangelho e do reino de Deus como ele é, uma visão de mundo fundamentalmente diferentes (2 .) Uma vez ligado ao diabo com Pan, foi presenteado com cascos, pêlo de cabra e um nariz longo, Satanás não será refeito com longos cabelos negros, mas sim com o cabelo eriçado como os deuses do mal norte da Europa. Assim, o "convertido" ao cristianismo foram autorizados a manter algumas de suas idéias já existentes, e eles logo se tornou parte do tecido básico do "Cristianismo" popular. Por exemplo, europeus do norte temiam que os demônios entram numa pessoa para incentivá-los para cobrir a boca ao bocejar, espirrar, e medo e que a inalação de ar poderia

permitir que demônios para correr dentro da pessoa. Cristianismo adoptou estas práticas, acrescentando a frase "Deus te abençoe" quando alguém espirrava, em uma tentativa de cristianizar a prática.

A Influência do Islã

É evidente que o Corão foi fortemente influenciada tanto pelos mitos hebraicos como os mitos que cercam o Oriente Médio. A visão islâmica sobre o Diabo é muito semelhante ao do ponto de vista cristão comum, embora expressa sob diferentes nomes. O Alcorão ensina que Lúcifer [Satanás] caiu porque ele se recusou a curvar-se ao recém-criado Adão. Isso está em desacordo com o relato bíblico, que não diz nada sobre qualquer Satanás no Éden ou todo o livro de Gênesis. Mas o ensino do Alcorão é muito semelhante à forma como os "pais" cristãos decidiu que Satanás invejado Adão e "caiu" por causa de sua inveja e orgulho ferido. Este, por sua vez, era uma visão claramente influenciado pelo trabalho apócrifa judaica intitulada "Livros de Adão e Eva". Meu argumento aqui é que populares crenças cristãs sobre o diabo tem fortes semelhanças com fábulas judaicas e conceitos islâmicos / pagãos com o relato bíblico.

Teologia Medieval

Gregory "o Grande" e outros continuaram lutando com as contradições e os problemas inerentes à crença teológica em um Satanás pessoal. Gregory especialmente desenvolvido a idéia de que Satanás não tem poder sobre a humanidade, porque Deus lhe deu de castigar-nos pelos nossos pecados. Novamente, isto levanta muitas questões. Como pode alguém ser punido por entregándoseles os nossos pecados nas mãos de alguém que deseja nos a pecar ainda mais. E como pode fazer isso de Deus, cujo foco é indicada para redimir a humanidade do pecado? Por que então Deus era para comprar o Diabo com o sangue de seu Filho? E se isso aconteceu na cruz, então como é que a humanidade ainda está sob o poder de "Satanás", depois de tanto a crucificação como antes? Uma vez que Deus tem a presciência de curto, por que ele permitiu que Satanás tinha sua forma? Eu acho que isso falha o alvo: o coração de Deus é quebrado por nossos pecados, nosso livre arbítrio pelo qual nos movemos longe dele, e não porque supera algum deus rival temporariamente.

Anselmo continuou os argumentos tortuosos. Desesperado para evitar a aceitação de Deus como o autor do mal, ele continuou a responsável por isso o diabo, mas esforçou-se com a idéia de por que Deus permitiu que o diabo para o pecado. Anselmo disse que Deus deu a graça para o Diabo, mas ele recusou. No entanto, devido a presciência de Deus, em última análise, este novamente levanta a questão sobre as origens apenas atrás de um estágio, por que Deus permitiu que isso acontecesse, e onde fez o ímpeto para a graça de lixo Diabo?

Tomás de Aquino tratou das origens do pecado e do mal, ensinando que o pecado eo mal estão em estoque apenas, e, portanto, Deus não era a fonte do pecado, dando às pessoas do livre-arbítrio. Apesar de a mente humana exercer

o livre-arbítrio concedido por Deus, que é de fato a fonte bíblica do pecado, Tomás de Aquino zelo para afastar Deus nada de negativo levou-o a negar o ABC do ensinamento de Cristo em Sermão da Montanha (Mt 5-7). Porque que, muito claramente, o manifesto completa de Jesus foi baseado em torno do tema que o pecado não acontece só na ação, mas no pensamento. Mais uma vez, Aquino seguiu a tendência de costume cristão ignorar a enorme ênfase bíblica de que o pecado acontece no coração, daí a necessidade de controlar a mente em vez de apenas torcendo ao lado de Deus em um conflito cósmico que observamos a partir de terra.

Arte cristã

A Idade Média ajudou a desenvolver a imagem de Satanás através da representação generalizada dele em formas de arte, fazendo com que a idéia visual e, portanto, mais ampla. A dificuldade e desconforto enfrentados pelos cristãos comuns em lidar com a idéia do Diabo se reflete na forma como a arte cristã e os escritos de ter representado Satanás, Lúcifer, etc. Por exemplo, como o Império Romano se desintegrou, a literatura atual Christian vieram apresentar o Diabo como cada vez mais sinistro e do mal, talvez refletindo a crescente sensação de mal e do desastre que foi envolvendo o império. Observou que onde quer que houvesse fome e pragas na Europa Medieval, as imagens de Satanás e do inferno se tornou mais aterrorizante na literatura cristã e arte (4). J. Zandee também observa como no Egito copta cristianismo introduziu as idéias religiosas que cercam a imagem cristã do Diabo, por exemplo, os demônios passaram a ter "cabeças de animais selvagens, com línguas de fogo vindo de sua boca, com dentes de ferro" ( 5). Outra pesquisa mostrou que a mesma mistura de idéias pagãs sobre o Diabo ocorreu no cristianismo europeu. E como o tempo avançou, falou-se do Diabo, não tanto como um ser físico, mas como um. Estar de "espírito" não é bem definido, spooky J. B. Russell resumidos da mesma forma como representações visuais dos demônios alteradas ao longo do tempo, indicando novamente que "existe" na mudança de percepção das pessoas em vez de reflexões diretas de que a Bíblia diz: "Na arte bizantina, o Os demônios são geralmente antropomórfica, parecendo anjos ... preto, por vezes com chifres ou rabo ... Nos séculos XV e XVI, uma mudança radical de monstros humanóides ocorreu na Grécia, Roménia e Rússia, quando os demônios assumiu formas cada vez mais bestiais episódio ovelhas, porcos, cães ... "(6). Ele também observa que "a serpente com um rosto humano aparece na arte de muitas culturas, tal representação parece ter se tornado comum na arte cristã no século XIII" (7). O significado de tudo isso é que a história da arte reflete o modo como os conceitos de "cristãos" sobre o Diabo foram influenciados pelo paganismo e os eventos sociais nos rodeia, e não pelo estudo da Bíblia.

As obras ilustradas de Dante eram provavelmente o mais influente na definição da idéia de um Satanás pessoal nas mentes das pessoas. Tendo sido afastado do inferno equação simples bíblica com o túmulo, Dante decidiu que, se há graus de anjos pecadores, então deve haver graus do inferno com que puni-los. Claro que, Satã foi localizado no centro do inferno, preso no escuro e em gelo. Claro que, para qualquer mente reflexiva, que o inferno é um lugar de trevas e gelo contradiz a noção popular de que era um lugar de fogo. As

contradições dentro de imagens de Dante do Inferno e Satanás realmente adicionar acima, ele decidiu que Satanás deve ter pousado em algum lugar quando ele veio à terra, e sugeriu que as crateras e depressões na superfície da terra era o lugar onde tinham desembarcado os anjos caídos. As monstruosidades do Inferno de Dante são provavelmente rejeitado hoje pela maioria das pessoas, incluindo aqueles que acreditam em uma equipe de Satanás. No entanto, eles se apegam aos mesmos erros sobre os anjos caídos, um Satanás, que foi literalmente expulso do céu para a terra, etc, que ele cometeu. Então por que se deve pensar que as idéias de Dante são tão errado? Será que eles têm as melhores respostas para as perguntas que ele procurou abordar, por exemplo, sobre a terra onde desembarcou Satanás e dos anjos, onde eles foram, e assim por diante.,?

## Demonização

A Idade Média viu o uso contínuo de Satanás mito pessoal da batalha cósmica de demonizar pessoas, judeus e muçulmanos foram demonizados como culpados de estar em conluio com Satanás, o anti-semitismo, as Cruzadas e as guerras contra os muçulmanos, e assim por diante. tudo se justifica pela idéia de que eram de "Satanás", e assim de alguma forma justificar abusos. Alegou-se que Satanás matou Jesus, mas os judeus mataram Jesus, para que os judeus = Satanás e devem ser destruídos. Era uma ligação conveniente entre o estereótipo dos judeus com nariz comprido e os deuses pagãos do mal que também tinham o nariz comprido (Fig. 4). Este é o lugar onde teologia torna-se área de trabalho prático. A ênfase bíblica é que Jesus destruiu Satanás sobre os vice-versa cruz (Hebreus 2:14), e não, e que ninguém lhe tirou a vida dele, como ele mesmo disse por amor a nós (João 10:18). Este uso do mito de combate cósmico para demonizar pessoas levaram ao assassinato de centenas de milhares de pessoas na Idade Média no mania para a caça às bruxas que começou na Europa. Em qualquer desastre culpou a Satanás, e, portanto, tinha de encontrar e matar os seus agentes na terra. E o que quer física ou teologicamente um pouco "diferente" dos outros deveria ser um dos representantes de Satanás na terra.

Eu acho que nada mudou fundamentalmente, a nossa raça parece irremediavelmente transferir a culpa e do mal para os nossos adversários. Alguns muçulmanos demonizar os Estados Unidos como "o grande Satã" e os cristãos ocidentais fazem o mesmo com os muçulmanos. Ao invés de lidar com nosso próprio pecado pessoal, o projeto de humanidade ansiosamente procura o mal aos outros, judeus, católicos, comunistas, russos, árabes, negros, brancos ... quando a raiz de toda a crueldade, a falha fundamental, está dentro do coração humano de cada um de nós (Marcos 7:15-23).

## Notas

(1) J.B. Russell, Lúcifer: o Diabo na Idade Média (Ithaca: Cornell University Press, 1992) p. 62.

(2) H.R.E. Davidson, mitologia escandinava (Londres: Hamlyn, 1982) p. 94-96; H.R.E. Davidson, as crenças perdidas do norte da Europa (Londres: Routledge, 1993).
(3) A fusão do deus pagão Pan com o conceito popular do Diabo é investigado em detalhe em P. Merivale, o Pan-Cabra Deus (Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1969).
(4) Ver R. Emmerson, O Anticristo na Idade Média (Seattle: University of Washington Press, 1981) capítulo 4.
(5) J. Zandee, morte como um inimigo (Leiden: Brill, 1960) p. 329.
(6) J.B. Russell, Lúcifer: o Diabo na Idade Média (Ithaca: Cornell
University Press, 1992) p. 49.
(7) p ibid. 211.

## 1-4 Satanás a partir da Reforma

A Reforma levou à divisão entre o protestantismo eo cristianismo católico. Essa divisão era amargo, com cada lado demonizado outro lado ansiosamente, acusando-o de estar em conluio com um diabo sobre-humano, porque eles estavam convencidos de que Deus estava do seu lado, e, portanto, seus inimigos eram o diabo. Isso justifica todo o tipo de guerra, perseguição e demonização. Protestantes insistiram em que o Papa era o Anticristo, enquanto os católicos falaram sobre exorcizar os demônios do protestantismo. Martinho Lutero, líder da Reforma, estava obcecado com a questão do Diabo, jogando gás de tinta, ejetando para afastá-lo, e sempre lutou para descarregar sua obsessão com o Diabo de acordo com a demonização dos católicos (1). Significativamente, até mesmo Lutero reconheceu que a passagem sobre uma "guerra nos céus" mencionado em Apocalipse 12, não se referia a qualquer coisa que aconteceu no Éden, mas era uma descrição da perseguição aos cristãos parte de seus inimigos. Lutero acreditava que a idéia comum de que Satanás foi expulso do céu ao Éden, mas reconheceu que Apocalipse 12 não poderia ser usado para apoiar a idéia (2). Apocalipse 12 nós examinamos mais detalhadamente na seção 5-32. A reação católica não era menos obsessivo, o catecismo da Canisius, uma resposta católica ao Catecismo de Lutero, 1529, menciona Satanás com mais freqüência do que Jesus (67 vezes em comparação a 63 vezes) (3). O Concílio de Trento culpou o protestantismo como o diabo.

Calvino e os reformadores protestantes mais tarde continuada obsessão de Lutero pelo diabo. Tal como os escritos apócrifos judaicos discutidos na seção 1-1-2, Calvin reinterpretado passagens bíblicas básicas para torná-los referência para o Diabo, quando o próprio texto bíblico não diz nada sobre o Diabo. Assim, Êxodo 10:27, Romanos 9:17, etc., Deixe claro que Deus endureceu o coração do faraó, mas Calvin disse que "Satanás confirmada [de Faraó] na imaginação do seu peito" (Institutos de 2.4.2-5 Religião Cristã, Comentário sobre Mateus 6:13). Então obsessivo era a crença no Diabo, que se tornou uma doutrina absolutamente essencial tanto para católicos e protestantes. G. H. Williams documenta a perseguição de católicos e protestantes unidos contra os anabatistas italianos ao redor de Veneza, porque ambos negaram a existência de um diabo-humano como a Trindade (4). É

significativo que essas duas doutrinas falsas tendem a ficar juntos, vamos ver depois que Isaac Newton acabou negando ambos. Examine as conexões lógicas entre eles no Capítulo 6. Os anabatistas foram os precursores dos protestantes italianos contra o ensino tradicional sobre o Diabo, que examinamos na seção 1-5.

O surgimento dos Estados-nação levou a um espírito de conflitos e guerras, muitas vezes entre as nações nominalmente cristãs, a evidência refletida na arte e na iconografia do período mostra o quão popular foi o uso da imagem do Diabo para demonizar a oposição. O espírito da época levou à caça às bruxas, durante a qual mais de 100.000 pessoas foram mortas durante os séculos 16 e 17. Qualquer um que olhar diferente para a sociedade foi demonizado. O enorme interesse do Diabo neste período reflecte-se nas muitas peças e romances sobre isso em tempo, não menos populares lendas e histórias de Fausto e Mefistófeles.

Com o tempo, despertou o período conhecido como Iluminismo, juntamente com o reconhecimento de que o derramamento de sangue da "caça às bruxas" realmente tinha que acabar. Os católicos começaram a enfatizar sua visão de que a natureza humana é boa e perfectível, novamente, minimizando o pecado ea luta contra a pessoa do mal. Os protestantes alemães Schliermacher entrou em um desejo de uma explicação racional, sem dúvida, influenciado pela revolução científica que estava em andamento. Ele concluiu que desviar a culpa da humanidade a Satanás nada explica, ressaltando que é ilógico acreditar que um demônio pode de alguma forma frustrar os planos de Deus e, portanto, vir a rejeitar a noção de um Diabo sobre-humana (A Fé Cristã 1.1.1.2). Soren Kierkegaard continuou a tendência, argumentando que a idéia de um Diabo sobre-humano banalizou a importância pessoal do problema do pecado e do mal. Shelley também chegou à verdade quando perguntou: "Por que precisamos de um diabo quando não é a humanidade?" (5).

Os autores clássicos russos, especialmente Dostoiévski, estavam profundamente interessados no assunto do mal e do pecado. Os possessos ou Os Demônios, de Dostoievsk, lidar com a luta dentro Nikolaj Stavrogin entre fazendo de errado e levar a culpa, enquanto lutava com o auto-engano. Este foi o entendimento de Dostoiévski sobre Satanás. Quando perguntado se o Diabo realmente existe, Stavrogin responde: "Eu vejo isso tão claramente como eu te vejo ... e às vezes não sei quem é real, ele ou eu" (6). O mesmo tema é desenvolvido no magnum opus de Dostoiévski, Os Irmãos Karamazov. No capítulo 5, Ivan diz Aliocha que o homem "criou" [o diabo], ele criou à sua imagem e semelhança "(7). Ivan conclui que o próprio diabo", mas apenas um lado de mim "(775). Em outras palavras, o diabo de verdade nada mais é que uma projeção do subconsciente de Ivan.

Dito tudo isso, é reconfortante saber que outras mentes têm chegado à mesma conclusão que eu, é evidente que a crença em um Satanás pessoal persistiu, e, na prática, a empresa se recusou a tomar uma séria responsabilidade para seu próprio comportamento e pecaminosidade. As duas guerras mundiais do século XX eo caminho do mundial de auto-destruição que a humanidade está agora firmemente embarcou indica claramente que a visão bíblica de Satanás,

o pecado eo mal não foi capturado ou aceitos, mesmo que em algumas mentes o mito pagão de Satanás rejeitou funcionários foram realmente sobre-humano. O bem eo mal foram reduzidos a fenômenos psicológicos, sendo o "pecado" virtualmente nada mais do que um conceito histórico. Círculos intelectuais ocidentais são muito propensos a se envolver em intermináveis modismos intelectuais e teológicos, e pela rejeição do mito de Satanás sobre-humana, apesar de correta e bem-vinda, não é suficiente para desconstruir a crença equivocada, o verdadeiro entendimento deve ser compreendido e vivido.

Notas
(1) Tudo isto está documentado em detalhe no JM Todd, Lutero: A Life (Nova York: Crossroads, 1982).
(2) As referências no S.P. Revard, A Guerra no Céu (Ithaca: Cornell University Press, 1980) p. 109.
(3) J. Delumeau, entre Lutero e os católicos Voltaire (London: Burns & Oates, 1977) p. 173.
(4) G.H. Williams, A Reforma Radical (Philadelphia: Fortress, 1962) p. 202,562.
(5) Shelley, Defesa da Poesia (Indianapolis: Bobbs-Merrill, 1965) p. 60.
(6) Feodyor Dostoiévski, Os Possessos, traduzido por R. Pevear e L.Volokhonsky (London: Random House / Vintage, 2005) p. 697.
(7) Feodyor Dostoiévski, Os Irmãos Karamazov, traduzido por R. Pevear e L. Volokhonsky (New York: Farrar, Straus, and Giroux, 1990) p. 283.

## 1-4-1 Satan no Paraíso Perdido

O Paraíso Perdido livro por John Milton, com as suas representações gráficas de um rebelde Satanás foi lançado fora do céu à terra, muito popularizada a imagem de um Satanás pessoal. As imagens visuais evocadas pelo poema de Milton permaneça significativamente nas mentes de muitos até hoje, mesmo se eles próprios não ter lido este épico. Mas sua influência foi tal nos últimos cem anos, muitos têm vindo a assumir que este é realmente um reflexo do ensino bíblico. Vamos enfrentá-lo: as pessoas tomam suas crenças religiosas em grande parte da cultura popular, o que vêem na arte, o que se ouvem na rua, o que os outros falam ... em vez de ler livros de teólogos e estudantes da Bíblia. Não há dúvida de que a arte teve um papel muito significativo na fixação da idéia de um Satanás pessoal nas mentes das pessoas, e Paraíso Perdido desempenharam um grande papel nesse (1). Milton admitiu que ele escreveu o poema [nomeadamente] a fim de "justificar os caminhos de Deus aos homens" (1,26). E este é um tema recorrente que atravessa a história da idéia de um Satanás pessoal. É como se os homens acham que têm de pedir desculpas para a existência de Deus, e procurando alguma maneira de evitar a dura verdade que a Bíblia ensina que é só Deus, que em última análise, permite o mal na vida humana.

Mas há um outro aspecto de Milton. Deve ser lembrado que Milton rejeitado muitas doutrinas oficial "cristão", como a trindade, o batismo de crianças, e na imortalidade da alma, e desprezado o clero pagos (2). Como observamos no section1-5, Isaac Newton chegou a conclusões idênticas, e sua rejeição desses mesmos dogmas prevalecentes também o levou a rejeitar a idéia popular de um diabo pessoal, e redescobrir a definição bíblica de Satanás simplesmente

como "adversário" um com especial referência para o adversário da tentação e do pecado humano. Portanto, podemos especular razoavelmente que Milton fez o mesmo. John Rumrich desenvolveu esta possibilidade extensivamente, levando à sugestão de que, na verdade todo o Paraíso Perdido, Milton é o meio para tirar sarro dos requisitos peculiares do mito de um demônio pessoal, levando a idéia às suas conclusões lógicas. Assim, uma reinterpretação radical Rumrich perguntar o que realmente é o livro O Paraíso Perdido (3). Afinal, há um enorme contraste entre o enorme poder e inteligência do Diabo curso e seu comportamento desajeitado, o [supostamente] cometer os pecados de inveja e orgulho, que assim levou à sua queda. Sem dúvida, uma criatura altamente inteligente não teria caído em pecado assim tão simples.

Tratado teológico de Milton, De Doctrina Christiana, cita Isaías 45:6, 7 ("Eu, o Senhor, e ninguém mais do que eu formar a luz e crio as trevas") como provas contra ambos de uma trindade de deuses como um diabo pessoal. Milton concluiu: "Estas palavras excluem a possibilidade não só de que há qualquer outro Deus, mas também que não é qualquer pessoa, de qualquer tipo, assim como ele ... é intolerável e inacreditável que um poder maligno era mais forte do que o bem e desafiar o poder supremo "(4). Nesse tratado, Milton também elogia declaração George Herbert, de que "os demônios são os nossos pecados em perspectiva", e ao longo de sua tentativa de uma teologia sistemática no livro, nunca Milton realmente diz que concorda com a idéia popular sobre de Satanás. Nós mostramos em outra parte deste livro que a idéia de cristão comum sobre Satanás foi derivado de um ponto de vista judaico errado sobre Satanás, que por sua vez foi influenciado pelas culturas vizinhas com as quais estavam misturados. Pergunta-se Milton reconheceram que a maneira pela qual ele chama semelhança de Satanás gabinete dos títulos dos deuses em que eles acreditavam que as nações que influenciaram Israel, Moloch, Camos, Baal, Astarote, Asorted, Astarte , Tamuz, Dagom, Rimom, Osíris, Isis, Horus, Belial, e assim por diante. Como um estudante da Bíblia, Milton foi, sem dúvida ciente de que a Bíblia se refere a esses deuses e definida como "não deuses" como inexistente.

Todos estes pontos são insignificantes diante do simples fato de que em seu Sobre Doutrina Cristã, e os comentários dos estudiosos mencionados na nota (2), Milton rejeita a idéia de almas imortais e compreende o inferno como a sepultura, como o que fazemos na Seção 2-5. No entanto, os dois primeiros livros de Paraíso Perdido negócio inteiramente sobre o conceito popular de inferno como um lugar de tormento. Milton dá-nos uma visita guiada, por assim dizer, por nove círculos do inferno suposições. Como somos nós para conciliar essa diferença entre sua poesia e suas crenças teológicas pessoais? A conclusão óbvia seria a de que ele é provavelmente o excesso de colorir o conceito popular de inferno de uma forma sarcástica, como se dissesse "se este lugar realmente existe, bem, é assim que é suposto ser? '. Assim, ele está zombando da idéia popular de trazê-lo às suas conclusões lógicas, e você já deve ter feito o mesmo com os temas relacionados de Satanás. Deve ser entendido que desviam a posição doutrinária da igreja popular naqueles dias era um negócio arriscado, tinha de ser feito discretamente, especialmente para pessoas de qualquer posição na sociedade como Milton e Newton. Esta, pelo menos, então eu acredito que torna mais provável que Milton estava

exagerando e desenvolver as implicações bizarras sobre Deus como se estivesse travando uma batalha com um anjo, para mostrar ao leitor atento o que era aquela idéia errada. Stanley Fish afirma que Milton era uma característica de escrever em um ambiente altamente enganoso, usando sua habilidade como um autor para mostrar que o significado que ele deu algumas frases na verdade é o oposto (5). Um exemplo é a maneira Milton promove os "aspectos difíceis" do mito do Diabo: Se Adão pecou, mas ele poderia se arrepender, por que não poderia arrepender-se Satanás e os pressupostos anjos caídos? Assim, Milton observa: "Assim, o homem vai achar graça / outro [ou seja, Satanás] nada" (3131). Esta é uma das muitas contradições que eu listei na seção 3-2, como exemplos da massa de problemas e lógica bíblicas criadas pela idéia de um Satanás pessoal. Às vezes parece quase sarcástica sobre a existência de Satanás como o monstro do mar "Leviathan" no livro de Job. O livro apresenta esta besta 1192-212 como um mito acreditar que os marinheiros, que freqüentemente entrava em conflito com ele, supondo que era uma ilha, e jogou a âncora "em sua pele escamosa" - "um volume tão grande fábulas como o tamanho descrito monstruoso "(1196197). Mas isso pode ser mais do que o sarcasmo, Milton coloca aqui que Satanás é "tão grande", como as fábulas que pintá-lo. Milton poderia estar dizendo, 'É isso, então a criatura que suas fábulas nos levam a acreditar?'. Em consonância com isso, considerar as conexões entre Milton e Dante foram investigados e analisados por muitos estudiosos. As semelhanças entre Paraíso Perdido de Milton e Divina Comédia de Dante são evidentes. Talvez haja esperança de que a pesquisa ser feito a respeito de se Dante também estava usando um elemento de sarcasmo em sua apresentação de Satanás, afinal, ele intitulou sua obra como "A Divina Comédia", como se não querem que as imagens que ele pintou ser tomado literalmente.

Mais recentemente, escritores soviéticos que queriam criticar o sistema, ou aqueles que vivem em qualquer regime repressivo, sempre escreveu de forma a que na superfície parecia que eles estavam apoiando a linha do partido, apenas o reflexo que realmente capturado subtexto de seu trabalho era uma negação violenta dele. Parece provável que Milton estava fazendo o mesmo. Mas o fato é que a maioria das pessoas lêem literatura e certamente recebe qualquer tipo de arte em um nível superficial, muitas vezes "não pegar" o que o artista está realmente tentando se comunicar. E assim, as imagens de Satanás que estão sendo jogados sobre as ameias do Céu permanecem na consciência popular como um resultado da história épica e enredo de Milton sobre "Satanás". Como Neil Forsyth conclui: Então forte é o caráter de Satanás no Paraíso Perdido que gerações de leitores ingleses, conhecendo os seus Milton melhor do que a sua Bíblia, fizeram com que o cristianismo ensina uma história complexa sobre a queda dos anjos depois de uma guerra no céu, e foram surpreso de não encontrar qualquer menção de Satã no Livro do Gênesis "(6) GB Cair também conclui:." A Bíblia não diz nada sobre a queda de Satanás que é familiar aos leitores de Paradise Lost "(7). Se essas autoridades concordam ou não é, naturalmente, o objetivo, mas eu me refiro a eles para mostrar que o argumento desenvolvido ao longo deste livro não é original, e muitos respeitados estudiosos e pensadores vêm a conclusões semelhantes.

Eu vejo uma semelhança entre a linguagem de Milton e J. W. von Goethe em seu Fausto. Mephistopheles O Goethe Diabo, tornou-se uma imagem altamente influente nas mentes de muitos que acreditam em uma equipe de Satanás. Mas Goethe "sempre negou veementemente a existência literal do Diabo cristão" (8). Ele traz para a tensão superficial entre as idéias que sempre a vontade de Deus e da alegada existência de Satanás: "Ele é um convite aos leitores para enfrentar a multiplicidade da realidade" (9). Mas, como Milton, sugiro que a apresentação de um pessoal Diabo Goethe é muito convincente para a superfície do leitor e para aqueles que nunca leram o livro, mas são influenciados pelas imagens que aparecem nele.

O mesmo vale para Frankenstein de Mary Shelley. Seu marido Percy Shelley tinha ridicularizado abertamente a idéia de um demônio sobrenatural, como discutido na seção 1-4. E Mary Shelley tem claramente a intenção irônica em seu romance, a fonte do mal ocorre em seres humanos que criaram o monstro Frankenstein e não o monstro em si. Significativamente, ela retrata seu Frankenstein ensinar-se a ler Paraíso Perdido, como se ela reconheceu a medida em que o poema épico de Milton tinha influenciado a percepção do Diabo como um monstro grotesco, de acordo com Mary Shelley, Paradise Lost influenciaram mesmo sua própria percepção sobre Satanás.

Milton, T.S. Eliot eo Cristadelfianos

Cristadelfianos, juntamente com o seu complemento "Carelink Ministérios" é o nome único de dimensão significativa para rejeitar formalmente a existência de um Satanás sobre-humana como um artigo de fé. Suas crenças são resumidas em um panfleto intitulado A Declaração. A seguinte anedota pessoal de Ted Russell, um ex-professor de Inglês da Universidade de Western Sydney, na Austrália, é uma confirmação interessante do que temos sugerido até o momento: "Há algo interessante sobre John Milton que tem a ver com o Cristadelfianos Quando. estavam em Birmingham em 1956, que fez uma pergunta para John [editor tardia do Cristadelfiano] Carter Tínhamos ido visitar casa de Milton, em Buckinghamshire:. "Por que a prateleira sobre a lareira na cabine de Milton tem uma placa de bronze contendo as palavras 'John Milton ... um tipo de Cristadelfiano ", atribuída a T. S. Eliot? Houve Cristadelfianos nos dias em que foram escritos "." Oh, nós sabemos disso ", disse John Carter" Estamos conscientes de que John Milton tivesse as mesmas idéias que temos sobre Satanás e muitas outras coisas. Milton era uma espécie de Cristadelfianos, porque ele pensou que como nós, e certamente nenhuma menção a ele e esse fato nas costas dentro da Declaração. "A questão não é que nós reconhecemos Milton ou não, mas TS Eliot reconheceu a conexão entre Milton e os Cristadelfianos. É por isso que TS Eliot para estudar e compreender a poesia de Milton e figurativamente, não literalmente, ele percebeu as verdadeiras crenças religiosas sobre o assunto em "Paradise Lost" e entendeu que ele era "uma espécie de Cristadelfianos" embora Milton viveu 200 anos antes de eles formaram a Cristadelfianos "(10).

Notas
(1) Ver Luther Link, O Diabo: A Archfiend no Art (Londres: Livros Reaktion,

1995).
(2) Como está documentado no Stephen Rumrich Dobranski e John Milton e heresia (Cambridge: CUP, 1998). Quanto às idéias de Milton antitrinitariana, ver Michael Bauman, o arianismo de Milton (Bern: Lang, 1987) e W. B. Hunter, C. A. Patrides e J.H. Adamson Essence, Bright: Estudos em Teologia Milton s "(Salt Lake City: University of Utah Press, 1971).
(3) John Rumrich, o Unbound Milton: Controvérsia e reinterpretação (Cambridge: CUP, 1996).
(4) subtraída às Obras Completas de Prosa John Milton editado por Maurice Kelley
(New Haven e Londres: Yale University Press, 1982) Vol. 6 pp 300, 131.
(5) Stanley Fish, Surpreendido pela Sin (London: Macmillan, 1997) p. 215.
(6) Neil Forsyth, A Epopéia satânico (Princeton: Princeton University Press, 2003) p. 66.
(7) G.B. Caird, A Revelação (Londres: A., C. Black, 1984) p. 153.
(8) JB Russell, The Devil (Ithaca: Cornell University Press 1977) p. 158.
(9) Ver J.K. Brown, de Goethe Faust: A Tragédia alemão (Ithaca: Cornell University Press, 1986).
(10) e-mail recebida a partir de Ted Russell, 2007/01/01.

## 1-5 Os opositores: Conceito de Resistência Popular Sobre o Diabo

Os resultados do meu próximo capítulo da Bíblia são as palavras "Satanás" (adversário) e "Devil" (caluniador, falso acusador) são apenas palavras que podem ser usados nas Escrituras, sem qualquer conotação negativa, e, por vezes referem-se essencialmente a maior "inimigo" que enfrentamos, ou seja, o pecado. Além disso, a idéia de um Satanás pessoal, um anjo caído, mas não no texto bíblico. Estudo da Bíblia se baseia apenas em minhas descobertas, e eu mantê-los mesmo que o mundo inteiro está contra mim. Para muitos leitores estes resultados são surpreendentes e preocupantes. Mas deve ser entendido que estou longe de ser o único a ter chegado a este entendimento. Bem conhecidos escritores e pensadores cristãos têm vindo a exatamente as mesmas conclusões.

Na verdade, o protesto sempre foi o ponto de vista popular. David Joris, no século XVI era um exemplo notável de rejeição da crença em um diabo pessoal, juntamente com outros, especialmente entre os anabatistas (1). No século XVII, havia todo um grupo de pensadores como Jacob Bauthumley, Muggleton Lodowick, van Anthonie Dale, Thomas Hobbes [no Leviatã, 1651], Balthassar Bekker [em O Mundo Encantado, 1693] e outros. Isaac Newton começou a acreditar na visão oficial sobre o diabo, mas ao longo do tempo [junto com sua rejeição da trindade, o batismo por aspersão das crianças e da imortalidade da alma], passou a rejeitá-la. Frank Manuel disse: "O diabo parece ter sido metamorfoseado em um símbolo das paixões da carne, ea realidade é muito mais questionável" (2). O seguidor estudioso notável de Newton, Stephen Snobelen, desde então confirmou isso em inúmeros artigos, com base na publicação mais recente dos manuscritos teológicos de Newton. Ele também trouxe para a luz que Newton chegou a compreender os demônios não como

seres literais, mas sim como um exemplo de como o Novo Testamento usa a linguagem da época, neste caso, para descrever aqueles que foram afligido com doença mental. Joseph Mede, na Apostasia Fim dos Tempos, defendeu a mesma conclusão. Faço referência na Secção 1-4-1 talvez até Milton se realmente não têm a visão tradicional, e de fato (quando devidamente interpretada) é ridicularizar a idéia tão absurda. O século XVIII assistiu a protestos semelhantes, por exemplo, Arthur Ashley Sykes e Richard Mead. Além disso, o século XIX, com John Simpson [O Significado de Satanás, 1804, (3)], John Epps [O Diabo, 1842], John Thomas [Elpis Israel, 1848], Robert Roberts [O Mal, 1882], e outro.

Separado dos dogmas e tradições do velho mundo, mas mantendo uma fé fervorosa no cristianismo bíblico no século XIX, havia muitos imigrantes para os Estados Unidos começaram a pesquisar as Escrituras que procuram a verdade. Após a publicação da primeira edição deste livro, um amigo canadense dirigido a minha atenção para um livro de Walter Balfour, publicado em Charlestown, em 1827 (4). Este livro abrangente tira as mesmas conclusões que eu ao longo deste livro. Balfour veio para as mesmas posições relativas ao ensino básico da Bíblia sobre Satanás, demônios e da natureza do pecado e passagens mal e interpretado como Jó 1, da mesma forma que eu faço. Às vezes há uma notável semelhança no nosso estilo e fraseologia, apenas consolado pelo fato de que eu sou mentes independentes, separadas pelo tempo, geografia, educação e circunstância ter chegado ao mesmo entendimento. Como já expliquei laboriosamente, é terrivelmente difícil para mim me colocar de volta no mundo sobre o assunto de Satanás, mas não tem que ficar sozinho é certamente um certo grau de conforto e de confirmação.

Estes e outros pensadores independentes resistiram contra o enorme peso da tradição e do dogma combinado protestante e católica. Em tempos mais recentes, ambos cristãos acadêmicos e pensativo persistiram coragem em seu pensamento. Infelizmente, a sabedoria convencional que diz é que o pensamento sobre questões religiosas é para os peritos, o padre, pastor, teólogo, estudioso, e qualquer iniciante estudante da Bíblia, por assim dizer, pode ter uma opinião válida. Isso, no entanto, falha no objectivo global da revelação bíblica, ou que a Bíblia é a palavra de Deus a todo o seu povo, e cabe a cada um de nós para estudar e refletir sobre ele, e tirar conclusões que sustentam na integridade absoluta. Assim, Gregório de Nissa, um dos fundadores da idéia cristã popular sobre o Diabo, na verdade, lamentou que os trabalhadores comuns dentro da congregação cristã tem um interesse ativo em questões teológicas. Ele escreveu: "Qualquer lugar na cidade é cheia dela, becos, ruas ... se você perguntar para a taxa de retorno, ele recebe uma palestra sobre o criado eo incriado .. Uma pergunta o preço de um pão de pão e nos é dito em resposta, que o Pai é maior, o subordinado Filho. Se quer saber se a casa de banho pública é adequada, e ele responde que o Filho foi feito a partir do nada "(5). O espírito da frase "cada homem um estudante da Bíblia" estava longe de ser os primeiros pais. Eles desejado (como muitos pastores e líderes religiosos presentes) para limitar o estudo de Deus, a formulação de entendimento doutrinário, por sua própria elite pequena. Eles estavam confiantes em suas habilidades e autoridade, o que nos deixa com uma tarefa difícil para limpar a bagunça que deixaram para trás, e alcançar a

verdadeira mensagem da Bíblia. Graças a Deus que ele preservou o verdadeiro texto da Bíblia para nós, e agora nós temos nossa própria língua para estudar.

## Conclusões

Nosso estudo da história da idéia de Satanás não é história pura. Eu adicionei meus comentários como vamos nós. Mas o padrão geral da história, desenvolvimento, alterações e acréscimos à idéia, são geralmente limpar até mesmo o historiador mais fleumático e desconectado. A Bíblia fala de "fé", "o evangelho" como um conjunto de doutrinas, um repositório de verdade, tudo o que tem sido dada para o crente (Efésios 4:4-6), "a fé que uma vez foi todos os santos "(Judas 3 NVI). A verdade não é provável que você adicionar ou tirar, como a própria Bíblia deixa bem claro, especialmente em seu uso de Paul e Peter para manter a pureza da fé um. Isto significa que uma doutrina vital verdadeiro não pode ser "adicionado" ao corpo de verdade. Jaroslav Pelikan corretamente refletiu: "O que pode significar que uma doutrina" se torna "parte da fé católica, que é, por definição, universal no espaço e no tempo?" (6). Mas é claro que a doutrina de um diabo pessoal é algo que foi criado ex nihilo no que diz respeito à Bíblia, e então foi adicionado e desenvolvido ao longo do tempo em algo completamente irreconhecível no próprio texto bíblico. Portanto, você deve rejeitar como a doutrina cristã. Se era desconhecida a Abraão, Jesus, Paulo, deve ser inaceitável para nós.

## Notas

(1) Documentado em Auke Jelsma, Fronteiras da Reforma: Dissidência no século XVI andOrthodoxy Europa (Aldershot: Ashgate, 1998), p. 25-39. Item 4 da Confissão anabatista em Veneza por volta de 1550 disse que "o diabo não existe prudência humana, porque nenhuma criatura de Deus é hostil a ele do que isso." O documento completo pode ser visto no Earl Wilbur Morse, Uma História de Unitarianism (Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1952). Vol. 2 p 98.
(2) Frank E. Manuel, A Religião de Isaac Newton (Oxford: Clarendon, 1974), p. 64. Em outros lugares, Manuel mostra como Newton rejeitou a idéia de que os demônios eram seres literais, mas em vez disso, ele interpretou as referências a eles como a linguagem da época para descrever a doença mental. Veja Frank E. Manuel, Isaac Newton: Historiador (Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1963) p. 149.
(3) Mais recentemente impresso em 1999 por Grammata Press (BC, Canadá).
(4) Walter Balfour, Uma Investigação sobre a doutrina bíblica a respeito do diabo e Satanás (Charlestown, MS: Davidson, 1827), livros digitalizados do Google.
(5) Conforme citado em G. Bowersock, P. Brown, O. Registro Antiguidade Tardia: Um Guia para o Mundo pós-clássico (Cambridge: Harvard University Press, 2000) p. 69.
(6) Jaroslav Pelikan, O Desenvolvimento da Doutrina Cristã (New Haven: Yale University Press, 1969) p. 39.

# 1-6 O Diabo e Satanás no Pensamento recentes

Mesmo com as costas contra o mundo, estou ansioso para a verdade bíblica, independentemente do que os outros pensam. Nós fazemos e acreditamos que é reto diante de Deus, ao invés do que é famosa e popular na sociedade que nos rodeia. Mas percebo que para muitos, a rejeição da idéia de um Satanás sobre-humana é uma questão importante, e para alguns isso pode ser o seu primeiro encontro com uma idéia alternativa. Para fornecer uma espécie de almofada para mudar o pensamento humano, uma aterrissagem mais suave, eu me referi ao longo deste livro para os pontos de vista de muitos que fizeram essa rejeição da superstição pagã em favor da verdade bíblica . Nesta seção, eu gostaria alguns exemplos mais recentes. Mas ostentando vozes de apoio é irrelevante na análise final, porque todos devem esforçar-se com firmeza para entender o problema do pecado e do mal, de acordo com a verdade de Deus como revelado na Bíblia é

Stephen Mitchell

Stephen Mitchell, um aclamado livro publicado e amplamente divulgado por ninguém menos que Harper Collins, observa que ao longo do livro de Jó, "não há nenhuma tentativa de transferir a responsabilidade final por culpar um diabo ou pecado original" (1). E Mitchell diz que esta no contexto da comentando Jó 9:24, onde ter falado do problema de calamidade, Jó conclui: "Se é que ele [Deus], que é?". E, claro, no final do livro, Deus confirma que Jó falou dele com a verdade. Mitchell diz que Jó termina "com uma apresentação detalhada de duas criaturas, besta e da serpente ... ambas as criaturas são, de fato, figuras centrais no antigo Oriente Próximo e escatologia, as encarnações do mal que o deus da batalha céu conquista ... esta última parte da voz de um redemoinho é uma crítica da teologia convencional e dualista. O que é toda essa conversa sem sentido sobre o bem eo mal, a voz diz, sobre um herói batalhas entre Deus e um adversário cósmica? Você não entende que ninguém mais aqui? Estes símbolos grandes do mal, tão aterrorizante para os seres humanos ... são como brinquedos de Deus. " E assim Mitchell chega exatamente às mesmas conclusões que temos aqui descritos: Finalmente há um só Deus, e ele não está competindo no céu sem "Diabo" sobre-humana. E esta é realmente a lição completa do livro de Job. Mesmo se você acha que existe um ser mítico, como foi nos dias de Jó, o ponto essencial é que Deus é tão imensamente maior do que a insignificante "Diablo", você pode usá-lo como um brinquedo. John Robinson, bispo anglicano de Woolwich uma vez, chegou a conclusões semelhantes, embora menos claramente expressa em seu clássico O Fim de Deus (2). O psicoterapeuta Paul Tournier também alcançou a mesma visão sobre o Diabo, que nós descrevemos em outro lugar. Ele expressa no jargão moderno biblicamente o que dissemos: "[Devemos] desmascarar o inimigo oculto, a Bíblia chama o diabo, eo psicanalista chama de superego: o código falsa moral, o veto secreta e poderosa que estraga e sabotagens tudo o que há de melhor na vida de uma pessoa, apesar das aspirações sinceras de sua mente consciente "(3).

Elaine Pagels

Outros chegaram a conclusões semelhantes por caminhos diferentes. Alunos da história das idéias descobriram que a idéia de um Satanás pessoal não está no Velho Testamento, e ainda que tenham seguido o seu desenvolvimento ao longo dos séculos, tomando nota das várias crenças Os cristãos têm sido misturado com o cristianismo, uma tradição que foi desenvolvido e, em seguida, recolhidos acréscimos mais e mais com o passar do tempo.

Elaine Pagels, professora de religião da Universidade de Princeton, é talvez o mais importante escritor e pensador para expressar concordância com a nossa posição sobre o Diabo. Seu livro best-seller A Origem de Satanás vale bem a pena ler se você estiver interessado neste tópico (4). Ela começa onde nós temos feito, que o cristianismo eo judaísmo ensinava um só Deus, e este não deixou espaço para um Diabo / Satanás, no sentido tradicional. Temos dito repetidas vezes que uma doutrina verdadeira leva a outra, e que claramente capta Pagels. Um Deus significa que não há Diablo. É muito simples. E então ela disse: "Eu percebi que a conversão do paganismo ao judaísmo ou o cristianismo significava, acima de tudo, transformar a percepção que se tinha do mundo invisível." E tudo isso foi muito trabalho radicalmente prática, assim como a crença em qualquer verdadeira doutrina bíblica: "Tornar-se um judeu ou um cristão uma visão polarizada pagã do universo, e moralizada". A visão de mundo pagã que nada teria sentido como um vulcão ou um terremoto foi o resultado de atividade demoníaca. Mas em vez disso, a Bíblia descreve claramente o vulcão que destruiu Sodoma veio de um Deus, como castigo por seus pecados (Gênesis 19:4). As pessoas não foram apenas vítimas de grandes forças cósmicas, que tinha a responsabilidade por suas ações e sofreu as conseqüências. Nós podemos facilmente ignorar as implicações radicais do caminho moral que a Bíblia descreve essas coisas, que de outra forma seriam atribuídos aos demônios / deuses pagãos. Havia um preço enorme política, incluindo a rejeitar a crença no "inferno". Rústico, prefeito de Roma os cristãos perseguidos porque eles se recusaram a "obedecer aos deuses e apresentar aos governantes." Os romanos acreditavam que os seus líderes eram agentes dos deuses, e se os deuses não existem, então a liderança perdeu o seu poder e autoridade. Por esta razão, os romanos chamavam os cristãos "ateus".

As citações a seguir de nossos resultados refletem com precisão Pagels: "Na Bíblia hebraica ... nunca Satanás aparece como cristandade ocidental veio a conhecê-lo como o líder de um" império do mal ", um exército de espíritos hostis que fazem guerra Deus ... na Bíblia hebraica, Satanás não é necessariamente mau, muito menos em oposição a Deus. Pelo contrário, ele aparece no livro de Números e em Jó como um dos servos obedientes de Deus ... um mensageiro, ou Angel, uma palavra que traduz o termo hebraico para mensageiro (malak) em grego (angelos) ... nas fontes bíblicas o termo hebraico descreve Satanás papel contraditório. não o nome de um personagem em particular ... a raiz stn significa "aquele que se opõe, obstrua ou age como um adversário." Mas este mensageiro não é necessariamente o mal .... John negou provimento ao recurso do Diabo como um personagem independente sobrenatural ... Paul tem uma percepção de que Satanás é como agente de Deus para não corromper as pessoas, mas para testá-los "(p. 111, 183). Elaine Pagels, mas não é em si. Neil Forsyth também diz: "... No Antigo Testamento, a palavra [Satanás] nunca aparece como o nome do adversário ... em vez,

quando Satanás aparece no Antigo Testamento, é apresentado como um membro da corte celestial , embora com tarefas incomuns "(5). Vários comentaristas respeitados notaram o mesmo, especialmente quando comentar sobre o "Satanás", o livro de Jó, concluindo que o termo aqui refere-se simplesmente a um anjo obediente divino desempenha o papel de um adversário, sem ser o espírito maligno de aceitar muitos na Cristandade "(6) Comentando sobre o." Satanás "em Jó e Zacarias, o respeitado Anchor Bíblia afirma:" Nem no trabalho nem em Zacarias é o acusador uma entidade independente com poder real, exceto que o Senhor se compromete a dar " (7). AL Oppenheim cuidadosamente considerado como a figura de uma equipe de funcionários entrou Satanás no pensamento hebraico, ele conclui que originalmente não tinha esse número. Ele acredita que a idéia deles sobre um tribunal ou conselho divino, como é sugerido na Bíblia Hebraica, eles foram significativos, mas eles observaram que, em alguns burocracia da Mesopotâmia tinham uma visão semelhante, mas sempre tinha um "acusador" presente, uma figura "satânico" (8). E os judeus adotaram essa idéia e, assim, veio pessoal acreditar em um Satanás.

Como o cristianismo adotado crenças pagãs?

Pagels e outros dirigida a pergunta óbvia: Onde, então, surgiu a idéia atual de um mal literal que está sendo chamado de Satanás, e não na Bíblia? Eles seguiram a trilha para a idéia de fontes pagãs que entraram judaísmo antes da época de Cristo, e então sua pesquisa conduziu ao pensamento cristão nos primeiros séculos depois de Cristo, como o cristianismo afastou-se populares crenças puramente bíblicos (9). Mas empurrar a questão um estágio ainda mais para trás, por que e como o judaísmo eo cristianismo, em seguida, os mitos pagãos coletadas sobre um demônio pessoal e pecadores anjos, e se misturaram com seu próprio sistema de crenças? Pagels fontes cita como trabalho judeu do Livro de Guardiões para mostrar como havia uma crença claro que cada pessoa tem um "anjo da guarda", e quando surgiram conflitos, as pessoas consideradas como "injusto" ou "mal" veio a ser cobrado ter um anjo "mau" ou "mal" do que controlado. E foi um passo fácil supor que esses "anjos maus" estavam todos sob o controle do diabo sobre-humana pessoal como acredita o pagão circundante. O Livro dos Jubileus (por exemplo, 15:31) fez a ligação entre deuses pagãos e demônios. Os judeus apóstatas que acreditavam em deuses pagãos, ou foram acusados de acreditar neles, eles pareciam, então, como se fossem de alguma forma na liga com eles. E assim ele sentiu que os "Demônios" são seres reais, porque as pessoas que supostamente controladas eram pessoas reais.

Os essênios eram uma seita judaica que estava em conflito com o resto dos judeus, e acreditava que eles estavam destinados a perdição. Eles expressaram o conflito entre eles e os outros em termos de um conflito cósmico entre Deus - que eles acreditavam que estava do lado deles - Satanás e os funcionários, eles acreditavam que os seguidores de Satanás foram apoiados por seus inimigos na terra. A mais amarga foi o conflito político no interior de Israel, o mais forte a chamada que foi feita a uma suposta batalha cósmica entre o bem eo mal, entre Deus e Satanás. O resultado desta falsa doutrina era a demonização do adversário. O mesmo pode facilmente acontecer hoje. O

valor da pessoa humana é esquecido, se acreditamos que as pessoas são condenados como o mal como o diabo encarnado. Incapaz de conciliar com o "Diabo" tradicional. Apenas ele pode destruir. E se você demonizar pessoas, nunca pode se reconciliar com eles, apenas tentar destruí-los. Este é o lugar onde a doutrina é importante na prática. Se não houver um Satanás pessoal, e todas as pessoas, inclusive nossos inimigos, é lutar simplesmente contra a natureza ... então podemos chegar a eles como companheiros, entendê-los, tentar reconciliar com eles e procurar sua salvação. E assim parece-me que o mito de pessoal de Satanás tornou-se popular porque eles são pagos convenientemente como para a demonização dos outros, alegando que eles estão realmente em liga com alguma força cósmica do mal, enquanto nós [do curso] são do lado do bem. E assim os cristãos demonizar os inimigos e, em seguida, mesmo aqueles dentro da sua religião que discordaram dele, como fizeram os judeus e os essênios. Tudo isso sugere que a falsa doutrina quase sempre tem uma moral ou uma justificação (in) moral, tentando tornar a estrada mais fácil, aproveitando a nossa inclinação natural ao invés de Deus.

Muitos estudiosos têm apontado que o Antigo Testamento não faz menção de um Satanás pessoal, que o cristianismo é uma crença tão difundida. O relato de Gênesis não diz absolutamente nada sobre os anjos que pecam, de Lúcifer, que Satanás foi expulso do céu, etc. Parece evidência significativa a crença de que a idéia de um diabo pessoal entrou pela primeira vez o judaísmo através do seu contato com as religiões persas, enquanto eles estavam lá em cativeiro. Escritos rabínicos não mencionar um diabo pessoal até que os judeus estavam na Babilônia, e as referências se tornam mais freqüentes à medida que aprofundou a influência persa sobre o judaísmo. É por isso que as passagens de Isaías monumentais [por exemplo, Isaías 45:5-7], levou a que os judeus cativos, dizem que o erro de idéia persa que existe um Deus bom em conflito com um deus do mal. Classicamente, entende-se que o demônio é um ser com chifres e um tridente. Se perguntar por que deve ser, logo descobrem que a própria Bíblia contém absolutamente nenhuma dessas imagens de Satanás ou o Diabo. Mas estas imagens são realmente mitologia pagã, Pan, Dionísio e outros deuses pagãos foram retratados com chifres, longas filas, etc. Nas ilhas britânicas, para não mencionar a Roma e Grécia antiga, tinha tradições de deuses com chifres ", que foram a fonte do mal, como Cernunnos dos celtas, Caerwiden no País de Gales, e assim por diante. Em muitos aspectos, o cristianismo apóstata adotou as idéias pagãs e os incorporou a sua teologia. Estes deuses com chifres, cauda longa com tridente e foram adotados como "o diabo" por um falso Cristianismo Mas a própria Bíblia faz menção absolutamente nenhuma a isso, em nenhuma passagem há indicação de que Satanás ou o Diabo é um ser pessoal com chifres, etc.

Outros estudos da história e do desenvolvimento da religião têm mostrado que os sistemas geralmente começam sem um número específico de "Satanás", mas como as pessoas lidam com a enorme influência do mal no mundo, acabam por criar uma figura em suas teologias . Parece que muitas pessoas têm uma profunda necessidade psicológica para culpar por seus pecados e os pecados dos outros, algo externo, e, portanto, a idéia de um Satanás pessoal tornou-se popular. É um lugar para simplista esvaziar todas as nossas lutas, decepções e temores de nós mesmos eo mundo em que vivemos. A luta para

compreender, acreditar e amar um Deus que está representando a si mesmo na sua palavra como a força máxima e apenas em um mundo de tsunamis, terremotos, desastres de massa, é realmente difícil. É algo que todas as crianças têm de lidar, como a criança a lidar com as decisões e ações de seus pais sobre eles, que seria tão insensível, irracional e sem sentido. É certamente uma maneira fácil de se render, e de forma simplista decidir que o nosso Deus não é realmente a única força e poder que existe, mas na verdade há também um deus do mal lá fora. Mas este é realmente um caminho mais fácil, mais ele reflete a nossa própria falta de fé e de aceitação do único Deus verdadeiro, simplesmente porque no final não entender, e porque não age como nós pensamos que eles devem agir.

O Diabo no Evangelho Segundo João

Os estudantes foram assistidos John vezes o entendimento de que na verdade escritos de João não suportam a idéia comum a todos sobre o Diabo. O Evangelho de João visa corrigir o equívoco de um enorme conflito cósmico. John freqüentemente faz alusão à idéia de luz contra a escuridão, a justiça contra o mal. Mas ele corretamente define a incredulidade escuro e mal e que existe dentro do coração humano. Mais uma vez, a esta distância, podemos ler as palavras de João e não perceber o comentário radical e corretivas que ele estava realmente fazendo contra as idéias comuns sobre um Satanás existente no céu, lá em cima envolvido em um conflito cósmico. O alcance real do conflito, a luta essencial de John, está dentro do coração humano, e é entre crença e descrença em Jesus como o Filho de Deus, com todos os meios.

Da mesma forma que o conceito sobre "demônios" de alguma forma de volta entre o evangelho, e prevê que o poder de Deus é tão grande que eles realmente não existem, por isso é com o "Diabo". Judaísmo tinha absorvido a idéia em torno pagã sobre um Satanás pessoal. E o Senhor Jesus Cristo e os escritores dos Evangelhos usar este termo, mas na maneira de usá-lo, redefinido. A parábola do Senhor Jesus vinculativo o "homem forte" - o Diabo - foi realmente para mostrar que o "Diabo", como eles entenderam, não era mais, eo seu reino supostamente já haviam sido removidos por Cristo. No último Evangelho, João não usa o termo da maneira que fazem os outros evangelhos. O que outros escritores chamam de "o Diabo", que ele define como pessoas reais, como os judeus ou os irmãos de Jesus, em sua articulação de uma posição ['satânico'] contraditório para Jesus. Meu ponto neste contexto é que muitos estudiosos respeitados e amplamente divulgado concluíram de forma semelhante: "João nunca descreve Satanás como um sobrenatural ... independente" (10) ... "Em João, a idéia do Diabo [como sobrenatural pessoal] está completamente ausente" (11). Raymond Brown - um dos mais famosos romanos expositores católicos do século XX - conclui que "Satanás" não se refere a um personagem em "seu" direito próprio, mas sim um título que se refere a grupos de pessoas desempenhar o papel de adversários ou tentadores (12).

Outros escritores

O teólogo do século XX, Jim Garrison, uma vida dedicada à análise da relação

entre Deus, o Diabo eo mal. Finalmente, ele concluiu que não há diabo, e Deus cria o mal real, e usa-lo de alguma forma para o bem final no "quadro geral" (13). Petru Dumitriu concluiu também que Satanás é "um símbolo necessário de mal radical", e que a humanidade é a melhor fonte de muitos males que nós experimentamos. Em toda a criação não há nada tão cruel maldade humana ... o mal é uma negação da própria idéia de uma intenção ou culpa, culpa ou pecado "14). Todos os romances e os escritos de Flannery O'Connor expressa tão popular. Seu último romance, The Bear it Away violento na verdade, aborda esta questão em profundidade (15). "Não há um ser, como um diabo ... Posso dizer-vos que a partir de minha própria experiência. Eu sei que fato. Não é Jesus ou o Diabo. É Jesus ou você "(p. 39).

Fyodor Dostoevsky e Satanás (Reflexões de Ted Russell)

Os Irmãos Karamazov, pelo grande escritor russo do século XIX, Fiódor Dostoiévski é um dos maiores romances já escritos e mais convincente, no entanto, de forma alguma promove a crença em um imortal diabo. Em um livro de realismo impressionista, Dostoiévski se preocupa com o sofrimento causado pela natureza dual do homem, em que um mítico Satanás não tem absolutamente nenhum papel, função ou local, e, portanto, não interfere. Na verdade, a única vez que Satanás vem para jogar muito tarde na série, quando Ivan ouve o assassinato de Fyodor, cometido por Smerdyakov foi o resultado das palavras dele [Ivan] e niilistas ações, sugerindo que o assassinato de pai seria uma bênção para toda a família. Ele retorna a seus aposentos, ele caiu doente, com febre e delírio, durante o qual é assolada por um espectro realista do Diabo que surge a partir de sua alma, revelando a verdadeira natureza de si mesmo. Até então, o niilismo de Ivan não tinha lugar para a consciência em tudo. Consciência latente tardia e muito tardia que nasce nele, por causa de uma súbita compreensão das conseqüências nefastas da filosofia também professado. Significativamente, a visão febril de Ivan sobre a sua consciência esteja perdida em sua audiência, ninguém acredita no tribunal diante do qual ele confessa. Na verdade, Dostoiévski é uma mensagem aos seus leitores.

Se Dostoiévski queria apresentar um externo real Satanás, teria apresentado mais do que antes, a parte mais famosa do livro (A Lenda do Grande Inquisidor), onde, em uma pousada, Ivan Aliocha revela que ele acreditava em Deus, mas ele não podia aceitar o mundo de Deus. O que ambos tentaram houve a dupla natureza do homem, que tem sido o tema constante ao longo do romance. Lá, a história de Ivan de outro de seu sonho incrível, desta vez em forma poética, explica claramente os seus pensamentos contra Cristo e sua raiva em um Deus que permite que as crianças inocentes sofrem. Mas é através da boca de Satanás, mas um inquisidor sábio e mundano velho para um auto-de-fé, uma execução de hereges, queimando-os no século XVIII Sevilha. Um estranho aparece na cidade e realizou um milagre. As pessoas identificadas como Cristo. Grande Inquisidor aparece e prende o estrangeiro, com a intenção de queimar na fogueira no dia seguinte. "Você?" Ele pede. "Você não tem direito de vir. Corrigimos a Tua obra." A implicação de Ivan é que a mensagem de Cristo é muito difícil para qualquer um tentando seguir, ninguém pode alcançar seus elevados padrões impossíveis. Ninguém quer liberdade, tudo que eles precisam é de segurança. Assim, a Igreja mudou suas

normas para um padrão atingível, e, em caso afirmativo, quem precisa de Cristo agora? O inquisidor Cristo oferece a liberdade se ele vai e "nunca mais volta." De acordo com Ivan, em seu sonho poético Cristo aceita a oferta do inquisidor. Ele silenciosamente beija os lábios do velho, como ele diz adeus, para sempre desaparecer.

Mas não todos. O sonho é tudo na mente de Ivan. Não há lugar lá em tudo, pois Satanás. Cristo veio com exigências impossíveis para o homem. A Igreja, ao perceber a impossibilidade de os requisitos de Cristo mudou todos eles, Cristo deu um beijo de despedida. Isso é tudo que precisamos, diz Ivan, o niilista intelectual. Mas Aliocha sabe melhor. Zósimo lhe ensinou que a verdadeira fé cristã, se não é que a Igreja mudou, não é tão inútil quanto você acha que Ivan. O padrão exigido é definitivamente possível, e ele funciona. Amor ativo é mais importante do que qualquer coisa que o sistema totalitário de Ivan poderia alcançar Zósimo não tinha.?

"O amor em ação é coisa dura e terrível comparado com o amor em sonhos. Amor em sonhos é ávido de ação imediata, rápida e realizada em vista de todos. Os homens dão a vida, mesmo que a prova não dura muito tempo e termina De repente, com todos assistindo e torcendo como se estivessem no palco. Mas o amor ativo é o trabalho e coragem, e para algumas pessoas é, talvez, uma ciência completa. "

O tema do romance é a de um pai e seus quatro filhos, nascidos de três mães diferentes) eo efeito da sensualidade e da sensualidade herdada eles e todos aqueles com quem entram em contato. O pai é morto, e durante a investigação posterior o leitor sente-se compelido a considerar todas as medidas possíveis para a humanidade.

Dimitri, o filho mais velho sensual, descreve a viagem dos sentidos, Ivan, o filho ateu e intelectual, representando a intelectualidade ocidental, que sustenta que todas as coisas são permitidas, Alexei (Aliocha chamado), o terceiro filho, é um concurso jovem influenciado por Zósimo, um ancião de um mosteiro nas proximidades (cuja positivo ensinamentos são fundamentais para o romance), e Smerdyakov (o verdadeiro assassino), filho ilegítimo que representa o caminho gradiente de ceticismo e secularismo.

Prefácios Dostoiévski seu romance com uma citação do Evangelho de João, que está relacionado com o tema subjacente do livro: "Em verdade, em verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra não morrer, fica ele só; mas se morre, produz muito fruto. " Ao longo do romance, cada irmão deve aprendem esta verdade em sua própria experiência: Caindo na terra, morrer, renascer e, em seguida ".

Não há Satã em Os Irmãos Karamazov. Os modestos, mas firme ensinamentos Zósimo cristãos continuam a ser central em todo o romance, e constituem uma completa refutação da lenda mítica do Grande Inquisidor, de Ivan, um sonho poético, inventou, em frente a sua catarse no final de auto-revelação Ivan em seu momento da verdade. Por mais auto-revelação através de um sonho, que a sua outra metade é um "Diablo privada" - o lado ruim da natureza dual ("o

espectro de verdade em sua alma") - é consistente com o que ele , por si só, tinha inicial e timidamente levantou o irmão Aliocha no preâmbulo do Grande Inquisidor, "Eu acredito que o diabo não existe e, portanto, o homem criou, ele criou à sua imagem e semelhança ".

Notas

(1) Stephen Mitchell, O Livro de Jó (New York: Harper Collins, 1992).
(2) John Robinson, no fim, Deus (London: James Clarke, 1950).
(3) Paul Tournier, A Pessoa Reborn (New York: Harper & Row, 1975) p. 6.
(4) Elaine Pagels, A Origem de Satanás (Harmondsworth: Allen Lane / A Penguin Press, 1996).
(5) Neil Forsyth, o velho inimigo: Satanás eo mito de combate (Princeton: Princeton University Press, 1987) p. 107.
(6) Ver P. Dia, um adversário no Céu: Satanás na Bíblia hebraica (Atlanta, GA: Imprensa Scholar da, 1988) pp 69-106.
(7) C.L. Meyers e E.M. Meyers, A Bíblia Âncora: Ageu, Zacarias 1-8 (New York:. Doubleday, 2004 ed) P. 184.
(8) A.L. Oppenheim, "Os olhos do Senhor", Jornal da Sociedade Americana Oriental, Vol. 88 (1968) p. 173-180.
(9) Além de Pagels op cit, ver Knut Schaferdick, "Satanás nos Padres pós-apostólica" em Geoffrey W. Bromiley, ed, Dicionário Teológico do Novo Testamento (Grand Rapids: Eerdmans, 1971). Vol. 7 pp 163-165, e George F. Moore, o Judaísmo nos primeiros séculos da Era Cristã (Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1927) Vol. 1.
(10) Elaine Pagels, op cit p. 100,111.
(11) Gustave Hoennecke, Estudos do Novo Testamento (Leipzig: Heinrichs, 1912), p. 208.
(12) Raymond Brown, O Evangelho Segundo João (Garden City, NY: Anchor, 1966) p. 364-376.
(13) J. Garrison, The Darkness de Deus: Teologia Depois de Hiroshima (London: SCM, 1982), pp Especialmente. 8.173.174.
(14) p Dumitriu, A um Deus Desconhecido (New York: A imprensa Seabury, 2005), p. 59.
(15) Flannery O 'Connor, The Bear Violent it Away (New York: Farrar, Straus and Giroux, 2007).

# Capítulo 2

# Alguns Ensinamentos básicos da Bíblia

## 2-1 Os Anjos

Defendo que a Bíblia ensina que os anjos são:

Verdadeiros seres pessoais

Seres que carregam o nome de Deus

Seres que trabalham no Espírito de Deus para executar a sua vontade

Seres de acordo com a natureza ea finalidade do mesmo

E assim, as coisas são uma manifestação de que

Uma das palavras mais comuns foram traduzidos hebraico, como Deus é "Elohim", que significa estritamente "poderoso". A palavra pode às vezes se referem aos anjos que, como o "poderoso" de Deus, levam este nome e pode realmente ser chamado de "Deus" porque representa Deus. Salmo 8:5 fala de como Deus criou a humanidade "um pouco menor que os anjos". A palavra hebraica elohim é traduzida como aggelous ["anjos"] na Septuaginta, e isso é confirmado, porque o versículo é citado em Hebreus 2:7 como "anjos". A história da criação do mundo em Gênesis 1 nos diz que Deus disse determinados mandatos relativos ao estabelecimento ", e isso aconteceu." Eles foram os anjos que realizaram esses mandatos. "Anjos, vós os poderosos que fazem a sua palavra, obedecendo à voz da sua palavra" (Salmo 103:20), por isso, é razoável supor que, quando lemos que "Deus" criou o mundo, este trabalho foi feito em realidade por meio de anjos. Jó 38:4-7 também sugere isso. O homem foi criado no sexto dia. "E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gênesis 1:26). Observe que a palavra "Deus" aqui não está se referindo a Deus em pessoa, "Façamos o homem" mostra que a palavra "Deus" está se referindo a mais de uma pessoa. A palavra hebraica traduzida aqui como "Deus" é "Elohim", que significa "Poderoso", referindo-se aos anjos. Eles são seres muito reais que compartilham a mesma natureza de Deus.

Na Bíblia há duas naturezas ", eo significado da palavra não pode ter duas naturezas simultaneamente.

A natureza de Deus ("natureza divina")

Deus não pode pecar (perfeito) (Romanos 9:14, 6:23 veja Salmo 90:2, Mateus 5:48, Tiago 1:13).

Ele não pode morrer, isto é, é imortal (1 Timóteo 6:16).

Ele é cheio de força e energia (Isaías 40:28).

Essa é a natureza de Deus e dos anjos, e da natureza que foi dado a Jesus depois da ressurreição (Atos 13:34, Apocalipse 1:18, Hebreus 1:3). Essa é a

natureza que foi prometido aos fiéis (Lucas 20:35, 36, 2 Pedro 1:4, Isaías 40:28 cf. V 31).

## Natureza humana

Estamos tentados a pecar (Tiago 1:13-15) por uma mente corrupta natural (Jeremias 17:9, Marcos 7:21-23).

Estamos condenados à morte, isto é, somos mortais (Romanos 5:12, 17, 1 Coríntios 15:22).

Estamos força muito limitada, tanto física (Isaías 40:30) e mentalmente (Jeremias 10:23).

Essa é a natureza que temos em isto que todos, bons e maus. O objectivo desta natureza é a morte (Romanos 6:23). Esse era o tipo que tinha Jesus durante sua vida terrena (Hebreus 2:14-18, Romanos 8:3, João 2:25, Marcos 10:18).

É lamentável que a "natureza" é a palavra em Inglês [e castelhano] muito vago: podemos usá-lo de várias maneiras, por exemplo, "John é uma natureza generosa. Simplesmente não em sua natureza de ser dizer, mas pode ser muito orgulhoso de seu carro, porque é da natureza humana, eu suponho. " Este não é o caminho que vamos utilizar a palavra nestes estudos.

## A aparência angelical

Como os anjos têm a natureza de Deus deve ser, portanto, sem pecado e não pode morrer, porque o pecado traz a morte (Romanos 6:23). Muitas vezes, quando os anjos apareceram na Terra, eles pareciam homens comuns.

Anjos veio a Abraão a falar palavras de Deus são descritos como "três homens" a quem Abraão inicialmente tratados como seres humanos, uma vez que esta era a sua aparência: "Eu deixei um pouco de água e lavar os seus pés; e descanso debaixo de uma árvore "(Gênesis 18:4).

Em seguida, dois deles os anjos vieram a Ló em Sodoma. Mais uma vez, muito parecido com o Lote pessoas de Sodoma apenas os reconheceu como os homens. "E chegaram os dois anjos a Sodoma", a quem Lot convidou para passar a noite com ele. Mas os homens de Sodoma foi para casa e perguntou com uma ameaça: "Onde estão os homens que viveram a ti esta noite?". Então Ló implorou-lhes: "Estes homens não fazem nada." A história inspirou os chama de "meninos": "Os homens [os anjos] estender as suas mãos" e salvou

Lot. "E os homens disseram a Lot ... Senhor nos enviou a destruir" Sodoma (Gênesis 19:1, 5, 8, 10, 12, 13).

O comentário do Novo Testamento sobre estes incidentes, confirma que os anjos aparecem como os homens: "Não vos esqueçais da hospitalidade Seja estranhos: para ela alguns, sem saber, hospedaram anjos" (Hebreus 13:2).

Jacó lutou toda a noite com um desconhecido (Gênesis 32:24), que depois nos diz especificamente que era um anjo (Oséias 12:4).

Dois homens em roupas brancas brilhando estavam presentes na ressurreição (Lucas 24:4) e ascensão (Atos 1:10) de Jesus. Claramente, eles eram anjos. Considere as implicações de "a medida do homem, que o anjo" (Apocalipse 21:17).

Los Angeles não Pecan

Como os anjos compartilhar a natureza de Deus não pode morrer. E que o pecado causa a morte, segue-se, portanto, não pode pecar. O original hebraico e palavras gregas foram traduzidos como "anjo" significa "mensageiro", os anjos são os mensageiros ou servos de Deus, obedientes a ele, por isso é impossível pensar que eles são pecadores. Os gregos aggelos palavra, que tem sido traduzida como "anjos", também traduzido como "mensageiros" quando se refere aos seres humanos, tais como João Batista (Mateus 11:10) e Seus mensageiros (Lucas 7:24) , os mensageiros de Jesus (Lucas 9:52) e os homens que foram espiar Jericó (Tiago 2:25). Claro que é possível que "anjos" no sentido de mensageiros humanos pode pecar.

As seguintes passagens mostram claramente que todos os anjos (e não apenas alguns deles!) São, por natureza obediente a Deus e, portanto, não pode pecar.

"O Senhor tem estabelecido o seu trono nos céus, eo seu reino domina sobre tudo (ou seja, não pode haver rebelião contra Deus no céu). Bendizei ao Senhor, vós os seus anjos, que os poderosos que fazem a sua palavra, obedecendo a voz da Sua palavra. Bendizei ao Senhor, vós todos os seus exércitos, seus ministros que fazem a sua vontade "(Salmo 103:19-21).

"Louvai-o, todos os Seus anjos ... todos os seus exércitos" (Salmo 148:2)

"Os anjos ... não são todos eles espíritos ministradores enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?" (Hebreus 1:13, 14).

A repetição da palavra "todos" mostra que os anjos são divididos em dois

grupos, um pecador e um bom. A importância de entender claramente a natureza dos anjos é que a recompensa dos fiéis é compartilhar a sua natureza: "Aqueles que forem julgados dignos ... não se casam nem se dão em casamento ... não pode mais morrer, eles são iguais aos anjos "(Lucas 20:35, 36). Este é um ponto vital a ser capturado. Os anjos não pode morrer: "A morte não tem domínio sobre ... os anjos" (Hebreus 2:16 - Diaglott, margem). Se os anjos pudessem pecar, então aqueles que são dignos de recompensa no retorno de Cristo, também ainda ser capaz de pecado. E que o pecado traz a morte (Romanos 6:23), portanto eles não terão a vida eterna se tivermos uma chance para o pecado, somos capazes de morrer. Assim, dizer que os anjos possam pecar tira sentido da promessa de Deus de vida eterna, porque a nossa recompensa é compartilhar a natureza dos anjos. A referência aos "anjos" (Lucas 20:35, 35) não mostra categorização dos anjos como bom ou pecadores, só existe uma categoria de anjos. Daniel 12:3 diz que os fiéis brilharão como as estrelas e as estrelas estão associados com os anjos, e ainda damos uma natureza imortal impecável. Portanto, os anjos não podem pecar. Nossa esperança é entrar na liberdade da natureza maravilhosa que o "Filhos de Deus", isto é, os anjos, eles têm agora (Romanos 8:19).

Se os anjos pudessem pecar, então Deus seria incapaz de agir em nossas vidas e assuntos mundiais, como ele declarou que ele funciona através de seus anjos (Salmo 103:19-21). Deus realiza todas as coisas pelo seu poder de espírito e de ação por meio de anjos (Salmo 104:4). Eles vão ser desobediente é uma impossibilidade. Os cristãos devem orar diariamente para vir à Terra o reino de Deus, para que o seu vai ser feito aqui e isso é feito no céu (Mateus 6:10). Se os anjos obedientes de Deus têm de competir com os anjos pecadores no céu, em seguida, sua vontade não pode satisfazer plenamente lá, e, portanto, a mesma situação poderia ocorrer no futuro reino de Deus. Passar a eternidade em um mundo que seria uma batalha perpétua entre o pecado ea obediência não é exatamente uma perspectiva animadora, mas que, naturalmente, não é o caso. Também é necessário notar que a idéia de anjos que pecaram é realmente pagãos persas mitos sobre um deus bom e ruim também implícita a idéia de anjos caídos, e o primeiro hindu Vedas, que datam de cerca de 1000 aC também tive essa idéia.

Hebreus 2:16-18 compensar uma reflexão mais aprofundada, neste contexto, sobre os anjos e a possibilidade do pecado. Discussão das razões pelas quais o Senhor Jesus tinha que ser da natureza humana: ". Para certamente não tomar sobre si a natureza dos anjos, mas tomou para si a [natureza] a descendência de Abraão para que correspondeu a ir em tudo semelhante aos irmãos, para ser um sumo sacerdote misericordioso e fiel nas coisas concernentes a Deus, para expiar os pecados do povo. Para que ele próprio sofreu sendo tentado, ele pode ajudar aqueles que são tentados " (KJV). Precisamente porque o Senhor Jesus teve que ser tentado a pecar, ele não tem a natureza angélica, mas a natureza humana. Sua missão era salvar a humanidade do pecado humano, e não anjos. Assim, a natureza humana deve ter para que possam ser tentados a pecar, e do escritor hebreu está girando o mesmo tema que, portanto, ele não tem a natureza angélica. Que, por

inferência, não pode ser tentado a pecar. Observe como a Bíblia fala de "anjos", como se uma única categoria de anjos, seres celestiais obediente.

Mesmo alguns dos que acreditam em uma figura de Satanás funcionários foram incentivados a apoiar esta educação básica: Os anjos não pecar. Veja Agostinho contra Fausto, Livro 22, Artigo 28: "E os anjos não têm pecado, porque sua natureza celeste está na posse tal da lei eterna que Deus é o único objetivo de seu desejo, e eles obedecem a sua vontade sem nenhuma experiência de tentação. Mas o homem, cuja vida é um estado de provação por causa do pecado, auto-controle que ele tem em comum com os animais, e poupar para o que Deus tem em comum com os anjos, até quando justiça é melhorada e alcançou a imortalidade, ele ressuscitou dentre os animais e alinhado com os anjos. " Em seu comentário sobre Gênesis [comentário de Gênesis], seção 11, ele escreveu: "No santos anjos é que a natureza não pode pecar." No entanto, suas opiniões sobre Satanás e sua interpretação de Gênesis 6 [segundo a qual os seres angélicos pecaram com mulheres na Terra] contradiz esta posição, uma das muitas contradições nas visões tradicionais sobre Satanás e errado, vamos considerar na seção 3-2.

Anjos e Crentes

Há uma boa razão para acreditar que todo verdadeiro crente tem um anjo - talvez um especial - que ajuda você na sua vida.

"O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem e os livra" (Salmos 34:7).

"... Esses pequeninos que crêem em mim [isto é, discípulos fracos -. Zacarias 13:7 comp com Mateus 26:31] ... nos céus sempre vêem a face de meu Pai" (Mateus 18:6, 10) .

Os primeiros cristãos claramente acreditava que Peter tinha um anjo da guarda (Atos 12:14, 15).

O povo de Israel atravessou o Mar Vermelho, e foi guiado por um anjo no deserto à terra prometida. Atravessando o Mar Vermelho é o nosso batismo de água (1 Coríntios 10:1), e, portanto, não é razoável supor que, depois de que também será guiado e ajudado por um anjo durante a viagem através do deserto da vida a terra prometida do Reino de Deus.

Se os anjos pode ser ruim no sentido de serem pecadores, então tal promete controle angelical e influência em nossas vidas se tornaria uma maldição em vez de uma bênção.

Vimos, então, que os anjos são seres ...

Eles possuem a natureza eterna de Deus

Isso não pode pecar

Sempre faça os mandamentos de Deus

E quem são os seres através do qual fala e age o poder espiritual de Deus (Salmo 104:4).

Mas ...?

Muitos grupos cristãos têm a idéia de que os anjos possam pecar e os anjos pecaminosos que existem agora são responsáveis pelo pecado e os problemas do mundo. Alguns mal-entendidos passagens como estas são discutidos em mais detalhes na Seção 5. Por agora, podemos notar os seguintes pontos:

Não é razoável supor que houve uma criação anterior à nossa, ou seja, a definição dada em Gênesis 1. Também é concebível que os anjos atuais veio a ter conhecimento do "bem e do mal" (Gênesis 3:5) por ter sido em uma situação semelhante estamos nesta vida. Que algumas das pessoas que viveram naquela época realmente pecou, não podemos descartar, mas este é um tipo de especulação que os homens gostam de passear. A Bíblia fala dessas coisas, mas nos diz claramente o que precisamos saber sobre a situação atual, que não é pecadores anjos, nós, todos os anjos são totalmente obediente a Deus.

Não pode haver seres pecadores no céu, pois Deus é "tão puro de olhos para contemplar o mal ..." (Habacuque 1:13). Da mesma forma, o Salmo 5:4, 5 diz: "O mal contigo habitará O insensato não deve." Na morada celestial de Deus. A idéia de que os anjos são pecadores levantaram em rebelião contra Deus no céu contradiz totalmente a impressão dada por estas passagens.

A palavra grega traduzida "anjo" significa "mensageiro" e pode se referir a seres humanos, como temos demonstrado. Esses "mensageiros" humano, é claro, pode pecar.

Que não é mau e pecaminoso seres que podem ser responsabilizados por todos os aspectos negativos da vida é uma das crenças mais comuns do paganismo. Da mesma forma que as idéias pagãs sobre o Natal ter entrado o que passa por "cristianismo", e também aconteceu a essas idéias pagãs.

Há apenas um punhado de passagens bíblicas que podem ser mal interpretados no apoio a esta idéia que os anjos são agora pecadores. Essas passagens são discutidos na Seção 5. É inaceitável que tais passagens contradizem a riqueza do ensinamento bíblico que mostra o contrário, como já apresentado.

## Digressão 2: Judas eo Livro de Enoque

Um argumento um pouco mais detalhada - e ainda assim muito poderoso - que os anjos realmente não o pecado surge quando se considera as passagens em 2 Pedro 2 e Judas, que serve para provar algum pecado anjos. Aqui está o que nós encontramos frequentemente na Sagrada Escritura, uma série de alusões ao literária contemporânea e sem inspiração para mostrar quem realmente está errado. Nós podemos facilmente perder este objectivo, a distância que estamos do contexto original. Observou-se que em 2 Pedro e Judas são "mais de trinta" alusões ao livro popular do século I aC intitulado "O Livro de Enoque" (1). Este livro afirmou que 200 anjos foram expulsos do céu e que depois se casou com mulheres bonitas na terra. Pedro e Judas referem a ele a fim de mostrar quão errado ele é. A tabela abaixo é algumas referências:

No Livro de Enoque diz que o anjo Michael tem apenas indiciamento dos 200 anjos rebeldes alegados. Mas

| Judas | Livro de Enoque |
|---|---|
| "Profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão", Judas 14 | Enoque 60:8 |
| "Fontes secas", Judas 12 | Enoque 48:1, 96:6 fontes secas |
| "São nuvens sem água", Judas 12 | Enoque 18:5, 41:4-5, 100:11-12 |
| "Reservada a negrura das | |

trevas "Judas 13 Enoch escuridão 21:03 será a sua habitação, Enoque 46:6 "As árvores sem frutos," Judas 12 Enoque 80:3 "Desenraizadas" Judas 12 Enoque 83:4 "Ondas impetuosas do mar," Judas 12 Enoch 101:3-5 "Eis que veio o Senhor com seu santo dezenas de milhares, para julgar contra todos e condenar todos os ímpios de todas as suas obras de impiedade eles têm feito "(Judas 14-15). "Eis que Ele vem com um grande número de seus santos para fazer juízo contra todos e irá destruir os maus e punir toda a humanidade de todas as suas obras de impiedade, que eles cometeram" (Enoque 1:9). "Mantido ... para o julgamento do grande dia" (Judas 6) "reservado para o dia de sofrimento e tribulação" (Enoque 45:2).

Peter deliberadamente contradiz esta especificando que "os anjos ... não trilhos acusação contra eles perante o Senhor" (2 Pedro 2:11), e Judas é ainda mais específico ao dizer que este refere-se a Miguel Arcanjo (Judas 9). De acordo com o Livro de Enoque, os juízes homem Enoch, os anjos pecaminosos, mas Pedro 3 torna claro que, na realidade, os anjos virão com o Senhor Jesus para a humanidade juiz. Agora podemos entender por que Pedro diz que "aqueles [falsos mestres], ousadas e teimosa, sem medo de falar mal das dignidades" ((2 Pedro 2:10), isto é, os anjos. O Livro de Enoque calúnia os anjos dizendo que 200 deles pecou Como dito em Judas 8, falsos mestres "rejeitam toda autoridade e blasfemam das dignidades [" seres celestiais - NVI]. ". Então, a idéia de que os 200 anjos tiveram relações sexuais com mulheres sedutoras foi uma calúnia. precisamos refletir sobre as implicações de tudo isto, para Pedro e Judas consideram uma blasfêmia sério para dizer que o pecado dos anjos. Os primeiros cristãos estavam voltando para suas antigas crenças judaicas e pagãs, que que, como Pedro 2:22, ser considerado como um cão voltar ao seu vômito. quão sério é o problema.

Note-se que o Livro de Enoque e outros tais escritos frequentemente aludem em Apocalipse, é claro, para desconstruir-los e mostrar leitores do primeiro século o verdadeiro significado dos termos usados na literatura popular do tempo sem inspiração . Assim, as descrições do "Filho do Homem" celestial Enoque 46:3-7 aludido na descrição de Jesus em Apocalipse 1.15-17 (2)
.

Notas

(1) Stevern Cox, os anjos que pecaram [Os anjos que pecaram] (H yderabad: Printland, 2000).

(2) Esta e muitas outras referências semelhantes podem ser encontradas tabulados em Hugh Schonfield, o Novo Testamento original: Apocalipse [A revelação original do Novo Testamento] (Londres: Firethorn Press, 1985).

## 2-2 A Origem do Pecado e do Mal

Muitos acreditam que há um ser ou monstro que se chama diabo e Satanás, que está na origem dos problemas do mundo e em nossas vidas, e é responsável pelos pecados que cometemos. A Bíblia ensina claramente que Deus é Todo-Poderoso. Vimos no estudo 2-1 que os anjos não podem pecar. Se realmente acreditamos nestas coisas, então é impossível ter algum ser sobrenatural em ação neste universo, que é contrário a Deus Todo-Poderoso. Se acreditamos que existe tal ser, então certamente estamos colocando em causa a supremacia de Deus Todo-Poderoso. Daí a importância do assunto. Em Hebreus 2:14 lemos que Jesus destruiu o diabo por sua morte, portanto, a menos que tenhamos um entendimento correto do Diabo, é provável que não compreendem a natureza ea obra de Jesus.

Geralmente, no mundo, especialmente no mundo cristão, não há a idéia de que as coisas boas da vida vem de Deus, e as coisas ruins vêm do Diabo ou Satanás. Esta não é uma idéia nova no Capítulo 1, vimos que os persas acreditavam que havia dois deuses, um Deus de bondade e luz (Ahura Mazda), e um deus do mal e da escuridão (Ahriman), e que estes dois estavam engajados em combate mortal, (1). Cyrus, o grande rei da Pérsia, acreditava exatamente isso. Portanto, Deus disse: "Eu sou o SENHOR, e ninguém mais há Deus além de mim ... Eu formo a luz e crio as trevas; eu faço a paz e crio o mal [o" mal "KJV" calamidade "NVI] eu, o Senhor, faço todas estas coisas" (Isaías 45:5-7, 22). Deus faz a paz e cria o mal, calamidade ou. Neste sentido, há uma diferença entre o mal eo pecado, que é uma falta de homem, o pecado entrou no mundo para o homem não, Deus (Romanos 5:12). A passagem em Isaías 45:5-7 é muito significativo no sentido de que é uma das muitas alusões à criação de Isaías. Deus criou a luz e as trevas em Gênesis 1, foi o mesmo Deus que separou a luz das trevas. O fato de que Deus criou todas as coisas, literalmente, significa que qualquer "escuridão" e finalmente a escuridão vem de Deus e está sob seu controle. A história da criação em Gênesis é estruturado de forma a desconstruir ideias populares sobre o mal, pessoal de Satanás, etc. Por exemplo, os antigos entendiam que o mar era uma fonte de mal radical e descontrolado. No entanto, o Gênesis enfatiza que o mar foi criado por Deus, e ele se reuniram e colocar limites (Gênesis 1:9, Jó 26:10, 38:11). Observou que "a história de Gênesis 1 é melhor compreendido como um ato de controvérsia antimitológica" (2). E talvez seja por isso Isaías alude tão fortemente em sua demonstração de que não existe um deus do mal eo deus da escuridão, há somente um Deus Todo-Poderoso de Israel. Deus disse a Ciro e ao povo da Babilônia que "nenhum [outro] deuses diante de mim. A palavra hebraica" a "traduzida" Deus "basicamente significa" força, ou fonte de poder. "Deus estava dizendo que não há força de poder na existência para além dele. Esta é a razão por que um verdadeiro crente em Deus não deve aceitar a idéia de um diabo ou demônios sobrenaturais.

O relato bíblico muitas vezes parece procurar desconstruir ideias populares sobre o pecado eo mal. Uma das idéias mais amplamente disponível é o "mau olhado", segundo o qual acreditava-se que algumas pessoas tinham um "mau olhado", que poderia causar desconforto aos olhos daqueles que olhavam com inveja ou raiva. Este conceito está em pleno vigor em muitas áreas até hoje. A

idéia entrou Judaísmo fortemente depois do cativeiro babilônico, o Talmude Babilônico é cheio de referências a isso. As doenças sábio Rav muitos atribuídos ao mau-olhado, eo Talmud ainda afirmou que 99 100 pessoas morreram prematuramente a partir desta (Bava Metzia 107b). A desconstrução isso é feito através do olho para enfatizar que Deus é todo poderoso do destino de seu povo (Deuteronômio 11:12, Salmo 33:18), e que "olho mau" refere-se a uma atitude interior de má energia dentro da pessoa, por exemplo, um "olho mau" significa um espírito generoso em Deuteronômio 15:9, Mateus 6:23, 20:15, ou puro egoísmo em Deuteronômio 28:54, 56, Provérbios 23: 6; 28:22. Devemos lembrar que as pessoas dos tempos bíblicos significou um "mau olhado" como uma capacidade de olhar para fora e fazer com que alguém maldições sobre eles. Mas a Bíblia re-define "olho mau" como uma atitude puramente interna, e mal cósmico, mesmo que deve existir, não deve ser um medo para nós, porque os olhos do relógio único e verdadeiro Deus sobre a terra para nós e não contra nós (2 Crônicas 16:9).

Deus, o Criador de Calamidades

A Bíblia está repleta de exemplos de Deus leva o mal na vida das pessoas e este mundo. Amós 3:6 diz que se qualquer calamidade na cidade, Deus o fez. Se, por exemplo, há um terremoto em uma cidade, muitas vezes acredita que "o Diabo" já havia planejado para aquela cidade e provocou a calamidade. Mas o verdadeiro crente deve compreender que Deus é responsável por isso. Assim, Miquéias 1:12 diz que "o mal do Senhor havia descido até o portão de Jerusalém", em cumprimento da profecia de nosso Senhor: "Eis que eu trarei mal sobre este povo" (Jeremias 6: 19). A doença também vêm de Deus e não um Satanás pessoal. "O Senhor ... trarei sobre ti todas as moléstias do Egito" (Deuteronômio 28:60) "" ... e atormentado ele [Saulo] um espírito maligno da parte do Senhor "(1 Samuel 16:14)," Quem deu a boca do homem? Ou quem faz o mudo, ou surdo, ou ver ou cego? Eu não sou o Senhor "(Êxodo 4:11). No livro de Jó, vemos como Jó, um homem justo, que havia perdido a propriedade nesta vida. O livro ensina que a experiência do" mal "na vida de ... uma pessoa não é diretamente proporcional à sua obediência ou desobediência a Deus Jó reconheceu que "O Senhor o deu eo Senhor o tomou" (Jó 1:21) Ele não disse "o Senhor deu e tirou Satanás" Ele disse à esposa: "Devemos receber o bem de Deus, e não o mal" (Jó 2:10). No final do livro, os amigos de Jó confortou-o sobre "todo o mal que o Senhor lhe havia enviado" (Jó 42:11 comparar 19:21; 8:4).

Assim, Deus, que tem o controle de todas as coisas, usa pessoas ímpias para trazer o mal ao seu povo como disciplina ou punição. "A quem o Senhor ama Ele castiga ... Se suportais a correção ... depois produz um fruto pacífico de justiça para os que são exercitados" (Hebreus 12:6-11). Isso mostra que a evidência de que Deus nos dá, finalmente, levar-nos para o nosso crescimento espiritual. Você coloca a palavra de Deus contra si mesmo a dizer que o diabo é um ser que nos forçar a pecar e ser injusto, enquanto ao mesmo tempo deve trazer problemas para as nossas vidas que nós conduzimos o nosso desenvolvimento do fruto " de justiça e paz. " A idéia tradicional sobre Diablo reúne-se com problemas sérios. Especialmente grave, porque fala-se de dar

passagem a um homem a Satanás "para que seu espírito seja salvo" ou "a ser ensinados a não blasfemar" (1 Coríntios 5:5, 1 Timóteo 1:20). Se Satanás é realmente um ser propenso a fazer o pecado e os homens têm um efeito negativo espiritual nas pessoas, porque é que estas passagens falam de Satanás de uma forma positiva? A resposta reside no fato de que um adversário, um "Satanás" ou dificuldade na vida, muitas vezes pode resultar em efeitos espirituais positivos na vida de um crente.

Se aceitarmos que o mal vem de Deus, então podemos orar a Deus para fazer algo com os problemas que temos, por exemplo, para removê-los. Se ele não removê-los, então sabemos que são enviados por Deus para o nosso bem espiritual. Agora, se acreditamos que existe um mal a ser chamada o Diabo ou Satanás para ser a causa dos nossos problemas, então não há maneira de aceitação. Deficiência, doença, morte súbita ou calamidade seria sorte tão ruim. Se o Diabo é um pecador poderoso anjo, então será muito mais poderoso do que nós, e nós não temos escolha a não ser sofrer em suas mãos. Por outro lado, somos confortados que, sob controle de Deus, "todas as coisas cooperam para o bem" para os crentes (Romanos 8:28). Portanto, não há tal coisa como "sorte" na vida de um crente.

Se estamos inflexivelmente chegar ao fundo de onde vem o mal / calamidade neste mundo, e se aceitamos a Bíblia como a fonte suprema da verdade e da revelação de Deus para nós, depois à esquerda com a conclusão seria Deus é, em última análise a causa do mal. Isso é para alguns muito difícil de aceitar, e vimos no capítulo 1 como os pagãos e cristãos têm lutado tradicional e tentou se esquivar e sair da situação. Basílio, o Grande [chamado] até escreveu um livro intitulado Que Deus não é o autor do Mal [Que Deus é o autor do mal] (3). Essa é a recusa obstinada em aceitar o testemunho bíblico, mesmo entre os chamados "pais" da maior igreja cristã.

A origem do pecado

Deve ser enfatizado que o pecado vem de dentro de nós. É a nossa incapacidade de pecar. Claro, seria bom acreditar que o nosso fracasso não era pecado. Poderíamos livremente pecar e depois desculpar-nos com o pensamento de que a causa foi realmente o Diabo, e que a culpa pelo nosso pecado deve cair inteiramente sobre ele. Não é incomum em casos de conduta extremamente desigual, o acusado alegou para a misericórdia, porque, diz ela, foi possuída pelo demônio em que tempo e, portanto, não era responsável pelo que ele fez. Mas, justamente considerado como desculpas para fracas nenhuma base em tudo, e passa sentença sobre essa pessoa.

Precisamos lembrar que "o salário do pecado é a morte" (Romanos 6:23), o pecado leva à morte. Se não é culpa nossa que pecamos, mas o Diabo, então um Deus justo seria punir o diabo, não nós. Mas o fato de que somos julgados pelos nossos próprios pecados mostra que somos responsáveis por nossos pecados. "Nada fora de um homem entrar nela ... Porque de dentro, do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios episódio insensatez, orgulho. Todas estas coisas más dentro e contamina o homem "(Marcos 7:15-23). A idéia de que existe algo pecador fora

de nós, que entra em nós e nos levar ao pecado é incompatível com o claro ensino de Jesus sobre este assunto. De dentro do coração do homem, vêm todas estas coisas. É por isso que, enquanto o dilúvio, Deus disse que "a intenção [Heb." Impulse "] do coração do homem é má desde a sua mocidade" (Gênesis 8:21).

Tiago 1:14 nos diz como somos tentados: "Cada [é o mesmo processo para cada ser humano] é tentado quando ele é sua própria concupiscência e seduzido." Nós somos tentados pelos nossos próprios desejos maus, não por algo externo a nós. "De onde vêm as guerras e contendas entre vós?" Solicita James, "Não é suas paixões?" (James 4:1). Cada um de nós tem tentações específicas pessoais. Portanto, eles devem ser gerados pelos nossos próprios desejos maus, porque são pessoais. Certamente, nós somos nossos próprios piores inimigos. Salmos 4:4 localiza a chave para vencer o pecado que está dentro da mente humana: "Não pecar, meditar em seu coração." Tiago 1:13-15 usa uma analogia familiar, um homem e "a sua própria concupiscência" gerar um filho, chamado de pecado: o pecado e, em devido tempo, gera a morte. Estranho, aliás, que James não faz qualquer menção de um diabo pessoal ou demônios que ainda tinha algum envolvimento neste processo. É bem possível que a linguagem de Tiago está se referindo a um exemplo clássico do processo de pensamento desejos-tentação-pecado-morte que temos na conta de Acã em Josué 7:20, 21: "Por dois quilos de vi ... Prata ... cobicei-os e tomou ... eu pequei "e, portanto, foi executado.

O livro de Romanos é em grande parte do pecado, sua origem e como superá-lo. É significativo que no livro não há menção do Diabo e Satanás apenas, no contexto do que ele diz sobre a origem do pecado Paulo não faz menção alguma do Diabo ou Satanás. Na verdade, a Digressão 3 explica que Romanos é um caso em que Paulo desconstrói idéias populares sobre o diabo. Silêncio de Paulo sobre o Diabo nas passagens de Romanos que falam sobre a origem do pecado tem sido discutido por outros. "Paulo nunca vai além do âmbito da história, ou especular sobre as origens do homem ou da razão cósmica mítica de seu estado caído, se o diabo ou destino. Em contraste, adere ao pecado de Adão, o pecado característica de todos os homens, isto é, o desejo do homem para impor sua própria vontade contra Deus, o desejo que levou Adão a vir sob a maldição da morte. Desta forma, [a Paulo], a vontade de o homem é a causa do pecado "(4).

Se houver um ser externo que nos fez o pecado, não terá certamente uma menção extensa dele no Antigo Testamento? Mas há um silêncio muito profundo e significativo deste. A história sobre o período dos juízes, ou de Israel no deserto, mostram que, naqueles dias Israel pecou muito. Mas Deus avisou-os de um poderoso ser sobrenatural ou força que poderia inseri-los e torná-los do pecado. Em vez disso, incentivou a ser próxima à sua palavra, para que eles não estavam a cair nos caminhos da sua própria carne (por exemplo, Deuteronômio 27:9, 10; Josué 22:5). Números 15:39 é especialmente claro sobre os nossos inatas tendências pecaminosas. "Não siga o seu coração ou os olhos, ao qual você está inclinado a seguir lewdly" (tradução de Heschel). Em alguns liturgia judaica tradicional, este verso deve ser repetido duas vezes por dia. E assim devemos fazer todos nós. Pois este é o cerne da questão, a

essência da luta do crente contra o pecado dentro. O livro de Eclesiastes aborda o problema da injustiça da vida e do sofrimento essencial de cada pessoa, rica ou pobre, e, novamente, as palavras de Satanás, Diabo, um anjo caído, Lúcifer, etc, simplesmente não são lá.

Paul lamenta: "Nada de bom habita em mim, isto é, na minha carne ... porque apesar de eu fazer o bem ali, a capacidade de executar não é o que eu faço ... se é contra minha vontade, claro que eu não sou o agente, mas o pecado que habita em mim "(Romanos 7:18-21 REB). Agora ele não culpa pelo seu pecado para um ser externo, chamada o Diabo. Ele localiza a sua própria natureza má como a verdadeira fonte de pecado, não me fazê-lo ", mas o pecado que habita em mim." Então eu encontrar esse princípio, que quando eu fazer o bem, o mal só está disponível para mim. "Ele diz que a oposição ao espiritual vem de algo que ele chama de" pecado ... que habita em mim. "O pecado é" o caminho do seu coração "[o homem]" (Isaías 57:17). Mente espiritual e reflexiva de cada pessoa venha para o mesmo tipo de auto-conhecimento. Deve-se notar que mesmo um cristão supremo como Paulo não experimentou uma mudança de natureza depois de sua conversão, e foi colocado em uma posição onde ele não poderia pecar ou pecado. David, sem dúvida, apenas um outro homem, também comentou sobre a natureza dominante do pecado: "Eis que eu nasci na iniqüidade e em pecado me concebeu minha mãe" (Salmos 51:5).

A Bíblia é bastante explícito sobre as tendências pecaminosas que há no homem. Se isso for reconhecido, não há necessidade de inventar uma pessoa imaginária externo à nossa natureza humana, que seria responsável pelos nossos pecados. Jeremias 17:9 diz que o coração do homem é perverso e enganoso que nós realmente não podemos compreender a magnitude de seus pecados. Eclesiastes 9:03 não poderia ser mais claro: "O coração dos filhos dos homens está cheio de maldade." Efésios 4:18 nos dá a razão que o homem é alienado de Deus "pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração." É porque os nossos corações espiritualmente cegos e ignorantes, o nosso modo de pensar que está dentro de nós, estamos afastados de Deus. Em consonância com isso, Gálatas 5:19 refere-se a nossos pecados como "obras da carne" é a nossa própria carne ("natureza carnal", REB), que nos leva a cometer pecados. Nenhuma destas passagens explica a origem do pecado que habita dentro de nós dizendo que o diabo pôs ali, as tendências pecaminosas são algo que todos nós temos, por natureza, desde o nascimento, é uma parte fundamental do caráter humano.

E, embora o coração é de fato uma fonte de mal, temos de tentar controlá-lo. É muito simples: "Arrependam-se do mal e faze o bem" (Salmo 34:14) .. Não podemos culpar a perversidade da nossa natureza por nossas falhas morais .. "O coração que maquina perversos" é algo que Deus odeia ver nos homens (Provérbios 6:18). Um réprobo Israel se desculpou dizendo: "É em vão, para depois os nossos ídolos vão, e que cada pensamento do seu mau coração" (Jeremias 18:12). Neste contexto, somos lembrados de que o coração é uma fonte de mal humano (Jeremias 17:9). Mas o pecado é produzido, assumindo que, portanto, não precisamos nos esforçar para obter o domínio de si mesmo, e que a fraqueza dos nossos corações justificaram a cometer pecados. Temos de reconhecer e analisar ainda a fraqueza da nossa natureza [que é o

propósito deste capítulo] ea força de que o conhecimento, tentar fazer algo para limitá-lo. "Acima de tudo salvo [Heb." Acima de todas as coisas "], guarda o teu coração, pois é a fonte da vida" (Provérbios 4:23). Ananias pode controlar se o "Satanás" ou preencher o seu coração, e foi condenado por não fazê-lo (Atos 5:3). Se pensarmos que um ser chamado de "Satanás", inevitavelmente, influencia-nos ao pecado, enchendo-nos com o desejo de pecar contra a nossa vontade, então estamos cometendo o mesmo erro fatal de Israel e Ananias.

Tradicional judaísmo chama a nossa inclinação para o pecado do ha'ra yetzer. Mas Deus não está na ignorância dela. Na verdade, ele está plenamente consciente disso. "Pois ele conhece a nossa [yetzer] lembra que somos pó" (Salmo 103:14). E em seu sistema perfeito, ele se tornou um meio de escape fazendo o seu filho tem a mesma natureza, as mesmas inclinações para o pecado, e ainda assim ele nunca pecou. E a natureza representativa de seu sacrifício abriu o caminho para nos identificar com a sua morte pelo batismo, para que possamos partilhar a sua vida eterna.

Pratique Nota

Sin ocorre como um elemento importante nos escritos de Paulo, não só em Romanos, onde ele fala muito sobre o pecado sem insinuando que uma figura satânica sobrenatural tem algo a ver com isso. O pecado está desempenhando um. Quase positiva e criativa na formação de um verdadeiro cristão, tanto individualmente como em conta E3N para a história da salvação Ele fala sobre como a lei foi dada a Moisés, por assim dizer, para enfatizar o poder do pecado, mas por isso, a lei nos leva a Cristo, por causa do nosso desespero e fracasso em obedecer "para que [Gr . Hina, uma cláusula de propósito] fôssemos justificados por fé "(Gálatas 3:24-26). As maldições para obediência eram "para que [hina] veio para os gentios ... a bênção de Abraão" (Gálatas 3:10-14 RA). Note-se que a lei era "as Escrituras" que expedidos coisas para o pecado, não uma equipe de Satanás. O que quero dizer é que Deus usou o pecado, hina, "para que" todo o fim de um resultado positivo espiritual. Na verdade, esta parece ser as idiossincrasias de Deus, trabalhando através de falha humana para a sua glória. Este ponto de vista do pecado, com que qualquer crente maduro certamente concordarão com base na sua própria experiência, é impossível de conciliar com as idéias de dualismo, segundo a qual Deus eo "pecado" são radicalmente diferentes, e estão travando uma batalha que se encontra entre o céu ea terra, sem uma base comum. Não, Deus é verdadeiramente todo-poderoso em todos os sentidos, e isso inclui o seu poder sobre o pecado. Vida, morte e ressurreição de Seu Filho era o seu método de lidar com o pecado, para a Sua glória.

Tentei compartilhar o ensinamento bíblico de que o pecado vem de dentro da mente humana e, portanto, somos responsáveis por nosso pecado. No entanto, estes resultados certamente são consistentes com a nossa experiência e observações da vida humana. Freud analisou nossa grande capacidade de auto-engano, Marx viu claramente que o mundo está estruturado em torno de auto-interesse dos seres humanos e as decisões de nível micro e macro que dita o nosso egoísmo inato. E estes são os elementos que modelam a vida eo mundo que conhecemos. Estas observações de Freud e Marx estão corretas,

mesmo que suas extrapolações estão errados. E certamente a nossa própria experiência confirma que é assim que as coisas estão neste mundo e em nossas vidas, e isso é exatamente o que a Bíblia ensina. No entanto, também tentou, tolamente, para justificar a nós mesmos tão fortemente como podemos fazer para nos enganar. Nós odiamos admitir que desumanidade, por exemplo, os horrores dos campos de extermínio nazistas e stalinistas, pode realmente vir da mesma natureza humana que compartilhamos também, a luta contra a desumanidade que faz parte da nossa humanidade, só porque nós compartilhamos que a própria humanidade. Possuímos uma "tendência a identificar o mal puro e simples com os outros, e bem sobre nós mesmos" (5). O ensino da Bíblia é muito clara, o pecado vem de dentro de nós, não são totalmente ruins, mas não estamos inteiramente "bom". Mesmo o próprio Senhor Jesus opôs a ser chamado de "bom" nesse sentido, porque ele era humano (Marcos 10:18). A descrição verdadeira de nossa humanidade, a natureza humana, é mais complexo do que simplesmente dizer "somos bons" ou "nós somos maus." Defendo que a explicação de que a Bíblia faz de nós, como já observado, é a única correcta e viável. Na verdade, "ver a cobra como representando um poder do mal, um diabo pessoal além deste mundo, não ajuda a resolver o problema das origens do mal apenas empurra o problema um estágio ainda mais para trás" (6)

Deixe-me repetir mais uma vez: a chamada para separar-nos do pecado que está dentro de nós é proeminente em todas as páginas da Escritura. A verdadeira batalha, a luta em seu nível mais fundamental, é feita dentro da mente humana, e não entre nós e uma entidade do mal no céu ou no ar exterior. A separação fundamental entre luz e trevas, que começou na criação de viver até o fim em cada mente humana. Não fazer isso é o que leva a tanto sofrimento humano. Abraham Heschel, um sobrevivente do Holocausto, chega ao cerne da questão: "O ego é um poderoso rival do melhor ... As tragédias na história da humanidade, as crueldades e fanatismo não são causados por criminosos, mas por boas pessoas. .. que não entendeu a estranha mistura de auto-interesse e ideais que compõem todos os motivos humanos. A grande luta não é entre crentes e tementes a Deus crentes injusto ... O destino da humanidade depende de nós a perceber que a distinção entre o bem eo mal, verdade e erro, é superior a todas as outras distinções ... ensinar a humanidade a primazia desta distinção é a essência da mensagem bíblica "(7). Coisas sobre as quais estamos escrevendo não poderia ser mais importante. Esta separação fundamental entre o bem eo mal, verdade e erro, espírito e carne, deve ser feito dentro da nossa mente. A idéia de um Satanás externo evita o problema. Como o objetivo da verdadeira religião, o cristianismo direito, aponta inteiramente ao nosso ser e transformação pessoal. O mal que vemos no mundo, o mal grosseiro e repugnante, que nos ofende, em essência, o que está acontecendo dentro de nós. Nós não estamos tão separados dele como gostamos de pensar. Como Heschel colocá-lo profundamente: "O mal é indivisível É o mesmo pensamento como na voz, a vida privada e social." (8). O pensamento hostil é da essência mesma da palavra hostil, como o Senhor Jesus enfatizou fortemente ao longo de sua Sermão da Montanha. O pensamento é como o ato. E também o assassinato de milhões é uma parte integrante do pensamento silencioso ou ato de crueldade. Podemos aprofundar

um pouco mais para isso, se o mal é verdadeiramente indivisível, então devemos estar cientes de que ainda pode vir à superfície dentro da religião. Refiro-me não só para todo o mal que foi feito em nome da religião, seja cristã, muçulmana ou outra. Gostaria de saber se mais nitidamente como um "pessoas religiosas" perceber que a carne eo espírito são igualmente mista dentro de nós, mesmo em nossos corações, quando formulamos nossas crenças, agimos de acordo com eles, tentar interpretar a Bíblia, fazer atos de bondade, e assim por diante. Nossas motivações são muitas vezes impura e confusa, e somente à autoridade suprema e final da palavra de Deus pode desvendar.

Pecado e do mal

Tenho uma distinção entre o mal moral, o pecado, ou seja, humana, e "maus" no sentido de desastre, que finalmente é permitida e até mesmo criado por Deus. Os termos "pecado" e "mal" são muitas vezes usados como sinônimos, o que é necessário reconhecer a distinção eu tirei, porque eu claramente ensinada na Bíblia. Essa divisão é tão clara na Bíblia, não é tão clara na maioria das outras religiões. "A maioria das religiões antigas mesmo mal moral que remonta à questão da criação física" (9), ou seja, havia a suposição de que a estrutura do mundo é de alguma forma contaminado ou amaldiçoado como resultado dos acontecimentos " cair "no" início ". A Bíblia enfatiza que Deus criou o mundo "muito bom", "A Terra é o Senhor" e Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho para morrer por nossa redenção. A Bíblia também ensina que o pecado é sempre o resultado da vontade humana, nunca acusa nada material. Não há nada fora de uma pessoa que pode entrar e contaminá-lo, ensinou o Senhor Jesus (Marcos 7:15-23). Certamente ele não ensinou que podemos culpar pelo pecado de "Satanás". Insistentemente, ele enfatiza que o coração humano, pensando sensuais, impulsos destrutivos de raiva, é o que na prática, levar ao pecado (Mateus 5:22, 28). As capitulações aparentemente pequenas são pecado no coração humano são o que levam a maus atos, o ensinamento de Jesus é realmente muito clara sobre isso. Embora a criação natural está em um estado caído como resultado do pecado humano não é mau em si mesmo, e você não pode culpar a sua influência pelo pecado humano. É incrível como muitas religiões, ao tentar explicar o pecado eo mal, não fazem esta distinção, tentar minimizar o pecado humano e ao fazê-lo desviar o foco principal do pedido de Deus para mudar a nossa maneira de pensar da maneira dele.

Notas

(1) Bem documentado em Edwin M. Yamachi, Pérsia e da Bíblia (Grande Rapids: Baker, 1990) p. 438 e ss.
(2) John McKenzie, segundo Isaías (New York: Doubleday, 1968) p. LIX.
(3) amplamente citado por J. Martin Evans, "Paradise Lost" e do Genesis Tradição (Oxford: Clarendon, 1968) p. 88.

(4) Günther Bornkamm, Paul (Londres: Hodder & Stoughton, 1975) p. 124.

(5) Tzvetan Todorov, em Simon Wiesenthal, o girassol (New York: Livros Schocken, 1998 ed.) P. 266.

(6) Mark Robertson, The Legacy of Eden: O significado da queda em humanos Vida (Grimsby: Endeavour, 2002) p. 15.

(7) Abraham Heschel, entre Deus eo homem: A Filosofia do Judaísmo (Londres: The Free Press, 1975) p. 192,193.

(8) Ibid p. 257.

(9) M.O. Gilmour, As Memórias Chamado Evangelhos (Toronto: Clarke, Irwin, 1959) p. 115.

---

## Seção 3: Romanos ea Sabedoria de Salomão

Desde Romanos 1-8 é a declaração inspirada de Paulo sobre a natureza do pecado e do evangelho é certamente surpreendente que ele não faz nenhuma menção a Satanás palavras ou Diabo, muito menos de um "anjo caído". Ele põe a culpa do pecado de forma muito clara sobre nós e nossa fraqueza interna à tentação. E Paulo fala do relato de Gênesis sobre a queda de Adão e Eva como se ele aceitou como está escrito, ele não faz nenhuma tentativa de dizer que a cobra era um anjo caído Lúcifer ou. De fato, uma análise mais detalhada mostra que Paulo está deliberadamente refutar idéias judaicas contemporâneas sobre essas coisas que estão no livro A Sabedoria de Salomão e outros escritos. Devemos lembrar que no primeiro século havia uma lista de livros canonizados para formar o "Antigo Testamento" como nós conhecemos hoje. Portanto, era uma grande necessidade de desconstruir inspirados escritos judaicos que estavam então disponíveis, daí as inúmeras referências a eles nos escritos inspirados do Novo Testamento, a fim de ajudar os crentes judeus a compreender que estes escritos foram inspirados e quais foram rejeitadas.

A avalanche de apóstata literatura judaica no primeiro século e pouco antes de ele tem muito a dizer sobre o pecado de Adão (ou seja, o Apocalipse de Baruch eo Apocalipse de Abraão), e afirmo que Paulo escreve sobre o pecado de Adão para desconstruir essas interpretações erradas. 2:24 Sabedoria disse: "Pela morte do diabo inveja entrou no mundo, ea experiência que pertencem." Esta é realmente a primeira referência à idéia de que um ser chamado "o Diabo" invejado Adão e Eva e, portanto, esta foi a tentação e da queda deles. Paulo refuta isto dizendo que: "O pecado entrou no mundo por um só homem [Adão não," o diabo "], e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens porque todos pecaram" (Romanos 5 : 12). Obviamente, esta é uma alusão a Paulo esse equívoco, e corrigido. A alusão é bem mais legítimo quando percebemos que Paulo está realmente se referindo à Sabedoria de Salomão, em toda a sua carta aos Romanos. Este livro glorificado o povo judeu acreditam, apenas fazendo o pecado e culpa o diabo e os gentios. Para simples referência, Paul mostra como os judeus minimizar o pecado, não voltado para o fato de que toda a humanidade está sob a maldição do pecado e

da morte, e, portanto, toda a salvação em Cristo necessidade. Esta mesma ênfase básica na responsabilidade pessoal e não culpar os outros pelos nossos pecados e nos vemos como pura e que o problema é outro, é tão relevante hoje como estamos rodeados de teologias falsas que nos fazem acreditar em nós essencialmente puro , derivando toda a culpa a um "diabo" de sua própria criação. Note que neste caminho de se referir a textos contemporâneos e correta, que é comum nas Escrituras, dei exemplos em outros lugares onde Judas e Pedro fazem isso em relação ao Livro de Enoque, e como Gênesis 1-3 fazer isso com idéias sobre a criação e origens, que eram comuns na época do livro de Gênesis foi compilado.

Alusões contidas na Carta de Paulo aos Romanos à Sabedoria de Salomão

A Sabedoria de Salomão Comentário Romanos

04:05 A sabedoria é ramos quebrar um concurso, no entanto, nada vai dar frutos, não maduro para comer, totalmente inútil [sobre os gentios e os de Israel, que pecou].

01:13 Sabedoria de Maio de Deus não fez a morte, não se alegra com a perdição dos vivos.

Sabedoria 1:14 Aquele que criou todas as coisas subsistem, criaturas do mundo são saudáveis, sem veneno neles morte ou império do inferno na terra [no contexto da terra / a terra de Israel].

Sabedoria 8:20 Eu era um menino de boa índole, eu caí para o lote uma alma boa, ou melhor, sendo bom, cheguei a um corpo sem mácula.

Sabedoria 10:15 Ela escapou de uma nação oprimindo o povo, raça santa irrepreensível.

12:10 sabedoria, mas concedías-los com a fase de punição, uma chance de se arrepender.

Sabedoria 12 rants contra as nações da terra de Canaã, dizendo como eles eram maus, e enfatizando a justiça de Israel, por exemplo, 12:11 Sabedoria como desde o princípio uma raça maldita. Nem estavam deixando ninguém para temer seus pecados impunes.

12:12 sabedoria que pode dizer: "O que você fez?".
Quem irá se opor o seu julgamento?
Quem vai cobrar uma taxa para destruir as nações que você criou?
Quem se levantará contra você, vingador dos ímpios?

Sabedoria 12:13 usa a frase "condenado no dia do juízo de Deus" sobre a condenação das tribos cananéias.

12:22 Sabedoria Assim, enquanto os nossos inimigos longos flagelos, humilhar-nos para que, a julgar, lembre-se de sua bondade e, sendo julgado, espero misericórdia seu.

Sabedoria 13:01 em si, vaidoso por natureza todos os homens que ignoraram a Deus e não foram capazes de saber com bens visíveis para quem é

Sabedoria 12:26 Mas aqueles com uma reprimenda insignificante não foram alterados, teria de sofrer uma punição digna de Deus.

Sabedoria 12:27 Em vista dos animais ficaram indignados e atormentado eles, os animais que tiveram de ser deuses e estavam agora a sua punição, abriu os olhos e reconhecido pelo verdadeiro Deus antes dele que se recusou a atender. Portanto, a punição suprema colocada sobre eles.

Sabedoria 13:5-8 Para a grandeza e beleza das coisas criadas chegar ao conhecimento de seu Criador. No entanto, eles não merecem reprovação tão severa, pois talvez erram enquanto buscamos a Deus e desejando encontrá-lo. Uma vez que eles vivem entre suas obras, continuar pesquisando, e são seduzidos por aquilo que vêem. Então, são belos os olhos! Mas por outro lado, também não são desculpáveis.

Sabedoria 14:08 Mas o outro homem que se tornou um ídolo, condená-lo e condenar o autor, um para ele, o outro porque, corruptível, é chamado de Deus.

Sabedoria 14:09 também Deus odeia o ímpio eo trabalho de sua impiedade.

14:31 sabedoria que não é o poder dos deuses em cujo nome eles juram que é o castigo que merece todos que peca, sempre perseguindo a transgressão dos culpados.

15:02 Sabedoria Se pecamos [Israel], que são suas, porque nós reconhecemos seu poder, mas não o pecado, sabendo como nós temos em conta para o seu.

15:03 Para Sabedoria é saber que você a perfeita justiça, sim, reconhecer o seu poder é a raiz da imortalidade.

Sabedoria 15:07 Um oleiro trabalhando a terra macia e laboriosamente modelados várias peças, tudo para o nosso uso, alguns são para fins nobres, ao contrário de outros, mas todos os modelos da mesma forma ea mesma massa. No serviço diverso que ambos têm de pagar, é o oleiro que decide.

15 Sabedoria muitas vezes lamenta que os gentios adoram o criado ao invés

do criador.

18:08 sabedoria e verdade, com a mesma punição dos nossos adversários, nós colmaste de glória te chamando.

Sabedoria 18:13 Realizada em descrédito pelos artifícios da magia, eventualmente confessar a morte de seu primogênito, que aquela cidade era o filho de Deus.

Sabedoria 19:1, 4 Mas, sobre os ímpios, a raiva baixado sem fim ou misericórdia, porque Deus sabia de antemão o que eles estavam indo para escotilha ... A fatalidade acabou de arrastar-los a extremos e eu apaguei a memória dos eventos anteriores, e complementado por um novo castigo que seu tormento estava faltando.

Romanos
11:17 -
20

Romanos
1:32;
Romanos
5,7

Romanos
1,5,7

Romanos 3, 7

Romanos
9-11

Romanos
02:04

Romanos
1,2,9-11

Romanos
8:30-39;
9:19

Romanos
02:05

Romanos
2:1-4;
11:28;
14:04

Romanos
1,10

Romanos
1

Romanos
01:02

Romanos
1:23

Romanos
4:5, 5:06

Romanos
5

Romanos
3

Romanos
9:21-30

Romanos
1 e 2

comparar
Romanos
8:30

comparar
Romanos
8:14
Israel como uma nação inteira foi quebrado ramos, os crentes gentios poderiam, por meio da fé em Cristo, tornar-se ramos enxertados.

A morte é "o juízo de Deus," a morte, na verdade vem de Deus. Ela vem do "Diabo". Foi Deus em Gênesis, que "fez" a morte. A morte vem do nosso pecado, que é a mensagem repetida de Paul, a morte não é algo feito pelo "Diabo" para o ímpio.

Paul faz muitas alusões a estas palavras. Ele mostra que toda a humanidade, incluindo Israel, os habitantes da terra / a terra de Israel, estão sujeitos ao pecado e à morte.
Paulo argumenta contra a idéia de que Deus fez o homem bom, mas o diabo tudo estragado, mas ele coloca a culpa sobre o pecado humano individual.

Como resultado do pecado de Adão, nosso corpo não é "contaminado" die, nascem com a sentença de morte para nós. "Não há ninguém que faça o bem" (Romanos 3:12), "na minha carne, não habita o bem" (Romanos 7:18).

Israel não era sem culpa, "Não há justo, nem um sequer" (Romanos 3:10).

"Ou será que você despreza as riquezas da sua bondade, tolerância e paciência, não reconhecendo que a bondade leva ao arrependimento?" (Romanos 2:4). O argumento de Paulo é que se Deus não nos castiga como merecemos imediatamente, é pela sua graça, que nos leva ao arrependimento.

Paulo usa a linguagem exata mesma coisa sobre a iniqüidade de Israel.

Sabedoria se pergunta como Deus julgou os cananeus ímpios. Mas Paul reaplicar essa linguagem para se maravilhar com a misericórdia de Deus na poupança, pela graça, o remanescente fiel de Israel. A resposta de Paulo para "quem irá cobrar uma taxa [Israel]?" é que somente aqueles em Cristo não têm acusadores agora (Romanos 8:34).

Paulo enfatiza que Israel será condenado "o dia ... o justo juízo de Deus" (Romanos 2:5).

Paulo diz que Israel são "inimigos" (Romanos 11:28), e que o juiz não é lícito para aqueles que são os próprios pecadores. Caso de Paulo é que nós recebemos misericórdia no julgamento porque temos misericórdia em vez de julgamento contra os outros.

A implicação é a sabedoria que os gentios são vaidosos por natureza, mas que Israel não é, porque não ignorar Deus, e estão refletidos nos "bens visíveis" da criação. Paulo contradiz isso. Ele diz que toda a humanidade é "vaidoso por natureza ..." Israel "ignora a Deus" (Romanos 10:3), e são crentes em Cristo que percebem a Deus pelas coisas que ele fez. Na verdade, é Israel que está agora "nenhuma desculpa", porque eles se recusam a ver "a bondade de Deus" [comp .. com os "bens visíveis"] nas coisas que ele criou (Romanos 1:20-23).

É Israel e todos os que continuam no pecado que são dignos de julgamento (Romanos 1:32). Israel era o Deus verdadeiro, que mudou o que eles disseram que eram deuses (Romanos 1:20-26).

Gentios cristãos são aqueles que "encontraram" Deus (Romanos 10:20). Foram eles que sentiu levou pela beleza da criação de Deus para ser obediente a Ele, na verdade, (Romanos 2:14, 15). Foi Israel que não conseguiu "ver claramente" a verdade de Deus o criou coisas (Romanos 1:20).

Foi Israel que mudaram a glória do verdadeiro Deus, em imagens feitas pela mão deles e os chamou de deuses (Romanos 1:23).

Paulo argumenta que Cristo morreu pelos ímpios antes de conhecê-lo (Romanos 5:6), Deus justifica o ímpio, e não por obras, mas pela fé (Romanos 4:5).

Paulo argumenta que a graça de Deus em Cristo é responsável pela ofensa do homem, e Deus pune não tomando vingança contra os pecadores. Foi a "ofensa" de Adam que Deus usou para, através de sua graça, para forjar um caminho para a salvação humana (Romanos 5:15-20). Como "o crime" completa, por isso a graça de Deus (Romanos 5:20).

Paulo argumenta que todo o pecado, não o caso que "não pecamos porque somos o povo de Deus" (Romanos 3:23). E o conhecimento não é a base para a imortalidade, mas sim o dom de Deus através da graça (Romanos 6:23). Paulo não nos deixa dúvida de que em qualquer caso, é "mesmo que nós pecamos," porque somos todos pecadores incorrigíveis, judeus e gentios (Romanos 3:23). E realmente os nossos pecados nos separam de Deus e Seu

Filho não somos "ele" se nós pecamos (Romanos 8:9 - compare com "vocês são"). Nós não somos automaticamente "... embora o seu pecado." Paulo fala de judeus e gentios são igualmente debaixo do pecado, enquanto a sabedoria diz que há uma diferença: "Então, enquanto os nossos inimigos [ou seja, os gentios] flagelos longo, humilhar-nos" ( 12:22).

Sabedoria faz o divertimento do oleiro para fazer ídolos, Paulo mostra que Deus é o oleiro e Israel barro, e elas serão descartadas como ídolos. Porque eles se tornaram como que eles adoravam. Paulo usa aqui a mesma linguagem que usa Sabedoria, ele fala do oleiro divino usa "a mesma massa" para fazer diferentes tipos de navios.

Romanos 1 e 2 deixam claro a sua abordagem, utilizando a mesma linguagem, que Israel e os gentios são culpados de adoração ao criado ao invés do criador.

O "nós" que foram "chamados" e deve ser "glorificado" são aqueles em Cristo, não somente aqueles que nasceram como judeus.

O verdadeiro "filhos de Deus" são aqueles em Cristo, o Filho de Deus, não só para aqueles que se chamam "Israel" são os filhos de Deus, como equivocadamente Sabedoria
diz (Romanos 9:6).

O que diz a Sabedoria do mundo gentio e Egito, Paul aplica a Israel em sua pecaminosidade. E ele enfatizou várias vezes que o resultado do pecado é a morte (Romanos 6:23), não "tortura" na forma compreendida pelos judeus. "Ira ... sem misericórdia" é uma frase que Paulo usa sobre a desgraça que vem dos judeus que se recusaram a aceitar a Cristo (Romanos 1:18, 2:5, 8). Paulo usa a idéia da presciência está acontecendo aqui em sabedoria, mas usa-lo em Romanos 9 e 11 para mostrar que o conhecimento prévio é parte da graça da predestinação de Deus a respeito de suas verdadeiras pessoas para a salvação. Quines são judeus rejeitam a Cristo, que são "dignos" da morte (Romanos 1:32), não o mundo gentio. Não admira que os judeus odeiam Paul tanto!

A Sabedoria de Salomão 13-14 critica idolatria dos gentios e da imoralidade sexual. E Gentile Paulo criticou precisamente a mesma coisa em Romanos 1:19-27, em palavras que se referem claramente à Sabedoria de Salomão. É como se Paulo estivesse revendo a Sabedoria de Salomão e colocando um aceno para o que é certo (por exemplo, que os gentios são realmente culpados de idolatria e imoralidade), e uma cruz para o que está errado no livro. E. P. Sanders observou, "Romanos 1:18-32 é muito próximo à Sabedoria de Salomão, um livro judaico escrito no Egito. Referência de Paulo a" imagem ... aves, quadrúpedes e répteis "Romanos 1:23) aponta ... Egito. pássaros, animais e répteis foram idolatrados no Egito, mas não comumente no resto do mundo greco-romano" (1). A propósito da referência a estas coisas, portanto, simplesmente porque Paulo está se referindo, quase citando, a Sabedoria de Salomão.

Outras referências de Paulo à Sabedoria de Salomão

Tendo falado de como "o destruidor" o destruidor dos primogênitos egípcios Sabedoria 18 continua falando sobre como este "destruidor" tentou matar Israel no deserto, mas o "Destroyer" mal foi preso por Moisés: "Logo, um homem saiu impecável em sua defesa. Com as armas de seu próprio ministério, oração e sacrifício de incenso, enfrentou a ira e terminou a praga, provando assim que era realmente o seu servo. E não vencer o destruidor seu corpo, ou o poder das armas, mas ele apresentou a sua palavra que trouxe a punição lembrando juramentos e alianças feitas aos Padres (Sabedoria 18:21, 22). Em 1 Coríntios 10, Paulo se refere a este , mostrando que "o destruidor" foi enviado por Deus para castigar os pecados de Israel. O autor da Sabedoria fala como se "o destruidor" era um ser mal assediado Israel, e Paulo parece correto que mostrar que era o mesmo anjo " destroyer "que protegia Israel no Egito, se matou depois de os ímpios que tinham entre eles. Sabedoria 19 faz parecer que todos os pecados de Israel no deserto foram cometidos por gentios que viajavam com eles, mas a história de Paulo da história de Israel em 1 Coríntios 10 deixa claro que se tratava de Israel quem pecou e foi punido.

Deve-se notar de passagem que em 1 Coríntios 10:1-4 também faz alusão à lenda judaica que a rocha de que água fluiu, de acordo com Números 21:16-18, seguido um pouco atrás o povo de Israel no deserto para fornecer água. Paul não é relutante em todas as lendas judaicas se referem ou citação, independentemente se eles são baseados em fatos reais, para estabelecer a verdade [e desconstruir]. O próprio Deus não é tão primitivo como para tentar "cobrir", por assim dizer, referindo apenas a sua palavra para a verdadeira história baseada em fatos, ele quer tanto falar com pessoas que parecem muito felizes, porque a sua palavra, referindo-se às idéias erradas a partir deles para entrar em diálogo e do compromisso com eles em termos que se sinta confortável. Outro exemplo de lendas judaicas referentes está em Apocalipse 2:17, onde Jesus fala de dar ao seu povo o "maná escondido", referindo-se ao mito de que Jeremias tinha escondido um pote de ouro do maná no lugar santíssimo, enquanto a destruição do templo em 586 aC, que depois subiu ao céu e é para voltar ao Messias. Jesus não corrigiu o mito, ele, por assim dizer, siga essa idéia e usa-lo como um símbolo para descrever o prêmio vai trazer. Ele não adicionar quaisquer comentários, por exemplo, "tentar entender, isso é um mito, que nunca jarro realmente subiu ao céu, nem nunca vai flutuando do céu." Talvez por isso o Novo Testamento freqüentemente cita o texto da Septuaginta, mesmo que o original hebraico derramado incorretamente, porque Deus não é tão paranóico se sinta obrigado a lidar apenas na linguagem estritamente literal da verdade. Se as pessoas do primeiro século estava familiarizado com a Septuaginta, mesmo que às vezes é uma má tradução do original hebraico, tudo bem, Deus estava disposto a aceitar que, para fazer contato com pessoas em sua língua. E esta abordagem é muito útil na tentativa de compreender algumas das referências bíblicas às idéias incorretas sobre Satanás e seus demônios, mas mais sobre isso nos capítulos 4 e 5.

Acho alusão Paulo a idéias judaicas, a fim de desconstruir os errada é na verdade uma marca da sua escrita inspirada. Igreja é outro desses escritos

judaicos que ele procura em Romanos. Romanos 4:1-8 fez o ponto que Abraão foi declarado justo por causa da fé e não a lei, que foi dada após os dias de pacto de Abraão promete a Abraão eram uma expressão da graça, e o "trabalho" da circuncisão foi feito após o recebimento. Tudo isso parece ser uma alusão à forma como as palavras do Sirácida 44:21: "... Abraão manteve a lei do Altíssimo, e entrou em aliança com ele."

Nota

(1) E.P. Sanders, Paul (Oxford: O.U.P., 1996) p. 113.

## Seção 4. Intenção e contexto de Gênesis 1-3

A intenção de Moisés em Gênesis

Lembre-se que sob inspiração, Moisés escreveu Gênesis, presumivelmente durante os 40 anos de peregrinação. Por isso, ele escreveu em um contexto para explicar as coisas para Israel enquanto caminhava pelo deserto, perguntando quem eles eram, de onde vieram, para onde eles foram, e quais os mitos sobre as "origens", que ouviram do povo circundante eram realmente verdadeiras. Os israelitas, por exemplo, eles encontraram o queneus [Heb. qeni] uma tribo nômade errante com quem ninguém iria se arrepender de ver, porque eles perceberam que foram amaldiçoados (Gênesis 15:19, Números 24:21, 22). Gênesis 4 explica por que eles eram assim, eles eram descendentes de Caim [Heb. Qayin], que foi punido com uma existência incerta por causa do seu pecado.

Esta abordagem explica por que tantos links no Pentateuco, por exemplo, o Espírito "pairando" sobre as águas em Gênesis 1:2, como Deus como uma águia [símbolo do Espírito] "tremula" em Israel para realizar a sua criação como uma nação (Deuteronômio 32:1). O ponto é, o que Deus fez na criação, você pode fazer a qualquer momento. Assim como ela fez as águas do "estouro com" em Gênesis 1:20, então ele fez as águas do Nilo "estouro com" de rãs (Êxodo 7:28), a fim de salvar seu povo de desesperado, enlouquecido, caótico e sem esperança. As luminárias eram para ser para sinais, por vezes fixas [estações, KJV] para dias e anos. A palavra hebraica para "estações" não se refere ao clima ou tempo. É a palavra que foi usada para festas religiosas que Deus ordenou a Israel no deserto, assim a história da criação foi no contexto da compreensão de Israel de que as luminárias do céu estão lá para saber quando para salvar Israel as festividades que Moisés havia ordenado. O mandato para subjugar os animais no Éden [? Que a terra prometida a Abraão] Corresponde aos comandos subseqüentes para subjugar as tribos que vivem na terra (Gênesis 1:28 = Números 32:22, 29; Josué 18:1) . O "temor e medo" para os seres humanos que vieram para os animais após o dilúvio está claramente relacionado com o "medo eo medo" que estava a suceder os habitantes de Canaã porque dos israelitas (Gênesis 09:02 = Deuteronômio 1:21, 03:08, 11:25). Quando Moisés "obra acabada" do tabernáculo (Êxodo 40:33), há uma clara referência a Deus como "mais ... o trabalho" de criação (Gênesis 2:2). Como Deus andava pelo jardim do Éden (Gênesis 3:8), e ele caminhava pelo acampamento de Israel no deserto (Dt 2:15). A frase completa: "Eis que eu dei

..." (Gênesis 1:29) ocorre mais tarde, quando os sacerdotes dizem que Deus lhes deu (Êxodo 31:6, Levítico 06:10, Números 18:8, 21, Deuteronômio 11:14). A referência a Caim como o construtor de cidades em Canaã (Gênesis 4:17) foi para pavimentar o caminho para a posterior Moisés comandos para Israel para destruir aquelas cidades. Moisés registra a canção fanfarrão de Lameque, cantada na frente de suas esposas, como um aviso sobre o que tinha acontecido, como a civilização se desenvolveu precisamente a mesma área em que Israel agora era colonizar e construir uma sociedade, a aviso foi que, como qualquer sociedade se desenvolve, vem um maior tentação de exigir retribuição pelo menor ofensa, e fazer valer os seus direitos em vez de confiar em Deus (Gênesis 4:17-26). E, obviamente, a santificação do sétimo dia foi baseado no "descanso" de Deus no sétimo dia, conforme descrito no relato de Gênesis. O comando posterior de não cobiçar o que você vê atração está profundamente enraizado em um aviso para não cometer o pecado de Eva para ver o fruto e ceder à tentação (Gênesis Êxodo 20:17 = 3:6).

As repetidas referências a "viagem" do povo no deserto foram baseados na descrição de Abraão começa a sua marcha através do deserto à terra prometida (Gênesis 13:3), precisamente as mesmas duas palavras hebraicas em itálico ocorrer no mandato Israel para "tomar o seu lugar" agora (Deuteronômio 10:11), seguindo os passos de seu pai Abraão. Como Abraão foi ordenado a ser "perfeito" (Gênesis 17:1), assim que Israel é dito: "Perfect [de acordo com o padrão de Pai Abraão] será diante do Senhor teu Deus" (Deuteronômio 18:13). Os livros de Moisés foram assistem a geração do deserto veio a saber onde historicamente. Passagens como Gênesis 0:06 já adquiriu um significado especial: "E estavam então os cananeus na terra." Moisés disse que quando seu povo estava prestes a entrar em Canaã, que também foi ocupada pelos cananeus. Ele estava pedindo as pessoas para ver a sua conexão com seu pai Abraão, que viveu naquele tempo os cananeus também na mesma terra. Gênesis 15 nos mostra Abraão como um homem que tinha Deus como seu "escudo" e conclui o Pentateuco Deuteronômio 33:29 que Israel como nação deve estar feliz porque tinham ao Senhor como seu "escudo".

O Dilúvio

Os mitos de inundação são basicamente duas razões para a causa do dilúvio: o mundo era sobrepoblándose [Enuma Elis especialmente sob], e houve uma batalha entre os deuses o que era a terra foi inundada. A explicação de Moisés era radicalmente diferente: o crescimento da população foi o resultado da bênção de Deus, eo dilúvio aconteceu por causa do pecado humano. E não em uma batalha cósmica que fez com que os habitantes da terra sofrer por causa disso. Novamente e novamente, tentando minimizar os mitos que cercam o pecado, enquanto a história de Moisés está. Infelizmente, as interpretações judaicas seguiu o mesmo caminho que os mitos sobre o dilúvio e no livro de Enoch também atribuiu o dilúvio e do sofrimento humano a uma revolução dos anjos. Novamente, a diferença entre o relato mosaico da história e mitos que cercam visto no fato de que Moisés enfatiza o pecado humano. Havia uma crença comum no antigo Oriente Médio como o demônio Azazel no deserto, que parecia uma cabra. Talvez Moisés quis comentar sobre esta idéia quando

ele chamou de "Azazel" o bode expiatório ritual do Dia da Expiação e enviado para o deserto (Levítico 16:21), como se dissesse: "Agora tu, ó Israel, não acreditam no que Azazel; Azazel é para nós simplesmente uma cabra literal, que leva os nossos pecados, simbolicamente, e que nós deixamos para ir no deserto "(1). novo e de novo, Moisés tentou recentrar o seu povo na prática, a literal , o concreto, e removê-los dos mitos que os cercam. No entanto, isso referindo-se a esses mitos, a fim de alertar Israel para o fato de que a história nova e inspiradora que ele estava escrevendo tinha plena consciência dos mitos que cercam o povo de Deus. Isso explicaria a semelhança das expressões em alguns dos mitos e da história do Gênesis, por exemplo, "O Senhor cheirava agradável" (Gênesis 8:21) é muito semelhante ao do épico de Gilgamesh, 9159-160 "Os deuses perceberam o odor, cheiro suave. "

As pessoas ficaram apavorados com os "gigantes" que encontraram na terra de Canaã (Números 13:33), provavelmente se conectar com seres sobre-humanos. A origem destes nephilim [LXX, gigantes] explica Moisés em Gênesis 6, quando a semente dos justos se casou com o ímpio, e seus descendentes eram esses nephilim, homens poderosos do mundo. Nota de passagem que Ezequiel 32:27 (LXX) usa este gigante mesma palavra para descrever os guerreiros pagãos que morreram, não há indicação de que eles eram super-humano ou anjos. Falamos mais sobre isso na seção 5-3. De acordo com as tradições judaicas (refletido em 1 Enoque eo Livro dos Jubileus), anjos supostamente pecadores ("Guardian") moralmente corrompidos seres humanos que condenam o dilúvio para ensiná-los a fazer a astrologia, o mal, armas ea utilização de produtos cosméticos (1 Enoque 7-8, 69, 10, 21:7-10, 64-65, 69, Jubileus 5:16-11, 8:3). No entanto, o Gênesis afirma simplesmente que os descendentes de Caim começou a fazer todas essas coisas, a maldade aumentada e, portanto, foram castigados pela enchente (Génesis4 :20-22). Constantemente nos escritos apócrifos judaicos há um desvio da culpa da humanidade para seres angélicos. Umberto Cassuto era um dos alunos século mais erudito e meticulosamente detalhada vigésimo bíblica do Judaísmo. Ele mostrou em detalhes que os cananeus acreditavam que havia muitos deuses e demônios responsáveis para os vários eventos da terra, e que a Torá contém os termos e aplica-los a Deus e sua [apenas] todos os anjos. Os exemplos que ele cita incluir o termo "Deus Todo-Poderoso" (Gênesis 14:18-20), "criador do céu e da terra" (Gênesis 14:19, 22), ea idéia de que demônios sobrenaturais veio para o terra e lutou com os homens (Gênesis 32:29, 31). Essas idéias e os conceitos utilizados na Torá e Moisés aplica-los para os anjos de Deus, e Deus mesmo. Cassuto também mostrou que este tipo de desconstrução de mitos pagãos sobre demônios e "Satanás" é comum em toda a Bíblia, por exemplo, as referências ao Senhor Deus de Israel "que viaja nas nuvens" (Salmos 104:3 KJV , 147:8, Isaías 5:6, Joel 2:2) são uma alusão à forma como as aldeias vizinhas pensavam que Baal estava viajando acima das nuvens, entendeu-se que as "estrelas da manhã" eram divindades independentes, mas salienta que Jó 38:7 eles são realmente ministros do Senhor. Ele presta atenção especial para a referência para os filhos de Deus e as filhas dos homens que são mencionados em Gênesis 6, mostrando que os "gigantes" são mortais, que teve de morrer, no máximo após 120 anos, e que eram na terra, o céu não. Assim, os mitos cananeus, ironicamente após a re-adotaram o judaísmo, foram desconstruídos por Moisés. Ele resumiu que a intenção de Moisés na

passagem de Gênesis 6 era ensinar a Israel: "Não acreditam em mitos sobre os homens gentios de origem divina, tornou-se imortal Isso não é verdade, porque em última análise, todos os homens devem morrer. porque eles também são carne ... deve perceber que eles eram apenas a "terra" e "na terra" permaneceu, e não se tornaram deuses, e ascendeu aos céus, mas manteve-se entre aqueles que viveu-se no chão ... A intenção da seção é contradizer as lendas pagãs sobre gigantes "(2).

É significativo que as várias lendas sobre um dilúvio mesopotâmico todos afirmam que havia um conflito entre os deuses antes que a decisão foi tomada para inundar a terra, e, em seguida, disputas e recriminações entre eles após o evento. O relato bíblico não contém nada disso, o verdadeiro Deus enviou o dilúvio sobre a terra por sua vontade soberana, e ele terminou. Nas lendas, o herói do dilúvio (compare com Noé) é elevado ao nível divino, enquanto que no bíblico Noé permanece não só humana, mas é descrito que saiu e se embebedou. Em todas as lendas pagãs da fronteira entre o humano eo divino é muitas vezes um pouco vaga, os deuses são jogados no chão e se tornarem homens, enquanto os homens são exaltados para o "céu" e da divindade. Isto deu origem à idéia de "anjos que pecaram" e foram lançados ao chão. Mas, no relato bíblico, a fronteira entre o humano eo divino é muito claramente estabelecida, o único Deus de Israel é tão exaltada acima da humanidade, seus caminhos não são nossos, e assim por diante. (Isaías 55:8), que não pode haver nenhuma possibilidade de isso acontecer. A exceção, é claro, estava no Filho de Deus, o Senhor Jesus Cristo, mas mesmo ele nasceu como um ser humano genuíno na terra, e [teologia anti-trinitária] ele não era divino cometa aterrou neste planeta por 33 ano. A idéia da divindade e pessoal de Jesus Cristo pré-existência não é simplesmente bíblica.

As lendas da Mesopotâmia falam do dilúvio mandou o homem para impedir a destruição do "resto" de Enlil com seu ruído. Os deuses da Mesopotâmia foram à procura de uma "cessação do desejo", um "resto do trabalho" idéias idêntico ao conceito hebraico de shabbath. Isto porque, como afirmou, para os primeiros deuses criaram o homem e colocá-lo para trabalhar em seu jardim para que eles pudessem "descansar" (3). Esta informação é referido porque Gênesis diz homem que foi demitido de seu emprego para cuidar do Jardim do Éden, como punição, dificilmente algo de que os deuses como se o homem estava lá para salvá-los a trabalhar lá. Deus diz que ele deu ao homem um homem shabbath para descansar de suas fadigas. E a inundação, embora tenha sido um castigo divino, provou ser uma bênção de "descanso" para o homem no sentido de que o "mundo" era purificado do pecado. Então, para "Noah" foi dado esse nome, que significa "resto", porque "Essa criança deve confortar-nos no nosso trabalho e labuta" (Gênesis 5:29 NVI). O trabalho de Adão no Éden não foi cansativo, mas quando ele foi expulso do jardim, seu trabalho era duro. É evidente que alude aos equívocos e, muitas vezes invertida, para mostrar que um Deus amoroso criou o mundo para a humanidade, para nosso benefício e bênção, e não que trabalhar duro para os deuses para salvar o esforço eles. O "resto", como procurou pelos deuses da Mesopotâmia foi realmente nomeado pelo único e verdadeiro Deus como um dom para a humanidade.

A história bíblica sobre o dilúvio dá detalhes que são possíveis, realidades terrenas, não há nada grosseiramente exagerado, e de outro contendo lendas pagãs sobre o dilúvio. Assim, as dimensões da arca são realistas, enquanto o barco está mencionado na legenda da Babilônia foi supostamente gravado por Beroso um quilômetro de comprimento e uma milha de largura. Noé tinha 600 anos, segundo a Bíblia, enquanto Ziusudra, o equivalente mesopotâmico de Noé, foi supostamente 36.000 anos de idade na época do dilúvio.

O arco-íris

O épico babilônico da Criação (6,82) afirma que após a vitória de Marduk, ele colocou seu arco no céu e tornou-se uma constelação. Supostamente, ele também usou seu arco para disparar flechas para as nuvens, causando a inundação. "Então, os árabes pagãos contada a partir de um de seus deuses que depois de atirar as setas de seu arco, colocou seu arco na nuvem" (4). Esses mitos aludidos e corrigido pela afirmação de que o arco de Deus é simplesmente o arco-íris (Gênesis 9:13), um fenômeno puramente natural, que é apenas um efeito ótico, e certamente não um arco-íris literal de nenhum deus . O arco do Senhor, o arco-íris é um símbolo de graça e amor pelas suas criaturas. O Antigo Testamento repetidamente, em seguida, usa a idéia de disparar suas flechas verdadeiro Deus como um símbolo de sua ira contra os seus inimigos ea salvação de seu povo (Habacuque 3:9, 11; Zacarias 9:14, Salmo 38:2, 64:8 , 77:17, 144:6, 6:4 Trabalho, Lamentações 2:4, 3:12). A idéia mítico pagão completo sobre um deus que tem um arco e flecha é literal, assim desconstruída. Mas surge a pergunta por que Moisés está se referindo aos mitos babilônicos estavam em vigor apenas séculos depois de seu tempo. Minha resposta é tripla. Em primeiro lugar, Deus poderia ter inspirado a Moisés para falar em termos que, em seguida, adquirir relevância nos mitos que Deus previu que possam surgir. Em segundo lugar, os mitos babilônicos pode muito bem ter desenvolvido a partir dos mitos que eram comuns nos dias de Moisés. Uma terceira possibilidade é que o Pentateuco foi re-escrita sob inspiração divina, enquanto Judá estava em cativeiro na Babilônia, e relatos históricos apresentados de uma forma que tivesse relevância no culto de Marduk e mitologia babilônica outro em torno da aldeia de Deus durante o cativeiro babilônico. Eu dei mais uma evidência dessa possibilidade em outra parte (5).

Aqui estão alguns outros exemplos da história bíblica sobre o dilúvio que a mitologia pagã é desconstruída:

- A Epopéia de Gilgamesh slogan Utnapishtim ele veio especificamente para os trabalhadores como eles construíram a arca (Tablet 9, linhas 72-73). A narração bíblica parece contradizer isso conscientemente declarar que Noé foi o primeiro a fazer o vinho, e ele fez isso depois do dilúvio (Gênesis 9:20)

- Os mitos da Mesopotâmia falam de como o herói do dilúvio (compare com o Noé bíblico) foi elevada à categoria de imortal e divina. Gênesis 9:29 diz de Noé, que simplesmente "morreu".

- Mitos totalmente destacar a forma como a humanidade diminuída após o dilúvio começou a subir novamente em tamanho por meios milagrosos, o Épico

de Atrahasis afirma que os encantos do deus Ea mais de 14 peças de barro deu origem a muitos novos seres humanos após inundação, a tradição grega diz sobre o dilúvio Deucalião atirava pedras tornaram-se homens. Os estados de conta bíblicas de forma simples e realista, como a população voltou a aumentar a procriação natural.

Babel

Explicado na seção anterior sobre a enchente como as palavras de Moisés em Gênesis desconstruída após os mitos babilônicos. Talvez o exemplo mais claro disso é encontrado na história de Babel. Mitos babilônicos vangloriou-se de construir a cidade da Babilônia e sua torre / zigurate. A torre de Babel foi construída em uma planície (Gênesis 11:2), e ambos Strabo e Heródoto menciona que a Babilônia foi construída sobre uma vasta planície. A história da torre que foi construída com tijolos é tão semelhante à Criação babilônico Epic, Tablet 6, linhas 58-61, que declarou que "durante um ano [os deuses] tijolos feitos" para construir o zigurate da Babilônia. Seus mitos afirmou que depois do dilúvio da humanidade veio a Babilônia e os deuses Anunnaki, que tinham apoiado Marduk em sua batalha, construiu a cidade. Mas Gênesis 11:05 elabora que eram "os filhos dos homens" que construiu Babel. Cassuto descreve o Gênesis como "uma espécie de sátira sobre o que parecia ser uma coisa de beleza e glória aos olhos dos babilônios (6). A frase" City Tower "é muitas vezes escrito em Babilônia com referência para a Babilônia, mas a frase é usada de Babel em Gênesis 11:4. O templo de Marduk, na Babilônia tinha um santuário, o Esagila, "a casa cujo telhado está no céu" e uma torre chamada Etemenanki, "a casa a criação do céu e da terra. "Marduk supostamente morava no sétimo andar. As inscrições babilônicas falar da torre zigurate que teve seu telhado no céu. A Gênese desconstrói este. A Torre de Babel foi construída por homens pecadores, não por deuses, o único Deus verdadeiro desceu para ver a torre, o telhado não alcançar o céu, e lá é um poderoso conjunto de palavras na palavra Babilônia significa "porta do céu" em sua língua, e No entanto "Babel", a palavra hebraica significa "confusão". O que os babilônios pensavam que era tão grande aos olhos de Deus e de seus povos hebreus era simplesmente confusão e fracasso. A Gênese após mostra que Abraão foi que fez um grande nome para si (Gênesis 12:2), enquanto os construtores de Babel falhou em seu desejo de um nome permanente para eles. a intenção de Deus que a raça humana a se espalhar e preencher a terra depois do dilúvio, finalmente, triunfou sobre os construtores de Babel, a Babilônia que tentaram impedir isso. Sofonias 3:9-11 alude à história de Babel, enquanto a restauração de Judá, depois de deixar a Babilônia, a intenção de Deus era para anular os efeitos de Babel e "depois eu volto para as pessoas uma linguagem pura [" então dar às pessoas uma pura linguagem "KJV] para todos invoquem o nome do Senhor para servi-lo com um consentimento. Na região além dos rios da Etiópia os meus adoradores, a filha dos meus dispersos, trarão a minha oferta. "Aqueles que se reúnem então disperso como um só, isto é, seria o oposto de Babel.

A Lei de Moisés

Em toda a Torá, vemos o mesmo padrão, referindo-se às crenças que cercam

a fim de mostrar a supremacia de Javé. As nações vizinhas de Israel tinham códigos legais que definem a punição por quebrar certas leis. A lei do Senhor assistiram a este, mas também em lugares não tem qualquer sanção específica para a desobediência. O comando não cobiçar no coração são exemplos óbvios. Isso reflete a perspectiva de Deus, que o pecado é um assunto interno, no coração, e se reunirá com o julgamento divino em uma data posterior, mesmo se os humanos não julgar matérias como a desobediência legal. E há outras diferenças significativas entre a lei de Moisés e os códigos legais das nações vizinhas. Assim, estes códigos frequentemente que eles pudessem entrar determinados lugares físicos sagrados e livre de julgamentos, até assassinos. A Torá permite que este, em alguns casos mas não no caso de morte deliberada. Assim, quando Joabe segurou as pontas do altar, pensando que ele, portanto, não poderia ser executado por seu pecado, foi tirado de lá e mortos (1 Reis 2:28). Isso teria parecido estranho para muitas das aldeias circundantes. As leis de Hammurabi teve uma escala de punição de acordo com a posição social da pessoa que havia sido danificado por mau comportamento, se um homem rico tem um olhar para um "plebeu" teve de pagar menos compensação do que se tivesse uma pessoa da classe alta. A Torá reflete o imenso valor que Deus atribuído ao indivíduo, porque tais distinções são totalmente ausente nela.

Foi amplamente notado que muitos elementos dos Dez Mandamentos podem ser encontrados nas leis da Mesopotâmia. Assim, há referências à observância do sábado como um mês do festival, e depois "babilônios e assírios aplicado o nome shabattu dia de lua cheia, o décimo quinto do mês foi especialmente dedicado ao culto do deus da lua ... Os dias de lua cheia eram considerados dias de azar ... Parece que o sábado judaico foi instituído em antítese ao sistema da Mesopotâmia "(7). Assim, a maioria dos festivais pagãos tempo foram iniciadas por acender uma vela em casa, mas não acendeu uma vela no sábado (Êxodo 35:3). O Senhor abençoou o sábado (Êxodo 20:11). Eles não devem fazer qualquer trabalho a fim de descansar e lembrar graça criadora de Deus, enquanto que no pensamento pagão, nenhum trabalho foi feito porque o "sábado" era um dia de mau agouro em que a criança era melhor trabalho possível para evitar ser atacado por um personagem "satânico". Tal crença foi sendo desconstruída na lei do sábado. Os Dez Mandamentos incluiu o mandamento mosaico excepcional não cobiçar / anseiam. Isso era impensável em qualquer código legal da Mesopotâmia, porque é obviamente impossível saber que alguém está pensando em si mesmo, e assim impossível julgar e punir. Mas a lei de Deus introduziu a idéia do pecado / transgressão da lei é finalmente dentro, e isso vai ser julgada pelo único Deus verdadeiro.

Podemos facilmente imaginar como o povo de Israel tende a ficar confuso com toda a mitologia que havia encontrado o mundo em torno deles. Ser analfabeto e não ter conta inspirada de Deus, a fim de compreender o passado, contou com tradições transmitidas oralmente e mal se lembrava. Assim, Moisés foi inspirado a escrever o Pentateuco. Ela está cheia - como a Escritura que é - com alusões às idéias religiosas que cercam, não porque, em qualquer sentido depende deles, mas porque eles tentaram fazer alusão a eles para corrigi-los. E, novamente, a Torá elabora como o único Deus verdadeiro é muito superior a todos os outros deuses em que Israel parecia tentado a acreditar. Em contraste

com a mitologia do Oriente Médio, que teve homens como lacaios dos deuses para se manter com alimentos, o Deus do Gênesis torna o homem ea mulher à sua imagem e dá-lhes a responsabilidade pela sua criação.

O Tabernáculo

Mandamentos de Deus sobre o tabernáculo aludem também às idéias das nações vizinhas, e ainda trazer à tona diferenças significativas. Da mesma forma os babilônios acreditavam que o templo de Marduk, na Babilônia era um reflexo do templo celestial ea tenda foi também um reflexo do modelo do templo celestial do Senhor. Os cananeus estavam dizendo que o seu Deus "Ele" viveu numa tenda, como o Senhor habitar em uma tenda. O épico ugarítico do Rei Keret fala de como "os deuses ir para as suas lojas, a família de seus tabernáculos" (Tablet 2 D, 5, 31-33). Pensou-se que a tenda da tabela foi construída, como era o tabernáculo do Senhor. Ambos tinham um véu, como o santuário muçulmano em Meca tem um. Mas existem diferenças muito significativas. Lendas falam de deuses cananeus se construíram seus templos; nota Cassuto que os mesmos termos que foram usados na habilidade e talento de Bezalel para construir o tabernáculo foram usados no lendas cananéia sobre a capacidade e talento dos deuses para supostamente construir seus próprios templos. Talvez a história do Êxodo fez que Moisés e os israelitas construíram o tabernáculo do Senhor, a fim de destacar a diferença entre o verdadeiro Deus e os deuses pagãos, que tinham para construir seus próprios estandes.

Os poemas ugaríticos falar do mobiliário do templo celestial de Baal, e é muito parecido com o Santo dos Santos. Mas os poemas são especialmente focados na cama de Baal e confortável para suas roupas. Tudo isso é visivelmente ausente no mobiliário do tabernáculo do Senhor. As tendas do deus pagão como um todo suportar qualquer espécie de trono, em que o deus está sentado de forma visível. O tabernáculo israelita querubins são semelhantes aos Karibu, querubins, sobre a qual estavam os deuses. A arte fenícia e egípcia descoberta por arqueólogos mostram que eles acreditavam em querubins muito similares em forma àqueles descritos nas visões de Ezequiel sobre os querubins de Javé. O trono de Yahveh era a arca, os querubins cobertas. Há, acima da tampa manchada de sangue da arca (ou "misericórdia"), apoiado pelos querubins, a mente pagã esperando para ver o Deus de Israel, entronizado. As semelhanças com os templos pagãos foram intencionais, para criar essa expectativa. Mas não havia nada. Na opinião deles era um trono vazio, como Deus parece estar ausente tantas pessoas no presente. Não houve imagem visível descansando nas asas dos querubins, nada no trono / tampa da arca, mas o sangue da expiação (apontando para o Filho de Deus). A arca é chamado tanto trono de Deus, bem como seu stand (Salmo 94:5, 132:7, 8, 1 Crônicas 28:2). Para cima ou sentado sobre os querubins, a mente pagã esperando para ver o Deus de Israel. Mas a visão deles, um trono vazio. Um Senhor deve acreditar pela fé. E a sua suprema manifestação era através do sangue do sacrifício. Cassuto dá evidências de que os egípcios e os hititas aliança colocado os seus contratos em uma caixa sob o assento de seus deuses, e as tábuas da aliança também colocou sob o trono do Senhor. Essa semelhança confirma a comparação com força ainda mais, o Deus de Israel

não estava lá. Ele deve acreditar pela fé. Tal conceito de fé em um Deus invisível era totalmente estranho para a mente pagã, e ainda todo o plano do tabernáculo foi projetado para ter o suficiente em comum com tendas pagãos para estabelecer este ponto de uma maneira poderosa: o único Deus verdadeiro é invisível e tem que acreditar nele.

O mesmo ponto é ensinado pelo fato de que o Senhor tinha uma "tabela". Deuses da Mesopotâmia também tinha uma mesa (passuru) que foi colocado em alimentos como uma refeição para os deuses (como em Isaías 25:29), mas os jarros, xícaras e copos sobre a mesa ficou vazia de Javé (Êxodo 25 : 29), o vinho derramado sobre os sacrifícios e vaporizado, os sacerdotes comeu os pães da proposição. Não se pretendia que Javé era um deus com fome ele precisava que os seus adoradores para alimentá-lo .. Para a mente pagã, isso significaria que, se ele não comer, ele realmente não estava lá e era poderoso. Novamente, as diferenças e semelhanças foram intencionais, a fim de destacar a necessidade de ter fé no poder e da existência do Senhor. A maioria dos estandes em torno de um monte de ruído produzido, especialmente recitados encantamentos e fórmulas sobre a santidade de Deus e do santuário. Ele falou poucas palavras em mosaicos rituais, as palavras "Santidade ao Senhor" foi escrito na frente do sumo sacerdote, e não por recitar encantamentos (Êxodo 28:36). Talvez pudéssemos ir ainda mais longe e dizer que aqui vemos a exaltação da palavra escrita de Deus, com fé e entendimento de que isso requer, em contraste com os encantos de outros sistemas de culto.

Erro comum

Pensou-se que as estrelas, em particular, estavam no controle do destino humano, mas o Gênesis enfatiza que eles são apenas luzes criadas por Deus, sem qualquer influência independente, portanto, muito menos vida humana na terra. O sol, a lua e as estrelas eram adorados como deuses no Oriente Médio, mas em Gênesis 1 são simplesmente criadas coisas que Deus fez. Gênesis 1 é baseado em torno do número 7 eo ponto prático da história da criação foi a de que Israel era para lembrar o sétimo dia como o sábado. No entanto, este foi um comentário intencional crítica das crenças babilônicas: "Na tradição babilônica, o sétimo, o décimo quarto, décimo nono, o vigésimo primeiro dia e vinte e oito de cada mês eram consideradas ameaçadoras, mas Gênesis diz que o sétimo dia de cada semana é santa, um dia de descanso dedicado a Deus (2:1-3) "(8).

Assim, vemos como a palavra de Deus sem desconstrói erro, por assim dizer, para enfrentar originalmente em uma abordagem como "eu tenho razão, suas idéias estão erradas e é patético." Acho que tem a marca do divino e, definitivamente, crível. Cassuto tem um excelente comentário sobre isto, feito no contexto da sua visão de que Gênesis 6 é desconstruir lendas sobre deuses cananeus pecadores, demônios e gigantes: "A resposta contradiz os mitos pagãos, mas sem entrar em uma polêmica diretamente Esse é o caminho da Torá:.. mesmo que seu objetivo é se opor as idéias dos gentios, não revogar, diminuindo a controvérsia, a partir de sua majestade e esplendor firmemente estabelecida enuncia seus pontos de vista e, por inferência, idéias contrário são rejeitados (9). Trata-se de que o Senhor Jesus não disse claramente que

os "demônios" não existem, mas através de seus milagres provaram "por indução" que eles não têm poder ou existência concreta . Mais sobre isso na seção 4-12.

Quanto mais perto examinamos o Pentateuco, vemos a enorme ênfase colocada Moisés em desconstruir as ideias erradas sobre Satanás e apresentar Javé como onipotente, ea fonte suprema do bem e do mal na vida de seu povo. Assim, a oração das primeiras frutas a serem encontradas em Deuteronômio 26:5-11 temos o verbo hebraico "dar" é repetido sete vezes. Os primeiros e últimos três usos desta palavra se refere ao que Deus tem "dado" para Israel, mas a referência principal é que Israel foi dada "dura servidão" no Egito (Deuteronômio 26:6). Assim, o Senhor é apresentado como o doador final o bem eo mal.

E assim, mais uma vez, vemos que Moisés alude e desconstrói os mitos pagãos locais sobre Satanás. Foi observado que o ritual do sacrifício da Páscoa do esfregaço de sangue no batente da porta era muito semelhante ao que as tribos de beduínos que vêm fazendo há milênios no Oriente Médio, eles manchada do sangue sobre os mastros e bilhetes suas lojas quando eles montaram uma casa nova ou barraca para impedir a entrada de nomes como "Satã" (10). Mas a história do Êxodo se esforça para notar que o "Destroyer" foi um dos anjos do Senhor, e assim, finalmente, foi o Senhor mesmo quem matou o primogênito de aquelas famílias que não tinham marcas de sangue. Novamente e novamente nós vemos uma idéia pagã a respeito de "Satanás" é tomada e reinterpretada à luz do fato de que personagens como "Satanás" não existe realmente, e que Deus é a fonte última e incomparável de desastre. Êxodo 21:6 fala sobre trazer um escravo "diante de Deus" [RSV], ou seja, à porta da casa e deve furará a orelha. R. E. Clements observa que este refere-se à antiga prática pagã que "teria permanecido o deus de uma casa no limiar de uma casa para protegê-lo" (11). Moisés está atacando essa idéia dizendo que Deus, o Deus de Israel, há um, e não os deuses do lar do que aqueles que vivem ao redor de Israel acreditava que eles estavam lá. O Pentateuco, em um estilo similar, usa o termo "ver a face de Deus", que geralmente se traduz para "ficar na presença de Deus" (Êxodo 23:16), este era um termo pagão que foi utilizado neste tempo para descrever o que estava vendo uma imagem de um deus (12). Mas, como observamos quando falamos sobre o tabernáculo, Israel está sendo ensinado que Deus era a sua imagem, mas de qualquer maneira eles poderiam aparecer diante dele.

Gênesis 1-3 em Contexto

Os primeiros capítulos do Gênesis se destinavam a ser a semente de que Israel iria entender que eles haviam crescido. A natureza da história da criação era, portanto, principalmente para seu benefício. Além disso, a lição para nós deve ser o que Deus fez na criação, você pode essencialmente fazer em nossa vida e experiências. A história de Gênesis 1-3, abre em uma nova especialmente quando visto por esse ângulo. As partes mais difíceis da história agora parecem se encaixar. Gênesis 2:5 diz que a história da criação descreve como Deus criou "toda a planta do campo ainda não estava na terra / eretz / terra / [prometida a Abraão]." Muito simplesmente, as plantas que Israel tinha

sido manifestado por Deus e de alguma forma foram transplantadas para o solo ou levado, como se faz quando crescer um jardim. Moisés foi o entendimento de que ao entrar na terra, Ele seria plantada em Israel há (Êxodo 15:17, Números 24:6), como Deus havia plantado no Éden (Gênesis 2:8). E quando lemos que Eva foi a "mãe de todos os viventes" (Gênesis 3:20), esta foi, na sua aplicação, e explicou para os israelitas no deserto, onde eles se originaram definitivamente. Israel era voltar às suas origens mais remotas e os pais, não só para Abraão, mas a Adão e Eva. Números 35:3 [Heb.] Usa o termo para descrever "a vida toda" da congregação de Israel, aliás, a palavra hebraica traduzida como "vivo" é traduzida como "congregação", com referência à congregação de Israel (Salmo 68:10, 74:19). Observe como a idéia hebraica de "todos os viventes" ocorre repetidamente na história sobre o dilúvio (Gênesis 6:19, 8:1, 17, etc.), Que mais tarde foi sugerem que uma inundação local na área que Israel certamente sabia e havia sido prometido a Abraão. Portanto, a frase "vida toda" foram levados para a arca não precisam se referir literalmente a toda criatura vivente que vive no planeta, mas sim para aquelas espécies que vivem na área alagada, a terra / território / eretz / prometeu a Abraão. Já expliquei em outro lugar que o Jardim do Éden pode ser visto como a terra prometida a Abraão, talvez especificamente localizado ao redor de Jerusalém, o foco geográfico designada para o povo de Deus, e que a palavra eretz pode ser usado para descrever a terra prometida Abraão, em vez de todo o planeta.

Na verdade, toda a história sobre Adão e Eva no Éden referido várias vezes na Lei Mosaica. Tal como eles receberam uma ordem de não comer, e Israel foi convidado a não comer certas coisas. Assim como havia uma cobra que estava lá na "terra" do Éden, e havia um equivalente no meio de Israel - os falsos mestres, as tribos que restaram, e assim por diante, o "serpentes da terra" (Deuteronômio 32:24. - uma referência clara à língua da serpente do Éden). Como Adão e Eva tiveram que "frutifiquem e se multipliquem" na terra / Jardim do Éden (Gênesis 1:28) e Noé e seus filhos tinham que fazer a mesma coisa na mesma terra depois do dilúvio (Gênesis 9:7); e os filhos de Abraão foi prometido que faria a mesma coisa na mesma terra (Gênesis 35:11). As descrições da terra prometida, coberto com boas árvores, cujos frutos podem ser consumidos livremente, evocando memórias das descrições do Éden. Israel estava para entrar na terra e cuidados, como Adão teria feito, eles tiveram que aprender a lição do fracasso de Adão e Eva em sua posse do Éden. Mas, como fruto ansiava Eva, então Israel ansiava para os frutos do Egito. Como Adão e Eva não conseguiu "dominar" o Jardim do Éden e Israel falhou completamente de "subjugar" as tribos da terra (Números 32:22). Eles os subjugaram alguns moradores, mas nunca realmente alcançado a realidade de ser capaz de ter toda a área da terra prometida a Abraão sujeito a elas. Então Levítico 26 e Deuteronômio 28 prometeu que não haveria uma maldição sobre a terra [do Éden / Israel] para não fazê-lo, como aconteceu com Adão e Eva, e, claro, foram forçados fora da terra, como eram o primeiro pai de Israel. Assim como eretz terra / / território era originalmente "sem forma e vazia" e também usou o mesmo termo no que diz respeito à terra de Israel depois que o povo tinha sido expulso (Jeremias 4:23). Como no território veio espinhos e cardos [e plantas tais são desconhecidas em algumas partes do mundo] e isso aconteceu novamente quando Israel foi expulso da sua terra (Gênesis 3:18, Oséias 10:8). Assim como Adão foi punido devolvê-lo ao pó, para que Israel seria destruída

por poeira (Deuteronômio 28:24).

Umberto Cassuto, como uma das exposições mais minuciosamente detalhados da Torá, observou que as entidades referidas no Gênesis 1-3, como a serpente, querubins, etc., São mencionados o que significa que Israel estava familiarizado com o idéias. Cassuto observa o uso do artigo definido - o querubim, a espada de fogo - quando se fala de coisas que não foram mencionados anteriormente na história. Ele conclui que, portanto, essas coisas "eram conhecidos para os israelitas. Ele implica que essa história foi contada em uma composição antiga era comum entre os povos" (13). Portanto, a intenção do Gênesis foi definir essas idéias corretamente, explicar a Israel a verdade das coisas que eles tinham ouvido falar em um. Muito incoerente e errado nas diversas lendas e épicos haviam conhecido no Egito e entre as tribos cananéias Assim, a descrição do fruto como "agradável à vista" (Gênesis 2:9), é na Epopéia de Gilgamesh sobre árvores do jardim dos deuses. Mas ele faz alusão a esse mito, e Israel é dito o que realmente aconteceu no jardim.

Não pode haver objeção de que o relato de Gênesis apresenta a serpente literal como um animal, mais astuto que "todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito" (Gênesis 3:1). Isto é importante porque muitos dos mitos de criação de conter algum tipo de cobra, mas sempre como uma entidade muito parecida com um animal que, literalmente. Mitos tendem a ter a serpente como uma figura de um dragão, similar na aparência ao querubins bíblica. Alguns números semelhantes aos descobertos no Egito são realmente querubins alados cobras (14). Mas a história do Gênesis diferencia claramente entre a serpente e os querubins. "As cobras estão em vários mitos antigos do Oriente Médio de uma forma demoníaca" (15). Em deus sumério Ningizzida [que significa "Senhor da árvore"] é retratado como uma cobra (16). Mas o Gênesis é insistente que a verdade é diferente, e que para o crente na Bíblia, a serpente era uma cobra, e não um deus, não um dragão cósmico ou um demônio, mas um "animal farm" literal criado pelo um Deus, como criou todos os outros animais.

O épico Isrelita

Tem sido sugerido que os cananeus e os egípcios eram propensos a poemas épicos e histórias, as de Gilgamesh e conflitos entre os deuses Baal e Mot são exemplos. Cassuto extensivamente analisados e comparados estes com o Pentateuco. Ele disse que muitos exemplos semelhantes de formulação e fraseologia que abundam no Pentateuco e nos épicos pagãs, como "ele olhou para cima e viu", "Ele levantou a voz e disse:" "e depois veio [a pessoa X ] "(17). O argumento parece ser a de que Moisés escreveu o Pentateuco para fazê-lo, por assim dizer, o israelita épica e Israel divinamente inspirada histórias épicas desconstruiu todas as outras nações, muitas vezes, nos pontos onde eles falam de um conflito cósmico entre o deuses ou figuras de "Satanás".

Notas
(1) Para mais informações sobre este p ver S. Hanson, "Rebellion in Heaven: Azazel e Heróis euhemeristic", Journal of Biblical Literature Vol. 96 (1977) p. 195-233.

(2) Umberto Cassuto, Estudos Bíblicos e Oriental (Jerusalém: Magnes Press, 1973) Vol 1 pp 21-28.
(3) Joseph Campbell, As Máscaras de Deus: Volume 3, Occidental Mythology (Nova York: Viking Arkana, 1991) p. 103.
(4) Umberto Cassuto, A Commentary sobre o Livro de Gênesis (Jerusalem: Magnes Press, 1992) Vol. 2 p. 136.
(5) A Bíblia vive Capítulo 11.
(6) Umberto Cassuto, A Commentary sobre o Livro de Gênesis (Jerusalem: Magnes Press, 1992) Vol. 2 p. 227.
(7) Umberto Cassuto, A Commentary on do Livro do Êxodo (Jerusalem: Magnes, 1997) p. 244.
(8) Gordon J. Wenham, Genesis 1-15 Commentary Palavra bíblica (Waco TX: Livros do Word) Vol 1 p. 49.
(9) Umberto Cassuto, A Commentary sobre o Livro de Gênesis (Jerusalem: Magnes Press, 1992) Vol. 2 p. 24.
(10) Roland de Vaux, Estudos em sacrifício do Antigo Testamento (Cardiff: University of Wales Press, 1961) p. 7.
(11) R.E. Clements, Exodus (Cambridge: C.U.P., 1972) p. 133.
(12) Clements, ibid., P. 152.
(13) Umberto Cassuto, Estudos Bíblicos e Oriental (Jerusalém: Magnes Press, 1975) Vol. 2 p. 104.
(14) Bernard F. Batto, Dragon massacra o, criar mitos na tradição bíblica (Louisville, Kentucky: Westminster / John Knox Press, 1992) p. 60.
(15) J. R. Porter, O Guia Ilustrado da Bíblia (Oxford: Oxford University Press, 1998) p. 29.
(16) John H. Walton, Victor H. Matthews, Mark W. Garotas, O IVP Comentário Fundo Bíblia com o Velho Testamento (Downers Gove, IL: Inter Varsity Press, 2000) p. 32.
(17) Umberto Cassuto, "Epic O israelita", reimpresso em Estudos Bíblicos e Oriental (Jerusalém: Magnes Press, 1975) Vol. 2 pp 69-109.

## 2-3 Satanás e o Diabo

Às vezes as palavras originais do texto bíblico são deixadas sem tradução ("Mammon" em Mateus 6:24, o aramaico é um exemplo disso). "Satanás" é uma palavra hebraica que não se traduziu, o que significa "adversário", enquanto o "Diabo" é uma tradução da palavra grega "diabolos", que significa um mentiroso, um inimigo ou um caluniador. A palavra "Satanás" foi transferido sem tradução do hebraico como "Sabaoth" (Tiago 5:4), "Armageddon" (Apocalipse 16:16) e "Hallelujah" (Apocalipse 19:1-6). Se formos acreditar que Satanás eo diabo é um ser externo a nós, responsáveis pelo pecado, então toda vez que nos deparamos com estas palavras na Bíblia, teria de se referir a essa pessoa do mal. O uso bíblico destas palavras mostra que podem ser usados como substantivos comuns que descrevem as pessoas comuns. Este fato torna impossível a razão que o diabo e Satanás palavras, como usada na Bíblia, referem-se a ser uma pessoa má ou externo a nós.

J. H. Walton diz que a palavra "Satanás". "Nós teríamos que concluir ... que não havia nada de sinistro na natureza" na palavra original. As conotações negativas da palavra foi o que nós chamamos de "desenvolvimento médio"

como um "uso técnico". Em vez surgiu nas interpretações dos homens do próprio texto bíblico. Ele continua: "Com base na utilização da palavra" Satanás "na OT, podemos concluir que Israel tinha pouco conhecimento de um ser chamado Satanás ou o chefe dos demônios, o diabo, durante o período do AT" (1). Isto, naturalmente, destaca o fato de que a idéia popular sobre o Diabo cresceu ao longo do tempo e exige que você reler os textos do Antigo Testamento. O próprio Antigo Testamento simplesmente não declara qualquer doutrina sobre Satan como um ser pessoal. Como eles podem ser deixados na ignorância do assunto, se houver, e presumivelmente Deus quer nos dizer sobre ele e salvá-lo? Quanto esforço que Deus fez para salvar seu povo de um Satanás pessoal, se todo o Antigo Testamento inteiro, ele nunca falou sobre isso? Note-se que em quase todos os casos no Antigo Testamento, a palavra "Satanás" referem-se a um adversário do povo, em vez de Deus. A descrição de "Satanás" contra Deus dificilmente baseada na Bíblia.

George Lamsa cresceu em uma parte remota do Curdistão, que falavam uma língua semelhante ao aramaico do tempo de Jesus, e tinham sobrevivido praticamente inalterada. Ele se mudou para os Estados Unidos e tornou-se um acadêmico, escrevendo mais de 20 livros e pesquisas linguagem bíblica. Significativamente, ele concluiu que a idéia de uma equipe de Satanás era desconhecida para os escritores bíblicos, e os cristãos ocidentais formaram sua opinião sobre ele com base em uma grave distorção de passagens bíblicas, não entendendo o significado original da palavra "Satanás" e expressões relacionadas que se seguiu. Considere algumas das descobertas nesta área, "Satanás" é muito comum na fala aramaico e árabe. Às vezes um pai pode ser chamado de "Satanás" para seu próprio filho, sem qualquer má intenção. Além disso, um homem inteligente é também chamado de "Satanás" (em árabe Shitan (2) "Os orientais costumam dizer em suas conversas:". Ele era um demônio para mim ", o que significa que me causou Eu Errar ou enganar-me "(3).

A palavra "Satan" na Bíblia

1 Reis 11:14 diz que "despertou o Senhor um adversário [a mesma palavra hebraica em outra passagem tem sido traduzida como" Satã "] a Salomão, Hadade, o edomita." "Deus também levantada pelo adversário [outro Satanás], o adversário Rezom ... Foi um [Satanás] de Israel" (1 Reis 11:23, 25). Isso não significa que Deus enviou um anjo para sobrenatural ou pessoa a ser um satanás / adversário de Salomão, ele levantou os homens comuns. A palavra relacionada ocorre em Gênesis 25:21, um poço foi chamado de "Sitna" שטנה, porque o bem havia sido um lugar de contenção / oposição. Mateus 16:22, 23 é outro exemplo. Pedro havia tentado dissuadir Jesus a Jerusalém para morrer na cruz. Jesus virou-se e disse a Pedro: "Para trás de mim, Satanás! ... Não pensar nas coisas de Deus, mas dos homens." Assim, Pedro foi chamado de Satanás. A história é muito claro que Cristo não estava falando com um anjo ou um monstro quando ele disse essas palavras, estava falando com Peter.

Porque a palavra "Satanás" significa apenas um adversário, uma boa pessoa, até mesmo o próprio Deus pode ser chamado de "Satanás". Portanto, a palavra "Satanás" não se refere necessariamente ao pecado. As conotações

pecaminosas que a palavra "Satan" é devido em parte ao fato de que nossa natureza pecaminosa é a nossa maior "Satanás" ou adversário, e também devido ao falar a linguagem do mundo para se referir a alguma coisa relacionada a pecado. Deus pode ser um Satanás para nos conduzir através de ensaios em nossas vidas, ou na forma de um curso errado de ação em que pode estar embarcando. Mas o fato de que Deus pode ser chamado de "Satanás" não significa que ele é um pecador. Um anjo de Deus, em pé nas paredes maneira, se opôs à Balaão ímpios como um adversário ou Satanás contra ele de modo que sua bunda não poderia deixar passar (Números 22:22). Isso mostra que uma boa pessoa pode agir como um Satanás contra uma pessoa. Curiosamente, a Septuaginta traduz essa palavra com endiaballein, "colocar algo outro lado da rua um," um diabolos é uma pessoa que executa este ato. A mesma idéia é repetida no Novo Testamento, onde Jesus descreveu Pedro como uma pedra de tropeço foi ficando no seu caminho para a cruz e, assim, Peter é um "Satanás" (Mateus 16:23).

Os livros de Samuel e Crônicas são relatos paralelos dos mesmos incidentes, e os quatro Evangelhos são relatos dos mesmos eventos, mas com uma redacção diferente. 2 Samuel 24:1 slogan: "O Senhor ... incitou a Davi contra eles, dizendo: Vai, numera a Israel" para torná-lo fazer um censo de Israel. O relato paralelo de 1 Chronicle 21:01 diz que "Satanás se levantou contra Israel e incitou Davi" para fazer o censo. Em uma passagem é Deus quem "induzir" David, no outro é Satanás quem faz. A única conclusão é que Deus agido como um "Satanás" ou adversário contra Davi. Assim fez com Jó para trazer ensaios em sua vida, o que Jó disse sobre Deus: "Com o poder da sua mão me persegues" (Jó 30:21). "Você está agindo como um Satanás contra mim", foi o que Jó estava dizendo basicamente. Ou, falando de Deus: "Eu apelo por misericórdia ao meu acusador" (Jó 09:15 NVI). A tradução Septuaginta do Antigo Testamento usa a palavra grega diabolos para traduzir a palavra hebraica "Satan". Assim, o Diabo e Satanás são realmente paralelas em significado. Assim, lemos na Septuaginta (1 Samuel 29:4) Davi era um adversário [Heb. Satanás, Diabolos Gr], os filhos de Zeruia (2 Samuel, Hadad, Rezom e outros adversários de Salomão (1 Reis 5:4; 11:14, 23, 25) Estamos diante de uma escolha simples:. Se acreditarmos que qualquer referência "Satanás" ou "Diablo" refere-se a um mal cósmico, sendo, então precisamos que essas pessoas não eram pessoas de todo, e que mesmo os homens bons como David eram malignos. leitura mais natural dessas passagens é, sem dúvida " Satanás "é simplesmente uma palavra que significa" adversário "e que pode ser aplicado a pessoas [o bem eo mal], e até mesmo o próprio Deus como palavra carrega nenhuma perda de sentido pejorativo. A idéia é por vezes utilizado para descrever a nossa maior adversário, isto é, ao nosso próprio pecado, e por vezes sistemas completos ou impérios que se levantam contra o povo de Deus e encarnam o pecado eo mal. Mas parece óbvio que é uma abordagem estranha para a leitura da Bíblia insistem que sempre que encontramos estas palavras: "Satanás" e "Diabo", que entendê-los como referências a um ser sobrenatural pessoal.

Ao rever as referências a ha-Satan ("o adversário") no Antigo Testamento, é significativo que vários deles ocorrem no contexto da vida de David. Houve um incidente em que David se comportou enganar os filisteus, com quem viveu em

uma época, e ele é descrito como "Satã" para eles (1 Samuel 29:4). Este é outro exemplo onde a palavra "Satanás" não é necessariamente uma conotação ruim, um homem bom pode ser um adversário, como foi Pedro (Mateus 16:21-23), e Deus mesmo pode ser (2 Samuel 22: 4). Mas nós achamos que Davi e sua dinastia foram atingidas por demônios, adversários, a partir desse tempo. A palavra é usada em pessoas que eram adversários para eles em 2 Samuel 19:22, 1 Reis 5:4, 18; 11:14-22, 25, Salmo 109:6, 20 (Heb. "Eles disseram:" " Nomear um ímpio contra ele, que um acusador [Satanás] está em sua mão direita. "Os inimigos de Davi são chamados ישטנוני[uma palavra relacionada com" Satã "] no Salmo 38:20, também em Salmos 71:13 שטן, e Salmo 109:4 משטנוem Todas estas palavras estão relacionadas a nota afirmando que ele foi Deus quem levou os homens a ser "Satã" para Davi e Salomão. "Satanás".; qualquer posição que tomamos em "Satanás "É evidente que esta está sob o controle direto de Deus e não em oposição a libertá-lo.

A palavra "diabo" na Bíblia

A palavra "diabo" é também uma palavra comum e não um nome próprio. No entanto, ao contrário de "Satanás" é sempre usado em um sentido ruim. Jesus disse: "Não vos escolhi a vós doze [discípulos], e um de vós é um diabo? Ele falou de Judas Iscariotes ..." (João 6:70) que era um mero homem mortal. Ele não estava falando de um ser pessoal com chifres, ou o chamado "ser espiritual". A palavra "diabo" aqui refere-se simplesmente um homem mau. 1 Timóteo 3:11 fornece exemplo oreo. As esposas dos anciãos da igreja não deviam ser "caluniadores", a palavra original grega aqui é "diabolos", que é a mesma palavra em outra passagem foi traduzida como "diabo". Assim Paulo alerta Tito de que mulheres mais velhas da igreja não deve ser "caluniadores" ou "Inferno" (Tito 2:3). E também disse a Timóteo (2 Timóteo 3:1, 3) que "nos últimos dias ... haverá homens ... caluniadores [Inferno]." Isso não significa que os seres humanos tornam-se seres sobre-humanos, mas são cada vez mais iníquo. Por tudo isso deve ser suficientemente clara que as palavras "diabo" e "Satanás" não se refere a um anjo caído ou um pecador ser externo a nós.

O pecado, Satanás eo Diabo

No Novo Testamento, as palavras "Satanás" e "Diabo" às vezes é usado figurativamente para descrever as tendências naturais pecaminosas que estão dentro de nós, de que falamos na seção anterior. Eu enfatizo a frase "às vezes" porque há muitos exemplos de palavras que eles simplesmente se referem a uma pessoa que está agindo como um adversário. Mas o nosso grande Satã / adversário é o pecado humano e disfunção, e por isso é necessário que às vezes esses elementos passam a ser descrito como o grande "Satã" ou "adversário". Nossos desejos são enganosas (Ef 4:22), e, portanto, o Diabo ou "enganador" é uma forma adequada para descrevê-los. Eles são personificados, e como tal, pode-se falar deles como "o Diabo", o nosso inimigo, um caluniador da verdade. Este é o nosso "homem natural", o "Diabo verdadeiro." A conexão entre o diabo e nossos maus desejos - o pecado dentro de nós - é explícita em várias passagens: "Portanto, uma vez que [nós] são carne e sangue, Ele [Jesus] também compartilhasse a natureza humana que vazio com a morte, que tem o poder da morte - isto é - o diabo "(Hebreus 2:14

NVI). O Diabo é descrito aqui como responsável pela morte. Mas "o salário do pecado é a morte" (Romanos 6:23). Portanto, o pecado eo diabo devem ser paralelas. Da mesma forma, Tiago 1:14 diz que o que nos tenta são nossos maus desejos, que nos levam ao pecado e, portanto, a morte. O mesmo versículo diz que Jesus teve nossa natureza para destruir Diablo. Contraste isso com Romanos 8:3: ". Deus enviou o seu Filho ... à semelhança da carne do pecado [isto é, em nossa natureza humana] ... condenou o pecado na carne" Isso mostra que o diabo e as tendências pecaminosas que são encontrados naturalmente na natureza humana são efetivamente o mesmo. É extremamente importante entender que Jesus foi tentado como nós. Não compreendem a doutrina do diabo significa que não podemos apreciar devidamente a natureza ea obra de Jesus. Foi somente porque Jesus teve nossa natureza - o "diabo" em nós - que nós podemos ter esperança de salvação (Hebreus 2:14-18, 4:15). Ao vender os desejos de sua própria natureza Jesus poderia destruir o diabo na cruz (Hebreus 2:14). Se o demônio é um ser pessoal, então ele não deveria mais existir. Hebreus 9:26 diz que Cristo foi apresentado "pelo sacrifício de si mesmo para fora do caminho para o pecado" Hebreus 2:14 compara isso com a afirmação de que a sua morte Cristo destruiu o próprio Diabo. Com a sua morte, Jesus, em estudo prospectivo, destruiu "o corpo do pecado" (Romanos 6:6), ou seja, a natureza humana com o seu potencial para o pecado em nossos próprios corpos.

"Quem comete o pecado é do diabo" (1 João 3:8), porque o pecado é o resultado de ceder aos nossos desejos naturais (Tiago 1:14, 15), ao qual a Bíblia chama de "o Diabo" . "Para isto o Filho de Deus, para destruir as obras do diabo" (1 João 3:8). Se estivermos corretos em dizer que o diabo são os nossos desejos maus, então as obras de nossos maus desejos, isto é, o resultado deles, são os nossos pecados. Isto é confirmado por 1 João 3:5: ". Ele [Jesus] se manifestou para tirar os nossos pecados" Isto confirma que "nossos pecados" e "as obras do diabo" são os mesmos. Atos 5:3 dá outro exemplo desta conexão entre o diabo e os nossos pecados. Pedro diz para Ananias: "Por que encheu Satanás o teu coração?". Depois, no versículo 4, diz Peter, "Por que colocar [conceber KJV] isso no seu coração?" Conceber algo ruim dentro de nossos corações é o mesmo que Satanás encher nosso coração. Se nós mesmos conceber algo, por exemplo, um plano pecaminoso, então ela começa dentro de nós. Observe que, quando Pedro fala como Ananias "este desígnio em teu coração, ele está se referindo a Ester 7:05 na Septuaginta, onde o mau Hamã é descrito como um" que levantou seu coração "para abusar do povo de Deus (ver RV). Nota de passagem que a Septuaginta de Ester 7:04 Hamã fala como ho diabolos [com o artigo definido], um homem simples que é chamado de "o Satã." Tem sido sugerido que o termo "Satanás enche o coração "era uma frase comum no primeiro século para exonerar o pecado humano, e Pedro é deconstruyéndolo para usar a frase e, em seguida, definir com mais precisão o que quer dizer: conceber o pecado em nosso coração, nosso próprio coração pecaminoso .

Isaías 59:13 define o ato de mentir como "conceber e proferir do coração palavras de mentiras [KJV false]." Se uma mulher concebe uma criança, ela não existe fora dela começa dentro. Tiago 1:14, 15 usa a mesma expressão para descrever como os nossos desejos conceber e dar à luz o pecado, o que

leva à morte. Salmos 109:6 mostra um paralelo entre um pecador e um "Satanás", "Ponha-lhe o ímpio, e Satanás esteja à sua direita", ou seja, com domínio sobre ele (compare Salmo 110:1). É um exercício interessante de ler cuidadosamente a carta de Tiago e notar como muitas vezes nos adverte de nossos processos internos de controle do pensamento e sujeita à influência do Senhor é a essência do seguinte. James 2:04 seria um exemplo óbvio, quando vemos um crente bem-vestido, não devemos julgar "dentro", como um juiz que tem maus pensamentos, como um juiz injusto (ver RV). Nós não devemos nos enganar dentro de nós mesmos (Tiago 1:22), nossa mente imediatamente esquecido verdades encontradas na Palavra de Deus (Tiago 1:25). Não há menção de uma fonte externa de pecados como a idéia comumente realizada sobre Satanás. Paulo se refere a judeus e gentios todos estão "debaixo do pecado" (Romanos 3:9), que por si só sugere que ele viu o "pecado" como um poder personificado. Se os escritores bíblicos realmente personificou o pecado, o que pode haver objeção real à idéia de que essa personificação era nos tempos referidos como "Satanás", o adversário? Tem sido argumentado que Paul estava bem ciente do conceito de dualismo que os judeus se reuniram no cativeiro babilônico, ou seja, a idéia de que existe um Deus "Satanás", em oposição ao verdadeiro Deus, mas reaplicar os termos do conflito descreve-o como muitas vezes entre a carne eo espírito, que se desenvolve dentro da mente humana (4).

Ao longo do Antigo Testamento é a mesma mensagem básica: que o coração humano é a fonte da desobediência a Deus. Provérbios enfatizar especialmente a necessidade de dar atenção séria para o estado do coração. A mente humana é a cena do conflito espiritual. David aponta como o "transgressão" fala do fundo do coração dos perversos, incentivando-os ao pecado (Salmos 36:1 NVI). O Novo Testamento desenvolve ainda mais essa idéia chamando nosso elemento inimigo adversário / / adversário espiritual não encontrada no "coração do homem." O pop star britânico Cliff Richard expressou esta conexão entre o Diabo ea mente humana em uma de suas músicas bem conhecidas: "Ela é uma mulher do diabo com o mal em sua mente." Eu descreveria o "Diabo", como o "echo" Eu vejo que passa pela minha mente, e eu tenho certeza que você teve a mesma experiência. "Eu acredito em Deus", pensamos, e retorna um eco. "Sim, mas ... um presente que ele realmente lá fora? Talvez eu só estou chegando verdadeiras expectativas de que eles ensinaram em casa." Ou: "Bem, eu devo ser generoso a esta causa. Bem, vou dar-lhe algum dinheiro." E os retornos de eco. "Sim, mas e se você não for sincero? Você pode realmente fazer? Você precisa ser cuidadoso com seu dinheiro." É este "echo" o "Diabo" da Bíblia.

Personificação

A resposta para o que poderia facilmente ter dito: "Mas o diabo fala como uma pessoa". E isso é correto; Hebreus 2:14 fala de um "que tinha o poder da morte, isto é, o diabo." Mesmo um pouco de leitura da Bíblia mostra que muitas vezes usa personificação, falar de uma idéia abstrata como uma pessoa. Assim Provérbios 09:01 fala de uma mulher chamada "Sabedoria" que constrói uma casa. Provérbios 20:1 comparou o vinho a um "zombador" e pecado Romanos 6:23 como um patrão que paga os salários de morte. Nosso diabo, "diabolos"

geralmente representa nossos maus desejos. Muito cedo nas Escrituras que enfrentamos a idéia da necessidade de uma luta interna contra o pecado. O "pecado" é descrito como "espreita à porta como o desejo é para você, [Moffatt:" ansiosa para estar com você "] e você deve dominá-lo" (Gênesis 4:7 KJV). Este, por sua vez, é provavelmente aludindo à primeira descrição de uma luta entre a semente da mulher ea semente da serpente, o pecado (Genesis3: 16).

No entanto, você não pode ter diabolismo abstrato, os maus desejos que estão no coração de um homem não pode existir separadamente de um homem, portanto, "o Diabo" é personificado. Muitas vezes o pecado é personificado como uma régua (por exemplo, Romanos 5:21, 6:6, 17; 7:13-14). Portanto, é compreensível que também incorpora o "Diabo" e que "o Diabo" também se refere ao pecado. Da mesma forma, Paulo fala de duas pessoas que temos, por assim dizer, em nossa carne (Romanos 7:15-21): o homem na carne, "o Diabo" e lutar contra o homem espiritual. No entanto, é claro que não há dois seres literais pessoais dentro de nós. Estes tendência pecaminosa de nossa natureza é personificada como "o mal" (Mateus 6:13 NVI). O Diabo da Bíblia. A mesma frase grega traduzida aqui como "mau" tem sido traduzida como "perversa" em 1 Coríntios 5:13, mostrando que quando uma pessoa dá ao pecado, o seu "mal" - isto é, ele próprio - é torna-se um "mal" ou "Diabo". Mesmo no Antigo Testamento, o pecado é personificado como "Belial" (1 Samuel 2:12. Certamente é preciso aceitar que "Diablo" e "Satan" são usados para personificar o pecado, porque se lermos estas palavras um significado sempre literal, então temos sérias contradições. Porque "o Diabo" é um leão (1 Pedro 5:8), um caçador (2 Timóteo 2:26) e uma serpente (Apocalipse 12:9), não pode ser todas essas coisas. Mar o que quer que Devil (e acreditamos que essencialmente se refere ao pecado humano), foi incorporada em várias maneiras. Como JB Russell conclui, "O Diabo é a personificação do princípio do mal" (5). Mal e O pecado nunca é abstrata. deve ser entendida em termos de ações e sofrimentos das pessoas, e é também muito apropriado e natural que o pecado é personificado. Como Ivan diz a Aliocha em Os Irmãos Karamazov ", eu acho que se o Diabo existem, mas o homem criou, ele criou à sua imagem e semelhança "(6).

O Antigo Testamento, juntamente com o Novo Testamento realmente personifica o mal eo pecado. No entanto, Edersheim definido razão para acreditar que, tal como se desenvolveu o judaísmo rabínico durante o exílio na Babilônia, esta personificação do mal foi alcançado nos escritos judaicos estender a tal ponto que se falava do pecado e do mal como seres independentes. E, claro, podemos entender por que isso aconteceu, para reduzir a lacuna entre o judaísmo ea crença babilônica em tais seres circundantes. Edersheim mostra como a compreensão bíblica da ha'ra yetzer, a inclinação da carne é dentro da humanidade, foi entendida como um mal pessoal que é chamado de "o tentador" (7). Nós já mostramos na Seção 1-1-1 como os judeus passaram a ser influenciados por idéias pagãs sobre Satanás, enquanto eles estavam em cativeiro.

Outra razão que o pecado eo mal é porque eles personificam a soma total do mal na terra é um pouco maior do que todos os seus componentes. Uma razão

para isto pode ser, como foi apontado por M. Scott Peck em vários de seus livros populares, que o grupo a moralidade humana é consideravelmente menor do que a moralidade individual. O mal coletivo, por exemplo, uma multidão de linchadores, atinge um nível mais elevado do que o de indivíduos da multidão. Nunca mente, a natureza coletiva do mal não é desconectado do mal ou o pecado que está dentro de cada indivíduo, mesmo que ele é definitivamente mais do que isso. E, portanto, pode ser apropriadamente caracterizado pela forma de realização. Como uma empresa, uma instituição, um governo pode ter algum tipo de "personalidade" que de todos os indivíduos que a compõem, assim é com o pecado ea maldade humana. Nós assistimos os horrores do holocausto nazista e quer saber como o pecado humano individual pode ser responsável por isso, porque em geral a realização de mal parece muito maior do que todo o mal que estava nas pessoas que viviam na Europa em 1930 e 1940 juntos. A resolução desta observação é que existe um Diablo externa orquestrada-lo. Pelo contrário, a soma total de qualquer grupo de pessoas, o espírito da vida e da humanidade, é muitas vezes maior que a soma das partes individuais. N. T. Wright disse precisamente o mesmo: ". O mal é real e poderoso não é apenas" lá fora ". Nas outras pessoas, mas está presente e ativo dentro de cada um de nós que é mais," mal "é mais do que a soma total de todos os impulsos e ações. Quando os seres humanos a adoração que não é de Deus, dão autoridade para as forças da destruição e maldade, e estes ganham poder forças, coletivamente, que durante séculos de experiência cristã, as pessoas tem causado sabia o que personifica dando o nome de "Satanás, o adversário (8).

Psicólogos cristãos foram recentemente analisados porque o pecado é personificado. Eles concluem que, para um grande número de termos de certo / errado, sim / não dificuldade seria a pessoa para trazer um desenvolvimento holístico espiritual. É por isso que houve um ritual de purificação do pecado e da culpa através do sacrifício de sangue. Não que o sangue dos animais poderia tirar o pecado, nem era o que Deus queria. Mas o ensino era um mecanismo útil para o povo, para que eles pudessem ver um mais poderoso carácter, gravidade e custo do pecado. Uma abordagem visual é sempre útil, especialmente tendo em conta que durante séculos a maioria do povo de Deus ter sido analfabeta. E é por isso que o pecado eo mal foi dado um certo nível de simbolismo na Bíblia, especialmente a incorporação, uma vez que o pecado é extremamente importante para as pessoas (9) Eu acho que é por isso que o ritual do Dia da Expiação, o cabra fugiu para o deserto levando os pecados de Israel. Como o animal nervoso foi observada por milhares de olhos, milhares de mentes imaginaram que seus pecados estavam sendo removidos. E o mesmo princípio foi aplicado na cura da Legião esquizofrênico, o Senhor Jesus fez com que os porcos que correr para o lago, não porque eles realmente estavam possuídos por demônios, mas como um aide memoire à Legião cura de sua doença, todas as pessoas perceberam não existem mais.

Personificação é muito mais popular em grego e hebraico (as principais línguas em que a Bíblia foi escrita) em Inglês ou castelhano. "Em uma linguagem [por exemplo, do grego antigo] não faz distinção formal entre animado e inanimado, e não tem convenções como capital inicial para um nome, onde você extrai a linha entre um substantivo abstrato e sua personificação? " (10). É necessário

que aqueles que acreditam em um personagem como o Satã tradicional considerar se a Bíblia usa personificação, e se ele personifica o pecado e se o pecado é o grande Satã / adversário / inimigo humano ou não? A resposta a estas perguntas realmente tem que ser "sim, senhor." Porque, como muito justamente salientou um acadêmico no campo da lingüística: "A personificação do pecado [é] uma característica proeminente na fala humana em qualquer idioma, particularmente, na linguagem bíblica" (11). Neste caso, por que deveria haver qualquer objecção razoável para o que nós estamos sugerindo que o termo "Satanás" na Bíblia, por vezes, refere-se a personificação do pecado? G. P. Gilmour, que já foi chanceler da Universidade McMaster, no Canadá, compartilharam nesta perspectiva. Suas reflexões que vale a pena citar: "O Diabo dá à nossa mente a idéia de um foco ou personificação do mal ... aqui estamos lidando com a linguagem difícil não só da metáfora mas personificação Personificação é uma necessidade do pensamento e. discurso, e simples de pensadores sofisticados parecidos, mas apenas fazer alta sofisticada para saber por que eles estão fazendo "(12). Dostoiévski entendeu muito profundamente tudo isso quando ele criou um diálogo fictício entre o Diabo e Ivan, em Os Irmãos Karamazov. Dostoiévski diz que o Diabo Ivan: "Você não é alguém distante, você está me Está me e nada mais.". Para que Ivan respondeu: "Você é a encarnação de mim mesmo, mas apenas um lado de mim ... dos meus pensamentos e sentimentos, mas apenas o mais nojento e estúpido deles ... Está me, com um rosto diferente. Você acabou de dizer o que penso, são incapazes de dizer nada de novo! " (Parte 4, cap. 9). Dostoiévski estava tentando desconstruir o seu próprio caminho para a existência do Diabo como uma entidade separada pessoal.

O "Diabo" e "Satanás" em um contexto político

Estas palavras, "Diablo" e "Satan", também são usados para descrever o sistema mundo pecaminoso e perverso em que vivemos. Hierarquias sociais e pseudo-religiosos políticas da raça humana pode ser referido em termos de "Diablo". O Diabo e Satanás no Novo Testamento se referem frequentemente aos poderes políticos e sociais dos sistemas judeu ou romano. Assim, lemos que o Diabo jogou os crentes na prisão (Apocalipse 2:10), referindo-se às autoridades romanas crentes presos. Neste contexto, lemos que a igreja em Pérgamo estava localizado onde era o trono de Satanás, ou seja, a sede do governo de uma colônia romana em Pérgamo, onde havia também um grupo de crentes. Não podemos dizer que o próprio Satanás, se for o caso, pessoalmente, tivesse um trono em Pérgamo. A Bíblia repetidamente enfatiza que a autoridade política humana, as autoridades civis, e assim por diante, são estabelecidas por Deus e derivam seu poder dele (Romanos 13:1-7, 1 Pedro 2:13-17);. Nunca disse que derivam sua autoridade de "Satanás". No entanto, eles podem ser chamados de "Satanás", no sentido de que às vezes são adversários de seu povo.

Pecado individual é definido como uma transgressão da lei de Deus (1 João 3:4). Mas o pecado expresso coletivamente como uma força política e social em oposição a Deus é uma força mais poderosa do que os indivíduos, é este poder coletivo que às vezes é personificado como um ser poderoso chamado o Diabo. Neste sentido, o Irã e outras potências islâmicos têm chamado a

América "Grande Satã", isto é, o grande adversário para a sua causa em termos políticos e religiosos. Isto é como as palavras "diabo" e "Satan" é freqüentemente usado na Bíblia. E mais uma vez repito o caminho da lógica utilizada em alguns parágrafos anteriores: 1) É pecado personificado? É evidente que sim. 2) É verdade que a palavra "Satanás" pode ser usado como um substantivo? Sim, é. Então, o problema real pode ter que aceitar que o pecado é personificado como nosso inimigo / satanás? O mundo é muitas vezes personificado nas cartas eo Evangelho de João (ver RV): Qual o melhor título para esta concretização que "Satanás" ou "o Diabo"?

No entanto, mais de uma mente reflexiva indicou que o mal total do mundo é muitas vezes maior que a soma total de todo o pecado / mal pessoal e individual que foi cometido e está latente dentro de cada pessoa. Neste contexto, ouvimos Tom Wright novamente: "Todas as instituições sociais têm uma espécie de alma corporativa, uma entidade que é maior do que a soma de suas partes ... empresas industriais, governos ou mesmo (Deus nos livre), os Igrejas podem se tornar tão corrompida pelo mal que a "posse" prazo em nível corporativo é a única maneira de explicar os fenômenos que vemos "(13). Da mesma forma como grupos coletivos de pessoas de alguma forma conseguem uma identidade maior do que a soma da contribuição individual de cada pessoa, então eu defendo que verdadeiro mal / pecado em nosso mundo que é maior do que a soma do que cada indivíduo contribui para sua formação. Mas, assim como não há nenhum "fantasma na máquina" e esses fenômenos não significa que não há realmente um ser sobre-humana pessoal, chamado de "Satanás". Mas seria apropriado usar o termo "Satanás", o adversário, para descrever o "pecado" da corporação de alcance global, que observamos. Porque o nosso maior inimigo não é apenas nosso próprio pecado pessoal, mas também o tipo de pecado social que existe em nosso mundo. A obra de Arthur Koestler, O Fantasma da Máquina, analisa o gradual auto-destruição da humanidade na história, e procura resolver o problema de como o mal total do mundo é tão grande (14). Ele considera que há um Satã responsável, mas antes que a mente humana desenvolveu-se progressivamente com o mal para que os impulsos de ódio, raiva, etc, subjugar -. E progressivamente tornar-se dominante - em o que ele chama de "lógica cognitiva", ou seja, fazemos o que sabemos ser insensato, ilógico e errado.

Em conclusão, é provavelmente verdadeiro dizer que sobre esta questão, mais do que qualquer outro, é vital para basear a nossa compreensão de uma visão equilibrada da Bíblia como um todo, e não construir doutrinas sobre alguns versos que contêm frases que parecem se referir a crenças comuns sobre o Diabo. Argumenta-se que a posição doutrinária aqui exposta é a única maneira de ter uma compreensão razoável de todas as passagens referentes ao Diabo e Satanás. Eu afirmo que é a chave que abre cada bloqueio. Algumas das passagens que são geralmente a mais incompreendida, que são citados em apoio das idéias populares são discutidos no capítulo 5.

Notas

(1) J.H. Walton, "Snake" em T.D. Alexander e D.W. Baker, eds, Dicionário do Antigo Testamento e Pentateuco (Leicester: IVP, 2003) p. 738.

(2) George Lamsa, Luz do Novo Testamento (San Francisco: Harper & Row, 1968) p. 24.
(3) George Lamsa, Comentário do Novo Testamento (Philadelphia: AJ Holman, 1945) p. 604.
(4) E.P. Sanders, Paul (Oxford: O.U.P., 1996) p. 93.
(5) J.B. Russell, Satanás: A Tradição Cristã (New York: Cornell University Press, 1987) p. 23.
(6) Fiódor Dostoiévski, Os Irmãos Karamazov, traduzido por Richard Pevear e Larissa Volokhonsky (New York: Farrar, Strauss and Giroux, 1990) p. 283.
(7) Alfred Edersheim, Vida e Tempos de Jesus o Messias (Londres: Longmans, 1899) Vol 2, Anexos 13 e 16.
(8) N.T. Wright, O Senhor e à Sua Oração (Grand Rapids: Eerdmans, 1997) p. 71.
(9) Ver Paul Ricoeur, O Simbolismo do Mal (New York: Harper & Row, 1969) para saber mais sobre isso.
(10) E. Stafford, Virtudes Adorar: personificação e do Divino em Grécia Antiga (Londres: Gerald Duckworth & Co., 2000), p. 9
(11) Graham Jackman, A Linguagem da Cruz (Lulu, 2008) p. 40.
(12) M.O. Gilmour, As Memórias Chamado Evangelhos (Toronto: Clarke, Irwin, 1959)
pp 113,114.
(13) N.T. Wright, o Mal ea Justiça de Deus (Downers Grove: InterVarsity Press, 2006) p. 38.
(14) Arthur Koestler, The Ghost in the Machine (Harmondsworth: Penguin, 1990 ed.).

## 2-4 O Satanás judaica

Explicamos que a palavra "Satanás" significa "adversário" e "o diabo" refere-se a um caluniador. Às vezes, esses termos podem se referir a indivíduos ou organizações que, em certo sentido são "adversários" e às vezes no Novo Testamento se referem como adversário humano, o pecado ie. Um estudo cuidadoso do Novo Testamento deixa claro que muitas vezes o "Satanás" do Senhor Jesus e seus primeiros seguidores estava relacionada com o sistema judaico, que fez tanta oposição a ele e à pregação posterior sobre o assunto. Não só os judeus crucificaram o Filho de Deus, mas o livro de Atos deixa claro que a oposição judaica era o principal adversário de espalhar o evangelho e ao estabelecimento da igreja primitiva (Atos 13:50, 51, 14: 2, 5, 6, 19, 17:5-9, 13, 14, 18:6, 12-17; 21:27-36; 23:12-25). Paulo fala da oposição judaica, que "mataram o Senhor Jesus e os seus próprios profetas [os primeiros cristãos], e nos têm perseguido, e não agradar a Deus, e se opõem a todos os homens, impedindo-nos de falar aos gentios para que sejam salvos, então eles sempre encher os seus pecados "(1 Tessalonicenses 2:13-16). Estas são palavras fortes, e deve ser dado peso na nossa avaliação da medida em que os judeus eram verdadeiramente grande "Satã" para a causa de Cristo no primeiro século. Três vezes a sinagoga deu-lhe 39 chicotadas Paulo (2 Coríntios 11:24). Os judeus de Antioquia da Pisídia amaldiçoado Paul e sua mensagem (Atos 13:45), e expulso da cidade e, em seguida, eles viajaram 180 km para Listra lá para se opor à sua pregação. Os judeus de Icônio e Jerusalém "incitado" a

autoridades gentios contra Paulo (Atos 14:2, 5). Não admira que midrash Paulo ou comentários sobre Hagar e Sarah falar sobre a Jerusalém terrestre como os perseguidores dos verdadeiros filhos de Deus (Gálatas 4:29). Muitas das cartas de Paulo foram causados por falsos ensinamentos judaicos e as tentativas de infiltrar as igrejas por ele fundadas (Gálatas 2:4). Em Roma e em outros lugares, os judeus estavam tentando agradar com as autoridades romanas para informar as atividades dos cristãos (1).

Os escribas e fariseus judeus estavam se esforçando "para encontrar uma acusação contra ele [o Senhor Jesus]" (Lc 6:7), sua falsa acusação contra ele era particularmente durante as provações. A pergunta que Pilatos perguntou: "Que acusação trazeis contra este homem?" (João 18:29) mostra os judeus como os acusadores finais falsos do Filho de Deus. Porque era porque eles jogaram o papel definitivo do diabo, o falso acusador, o Filho de Deus foi morto. Não é à toa que as idéias de "Diablo" e "Satan" são muitas vezes relacionados com o sistema judaico de oposição a Cristo e seu povo. A mesma palavra grega para "acusador" é usada cinco vezes em conexão com a falsa acusação contra Paulo na tentativa de dificultar seu trabalho para Cristo (Atos 23:30, 35, 24:8, 25:16, 18).

A oposição judaica e evangélica contra Satanás

Há um número surpreendente de referências para o sistema judaico, especialmente os judaizantes, que lhe mostra como o Diabo ou Satanás

- Lucas 06:07 descreve os escribas e fariseus procuram qualquer oportunidade de fazer falsas acusações contra o Senhor Jesus. Eles eram de fato "o Demônio", o falso acusador.

- 1 Tessalonicenses 2:14-16 diz como "os judeus ... fomos [a Paulo e seus assessores] ... nos impedem de falar aos gentios." Mas Paulo continua dizendo no v 18: "Portanto, chegamos a você ... uma e outra vez, mas Satanás nos impediu." O "Satanás" refere-se à oposição judaica contra o evangelho ea visita planejada da pregação de Paulo aos gentios de Tessalônica.

- A declaração de "falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, disfarçando-se em apóstolos de Cristo ... próprio Satanás se transfigura em anjo de luz" (2 Coríntios 11:13-14) provavelmente se refere à infiltração sutil no jovem judeu igrejas para "agentes duplos" (ver 2 Coríntios 2:11, Gálatas 2:4-6, Judas 4).

- Os falsos mestres vieram "silenciosamente" (KJV) como um escorrega Snake (Judas 4).

- O mesmo grupo pode ter sido na mente de Cristo em sua parábola em que o joio do diabo de semeadura no campo do mundo (os judeus) secretamente (compare com os "falsos irmãos [os judeus] trouxe secretamente" (Gálatas 2: 4-6).

- A parábola do semeador liga o diabo com os pássaros que tomam a palavra para potenciais convertidos, parando o seu crescimento espiritual. Isso se

aplica adequadamente aos judaizantes que estavam ausentes nas igrejas jovens da palavra, e os judeus que fechou "reino dos céus aos homens ... e [deixar] aqueles entrar que estão vindo [para o jovem converte] "(Mateus 23:13). O diabo tira a palavra do reino "não acreditar e ser salvos" (Lucas 8:12).

- Os líderes religiosos judeus eram "de seu pai ao diabo" (João 8:44). Isso explicaria a descrição do Senhor, acerca de Judas como um diabo (João 6:70), porque o judeu Diabo tinha entrado ele concebido, tornando-se também um "Diablo". No espaço de alguns versículos lemos o Senhor Jesus dizendo que "o Diabo" é um "mentiroso" - e, em seguida, declara que seus oponentes judeus eram "mentirosos" (João 8:44, 45). Estas são as únicas passagens onde o Senhor usa a palavra "mentiroso" - ". O Diabo" é evidente que ele identificou os judeus com Se o pai dos judeus era o diabo, então "o Diabo" foi também uma descrição adequada dos mesmos. Eles eram uma "geração [gerado por] víboras", aludindo à serpente do Éden, que tipificava o "Diabo", "a antiga serpente, chamada [isto é, semelhante a] o diabo e Satanás" (Apocalipse 12:9). Da mesma forma que Judas se tornou um demônio, o "falso profeta, um judeu chamado Bar-Jesus" foi chamado de "filho do diabo" (Atos 13:6, 10), cuja descrição faz uma personificação da oposição judaica o evangelho. Há muitas outras conexões entre a serpente e os judeus, a mais clara é Isaías 1:4 "Oh nação pecaminosa, povo carregado de iniqüidade, descendência de malfeitores, filhos corruptores." Isso descreve Israel no idioma de Gênesis 3:15 sobre a cobra. Assim, o Salmo 140:3 messiânico, 10 descreve Cristo refletindo seus perseguidores judeus "afiaram suas línguas como a serpente, víbora veneno está nos seus lábios ... queda brasas sobre eles, será lançada ao fogo" ( refere-se à alvenaria desmoronaram em Jerusalém em 70 dC?). É bem possível que a estimulação de Cristo a década de setenta, quando ele disse: "Eu vos dei autoridade para pisar serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo" (Lucas 10:19) tem uma referência básica para a capacidade destes para derrotar a oposição judaica durante sua turnê de pregação.

- Salmo 109 é uma profecia de traição e morte de Cristo (109:8 = Actos 1:20). O Satans ("oponentes") do Senhor Jesus, de quem o Salmo fala, eram os judeus, eo específico "Satanás" do verso 6 foi Judas.

- A disputa de Miguel Arcanjo com o diabo sobre o corpo de Moisés pode referir-se ao anjo que conduziu Israel através do deserto, que sustentou com um grupo de judeus dissidentes (Judas 9)

- "A sinagoga de Satanás" que perseguiu as igrejas (Apocalipse 2:9, 3:9) faz a conexão explícita entre "Satanás" ea oposição judaica ao evangelho.

Judas, Satanás e os judeus

Salmos 55:13-15 prediz a traição de Judas de Jesus. Judas fala de indivíduos, mas também fala sobre seu trabalho como tendo sido feito por um grupo de pessoas, na prática, os judeus: "[Você era], cara, eu teria escondido de mim, minha companheira e minha família; comunicados os segredos juntos ... A morte [plural] surpresa; desceram vivos ao Seol "(compare com o fim de Judas). Além disso, outra profecia sobre a traição de Judas também se conecta

com o sistema judaico: "Mesmo o meu melhor amigo, a quem eu confiava, que comia do meu pão [comparar com a cena em que Jesus passou um bocado de pão para Judas], levantou contra mim o calcanhar. Mas tu, Senhor, tem piedade de mim e levanta-me, e eu retribuirei "(Salmo 41:9, 0). Assim, Jesus está relacionada com os judeus que queriam matar Jesus, e, portanto, também chamou o diabo. Tanto Judas e os judeus eram "inferno" clássico por causa de sua sujeição à carne. Isto também é confirmado por uma leitura de Salmo 69. O versículo 22 é citado em Romanos 11:9, 10 a respeito dos judeus: "Deixe sua mesa se tornar uma armadilha ... ser obscurecido os olhos." A passagem continua no Salmo 69:25: "Deixe a sua habitação ser desolado, e em suas lojas sem habitante." Esta é citado em Atos 1:16, 20 para se referir apenas a Judas, mas os pronomes são alterados em conformidade: "Era necessário que a Escritura se cumprisse o que o Espírito Santo falou pela boca de Davi, acerca de Judas ... Seja desolado seu quarto [singular], e não encontra quem nela habite;. outro tome o seu escritório "

Na parábola do semeador, "o Diabo" é definido como o inimigo de Cristo, o Semeador / pregador do evangelho, e seus inimigos eram os primeiros judeus. Estes foram os "Weeds" que foi semeado entre o trigo que Cristo tinha semeado ", os escândalos [BJ]", e Paulo adverte contra judaizantes causando "ofensa a causar o caos e cisma na igreja (Romanos 16:17 , 14:13, Mateus 13:38, 39, 25, 41). Jesus confirma isso em Mateus 15:12-13 para descrever os fariseus como plantas ", que meu Pai celestial não plantou", que teve de ser extirpado . julgamento Foi esse "Diabo" que colocou no coração de Judas para trair a idéia de Jesus, e assim implica Lucas 22:2, 3: "Os chefes dos sacerdotes e os escribas buscavam como matá-lo ... e [então] Satanás entrou em Judas. "idéias judaicas sobre a derrubada imediata do reino e do jugo romano por um Messias atraente e heróica entrou em Judas e fez com que ele se torne tão amarga contra a messianidade de Cristo, O que o traiu Satanás judaica, como judeus e sua ideologia, estava trabalhando em outros discípulos também:. "Satanás pediu [plural], Jesus advertiu-os. O Sumo Sacerdote estava procurando especialmente a Pedro: "Eu orei por você [Pedro, singular], para que tua fé não desfaleça" (Lucas 22:31-32). Jesus poderia esperar a Satanás, o Sumo Sacerdote, que se prender Pedro e seu posterior julgamento na prisão? Ao longo do primeiro século, a judaica e romana Diablo procurou "devorar" (1 Pedro 5:8). É possível que 1 João 2:14 refere-se a Satanás judeu ou "mal" tentando subverter convertidos especialmente os jovens, tanto em anos e em maturidade espiritual, como ele tentou subverter os discípulos durante o ministério de Cristo "Eu escrevo para vocês, jovens, porque sois fortes, ea palavra de Deus permanece em vós, e já vencestes o maligno."

A Lei de Moisés como adversário

Quando Pedro estava explicando como Cristo tinha aberto um caminho para os gentios obter a salvação sem a lei, eu me lembrei de como Jesus curou "todos os que eram oprimidos pelo diabo" (Atos 10:38), "oprimidos" significa literalmente "em anexo "Ele está sugerindo que as pessoas que ajudaram Jesus tinha sido irremediavelmente cativo para o sistema judaico? A frase "Aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo" (Hebreus 2:14) pode referir-se ao fato de que "o aguilhão [o poder] da morte é o pecado, ea força do

pecado [é] lei [judaica] "(1 Coríntios 15:56, ver também Romanos 4:15, 5:13, 7:8, onde" lei "que dá poder ao pecado é claramente a lei judaica). Tendo em conta que o termo "diabo", muitas vezes refere-se ao pecado e da carne, parece significativo que "a carne" e "pecado" são muitas vezes relacionada com a Lei Mosaica. A plena passagem Hebreus 2:14 pode ser lido com referência à lei judaica que é "rolou" pela morte de Jesus ["para destruir aquele que detém o poder da morte" KJV]. O Diabo manteve os homens em cativeiro, como fez a lei (Gálatas 4:9, 5:1, Atos 15:10, Romanos 7:6-11). A lei era um "acusador" Romanos 2:19, 20; 7:7) como o Diabo.

Um dos temas principais de Gálatas é a necessidade de deixar a lei. "Para a liberdade foi chamado ... Por toda a lei em uma palavra é verdade ... eu digo, andar pelo Espírito e não satisfareis à concupiscência da carne. Para a carne cobiça contra o Espírito. .. que não fazer o que quiser. " Foi porque era impossível para um homem pecador manter a lei, era impossível obedecer como o planejado. "Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei". Isto parece confirmar a relação entre lei e da carne (Gálatas 5:13-18). O mesmo contraste entre o Espírito ea lei / carne está em Romanos 8:2-3. "A lei do Espírito da vida em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte ... era impossível para a lei [de Moisés]." A lei indiretamente, favorece as "obras da carne" listada em Gálatas 5:19-21, mostrando na prática que os judeus tornaram-se mais moralmente degenerado do que mesmo as nações cananéia, que obrigou a exposição de Paulo em Romanos 1 sobre Estado renegado que foi Israel.

Gálatas 5:24-25 implica que, da mesma forma Jesus crucificado lei (Colossenses 2:14) através da Sua morte na cruz, e da igreja primitiva e que a lei deve crucificar as paixões geradas pelo específica negação de tantos desejos carnais: "Aqueles que são de Cristo crucificaram a carne com suas paixões e concupiscências." Isso parece estar ligado com Romanos 7:5 "Enquanto estávamos na carne, as paixões [a mesma palavra grega," paixões "de Gálatas 5:24] pecados, que eram a lei funcionou em nossos membros." A frase "enquanto na carne" parece referir-se "enquanto estavam debaixo da lei." Porque Paulo implica que ele não é mais "na carne", mas era se a "carne" se refere apenas a natureza humana.

Romanos 6 (do pecado) Romanos 7 (sobre a lei)

"Porque o pecado [e] não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça" (v. 14).

"Mortos para o pecado" (v. 11).

"Livre do pecado" (v. 18).

"Como vivos dentre os mortos ... tendes o vosso fruto para a santificação (vs. 13, 22), depois de deixar o pecado."

"Nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado como instrumentos de injustiça [como resultado de que o pecado tem domínio sobre vós]" (vs. 13, 14).

"Então, nós também devemos andar em novidade de vida" (v. 4).

"A lei tem domínio sobre o homem enquanto ele vive" (v. 1).

"Ela está livre da lei" (v. 2).

"[Ela] é livre da lei" (v. 3).

"Isso pode pertencer a outro, que ressuscitou dos mortos, a fim de que possamos dar frutos para Deus" (v. 4), depois de deixar a lei ..

"Por enquanto nós estávamos na carne, as paixões pecaminosas que eram pela lei funcionou em nossos membros ... mas agora estamos livres da lei" (v. 5, 6).

"Então, nós servimos na novidade do Espírito e não na velhice da letra" (v. 6).

Hebreus 2:14 declara que o diabo foi destruído pela morte de Cristo. A palavra grega para "destruir" é traduzida como "abolir" em Efésios 2:15: "Abolir [Darby:" Blotting "]. Na sua carne a inimizade, a lei dos mandamentos contidos em ordenanças" Este seria igual ao diabo com inimizade, ou mente carnal (Romanos 8:7) gerado pela Lei Mosaica, lembre-se que o livro de Hebreus foi escrito principalmente para os crentes judeus. A lei em si foi perfeito em si não foi o ministério do pecado, mas o efeito que teve sobre o homem foi para incentivar o "Diabo" no homem por causa de nossa desobediência. "O poder do pecado [é] a lei" (1 Coríntios 15:56). "Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou e por isso me matou" (Romanos 7:8, 11). Assim, "o salário do pecado [estimulados pela lei] é a morte" (Romanos 6:23). É possível que o "pecado" em Romanos 6, que não deve continuar a servir, pode ter alguma referência à Lei Mosaica. É provável que os judaizantes eram, generosamente, a principal fonte de ensinamentos falsos na igreja primitiva. A suposição de que Paul está lutando contra o gnosticismo é um anacronismo, pois as heresias gnósticas foram desenvolvidos algum tempo depois. Seria correto dizer que os emergentes idéias gnósticas judaizantes apresentado sob a forma de dizer que o pecado não deve ser levado muito a sério, porque a lei previa uma série de maneiras de evitá-lo. A lei produziu um fora na "carne", especialmente no sinal da circuncisão (Romanos 2:28).

Há uma associação freqüente do pecado (o diabo) e da Lei Mosaica em todo o livro de Romanos (que não significa que a lei é em si mesmo pecaminoso, e que leva a pecar apenas por causa da fraqueza humana). Um exemplo claro disso é encontrado em Romanos 6, que fala sobre como nós morremos para o pecado e viver para a justiça, enquanto Romanos 7 fala a mesma língua sobre

a lei desta forma ", ele que morreu foi libertos do pecado ... por isso considerem-se mortos para o pecado "(Romanos 7:4). Outros exemplos relevantes são tabulados na página anterior.

"Porque era impossível à lei, que estava enferma pela carne, Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança da carne do pecado e pelo pecado, condenou o pecado na carne" (Romanos 8:3) - comparar com Gálatas 4:4-5, "nascido de mulher, nascido sob a lei [comparar com" carne pecaminosa "], para resgatar os sob a lei." A força do argumento em seu contexto primário foi que, tendo sido batizado, deve deixar a lei como estava conectado com o pecado que o batismo salva-los - os apresentou a salvação através da graça em Jesus. O escritor de Hebreus tinha essa conexão em mente quando escreveu sobre as "ordenanças da carne" (Hebreus 9:10, 7:16). Para ser justificado pela lei deveria ser "aperfeiçoado pela carne" tão perto é a conexão entre direito e da carne (Gálatas 3:2, 3). "Nós [os que deixaram a lei] ... não tenho confiança na carne [ou seja, na lei]. Embora eu tenha também ter confiança na carne" (Filipenses 3:3-4), e depois Paul passa a listar todas as coisas que lhe deram prestígio aos olhos da lei e do sistema judaico. Ele se associa com essas coisas "a carne".

Paulo resume seu argumento em Colossenses 2, onde, no contexto do batismo e alertar os crentes a não voltar para a lei, ele argumenta: "Se morremos com Cristo [no batismo] nos rudimentos do mundo [ ] judaica, porque, como se vivêsseis no mundo [judaica] [isto é, nos termos da lei], sois sujeitos a ordenanças [mosaico]? " (V. 20). A lei era "contra nós, que era contrário a nós" (Colossenses 2:14) - por isso é chamado um adversário / Satanás. Os judeus naturais sob a Lei Mosaica, em oposição ao pacto abraâmico a respeito de Cristo, são chamados "filhos da carne" (Romanos 9:8). Da mesma forma, aqueles que estão debaixo da lei são semelhantes aos do filho do escravo que "nasceu da carne" (Gálatas 4:23). Paulo argumenta: "Você agora pela carne Recebestes o Espírito pelas obras da lei?" (Gálatas 3:2, 3) - como se a frase "carne" era equivalente a "por lei". Agora podemos entender por que Hebreus 7:16-18 fala do "estatuto de limitações ... carnal ... revogada por causa de sua ineficácia e inutilidade" (Bíblia de Jerusalém). Não só é a palavra "carnal" conotações claramente carnais em outras passagens, mas a lei é descrita como "fraco" convida conexão com frases como "a carne é fraca" (Mateus 26:41). Portanto, Romanos 8:3 descreve a lei como "fraco através da carne."

"O deus deste século"

Se a Escritura interpreta a Escritura, "o deus deste mundo [aion]" 2 Coríntios 4:4 deve ser semelhante ao "príncipe deste mundo [cosmos]" (João 12:31, 14:30, 16:11 .) O mundo [aion] judeu e judeus cosmos terminou em 70 dC No contexto, Paulo foi falando em 2 Coríntios 3 sobre como a glória do rosto de Moisés brilhou cego aos israelitas para que não pudessem ver o verdadeiro espírito da lei apontavam para Cristo. Da mesma forma, ele argumenta, no capítulo 4, que os judeus do primeiro século não podia ver "a luz do glorioso [comparar com a glória da face de Moisés] evangelho, porque eles ainda estavam cegos pelo" deus deste mundo ", o governante da era judaica. O "príncipe" ou "deus" do "mundo" [geração] foi o sistema judaico, expressa desta

vez em Moisés e sua lei. Nota descreve como os judeus que "vangloriam-se da lei. .. glória em Deus "(Romanos 2:17, 23). Para eles, a Lei de Moisés tornou-se o deus do seu século. Embora a conexão não está explícita, parece não haver razão para duvidar de que" o príncipe deste mundo "e" Satan "estão ligados É evidente a partir de Atos (9:23-25,29-30, 13:50,51, 14:5,19, 17:5,13, 18:12, 20. :. 3) que os judeus eram a principal "satanás" ou adversário para os primeiros cristãos, especialmente para Paul Claro, é preciso lembrar que há uma diferença entre o caráter pessoal de Moisés e da lei que ele administrado, esse contraste se torna Hebreus constantemente. Da mesma forma, a lei era "santo, justo e bom", mas ele estava em pecado por causa da fraqueza do homem era "fraca pela carne", explicando por que a idéia de Satanás / pecado está ligado da lei. Devido a isso, era na prática um "" ministério da morte "e, portanto, um" inimigo "significativa (Satanás) para o homem, pois de fato," paixões pecaminosas ... eram por lei "(Romanos 7:5).

Oposição judaica como "Satanás" em Romanos 16

O sistema judaico deixou de ser um adversário sério ou Satanás dos cristãos na sequência da sua destruição em 70 dC, como Paulo profetizou: "O Deus da paz esmagará em breve Satanás" (Romanos 3:20). Um estudo mais aprofundado do contexto revela mais precisamente a mentalidade de Satanás judaísmo. Crushed Satanás se refere ao momento em que a semente da serpente foi esmagada, de acordo com Gênesis 3:15. Portanto, os judeus são como a serpente, Satanás do Gênesis (como em João 8:44), que estavam causando "divisões e escândalos contra a doutrina que aprendestes" (Romanos 16:17) . Outros detalhes de Romanos agora se encaixam no contexto de Gênesis 3:15: "Porque os tais não servem ... mas ao seu ventre, e por palavras e lisonjas enganam os corações dos simples" (v. 18). A bajulação dos judaizantes eram como os da serpente. Em vez de "Por que você não comer o fruto?" foi "Por que não guardar a lei?". Isaías 24:6 foi estabelecido muito antes disso por causa dos pecados do sacerdócio "a maldição devora a terra / terra", "veneno e veneno de cobra tem" (Salmos 58:4).

Assim, a árvore do conhecimento passa a representar a lei, porque "pela lei vem o conhecimento do pecado" (Romanos 3:20). As folhas de figueira com que Adão e Eva cobriram-se também representada a lei como eles foram substituídos pelo cordeiro sacrificial. Sua primeira aparição tipifica bem a cobertura óbvio brilhante do pecado pela lei, que desapareceram com o tempo. A figueira é um símbolo de Israel. Parece razoável especular que, depois de ter comido o fruto da árvore do conhecimento, eles fabricados seus aventais a partir dele, implicando, assim, que a Árvore do Conhecimento foi uma figueira. Assim, tanto a árvore e as folhas representam a lei eo sistema judaico, também é apropriado, se as folhas da mesma árvore. Também é interessante notar que quando ele descreveu os fariseus fora look "bela", ele usou uma palavra que foi usada na Septuaginta sobre a árvore do conhecimento, como se estivessem de alguma forma ligado com ele (Mateus 23 : 27).

Era como se os judaizantes estavam dizendo: "Com Deus disse que você não pode guardar a lei, por que então ele colocou lá? Eu faço bem, lhe dará maior conhecimento espiritual." Colossenses 2:3-4 mostra que esse tipo de

pensamento estava ocorrendo: ".. Em [Cristo] estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento E digo isto para que ninguém vos engane com palavras persuasivas" Aqui é outra alusão à serpente. Para todo o conhecimento espiritual está em Cristo, diz Paulo, não sejam enganados por ofertas de conhecimento mais profundo. Assim, a relação de Adão e Eva com Deus no Éden a serpente que inveja e quebrou, é paralelo ao que estamos "em Cristo", com todo o conhecimento espiritual está lá. É por isso que Paulo avisou os coríntios: "Mas temo que, como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, vossas mentes pode de alguma forma ser desviado de sua devoção sincera e pura a Cristo" (2 Coríntios 11:3). Portanto, a "fidelidade de Cristo" era o mesmo que a relação do homem com Deus no Éden. Então, novamente vemos os mestres judeus falsos equiparado com a serpente, Satanás do Gênesis. Tito 1:10 e 2 Pedro 2:1-3 especificamente definir esses homens que usam muitas palavras e sofismas como "a circuncisão", ie, judeus falsos mestres. Para aqueles de 2 Pedro 2 são descritos, falando mal contra os anjos (v. 12 comparar com Jude 8), da mesma forma que a serpente falou mal dos mandatos angelicais foram no Éden. Notou-se que o aramaico é um trocadilho que liga a serpente [hewya] com a idéia de instrução [Hawah] (2).

Retornando a Romanos 16, fala dos Satans / adversários judaizantes que servem "ao seu ventre" (v. 18) assim como a serpente. Talvez a cobra gostei da aparência do fruto e queria provar que ela teria comido, para fazer isso, ele convenceu Eva a comer. Como a serpente servindo sua barriga, ele teve que rastejar sobre ele. Da mesma forma, os judaizantes queriam ser justificada pela observância da lei e, portanto, convenceu Eva, a mulher cristã de Cristo (2 Coríntios 11:1-3), a fazer o mesmo. "Mas eu quero que você seja sábio para o bem, e simples [" inocente "NVI] para o mal" (Romanos 16:19). "Sede, pois, prudentes como as serpentes [¿referindo principalmente aos fariseus?], E simples como as pombas", disse Jesus (Mateus 10:16).

Conclusões

A extensão da oposição judaica ao evangelho de Cristo é evidente em todo o Novo Testamento, mesmo que fosse para "ler nas entrelinhas" para perceber. Tanto através de alusões diretas e indiretas, os judeus eram a grande "Satã" ou adversário para a causa cristã no primeiro século.

Notas

(1) Eckhard Schnabel, Missão Cristã Primitiva (Downers Grove: IVP, 2004) Vol. 2 p. 1026.
(2) Elaine Pagels, Os Evangelhos Gnósticos (Garden City: Doubleday, 1989) p. 30.

## 2-5 Inferno

O conceito popular de inferno é um lugar de punição para "almas imortais" dos maus imediatamente após a morte, ou o lugar de tormento para aqueles que são rejeitados no julgamento. Nossa convicção é que a Bíblia ensina que o inferno é a sepultura, onde todos os homens a morrer. Como uma palavra, a palavra original hebraica "sheol", traduzido em versões mais antigas da Bíblia como "inferno" significa "um lugar coberto." O inferno é a forma espanhola do latim infernus, assim, quando lemos do "inferno" que estamos lendo uma palavra não traduzida corretamente. Biblicamente, este "local coberto" ou "inferno" é a sepultura (1). Há dois exemplos em que a palavra original "sheol" é traduzida como "grave". Em todos os outros 63 casos em que aparece foi transliterado como "inferno". Os dois casos em que a palavra "sheol" é traduzida como "grave" deverá ser suficiente para torpedear o conceito popular de inferno como um lugar de fogo e tormento para os ímpios:

- "Na sepultura [sheol, o inferno], onde você vai, nenhum trabalho, nem aparelho, nem conhecimento, nem sabedoria alguma" (Eclesiastes 9:10) - eles não vão estar lá gritando em agonia.

- "Cruel como a sepultura [sheol] ciúme" (Ct 8:6).

A crença de que o inferno é um lugar de castigo para os ímpios, que não pode escapar, simplesmente não pode caber em com isso, um homem justo pode ir para o inferno (a sepultura) e de volta para fora. Oséias 13:14 confirma isto: ". Da mão do Seol [inferno, sepultura] vai redimir [o povo de Deus] livrá-los da morte" Esta é citado em 1 Coríntios 15:55 e aplica-se a ressurreição na volta de Cristo. Além disso, tendo em vista a segunda ressurreição (ver Estudo 5-5), "Morte e Hades [grego para" inferno "] entregaram os mortos que neles havia" (Apocalipse 20:13). Observe o paralelo entre a morte, ou seja, da sepultura e do inferno (ver também Salmo 6:5).

As palavras de Ana em 1 Samuel 2:06 são muito claras: A mata Senhor, e faz da vida [através da ressurreição]. Ele faz descer à sepultura [inferno, sepultura], e faz subir. "

Desde o "inferno" é o grave, é de se esperar que os justos serão salvos dela através da sua ressurreição para a vida eterna. Assim, é possível entrar no "inferno" ou túmulo, e depois de lá ir através da ressurreição. O exemplo supremo é Jesus, cuja "alma não foi deixada no Hades [inferno, sepultura], nem a sua carne viu corrupção" (Atos 2:31), que foi ressuscitado. Observe o paralelo entre a "alma" de Cristo e sua "carne" ou corpo. Que o seu corpo "não foi deixada no Hades" indica que ele estava lá por um período de tempo, ou seja, os três dias quando seu corpo esteve na sepultura. Cristo foi para o "inferno" deveria ser prova suficiente de que não é exatamente um lugar onde vão os ímpios.

As pessoas boas e más vão para o "inferno", ou seja, o túmulo. Assim, "Ele fez a sua sepultura com os ímpios [Jesus]" (Isaías 53:9). Em consonância com isso, há outros exemplos de homens justos que foram para o inferno, isto é, para o túmulo. Jacob disse que "iria descer em luto Sheol ... [a sepultura]", ou

seja, o inferno, por seu filho Joseph (Gênesis 37:35).

Um dos princípios do castigo de Deus pelo pecado é a morte (Romanos 6:23, 8:13, Tiago 1:15). Já mostramos anteriormente que a morte é um estado de completa inconsciência. O pecado resulta em destruição total, não tormento eterno (Mateus 21:41, 22:7, Marcos 12:9, Tiago 4:12), tão certo como a cidade que foi destruída pelo dilúvio (Lucas 17:27, 29 ) e os israelitas morreram no deserto (1 Coríntios 10:10). Em duas dessas ocasiões os pecadores morreram e que foram atormentados para sempre. Portanto, é impossível para os maus são punidos com uma eternidade de tormento consciente e sofrimento.

Vimos também que Deus não imputa o pecado - ou não se importa em nossa história - se formos ignorantes de Sua Palavra (Romanos 5:13). Aqueles que estão nesta situação permanece morto. Aqueles que conheceram os requisitos de Deus serão ressuscitados e julgados na volta de Cristo. Se eles são ímpios recebem o castigo é a morte, porque este é o julgamento pelo pecado. Portanto, depois de aparecer perante o tribunal de Cristo, eles serão punidos e vão morrer de volta para ficar morto para sempre. Esta será a "segunda morte" de que fala em Apocalipse 2:11, 20:06. Essas pessoas terão morrido após a morte de total inconsciência. Ser levantado e julgado no retorno de Cristo, e, em seguida punido com uma segunda morte, que, como sua primeira morte, terá um total de inconsciência. Este será para sempre.

É neste sentido que o castigo para o pecado é "perpétuo" no sentido de que não haverá fim para a sua morte. Sempre fique morto por castigo eterno. Um exemplo da Bíblia usada neste tipo de expressão é encontrada em Deuteronômio 11:4. Este artigo descreve a destruição excepcional que Deus fez o exército de Faraó no Mar Vermelho como uma destruição em curso eterno, no sentido de que isso nunca exército perturbado a Israel, "precipitou no Mar Vermelho ... eo Senhor destruiu hoje.

Uma das parábolas sobre a volta de Cristo eo juízo fala de ser mau "matou" violentamente em sua presença (Lucas 19:27). Isto dificilmente se encaixa na idéia de que o mau existe sempre em um estado de consciência, sendo constantemente torturados. Em qualquer caso, esta seria uma punição um tanto irracional: a tortura eterna para as ações que ocorreram em 70 anos. Deus não tem prazer em punir os ímpios. Então, espero que ele não vai infligir punição sobre eles para a eternidade (Ezequiel 18:23, 32; 33:11 comparar 2 Pedro 3:9).

Muitas vezes, uma equivocada Cristianismo associa o "inferno" com a idéia de fogo e tormento. Isto está em nítido contraste com o ensino bíblico sobre o inferno (a sepultura). "Como ovelhas são postos na sepultura, a morte deve levá-los" (Salmo 49:14) significa que a sepultura é um lugar de esquecimento pacífico. Embora a alma, ou corpo de Cristo foi no inferno [sepultura] por três dias, não viu a corrupção (Atos 2:31). Isso teria sido impossível se o inferno fosse um lugar de fogo. Ezequiel 32:26-30 dá uma descrição dos poderosos guerreiros das nações vizinhas, que estavam deitados em seus túmulos. "Os pontos fortes da circuncisão em que caíram [na batalha], que desceu ao Seol com as suas armas de guerra, e suas espadas sob suas cabeças ... eles ... vai

mentir com os que descem à sepultura." Este se refere ao costume de enterrar os guerreiros com suas armas e cabeça do corpo repousa sobre sua espada. No entanto, esta é uma descrição do "inferno", o túmulo. Esses homens poderosos ainda deitado no inferno (ou seja, em suas sepulturas), dificilmente sustentam a idéia de que o inferno é um lugar de fogo. As coisas físicas (por exemplo, espadas) ir para o "inferno" mesmo onde as pessoas vão, mostrando que o inferno é uma cena de tormento espiritual. Então Pedro disse a um homem perverso: "Seu dinheiro pereça contigo" (Atos 8:20).

A história das experiências de Jonas também contradizem isso. Ao ser engolido por um peixe enorme, "Jonas orou ao Senhor, seu Deus, desde o ventre do peixe, e disse, eu chorei ... o Senhor ... a partir do ventre do Seol [inferno, sepultura] chorou" (Jonas 2; 1, 2). Este traça um paralelo entre "a barriga do inferno" e os peixes. A barriga do peixe era de fato "local coberto", que é o significado fundamental da palavra "inferno". Obviamente, não era um lugar de fogo, e Jonas saiu do "ventre do inferno", quando ele jogou o peixe. Isto aponta para a ressurreição de Cristo a partir do "inferno" [a sepultura] - ver Mateus 12:40.

Tenho enfatizado ao longo deste livro que a Bíblia visa desconstruir os mitos pagãos de Satanás e apresentado ao Senhor, o Deus de Israel, como o único Deus verdadeiro. Um dos mais difundidos mitos cananeus era a idéia de que Baal e Mot, os deuses do céu e inferno, respectivamente, estavam engajados em combate mortal. Essa idéia de um conflito cósmico se repete nas idéias babilônicas sobre uma luta entre a luz e as trevas, e agora está na idéia comum de que Deus e Satanás estão engajados no combate celestial e terrena. A Bíblia muitas vezes refere-se a Mot, ou Mawet, embora na maioria das traduções da palavra hebraica traduzida como "morte" ou "submundo". No entanto, muitas vezes coloca em paralelo Mawet ao Seol, a sepultura. Por exemplo, Habacuque 2:5 - fome insaciável Mawet / Mot é colocado em paralelo com a insaciabilidade da sepultura. Textos de Ras Shamra falar do apetite insaciável Mot pelos mortos - ele come constantemente com as duas mãos (2). Há paralelos freqüentes feitas entre Mot / Mawet e sepultura: 2 Samuel 22:5, 6, Isaías 28:18, Oséias 13:14, Jó 28:22, 30:23, Salmo 6:5, 18:5, 89: 48, 116:3, Provérbios 2:18, 5:5, 7:27. O ponto é que Mot / Mawet lá simplesmente ser entendida como a sepultura. Porque muitas vezes as palavras usadas sobre Mot na literatura pagã é aplicada a Deus, a fim de comprovar a ausência efetiva de Mot (ver, por exemplo, a secção 5-4-3). Em nosso contexto, a importância deste ponto é que às vezes a Bíblia se refere a idéias pagãs sobre "Satanás", como personagens, a fim de desconstruir-los e mostrar sua ausência real à luz da supremacia do único Deus verdadeiro.

Fogo Figurativo

No entanto, a Bíblia muitas vezes usa a imagem do fogo eterno para representar a ira de Deus contra o pecado, resultando em destruição total do pecador na sepultura. Sodoma foi punido com o "fogo eterno" (Judas 7), ou seja, foi totalmente destruída por causa da maldade dos seus habitantes. Hoje, essa cidade está em ruínas, submersas sob as águas do Mar Morto em nada ainda está em chamas, que é necessária se quisermos compreender o "fogo

eterno" literalmente. Jerusalém também foi ameaçado com o fogo eterno da ira de Deus por causa dos pecados de Israel: "Eu acenderei fogo nas suas portas, e consumirá os palácios de Jerusalém, e não se apagará" (Jeremias 17:27). Como profetizou de Jerusalém a capital do reino futuro (Isaías 2:2-4, Salmo 48:2), Deus não sugerem que lemos isto literalmente. As casas dos principais homens de Jerusalém foram queimados com fogo (2 Reis 25:9), mas o fogo não continua para sempre. O fogo representa a raiva / ira de Deus contra o pecado, mas sua raiva não é eterna (Jeremias 3:12). O fogo queima vira pó e sabemos que o salário do pecado é a morte, um retorno ao pó. Talvez por isso o fogo é usado como uma figura de linguagem para representar o castigo para o pecado.

Da mesma forma, Deus puniu a terra da Iduméia com fogo "não ser noite ou dia se apagará, a sua fumaça subirá para sempre, de geração em geração será assolada ... a coruja eo corvo habitarão nela ... em seus palácios crescer espinhos "(Isaías 34:9-15). Como não havia de ser animais e plantas nas ruínas da terra de Edom, a expressão do fogo eterno deve referir-se a ira de Deus ea destruição total do lugar, então não deve ser tomado literalmente.

As palavras hebraicas e gregas são traduzidas "para sempre" significa estritamente "para o time". Às vezes isto se refere ao infinito literal, por exemplo, o tempo do reino, mas nem sempre. Isaías 32:14, 15 é um exemplo: "As torres e vai se tornar esconderijos para sempre ... até que se derrame sobre nós o Espírito." Esta é uma maneira de compreender a "eternidade" do "fogo eterno".

Novamente e novamente, a ira de Deus contra os pecados de Jerusalém e de Israel é como o fogo: "Minha raiva e meu furor se derramarão sobre este lugar [Jerusalém] ... se acenderá, e não se apagará" (Jeremias 7: 20, outro exemplo inclui Lamentações 4:11 e 2 Reis 22:17).

O fogo é também associado com o julgamento de Deus sobre o pecado, especialmente o retorno de Cristo. "Pois eis que vem o dia que arderá como um forno, e todos os soberbos e todos os malfeitores serão como restolho, eo dia que vem os abrasará" (Malaquias 4:1). Quando o reboque, ou até mesmo um corpo humano é queimado com fogo, retorna ao pó. É impossível para qualquer substância, especialmente carne humana, literalmente queimar para sempre. Portanto, a expressão "fogo eterno" não pode referir-se ao tormento eterno literal. Um incêndio não pode durar para sempre se não há nada para queimar. Note-se que os "Hades" é "lançados no lago de fogo" (Apocalipse 20:14). Isso indica que Hades não é o mesmo que "o lago de fogo", isto representa uma destruição completa. Simbolicamente, no Livro de Apocalipse, estamos sendo informados de que o grave deve ser completamente destruído, porque no final do Milênio haverá a morte não existe mais.

Geena

No Novo Testamento na língua castelhana, há apenas um caso em que uma palavra grega que é traduzida como "inferno". Os "Hades" é o equivalente de "sheol" hebraico, o que já falamos. "Inferno" é o nome do aterro que estava nos

arredores de Jerusalém, onde todos os resíduos são queimados na cidade. Esses aterros são típicos em muitas cidades em desenvolvimento hoje (por exemplo, Smokey Mountain "nos arredores de Manila, nas Filipinas). Como um substantivo próprio, ou seja, o nome de um lugar real, deveriam ter sido deixadas sem tradução como "inferno" em vez de traduzi-lo como "inferno". "inferno" é o equivalente aramaico do termo hebraico "Ge-ben-Hinom." Isso foi localizado perto de Jerusalém (Josué 15:8), e nos dias de Cristo era o depósito de lixo na cidade. Eles jogaram os corpos de criminosos para as chamas que estavam sempre queimando, de modo que Geena tornou-se símbolo de destruição e rejeição total.

Mais uma vez deve-se notar que o que foi jogado para as chamas não ficar lá para sempre, os corpos em decomposição sendo reduzido a pó. "Nosso Deus [é] um fogo consumidor" (Hebreus 12:29) no dia do julgamento, o fogo de sua ira com o pecado vai consumir os pecadores para destruição ao invés de apenas deixá-los em um estado carbonizado, e mesmo com vida. Nos dias que antecederam os julgamentos de Deus sobre seu povo Israel pelos babilônios, Geena estava cheio de corpos dos pecadores do povo de Deus (Jeremias 7:32, 33).

Em seu estilo magistral, Jesus cumpriu todas estas idéias do Velho Testamento em seu uso da palavra "inferno". Ele disse muitas vezes que aqueles que foram rejeitadas no tribunal em seu retorno, "iria para o inferno [geena], para o fogo que nunca se apaga ... onde o verme não morre" (Marcos 9:43, 44) . Geena iria na mente das idéias judaicas de rejeição e destruição do corpo, e vimos o fogo eterno, é uma expressão que é a ira de Deus contra o pecado, ea destruição eterna dos pecadores pela da morte.

A referência a "onde o verme não morre" é, obviamente, parte da mesma expressão referindo-se a uma destruição total, é inconcebível que possa haver literalmente vermes nunca morrem. O fato de que Geena era o lugar dos antigos castigos dos ímpios de Deus, também mostra a pertinência da utilização desta figura retórica Cristo sobre o inferno. Mais uma vez, como acontece com tantas outras áreas da doutrina, idéias pagãs influenciaram egípcios percepções Christian acredita que o submundo era um lugar de fogo, e isso foi transmitido para a idéia judaica, e levou os cristãos a estar inclinado a interpretar mal a Cristo fez uso figurativo do fogo do inferno como um símbolo de completa destruição. Note-se também os egípcios coptas acreditavam que os deuses do submundo usado forcados para atormentar os mortos, e este também se tornou parte do cristianismo na forma de descrições de Satanás no "inferno" armado com um tridente. Mas ele nunca fala de um tridente na Bíblia, nem há qualquer indicação de que os ímpios são atormentados imediatamente após a morte, mas sim, é dito repetidamente que seu castigo está reservado até o dia do acerto de contas.

Joachim Jeremias explica como o vale literal do inferno veio a ser interpretado como um símbolo de um "inferno" que é suposto ser um lugar de fogo. "[Desde os tempos antigos [Geena] tem sido o nome do vale a oeste e ao sul de Jerusalém ... para as misérias que os profetas falaram do vale (Jeremias 7:32 = 19:6, Isaías 31:9 Sé, 66 : 24) porque há sacrifícios feitos a Moloque (2 Reis

16:3, 21:6), desenvolveu-se no segundo século aC, a idéia de que o vale de Hinom seria o local de um inferno de fogo (Enoque 26; 90,26 ) ... difere do sheol "(3).

Os judeus acreditavam que o "inferno" tinha três partes: inferno, um lugar de fogo eterno para aqueles judeus que violam o pacto ou blasfemar contra Deus: "sombra", um intermediário semelhante à idéia católica do purgatório, e um descansando lugar onde os judeus fiéis estavam esperando a ressurreição no último dia (4). Esta divisão não tem base na Bíblia. No entanto, é significativo que Jesus usou "inferno" ea figura retórica do fogo eterno para descrever a punição de pessoas para o que os judeus de sua época teria considerado as questões incidentais pecados estavam longe de blasfêmia e de ruptura aliança, olhar para uma mulher com intenção impura (Marcos 9:47), hipocrisia (Lucas 12:1, 5, Mateus 23:27-33), não dando um copo de água a uma "pequena", que proíbe aluno de João Batista para seguir Jesus (Marcos 9:39-43), não para pregar o evangelho com ousadia e determinação (Mateus 10:25-28). Estas questões foram e são descartados como sujeitos sem conseqüências eternas. Mas como fizeram os profetas de Israel, o Senhor Jesus usou estas questões e deliberadamente associada com a punição mais extrema possível para os ouvintes judeus poderia conceber, Gehenna. Novamente, a Bíblia refere-se às idéias erradas e as pessoas por razões relativas à assunção temporária que essas idéias possam ser verdadeiras. Palavras sobre demônios, como mostrado abaixo, é um exemplo clássico. E é bem possível que aqui o Senhor está fazendo o mesmo com o conceito sobre o inferno, o castigo para os judeus que violam o pacto e condenar. O Senhor está ensinando especialmente sobre o comportamento, não dando uma palestra sobre o estado dos mortos. E assim ele usa o pináculo do castigo eterno que conhece seu público, e diz que isso é o que espera aqueles que pecam em questões na ordem do dia são tão importantes, embora tendo em conta o mundo judeu e à humanidade em estes são geralmente insignificante.

Também ver o Senhor fazer isso de uma forma impressionante em Mateus 25:41. Lá ele fala do "fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos", claramente aludindo ao mito do inferno. Esta é uma frase tirada diretamente do pensamento apocalíptico judaico e literatura. Foi a pior categoria concebível de punição no judaísmo. No entanto, no contexto Jesus está falando de pessoas religiosas que afirmam crer nele não ficará impune por ignorar as necessidades de seus irmãos pobres. Isso tudo é muito fácil cometer pecado ... O Senhor usou as palavras mais duras para condenar o Judaísmo. Mas isso não significa que ele realmente acreditava na existência literal do "fogo eterno" ou um diabo pessoal. Anjos do diabo são aqueles que ignoram os seus irmãos carentes. É uma justaposição poderoso e revelador de idéias usadas pelo Senhor Jesus.

Uma nota de Psicologia

Robert Funk observou: "Pesquisa após pesquisa mostrou que a maioria das pessoas que acreditam no inferno ver-se no caminho para o céu, as pessoas que acreditam no inferno, elas geralmente pensam que é para os outros" (5 .) Eu não fiz qualquer pesquisa, mas a minha experiência concorda com isso completamente. Aqueles que crêem e ensinam o "fogo do inferno" fazer

profundas razões psicológicas do que por uma análise honesta do texto bíblico. Um desejo de condenar "legitimamente" para os outros, com o apoio aparente da Bíblia atrás deles para contra-atacar no mundo, enquanto eles reforçam a sua própria justiça ... é realmente clássico.

Notas

(1) "A palavra indo-européia * kel que significa" cobertura "ou" dissimulação "e dá origem ao Inglês termos" buraco "," cidade "e as palavras alemãs Hohl (vazio), Hohle (caverna), Halle (hall , habitação), e Holle (Inferno) "- JB Russell, The Devil (Ithaca: Cornell University Press, 1977) p. 62. Alva Huffer em Teologia Sistemática (Oregon, IL: O
Restituição Herald, 1960) p. 160 sugere: "Biblicamente falando, o inferno é a sepultura. "Hell" [Inferno] é uma palavra derivada do Inglês Helan palavra anglo-saxã, que significa "cobrir" ou "ocultar da vista." Outro ponto de vista, não necessariamente contraditório isso, é que "Hell" [Inferno] é uma palavra germânica, o nome de uma deusa do submundo ("Hel") - ver TJ Wray e Gregory Mobley, O Nascimento de Satanás (New York: Palgrave Macmillan, 2005) p. 151. Neste caso, um exemplo seria usar uma palavra que não significa necessariamente que estamos de acordo com sua origem mitológica. Com isto quero dizer que eu, por exemplo, não acho que foi a deusa Hel, eu entendo que o inferno significa simplesmente a sepultura. Mas, mesmo usando a palavra "inferno" porque tem sido incorporadas ao nosso idioma. Além disso, mostramos várias vezes nos capítulos 4 e 5 que os equívocos míticas e podem ser utilizados na linguagem bíblica, não querendo dizer que a Bíblia nem os seus escritores realmente acreditava nas idéias originais das palavras

(2) referência a Umberto Cassuto, Estudos Bíblicos e Oriental (Jerusalém: Magnes Press, 1975) Vol. 2 p. 115.

(3) Joachim Jeremias, Teologia do Novo Testamento (London: SCM, 1972) p. 129.

(4) J.B. Russell, A History of Heaven (Princeton: Princeton University Press, 1997) p. 28.

(5) Robert Funk, Honest to Jesus (New York: Harper Collins, 1996) p. 213.

## Digressão 5 Cristo e "espíritos em prisão"

"Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar a Deus, sendo morto na carne, mas vivificado pelo Espírito: Por qual também foi, e pregou aos espíritos em prisão; que já foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucas pessoas, isto é, oito almas se salvaram pela água. Batismo, o que corresponde a isso, agora salvo (não do despojamento da imundícia da carne, mas a resposta de uma boa consciência para com Deus), pela ressurreição de Jesus Cristo "(1 Pedro 3:18-21).

"Era"

Primeiro, precisamos eliminar qualquer mal-entendido decorrente da palavra "era". A literatura contemporânea grega freqüentemente usado tais expressões em um sentido redundante. Efésios 2:17 diz que Jesus "veio" e pregou a paz para nós. Mas isso não significa que ele mesmo veio até nós e pregou. Na verdade, expressões de ir, vir ou movimento são frequentemente utilizados em conexão com a pregação de uma pessoa, por exemplo, Mateus 9:13: "Mas ir e aprender o que significa." O Senhor não quer dizer que eles estavam literalmente em algum lugar. Também Daniel 12:4 e Habacuque 2:02 exortou aqueles que entendem a palavra de Deus para "corrieran", não literalmente, mas em resposta à palavra pregada. O próprio Deus fala que ele vem para baixo, e assim por diante., Quando ele "prega" a humanidade (por exemplo, Gênesis 11:5, Êxodo 19:20, Números 11:25, 2 Samuel 22:10). Em Jeremias 39:16, Jeremias, o preso diz: "Vai, e fala a Ebede-Meleque ..." uma palavra do Senhor sobre isso. Jeremias não poderia ter deixado a prisão para fazer isso literalmente, mas a idéia é que uma pessoa que é a palavra de Deus, por assim dizer, visto o Senhor "era" ele ou ela. Neste sentido, a mensagem do Senhor Jesus (em essência) poderia "ir" para as pessoas sem fisicamente ele não estava nem em qualquer lugar ou existir conscientemente no momento.

Pregando no Espírito

Vamos tentar entender como Cristo poderia pregar em seu espírito. "Ser condenado à morte na carne, mas vivificado [Gr" através, por causa de "] espírito". O Senhor ressuscitou "no Espírito de santidade" (Romanos 1:4). Por que ressuscitou Cristo? Por causa de sua vida sem pecado e do caráter, ou seja, seu "espírito" de uma vida santa. Nisto reside a conexão entre o Pai, o Filho, o Espírito Santo e da ressurreição de Jesus. Pai ressuscitou por causa de seu espírito de santidade espírito, santo da vida. Também seremos ressuscitados para a vida eterna por causa do nosso espírito de vida que estamos desenvolvendo neste: "Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vós, Aquele que ressuscitou Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o seu corpos mortais pelo seu Espírito que habita em vós "(Romanos 8:11). Esta passagem mostra que o espírito de Cristo é o mesmo espírito que habita em nós. Isso não significa que somos espíritos desencarnados, mas sim que nossa forma / espírito da vida deve ser Jesus. 1 Pedro 4:1 afirma a mesma coisa, devemos armar-nos com o espírito / mente mesmo que estava em Cristo, enquanto o sofrimento na cruz. Se o nosso espírito e Cristo são um jogo e, em seguida, temos o testemunho de que somos verdadeiramente filhos de Deus (Romanos 8:16). Foi através desse mesmo espírito que Cristo testemunhou a humanidade presos, especialmente nos dias de Noé, como mostra a Peter. Esse espírito de Cristo foi em todos os profetas, e essa foi a essência do seu testemunho: "O testemunho [pregação] de Jesus é o espírito de profecia" no sentido de que a pregação do profeta foi, em essência a pregação de Jesus, enquanto teve seu Espírito em sua mensagem

Em todos Pedro 1 3 e 4, há um tema inconfundível da oposição entre a "carne" (o que é externo, a aparência das coisas) eo "espírito" (o que é interno, que é

de Deus).

Mortos para os pecados

Sua beleza não deve vir de fora

Morte na carne

Batismo não é uma lavagem de carne

Não vivo na carne ...

Julgados na carne [externa] de acordo com os homens

Viver para a justiça (1 Pedro 2:24)

Mas deixe estar ... um espírito manso (1 Pedro 3:3-4)

Mas vivificado pelo Espírito (1 Pe 3:18)

Mas a resposta de uma boa consciência / espírito (1 Pedro 3:21)

Mas de acordo com a vontade de Deus (1 Pedro 4:2)

Mas viver no espírito de Deus (1 Pedro 4:6)

Assim, o espírito com que Jesus estava vivo uma vida paralela com o nosso espírito a Deus, um espírito manso, uma vida de justiça, a boa consciência, e assim por diante. Seu Espírito para ser o nosso espírito, temos de ser o "espírito / mente mesmo" com ele, compartilhando o pensamento de que ele tinha especialmente durante a época da morte (1 Pedro 4:1). E isso é exatamente a intenção de Filipenses 2:5: "Deixe que a mente esteja em vós mesmo que houve também em Cristo Jesus" no momento de sua morte. Note-se que o Espírito de Jesus está incorporada na mentalidade que ele manifestou durante sua morte. É essa mente / espírito que deve estar em nós. Portanto, neste sentido de que através de sua morte, o Senhor Jesus pregou "em espírito" para aqueles que nunca conheceu.

Neste sentido, o estilo de vida da mente espiritual de Noé foi o seu testemunho ao mundo de seu tempo. Pedro diz em 1 Pedro 3:19 que Cristo por seu espírito pregado a pessoas nos dias de Noé. Em 2 Pedro 2:5 diz que Noé era um pregador [ou Gr "a"] justiça para as pessoas ao seu redor. No entanto, em 1 Pedro 3:19 Pedro diz que Cristo pregou a essas mesmas pessoas através do

seu Espírito. Certamente a explicação é que, embora nunca Noah sabia que o Senhor Jesus, ele vivia sob o mesmo espírito piedoso que Jesus tinha, e este foi o seu testemunho ao seu mundo. Finalmente, há um Espírito (Efésios 4:4). O mesmo espírito de santidade, que estava em Jesus estava em Noah. "The Spirit" o Espírito de Deus eo Espírito de Cristo estão todos combinados em Romanos 8:9.

"Os espíritos em prisão"

Biblicamente, um homem ou mulher é identificada com o seu espírito no sentido de espírito ou modo de vida. Hebreus 12:23 fala dos espíritos dos justos, com quem o crente deve participar. Isso significa que nós nos identificamos com o estilo de vida, o espírito da vida "justo" do passado. Deus é "Deus dos espíritos de toda a carne" (Números 16:22, 27:16) no sentido de que ele é o Deus de toda a humanidade. Assim, a frase "os espíritos em prisão" pode se referir a pessoas que, em sua vida espiritual, são presos.

Imediatamente a mente vai a Isaías 42:2, 7, que, falando da pregação de Jesus, profetizando que iria libertar os presos que estão espiritualmente, não tanto pela didática direta, mas pelo espírito de sua personalidade e exemplo. Assim, a "prisão" é simplesmente a prisão da mente humana, que o exemplo de Jesus pode abrir a mente. Obviamente, me pergunto por que as pessoas comuns é descrita nesta passagem como "espíritos". O contexto está falando sobre o testemunho de Jesus às pessoas através do seu Espírito, ou modo de vida que se manifesta na sua gente. O espírito no seio do povo apelou para o espírito ou coração / mente preso aos seus ouvintes. Apelamos para o coração, espírito, através do nosso testemunho, não apenas do intelecto. O espírito de Cristo que está dentro de nós apelar para o espírito que está preso dentro do outro.

Os "espíritos em prisão" eram uma vez desobedientes (1 Pedro 3:20). As mesmas duas palavras gregas traduzidas como "uma vez" e "desobediente" ocorre em Romanos 11:30 sobre todos nós, que "uma vez" foram "desobedientes a Deus." Esta é certamente uma das muitas ocasiões em texto de Pedro é tão semelhante ao de Paulo, que está claramente fazendo alusão a ele, e assim por Peter é estabelecer o ponto de que, embora o testemunho do espírito de Cristo foi, em contexto, especificamente para a geração de Noé, também revela que todos aqueles que receberam o espírito de Cristo a qualquer momento. Peter apenas disse como desobedientes tornaram-se o testemunho de uma forma espiritual de vida centrado em Cristo (1 Pedro 3:1). Pedro está escrevendo contra um pano de fundo dos "últimos dias", de que a geração de Noé é uma representação clara. Como eles receberam o testemunho do espírito de Cristo em Noé ea geração dos últimos dias tem um testemunho semelhante. A paciência de Deus "espera" nos dias de Noé, os meios gregos à espera de alguma coisa. Ele também foi traduzido como "expectativa". Deus estava à espera e expectativa de uma resposta ao testemunho de Noé, e neste vemos a vontade de Deus. Ele agarrou-se à esperança de uma resposta, e não havia nenhum. O Espírito de Cristo e de Deus sempre foi testemunha de todas as gerações. A questão de saber por que Pedro escolheu para se concentrar especificamente sobre o exemplo de

Noé, entre todas as gerações. Talvez porque a geração de Noé é uma representação dos últimos dias, em que Pedro achava que ele estava vivendo. E, portanto, este estudo todo tem grande relevância para os nossos tempos, porque o depoimento crucial dos últimos dias é através do espírito de Cristo em nós testemunho de uma cada vez mais auto-presos.

# Capítulo 3

# Algumas implicações práticas

## 3-1 Algumas Implicações Práticas

A batalha é na mente, não precisou de outros para Culpar

Agora vamos fazer uma pausa de teologia, e ver onde tudo isso conduz, na prática. Nós conversamos sobre a história, as idéias, a teologia, a interpretação bíblica. Mas se deixarmos isso para o nível de idéias simples, alojados somente dentro de uma química cerebral complexo debaixo de nossos crânios, isso significa que nós não compreendemos. Essas "idéias" deve ter uma conexão real com a nossa personalidade completa. O que quero dizer é que ler a Bíblia, ou este ou aquele livro sobre a Bíblia como a cabeça para funcionar, ou algumas páginas, todas as noites antes de dormir toma posse de nós ... e devemos realmente ter um efeito sobre a personalidade humana absorvente em nossa visão de mundo inteiro, o que nos leva além dos nossos estudos pequenos e sonolentos quando dormimos, para as questões mais fundamentais do cosmo, e ao problemas reais da vida que são condenáveis os seres humanos na face deste planeta espetacularmente bela. O fruto do entendimento correto desses problemas, finalmente, amor e caminhar humildemente com nosso Deus. Agora queremos refletir sobre o que essas idéias para nós, nestas condições, intensamente práticos. Exorto-vos a levar estas reflexões de um grave principalmente porque eu acho que há um enorme perigo em estudo puramente acadêmico da Palavra de Deus, que não leva a qualquer prática. Apesar do que era, um padre católico romano chamado Raimundo Panikkar, coloque-o bem: "Se a atividade intelectual divorciado da vida, torna-se não só estéril e alienante, mas também prejudicial e até mesmo criminal [porque] ... Estou convencido de que vivemos em um estado de emergência que nos impede humana distrair com ninharias "(1). Que normalmente é realizada é que "Satanás" é para evitar que pessoas, para ser justo e usar todas as oportunidades para tentá-la, mas você perde uma disposição espiritual e citando escritura. Se Satanás é um ser pessoal, exatamente como e por que esse mal estar com medo de fugir, por assim dizer, para a espiritualidade? Exatamente por este ser supostamente poderoso pode de alguma forma se assuste pela espiritualidade ou incentivado pela falta de espiritualidade e fraqueza moral? Eu não vejo nenhuma resposta real para essas perguntas. Basta dizer: "Bem, ele é tão" apenas empurra a questão para trás uma etapa, porque é assim? Como fez isso? Efésios 4:27 diz que a raiva e um espírito que não perdoa dar lugar ao diabo, 1 Timóteo 5:14 adverte que as mulheres mais jovens dar a Satanás uma porta de oportunidade se você não se casar novamente. Quando nos dizem: "Resisti ao diabo e ele fugirá de vós" (Tiago 4:7), nós difícil imaginar lutando contra um animal literal fugindo apenas porque nos opomos resistência. Colocando significado para essas palavras, tentando entender o que realmente significa para nós na vida cotidiana, é

certamente óbvio que Tiago fala da necessidade de resistir ao pecado em nossas mentes, e que mesmo processo de resistência irá levar à tentação de distância.

Esses tipos de passagens faz muito sentido uma vez que entendemos que o verdadeiro inimigo / satanás são as nossas próprias tentações, a nossa própria mente fraca. Nós todos sabemos que a raiva e um espírito hostil dentro de nossos corações nos levam a pecar mais. Podemos imaginar que uma jovem viúva no mundo do primeiro século, o que poderia levar seu status de solteira para uma variedade de tentações. Mas os processos psicológicos envolvidos nestas tentações internas teria sido tudo em sua mente (Violação Sexual por exemplo, a falta de posição social na sociedade, não ter filhos, dificuldades econômicas, etc.). A falta de casar não significa em si mesmo que um diabo estrangeiro levaria para o pecado, mas sim a situação em que ela escolheu para permanecer dentro que pode precipitar uma variedade de tentações internas.

O fato de que Jesus derrotou o diabo realmente deve significar para nós em nossas lutas contra o pecado, a vitória é finalmente verdade. Se compreendermos isso, vão lutar diariamente para o controle da mente, nós vamos lutar para encher nossas mentes com a Palavra de Deus, nós fazemos nossas leituras diárias da Bíblia, somos céticos sobre os nossos motivos, examinamos a nós mesmos, reconhecemos a nossa propensão para o pecado latente que nós e todas as pessoas têm pela natureza. Nós não vamos levar tanto pessoalmente as fraquezas dos outros em relação a nós, veremos que estes são o "Diabo" deles. A crença em um diabo pessoal é tão popular porque desloca o foco de nossa própria luta com a natureza e os nossos pensamentos mais íntimos. No entanto, apesar de não acreditar em um diabo pessoal, podemos criar essencialmente o mesmo, podemos criar um Diablo externa como a TV ou o catolicismo e estimativa de que o nosso esforço espiritual total deve ser direcionado para fazer a batalha com esses elementos, em vez para se concentrar em nosso próprio desespero. A falta de foco no pecado pessoal ea necessidade de limpeza e crescimento pessoal, com a humildade que isso vai produzir, você pode muito facilmente levar a um ponto central sobre o inimigo real em vez de se concentrar em algo externo a nós (2). Reconhecendo o que realmente é o diabo, nos inspira a lutar mais especificamente. Albert Camus em seu romance O Homem Revoltado, desenvolve o tema de que "o homem nunca é maior do que quando os rebeldes, quando totalmente comprometida com a luta contra o poder injusto, pronto para sacrificar sua própria vida a fim de liberar os oprimidos. " Uma vez que tenhamos claramente definido inimigo, podemos subir para enfrentar a mesma luta e desafio. Certamente o homem nunca é maior do que quando no levantamento único e verdadeiro que vale a pena fazer, sacrificando as suas vidas pela causa final.

Não devemos culpar a nossa natureza por nossas falhas morais do modo como os cristãos tradicionais culpar um Diablo externo. Devemos inclinar nossas cabeças para cada pecado que cometemos e para cada ato de justiça que omitimos. Neste encontramos a base para um verdadeiro reconhecimento da graça, uma verdadeira motivação para efetuar reação de obras humildes, uma chama real dentro de nós louvar, uma base realista para a verdadeira

humildade. Dorothy Sayers, em Comece Aqui [Comece Aqui] corretamente assinala: "É verdade que o homem é dominado por um psicológico, mas apenas no sentido de que um artista é dominada pelo seu material." Nós podemos realmente alcançar alguma medida de auto-controle, não pode ser que Deus está com raiva de nós, simplesmente porque somos humanos, não pode ser que a nossa natureza nos obriga a pecar de uma forma que nunca podemos combater. Se isso fosse verdade, a ira de Deus teria sido contra o seu próprio Filho impecável, que compartilhou plenamente nossa natureza. O Senhor partilhou a nossa natureza, mas sem pecado, e nisso ele é o nosso exemplo distinto e inspiração. A questão sobre "o que Jesus faria ...?" nesta ou naquela situação é ainda mais poder de inspiração, uma vez que aceitar o Senhor Jesus, como nós somos tentados, ele conseguiu matar o demônio estava dentro dele, triunfando sobre ele na cruz, apesar de ele assumiu a nossa natureza. As pessoas repetem como um papagaio frases como "eu sou um pecador", "ir para o céu", "Satanás", sem ter qualquer idéia do que realmente está sendo dito. E nós podemos começar a fazer a mesma coisa, podemos falar de "pecado" sem ter qualquer idéia do que devemos sentir e entender isso.

O psiquiatra suíço Paul Tournier escreveu um estudo incisivo e brilhante intitulado puissance et violenta, traduzido para o castelhano como violência interna (3). Por sua vasta experiência na prática da psicoterapia e para investigar as causas de várias neuroses, Tournier discerniu que dentro de cada pessoa existe uma grande batalha entre o bem eo mal, o bem eo mal tentação, e resistência à tentação. Esta batalha é feita constantemente, mesmo as menores coisas, p. por exemplo., a escolha de levá-lo ou não uma antipatia instantânea para alguém, ficar bravo e agressivo, porque sentimos que uma pessoa em um restaurante de alguma forma está rindo de nós, e assim por diante. A maioria das pessoas da terra concorde com as conclusões religioso / teológico que temos alcançado, que o Diabo não se referir a um "anjo caído" ou um ser sobrenatural, mas sim a nossa própria luta interna dentro tentações nós, como Pedro diz, como leão que ruge. No entanto, na prática, uma análise humana psiquiátrico revela que na verdade, gostemos ou não, a "violência interna" não só é muito real, mas é uma parte fundamental da nossa experiência espiritual diária. Junto com Tournier, o sociólogo francês Claude Lévi-Strauss chegou a conclusões semelhantes, escrito em sua mente o clássico Savage [Mente Selvagem], um livro cujo título diz tudo (4). Quero dizer que as nossas conclusões bíblico / teológico sobre o Diabo está realmente confirmado por testes psiquiátricos e psicoterapia feitas em pessoas. Nossas conclusões são corroboradas pela experiência prática, mesmo que as pessoas não querem aceitar a maneira de expressar-los biblicamente, porque eles têm uma tradição de acreditar que o verdadeiro problema é a suposta violência que vem de fora, alegadamente perpetrado por um " Diablo sobrenatural ". E esta doutrina é adquirir uma relevância prática contundente, pois se realmente perceber e realmente "o diabo" e seu poder foram derrotados por Jesus, se estudarmos a maravilhosa cruz e ver o poder do Diabo finalmente destruído perfeito na mente do Senhor Jesus como ele desligou, e que a vitória final de vitórias partilhadas com nós que estão nele ... a fonte, a causa intrínseca da neurose e disfunção tanto, nos é dado nenhum poder. Porque nós, os que deram e continuam cedendo à tentação, que nos submetemos a "violência

interna" com demasiada frequência que, por vezes batido na luta, fomos salvos da perda de poder por meio de graça e perdão, e nos é dito pelo Deus de toda graça e digno de estar "em Cristo". Assim, toda a situação torna-se o que Frederick Buechner Defeat The Magnificent chamado [A Derrota Magnificent]. O Senhor Jesus foi o único a vencer esta "violência interna" minuto a minuto, além das cenas mais acentuadas e evidentes de "violência interna" que vemos nas tentações do deserto e na cruz. E pela graça, contamos entre o que está nele. Não admira que, para alcançar isso, ele teve que dividir a natureza humana e tem "violência interna", a fim de superá-lo. Perfeitamente e imperceptivelmente, na minha opinião pelo menos, um aspecto real de interpretação bíblica conduzindo assim a um outro, e na prática vem formar a base de uma vida transformada. Em tudo isso vemos a beleza inigualável e excepcional de como Deus trabalha com a humanidade em direção à nossa salvação.

Ele minimiza o pecado e você Minimizar

É comumente entendido que os humanos muitas vezes praticar "projeção" para os outros sobre certas atitudes e comportamentos com os quais lutar. Eu acho que o conceito de Satanás é um caso clássico. Tomamos todos os aspectos da personalidade de Deus, com quem lidamos, especialmente o mal que ele traz para nossas vidas, e temos tido todos os aspectos da nossa personalidade que odiamos nosso pecado, nosso lado feio ... e projeto para um ser externo, chamado de Satanás. Tudo isso é apenas uma minimização do nosso próprio pecado, é também uma tentativa de reconfigurar "Deus" à nossa imagem, ao que nós pensamos que deve ser. Isso é uma blasfêmia, bem como degradante para ele, e reflete a nossa grande barreira para aceitar que não somos Deus, que somos pecadores e precisamos trabalhar em nosso projeto, em vez de superar toda a fraqueza nossa para algo ou alguém.

Nós, como seres humanos pecadores em relação a um Deus perfeito, temos uma tendência terrível para justificar, racionalizar e minimizar nosso pecado. Esta é a essência de "Diablo" Bíblia: um falso acusador de Deus, na verdade um "caluniador" dele, que está em algum lugar em nossa psique e auto-percepções. Tantas vezes nós justificar o pecado no calor do momento, apenas para perceber mais tarde que é a extensão da nossa própria auto-engano. Se não temos cometido pecado, estamos a tratar Deus como um mentiroso (1 João 1:10), se não acreditamos nele, apenas "torná-lo um mentiroso", como calúnia ou acusam falsamente (1 João 5:10). Podemos nos sentir nojo para este idioma. Mas este é, para negar a nossa pecaminosidade, não acreditando que Deus diz sobre isso, é para Deus calúnia. Não só fazer isso em nossa mente, em nossa auto-percepção e da psique. Fazemos isso em um. Mais formal e racional quando distorcer o ensinamento bíblico de alguma forma, minimizar o pecado E é isso que aconteceu com o progresso contínuo do pensamento humano sobre o pecado eo diabo. Eu não estou dizendo que a intenção de Deus é que nos sentimos como miseráveis pecadores que constantemente provocam a ira de Deus, positivamente, um reconhecimento do nosso pecado é a base da alegria e maravilha pela graça de Deus, essa energia para servir e amar contra probabilidades, o que tantos cristãos

admitem secretamente que lhes falta. Sem dúvida, a mensagem bíblica tem a ver com nossa salvação do pecado através da graça de Deus e do sacrifício de Jesus. O foco não é sobre como Deus nos salvou das garras de um ser cósmico, está muito no fato de que fomos salvos dos nossos pecados.

O pecado de Adão e Eva minimizado

Considere a história bíblica sobre o pecado de Adão e Eva. No cristianismo bíblico, é a queda do homem que levou à queda do cosmos, mas os mitos pagãos e apóstata do judaísmo e interrompeu a ordem deste, para que a queda do homem foi justamente o resultado de queda poderes cósmicos. A Bíblia enfatiza a culpa humana, enquanto as falsas doutrinas do homem tentar minimizá-la. Pelo menos um mito acadiano tem uma história vagamente semelhante ao de Gênesis 3, em que os deuses enganar um homem para comer alimentos proibidos e punidos com a morte para comer (5). Como expliquei na Digressão 4, a história do Gênesis refere-se a esses mitos para desconstruir-los e mostrar que a verdade realmente é. De acordo com o mito acadiano, os deuses eram os culpados pela fraude, eo homem foi injustamente punido com a morte. O relato bíblico mostra que através de suas tentativas de auto-justificação de Adão e Eva foram realmente culpar a Deus, ea história definitivamente expõe como desculpas irrelevantes para o seu pecado. Porque Eva por causa de sua queda para a serpente, enquanto Adam parece culpar a Deus por dar-lhe Eva, "a mulher que me deste me deu da árvore" (Gênesis 3:12). A idéia de culpar "os deuses" pela queda da humanidade era uma característica dos mitos pagãos, eo Genesis desconstruído 3 referindo-se a eles e só colocar a culpa em Adão e Eva.

A obra judaica apócrifa, o Livro de Enoque, foi fundamental para o desenvolvimento do mal-entendido sobre judaica que Satanás é um ser pessoal. Este livro transfere a culpa para o pecado da humanidade em uma figura satânica chamado Azazel: "A terra inteira foi corrompida através das obras que foram ensinados por" Azazel, impútale então todo pecado "(Enoque 9:6, 10: 8). Há uma diferença sutil, mas significativa entre este eo relato bíblico em Gênesis 6:11, que afirma que a terra estava corrompida diante de Deus por causa do pecado humano. O relato bíblico não faz nenhuma tentativa para passar a culpa para que este outro ser, a humanidade foi punida porque pecaram. Em qualquer caso, seria claramente antiético por Deus para punir a humanidade para o que ele fez Azazel.

Lentamente, o dogma cristão tem re-interpretou a história de Adão e Eva, inicialmente sob a influência judaica, no sentido de que o verdadeiro vilão era o Diabo, que teria usado a serpente, ou cobra tornou-se, para enganar Eva, e como corrigir isso é para torcer por Cristo no céu, enquanto ele luta uma batalha com este terrível "Diablo". Mas, como já salientamos muitas vezes, a Bíblia fala da serpente, assim como uma serpente, um dos "animais" que Deus criou (Gênesis 3:1). Idéias sobre Satanás, o diabo, Lúcifer, anjos caídos, a rebelião no céu, simplesmente não acontecem na história do Gênesis. A verdadeira questão é que, por um homem entrou o pecado no mundo, e assim

a morte ea maldição vir para todos nós, porque todos pecaram (Romanos 5:12). Neil Forsyth aponta como o livro Paraíso Perdido, Milton, minimiza o pecado de Eva. A presença maciça de Satanás, por assim dizer, exonera a sua queda. E Milton sugere que ela simplesmente aceita como sugestão verdadeiro Satã, que ela pode se tornar uma deusa: "No livro 9, Satanás apela para o desejo de Eva para ser uma deusa para fazer a tentativa heróica de se elevar acima destino, e [Milton] ignora o propósito de sua ação no épico cristão: a desobediência simples "(6). O ponto é que se estivéssemos em posição de Adão e Eva, como estamos diariamente em essência, teria feito, e de fato fazemos, exactamente a mesma escolha que fizeram. É por isso que a história sobre o pecado de Adão é mencionado em todas as Escrituras como o protótipo da experiência que todos nós vamos cada vez que pecamos. Adão representa tudo, seu fracasso e sua salvação pela graça é reconstruída na experiência de cada ser humano, daí a palavra hebraica para "homem" ou "humanidade" é na verdade 'Adão'. Meu amigo sempre analítico Dr. Alan Fowler disse-me em uma comunicação privada que Adam está estabelecido nas Escrituras como nosso representante (humano), enquanto o Senhor Jesus é apresentado como um representante de Deus para nós.

A maneira que Adam deve ser visto como representante de todo homem é exemplificado nas negociações a maneira de Paulo sobre sua própria vida espiritual e falhas do ponto de vista do encontro de Adão com o pecado na forma de uma serpente. Observe as referências em Romanos 7:08-11a a queda de Adão: "Mas o pecado [. Comp Com a cobra], tomando ocasião pelo mandamento [singular - havia apenas um mandamento no Éden] forjado em mim cobiça tudo [a essência a tentação de comer do fruto] ... e sem lei [como Adam] viveu em um tempo [Adam era a única pessoa que realmente existiu por algum tempo sem qualquer lei], mas quando veio o mandamento [singular - não comer do fruto] pecado, reviveu e eu morri [como Adão], e descobriu que o mandamento [parecia] que a vida era para [comp. na esperança de comer da árvore da] vida, virei-me para a morte , para o pecado [comp .. com a cobra], tomando ocasião pelo mandamento, me enganou [2 Coríntios 11:3 sobre a serpente enganou Eva], e ele me matou. " Note que Romanos 7:7-13, com todas as referências a Adão, falou no tempo passado, mas na seção autobiográfico que segue em Romanos 7:14-25, Paulo usa o tempo presente, como se o que sugere que tanto Paulo como por extensão, todos nós estamos vivendo no fundo do coração da falha de Adão. Ele representou todos os homens e sua salvação através da semente da mulher, isto é, o Senhor Jesus pode ser a salvação de todos, se quisermos. Mas em nosso contexto, notamos a omissão intencional - e é realmente intencional - Paul em relação a qualquer referência a um personagem como Satanás.

Adam está registrado nas Escrituras como "representante de todos" é evidente em quase todas as páginas da Bíblia através das alusões feitas a ele. Assim, o desafio de Jezabel a Acabe pecado vem nas mesmas condições que as de Adão e Eva, Israel "que Adão transgrediram a aliança" (Oséias 6:7). João fala sobre como nós somos tentados por "a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos ea soberba da vida" (1 João 2:16), referindo-se as

mesmas coisas que estavam a tentação de Adão e Eva no Éden. Paulo estava consciente de que como a serpente enganou Eva com a sua sutileza, de modo a mente dos cristãos de Corinto estavam sendo enganados por falsos argumentos (2 Coríntios 11:3 = Gênesis 3:13). O pecador escolhe ou aceita as palavras de "astúcia" (Jó 15:05 - a mesma palavra é usada em referência à serpente em Gênesis 3:1). O comando comum, "Não cobiçarás" (Êxodo 20:17, etc.), Usa a mesma palavra hebraica traduzida por "desejo", quando lemos como Eva "queria" o fruto (Gênesis 3:6), no entanto, Israel "queria" o resultado errado (Isaías 1:29). Em todas essas alusões (e existem em quase todos os capítulos da Bíblia) está nos mostrando como o pecado humano é essencialmente uma repetição do que de nossos primeiros pais. A ênfase insistente é que podemos melhorar a nós mesmos e não ser como eles. No entanto, este apelo a um esforço pessoal e luta com nós mesmos para vencer o pecado, é ofuscada e deslocadas por toda a ênfase em um suposto Diabo que tentou Eva, transferindo a culpa para ele, e diminuindo assim a importância do nosso papel na luta para vencer o pecado dentro de nós mesmos. E assim vemos muitos tagarelas que condenam totalmente o diabo sem reconhecer a necessidade de controle pessoal e disposição espiritual na vida cotidiana e em privado.

Mea Culpa

De maneira nenhuma eu sou o primeiro escritor a notar que a crença em um Satanás pessoal minimizou o pecado. C. F. Evans, uma das opiniões mais populares para a Oração do Senhor, no século XX, ele aproveita o tema: "É justamente a crença quase-um ser espiritual, que por muitos anos tem sido pouco mais do que uma figura quadrinhos, uma crença de que mesmo aqueles que querem ser mais convencional, é muitas vezes uma crença inerte e ineficaz, que é susceptível de minimizar a gravidade do mal ... é precisamente o evangelho cristão ... que localiza a altura do mal homem espiritual ... um ser totalmente dedicado ao mal é pouco consistente com qualquer coisa, porque, como tal, está além da redenção, e não há razão para Deus permitir que sua existência continuada, a menos que fosse incapaz de colocar termo "(7).

.. Não foi teologicamente insignificante que a passagem de "O mea culpa" na liturgia oriental foi suprimida por certas igrejas medievais "(8) E certamente não desprezível Liturgia originalmente disse:

"Confesso a Deus Todo-Poderoso
- Pequei muito,
em pensamento, palavra e ação;
minha culpa [mea culpa]
minha culpa mais grave [mea maxima culpa].

Mas mea culpa foi alterado para felix culpa. "Felix culpa" significa literalmente "o mergulho feliz / afortunada" - a idéia de que a queda de Adão foi a nossa salvação. Aqui vemos a minimização do pecado pessoal - "minha culpa" foi substituída por uma referência à queda de Adão. Usamos um equívoco intencional do relato de Gênesis para desviar a atenção da tragédia do nosso

pecado pessoal. E a falácia lógica é clara: Cristo morreu para que pudéssemos ser salvos do efeito do pecado de Adão. No entanto, este foi distorcida pela idéia de "felix culpa" para dizer que o pecado de Adão foi uma bênção que levou a nossa salvação. No entanto, nós eo mundo necessitam de salvação só por causa dos efeitos do pecado de Adão, seu pecado foi uma tragédia que exigiu o sacrifício de Jesus. Certamente a idéia de que o pecado de Adão foi a felix culpa, a queda sorte, é a base do raciocínio de que "Permaneceremos no pecado que a graça abunde", contra o qual Paulo argumentou tão estridentemente em Romanos 6: 1.

Cipriano, bispo de Cartago no terceiro século, procurou minimizar o pecado humano, ensinando que a queda eo sofrimento subseqüente da humanidade, foi culpa de Satanás, em vez de Adam. A posição de Paulo era o oposto: "O pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens porque todos pecaram" (Romanos 5:12). Compare isso com Cipriano: "Ele [Satanás] agarrou o homem a graça da imortalidade que ele havia perdido" (9). Mitos cananeus, babilônios e assírios da criação não diz nada sobre o pecado da humanidade culpado no começo. Eles explicam o nosso mundo caído como resultado de punição irracional dos deuses para o homem, ou que a humanidade foi pego na precipitação de um conflito cósmico. Eram os deuses, não o homem que "caiu". O relato bíblico mostra que Adão caiu de um "muito bom". Os mitos dizem que os deuses se comportam imoralmente, cheio de ódio, raiva, assassinato, imoralidade, etc., E conceber a humanidade como descendentes deles criado por seu sangue. Então eles não têm lugar para um ser humano "muito bom" a pessoa que caiu daquele estado, porque pressupõem que o homem foi criado o mal e não "muito bom". "De acordo com Gênesis, o homem foi criado à imagem de Deus, mas os babilônios criaram seus deuses à imagem do homem ... Assim, o homem foi criado foi mal e do mal desde o seu início. Como, então, pode cair? A idéia de que o homem caiu de um estado de perfeição moral não se encaixa no sistema ou sistemas de Babilônia especulação "(10). A desobediência pessoal, o pecado contra o único Deus e Criador, deteriorando a sua imagem, conseqüências e responsabilidades decorrentes do que o pecado ... todas essas coisas, eles encontram a sua resposta especial no evangelho cristão, não só mesmo reconhecidos como os pontos de conflito nos mitos. E o Gênesis coloca isto fora, destacando quais são os verdadeiros pontos de controvérsia por referência a esses mitos.

Como muitos comentaristas notaram que Gênesis 1-3 é uma seção mais mal utilizados e mal compreendido de toda a Bíblia. Mas por quê? Eles não dão qualquer explicação significativa. Gostaria de sugerir que é porque a humanidade [e isso inclui os teólogos e os que formulou a doutrina da igreja] se contorce desconfortavelmente sob o raio deslumbrante da história simples de culpa humana. E, portanto, tornou-se a cobra em um ser humano em obter toda a culpa e do pecado é minimizado em detrimento do significado claro do texto. A estrutura geral da narrativa bíblica tem a ver com a culpa e do pecado do homem e da mulher, a cobra não está no centro do foco. Von Rad, um dos comentários mais germinativas em Gênesis do século XX, entendida claramente: "Na mente do narrador, [a serpente] é apenas uma encarnação de um poder" demoníaco "e certamente não Satanás ... O falar da cobra é quase

secundário para a "tentação" feito por ela, a preocupação é totalmente desmistificado, apresentou maneira que, porque o narrador é, obviamente ansioso para desviar o problema do homem tão pouco quanto possível "( 11). A história continua a usar os pronomes pessoais para culpar diretamente a Adão: "/ ouvido ... Eu estava com medo ... / Eu estava nu; / hid ... / ... ter comido / eu comi" (Gênesis 3:10 -13, e comparar confissão semelhante quanto ao pecado de Jonas em Jonas 4:1-3. (Jonas parece aludir aqui para Adão). Ninguém lendo o relato de Gênesis com uma mente aberta, provavelmente, não vai ver nada, mas a culpa é colocada humanidade, como tenho enfatizado repetidamente, as palavras "Satanás", "Lucifer" ea idéia da serpente como um anjo caído simplesmente não no Gênesis. têm de ser "implicado" com base em suposições, que finalmente têm o seu origem nos mitos pagãos.

John Steinbeck, que dificilmente pode ser tomado para um cristão bíblico, era fascinado pelos primeiros capítulos de Gênesis, e seu romance 1952 East of Eden é claramente o seu comentário sobre eles. E ele não está apto para um personagem como Satanás. Em vez disso, ele ficou chocado com o comentário feito que, embora Caim o pecado agachado na porta ", você pode dominá-lo." Steibeck concluir-se que a vitória sobre o pecado e os efeitos do pecado de Adão é possível, e, portanto, não estamos algemados por um caráter supra-humano, como Satanás, ou por um excesso de predestinação divina de controle para o pecado e insuficiência . Há uma passagem no capítulo 24 da novela que merece destaque, achei profundamente inspirador e outro exemplo da importância prática do correto entendimento dos primórdios do Gênesis: "É fácil sair da preguiça, fraqueza, queda no colo de a divindade, dizendo: 'Eu não poderia ajudar, a estrada já estava determinado. " Mas acho que da glória da eleição. Isso torna o homem o homem. Um gato não tem escolha, uma abelha é obrigado a fazer o mel. Não há devoção a este, estes versos são uma história da humanidade em cada época, cultura ou raça ... esta é uma escada para subir para as estrelas ... desculpa motivada destrói covardia, fraqueza e preguiça ... porque 'você pode' pecado mestre. "A prática deve ser inspiração óbvia, qualquer comentário adicional passaria do sublime ao normal.

Negação

Para nos ajudar a compreender a extensão do nosso pecado, deixe-me perguntar aqueles que acreditam num diabo pessoal: poderia pecar, se o diabo não existe? Se não, então por que e que certamente irá sofrer injustamente punido por nossos pecados? Se pecamos, então, até que ponto é o demônio responsável pelos nossos pecados, como tantas vezes reclamados, uma vez que iríamos pecar, afinal? Bíblica, lógica e praticamente o problema permanece conosco, e nós simplesmente não podemos endilgarlo qualquer diabo pessoal. Além disso, a verdadeira vitória e conquista de Jesus era contra o pecado, no controle de sua tendência natural, nunca pecando, nunca omitindo praticar qualquer ato de justiça e, assim, ele abriu o caminho para a nossa vitória final contra o pecado e de todas as suas conseqüências. Mas os homens, como Orígenes apresentou toda a missão de Cristo como uma luta contra um diabo pessoal. Ele repetidamente identificada a morte com o diabo, em vez de enfrentar o ensino bíblico consistente que morremos para o pecado, e não por causa de um diabo pessoal (Romanos 5:12, 21; 6:16, 23; 7: 13, 8:2, 1 Coríntios

15:56, Tiago 1:15). Tertuliano ensinava que o batismo, renunciar a Satanás e [supostamente] os anjos pecaminosos: "Estes são os anjos que no batismo que damos." Em nenhum lugar a Bíblia fala isso, mas sim o pecado pessoal que devemos renunciar e se arrepender no batismo.

O "milagre joga" na Idade Média, muitas vezes tinham de Satanás e seus demônios como seres a quem o público poderia, sem medo do ridículo, rir e se alegrar em sua queda antes do poder de Cristo. Mas essa abordagem não conseguiu captar era a de que a verdadeira batalha não é dado em um palco ou no cosmos, mas no coração humano. E surge a pergunta: Por que, em um nível psicológico, Dante e outro rebelde Satanás com um grotesco absolutamente? Eu diria que eles fizeram isso porque reconheceu a existência de mal radical pecado / horrível e ilusão, ele foi transferido para alguém ou algo externo a nós. Pessoas ansiosamente olhou para as fotos, assisti os jogos ... porque de algum modo eles confirmaram que o horror do pecado e do mal poderia exteriorizar. Um profundo auto-exame e honesto revela que mais que qualquer outra coisa, nós preferimos negar a extensão do nosso pecado.

Por muito tempo eu estava relutante em desistir inteiramente a idéia de que o único pecado está enraizado no coração humano individual. Eu teria aprovado comentário Jeffrey Russell de que: "É verdade que não há mal em cada um de nós, mas acrescentando um todo quantidades ainda maiores de males individuais que não dá direito a alguém para explicar a Auschwitz" (12) . Como você, eu estudei o mal radical e do pecado que há no mundo, e intuitivamente senti que deve haver algo em acção para além da humanidade individual. Por que (junto com muitos outros) eu tive essa impressão, e por isso foi tão intenso e tão intuitivo? Porque eu não quero enfrentar o que Paulo chama de "extremamente ruim é pecado" (Romanos 7:13 NVI). Nessa passagem, Paulo fala de como, mesmo em sua vida, Deus teve que revelar isso, como o pecado ser revelado como um pecado para ele. Este processo continua para cada um de nós. Em vez de pensar que o pecado é uma "bagunça" ocasionalmente, vemos que a raiz do problema é realmente que a Bíblia apresenta como tal. Y já não trabalharam sob a impressão de que com certeza deve haver alguma fonte de pecado / mal externo para a humanidade, que infecta o nosso mundo. O exemplo que acabamos de citar Auschwitz é pessoalmente significativo para mim. viver na Europa Oriental, visitei quatro vezes em Auschwitz . um período de 16 anos Foi apenas a quarta visita que eu tenho que discordar com o comentário de JB Russell Muito simples:. nós radical, sério, principalmente e acima de tudo perigosamente subestime o poder do pecado humano, ea influência colossal o mal que as nossas ações, pensamentos e escolhas pecaminosas podem ter sobre os outros. Meu desejo intuitiva para encontrar uma importante fonte do mal para explicar o Holocausto é, provavelmente, típico da luta que todos nós temos não só para minimizar o nosso próprio pecado, mas também a pecado humano e outros. Talvez seja por isso que lidam com os problemas do pecado e do mal radical, como neste livro, não apenas popular. Parece que a idéia é que, como essas coisas não podem ser investigados pela ciência, portanto, não deve ser uma investigação séria em tudo. Mas afirmo que é o velho desejo mesmo psicológico para desviar o foco de nós e da gravidade do pecado humano. El Diablo é ainda um unexamined pressuposto em grande parte da cristandade, e em muitas sociedades e

religiões. A presença de suposições não questionadas na nossa vida e coração, assim como nas sociedades, deve ser uma bandeira vermelha. Por que, nesta época de exames sem barreiras, paradigmas de colisão, a desconstrução de quase tudo, desde a investigação rigorosa, para jogar fora as tradições do exame dos pressupostos brutal ... a idéia do Diabo ainda é uma suposição não examinada? sugerido para ser para rejeitar a tradição sobre um Satanás pessoal [porque é tudo o que é: uma tradição] e começar a trabalhar a sério para se adaptar à posição bíblica sobre o Diabo simplesmente exige muito, é difícil aceitar qualquer experiência negativa na vida. como algo que foi basicamente permitido e até mesmo enviado por um Deus amoroso, é humilhante para perceber que somos apenas crianças pequenas, cuja vista do bem e do mal não é plena de nosso Pai, e é a tarefa de uma vida inteira para reconhecer que nossas paixões e desejos são naturais e, de facto, o grande Satã / adversário. Que os nossos pontos de vista sobre o bem eo mal é manudo tão errado que podem ser testadas facilmente, pense em todos os momentos em que um crente pediu algo na oração, mas Deus não responde, e depois perceber que eles tinham pedido a coisa errada, e somos gratos que Deus respondeu-lhes Talvez as demandas de trabalho que Deus iria tirar sua vida imediatamente um exemplo bíblico (Jó 6.: 8).

A crença popular sobre o Diabo também reduz a importância da vitória de Jesus contra o pecado. Não foi apenas um conflito heróico entre um homem e uma fera no estilo de Jorge eo dragão. Somos salvos porque Jesus foi morto em sua mente todo impulso pecaminoso, e, em seguida, deu sua vida por nós para que também poderia ser livre do poder do pecado e da morte. Hebreus 2:14 fez o ponto que foi exatamente por isso que Jesus teve nossa natureza que ele poderia destruir o diabo. E foi a sua morte que destruiu o diabo. Esses fatos fazem pouco sentido na teologia bíblica que afirma que Jesus eo Diabo estão em um conflito cósmico, que vai lutar até o fim, até que Jesus emerge triunfante e matar o diabo. Hebreus 2:14, e todo o Novo Testamento estabelece o fato de que o pecado / o diabo foi destruído pela morte de Jesus. Era como se ele estivesse trancada em um combate mortal com o diabo à morte. Jesus morreu e que a morte era o que matou o Diabo. Isso não faz sentido no contexto da idéia de um conflito cósmico entre Jesus eo Diabo. Era porque ele era a nossa natureza que o diabo foi destruído, e simplesmente possuir natureza humana teria sido aplicada se a vitória de Jesus tinha sido apenas contra um ser literal pessoal.

O Valor das Pessoas

A minimização do pecado porque a teoria de Satanás de resultados da equipe em uma desvalorização da salvação humana ea maravilha desse pessoal. Graça significa pouco em um nível pessoal para qualquer um de nós, se nossa salvação foi realmente uma operação abstrata ocorreu em algum lugar no cosmos entre Deus e Satanás. A perspectiva bíblica é ainda mais emocionante em pessoa, a salvação está com um homem, Jesus o Filho de Deus aqui na terra, em uma estaca nos arredores de Jerusalém. Ele morreu por nossa causa, para o perdão dos pecados pessoais, ao invés de fazer qualquer pagamento para uma criatura cósmica chamada Satanás. O fracasso não é essencial para o cosmos, a falha é na nossa resposta humana ao amor ea

graça de Deus.

Da mesma maneira que o pecado é minimizada porque do conceito popular de Satã, e de alguma forma relacionada, minimizando a importância do indivíduo. Cada vez mais no mundo moderno, um grande número de pessoas são vítimas de mal radical: massa assassinatos, terrorismo, guerras, etc. Mas para cada pessoa que morre, há muitos outros que realmente morrem em seu coração, assim é a sua experiência com essa luta e mal radical. Solzhenitsyn refletiu sobre como os filhos de vítimas da NKVD muitas vezes morreu de um coração partido, ou leva uma vida monótona para sua experiência com o mal: "Quando nos tornamos conscientes dos milhões de pessoas que morreram nos campos, nos esquecemos de multiplicar", e isto é para todos nós. Todos temos entes queridos que sofrem do mal e do sofrimento nos afetar várias vezes. A extensão do mal que é experimentada individualmente, em nosso mundo e da vida é simplesmente impossível de descrever. Eu acho que a nossa tentativa de lidar com isso era tentar abstrair-lo completamente, colocando-o em termos metafísicos de um conflito cósmico entre Deus e Satanás, em vez de confrontar a experiência individual do pecado e do mal. O sofrimento eo valor individual é minimizado por tudo isso. Por exemplo, estamos a falar de cerca de 6 milhões de judeus assassinados no Holocausto. Mas esse número máscaras da realidade do mal. É o sofrimento de um único judeu que podemos compreender, e não os milhões de pessoas. A idéia tradicional de Satanás para tentar reduzir o mal e do pecado para uma abstração, algo que está lá fora no cosmos, algo intelectual ... e, portanto, perde o foco no bíblica individual. Sofremos não totalmente para o nosso sofrimento pecado rosto irmãos direto em nossas próprias vidas ea dos outros ... O enorme esforço exigido é muito, assim que este endilgamos demasiado convenientes para a idéia de um Satanás sobre-humana.

O pecado é grave

Nossa compreensão bíblica sobre Satanás nos leva a perceber que eles são essenciais tendências pecaminosas dentro de nós e dentro do estuprador mais depravado ou sádico. Piedade não é apenas longe das pessoas pecadoras, mas tem a ver com a ruptura com as paixões dos pecados que estão em nosso coração. Solzhenitsyn experiente e refletiu sobre o mais ruim do que a maioria, e sua conclusão é a mesma: "Se fosse tão simples! ... Se apenas foi necessário remover pessoas más [] O resto de nós e destruí-los! Mas a linha dividido entre o bem eo mal está no coração de cada ser humano. E quem está disposto a destruir uma parte do seu próprio coração? " (13). Eric Fromm proposto usando a lógica, sociologia, psicologia e filosofia para entender a origem da destrutividade humana, e chegou a conclusões semelhantes às que temos vindo através de estudo da Bíblia, e Solzhenitsyn veio para a experiência viveu. Ele também descobriu que a idéia de um Satanás sobre-humana é algo que é irrelevante, concluindo que o mal vem de dentro de toda a humanidade e não apenas uma minoria de nós, "O mal é a vida que se torna contra si mesmo ... nossa atração inata para o que está morto "(14). Fromm conclui que é o que nos atrai e como levar a nossa vida que é a fonte da maldade humana, e isto está em linha com a revelação bíblica. Um Satanás sobre-humano não desempenha nenhum papel, ou explicações bíblicas, ou

abordagens científicas ou experiência observada. O reconhecimento de todas estas coisas, veremos que a resposta não é afastar as pessoas do mal, ou vamos acabar com eles, e não através da guerra ou a pena de morte, mas de reconhecer que as mesmas tendências básicas são estão dentro de nós e naqueles aparentemente perverso. Nossas experiências de pessoas como Hitler, Stalin, etc, devem fazer-nos olhar para dentro de nós mesmos ao invés de demonizar-los. Basta folhear os homens trabalham Bad Faça o que os homens sonham Bom [Os ímpios fazer o que eles sonham com o bem] de Robert Simon - e olha séria e honesta dentro do nosso próprio coração - para ver que somos todos tentados a ser os mesmos criminosos desesperado (15). Eu sei que alguns leitores vão opor a esta sugestão ... mas eu só posso apelar para sua completa honestidade sobre os pensamentos e desejos que às vezes passam por sua mente. "Todo mundo sempre fala de mudar o mundo, mas ninguém fala sobre a mudança de si mesmo" Leon Tolstoi disse em algum lugar em seu livro A Guerra e Paz. E é verdade. Tudo o que é dito sobre a preservação física e salvar o planeta é grande, mas pode ser uma desculpa para não resolver o problema fundamental, que está dentro de cada ser humano individual. Pode certamente ser mais do que uma desculpa para não fazer isso, até poderia ser uma indicação de que estamos correndo loucamente, longe de nós mesmos como pessoas, olhando para fora com nossos telescópios e as nossas reduções de dióxido de carbono ... porque nós simplesmente não podemos ir e ver por dentro.

Responsabilidade por ações

Compreender que o pecado vem de dentro de nós leva a um nível muito maior de responsabilidade por nossas próprias ações, enquanto nos ensinando a exigir que os outros sejam mais responsáveis por sua própria, também. Responsabilidade é algo que, infelizmente, faltam cada vez mais no mundo moderno. Nós justificamos a nós mesmos e aos outros, ao ponto em que os verdadeiros sentimentos de contrição, humildade, alegria com a experiência do perdão, realista e esforço vitorioso para o auto-aperfeiçoamento, parece pouco conhecido na vida de muitos hoje. Além disso, também outro responsável, em vez de ir calmamente e sem expressão na mentalidade pós-moderna de tratar com indiferença o comportamento dos outros e exonerar passivamente. Como observou Andrew Greeley: "Por que ficar com raiva de um homem para fazer mal a menos que se pensa que ele é responsável pelo mal?" (16). O psicólogo Rollo May foi outro cristão que chegaram às mesmas conclusões que nós viemos através da Escritura: "O costume comum [termo para se referir ao mal] que tem sido utilizada historicamente, a saber, o diabo, não é satisfatório porque projetar poder fora de si ... Além disso, eu sempre pensei que era uma forma deteriorada e escapista de que se deve entender sobre o mal "(17). Este é certamente o caso, a noção popular sobre o Diabo é uma forma de escapismo da nossa própria responsabilidade pelo pecado, um olhar para fora de nós mesmos ao invés de olhar para dentro.

Perdão Não, Justifique

Compreender a natureza pessoal do pecado e nos dá a compreensão do mecanismo pelo qual podemos perdoar os outros, e até mesmo perdoar a nós

mesmos. Isto é de importância prática vital. Nós simplesmente devemos perdoar. A única opção é a vingança contra os outros ou contra nós mesmos. A dor que causamos outros sempre se sente mais forte em um do que neles, eo que podemos considerar como pequenas falhas de nossa parte para os outros, sentem-lo brutalmente forte. Devido a isso, vingar-se da dor nunca compensados. Então ... devemos apenas perdoar outra ser preso em uma guerra cada vez mais debilitante dentro de nós mesmos e com os outros. Dizer "o diabo impelidos / me levou a fazer" é para justificar o pecado, e às vezes é difícil porque confundimos perdão com justificação. Perdoar os outros como a nós mesmos nos obriga a ser mais específico, ele / ela / eu / que cometeu este, este ou aquele pecado. Nós simplesmente não "perdoar" por imprecisão, é preciso definir o que vamos perdoar especificidades. Podemos nos perguntar por que às vezes sentimos ódio, tanto para nós mesmos e aos outros. Muito vem do nosso próprio pecado ou outro, o pecado para o qual cada um de nós é basicamente responsável e não pode aceitar a culpa em uma figura de Satanás. Lewis Smedes faz uma observação surpreendente: "A dor que fazer com que outros se transforma em ódio que sentimos por nós mesmos por ter causado danos a eles" (18).

Contanto que justificar o dano causado, ou danos que causamos a nós outros, podemos começar o processo de cicatrização. O romance Crime e Castigo, Dostoiévski apresenta o conto de Raskólnikov, um assassino que não poderia perdoar a si mesmo porque ele continuava tentando justificar. Justificar a nós mesmos ou aos outros é o resultado clássico de acreditar no mantra que "Satanás levou-me a mim / eles / ele / ela para fazê-lo." Esta é uma barreira significativa para o perdão, tanto para nós e para os outros. Na história, Raskolnikov tem um final relativamente feliz, porque ele veio a perceber que "a falsidade fundamental é em si mesmo." É essa "falsidade essencial em nós mesmos" o que a Bíblia chama o diabo, o mentiroso que está dentro de nós, o caluniador. No início da história, Dostoiévski acrescenta o comentário do narrador: "Quão feliz seria se ele poderia se culpar Então passaram por tudo, inclusive vergonha e desgraça!". Isso é muito verdadeiro. Feliz / Bem-aventurados são aqueles que culpam a si mesmos e não Satanás. Permitam-me enfatizar que a auto-perdão não é o mesmo que ter uma opinião elevada de nós mesmos. É exatamente porque podemos encarar honestamente o nosso pecado com toda a honestidade que podemos perdoar a nós mesmos. É por isso que os 12 passos requerem que os alcoólatras que buscam a valorização, enumerados em detalhe todas as vezes que você mentiu, perderam dinheiro, resultou em danos às pessoas, como resultado de seu vício. Os detalhes específicos e honestos são necessárias para produzir cura e perdão. O confronto de nossos próprios pecados e os dos outros [mesmo que eles não querem enfrentá-los] é exigido de nós, se perdoar. Temos de ser realistas sobre o pecado humano. Para nós, e outros responsáveis pelo pecado, sem acusar qualquer figura satânica externa, que permitem a possibilidade de perdão. Se não são específicos sobre as nossas falhas, ou para os pecados dos outros, que têm causado mal, então facilmente se afogar em nosso próprio peso de uma vaga de auto-condenação. Perdoe as pessoas e nós mesmos, pelo que foi feito especificamente, e não o que as pessoas são. Tentativas de perdoar os outros ou nós mesmos para que nós muitas vezes acabam em uma falha miserável e deprimente, porque estamos no alvo errado. É preciso

coragem para ser mais específico, especialmente como hipócritas as sociedades em que vivemos, muitas vezes, inconscientemente, deseja viver sob um guarda-chuva permanente de vergonha para eles para sentir e olhar melhor. Pode ser que ainda temos um pouco de raiva depois de alcançar o perdão, podemos provavelmente só perdoar a nós mesmos e aos outros pouco a pouco, não como magnânimo e uma vez que ele faz de Deus (porque não somos Deus), mas, no entanto, o perdão é um objetivo atingível. É o último sinal de liberdade, não vamos ser dominados pelo dano que causar outros, ou pelo nosso próprio pecado. Vamos perdoar, e por isso vamos definitivamente livre e criativa, de acordo com o padrão divino que há em Cristo.

## Exorcizando os outros

Notei em todos estes estudos que há um grande atrativo para a idéia de que aqui na terra somos de alguma forma por Deus e Jesus, que estão envolvidos em um conflito cósmico com o diabo no céu. Permite-nos, portanto, supor que quem é contra nós na terra deve ser de alguma forma "Diabo" e somos levados a acreditar que qualquer agressão a eles ou descrevendo-os em termos de uma satânica é legitimamente. A loucura da caça às bruxas na Idade Média matou centenas de milhares de pessoas inocentes era uma espécie de epidemia psicológica que se espalham por toda a sociedade. As pessoas presumiram que cada vez que lá foi um desastre, ou alguém que ficou doente, esta foi a obra de Satanás, e, portanto, qualquer que seja considerada de forma alguma contra o sofrimento que ele sentia que era "de Satanás ". Vesgo ninguém, idosos que viu ou pensou de maneira diferente do que outros, tornou-se, portanto, um alvo para ataque. "Normalmente, essa crença assumiu um carácter muito contagiosa, espalhando-se como uma epidemia no distrito particular em que os incidentes ocorreram" (19). O que é significativo para mim em tudo isso é como fervor humanidade passa a acreditar em uma equipe de Satanás. Permite-nos tirar a nossa raiva, nossos fracassos, nossos desgostos para os outros em nome de Deus, em nome de participar de uma batalha contra Satanás em que nobremente tomou o lado de Jesus. Aqui está o perigo da idéia. A verdadeira compreensão bíblica de Satanás é muito diferente, e nos chama a ser pessoal, o auto-exame, o reconhecimento da nossa fraqueza ea força de Cristo, e este por sua vez afeta a nossa atitude para com os outros. Ao invés de caça às bruxas e demonização, que deve tornar-se simpático à fraqueza humana e sensível à condição humana, sempre tentando compartilhar com outros a grande vitória do Senhor Jesus.

Nós tendemos a pensar que Deus toma partido em todas as lutas que ocorrem aqui na terra, e, claro, nós gostamos de pensar que ele está do nosso lado, e, portanto, os nossos adversários são contra Deus e, portanto, particularmente terrível e digna de nosso melhor ódio. Macduff, Shakespeare, reflete nossas hipóteses nesta área: "Céu proveu para não participar?". É esta suposição de que Deus está do nosso lado em indivíduos de alto e pequeno, de uma briga com o vizinho para guerras internacionais, que por sua vez leva a uma demonização do inimigo. E os judeus e os mitos pagãos de um deus negro do mal em oposição ao Deus verdadeiro, então se torna muito atraente para nós. Acreditamos que eles, porque nós realmente acomoda a pintar o nosso vizinho

feio ou a preto vizinho, mal, mau da cabeça aos pés, e em conluio com supostos maus forças cósmicas a que estamos dando corajosa batalha . Não admira por isso que a idéia básica de um demônio sobrenatural tão atraente e que mão é derramado por todos os lados em litígio. Eu tenho no meu computador um arquivo de imagem de caricaturas e cartazes que as pessoas são demonizados como o Diabo. Nas duas guerras mundiais, cada lado demonizado o outro. C. S. Lewis escreveu as Cartas do Inferno [Carta de Screwtape] e outras referências a Satanás no contexto da Segunda Guerra Mundial e da demonização britânico dos nazistas e comunistas. Desde 1945, os soviéticos demonizou os seus inimigos com as características de "Satanás", embora oficialmente eles não acreditam em Deus ou Satanás, as potências ocidentais também "demonizado" os soviéticos. Mais recentemente, o Ocidente tem feito o mesmo em suas caricaturas de líderes e os terroristas islâmicos e islâmico cartunistas têm também a representar os líderes ocidentais e de Israel como "o grande Satã". Muçulmanos bósnios e sérvios fizeram os mesmos cristãos uns aos outros em guerras que fizeram virar a ex-Jugoslávia ... rever essas imagens no meu disco rígido é uma experiência deprimente. Todos são rápidos para demonizar os outros e desenhar chifres e cauda para "outro" é, obviamente, mais fácil e atraente. E enquanto a maioria de nós estão na área para desenhar cartoons, nós temos uma tendência a fazer o mesmo em conflitos grandes e pequenos.

Notas.

(1) Raimundo Panikkar Adoração, e Secular [Adoração e Homem Secular] (Londres:. Darton, Longman & Todd, 1973), vi.

(2) Estes pensamentos são bem desenvolvidos em David Levin, Legalismo e Fé (Ann Arbor: Publishing Tidings, 2002) cap. 21.

(3) Paul Tournier, a violência dentro [Interior Violência], traduzido por Edwin Hudson (San Francisco: Harper & Row, 1978).

(4) Claude Levi-Strauss, O Pensamento Selvagem [Mente Selvagem] (Chicago: University of Chicago Press, 1961).

(5) "No mito acadiano de Adapa ... Ea convocou Adapa ... e advertiu que ... Anu ter desagradado ... Os deuses oferecer comida e bebida de morte, ele deve recusar. No entanto, Anu, a aprendizagem desta informação indiscreto, enganado oferta Ea Adapa o pão da vida e da água da vida, e quando ele se recusou porque as ordens de seu pai, ele severamente mandou de volta para o terra tornar-se um mal mortal "- Robert Graves, Raphael Patai, mitos hebraicos O Livro do Gênesis (New York: Greenwich House, 1983)., p 79..

(6) Neil Forsyth, A Epopéia satânico (Princeton: Princeton University Press, 2003) p. 7.

(7) C.F. Evans, The Lord 's Prayer (London: SCM, 1997) p. 70.

(8) Richard Tarnas, The Passion of the Mind ocidental: Entendimento que moldaram a nossa theIdeas Cosmovisão (London: Pimlico / Random House, 2000) p. 137.

(9) Cipriano, ciúme, Capítulo 4, como citado em HA Kelly, Satã: uma biografia (Cambridge: CUP, 2006) p. 180.

(10) Alexander Heidel, A Gênese da Babilônia, a História da Criação (Chicago: Chicago University Press, 1984) p. 125,126.

(11) Gerhard von Rad, Genesis (Londres: SCM, 1966) p. 85.

(12) J.B. Russell, O Príncipe das Trevas: o mal radical eo Poder do Bem em História (Ithaca: Cornell University Press, 1992) p. 275.

(13) Alexander Solzhenitsyn, Arquipélago Gulag (New York: Monad Imprensa, 1974) p. 431,168.

(14) Erich Fromm, A Anatomia da destrutividade humana (New York: Rinehart & Winston, 1973) p. 9.10.

(15) Robert Simon, Bad Men Faça o que os homens sonham Bom (Washington: American Psychiatric Press, 1999). Simon foi um psicólogo forense, que escreveu de uma vida dedicada à análise de outros assassinos e criminosos notórios.

(16) Andrew Greeley, Man Unsecular (New York: Livros Schoken, 1972) p. 212.

(17) Rollo May, "Reflexões e Comentários", de Clement Reeves, A Psicologia do Rollo May: Um Estudo em Teoria Existencial e Psicoterapia (San Francisco: Jossey Bass, 1977), p. 304.

(18) Lewis Smedes, Perdoe e Esqueça (San Francisco: Harper & Row, 1984) p. 72.

(19) F. G. Jannaway, Satanás "Biography s (Londres: Maranatha, 1900) p. 12.

## 3-1-1 "frame Ser espiritual da mente": A Essência do Cristianismo

A disposição do nosso coração, sobre o que pensamos, é de suma importância. Todos nós temos conversas com nós mesmos, muitas vezes temos que imaginar certas situações e como nós devemos falar ou actuaria com uma pessoa. O resultado desejado de todos os nossos testes e experiências, a nossa crença em todas as doutrinas bíblicas verdadeiros que constituem a boa notícia é que devemos ser espiritualmente inteligente. Este é o resultado final de acreditar, para ser um membro de uma denominação, a ler a Bíblia, crer nas doutrinas certas ... Todas essas coisas são apenas meios para um fim e esse fim é desenvolver em nós a mente de Cristo, que tem "o tipo que houve também em Cristo Jesus" (Filipenses 2:5). Os ímpios serão

rejeitadas pela disposição de seu coração, e não por suas ações específicas, portanto, o resumo do porquê Deus rejeitou a geração do deserto foi esta: "As pessoas são o que erram em seu coração" (Salmo 95: 10). Do mesmo modo, Deus poderia ter condenado Babylon para muitas ações pecaminosas, mas a sua principal razão foi por causa de repetidas e como eles falaram em seu coração (Isaías 47:10, Sofonias 2:15, Apocalipse 18:17). E ele deu a mesma razão para condenar Tiro (Ezequiel 28:2) e Edom (Obadias 3). Quanto mais se sabe mais, perceber a importância da conversação interna. Eu entendo como Eclesiastes Salomão auto-exame no final de sua vida. Cinco vezes neste pequeno livro, ele descreve como "Eu disse no meu coração ..." (Eclesiastes 2:1, 15 [duas vezes], 3:17, 18). Como ele se lembrava e discutimos como e por que ele viveu e atuou como ele fez, ele percebeu que era o resultado da conversa interna, como ele falou-se em sua mente. Sua introspecção revela como falamos para nós mesmos, por exemplo. "Eu disse no meu coração, Vem agora, vai testá-lo com alegria, e goze do bem" (Eclesiastes 2:1). Todos falam para nós mesmos, e as contas das tentações de Jesus no deserto são uma janela de conversa incrível psicológico interno muito Filho de Deus. Como sabemos, toda tentação que veio dentro de sua conversa interna, ele respondeu com citações das Escrituras. Ele viveu plenamente na realidade as palavras de Davi: "No meu coração eu Escondi a tua palavra para não pecar contra ti" (Salmo 119:11 - comp Como a palavra de Deus estava no coração dos homens como Jeremias e Ezequiel. Jeremias 20:9, Ezequiel 03:10). Este, então, o resultado final de familiaridade com as Escrituras, ou "leitura diária da Bíblia", que tem sido a principal vocação de cada comunidade cristã a sério.

Precisamos de passagens como Efésios 5:3-5 tem plena importância para nós. Fornicação, cobiça, e toda impureza não deve "nomeada entre nós", da mesma forma que Israel não conseguiu pronunciar até mesmo os nomes dos ídolos das nações (Êxodo 23:13) - "mas antes ações de graças "sabendo que aqueles que praticam tais coisas não vão estar no reino de Deus. A atitude de gratidão, pensar e falar sobre essas coisas com que temos de fazer para sempre, é para substituir o que pensamos e falamos sobre todas as coisas que não serão de nossa esfera eterna do pensamento na era do reino. Mas a nossa geração enfrenta a tentação como ninguém havia feito antes, assistir e ler sobre essas coisas em particular, envolvido indiretamente com eles, enquanto que sob a ilusão de que nós mesmos, na verdade estamos fazendo. Pois é nisso que se baseia na indústria do entretenimento.

Há uma estranha justaposição de idéias em Jeremias 4:12-14. Jeremias promete que os julgamentos terríveis do Senhor virá sobre seu povo, através de carros, nuvens e furacões. Mas por quê? Por causa da maldade do coração / mente de Judá. Nenhum outro Deus, nem o código penal, estipular tais julgamentos extremos "apenas" por uma atitude interna da mente. O auge do pecado de Judá foi que "penetrou seu coração" (Jeremias 4:18). Isso mostra o quão seriamente Deus considera a disposição do coração humano.

Conversas internas

Saber a verdade sobre Satanás nos leva a estar muito mais em contato com nós mesmos, conhecer a natureza de nossos processos de pensamento ea

importância crucial da nossa própria personalidade e caráter. "A conversa interna é baseada em suas crenças. E eu realmente acredito que você se refletem tanto nas suas discussões internas e oral" (1). Todos angústia consumido em se preocupar com um diabo pessoal é colocado sob externa auto-controle e desenvolvimento espiritual pessoal. Uma vez que temos de estar em uma relação viva pessoal com o Pai eo Filho, respondendo a dois deles formas bastante especiais. Porque há tantas respostas para Jesus como há impressões digitais humanas. E essa resposta é pessoal, profundamente interna para eles, que se desloca, se somos meros espectadores de um show, assistindo a uma batalha cósmica ocorrendo no céu.

Seria justo dizer que a Bíblia Diabo muitas vezes refere-se a nossa conversa interna, que é totalmente contra a idéia de um diabo estrangeiro. Jesus estabeleceu a importância crucial da conversa interna na parábola do rico insensato, que disse para si mesmo que ele tinha muitas posses, e conversou com sua "alma" própria necessidade celeiros maiores, etc. (Lucas 12:17-19). Se só percebemos que a nossa conversa interna é potencialmente o nosso maior adversário ["Satanás"], em seguida, encontrar a força para mover em direção a disposição espiritual genuína, levando cativo todo pensamento à obediência a Cristo. A fraseologia de Paul sugeriu aqui que o nosso "todo pensamento" não é, por natureza, obediente a Cristo, e este é o seu jeito de falar sobre o "Diabo".

Deuteronômio 15:09 mostra Moisés advertiu Israel: "Cuidado que haja mau pensamento em seu coração." A palavra hebraica para "pensamento" realmente significa "palavra", a idéia é certificar-se você não tiver uma conversa interna que diz que como o ano do lançamento está chegando, então você não pagaria qualquer coisa para seu irmão, sabendo que eu teria de perdoar a dívida no ano de remissão. Aqui na A. T. temos o equivalente de "Diabo" do Novo Testamento. Nós podemos controlar a nossa conversa interna, mas devemos estar conscientes de que este é o caso. Moisés está basicamente dizendo 'Cuide de sua própria conversa interna, ver como você fala para si mesmo em frases inacabadas como "O ano de lançamento está chegando ...", levando-o a "terminar a frase com ações desagradáveis."

Perceber a realidade e poder de nossa própria conversa interna é uma conseqüência para realmente entender o que é o Diabo. Salmos 36:1 adverte: "O pecado fala ao ímpio no seu coração" (texto hebraico). O caminho de Caim maldizem implicou com o que ele não sabia (Judas 10, 11). Ele não entendeu, ou não permitir-se compreender os princípios de sacrifício, e, portanto, blasfemou contra o seu irmão e os mandamentos de Deus, tornando-se um verdadeiro filho da Bíblia do Diabo, ele não entendeu.

Nossa conversa interna, onde nós realmente definir nossos relacionamentos. Se reagir a eventos, reuniões, animação, etc., Com o mesmo tipo de conversa interna, isto faz um sulco em nosso cérebro, por assim dizer, e, fundamentalmente, quem somos e como interagir com os outros. Não é verdade que alguns eventos inevitavelmente nos levam a agir ou sentir uma certa maneira. O que eles fazem é conduzir nossa conversa interna, estas atitudes, avaliações, opiniões, imagens mentais, as reações imaginadas, que

desenvolvemos as nossas próprias conversas com nós mesmos. E é esta conversa interna que, em seguida, determina como nos sentimos ou agir quando as coisas acontecem ou são ditas. Se uma "conversa interna" temos uma opinião sobre alguém e ainda falar e agir tão bom para eles, mais cedo ou mais tarde vamos deixar de continuar com o ato. A separação entre o eu real e projetar a imagem que você vai ser tão grande para produzir todos os tipos de raiva, depressão e disfunção. Lembro-me de uma frase em destaque Soren Kierkegaard, com espanto, muito menos a intensidade certa que era, e como verdade que ele foi capaz de compactar em poucas palavras: "Uma relação inconsciente é mais poderoso que um consciente." Isso diz tudo. O que você diz para si mesmo sobre sua esposa, como você analisar por si mesmos as ações de seu filho ... este tem o poder real, muito além de qualquer forma de palavras e conduta exterior que mostram. Mas, infelizmente, o mundo pensa que a maneira como você diz as coisas é muito importante, é uma partida de importância crucial e valor do eu interior verdadeiro. No entanto, outra razão pela qual a conversação interna é fundamental para a verdade, a vida real e desenvolvimento espiritual. E esta é uma partida de um entendimento claro do fato de que o Satanás real é o adversário de nossos próprios pensamentos interiores, e não algum demônio externo ou alguém caiu de andar 99 para o Jardim do Éden. Não admira que a Bíblia descreve vezes nossa conversa interna como "Diablo", um caluniador. Porque muito do que somos tentados a pensar nos outros em nossas conversas com nós mesmos é difamatório, falso e negativo. Nossa conversa interna tende a generalizar, a sobre-interpretar, de fazer as coisas em perspectiva, ampliando algumas coisas e minimizar outros. Enquanto nós temos a mente do Espírito, a mente influenciada pela palavra de Deus e não pela palavra de nossa conversa interna vai levar-nos a vida, verdade e paz. O NCV corretamente traduz Provérbios 4:23: "Cuidado com o que você pensa porque seus pensamentos gerir a sua vida." Nós nos encontramos "os lombos de [nosso] entendimento" (1 Pedro 1:13), faça um esforço consciente para analisar o nosso pensamento, controle e colocá-lo juntos em Cristo.

A intensidade psicológica das nossas batalhas internas reconhecido em toda a Escritura. Tome Êxodo 23:5: "Se vires o jumento daquele que te aborrece deitado debaixo da sua carga, você deixaria sem a ajuda de vez, você vai ajudar a levantá-lo." Esta lei divina reconheceu que, nesses casos, dentro tentação seria "abster-se" para ajudar, mas não ", você vai ajudar a levantar." A própria estrutura do hebraico bíblico como a linguagem é muitas vezes instrutivo sobre como Deus quer que nós percebemos as coisas. Na verdade, não existe uma palavra em hebraico bíblico literalmente a "pensar", considerando que existe uma palavra que significa "a dizer em seu coração." E há momentos em que a palavra foi mal traduzida, simplesmente "dizendo" (ex.: 1 Samuel 16:6 - A versão NEB derrama-lo corretamente como "pensamento"). Isso fornece uma janela para a compreensão de como a palavra grega logos significa tanto "palavra" como "razão" e coloca o pano de fundo para o ensino repetido de Jesus que Deus considera os pensamentos humanos como se fossem palavras ditas ou ações tomadas . Mas meu objetivo neste contexto é que a Bíblia Hebraica continuamente a nossa atenção se concentra em processos mentais internos, pois aqui está o verdadeiro "Satanás", o verdadeiro inimigo da espiritualidade genuína.

Se continuarmos a nos dizer algo sobre nós mesmos, nós vamos agir sobre isso. Tal depressão e raiva é causada por pessoas que falam negativamente sobre si mesmos em suas conversas internas: "eu sou mau, eu sou bom, eu não posso ter sucesso ...". Há uma enorme carga de negatividade no mundo, e cada vez mais o valor das pessoas vai perder valor, são tratados como ninguém e briga nos pelo nariz. Mas nossa conversa interna deve ser baseado em torno da alegria indescritível de saber que estamos em Cristo, estamos confiantes nele e com ele. Como fazer a fila do supermercado para pagar, que pode estar dizendo: "Ele me ama, sim, para mim, eu estarei lá." E batendo no nosso cérebro quando estamos presos em outro engarrafamento, o lembrete urgente pode ser: "Ele morreu por mim, provavelmente atormentado por moscas Ele tem em mente.". Ou recitar um versículo da Bíblia para si mesmo, ou: "Não deixe o objetivo obrigaram o mundo em um molde, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente" (Romanos 12:2 JB Philips). Essa conversa interna positiva nos permitirá manter a nossa dignidade humana básica, e nossa fé e integridade espiritual para caluniar, rejeição e violação das relações humanas. É muito fácil ser negativo. Moisés disse consigo: "sou um estranho numa terra estranha" e sua conversa interna levou ao muito público "palavra" para colocar o nome do seu filho "Gérson" (Êxodo 2:22). David disse a si mesmo continuamente que Saul estava indo para derrotar ", disse Davi em seu coração, agora vou morrer um dia, pela mão de Saul" (1 Samuel 27:1). E ele agiu de acordo com isso, e recusa sua conversa interna o conduziu a uma situação desesperada. No entanto, parece que depois de David percebeu seu erro e a importância da conversação interna. Salmos porque caracteriza os ímpios de Israel como distinto do que eles dizem em seus corações, em suas conversas internas. Tome Salmo 10: "Ele diz em seu coração, não serão abaladas, diz ele em seu coração: Deus se esqueceu, ele esconde seu rosto e nunca vê ... Em seu coração, disseram: Tu [Deus] não deve saber" ( Salmo 10:6, 11, 13). Note-se como efetivamente o ímpio orar a Deus em pensamento, "Você não deve saber."

Como poderia ser David tão confiante que ele sabia o que estava acontecendo nos corações dos outros? Provavelmente porque ele percebeu que as ações são certamente o resultado da conversa interna que ele poderia transformar a razão das palavras e conduta seria perverso para ver como suas conversas internas. Então, se era David, como era depois do Senhor Jesus, que os pensamentos são refletidos diretamente nas palavras e ações. Certamente os ímpios que assistiu David teria negado que disse tais coisas sobre Deus. Especialmente se negou categoricamente a afirmação de David no Salmo 14:1 que "Diz o insensato no seu coração: Não há Deus." Como o ateísmo era impensável no início de Israel, era uma perversão muitos anos depois. Mas suas ações reflete uma suposição de que no fundo Deus realmente não vê ou sabe todas as coisas, ele simplesmente não está prestando atenção quando pecamos. E a conversa interna dos ímpios é de fato "Deus não existe lá fora." Como Davi, Jesus viu através das ações das pessoas dentro da conversa foi atrás deles. Ele observou a linguagem corporal dos fariseus, que desprezava a mulher arrependida Lucas 7:39 registra que o homem ", disse para si mesmo ... [ele] é um pecador", mas "Jesus respondeu, e disse ... (Lucas 7 :... 40) O Senhor viu conversa interior do homem, e respondeu Para ele, palavras não

ditas do fariseu tocou alto e bom som, e Jesus agiu como se estivesse em conversa com o homem Ele leu corretamente a desaprovação silenciosa homem como você está realmente dizendo algo, e respondeu como se estivesse falando. Claro, poderíamos argumentar que o Senhor tinha o poder por um flash de iluminação do Espírito Santo para ler a mente do fariseu, mas parece-me bem mais provável era sua própria sensibilidade, sua própria percepção da conversa interna que permitia que os outros para saber o que estava sendo dito em silêncio dentro da mente do homem.

"Ele disse em seu coração" é uma frase comum bíblico (por exemplo, Gênesis 17:17, 1 Samuel 27:1, 1 Reis 12:26; Esther 6:6). Além disso, há muitos casos onde se lê que uma pessoa ", disse" algo, mas claramente ele disse para si mesmo, em seu coração. Tomemos o caso de Geazi em 2 Reis 5:20: "Eis que meu senhor impediu a este sírio Naamã, não recebendo em suas mãos que ele havia trazido Senhor vive, eu vou correr atrás dele e receber dele alguma coisa.". Certamente, Geazi não disse isso a ninguém, apenas a si mesmo. O Moisés, que se declara que disse: "As pessoas descobriram que eu fiz" (Êxodo 2:14 NTLH). Samuel comentário sobre Eliabe era, presumivelmente, por si mesmo (1 Samuel 16:6), a frase de Saul, "enclavaré a Davi na parede", certamente disse para si mesmo (1 Samuel 18:11), também sua explicação para pegar Davi, através de sua filha Michal foi traçado inteiramente em seu cérebro (1 Samuel 18:21); outros exemplos em 1 Samuel 27:12, 1 Reis 12:26, etc. Só Deus sabia o que aqueles homens ", disseram em seus corações", e ainda gravou em sua palavra inspirada pelo conhecimento de todas as gerações. Só nesta vemos que finalmente nada permanece secreto, no dia do julgamento, o que falamos no escuro (ou seja, em nossa mente) será ouvido à luz do Reino de Deus (Lucas 12:3). Observe como Paul lê as palavras do Senhor, desta forma, pois certamente ele está se referindo quando ele fala de como "as coisas ocultas das trevas" são "as intenções do coração", que será lançado em seu retorno ( 1 Coríntios 4:5). As implicações disso são enormes. Os pensamentos e as intenções dos nossos corações nesta vida será sempre aberto e manifesto na luz eterna do reino de Deus. Naquele dia, nossos irmãos ver cada um de nossos pensamentos ocultos. Vivo agora de acordo com o "eu posso pensar o que quiser, mas não agir como eu acho que, para manter as aparências para os outros" é, portanto, tolice. O que estamos agora em nossos corações é o que finalmente será lançado. Então, pode muito bem continuar e agir sobre como eles realmente pensam, porque por toda a eternidade, o que pensamos agora se manifesta a todos, porque como um homem pensa em seu coração.

A Oração

Oração em grande parte ocorre na mente, como "falar no coração" e é lido de forma eficaz como a nossa oração a Deus. Encontre a frase que você usou sobre como servo de Abraão orou "falando em seu coração" (Gênesis 24:45). Assim, a nossa conversa interior se funde com a oração "oração" Ana parece ter sido o mesmo (1 Samuel 2:1). Oração de Salomão para a sabedoria, Deus é descrito como "em seu coração" (2 Crônicas 1:11). Esta estreita ligação entre o pensamento ea oração tem lugar na doutrina do Senhor em Marcos 11:23, 24: "Em verdade vos digo, quem disser a este monte, Sê removido e lançado

ao mar, e sem dúvida em seu coração mas crer que o que ele diz, o que ele diz que vai ser feito. Por isso vos digo tudo o que pedirdes na oração, crede que o recebereis, e tereis ". Nossa conversa interna tem de ser uma fantasia sobre o cumprimento de nossas orações. Mas quantas vezes pressione "enviar" em nossas petições a Deus, como a escrita rápida um cartão postal, e tornar-se difícil pensar neles?

Nossas Palavras

É um erro comum pensar que a batalha cristã podemos pensar o que quisermos, mas devemos nos esforçar para controlar nossas palavras a sério, para que nossos pensamentos não vêm à luz, por assim dizer. Nossos pensamentos são nossas palavras, a intenção é a ação. Em qualquer caso, é um tema bíblico que o que dizemos em nosso coração vem à luz: "E [Esaú] disse em seu coração, os dias de luto por meu pai e eu vou matar meu irmão Jacó E eram esses. Rebeca, as palavras de Esaú, seu filho mais velho "(Gênesis 27:41, 42). O que Esaú disse a si mesmo se tornou de conhecimento público através de suas ações. A Haman é descrito como sendo "levantou seu coração" para destruir os judeus (Ester 7:5), mas a palavra hebraica traduzida como arrogante tem sido traduzida como "levado". O pensamento era como se ele tivesse feito. Talvez o Senhor Jesus tinha pensado sobre essas coisas, e foi este pensamento que o levou a ensinar que os nossos pensamentos são considerados como nossas ações e palavras. Tudo isso ressalta o simples fato de que não podemos pensar de uma maneira sobre uma pessoa, e esperar que o brutal auto-controle de qualquer forma impedir-nos a mudar esses pensamentos em prática. Talvez esse foi um dos muitos exemplos do Novo Testamento que levaram o Senhor a sua firme convicção de que pensamento e ação são os mesmos. By the way, não tome isso apenas como um negativo. Nossas intenções de fazer o bem também pode, neste contexto, ser considerada como tendo sido realizado. Assim, se temos um espírito generoso, e nós gostamos de ser generoso com os necessitados, mas simplesmente não pode fazer, é considerado como se tivéssemos feito. Os pobres são generosos em Corinto um exemplo notório: "Porque, se há ser o primeiro de uma mente dispostos, admite-se de acordo com o que você tem [dar], não como eles não têm [a dar]" (2 Coríntios 8:12).

E não mais babble

O que dizemos em nosso coração não pode publicamente dar a conhecer as palavras da conversa interna. Provérbios 23:6, 7 adverte que uma pessoa mal vai dizer, "Comer e beber", mas seu coração está com você, "Porque, como imaginou no seu coração, assim ele é." Em seu coração ele está calculando o custo de tais plantas, a comida no seu prato, e esperando que você não servem muito de doces que "generosamente" oferece suas palavras de boas-vindas. Ele acha tão insignificante, porque é assim que é. Seu coração não é com você, suas palavras são apenas conversa fiada. Nabucodonosor tinha sido avisado, como Isaías 14:13, o rei de Babilônia seria derrubada porque ele dizia em seu coração "Eu subirei ao céu, ao lado das estrelas de Deus eu exaltarei o meu trono." Mas o rei prometido da queda de Babilônia ocorreu apenas quando ele disse em voz alta: "Não é esta a grande Babilônia que eu construí uma

residência real, pela força do meu poder e para glória da minha majestade?". A história continua: "Ainda estava a palavra na boca do rei [ie, ele disse isto em voz alta], quando caiu uma voz do céu, para você que é dito, o rei Nabucodonosor" (Daniel 4:30, 31) . O que foi que foi dito sobre ele? Certamente a profecia de Isaías 14, que visava a previsão de um rei de Babilônia, para cumpri-la. Assim, a conversa interna do rei era que ele iria para o céu, mas suas palavras foram literalmente a admiração do seu reino em oposição a Deus. E ainda assim ele foi julgado pela conversa interna que estava por trás de suas palavras. E este é o tipo de julgamento incansavelmente analítico que um Pai amoroso se aplica a nós também. A cultura da conversa em voz alta se desfaz antes de seus olhos penetrantes, porque o mundo nos ensina tudo sobre como apresentar as palavras que escolhemos, a imagem que mostra, mas Deus sonda o coração. Deus é o Deus de toda graça, que ele julga (não que ele não julga - certamente ele juízes), mas com generosidade. E na medida do que a graça se torna maior, dá-lhe mais fundo, na medida em que quanto mais nós apreciamos como ele procura e analisa constantemente as nossas vidas, sempre levando nossas palavras e ações essenciais para a raiz, em nossa conversa interno. E como ele faz isso? Hebreus 4:12 diz: "Porque a palavra de Deus é viva e eficaz e mais penetrante que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão de alma e espírito, juntas e medulas, e discernindo os pensamentos e intenções o coração. " Através de nossa interação com a Palavra de Deus, a nossa mais profunda conversa interna é revelada (se lido corretamente, e não à procura de um olhar reconfortante de consciência por alguns a leitura da Bíblia apenas por inércia), e ainda, talvez através de a nossa resposta à palavra de Deus revelada nossos pensamentos a Deus. Isso seria como dizer que seu conhecimento de nós não pode ser "automática", por assim dizer, mas ele usa as palavras como os meios, mecânica, por assim dizer, por que ele é um conhecimento tão profundo do coração humano. Não é de admirar que devemos orar antes de ler as Escrituras.

O homem miserável quem falou não tem o seu coração "com você", diz Provérbios 23:7. A implicação é que, se nossas palavras e ações são verdadeiramente congruente com nossos pensamentos, em seguida, haverá uma abertura atraente para nós que nos une mais facilmente em comunhão significativa com os outros. O que todos nós gostamos é alguém que é real, mais real, mais crível. Estamos muito acostumados a ver através da hipocrisia, queremos uma pessoa real para fazer amigos, para que abra os nossos corações e mostrar o nosso eu interior. E a razão pela qual tendem a não fazer isso é porque nós percebemos que as pessoas não são o que parece. XXI a humanidade do século tornou-se muito inteligente para fingir, palavras tecer, fazer batota, criando um disfarce brilhante. Como a nossa interação entre as pessoas hoje em dia é cada vez mais online, eles confiam mais em palavras escritas e premeditada do que as palavras faladas e contato pessoal. Não há muito que podemos fazer sobre a maneira como a sociedade se desenvolve, mas há uma necessidade premente neste tipo de sociedade a ser real, para ter absoluta coerência entre o que somos internamente eo que mostramos a nós mesmos o que nas palavras que pensar e falar ocasionalmente.

Algumas sugestões práticas

"Para ser espiritualmente inteligente" não é algo que só pode ser alcançada porque queremos necessariamente "pensar espiritualmente." Se você passou uma hora em um encontro com uma pessoa particularmente inspirador, ou visitou uma pessoa morrendo, ou testemunhar o assassinato de um homem, ou compartilhar profundamente a alegria de outra pessoa ... a impressão permaneça naturalmente em nosso pensamento. Precisamos não nos forçam a pensar sobre essas coisas, eles vêm até nós naturalmente. Talvez a arte da vida espiritual está fazendo todas as coisas maravilhosas que nós sabemos que para nós são reais, por isso estamos profundamente sob a impressão deles no nosso pensamento cotidiano. A partir do pão é ser como um presente especial para nós a esse respeito. Nós temos o poder desejado. "Fazei isto em memória de mim" Lucas 22:19) é uma tradução inadequada do grego - "as palavras não indicam um memorial refeição simples em memória de um homem que já está morto, mas estritamente significa" tornar presente a realidade " da morte salvadora de Cristo "(2). Então deixe o pão eo vinho são verdadeiramente um aide memoire. Que na tarde de sexta-feira, 1 de abril em uma colina fora de Jerusalém de 2000 anos atrás, Jesus morreu por mim. Três dias depois, um homem vestido como um operário, um jardineiro humilde saiu de uma tumba, talvez depois de ter dobrado suas roupas graves, e viu a luz do amanhecer em Jerusalém piscando na distância. E 40 dias depois subiu em nuvens como algodão e um céu azul, enquanto o pescoço ea garganta dos discípulos que assistiram inclinada para trás à medida que observava a cena, e ele vai voltar com segurança para levá-lo e ao meu lado. Essas coisas, e suas implicações infinitas são o que enchem nossas mentes, se estamos impressionados com isso realmente ocorreu. Se você acredita que a Bíblia é inspirada, irá produzir o resultado do que Harry Whittaker chamado "TV bíblica" ver estas coisas como se elas ocorreram diante de nossos olhos. No entanto, existem algumas coisas que podemos fazer mais consciente e lembre-se de "ser encorajamento espiritual."

- Lixo-se, o lixo vai. É bem verdade, se encher nossas mentes com músicas baratas e novelas deste mundo, então esses são os temas e frases que temos em nossa conversa interna. E realmente "você nunca vai ir a qualquer lugar onde sua mente já não tenha sido." É por isso que eu não tenho uma televisão e rádio não escuto muito. Use seu tempo sabiamente. Fazer pleno uso dos CDs de palestras e leituras da Bíblia. Ouça a música cristã, "Falando entre vós [A referência à conversa interna?], Com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e salmodiando em vossos corações" (Efésios 5:19).

- Leia a palavra de Deus diariamente, levar uma Bíblia de bolso; escolher versos para alimentar sua mente durante o curso do dia. Colar versículos da Bíblia em casa.

- Seja cuidadoso com quem você se encontra, porque As más companhias corrompem os bons costumes, e não é bom para assumir que apenas porque uma pessoa é batizada, é automaticamente um "boa companhia".

- Se você viajar para chegar ao trabalho, usar esse tempo em oração, leitura, audição ou meditação.

- Não permita que nada - e as obrigações de trabalho diário é um exemplo clássico - assumir a sua mente na medida em que você não tem tempo para Deus. Você pode ser o incentivo espiritual em meio a vida agitada.

- Identificar e ficar longe de assuntos que você sabe que vai levar a uma forma não-espiritual do pensamento. "Eu não quero falar sobre isso neste momento" é uma resposta perfeitamente legítimo.

- Acima de tudo, ore para ser preenchido com o espírito / mente de Cristo, abra sua mente para ela, abra a porta e convidá-lo, e ele vai vir e habitar em você

E aos poucos vamos saber a verdade de Romanos 8:6: "A mente controlada pelo Espírito é vida e paz" (NVI). A disposição espiritual é a marca do Espírito, a garantia de que estaremos lá para sempre com Cristo no seu reino, por ter "Cristo em você" é a esperança da glória (Colossenses 1:27). Ando tropeçando em que pareceu por um longo tempo para ser apenas a primeira parte desta estrada, e eu acho que todos vocês se juntarem a mim em mostrar um pouco relutante no auge do recurso. Coloque cativo todo pensamento a Cristo, ao dizer com Paulo, "mas nós temos a mente de Cristo". Mas eu acho que Paul chegou lá (o fim), e como eu, você provavelmente já sabe pelo menos alguma experiência na igreja que, aparentemente, "chegou lá" no final de seus dias, que tinha "a mente de Cristo" e os coloque para descansar no sono sabendo que verdadeiramente "conheceu um homem em Cristo." No entanto, seu fracasso e disfunção, David é dado o reconhecimento incrível, "um homem segundo o seu coração" (1 Samuel 13:14, Atos 13:22). E lembre-se que esta era a auto-estima de Deus sobre Davi. Nós podemos, nós podemos ser verdadeiramente "sob o coração / mente de Deus." Nós encontramos a verdadeira amizade e companheirismo entre si à medida que caminhamos para o mesmo objetivo, sabendo que "todos nós, com rosto descoberto, como num espelho a glória do Senhor [Jesus], nós [devagar] transformados de glória em glória na mesma imagem "(2 Coríntios 3:18).

Notas

(1) H. Norman Wright, Larry Renetzky, os feridos Cura Graça
(Ventura, CA: Regal, 2007) p. 105.

(2) Gunther Bornkamm, Paul (Londres: Hodder & Stoughton, 1982) p. 202.

## 3-2 O Diabo e Satanás,e as perguntas difíceis

O entendimento comum sobre o Diabo como um anjo caído e pessoal que estão sendo jogados de um grande número de perguntas sem resposta, nenhuma resposta, pelo menos dentro das Escrituras. Este Shelley liderada notar que a visão popular do cristianismo sobre o Diablo era o seu ponto mais fraco: "O Diabo ... é a fraqueza da religião popular, a barriga vulnerável do crocodilo ... os cristãos inventaram ou o Diabo levou-los dessa dificuldade [de tentar compreender a existência de um Deus bom e da realidade do mal] "(1). J. B. Russell pensava o mesmo: "Este sempre foi o mais fraco costura da

teologia cristã" (2). O volume de explicações conflitantes de cristãos convencionais sobre Satanás e da massa de perguntas sem resposta que eles geram são a confirmação desta observação. Dentro do contexto de falar sobre as conseqüências das nossas crenças nesta área, gostaria de mencionar essas questões. Eu faço isso porque qualquer base de crença, nenhuma estrutura para a compreensão do evangelho que tem tantas contradições gritantes e dificuldades, dificilmente vai inspirar uma relação forte, dinâmico e estável com Deus. Os problemas do pecado e do mal estão sempre presentes em nossas vidas diárias, e eu realmente acredito que sem uma sólida compreensão do problema, se você gosta de hermenêutica, estas contradições e, obviamente, 'teórica' dificuldades vir a ser aceito em uma vida desordenada e inseguro. Então muitas vezes é uma luta com estes problemas [Como Deus poderia fazer isso ou permitir isso?], Levando mesmo a uma perda completa da fé, e, inversamente, pode fazer sentido em relação ao pecado e Deus permite o mal para confirmar a nossa fé através de tais experiências negativas. Então, aqui estão algumas das questões provocadas por idéias erradas importados pelo cristianismo sobre o assunto do Diabo. O catálogo como parte de meu apelo sincero a vocês para se afastar do entendimento comum, mas falsa de que há cerca de Satanás.

- Se o Diabo caiu, qual era a natureza de sua queda? Qual foi o pecado deles? Será que ele fisicamente do céu e depois fui para outro lugar? Se sim, onde? Para o inferno, a terra, ou em algum lugar no ar? Se você fosse a terra, onde ele conseguiu um Diabo? Será que o Jardim do Éden? Era Cristo ou Miguel Arcanjo que o derrotou? Quem, exatamente, ele jogou o céu?

- Onde exatamente é o diabo agora? Se a verdade é um ser pessoal, com certeza deve ter uma posição? Se os anjos literalmente caiu do céu, onde estão eles?

- Os anjos caídos supostamente desceu à Terra para tentar os seres humanos do pecado, ou porque estavam nus? Se Deus jogou uma punição por seus pecados, então por que a humanidade deve sofrer por causa disso? Isso não é como punir um psicopata dar uma arma carregada e jogá-lo fora da sala do tribunal para o recreio de uma escola? Se você caiu do céu para a Terra por sua própria vontade e caiu no pecado na terra, então a idéia de uma rebelião no céu, etc., Se contradiz.

- Podemos pecar, ou se o pecado, se o diabo não existe? Se não, então certamente nós sofremos e somos injustamente punido por nossos pecados? Se pecamos, então, como agora é o demônio responsável pelos nossos pecados, como seria de pecar, afinal?

- Se o diabo é um ser pessoal, há um corpo? Como ele se parece? Se afirma que ele é um "ser espiritual", então em que sentido é uma pessoa? Onde está a evidência bíblica da existência de "espíritos", ou ainda de qualquer existência para além de uma maneira pessoal?

- Qual é a relação entre o Diabo e os anjos caídos / demônios? O que é diferente sobre a sua punição, um para o outro? Foi o pecado dos anjos caídos

diferentes do Diabo?

- Pode você nunca o diabo e aqueles que se arrependem anjos? Ele está agora livre arbítrio? Alguma vez você tem o livre arbítrio? Será que ele originalmente no céu a própria natureza de Cristo? Se Adão pecou, mas poderia se arrepender, por que não poderia Satanás e os anjos caídos deveria se arrepender? Como observado por Milton em Paradise Lost, "Portanto, o homem achar graça / outro [ou seja, Satanás] nada" (3:131). Curiosamente, o primeiro cantado em feitiços batismos implorou Satanás para se arrepender. O maledicte Ergo começou: "Por isso, maldito Satanás, reverter sua decisão e dar honra ao Deus vivo e verdadeiro" (3). Este problema de como Adão poderia pecar e se arrepender, mas Satanás poderia pecar e não se arrependeram, levou todos os tipos de pessoas para lutar por reconhecimento de que a percepção comum sobre Satanás está errado. Yezidi curdos chegaram a afastar o pensamento muçulmano tradicional Iblis [Satanás] sobre este problema da falta de lógica em um Satanás não pode se arrepender, e concluiu que não existe Satanás pessoal, que os seres humanos têm a responsabilidade total para a sua pecaminosidade, e vai enfrentar o resultado de seus pecados em vida após a morte (4). E esta questão permanece difícil para aqueles que insistem sobre a interpretação popular sobre Satanás.

- Quando o diabo caiu? "Antes da criação? ¿Tendo em conta que Adão foi criado? E depois? No tempo profetizado em Apocalipse 12? No tempo de Noé, quando os filhos de Deus casaram com as filhas dos homens (Gênesis 6)?

- Onde estão os demônios? O Novo Testamento refere-se ao redor crenças sobre demônios, mas no primeiro século acreditava-se que os demônios eram as "almas imortais" dos mortos. As almas imortais dos demônios perversos se tornou ímpios (ver Josefo, Guerra dos Judeus, 6,47). Se os demônios são os anjos supostamente maus que caíram no momento da criação, ou em Gênesis 6, como podem também ser "almas imortais" maus seres humanos? Como você pode justificar a idéia de "almas imortais" nas páginas de uma Bíblia, que enfatiza a mortalidade da alma humana?

- De acordo com a interpretação equivocada de Ezequiel 28:15 "Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou maldade em você", e João 8:44, "o diabo tem sido ... homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, não há verdade nele ", aqueles que acreditam num diabo pessoal são confrontados com uma contradição: o Diabo era originalmente um pecador, uma vez foi perfeito, mas cair?

- Como podemos explicar o efeito positivo espiritual de Satanás? Alguns homens foram entregues a Satanás para não aprender a blasfemar (1 Timóteo 1:20), Satanás dar a alguém é na "destruição da carne" (1 Coríntios 5:5) - e da "carne" termo normalmente referido no Novo Testamento para a mente carnal (Romanos 8:5-9, Efésios 2:3, João 8:15). Certamente tudo isto faz sentido se "Satanás" se refere apenas a um oponente, e não um ser cósmico determinado a fazer-nos do pecado.

- Quando o diabo foi punido, e como? Como caem na terra? Como a

crucificação? Para o ministério como Jesus, quando ele disse que viu Satanás cair como um raio? Ou a segunda vinda? Você salvar o diabo? Fontes afirmaram que finalmente salvos, mas "em outro lugar Orígenes negou a salvação de Satanás e disse que achava que a idéia era uma idéia maluca de seus inimigos" (5). Desespero intelectual dos "pais" nesta área é evidente.

- O que exatamente é a nossa defesa contra o Diabo? Por que o diabo iria correr com medo, se lermos a Bíblia, que pronunciar o nome de Cristo, foram batizados, ou tocar uma cruz, fazer o sinal da cruz, recitando encantamentos e todas as outras coisas sugeridas pelos "pais" de a igreja primitiva?

- Tendo em conta que Jesus destruiu o diabo na cruz (Hebreus 2:14), como é que o pecado eo mal são mais do que nunca crescente em nosso mundo, se o Diabo é responsável por eles? E se o Diabo foi "destruída" em que sentido esse pessoal ainda estar vivo e ativo? Como o diabo pode ser julgado no último dia, se ele foi destruído na cruz? Certamente a única forma isso faz sentido é ver todas as referências bíblicas sobre o Diabo, não como uma referência a ser pessoal, mas sim vários "inimigos" e do poder do pecado humano. O homem chamado Robinson Crusoe pediu sexta-feira: "Se o Senhor tem o poder de destruir o diabo e quer que ele seja destruído, por que esperar até o fim do mundo?". E isso é uma pergunta válida. A visão tradicional sobre o Diabo não faz sentido a descrição de Cristo destruiu o diabo (Hebreus 2:14). Uma vez que entendemos o diabo, neste contexto, referem-se ao poder do pecado, tudo se torna claro. O poder do pecado foi destruído em Cristo, pois ele mesmo foi morto e venceu o diabo. Agora nós nos beneficiamos de sua vitória, destruindo o poder do pecado, por sua vitória e força em todas as nossas vidas, tendo assegurado a vitória final em Cristo.

- Relacionado a isso, por que Cristo teve que morrer? É por causa da tirania de Satanás, como costuma afirmar que os "Pais da Igreja"? Ou por causa dos nossos pecados e de Adão, como Paulo explica em Romanos?

- Quais são os poderes do Diabo, quais as funções que desempenha no nosso mundo? É o responsável para os efeitos da maldição imposta sobre a terra depois de Adão caiu? Você dirige-lhe toda a operação? Isso porque ele desastres? Será que isso causar-lhe o pecado moral nas pessoas?

- Gregory os grandes escritores e outros cristãos afirmou que Deus permite que Satanás operar. Por que, então, lemos mais uma vez que o mal vem "de Deus", e ele envia (Amós 3:6, 1 Samuel 18:10, Isaías 45:5-7, etc.)? Você respeita a Deus, por assim dizer, os "direitos" de Satanás sobre nós?

- Foi a serpente o diabo, ou ele simplesmente usou a serpente? Os Genesis estados de conta que a serpente foi punido ter que comer poeira "todos os dias da sua vida", em alusão à sua morte. Você come a poeira literalmente Diabo? Qual é a relação entre cobras que conhecemos hoje, rastejando de bruços, com Satanás?

- Será que cada pecado seu próprio demônio / anjo caído? Será que o diabo entrar em nossa mente ou nosso corpo? Como o diabo nos tenta? A explicação

bíblica sobre o processo de tentação interna dentro da mente humana é muito clara (Tiago 1:13-15, Marcos 7:15-23), e validada por nossa própria experiência. Mas, exatamente como um diabo pessoal nos tenta e nos leva a pecar?

- Devil Punir os pecadores após a morte, ou aplica-las condenação? Como faz o diabo com Deus, se isso fosse possível?

- Qual será o Diabo no Millennium, tendo em vista que será "amarrado"? Por que é necessário para "ligar" para um ser espiritual para restringir, se ele é tão ativa espiritualmente?

- Na tentativa fracassada de resolver a "perguntas difíceis" sobre a origem das experiências de sofrimento e negativos na vida do povo de Deus, a solução de "pessoal de Satanás" parece criar questões ainda mais difíceis, e cai em contradições profundas. Assim, no Livro dos Jubileus, Mastema / Satanás capacita os egípcios perseguindo os israelitas, mas por outro lado ele é o único que mata os primogênitos do Egito. Isso levanta a questão: "Onde estava Deus em tudo isso?". A explicação bíblica causa muito menos problemas e evitar cair em contradições profundas.

- A maldição que caiu sobre a terra ea humanidade após o pecado de Adão veio de Deus, o Diabo, de acordo com Gênesis. Então, o que fez o diabo à terra depois de sua queda suposto? Onde é que a maldição de Deus ou o Diabo? Se (como é tantas vezes) o Diabo comprou o sofrimento e maldição para a terra, como ele poderia ter o poder de amaldiçoar a criação natural e os animais que não tinham pecado?

- Se aceitarmos que Satanás existe como uma pessoa com poder para liderar todos os homens à tentação, ele deve ter um enorme poder e conhecimento. De onde veio tanto poder e autoridade? Deus trabalha nas questões micro de milhões se não milhares, de vidas em todo o mundo, ajustando o seu plano com o pleno conhecimento dos incontáveis trilhões de criação possível futuro do livre-arbítrio humano pode existir. Se Satanás vai se opor a sério este nosso grande Deus, então ele está de frente para o Todo-Poderoso que definiram o seu olhar atento sobre um trilhão de universos, que segue os movimentos erráticos de cada partícula subatômica nas incontáveis estrelas em galáxias incontáveis. .. É o caso tão a sério Satanás realmente poderoso? Não é a idéia de qualquer oposição ao Criador cósmica simplesmente absurdo, mesmo patético? Além disso, a idéia de que Deus teve que pagar um resgate a Satanás, a fim de libertar o seu filho e toda a humanidade, Satanás certamente dar muito poder, e poder sobre as quais a Bíblia não diz absolutamente nada que ele tinha. Salmos 139:12 nos apoiar para fazer o divertimento da idéia de que Deus é sério na luta contra esse poder das trevas, "Mesmo as trevas não esconde de ti, ea noite brilha como o dia".

- Se Satanás foi realmente expulso do céu contra a sua vontade, bem, como isso foi feito? Porque a visão tradicional da questão diz que Satanás ainda mantém muito do seu poder, que trabalham maldade na terra no presente. Certamente ele não veio aqui sem ter lutado. Apóstata do judaísmo foi

confrontado com este problema e tentou resolver reclamações de que um "poderoso anjo foi enviado para expulsar Satanás", esta afirmação é encontrada em vários dos documentos encontrados em Qumran (6). Mas isso levanta uma série de perguntas mais difíceis. Quem é exatamente este anjo, mais poderoso que Satanás? Por que não há outras menções dele na Bíblia? Não foi toda a luta de Satanás para Deus algo eticamente injustos, Deus é muito mais poderoso, e tem anjos ao seu redor que são mais poderoso do que Satanás? Não eram, desde o início os dados carregados contra o pobre diabo? Patch de aproximadamente a resposta a uma única pergunta leva a perguntas difíceis causam muitos mais, ainda mais difícil. Muito simples, um tem que refazer seus passos para o problema original e tentar respondê-la em termos puramente bíblica.

- Em um livro que levanta questões penetrantes, mas sem dar respostas concretas, Ruth Anshen significativamente desafia os crentes em um anjo caído satânico com problemas como estes: Como a rebelião de Satanás e punição para os seres humanos levou a tornar-se ainda mais propenso ao pecado e expostos ao mal? Por que Deus castigou a humanidade e expulsou Adão do Éden por causa do pecado de Satanás? Se Satanás foi outrora um anjo bom que pecou e "caiu", você já esteve em um vestígio de "bom" porque as pessoas que pecam não são totalmente pecaminosa e muitas vezes mostram uma boa característica. Como isso se encaixa com a imagem clássica de um Satanás totalmente perverso? Desde que nós vivemos em um universo em expansão, isto significa que o poder cósmico de Satanás também está se expandindo? Exatamente o que e onde é o domínio de Satanás? Qual foi o plano de jogo de Satanás no Éden? Para construir um império para si mesmo? Por que a humanidade tão odiado? Era a sua raiva contra Deus ou homem? Se Satanás era originalmente um anjo da natureza divina, foi provavelmente imortal. A imortalidade é impossível perder se você já tem, para que Satanás vai lá para sempre? Se não, é seguro? Um pecador imortal é certamente um conceito impossível, se o pecado é punido com a morte, finalmente, (7).

Eu diria que essa pilha enorme de questões fundamentais, ainda sem resposta, é fatal para a integridade de qualquer posição pessoal ou teológica que não podem se familiarizar com eles. Os "pais" da igreja reconheceu a dificuldade destas perguntas, mas tentaram bloquear qualquer pensamento sério sobre essas questões a partir da média dos cristãos: "Perguntas ... como, onde vem o mal?" Se, de acordo escritor cristão Tertuliano disse: "perguntas que fazem as pessoas hereges" (8). Este é certamente um reconhecimento tácito de que há algo de profundamente errado com a teologia, mesmo que leva o nome "cristão" quando ele não consegue se envolver com essas questões que estão no cerne do pensamento cristão de verdade e vida. A forma como o cristianismo atual tem muitas respostas para as perguntas extremamente divergentes, e foram sugeridas no curso da história, só me diz que eles estão errados quanto a este ponto. A chave para todos esses bloqueios é compreender que o relato bíblico do pecado que vem de dentro de nós, e todos os desastres / mal como algo que vem de Deus, é o único que faz sentido. Todas essas perguntas difíceis são realmente um reflexo do que é o padrão de explicação insatisfatória de Satanás e do mal. Susan Neiman tem um livro inteiro, ilustrando a forma como a história da política da filosofia, pensamento e

Europeu é tudo realmente a história de tentativas mal sucedidas para aceitar e explicar a origem do mal (9). De Kant a Hegel, Marx, Nietzsche, até mesmo Hitler ... tudo pode ser entendida como uma série de tentativas cada vez mais desesperadas para entender os padrões de experiência do passado e atual do mal surge. É mais que tempo de dar a Deus e Seu livro da Bíblia um olhar sério. Porque os esforços humanos para explicar, parcialmente, independentemente se aludir à Bíblia ou não, são claramente chegando a lugar nenhum rápido. Minha observação foi que as pessoas experimentam a respeito de como as teorias humanas não conseguem explicar o mal, é o que leva a Deus, se apresentada com a explicação correta do ponto de vista bíblico de Deus. Tome M. Scott Peck, um psicoterapeuta americano, agnóstico classicamente liberal. Ele explica em seu livro As pessoas hoje em dia da Mentira: A esperança da cura do Mal Humano [O Povo da Mentira: A esperança da cura do Mal Humanos] (10), que uma vez tentou explicar o "pecado", como só um ser humano disfunção, desorientação, etc., omitindo cuidadosamente o conceito de "mal". Mas foi através de seu reconhecimento final do mal, seu embate com ele, ea maneira em que a humanidade realmente está iludindo a si mesmo que o diabo é realmente um "caluniador", como os diabolos palavra grega que significa literalmente M Scott Peck, que não veio só Deus, mas também a Cristo e um ministério para as pessoas muito mais eficaz

Notas

(1) P.B. Shelley, "On the Devil", em As Obras Completas de Percy Bysshe Shelley, ed. Roger Ingpen e Walter E. Peck (New York: Scribner s ', 1965).

(2) J.B. Russell, The Devil (Ithaca: Cornell University Press, 1977) p.222.

(3) H. A. Kelly, Satã: uma biografia (Cambridge: CUP, 2006) p. 212. Ver também seu livro O Diabo no Baptismo (Ithaca: Cornell University Press, 1985) p. 237,238.

(4) Ver John S. Sobrevivência Guest, entre os curdos: Uma História do Yezidis (Londres: Kegan Paul, 1993) p. 31,236; Peter Awn, Satanás "Tragédia s e Redenção: Iblis em Psicologia Sufi (Leiden: Brill, 1983).

(5) J.B. Russell, A History of Heaven (Princeton: Princeton University Press, 1997) p. 75.

(6) 11Q11, col. 4, II. Tradução Inglês em F. G. - 1-10 Martinez e E.J.C. Ticghelaar, The Dead Sea Scrolls: Estudo Edition (Leiden: Brill, 1997) Vol. 2 pp 1202-3.

(7) Ruth Anshen, The Reality of the Devil: Evil in Man (New York: Harper & Row, 1972) p. 14,15,89.

(8) Elaine Pagels, Adão, Eva ea Serpente (New York: Random House, 1997) xxiv.

(9) Susan Neiman, Mal no Pensamento Moderno: Uma História Alternativa da

Filosofia (Princeton: Princeton University Press, 2002).

(10) M. Scott Peck, Povo da Mentira: A esperança da cura do Mal Humanos (New York: Simon & Schuster, 1983).

# Capítulo 4

# Demônios

## 4-1 O Diabo, Satanás e seus demônios

Explicou que o Diabo e Satanás é um ser, ou monstro, pessoal. Explicamos que as palavras significam simplesmente "adversário" ou "caluniador". Às vezes, essas idéias são usados em um sentido metafórico para se referir às tendências pecaminosas inatos na natureza humana. Se aceitarmos que há um ser como "Satanás", então certamente conclui-se que os demônios, que se acredita serem os servos do Diabo, nem existem. Muitas pessoas parecem acreditar que Deus nos dá todas as coisas boas da vida, e que o diabo e seus demônios nos dar as coisas ruins, e tirar as coisas boas que Deus nos dá. Mas, centrando-se sobre a questão específica de demônios, vamos recapitular alguns dos princípios básicos bíblicos que foram cobertas até o momento.

A Bíblia ensina claramente que Deus é a fonte de todo poder, e que ele é responsável pelas coisas boas e coisas ruins em nossas vidas.,

"Eu, o Senhor ... Eu formo a luz e as trevas: eu faço a paz e crio o mal que o Senhor, faço todas estas coisas." (Isaías 45:7).

"Em nome do Senhor mal havia descido até o portão de Jerusalém" (Miquéias 1:12).

"Pode ser uma trombeta soprada na cidade, o povo não tenha medo? Haverá mal em uma cidade, o Senhor não fez?" (Amós 3:6).

Portanto, quando receber as provas, devemos aceitar que a partir de Deus, e não culpá-los um diabo ou demônios. Jó foi um homem que perdeu um monte de coisas boas com que Deus o tinha abençoado, mas ele culpou o demônio pelos seus prejuízos. Ouça o que ele disse: "O Senhor o deu eo Senhor o tomou, bendito seja o nome do Senhor" (Jó 1:21). "Devemos receber o bem de Deus, e não aceitar a adversidade?" (Jó 2:10). Uma vez que entendemos que todas as coisas são de Deus, quando temos problemas na vida podem orar a Deus pedindo para removê-los, e se não, podemos ter certeza de que ele está dando a nós para que possamos desenvolver o nosso caráter e para nosso próprio bem, a longo prazo. "Filho meu, não desprezes a correção do Senhor, nem desmaies quando és reprovado dele:. Para o Senhor ama ele [!] Não

demônios, disciplina e flagelos todo filho a quem recebe Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos, para que filho há a quem o pai não corrige Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, então você são filhos ilegítimos e não "(Hebreus 12:5? - 8).

Deus: fonte de todo poder

Deus é a fonte de todo poder.

"Eu sou Jeová, e ninguém mais há Deus [a palavra hebraica para" Deus "significa, essencialmente," poder "] de mim" (Isaías 45:5). "Não há Deus além de mim Não,. Eu não conheço nenhum", diz Deus (Isaías 44:8). "O Senhor é Deus, e não há outro além dele" (Deuteronômio 4:35). Tais versos ocorrer de novo e de novo toda a Bíblia.

Porque Deus é a fonte de todo poder e único Deus, ele é, portanto, um Deus ciumento, como muitas vezes ele nos lembra (por exemplo, Êxodo 20:5, Deuteronômio 4:24). Deus fica com ciúmes quando seu povo começou a acreditar em outros deuses, se você disser: "Você é um grande Deus, um Deus poderoso, mas na verdade eu acho que ainda há outros deuses diante de você, mesmo que não tão poderoso como você. " Este é o problema em acreditar que existem demônios ou um diabo na existência além do Deus verdadeiro. Este é precisamente o erro cometido Israel. Grande parte do Antigo Testamento está preocupado em mostrar como o Deus de Israel indignado por acreditar em outros deuses diante de acreditar. Algumas pessoas acreditam que os "demônios" são equivalentes aos falsos deuses em quem ele acreditava Israel.

O cristianismo bíblico é diferente da maioria das religiões em que não oferece uma teologia especificamente indicado nos demônios. Muitos escritos religiosos não inspirados explicou em detalhes como sua religião vê demônios e anjos, o quão bom é uma hierarquia e uma hierarquia do mal, e assim por diante. A Bíblia é, caracteristicamente, em silêncio sobre este ponto, se de fato as crenças comuns sobre anjos caídos, demônios, etc., São bíblica, por que a Bíblia não faz tal demonologia? Por que a Bíblia nunca realmente define para nós o que um demônio? A Bíblia não reflecte qualquer testemunha ocular dos encontros com os demônios. Vários escritores têm feito muito lobby este ponto (1). A Bíblia refere-se aos demônios da mesma forma que se relaciona com várias idéias religiosas contemporâneas, por exemplo. Baal, mas essa referência não prova por si só que a Bíblia apoia essas crenças contemporâneas. E é claro que existem muitas teorias sobre demônios ["demonologies"] e há muitas culturas e religiões como verdade o que escolheria?

Foi observado que o conceito de demônios se tornou necessária porque os povos do Oriente Médio em torno do primeiro século não podia conceber os principais deuses podiam intervir diretamente na vida humana, eles tiveram que ser entendida como algo distante e não envolvido nos problemas os seres humanos comuns. Este foi realmente uma das questões fundamentais por trás dos escritos de Plutarco sobre os demônios (2). Foi observado que "a idéia de

que os demônios eram responsáveis por todo o mal moral e físico tinha penetrado profundamente no pensamento religioso judaico no período após o exílio babilônico, provavelmente como resultado da influência iraniana sobre o judaísmo no século V e IV aC " (3). Esta premissa todo contrasta fortemente com o único e verdadeiro Deus revelado na Bíblia, "Eu sou um Deus de perto, diz o Senhor, e não um Deus de longe?" (Jeremias 23:23), um Deus muito ativo e carinhoso envolvidos nas minúcias da vida humana. A visão de Plutarco sobre os demônios era, evidentemente, com base no falso entendimento de Platão a respeito de uma "alma imortal", na verdade, os demônios eram considerados semideuses existiam como uma forma de alma imortal. Aqui vemos a importância do assunto de demônios, para o ensino bíblico sobre a mortalidade da humanidade e, especialmente, a "alma" é fundamental.

A esperança bíblica é a ressurreição do corpo para a última vinda do Messias em glória para estabelecer o reino de Deus na terra. A falsa idéia leva a outra com muita facilidade. Nós apresentamos nossa conclusão, em síntese, antes de considerar as provas, o Senhor Jesus é o assunto com tato e sutileza, com o mesmo espírito que os profetas do Antigo Testamento tratadas as falsas crenças sobre a existência de dragões, monstros, subterrâneos, em do mar, no céu, e assim por diante. O foco do Senhor era mostrar que o único poder real sobre a terra está em Deus, não é qualquer um ou qualquer outra coisa. E mesmo que as pessoas queriam manter suas superstições culturais sobre demônios, teve de aceitar que o poder de Deus era tão infinitamente maior ... na verdade, para todos os efeitos na vida humana, esses seres não tinha prática poder ou influência. Nossa vida, cada aspecto dele, está nas mãos de Deus ", um fiel Criador" (1 Pedro 4:19) e não nas mãos de outra pessoa.

Notas

(1) Andrew Perry, Demons, Magic and Medicine (Sutton, no Reino Unido: Salgueiro, 1999) HC Kee, Medicina, Milagre e Magia (Cambridge: CUP, 1986).

(2) Ver a Introdução ao Plutarco: Ensaios Selecionados e Diálogos ed. D. Russell (Oxford: O.U.P., 1993) e J. Black e A. Green, eds, deuses, demônios e símbolos da antiga Mesopotâmia (Londres: Imprensa Museu Britânico, 1992)..

(3) Geza Vermes, Jesus, o Judeu (London: SCM, 1993) p. 61.

## 4-2 Demônios e ídolos

O termo refere-se aos demônios ídolos

Em 1 Coríntios, Paulo explica por que os cristãos não devem ter nada a ver com a adoração de ídolos ou acreditar em tais coisas. Nos tempos bíblicos, as pessoas acreditavam que os demônios eram deuses menores para que eles pudessem adorar para que os problemas param de chegar às nossas vidas. Portanto, eles fizeram modelos de demônios, que eram o mesmo que os ídolos e os adoraram. Isso explica por que Paulo usa a palavra "diabo" e "ídolo" quase alternadamente em sua carta: "O que os gentios sacrificam, as

sacrificam aos demônios, não Deus, e não quero que você tenha comunhão com os demônios Se alguém diz a você ...: Isto foi sacrificado aos ídolos, não comê-lo por causa daquele que declarou-o "(1 Coríntios 10:20, 28). Assim ídolos e demônios são efetivamente o mesmo. Observe como Paulo diz que eles sacrificado "para o inferno [ídolos] e não Deus." Os demônios não fosse Deus, e há um só Deus, segue-se que os demônios não têm nenhum poder real, eles não são deuses. O ponto é muito claro em 1 Coríntios 8:4: "Assim que, quanto ao comer das coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que um ídolo [equivalente a um demônio] não é nada no mundo, e que não mais de um Deus. " Um ídolo, ou o diabo, não tem existência em tudo. Há um só Deus verdadeiro, ou poder no mundo. Paulo continua (1 Coríntios 8:5, 6): "Pois, embora haja também alguns que se chamem deuses ... (como há muitos deuses e muitos senhores), as pessoas [assim como acredito em muitos tipos de demônios, hoje, um diabo fazer você perder o seu emprego, outra causa de sua esposa para sair, etc.] para nós, no entanto, não há um só Deus, o Pai, de quem todas as coisas [boas e ruins, como vimos em referências anteriores]. " Gálatas 4:8, 9 diz o mesmo quando traduzido corretamente.

Paulo desafia Gálatas: "Você eram escravos daqueles que não são deuses ... como é que você ligue novamente para os espíritos fracos e pobres [stoicheia], para o qual deseja voltar à escravidão?" (Gálatas 4:8, 9). Aqui, ele traça um paralelo entre espíritos demoníacos para "aqueles que não são realmente deuses." Mas note como Paulo argumenta [sob a inspiração]: "Mesmo se você" como demônios / ídolos ... para nós há um só Deus que nos temer e amar. Esta é certamente uma continuação da atitude do salmista. Novamente e novamente vai para os deuses / ídolos das nações pagãs, como se eles existem, mas são ordenados a se curvar vergonha diante do Senhor de Israel (Salmo 29:1, 2, 10, 97:7).

Quer ou não é irrelevante, porque eles são ineficazes no único Deus verdadeiro, e, portanto, é ele quem deve temer, na esperança de que afinal de contas ele só intervém na nossa vida para o nosso bem eterno. "Pois o Senhor Deus é grande, e Rei grande acima de todos os deuses" (Salmos 95:3) mostra o estilo divino, em vez de enfatizar também que os deuses / ídolos / demônios não existem, o único Deus verdadeiro não é tão primitivo.

Nem eram os autores e cantores do Salmo 95. A grandeza de sua realeza é o que concentra, não demérito e falta de outros deuses. Fazer isso seria totalmente cedo demais para o Deus único e verdadeiro. E também sobre os milagres do Senhor, o poder da graça de Deus para a salvação foi mostrado, este é o lugar onde era o foco central, e sua dimensão mostra a relativa falta de "demônios".

Outra prova de que o povo do Novo Testamento acreditavam que os demônios eram ídolos ou 'deuses' é encontrado em Atos 17:16-18, este descreve como Paulo pregou em Atenas, que era uma cidade "cheia de ídolos "tão cultuados muitos ídolos diferentes. Depois de ouvir Paulo pregar o evangelho, as pessoas diziam: "Parece ser um proclamador de deuses estranhos [demônios]", porque ele pregou sobre Jesus ea ressurreição "Assim, as pessoas pensavam que Jesus ea ressurreição eram demônios ou novos. ídolos foi explicando-lhes

Paulo continua a ensinar a verdade para essas pessoas, e no v 22 ele diz:.. "Você é muito religioso" (literalmente, dedicado ao culto dos demônios) Ele explica que Deus não está presente no. demônios, ou ídolos deles. Lembre-se que Deus é a única fonte de poder. Se ele não estiver com os demônios, então os demônios não têm poder, porque não há outra fonte de poder no universo, ou seja, não .

Demônios do Velho Testamento eram ídolos

Voltando ao Antigo Testamento, há mais evidências de que os "demônios" são os mesmos ídolos. "Eles sacrificaram aos demônios, e não Deus" (Deuteronômio 32:17 Salmo 106:37 comparar com). Deuteronômio 28:14-28, 59-61 previu que o transtorno mental foi uma das penalidades para adorar outros deuses / demônios. Isso explica a conexão de demônios com doença mental no Novo Testamento. Mas note que o idioma dos demônios está relacionada com a doença, não o pecado. Nós não lemos que Cristo expulsou os demônios de homicídio, inveja, etc. Observe também que a Bíblia fala de pessoas que têm um demônio / doença, ao invés de dizer que os demônios causavam doenças. É significativo que a versão grega do Antigo Testamento (a Septuaginta) daemon a usar a palavra "ídolo" e esta é a palavra traduzida como "diabo" no Novo Testamento. O "ídolos" do Salmo 96:5 é traduzido como "demônios" na Septuaginta, a Septuaginta e usa a mesma palavra em Isaías 65:11 para descrever Gad, a fortuna deus / ídolo da Síria. Salmo 106:36-39 descreve os erros de Israel, como os ídolos de Canaã aos demônios: "E serviram [os israelitas] os seus ídolos, que se tornou uma armadilha para eles Eles sacrificaram seus próprios filhos e. filhas aos demônios, e derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e filhas, que eles sacrificaram aos ídolos de Canaã .... Desta forma, "é tão poluído com as suas obras, e se prostituíram com os fatos."

Muito claramente, os demônios são apenas outro nome para os ídolos. Deus descreve a adoração de ídolos por Israel como um culto de suas próprias obras "... as suas características próprias" porque sua crença em demônios foi o resultado da imaginação humana, os ídolos eram eles criaram suas próprias obras. Portanto, aqueles que hoje acreditam em demônios estão acreditando em coisas que foram imaginadas por homens, uma criação dos homens, ao invés daquilo que Deus nos ensinou. A palavra tem sido usada para ídolos literalmente significa "nada", salientando que eles não têm existência no mundo real, apenas nas mentes de pessoas que acreditam neles.

Deuteronômio 32:15-24 descreve a ira de Deus quando seu povo acreditar em demônios: Israel "desprezou a Rocha da sua salvação-Lo ao ciúme com deuses estranhos, o que me provocaram a ira com abominações Eles sacrificaram aos demônios, não.. Deus, a deuses que sabia ... e não seus pais temiam ... e disse [Deus]: "Vou esconder o meu rosto deles ... porque são geração perversa, filhos infiéis. Eles mudaram-me a inveja com o que Deus está me provocaram à ira com os seus ídolos ... Vou aumentar males sobre eles "Isaías 65:3 é muito claro, bem como:". [Israel] queimando incenso sobre tijolos para os demônios não existem "(versão da Septuaginta) Os ídolos das nações, representando como eles fizeram na prática, a. O suposto "demônios"

do Cosmos, eram "vaidade" porque os demônios e deuses que eles não deveriam representar, são "seres não são nada" (1 Samuel 12:21 Septuaginta), "Uma coisa vale nada" (Jeremias King James Version 14:14).

Então, Deus descreve demônios como ídolos tolos, abominações, coisas que são tolo para acreditar neles, que não têm existência.

A crença em demônios mostra uma falta de fé em um Deus. Para expressar isso mais teológicas, os comentários de Paulo em 1 Coríntios Martinson 10:19-21:. "Eu entendo a" demônios "como um termo funcional e não como um substantivo [isto é, referindo-se a pessoas reais] Afinal de contas, Paulo e, definitivamente, recusou-se a ídolos [são "nada"] "(1). Para colocá-la de uma forma mais simples, passando de academia em castelhano comum: Se os demônios são uma outra maneira de se referir a ídolos, e os ídolos não são nada, então eles não estão realmente lá são apenas pedaços de madeira e pedra, em seguida, os demônios não existem. Mas de qualquer maneira, existe uma cultura apropriado que o Omnipotente utiliza nesta área.

Notas

(1) Paul Martinson, "As pessoas rezam outros do que os cristãos", em Paul Sponheim, ed, uma cartilha sobre a oração (Philadelphia: Fortress, 1988)..

## 4-2-1 Teologia Cananea Peças feitas

Uma análise das crenças religiosas que cercam as tribos cananéias a primeira vez que o êxodo mostra que o único Deus verdadeiro escolheu revelar-se numa linguagem que claramente alude às ideias teológicas ao redor. Tem sido demonstrado que "Ele" era o nome do mais poderoso deus cananeu dentro da pluralidade de deuses que eles adoravam (1). As características do Senhor Deus de Israel são quase idênticos aos da língua do tempo usado para descrever o deus cananeu "El" (2). Por exemplo, "" se casou com a prostituta Asarte como o Senhor se casou com a prostituta Israel (Oséias 3:1), e mais notável de todas, "Ele" sacrificou seu próprio filho (3). Significativamente, "Ele" é um título que Deus usa para si mesmo em sua palavra. Arthur Gibson observa que o nome "Yahweh" tem semelhanças com a Ya-Wi amorreu deus, e deus Yahaninu ugarítico (4). Então, aqui é uma prova clara de que Deus se revela na linguagem da época para demonstrar, pelo fato de sua óbvia superioridade, que estas outras divindades a que ele alude, não existe, o Senhor era o verdadeiro "O ". Esses deuses com nomes semelhantes foram nada comparado com o Senhor verdadeiro dele

Martin Buber, uma das mentes mais brilhantes do estudioso judeu, cunhou o termo "o demonismo de Javé" (5). Ele percebeu, por exemplo., Na história do anjo que confronta Moisés tentando matá-lo e depois "deixá-lo ir", toda a linguagem que é normalmente aplicado aos demônios, para enfrentar e tentar matar um homem de Deus (Êxodo 4:24). Mas o ponto é que existe um demônio que fez isso, mas um anjo de Deus justo, na medida em que era possível que a história foi registrado como o Senhor que tentou matar Moisés, e ainda mudou o seu propósito devido ao arrependimento de Moisés ea intercessão de uma

mulher. Observação de Buber era que o texto é uma referência às crenças locais sobre demônios, mas o relato bíblico desconstrói essas crenças, mostrando que o Senhor e seus anjos é responsável por estas situações que os pagãos, no entanto, atribuída a suposta " demônios ".

Elias e Eliseu

Esta forma de demolir as reivindicações das crenças que cercam os ídolos pagãos e demônios é comum no Antigo Testamento. Assim, a história de 1 Reis 18 fornece um concurso para a credibilidade entre Baal, o deus da tempestade e da chuva, eo Senhor Deus de Israel. Claramente, havia Baal, os espectadores foram totalmente convencido pela magnitude do milagre que "o Senhor é o Deus, Jeová é o Deus."

2 Reis 2:19 slogan como as pessoas se queixaram de que "a água é ruim, ea terra provoca abortos" (Bíblia de Jerusalém, página nota de rodapé). Esta foi claramente uma superstição do tempo, a terra estéril não pode tornar as mulheres que lá vivem são estéreis. Mas Eliseu não os repreendeu por acreditar em tal absurdo. Em contraste, realizou o milagre de curar a esterilidade da terra. A história diz que não havia mais terra ou esterilidade nas mulheres ", segundo a palavra que Eliseu falou." Normalmente, as pessoas viriam para magos de mentir sobre o demônio relevante que acreditava que estava causando o problema. Mas o milagre era evidente que, basicamente, Deus tinha causado o problema, e ele poderia corrigi-lo facilmente. Esta foi uma muito mais eficaz para eliminar a superstição absurda do povo por um ataque frontal contra ela.

Lúcifer também ...

Saímos de um dos melhores exemplos para o final. Isaías 14:12-15 descreve como "Lúcifer", o rei de Babilônia, quer subir ao topo dos céus e usurpar o trono do Senhor. Aqui você está na verdade citando uma lenda sobre o ugarítico deus Attr (o termo hebraico para "Lúcifer" é o equivalente a este) (6). Attr queria se tornar o chefe dos deuses, e conseguiu, segundo a mitologia em torno. Isaías 14 citou esta parte da lenda, mas mostra como ele seria atirado para a terra por Javé, o poço mais profundo. Este estabelece claramente que a Bíblia usa uma alusão às idéias falsas do mundo circundante, a fim de compreender a extensão do poder de Deus e, portanto, a ausência de ídolos / demônios.

A maneira de desconstruir os do Antigo Testamento idéias pagãs vieram para o Novo Testamento. Por exemplo, muitos alunos têm mostrado que o Evangelho e Epístolas de João conter muitas alusões à linguagem da filosofia gnóstica ao redor a fim de mostrar a superioridade infinita do verdadeiro evangelho sobre a vã filosofia do mundo do primeiro século, que foi inspirado originalmente o Evangelho de João (7). Este é um exemplo do Novo Testamento do que foi feito nas Escrituras do Antigo Testamento.

A Lei de Moisés
.

Poderíamos dizer que todo o conceito sobre "demônios" no Antigo Testamento não apenas desconstrói mas categoricamente é subvertida. Com isto quero dizer que os termos apropriados para os demônios são coletadas e usadas, mas com este não só demonstra a sua ausência, mas também o poder do Deus único. Assim, os sinos de ouro do vestido dos sacerdotes (Êxodo 28:33) eram familiares nas religiões locais como um amuleto para afastar os demônios com o som de sua (8). Mas usado no esquema divino de coisas para se lembrar sobre a santidade de Deus e do perigo do pecado humano que afeta este e, portanto, leva à morte. E assim, o medo do inferno é substituído pelo medo da santidade de Deus e do pecado humano. Além disso, a placa ou o emblema no turbante do sumo sacerdote seria uma reminiscência de placas pagãos esvaziados demônios supostamente, mas ela falou sobre a "Santidade ao Senhor", novamente substituindo o negativo com o positivo (9). Ornaments / amuletos eram usados naquele tempo, a fim de repelir os maus espíritos, a maneira como slogan Moisés Israel, pelo menos, duas vezes conduzi-los poderia ser entendido como uma alusão que não precisava de defesa contra os demônios, por causa da onipotência de Deus (Gênesis 35:4, Êxodo 32:24). Ou ainda, a fumaça de incenso é suposto expulsar demônios (10), mas a imagem é usada para representar a oração ea glória do Senhor (Levítico 16:3, 13, Apocalipse 5:8).

Notas

(1) J.C.L. Gibson, cananeus Mitos e Lendas (Edimburgo: T, T Clark, 1978).

(2) J. O Legado do cinza de Canaã (Leiden: EJ Brill, 1957), ver também FM Cruz, cananeus Mito e hebraico Epic (Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1973).

(3) Esta é mencionado por Werner Keller, A Bíblia como História (Londres:. Hodder & Stoughton, 1957 ed) P. 261.

(4) Arthur Gibson, Lógica Semântica bíblica (Cambridge: CUP, 1981) p. 35, 137.

(5) Martin Buber, A Fé Profética (New York: Macmillan, 1949) p. 47, ver também a sua Na Bíblia (New York: Livros Schocken, 1982) p. 72.

(6) O acordo é notável. Encontramos um comprimido em Ras Shamra em 1929 com esta lenda mítica, e incluindo as mesmas palavras que ele cita Isaías 14. Ugarítico é o texto n º UM129. Veja C.H. Gordon, ugarítico Manual (Roma: P.I.B., 1955).

(7 Por exemplo, John Carter, O Evangelho de João (Birmingham:. CMPA, 1943) CH Dodd mostrou que as sentenças em as letras de John como "Nós estamos na luz", "Sabemos que Deus", "Nós vivemos em Deus ", etc., são todos gnóstico frases, o que João está dizendo é que nós, os verdadeiros crentes, estamos nesta posição porque sabem que o verdadeiro evangelho. Desta forma, o Espírito está aludindo a falsas alegações de circundante mundo

e mostrando que o poder do Espírito apresentou estas reivindicações como falso Ver CH Dodd, As Epístolas Joaninas (Londres: Hodder & Stoughton, 1953)..

(8) R.E. Clements, Exodus (Cambridge: C.U.P., 1972) p. 182.

(9) Clements, ibid ..

(10) Clements, ibid p. 192.

## 4-2-2 Estudo de Caso: Resheph

Agora eu quero cobrar muito do que eu venho dizendo a considerar um demônio em que muitos acreditam e é chamado Resheph. Ele é mencionado pelo nome em um documento encontrado em lugares tão díspares como Mari, Ugarit, Egito, Chipre e Cartago. Isso indica que a popularidade da crença em que entre os vizinhos de Israel, os vizinhos que constantemente tentados Israel a aceitar suas crenças, daí a alusão Resheph Deus através dos profetas. Pensou-se que ele era responsável pelas pragas e morte violenta. Um dicionário define-o como:.... "Provavelmente, um deus da guerra Senhor da Flecha Tome chifres gazela em seu capacete Massively destrói os homens através da guerra e da peste é a transportadora da deusa do sol Shepesh (este Kamael parece assemelhar-se a Hebreus). Também chamado de Mekal (Annihilator), e pode estar relacionada a Michael (Mikal) hebraico, que é também um deus da guerra (arcanjo) ". Assim, foi estabelecido como o equivalente demoníaca pagã de Michael o anjo que defendeu Israel (Daniel 12:1). Havia uma crença generalizada no diabo em todas as nações vizinhas de Israel (1). Tão comum era a crença de que poderíamos esperar de uma queixa específica de sua existência por parte do Senhor. Não é assim. Resheph ler sobre no texto hebraico da Bíblia, e sempre o Senhor está mostrando que o que é suposto fazer Resheph realmente responsável é Deus. Os milagres de pragas ea destruição provocada pelo Senhor durante o Êxodo, as nações vizinhas teria atribuído ao Rezefe diabo, em seus olhos, essas coisas eram exatamente o que ele fez. Mas a bíblica se esforça para enfatizar que os países foram forçados a reconhecer que o Senhor Deus de Israel tinha feito essas coisas, e chegou a temer o seu nome e, assim, mostrou que Resheph não tinha existência ou poder. Comentando sobre os milagres do Êxodo, 03:05 Habacuque descreve como "antes de ele [o Senhor revelou no Anjo do Êxodo] ia a peste, e brasas ardentes saíam dos pés [e seus pés Resheph - Bíblia de Jerusalém, nota de rodapé ]. " Sendo os pés de alguém é uma expressão hebraica para descrever a humilhação e destruição. Israel está sendo ensinado no Êxodo, a credibilidade da existência de Resheph havia sido destruída, as coisas (por exemplo, praga) que supostamente o fez de forma muito clara o Senhor Deus tinha feito por Israel. Observe como em Habacuque 3:04 é Deus manifestado em Michael anjo que tirou Israel do Egito, que tinham "chifres" e foi responsável pela destruição maciça do Egito e as nações cananéia.

Primeiro de tudo, você teria pensado que a destruição súbita e pragas no Egito foi o trabalho de Resheph. Mas o Salmo 78:48-49 diz o seguinte: "[Ele - este é

o lugar onde a ênfase deve ser] entregue para saudar os seus animais, e seu gado-ray [a Resheph] [Ele] mandou sobre eles o ardor da sua ira. [não a ira de demônios enraivecidos], indignação, raiva e angústia, um bando de anjos destruidores. " A idéia de que Resheph tinha o poder de fazer estas coisas por sua própria vontade é totalmente ridicularizado e exposto como pura fantasia.

A espiritualmente fraco dentro de Israel têm sido tentados a acreditar na existência de Resheph. A repentina destruição do exército assírio, nos arredores de Jerusalém poderia ter parecido o trabalho de Resheph. Mas o Salmo 76:3 diz: "Lá [no campo de batalha, veja o contexto] [Deus] quebrou as flechas do arco [uma Resheph]."

Nota:

(1) Ver R.K. Harrison, "Demonology" em Merrill Tenney, ed, A Enciclopédia Zondervan da Bíblia (Grand Rapids: Zondervan, 1982). Vol. 2 p. 96.

## 4-2-3 Estudo de Caso: os deuses do Egito

Considere as pragas sobre o Egito, cada um destes milagres (porque é isso que eles estavam), foi designado por Deus para expor a total ausência dos demônios principais (ídolos) egípcios: "Vou trazer juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o Senhor "(Êxodo 12:12, 15:11, Números 33:4). Por um momento ele menciona os "deuses" como real e existente, a fim de mostrar a superioridade total do Senhor sobre eles a tal ponto que não existia. Observe como era o povo egípcio, que foi julgado (Gênesis 15:14), usou seus ídolos ("deuses") por metonímia para estar do lado daqueles que acreditavam neles. Também às vezes usada para "demônios" por metonímia para aqueles que acreditavam neles (por exemplo, Marcos 2:32, 34). O julgamento dos deuses do Egito é mostrado por um, caso contrário referência obscura em Êxodo 7:19 sobre como haveria "sangue por toda a terra do Egito, e em vasos de madeira e na pedra" . "Madeira e Pedra" é um termo comumente usado na Bíblia para se referir aos ídolos, e "sacerdotes egípcios usados para lavar em água imagens de seus deuses, todos os dias no início da manhã (1). Isso é mostrado os deuses estão realmente mortos e sangramento. O principal deus egípcio era o deus do sol Rá e do faraó era visto como a manifestação na terra. pode ser que alude a este faraó quando ela ameaça a Moisés: "Eis e do mal [ra'a] na frente de seu rosto "(Êxodo 10:10). E a resposta do Senhor foi para obscurecer o sol e crio as trevas que poderia ser sentida (Êxodo 10:21).

Diabo Scourge / ídolo egípcio relevante
As águas tornaram em sangue ..... HAPI - o deus do espírito do Nilo

Sapos ..... ..... HEKOT - a deusa da magia que tinha a cabeça de
sapo

"O pó da terra" torna-se
piolhos ou jerjenes (Êxodo 8:16). ..... SEB - deus do pó da terra

"Enxames de besouros" (Êxodo
8:21 texto hebraico) ..... RA eo precursor de Belzebu se assemelha
os besouros, jóias pagão muitos
Egípcias besouros em forma.

Wanderlust gado ..... Apis - o sagrado touro deus

Furúnculos. "Pegue um punhado de NEIT - a rainha dos céus
cinzas ..... um forno, polvilhe e
Moisés para o céu ... e chegar a
ser ... rash com úlceras "
(Êxodo 9:8-9). .....

Trovões e saraiva ..... SHU - deus da atmosfera

Trevas ..... RA - o deus do sol

Lagostas ..... SERAIJA - Egito proteção contra lagostas

Os Outros Deuses do Egito

No entanto, raramente há uma negação explícita dos deuses de Deus. O enorme poder dos milagres são deixados expostos como invenções sem sentido dos homens. O uso do Novo Testamento da terminologia para descrever os milagres de Jesus é outro exemplo. Há uma negação explícita de demônios, mas a sua ausência é demonstrada pela milagres. Significativamente, a linguagem do Novo Testamento sobre a possessão demoníaca ocorre apenas no contexto do poder de Deus mostrado por seus milagres de cura. E, no entanto, em geral, Israel perdeu a aula. Alguma vez você já se perguntou por que Israel optou por fazer um bezerro de ouro? Por que não outro animal? Parece que Israel identificou o bezerro de ouro com a deusa Hathor egípcia. "A deusa Hathor egípcia veio na forma de uma vaca, uma mulher com cabeça de vaca ou uma mulher com chifres de vaca e / ou orelhas de uma vaca. Ela teve vários outros títulos, incluindo The Golden e Lady of Music. Esteve o santo padroeiro do amor, a maternidade, a embriaguez, diversão, dança e música. A adoração de Hathor degeneraram em imoralidade e é representado em algumas cenas e estátuas como uma mulher sensual jovem. Hathor era o protetor viajante do Egito para várias áreas, incluindo Sinai. " Assim, Israel rapidamente se esqueceu da lição tão naturalmente que ele ensinou que os ídolos / demônios do Egito não tinha poder!

As referências a seguir para Hathor proporcionar um maior entendimento.

Hathor tinha diversas formas, incluindo uma vaca, uma mulher com cabeça de

vaca. Ou uma mulher com chifres de vaca e / ou orelhas de uma vaca (2).

A Hathor também era conhecido como "La Dorada" (3).

Hathor era o protetor dos viajantes de diversas áreas do Egipto, incluindo Sinai (4).

Patrono da embriaguez (5).

Hathor era o título de "Lady of Music" (6).

A adoração de Hathor incluído jogando todos os tipos de instrumentos musicais com dança (7).

A adoração de Hathor foi para a alegria e prazer dos envolvidos (9).

Hathor é também a deusa do amor (9).

Ao considerarmos a relação entre Israel e Egito é fascinante descobrir que os sonhos do Faraó nos dias de Joseph foi uma inversão clara das idéias pagãos circundantes. Um dos deuses mais importantes do Egito, Osíris, tinha sete vacas, José deve ter endurecido para comentar que as sete vacas gordas têm de ser devorado por sete magra (Gênesis 41:20; possivelmente representando Israel a longo prazo , compare com Oséias 4:15-16, Amós 4:1). O ponto que eu quero fazer no presente contexto é que as idéias pagãs Faraó não foram explicitamente correta, no entanto, a supremacia de Javé e seu povo são ensinados sobre implicitamente.

Muitos escritores têm mostrado que há muitas histórias míticas na cultura em torno do Oriente Médio que parecem alusões aos milagres bíblicos como ele parou o sol, secando o Mar Vermelho, etc. (10). Eles atribuem estes milagres para seus diversos deuses. É possível que estas lendas são apenas corrupções de eventos que ocorreram no relato bíblico, e originado por muito tempo após a realização de milagres. No entanto, é impossível, até à data, precisamente a origem destes lendas pagãs. De acordo com a ampla evidência de que Deus fez tais milagres, a fim de destruir a credibilidade da mitologia que cerca e da filosofia, parece bastante provável que essas lendas existem desde antes de acontecer milagres bíblicos. Quando Deus dividiu o Mar Vermelho ou parar a rotação da Terra, ele teria se referido às lendas poderosamente declarando que tais milagres havia sido feita pela Divindade X, Y ou Z. Ficou claro que o Senhor, Deus de Israel tinha feito essas coisas, e na realidade literal, e não apenas uma lenda de um livro de histórias.

Digressão 6: "Até os demônios crêem e tremem" (Tiago 2:19)

O termo "Demônios" é colocado aqui por metonímia para se referir a pessoas (supostamente) possuídas por demônios, e observado "tremor" no momento da cura. Mas não pense que nesse versículo James é, por assim dizer, dizendo a verdade sobre a doutrina demônios. O contexto de Tiago 2 mostra que isso é

parte de um diálogo imaginário entre o "homem de ações" (pensando que as obras podem salvar), e um "homem de fé" (que pensa que só porque acreditamos que é suficiente e que nossas obras são irrelevantes). Ambos os homens saem com as declarações imaginativa "errado", então não é surpreendente que o "homem de ações" denegrir "a fé", dizendo que mesmo o diabo possuía as pessoas possam acreditar e ser curado. Em si mesmo, é difícil tomar essa passagem como prova de que demônios realmente acredito, a posição habitual tomadas é que os demônios são anjos caídos que não posso acreditar e não pode se arrepender e ser curado. Esta passagem, mesmo tomado literalmente, não estaria em contradição com que o sistema de crenças.

Notas

(1) Umberto Cassuto, A Commentary on do Livro do Êxodo (Jerusalém. Magnes Press, 1997 ed) P. 99.

(2) M.A. Murray, templos egípcios (Londres: Duckworth, 1931) p. 53-54.

(3) Arqueologia Journal of egípcio, Volume 5, p.57.

(4) Eretz Israel, Vol. 12, p.118.

(5) Joyce Tyldesley, o faraó Hatshepsut Mulher (London: Penguin, 1998) p.171.

(6) Joyce Tyldesley, ibid p.171.

(7) M.A. Murray, op cit p. 185.

(8) Jornal de Arqueologia Egípcia, Volume 5, P.57.

(9) D.B. Redford, Egito, Canaã e Israel em tempos antigos (Princeton: Princeton University Press, 1992) p.232.

(10) M.A. Murray, op cit p.54.

(11) vários livros de padrão escolas de educação religiosa incluir algumas referências relevantes para o presente. Talvez a evidência mais notável da extensão das alusões são fornecidos por Immanuel Velikovsky, em seu livro Mundos em Colisão [Mundos em Colisão] e idades em Chaos [Idade em Chaos] (London: Weidenfeld & Nicholson, 1957, 1959).

## 4-3 Demonios e as Doenças

No entanto, no Novo Testamento, lemos sobre os demônios são expulsos, de fato, o Novo Testamento foi escrito como se a idéia comum sobre os demônios estavam corretas. Eu sugiro que a resposta a este paradoxo reside na compreensão de como Deus usa a linguagem da Bíblia. George Lamsa diz:

"'Eject' é uma palavra aramaica que significa restaurar a sanidade" (1). A evidência foi apresentada é prova suficiente de que os demônios não existem. Se o Novo Testamento fala como se eles existissem, ea Bíblia não se contradiz, parece que a resposta provavelmente reside em uma análise de como Deus usa a linguagem. Se estamos claramente dito que Deus traz os nossos problemas e que ele é a fonte de todo poder, então a Bíblia não pode dizer-nos que os demônios - pequenos deuses, em oposição ao único Deus - são os que nos trazem essas coisas. Parece significativo que a palavra "inferno" ocorre apenas quatro vezes no Antigo Testamento e sempre se refere à adoração de ídolos, mas acontece muitas vezes nos relatos evangélicos. Nós sugerimos que este é porque, no momento em que escreveu que os relatos evangélicos, era a linguagem da época dizem que qualquer doença que não conseguia entender era a falta de demônios. "Como as pessoas [do primeiro século] está em causa, qualquer doença que envolveu um transtorno mental, delírio ou espasmos, foi atribuído aos demônios que se acredita ser enxame no ar" (2). Se demônios existem realmente, e somos responsáveis por nossas doenças e problemas, então devemos encontrar mais sobre eles no Antigo Testamento. Mas que não encontrou nada sobre eles neste contexto.

Demônios e Doença Mental

Dizendo que levou os demônios de alguém é dizer que eles foram curados da doença mental, ou de uma doença inexplicável no momento. As pessoas que vivem no primeiro século tenderam a culpar tudo o que eles não podiam entender esses seres imaginários chamados "demônios". A doença mental ser difícil de compreender o seu nível de conhecimento médico, as pessoas falavam destes aflitos como "possuído por demônios". No Antigo Testamento, o espírito do mal ou impuro se refere a um estado perturbado mental. (Juízes 9:23, 1 Samuel 16:14, 18:10), e cada referência a maus espíritos é feito no Antigo Testamento, eles foram enviados por Deus, não um demônio da crença popular. Nos tempos do Novo Testamento, a língua sobre a possessão demoníaca ou espíritos malignos tinham sido tomadas para se referir àqueles que sofrem de doença mental. A associação entre demônios e doenças é mostrada a seguinte redacção: "Trouxeram-lhe [Jesus] muitos que estavam possuídos com a palavra expulsou os demônios ... para cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías, dizendo:" Ele tomou sobre si nossas enfermidades e carregou nossas enfermidades "(Mateus 8:16-17). Assim, as doenças e condições são descritos como sendo possuídos por" demônios "e" maus espíritos ".

Quando lemos em Atos 8:7 sobre os maus espíritos que a alegação, o texto oriental (aramaico) disse: "Muitos que estavam mentalmente aflito, chorou." De acordo com George Lamsa, a razão para isso é: "'espíritos imundos' é um termo aramaico usado para descrever os loucos" (3). Note que Lamsa era um falante nativo do aramaico com uma excelente compreensão dos termos em aramaico. Ele cresceu em uma parte remota do Curdistão, que manteve a língua aramaica quase inalterado desde a época de Jesus. É significativo que os escritos de extensas Lamsa indicam que ele encontrou nos ensinamentos de Jesus e Paulo qualquer apoio para o conceito popular sobre o Diabo e os demônios, ele insistiu que os termos semitas e aramaico que usavam ter sido

mal interpretado por leitores Ocidental e utilizadas para apoiar suas idéias sobre um demônio pessoal e demônios.

Philo e outros escritores falar sobre como, especialmente as crianças, eles riram e zombaram do possuído, indicando que as pessoas "possuídas" refere-se ao doente mental e não para os que sofrem a doença física. Quando Legião foi curado de seus "demônios", podemos ler que, em seguida, foi "vestido e em perfeito juízo" (Marcos 5:15). O homem possuído pelo demônio em Marcos 1:23 está sentado na sinagoga e, de repente, explodiu em gritos, mostrando que ele estava mentalmente aflitos. As pessoas pensavam que Jesus era louco e disse que isso deve ser porque eu tinha um demônio ", tem um demônio e enlouqueceu" (João 10:20, 7:19-20, 8:52). Portanto, eles acreditavam que os demônios causado loucura.

Cura dos Doentes

Quando as pessoas "diabólico" foram curados, eles disseram que retornaram ao seu "juízo perfeito" (Marcos 5:15, Lucas 8:35). Isto implica que sendo "demonizado" foi outra maneira de dizer que alguém estava mentalmente doente, ou seja, não em sua mente direita. Diz-se que o "mal" foram "curados" ou "curado" (Mateus 4:24, 12:22, 17:18), o que implica que a possessão demoníaca é uma outra maneira de descrever a doença. Em Lucas 10:9 Jesus disse aos seus apóstolos 70 para ir e "curar os enfermos", o que fizeram. Eles voltaram em júbilo que, em seus termos e nível de entendimento ", até os demônios se submetem a nós em teu nome", mais uma vez, os demônios e as doenças são equivalentes (Lucas 10:17). Cristo não só repreendeu os espíritos imundos, mas também o vento e as ondas (Mateus 8:26) e febre (Lucas 4:39), todas as coisas impessoais. Observe que quando as pessoas trouxeram a Jesus uma mulher que dizia ter sido preso por Satanás durante 18 anos, lemos que Jesus simplesmente disse: "Mulher, estás livre da tua enfermidade" (Lucas 13:12, 16) . Jesus não diz nada sobre "Satanás" ou envolver-se por alguns minutos em um conflito cósmico com "Satã" para "libertar" as mulheres. Ele saiu sem comentar a falsa idéia de que ele estava preso por Satanás, e simplesmente mostrou que o que quer que as pessoas pensavam sobre o mundo invisível e desconhecido (para eles), ele e seu poder é tão grande que essas coisas realmente existem, como fatores significativos na vida de seu povo.

Há muitos paralelos entre a linguagem utilizada em relação à "expulsão" de demônios e usada para a cura. Jesus "repreendeu" os demônios em Marcos 9:25, mas também "repreendido" febre (Lucas 4:39) e vento (Mateus 8:26). Diz-se que 'lá fora' os demônios (Mateus 17:18), e da lepra, lemos que "foi embora" (Marcos 1:42) e doenças "eram" depois que o sacerdote (Atos 19:12). Chego ao ponto de dizer que cada caso é dito que uma pessoa está possuída, tem o seu equivalente em doenças que hoje podemos identificar, por exemplo., Epilepsia, esquizofrenia.

Quem acredita que demônios existem tem que fazer a pergunta: "Quando eu estou doente, é porque os demônios Se você acha que as referências no Novo Testamento sobre os demônios têm a ver com pequenos deuses que andam

pela? errado, então eles têm a dizer "sim". Nesse caso, como podemos explicar o fato de que muitas doenças que antes eram atribuídos os demônios que eles agora podem ser curadas ou controladas com medicação? A malária é um exemplo clássico. Muitas pessoas na África acreditava até recentemente que a malária fazendo os demônios, mas agora sabemos que a malária pode ser curada com quinino e outros medicamentos. Estamos dizendo então que, quando os demônios são as pequenas pílulas amarelas na garganta de uma pessoa eles estão com medo e voar para longe? Algumas das doenças que Jesus curou, que são descritos como o resultado de possessão demoníaca, foram identificados como o tétano ou a epilepsia, e ambos podem ser aliviados com medicamentos.

Um amigo meu que é uma vila nos arredores de Kampala, Uganda, me disse uma vez que as pessoas costumavam acreditar que a malária fazendo os demônios, mas uma vez que eles viram como as drogas controladas tão facilmente, eles pararam culpar o diabo. No entanto, quando alguém teve uma malária cerebral (causando uma doença mental grave), eles ainda culpar demônios. A cidade vizinha, um médico veio e ofereceu fortes medicamentos anti-malária que curam, mas eles se recusaram porque eles disseram que precisava de algo para lutar contra os demônios e não a malária. O médico voltou mais tarde e disse: Eu tenho uma droga que vai perseguir os demônios ", a pessoa doente ansiosamente tomaram o remédio e se sentiu melhor. As segundas tábuas eram exatamente como o primeiro. O médico não acredita em demônios, mas usou a linguagem do tempo para atingir a pessoa, tais como o "Grande Médico", o Senhor Jesus, 2.000 anos atrás. Norman Lewis, um dos melhores escritores de viagens do século XX, observou o mesmo em suas viagens Ásia. Ele recorda como na Birmânia durante a década de 50, mesmo os médicos só podiam obter a cooperação de seus pacientes, assegurando que eles iriam "expulsar um demônio" fora delas (4).

Estou longe de estar sozinho no meu entendimento deste problema. Raymond Brown resume o que temos vindo a dizer: "Alguns dos casos que os Evangelhos Sinópticos descrevem como exemplos de possessão demoníaca parecem ser casos de doença natural Os sintomas descritos em 05:04 Mark parecem ser aqueles de epilepsia, enquanto. os sintomas de 5:4 Marcos parece ser uma demência perigoso. Não se pode evitar a impressão de que, às vezes, em conexão com a posse dos demônios, os dois evangelistas e Jesus estão refletindo a compreensão inexata médico de sua religiosa tempo "(5). Jeremias Joaquim da mesma forma: "As doenças de todos os tipos foram atribuídas aos demônios, especialmente as várias formas de doença mental, vamos entender melhor a magnitude deste medo de demônios se notar que a ausência de hospitais psiquiátricos fechados significava que as doenças este tipo eram muito mais aos olhos do público ao que acontece em nosso mundo ... Há, portanto, nada de surpreendente no fato de que os Evangelhos também retratam a doença mental como possessão demoníaca. Eles falam em linguagem e conceituação de seu tempo "(6).

Notas

(1) George Lamsa, o Evangelho de Luz (Philadelphia: AJ Holman, 1939) p. 64.

(2) M.O. Gilmour, As Memórias Chamado Evangelhos (Toronto: Clarke, Irwin, 1959) p. 69.

(3) George Lamsa, Comentário do Novo Testamento (Philadelphia: AJ Holman, 1945) p. 57,58.

(4) Norman Lewis, Golden Terra: Viagens na Birmânia (Londres: Eland, 2003) p. 196.

(5) Raymond Brown, Uma Introdução à Cristologia do Novo Testamento (London: Geoffrey Chapman, 1994) p. 41.

(6) Joachim Jeremias, Teologia do Novo Testamento (London: SCM, 1972) p. 93.

## 4-3-1 Legião ea suína gadareno

Marcos 5:1-17 (Mateus 8:28-34, Lucas 8:26-38) "Eles vieram pelo mar, a região dos gadarenos. E quando ele saiu do barco, então veio a reunião, dos sepulcros, um homem com um espírito imundo, que tinha a sua morada entre os túmulos, e ninguém conseguia prendê-lo, nem mesmo com correntes. Porque ele tinha sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram arrancados pedaços por ele, e grilos desfiado, e ninguém conseguia dominar. E sempre, dia e noite, ele iria chorar nas montanhas e nos túmulos e cortar-se com pedras. Quando ele viu Jesus ao longe, correu e se ajoelhou .?.. diante dele e clamavam com grande voz exclamou: Que tens me, Jesus, Filho do Deus Altíssimo Eu te conjuro pelo Deus que não me atormentes Porque nós dissemos fora do homem, espírito imundo tu E eu perguntei: Como ? o seu nome e ele respondeu dizendo: Meu nome é Legião:. porque somos muitos e pediu a Jesus para não enviá-los para fora do país estava ali pastando no monte uma grande manada de porcos E os demônios rogaram-lhe, dizendo: Manda.. os porcos para entrar neles. E Jesus deu-lhes deixar. E os espíritos imundos saíram, entraram nos porcos, que eram cerca de dois mil, ea manada precipitou no mar por um despenhadeiro, e no mar afogados. E os que apascentavam os porcos fugiram, eo anunciaram na cidade e nos campos. E saiu para ver o que era o que tinha acontecido. vir a Jesus e vê-lo que foi possuído pelo diabo, e teve tivera a legião, sentado, vestido e em perfeito juízo. e eles ficaram com medo e ele disse que os que viram o que havia acontecido com ele, ele tinha o diabo, e porcos e eles começaram a pedir-lhe para sair. de seus contornos. "

Ao analisar essa passagem, apresentamos algumas conclusões a que chegámos em outro lugar.:

- A Bíblia usa a linguagem da época, falando sobre algumas coisas, como mostrou aos olhos de sua primeira audiência, ver A Linguagem de 4-4 e 4-5 Tempo de Deus adota uma perspectiva humana.

- "Expulsar demônios" é uma forma de dizer que foi curado da doença mental, ver 4-3 Demons e Doenças.

- No primeiro século entenderam que os demônios eram responsáveis por semideuses da doença, são equiparados com os ídolos, e assegura-nos que os demônios / ídolos não têm poder ou basicamente qualquer existência, ver

## 4-2 Demônios e Ídolos

Estes princípios nos ajudam a entender a passagem como um relato da cura de um homem mentalmente perturbado, embora escrito na linguagem da época, a partir da perspectiva e visão de mundo de quem viu pela primeira vez o milagre. Espera-se que as observações seguintes podem ajudar a esclarecer esta interpretação:

1. Mark 5:02 Legião descrito como um homem com um "espírito imundo". Ele chorou. Mas, quando encontramos uma situação semelhante em Atos 8:7 sobre os espíritos imundos, clamando, o texto Oriental (aramaico) disse: "Muitos que estavam mentalmente aflito, chorou." Isto porque, como George Lamsa "," espíritos imundos "é um termo usado para descrever os loucos" (1) Note-se que Lamsa era um orador nativo aramaico com uma excelente compreensão dos termos em aramaico. Ele cresceu em uma parte remota do Curdistão, que manteve a língua aramaica quase inalterada desde os tempos de Jesus. É significativo que os escritos de extensas Lamsa indicam que ele viu nos ensinamentos de Jesus e Paulo qualquer apoio para o conceito popular sobre o Diabo e os demônios, ele insistiu que os termos semitas e aramaico usado por eles têm sido mal interpretado por leitores ocidentais e usurpada, a fim de fornecer suporte para suas idéias sobre um demônio pessoal e demônios.

2. Depois Legião foi curado de seus "demônios", podemos ler que agora estava "vestido e em perfeito juízo" (Marcos 5:15). Portanto, sua "possessão demoníaca" se refere a um estado doentio de sua mente, ea "expulsão" de demônios de saúde tais de seu estado mental. As pessoas pensavam que Jesus era louco e disse que isso deve ser porque ele tinha um demônio ", tem um demônio e enlouqueceu" (João 10:20, 7:19-20, 8:52). Portanto, eles acreditavam que os demônios causado demência.

.3. Uma comparação das contas indica que a voz do homem individual é equiparado com os "demônios", o homem chamado Legião, porque ele pensou e falou como se habitado por centenas de "demônios":

"Não me atormentes" (Marcos 5:7) = 'Você veio para nos atormentar? " (Mateus 8:29). "E [isso - singular] pediu-lhe" (Marcos 5:9) = "E todos os demônios rogou-lhe" (Marcos 5:12).

Palavras do próprio homem explicam sua auto-percepção: "Legião me chamar [singular], porque somos muitos" (Marcos 5:9). Este é um comportamento clássico esquizofrênico e palavras. Assim, Lucas 8:30 diz que h Legião falou como ele fez, porque (pensava ele) muitos demônios tinham entrado nele.

4. Note-se que o doente é comparado com demônios. "E Jesus pediu para não enviá-los para fora do país" (Marcos 5:10) é paralela com "ele" o homem com "eles" demônios. E a história paralela fala como se os demônios que rezavam: "E [eles] não suplicou-lhe para comandá-los para ir para o abismo" (Lucas 8:31). Isto é significativo na medida em que a história não sugerem que os demônios estavam manipulando o homem a falar e estava fora de si, mas sim que eles são paralelos com o próprio homem. Isso indica, no campo da lingüística, pelo menos, que a linguagem dos "demônios" está sendo usado como um sinônimo para doentes mentais. Outro exemplo disto em Marcos 3:11: "E os espíritos imundos vendo-o, prostrou-se diante dele, e clamou, dizendo: Tu és o Filho de Deus que caíram de joelhos e gritou:. Pessoas mentalmente perturbado. Mas eles são chamados de "espíritos imundos". também Tiago 2:19 "Os demônios crêem e tremem." Esta é provavelmente uma alusão a agitar as pessoas a quem Jesus curou, ea "crença" é apropriado para as pessoas e não para (supostamente) os agentes de Satanás eternamente condenados. Claramente, James está jogando "demônios" para "pessoas mentalmente perturbadas que acreditavam e foram curados." E assim podemos compreender melhor por que Jesus em Marcos 05:08 dirige-se não, esses supostos espíritos, mas o próprio homem: "Porque eu disse fora do homem, espírito imundo que tu." Ele não diz o espírito imundo Jesus é dirigida "a" do homem. " o homem. "Os demônios / espíritos malignos nunca realmente dizer nada nas histórias, é sempre o próprio homem que fala. Josefo registrou que, quando os rabinos do primeiro século expulso demônios [como eles assumiram] que primeiro tinha de perguntar o nome de . demônio O Senhor Jesus não fez isso, ele pede ao homem o seu nome pessoal A diferença é instrutivo:. o Senhor não falar com os demônios, mas fala ao doente mental, e segue a corrente da crença do homem você tem demônios dentro dele. Os "demônios" para pedir a Jesus para não atormentar, e reafirmar que a invocação a Deus. "Eles" acreditavam em Deus e honrou a ponto de acreditar que ele era o último autenticador juramentos. " Eles "dificilmente se ajustar à idéia clássica de que os demônios são anti-Deus e estão em conflito com ele. Muito claramente, quando lemos sobre demônios e espíritos nesta passagem que estamos lendo sobre a existência literal de" demônios ", como compreensão clássica há sobre eles, mas simplesmente sobre o mesmo doente mental.

5. Por que porcos correu para o precipício, e por que o Senhor Jesus aceitou o pedido do homem que fez isso?

Porque a doença mental tem episódios intermitentes, é compreensível que o Senhor procura consolar os curou a mudança que havia feito era permanente. Por isso o Senhor diz ao "espírito" que se acredita ser mentalmente atormentando a criança afetada, "Conjuro-te, vem dele e não entrará nele" (Marcos 9:25). É da mesma forma que fizeram os porcos caiu no lago como um sinal de que a cura foi permanente. Eu sugiro que era uma espécie de aide memoire visual, o tipo, muitas vezes usada na Bíblia para enfatizar uma idéia analfabeta. Eu sugiro que é por isso que o ritual do Dia da Expiação, o bode expiatório correu para o deserto levando os pecados de Israel. Enquanto o animal foi observado milhares escalonamento de olhos, milhares de mentes

teria pensado sobre os seus pecados foram sendo eliminados. E o trabalho mesmo princípio na cura da Legião esquizofrênico, o Senhor Jesus fez os porcos correm para o lago, não porque eles realmente estavam possuídos por demônios, mas como um aide memoire à Legião cura de sua doença, todas as personalidades de seus percebidos , não existem mais. A doença é tipicamente intermitente. Legião e conhecer Jesus, porque ele reconheceu de longe, e sabia que ele era o Filho de Deus (Marcos 5:6), na verdade, supõe-se que o homem tinha toda a fé no milagre de que seria feito (Mateus 13:58 .) Ele vem ao encontro de Jesus "da cidade" (Lucas 8:27) e ainda Mateus 8:28 diz que ele viveu nos túmulos na periferia da cidade. Ele pede ao Senhor que não atormentar (Marcos 5:7), cheio de memórias de como as pessoas locais tinham amarrado e espancado até a exorcizar os demônios. Provavelmente, o maior medo foi confirmado Legion na demência, que a cura que ele acreditava que Jesus poderia oferecer não era permanente. Então, o Senhor concordou com o pedido do homem que ele percebeu demônios como se estivessem no meio dela foram definitivamente expulsos, ea visão de um rebanho de porcos pulando do penhasco para a morte certa, com o barulho terrível esta deve ter causado, deve ser deixado como uma memória permanente em seres humanos. Observe como o homem "possuído" que aparece no relato de Marcos, foi na sinagoga e de repente começa a gritar (Marcos 1:23), mostrando que ele também foi atingida com ataques intermitentes. Steve Keating disse-me que a demência pode ter sido uma infecção no cérebro conduzido pelo parasita trichina, que normalmente infecta os músculos dos suínos e é transmitida ao homem pela ingestão de carne de porco não é cozido direito. Por causa de sua pobreza, o homem infectado, provavelmente, deveria ter sido forçado a comer esse tipo de comida e, talvez, relatou seu "problema" com isso, pois sob a carne de porco lei levítica era proibido. O desejo de ver o retorno da doença para o rebanho de porcos provavelmente resultou de uma necessidade de saber que a sua infecção foi curada de forma definitiva. E o Senhor aceitou isso.

A idéia da transferência de doenças de um para outro era uma percepção comum semita, e é uma idéia que Deus tem usado. E assim Deus consentiu com a idéia de as pessoas sobre transmissão de doenças, eo resultado é explicado no sentido de que os demônios [era como eles entendiam doenças] passou de uma pessoa para outra. Além disso, a lepra de Naamã se apegou a Geazi (2 Reis 5:27). Deus ameaçou que faria com que as doenças dos habitantes de Canaã e do Egito furaria a Israel, se eles foram desobedientes (Deuteronômio 28:21, 60). Mais uma vez, no caso de Legião, há um arranjo divino para transferir ideias de pessoas doenças sofridas naquele momento.

6. A atenção do homem Senhor centrou-se nas crenças que ele próprio tinha, quando perguntado "Qual é seu nome?", Ao que ele respondeu: "Meu nome é Legião:. Porque somos muitos" Assim, o homem podia ver, em uma reflexão mais aprofundada, a debandada dos suínos foi um milagre realizado pelo Senhor, e punição contra a criação ilegal de animais imundos, em vez de uma ação realizada pelos demônios que ele pensei que habitava nele. A idéia de uma transferência de doença de um para outro era uma percepção comum semita, e é uma idéia que Deus usou. E assim, Deus consentiu com a idéia de as pessoas sobre transmissão de doenças, eo resultado é explicado no sentido

de que os demônios [que era como eles entendiam doenças] passou de uma pessoa para outra. Além disso, a lepra de Naamã Geazi atingido (2 Reis 5:27). Deus ameaçou que faria com que as doenças dos habitantes de Canaã e do Egito furaria a Israel, se eles foram desobedientes (Deuteronômio 28:21, 60). Mais uma vez, no caso de Legião, há um arranjo divino para transferir ideias de pessoas doenças sofridas naquele momento.

7. Legião acreditava que ele estava possuído por demônios. Mas o Senhor não corrigir em relação a este antes de curar. Qualquer um que tem a ver com distúrbios mentais, eles logo descobrem que você não pode corrigir todos os seus delírios de uma só vez. Você tem que escolher suas batalhas, e de alguma forma andando e rindo com eles. Lucas 8:29 diz Legião "foi impelido pelo demônio para o deserto" da mesma forma que o Senhor tinha sido impelido pelo Espírito ao deserto (Marcos 1:12) e ainda ganhou o "Diabo" qualquer pessoa que tenha sido o seu caminho neste momento. O homem provavelmente tinha a intenção de refletir sobre essas coisas mais sutis, e ver que tudo o que ele pensou antes era insignificante e irrelevante em comparação com o poder do Espírito do Senhor. E ainda o Senhor "concordou" em seu pedido de que os demónios que acreditavam nele foram lançados no "abismo" então parte profundamente arraigada de sua compreensão errônea de demônios e pecadores foram atirados para o abismo. Isto foi consistente com o tipo de estilos de cura que era comum para as pessoas naquela época, por exemplo:. Josephus entrou como Eleazar jogou demônios dentro das pessoas e colocar lá fora, sobre um copo de água, em seguida, [supostamente] demônios derramado da pessoa doente (Antiguidades Judaicas 8,46-48). Acho que o Senhor "concordou" em que tipo de necessidade de ter a confirmação, de modo que precipitar uma debandada de suínos sobre o penhasco para mostrar um sinal físico que o homem curado de sua doença realmente havia deixado.

8. Um exemplo bastante detalhada pode ser feito no sentido de que a Legião homem devia ser entendida como representando o cativeiro de Judá, que sofreu por seus pecados, embora inicialmente se opuseram a Cristo (Legião correu para Jesus assim como ele tinha "correr" para as pessoas em meio a ataques agressivos), eles ainda poderiam se arrepender assim como Legião, ser curado de seus pecados e ser suas testemunhas para o mundo. Isso se encaixa no tema geral que foi o Senhor que a restauração das fortunas de Israel não seria através de uma violenta oposição para as legiões de Roma, mas pelo testemunho arrependimento e espiritual para o mundo. O ponto é que Israel foi algemado e espancado pelos gentios por causa de seus pecados, que eram culpados, que tiveram a responsabilidade e que poderia se arrepender, e não porque tinha sido preso por demônios poderosos contra a sua vontade . Aqui, então, são as razões para a compreensão da Legião como representante de Judá sob a opressão dos gentios, sou grato a John Perry Andrew Allfree e para trazer a minha atenção para algumas dessas razões.

- Israel foi "um povo ... sentados nos túmulos, e passam a noite em vigílias de segredo" (Isaías 65:3-4 NVI).

- Legião sempre foi "nas montanhas" - na "serra", onde Israel pecado (Isaías

65:7, Oséias 4:13).

- O nome do homem, Legião, sugere que ele estava sob a posse de Roma. O milagre aconteceu em território pagão, sugerindo Judá, no mundo dominado pelos gentios.

- "Qual é o seu nome" É a mesma pergunta que foi colocada a Jacob.

- Comentário Legião, que "há muitos", é idêntico ao das palavras de Ezequiel 33:24 sobre Israel: "Filho do homem, os moradores destes lugares desertos da terra de Israel falam, dizendo: Abraão era um só e propriedade da terra, porque somos muitos, para nos deram a terra na posse Então diga-lhes: Assim diz o Senhor:. Você comerá sangue, e os vossos ídolos alzaréis seus olhos e derramar sangue, e vos possuir a terra? ".

- Legião tinha sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias (Marcos 5:3, 4) - como povo de Deus tinha sido muitas vezes levados cativos "com algemas e correntes" (2 Crônicas 33:11, 36: 6, 2 Reis 24:7) ..

- Quando o doente chama os maus espíritos não foram enviadas "para fora do país" (Marcos 5:10), eu entendo isso como sua resistência à cura. Mas depois ele se arrepende e pede para ser enviado para a manada de porcos. Isso lembra uma profecia de Zacarias 13:02 sobre a restauração de Judá: "Naquele dia, diz o Senhor dos exércitos, da terra o nome das imagens, e nunca será lembrado, e também da terra será os profetas eo espírito imundo. "

- A "destruição" do rebanho de suínos nas águas lembra a "destruição" dos egípcios no Mar Vermelho, quando Israel foi liberto do poder dos gentios. Gadarenos pagãos "estavam com medo", como era o mundo dos gentios na época do Êxodo (Êxodo 15:14). A cura da Legião é descrito como "grandes coisas" (Marcos 5:19), eo êxodo de Israel do gentio ea destruição dos egípcios descrito como "grandeza" ["grandes coisas" NVI] (Salmo 106: 21).

Nota

(1) George Lamsa, Comentário do Novo Testamento (Philadelphia: AJ Holman, 1945) p. 57,58.

## 4-3-2 exorcismo de demônios

Ao longo dos tempos do Antigo Testamento, acreditava-se que, apenas invocando o nome de um deus para uma pessoa doente pode exorcizar os demônios (ed. com Atos 19:13). Argumentou-se que o nome de Deus tinha algum poder místico. A verdadeira adoração de Yahweh deu grande importância ao poder do Nome do Deus de Israel, por exemplo:. "O nome do Deus de Jacó te proteja ... Oh Deus, salva-me pelo teu nome" (Salmos 20:1, 54:1 .) A diferença fundamental entre o Nome do Senhor e outros deuses era que o nome do Senhor era tanto uma afirmação do seu caráter, bem como uma profecia do futuro eterno de seu povo, portanto, era um meio para a verdadeira

salvação. No entanto, Senhor, evidentemente, criou um sistema de adoração para Israel, que foi mantida para o mais longe possível para usar a linguagem das crenças contemporâneas. Ele se revelou de uma forma que mostrou a sua supremacia sobre essas crenças. Este entendimento abre caminho para uma compreensão adequada da linguagem do Novo Testamento sobre demônios. Cristo falou como se os exorcistas pagãos tinham poder (Mateus 12:27), somente de forma indireta mostrou sua superioridade sobre eles. Há muita ênfase na utilização do nome de Cristo para expulsar demônios, ou curar doenças (Marcos 16:17, Atos 3:6, 4:10, 16:18, 19:13-16, Tiago 5:14) . Isto tem alguma semelhança com a forma como os pagãos repetiu os nomes de seus deuses para exorcizar o que eles achavam que eram demônios. Portanto, concluímos que a demonstração de seu poder que é maior do que a de outros "deuses" e os chamados "demônios", o Senhor é muito indireta na medida em que, e faz isso aludindo precisamente o estilo ea linguagem que eles usam esses sistemas falsos. Se isso for devidamente apreciada, é claro que só porque o Novo Testamento usa por vezes o estilo e linguagem do paganismo circundante, isto não é prova de que essas crenças pagãs têm qualquer validade.

A conclusão é que a Bíblia usa uma linguagem que está cheia de alusões a crenças pagãs circunvizinhas, a fim de demonstrar a supremacia do culto do Senhor sobre eles. Javé não era um deus que outro tomou seu lugar no panteão de divindades em que eles acreditavam que os cananeus. O Deus de Israel era o único Deus verdadeiro. Portanto, ele estava em antagonismo ativo para as reivindicações dos outros deuses, por isso o Senhor continuamente faz alusão a eles em sua auto-revelação através de Sua palavra. Mas, obviamente, o seu estilo não é criticar os deuses exatamente. Isso seria demasiado humano para o Criador do céu e da terra.

Medicina e psicoterapia moderna pode às vezes usar os sistemas de crenças dos pacientes para uma cura, mesmo quando não acreditam nesses sistemas de crenças ao ponto do ridículo. Considere o seguinte excerto de "A Máquina do arco-íris." Tales tirada de um Jornal neurolinguist por Andrew T. Austin (Boulder, Co: Real People Press, 2007). O que fez Austin é, em essência, o que o Senhor Jesus fez ao usar a linguagem dos demônios.

"Vários anos atrás, um empresário bem sucedido, que por todas as aparências era perfeitamente normal, veio me consultar. Sua esposa havia deixado recentemente, e ele estava sofrendo de insônia severa resultante de problemas relacionados à separação, ea exigência de .. rotina de trabalho ocupado notei uma história completa do mesmo, mas nada parecia incomum Ele era um homem comum que reagiu às circunstâncias de uma forma normal, até que ele tem uma pergunta que costumo fazer: "De tudo pessoas que estão na lista telefônica, por que você veio para mim? O que você espera que eu posso fazer por você? "Dr. Siebert ficaria orgulhoso de mim.

"Bem", ele disse, eu sei do seu interesse pelo oculto, e é por isso que eu pensei que você pudesse me ajudar. Minha esposa tem um amigo que é uma bruxa de magia negra. Ela pode entrar na minha mente e me deixa doente. Ela é uma mulher muito poderosa. "

Agora eu pergunto ao leitor a parar por um momento e pensar cuidadosamente sobre o que você responderia a isso. Leia a frase novamente. Ele é louco? ¿Enganado? Doente? Ela é realmente uma magia negra bruxa? Ela pode realmente entrar no cérebro humano e torná-lo doente? São essas coisas possíveis?

Pessoalmente, duvido que eles estão possível, porque eu não encontrei qualquer um que pode fazer essas coisas. Darren Brown cria uma ilusão boa de tais coisas, mas ele alega ter qualquer poder real psíquico, é muito claro que o que ele faz é "uma mistura de 'magia', ilusão e teatralidade."

Muitas escolas de pensamento diz que a conivência com ou reforçar uma farsa é muito ruim, e essa coisa a fazer é discutir com eles ou corrigi-los. Mas se você já tentou argumentar com um seguidor religioso devoto da religião deles é um erro, você sabe que as chances de sucesso neste processo é quase zero.

Então, como posso ajudar essa pessoa? Você mudou sua crença? ¿Eu reduzir a alucinação? Você desafiar? Eu não fiz nada. Eu fiz um medalhão poderoso - um amuleto ou talismã - conforme as instruções da Grande Chave de Salomão [A chave mais importante de Salomão]. Ele pegou uma semana depois, e deu instruções rigorosas e detalhadas para o uso. Eu não ouvi-lo para mais de um ano, quando o vi em um encontro casual em uma conferência de negócios.

"Eu me sinto um pouco desconfortável para dizer isso", disse ele na fila para o café ", mas depois que eu usei o talismã da maneira que você descreveu, eu percebi que estava sendo boba, e não Foi assim que esta mulher poderia estar fazendo as coisas que eu pensei que ela pudesse fazer. Mas eu não digo, porque eu sabia que você fosse sincero sobre o talismã e como ele iria trabalhar para mim. "

Na verdade, a magia às vezes pode ser uma arte estranha. Explicados em termos Ericksoniana, este homem foi pego em um duplo problema terapêutico. As instruções foram criadas para servir como prova convincente da eficiência de talismã, mas também o fez se sentir idiota. Ou ele vai ser convencido de que agora é protegida da influência psíquica mal, ou vai perceber que não há tal coisa: uma situação vencedora.

Ao trabalhar com qualquer crença problema particular, raramente se vê em condições de desafiá-la. Eu sei que pode parecer contra-intuitivo para algumas pessoas, mas desafiando uma alucinação pode, na prática tornar mais forte e resistente. Então, pense nisso desta maneira: não contestar ou reforçar, mas em vez disso, simplesmente aceitá-la e expandi-lo para torná-lo mais viável ".

## 4-4 Língua do Tempo

Assim, vemos que no Novo Testamento usaram a linguagem do tempo para descrever pessoas possuídas por demônios, se fossem mentalmente doente ou teve uma doença que ninguém conseguia entender (1). As crenças culturais

contemporâneos de grega e romana era que os demônios possuíam as pessoas, criando assim a doença mental. Aqueles cristãos que acreditam na existência de demônios estão dizendo na prática que as crenças pagãs contemporâneas nesta área são perfeitamente correto (2). Os judeus do primeiro século definitivamente pensei que os "demônios" eram "almas imortais" (3). Mas a Bíblia não diz nada sobre "almas imortais". Portanto, concluímos que a Bíblia fala de idéias contemporâneas que são doutrinariamente errado sem destacar o fato de que eles estão errados.

Os erros não são corrigidos explicitamente

Os milagres de Jesus exposto o erro de crenças locais, por exemplo., Sobre os demônios, não necessariamente correta. Assim, em Lucas 5:21 os judeus fez duas declarações falsas: que Jesus era um blasfemo, e que só Deus podia perdoar pecados. Jesus não corrigiu verbalmente, ao passo que um milagre que demonstrou a falsidade dessas declarações. Claramente, Jesus foi a crença de que as ações falam mais alto que palavras. Ele raramente se queixou equívocos diretamente, por que não informar que a lei mosaica não podia oferecer a salvação, mas mostrou por suas ações, por exemplo., Curando no sábado, que era a verdade. Quando acusado injustamente de ser um samaritano, Jesus não nega (João 8:48, 49 comparar 4:7-9), embora a sua natureza judaica, como a descendência de Abraão, era vital no plano divino da salvação ( João 4:22). Embora os judeus chegaram à conclusão errada (deliberately!) que Jesus era "fazer-se igual a Deus" (João 5:18), Jesus não negou explicitamente, mas argumentou poderosamente que seus milagres mostrou-lhe como um homem que agiu em nome de Deus e, portanto, não era igual a Deus. Os milagres de Jesus também mostrou o erro de acreditar em demônios. O milagre de Jesus curando o homem coxo que estava perto do lago era mostrar a insensatez do mito judaico de um anjo que joga na Páscoa lagoa de água Bethesda, dando propriedades curativas. Este mito está inserido sem a negação directa da que, para ser verdadeiro, o milagre de Cristo demonstram claramente sua falsidade (João 5:4). Outro exemplo é o mito de que o discurso do sumo sacerdote judeu de na Páscoa foi a transmissão direta das palavras de Deus, não o equívoco corrigido especificamente, mas Deus está no controle, no sentido de que as palavras de Caifás na Páscoa pouco antes da crucificação, ele encontrou uma maneira estranha, condenando assim Caifás e justificando o Senhor Jesus como o Salvador de Israel (João 11:51).

Assim, o caminho de Cristo não corrigir o erro referindo-se explicitamente aos demônios está em harmonia com outros casos de erro evidente que não foram corrigidos de forma explícita. O Senhor Jesus sutilmente zombou do pensamento falso dos judeus em relação ao "seio de Abraão", em vez de explicitamente correta (Lucas 16:19-31). O idioma que Jacob "foi sepultado com seus pais" (Gênesis 49:33) é usada, embora muitos leitores da Bíblia vai entender que isso significa que ele encontrou de errado com eles em alguma existência desencarnada. Ele usa esta expressão, mas não está correto. Deus não é tão primitivo a funcionar como se se enredou tentando defender e definir o que ele disse e do jeito que ele escolheu para falar. Ele fala a nossa língua, e em várias ocasiões no decorrer da história tem lidado com os homens em termos que possam entender. E assim, os fiéis também dizem coisas como

"Viva o rei para sempre", usando uma forma social que eles sabiam que não envolve tal verdade ou intenção (Neemias 2:3, Daniel 2:4, 3:9). Nós lemos que alguns homens podem atirar pedras com um estilingue "em um fio de cabelo e não perca" (Juízes 20:16), outro idioma, é claro, não é literalmente verdade.

Quando as pessoas gritavam Hosana e "Bendito o Rei que vem em nome do Senhor" (Lucas 19:38), eles pensaram que agora era o Reino messiânico. E o Senhor virou-se para corrigir sua aplicação errada das Escrituras. Seja indeferido nem fez cair fogo do céu sobre eles por causa de sua falta de compreensão. Ele não disse nada e deixar a multidão continuar vivendo em seu erro e viu sua morte, para ensinar-lhes algo sobre o que era necessário para o estabelecimento do reino. E a própria abordagem de longo prazo do Senhor está no seu tratamento da questão dos demônios. O filho mais velho do Deus parábola diz falsamente que ele nunca quebrou qualquer de seus mandatos, mas, embora este é claramente errado, o pai (representando Deus) não corrigi-lo especificamente (Lucas 15:29-31). Naamã, o sírio aceitou a fé do Deus de Israel, e depois de sua "conversão" solicitou que fosse dada uma quantidade de terra israelense para levar de volta para a Síria (2 Reis 5:17). Isso mostra que Naamã foi influenciado pela superstição em torno de que se poderia adorar um deus de outra nação, enquanto ele estiver no chão daquela nação. Mas Eliseu não aborda explicitamente, ele diz de forma simples e poderosamente: "Vai em paz." Em outras palavras, Eliseu estava dizendo que Naamã paz experiente em sua vida diária era tão maravilhoso que evitou a necessidade de adorar em território israelense. Gênesis 29:31 fala do útero aberto e fechado, sem trompa de Falópio. Não houve necessidade de inspiração para produzir um documento que foi tão cientificamente correto que a geração contemporânea de o documento não podia entender. Na verdade, a beleza total da revelação de Deus é que ele aceita as pessoas onde elas são como são, e leva a uma maior verdade sem ter de entrar em confronto com eles por causa de suas incorretas entendimentos científicos. Assim, lemos sobre "as cadeias das Plêiades", apesar de sabermos que as estrelas não têm influência sobre nossas vidas hoje (Jó 38:31 Versão King James, em Inglês).

Pense cuidadosamente sobre os seguintes exemplos de erros que foram corrigidos explicitamente:

- Hananias, um falso profeta, é chamado de profeta (Jeremias 28:5, 10).

- A mulher pensou que os anjos sabem tudo e, portanto, era como um anjo David (2 Samuel 14:20). Anjos não sabem tudo. No entanto, o conceito imaturo de mulheres não foi corrigido.

- Fala-se de falsos deuses como se fossem realmente vivos e capazes de "comer" os animais abatidos. Deus diz que ele vai morrer de fome [Heb.] Para os ídolos dos gentios (Sofonias 2:11). Assim, dado que, no Antigo Testamento, os "demônios" refere-se aos falsos deuses, não tão incomuns que os demônios bíblicos hablede como se fossem reais, quando, como os falsos deuses não são.

A Bíblia usa a linguagem da Idade

Se o raciocínio apresentado até agora está correto, então devemos mostrar que (às vezes) a Bíblia realmente usa uma linguagem contemporânea com o tempo que foi originalmente inspirado. João 10:23 fala de "Pórtico de Salomão", mas como afirmou corretamente na Bíblia de Estudo NVI, pensava-se "em geral, mas erroneamente, voltando para os dias de Salomão." Mas o erro foi corrigido. Assim, utilizou o idioma do tempo. Em Provérbios 8:28 diz que Deus fez "os céus" e do contexto imediato parece descrever Deus formou os céus ao redor da Terra e em seguida, definir um horizonte no lugar, precisamente o tipo de idéia que as pessoas pensavam egocêntrico naquele momento. E Jó 26:11, 1 Samuel 2:8, 2 Samuel 22:08 são expressas como se o céu / repouso céu sobre as montanhas, onde a terra parece tocar os céus (Isaías 13:5), enquanto as estrelas estender para o norte (Jó 26:7). O ponto certo é que não importa como as pessoas compreenderam que realizou a criação, Deus os fez, e com sabedoria.

Embora a Bíblia usa a linguagem da época, não significa que o Deus que inspirou quer nos fazer acreditar em demônios. Em nossa língua há muitas expressões que refletem equívocos. Nós descrevemos um distúrbio como "St. Vitus Dance", que não é causada por "San Vito" e mais daqueles que usam esta expressão não sabe nada sobre Vito. É claro que Jesus Cristo não nasceu em 25 de dezembro, mas muitos ainda usam o termo "Dia de Natal", quando eles falam sobre esse dia. Os nomes dos dias da semana se baseiam na adoração de ídolos pagãos, por exemplo., "Domingo" significa "o dia dedicado à adoração do sol", "Sábado" foi o dia em que estava a adorar o planeta Saturno, "Monday" foi relacionado à lua, etc. O uso desses nomes não significa que nós compartilhamos as crenças pagãs daqueles que cunhou. "Influenza" é também uma expressão comumente usada hoje; estritamente significa "influenciada por demônios." Quando Daniel foi renomeado para "Beltessazar", um nome se referindo a um deus pagão, o registro inspirado de Daniel 4:19 chama de "Beltessazar" sem notar que esta palavra reflete um equívoco. Falo de "Papa" como um meio de identificar uma pessoa, embora eu acho que é errado acreditar na realidade ele é um "papa" ou pai espiritual (Mateus 23:9).

Nossa língua tem a palavra "louco" para descrever doentes mentais. Literalmente significa aquele que é "afectada pela lua." Acreditava-se que se uma pessoa saiu para um passeio à noite, quando havia uma lua brilhante, que poderia ser afetado pela lua e estar mentalmente doente (compare Mateus 17:15). Hoje usamos a palavra "louco" para descrever alguém que está doente, mas não significa que nós acreditamos que a doença mental é causada pela lua. Se nossas palavras foram escritas e lidas de volta para dentro de 2000 anos, as pessoas podem pensar que acreditava que a lua causou a doença, mas seria errado, porque estamos apenas usando a linguagem de nossos dias, como o Senhor faz 2000 anos. O Novo Testamento também reflete essa relação entre a lua ea doença mental. "E levou todos os que estavam doentes: os que sofrem com várias doenças e dores, e endemoninhados, e lunáticos e paralíticos, e ele os curou" (Mateus 4:24 KJV 1909 Review 2009.). A repetição da palavra "e ..." dá a impressão de que o Senhor Jesus curou todos os tipos de doenças - físicas e mentais, que são compreendidas e não entendeu -. A palavra "louco" é uma tradução do grego sele'niazomai ", afetado pela lua",

derivado do substantivo sele'ne ', a lua. É verdade que algumas doenças mentais acontecer de ter sido afetado pela lua. Mas a idéia é usada sem corrigi-lo, como a idéia de "possessão demoníaca" mencionado na sentença já foi mencionado.

A Bíblia foi escrita para que as pessoas de sua época teria entendido, portanto, muitas vezes fala sobre como as coisas parece que eles realmente existem. Deus adverte não consultar "necromantes" (Levítico 19:31 NVI), não ", ou aqueles que pensam que têm acesso ao mundo espiritual se supõe, é claro, não existe". Assim, Gênesis 18:2 fala de "três homens" que visitaram Abraão eram na verdade anjos (Gênesis 19:1), mas eles são descritos como pareciam. Além disso, lemos que Jesus "para o barco, sentou-se sobre ela no mar" (Marcos 4:1). Claro, ele literalmente sentou-se no mar. Mas é assim que teria parecia um espectador sentado na encosta gramada, ouvi claramente a voz de Jesus a uma grande distância por causa da topografia natural anfiteatro oferta. Neste caso, o Espírito toma essa perspectiva, a fim de nos convidar para tomar o nosso lugar no mesmo lado, por assim dizer, vendo o Senhor Jesus a uma distância moderada, parecia que eu estava sentado no mar. Talvez a história é o que implica que os ouvintes foram tão paralisado pelas palavras e na pessoa de Jesus que eles não conseguiram ver o barco e viu apenas Jesus, que deu a imagem de um homem carismático de palavras absorventes, sentado sobre o ensino do mar um público fascinado. Outro exemplo deste tipo de situação em Juízes 5:5: "As montanhas tremeram [" foram liquidados ", KJV], o que para um observador distante, a água descendo a montanha deu a impressão de que eles estavam derretendo não, é claro, que de facto era o caso.

"O Deus que está acima"

Em ambos o Velho Testamento eo Novo, a Bíblia fala muitas vezes do sol "nascer", que "conjuntos" e atravessa o céu, esta é uma forma humana de colocá-lo, como visto por um observador na Terra, mas que não é cientificamente correto. Nós lemos sobre o "Deus que está acima" (Jó 3:4, King James Version 31:28), porque a Terra gira sobre seu eixo, isto não é estritamente correto. Foi revelado que a casa de Deus tem um local fixo, o fato de que a Terra gira, como isso não significa que Deus não pode ser, literalmente, "o Deus que está acima" a um crente na Austrália e uma da Inglaterra para mesmo tempo. No entanto, ele afirma que Deus é "para cima" fisicamente (Ezequiel 1:22, 26; 10:9), na verdade, Cristo usou a palavra "se" como uma expressão para se referir a Deus (João 8:23, 19 : 11). O ponto que estamos tentando estabelecer é que Deus se revela de modo que os mortais terrestres possam entender. A maioria das crianças no decorrer dos séculos, provavelmente, acreditavam em uma Terra plana e que Deus vive no céu (daí a mesma palavra hebraica usada para "céu" no sentido da habitação de Deus, e "o céu "para se referir ao céu). E Deus consentiu que pela linguagem que ele usou na Bíblia. O sol é mencionado em Gênesis 1 como o maior planeta de luz em toda a criação, mas há milhões de sóis, e nosso sol apenas parece ser o mais adequado do nosso ponto de vista humano. E Deus consentiu com isso o estilo linguístico do relato de Gênesis. E assim vamos deixar claro nosso ponto de vista, Deus está fazendo exatamente o mesmo na língua do Novo Testamento sobre demônios.

Os leitores específicos

Deve-se notar que em toda a Bíblia que temos carrega as marcas do fato de que ele foi escrito para os leitores-alvo (assim como para nós), ea linguagem utilizada é a prova disso. Leia 1 Coríntios 7 para ver o que eu quero dizer. É claro que Paulo está respondendo a perguntas muito específicas que os crentes de Corinto havia escrito. Ele começa seus parágrafos como este: "Como as coisas sobre as quais você escreveu ... Quanto às virgens ... Como as coisas sacrificadas aos ídolos ..." (1 Coríntios 7:1, 25; 8:1). Quase podemos imaginá-lo sentado lá com a carta deles antes dele, respondendo a perguntas ponto por ponto. Mas nós sabemos quais foram as perguntas, e isso torna difícil de interpretar as palavras de Paulo aqui, embora, naturalmente, seu estudo é benéfico para nós. O fato é que algumas partes da Bíblia que foram escritos para os leitores de seu alvo, e isso se reflete na linguagem utilizada (Deuteronômio 3:9, 11).

A igreja primitiva tinha os dons miraculosos do Espírito Santo, que já foram removidos, mas os novos mandatos slogan do Novo Testamento sobre eles, sendo relevante apenas para a igreja do Novo Testamento. Podemos aprender princípios gerais dessas histórias, mas sua existência não é prova de que hoje temos os presentes.

A linguagem do tempo no Antigo Testamento

Parte da linguagem da Bíblia refere-se a superstições pagãs que são patentemente falsas, por exemplo., Ouça pedras (Josué 24:27), árvores falantes (Juízes 9:8-15), a falar mortos (Isaías 14:09 -11). Estas idéias são claramente um absurdo. E ainda o Espírito recolhe-los e usa-los para expressar a palavra de Deus para as pessoas em uma linguagem contemporânea. Assim, Isaías 34:1 exorta as nações vizinhas de Israel para vir e ouvir o castigo que Deus estava falando contra Edom. Como esperado, o que se segue é uma descrição de desolação usando uma linguagem que as pessoas pudessem entender. No pensamento contemporâneo, acreditava-se que Lilith era um demônio noturno rondando e espreitando entre as ruínas do deserto (4). Isaías 34:14 descreve a desolação da Iduméia com estas palavras: "As feras do deserto se encontrarão com as hienas, e cabras selvagens [um sátiro, uma alusão ao demônio] chorar ao seu companheiro; a coruja [Lilith, a forma hebraica de Lilitu acadiano] também têm lá em casa, e encontrareis descanso para si mesmo. " No entanto, não há possibilidade de que a Bíblia ensina a existência real de Lilitu. No entanto, nenhum aviso ou aviso de que não Lilitu. Espera-se que percebemos claramente por manifestações pesados e declarações de que Javé é o único Deus verdadeiro e que não Lilitu. Se insistirmos que demônios existem por causa da forma como está escrito o Novo Testamento, então também temos de aceitar que há também Lilitu e volta para cada prédio abandonado após o anoitecer. R. K. Harrison faz o seguinte comentário: "De uma forma geral deve-se notar que tais referências à mitologia pagã, como aqueles que ocorrem no Antigo Testamento, foram completamente despojado de todos os seus vínculos pagãos, e aparecem em grande parte como figuras de pensamento ou da linguagem expressão popular e não como

graves conceitos metafísicos "(5), ou seja," não têm o facto de a língua sobre os demônios usaram a Bíblia para provar que os demônios não existem. "

A Bíblia é bem clara que a morte é inconsciência, e que a alma humana é mortal e não imortal. E ainda há alusões aos conceitos errados sobre essas coisas na língua Novo Testamento inteiro Velha, para tornar clara a Israel para que eles entendam. Assim, Jeremias 31:15 fala de Raquel chorando os seus filhos em Ramá. Rachel foi enterrado perto de Ramá (1 Samuel 10:2), e Jeremias apresenta uma imagem do espírito pairando de Raquel chorando para seu túmulo e os judeus seriam mortos pelos assírios, séculos mais tarde. Jeremias está descrevendo como Deus se compadece com a dor de Judá, e para isso fala com eles para que eles possam compreender, mas o objetivo principal é basicamente: "Abster-se lágrimas de seus olhos, Deus irá reverter isso." Entretanto, para estabelecer essa idéia é mencionado crenças falsas sobre o espírito de Rachel em seu túmulo.

Havia um mito nos dias de Ezequiel, que a terra física de Israel foi responsável pelos infortúnios daqueles que lá viviam. Isso não era verdade, e ainda razões de Deus com Israel, usando a idéia de que naquela época era tão popular: "Então o Senhor Todo-Poderoso: Porque você diz que [a terra] devorar homens e não crianças para sair seu próprio povo, o Senhor Todo-Poderoso diz: Já não devorar os homens ... diz o Senhor dos Exércitos "(Ezequiel 36:13, 14 NVI). Discutido no Capítulo 1 que não era uma idéia comum pagã de que o mar era um grande monstro que queria devorar a Terra. Enquanto esta é claramente errado, a Bíblia freqüentemente usa essa figura de linguagem, a fim de ajudar os seus primeiros leitores a compreender a idéia que está sendo apresentado, ver 7:12 de trabalho (Tradução Moffat) Amos 9:3 (Moffat); Jeremias 5:22, Salmo 89:9, Habacuque 3:10, Mateus 14:24 (texto grego), Marcos 4:37. Mitologia assírio chamado esse monstro do mar rebelde "Rahab" e este é exatamente o nome dado ao monstro do mar do Egito, em Isaías 51:9.

Outro exemplo é a descrição de raios e nuvens de tempestade como um "serpente tortuosa" (Jó 26:13, Isaías 27:1). Esta era, evidentemente, aludindo à crença pagã contemporânea que a formação de nuvens de relâmpagos e assustador na verdade eram visões de uma cobra enorme. Essas passagens não expor a tolice de tal idéia, ou tentar uma explicação científica. Em vez disso, deixam claro que Deus controla essas coisas. Naum 1:3 provavelmente refere-se a essas idéias: "Seu caminho é no turbilhão e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés." A atitude de Cristo para a crença predominante em demônios é idêntico a este ponto, seus milagres demonstrou claramente que o poder de Deus era absoluta e completa, não limitado pelas superstições dos homens sobre os chamados "demônios". Aqueles que acreditam que os relatos do Novo Testamento sobre "demônios" provar que esses seres não existem são naturalmente inclinados a aceitar que o mal é realmente um monstro, e que o raio é realmente uma cobra enorme. Esta é certamente uma observação poderoso, deve haver um reconhecimento de que a Bíblia usa a linguagem do tempo em que está escrito, sem necessariamente apoiar as crenças que formam a base dessa língua. Nós mostramos que o nosso próprio uso da linguagem é semelhante. A Bíblia deixa para confirmar o tipo de verdades básicas que consideramos no Capítulo 2, que Deus é todo-poderoso,

ele é responsável por nossos testes, o pecado vem de dentro de nós. Todas estas coisas podem fazer sentido se reconhecermos a grandeza do poder de Deus para salvar.

Como descrições do sol nascente e torna-se, a doença é mencionado em uma linguagem técnica "errado" sobre os "demônios". Há muitos exemplos bíblicos de uso da linguagem que era compreensível no momento da escrita, mas agora desconhecido ou irrelevante para nós, por exemplo, "a pele para a pele" (Jó 2:4) refere-se à antiga prática de valor de peles de mercado equivalente a um hieródulo [a homossexual que pratica a prostituição] é chamado de "cachorro" em Deuteronômio 23:18 (NVI). E a descrição de Ezequiel sobre a invasão de Israel nos últimos dias em torno do tempo da segunda vinda de Cristo diz que os invasores vêm com cavalos, espadas e outras armas militares antigos (Ezequiel 38:4, 39:3, 9, 10). Somos informados de que suas espadas, arcos e flechas serão queimados na terra de Israel durante os primeiros sete anos da vinda do reino de Deus. Literalmente falando, é muito improvável que isso aconteça. Devemos fazer menção de espadas, arcos e flechas como a linguagem cotidiana do tempo por aquilo que entendemos hoje como lançadores, cisternas, etc. A linguagem sobre os demônios é outro exemplo. Nós lemos sobre possessão demoníaca, e na linguagem de hoje, podemos interpretar isso como epilepsia e doença mental.

Muitas vezes, o Antigo Testamento fala de homens que "se encontram com os pais" (por exemplo, juízes 2:9). Isso se refere à idéia comum de que após a morte, um homem iria se juntar seu pai, avô e outros antepassados masculinos (6). No entanto, a Bíblia é muito clara de que todos os seres humanos são mortais, a morte é uma passagem para uma nova vida, é a inconsciência. Eu examinei esta questão muito ao longo do capítulo 4 de Princípios Básicos da Bíblia. No entanto, essa expressão sobre o encontro com os nossos pais usado repetidamente, mesmo quando se refere a uma teologia que é extremamente errado e simplesmente mítico. Mas a linguagem do tempo é usado para descrever a morte como o inferno sobre a linguagem usada no Novo Testamento para se referir a doença mental ou inexplicável. A palavra hebraica para "cemitério", conforme usado em Jeremias 31:40, é shede-mot. Literalmente isso significa "campo de Mot" e Mot era o deus cananeu da morte (7). Equívocos sobre a morte havia chegado na própria estrutura da língua hebraica, no entanto, Deus ainda usa essa expressão quando inspirado Jeremias para escrever a sua palavra a Israel. Deus não faz nota no rodapé, por assim dizer, no sentido de que "é claro, já sabemos que Mot não existe." Deus é grande demais para ter que explicar para si ou para antecipar a crítica desta forma. Ele simplesmente usa palavras e expressões humanas.

A linguagem do tempo no Novo Testamento

Com esta mente, é surpreendente como muitos exemplos podem ser encontrados no Novo Testamento sobre a linguagem da época não usou essas palavras são corrigidos. Aqui estão alguns exemplos:

- Os fariseus acusaram Jesus de fazer milagres pelo poder de um deus falso chamado de Belzebu. Jesus disse: "Se eu expulso os demônios por Belzebu,

por quem os seus filhos os expulsam?" (Mateus 12:27). 2 Reis 1:2 nos diz claramente que Belzebu era um falso deus dos filisteus. Jesus disse: "Olhe para isso, 2 Reis 1:2 diz Belzebu era um deus falso, portanto, a acusação de que não pode ser verdade." Não, ele falou como se Belzebu existia, porque ele estava interessado em sua mensagem para alcançar o seu público. E assim como Jesus falou de expulsão de demônios, que ele não parou para explicar que "na realidade, não", ele apenas pregou o evangelho na linguagem da época.

- O Senhor falou de "Mamon", o deus sírio de riquezas, sem qualquer explicação que não havia esse deus, seu objetivo era essencial que devemos servir ao Deus único e verdadeiro.

- Paulo fala aos Gálatas, como sendo "enfeitiçado" (Gálatas 3:1 NVI), uma expressão usada para se referir a idéias falsas, sem qualquer esclarecimento você.

- Também por vezes referido Paul citado ou populares idéias judaicas com a qual ele não estava necessariamente concordar. A falta de aspas no Novo Testamento em grego significa que é difícil para nós perceber a esta distância, quando ele fez isso, mas acho que isso acontece muito em seus escritos. Esta é a forma como ele usa a frase "todo o vosso espírito, alma e corpo" (1 Tessalonicenses 5:23), uma expressão popular judaica para se referir a uma pessoa "como um todo", mas em outros escritos de Paulo, é claro que ele não considera o corpo ea alma como entidades separadas. Da mesma forma, ele usa a expressão "sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades" em Colossenses 1:16, que é uma frase rabínica expressando a idéia deles sobre "as várias tonalidades de espíritos angélicos" (8 .) Mas é duvidoso que ele acreditava nisso.

- Atos 16:16 são as palavras de Lucas, sob inspiração: "Fomos recebidos por uma menina que tinha um espírito de adivinhação [" espírito de Python ", uma nota lateral, Bíblia de Jerusalém] Como explicado em uma nota para. versão margem Diaglott, Python era o nome de um falso deus nas pessoas que acreditavam no primeiro século, possivelmente o mesmo deus Apolo. Acreditava-se que o "espírito de Python aproveitar a" alma imortal "da pessoa possuía. Visto que a Bíblia se opõe firmemente à idéia de uma alma imortal, não há nenhuma maneira possível que um espírito de Python pode possuir alguém. Portanto, não havia definitivamente Python, mas Lucas não diz que ela estava "possuída por um espírito de Python, que, aliás, é um falso deus não existe." Da mesma forma, o Evangelho diz que Jesus "expulsar os demônios, aliás, na verdade não existe, é apenas a linguagem da época para se referir a doenças." Demônios da Legião foram expulsos do "abismo" (Lucas 8:31), o conceito pagão sobre a diferença é um absurdo, no entanto, se você acredita que a história da cura da Legião ensina a existência do inferno, então, logicamente devemos também acreditar "o abismo".

- Lucas 5:32 registros que Jesus disse aos judeus ímpios: "Eu não vim chamar os justos ...". Ele estava querendo dizer que "eu não vim chamar os justos que crêem." Mas Jesus falou-lhes em suas próprias palavras, apesar de,

tecnicamente, ele estava usando uma linguagem que era falsa. Lucas 19:20-23 mostra que Jesus estava usando a parábola palavras erradas do homem que tinha apenas um talento, para argumentar com ele, mas não corrige as palavras erradas usadas pelo homem.

- Os judeus da época de Cristo pensavam que eram justos, porque eles eram descendentes de Abraão. Portanto, Jesus voltou-se a eles como "o justo" (Mateus 9:12-13), e disse: "Eu sei que sois descendentes de Abraão" (João 8:37). Mas ele não acreditava que eles eram justos, como tantas vezes deixou claro, e ele mostrou claramente, pelo seu raciocínio em João 8:39-44, que não eram da descendência de Abraão. Então Jesus tomou as crenças das pessoas pelo seu valor nominal, sem contradizê-los imediatamente, mas sim demonstrar a verdade da questão. Nós mostramos que esta foi a abordagem de Deus para lidar com as crenças pagãs que eram comuns no Antigo Testamento. A atitude de Cristo sobre os demônios no Novo Testamento, era o mesmo. Os milagres habilitados por Deus deixou bem claro que foi Deus que fez com que a doença não, alguma outra força, pois foi Deus quem tinha grande poder de curar.

- Paulo citou poetas gregos, famosa pelo número de bobagens anti-bíblico que eles produziram, para confundir aqueles que acreditavam no que os poetas ensinou (Tito 1:12, Atos 17:28). O que estamos sugerindo é sintetizado em resposta de Paulo para encontrar um altar dedicado ao culto do "Deus desconhecido", ou seja, qualquer divindade pagã que possa existir, mas as pessoas de Atenas tinha sido esquecido. Ao invés de repreender-lhes pela sua insensatez em acreditar nisso, Paul levou-os a partir de onde estavam e levou-os a compreender o verdadeiro Deus, que eles não acreditavam (Atos 17:22-23).

- Efésios 2:2 fala do "príncipe das potestades do ar". Isso claramente faz alusão aos conceitos mitológicos de Zoroastro, que os leitores de Paulo uma vez acreditou. Paulo diz que eles viviam em um outro momento, sob o "príncipe das potestades do ar". No mesmo versículo, Paulo define este como "o espírito [da mente] ... que operar" o homem natural. Anteriormente, eles haviam acreditado no conceito pagão sobre um príncipe do espírito celeste, agora Paulo afirma que o poder de que já foram formalmente assunto era sua própria mente perversa. Assim, é feita referência e falar sobre a idéia pagã sem reprimenda especificamente, ao apresentar a verdade sobre o pecado.

- Atos 28:3-6 descrito como uma serpente letal atacou Paulo, agarrado ao seu braço. As pessoas que estavam ao redor decidiram que Paulo era um assassino que "a justiça não para viver". Sua compreensão da situação era totalmente errado. Mas Paulo não explica isso em detalhes, ao passo que um milagre de sacudir a serpente sem ser mordido.

- 2 Pedro 2:4 fala de pessoas más vão para o Tártaro (que em muitas versões tem sido traduzida como "inferno"). Tártaro era um lugar mítico no submundo, mas Peter não corrigir essa idéia, mas sim usa-lo como um símbolo de completa destruição e castigo para o pecado. Utilização de Cristo da palavra Geena era similar.

N. T. Escreva comentou: "O Novo Testamento em grego realmente não tem uma palavra que significa" milagre "aconteceu quando as coisas que pareciam normais de idéias a realidade de algo chocante, os escritores dos evangelhos usaram palavras como" vermelho "," ações poderosas "(9). E eu iria mais longe e sugerem que isto tem algo a ver com o porquê de eles usaram a" linguagem da época "para designar os" milagres "que é" expulsar os demônios. "Joachim Jeremias colocou muito bem: "As doenças de todos os tipos foram atribuídas aos demônios, especialmente as várias formas de doença mental ... Melhor compreender a extensão desse medo de demônios se notar que a falta de hospitais psiquiátricos fechados significava que esse tipo de doença era muito mais exposta à opinião pública do que acontece em nosso mundo ... Portanto, nada há de surpreendente no fato de que os evangelhos também representam a doença mental como sendo possuída por demônios. Eles falam a linguagem e conceituação de seu tempo "(10).

Por que Deus usa a linguagem da época?

Deus responde ao tolo segundo a sua estultícia (Provérbios 26:5). Assim, Deus levantou Samuel, quando Saul perguntou a bruxa para trazê-lo para a vida (1 Samuel 28). Claro, as bruxas não têm poder entrar em contato com os mortos, mas Deus confirmou a Saul em sua estupidez. Se os homens escolhem seguir a vã filosofia da carne, Deus confirmou em seus delírios (2 Tessalonicenses 2:11). Coerente com isso, Deus castiga os homens com uma recompensa que é apropriado para o tipo de pecado que cometeram (Romanos 1:27). Nós mostramos como Deus claramente apelou a Israel para parar de acreditar no inferno, porque não havia e ele era o único e verdadeiro Deus (Deuteronômio 32:15-24). Infelizmente, Israel continuou a acreditar em demônios. Portanto, o castigo de Deus para eles é expressa em uma linguagem que aludia aos demônios.

A linguagem da Bíblia muitas vezes refere-se ao pensamento falso do mundo circundante pagã, de modo a demonstrar o poder do verdadeiro Deus e sua doutrina. Um dos primeiros exemplos é encontrado em Gênesis 4:7. "Se não fizeres bem, o pecado está à espreita na porta" (texto hebraico). Este parece estar dizendo que, se Caim estava disposto a se arrepender, oferta pelo pecado era adequada à porta, que ele poderia matar e ofertas como Deus exigia. Mas aqui é uma clara alusão ao demônio da Mesopotâmia Rabisu ou "perseguição", que é pensado escondido de seus inimigos esperados. Esta idéia era corrente no momento em que Moisés foi inspirado a escrever a história do Gênesis. Através desta alusão ao mítico Rabisu, Deus está dizendo: "Não se preocupe com Rabisu, ele não existe, é-me que devemos temer, não ele. O que você precisa fazer é uma oferta pelo pecado e reconciliar comigo, o único Deus verdadeiro, ao invés de se preocupar com mitos como Rabisu ". Note que não é os caminhos de Deus e embarcar em uma justificativa direta longo de sua grandeza em oposição a Rabisu.

Os israelitas que adoravam demônios no deserto foram destruídos pela "morte [LXX daemon ou demônio] que destruiu meio dia" (Salmos 91:6). Isto é, presumivelmente, se referindo a como alguns dos israelenses mortos por insolação, e alude à crença comum de que o meio-dia tontura foi o resultado da

atividade demoníaca. É como se Ele estivesse dizendo: "Os demônios não existem, mas se você insistir em acreditar neles, bem, como os demônios vai destruí-lo." Da mesma forma, Cristo vai condenar os ímpios no dia do julgamento pela boca muito (Lucas 19:22), ou seja, ele vai puni-los com base em seus próprios termos. Jesus não é um homem inflexível, mas na parábola, ele não corrigir o homem por dizer isso, mas argumenta com base no que se isso fosse verdade, então o que o homem tinha feito sobre sua crença em Jesus, mesmo se fosse uma crença equivocada ...

- "Noite de Terror" (Salmos 91:5) também é mencionado como a destruição de Israel, e isso também pode ser uma alusão a um demônio mítico que é suposto para matar pessoas durante a noite. Apesar dessas referências, é claro que foi Deus que, através de seus anjos, destruída e punidos Israel (Sl 78:48-49) não eram independentes demônios pecaminosos que acreditavam nas culturas vizinhas. Não havia um tema comum na demonologia antiga que teve maior do que sete demônios eram responsáveis pelas pragas e calamidades. Cristo fez alusão a isso, não corrigida, na parábola dos sete espíritos malignos se volta para o homem curado (Mateus 12:45). Deuteronômio 28:22 também poderia estar aludindo a isso quando ele descreve as calamidades que acontecem sete Israel se desviou do SENHOR.

Notas

(1) Esta interpretação é também sugerido por GB Caird, esta é a interpretação também sugerido por GB Caird, O andImagery linguagem da Bíblia (Londres: Duckworth, 1980) p. 238,239. Há muito neste livro que tem a ver com a questão de como Deus usa a linguagem em relação aos demônios. A conexão entre os demônios, ídolos e linguagem cotidiana é também desenvolvido por John Allfree em Posse Deamon (Mansfield: Publicações de Estudo da Bíblia, 1986). F. G. Jannaway cita uma história da História de Yates do Egito, onde o autor narra como no Oriente Médio no século XIX, é convidado a "expulsar um demônio", então eu percebi que eu tinha para curar os males . corpo da pessoa "See See FG Jannaway, Satanás" Biography s (Londres: Maranatha, 1900) p 54..

(2) A lógica desta observação é claramente afirmado por Robert Roberts, a cristandade Astray (Birmingham:. CMPA, 1962 ed) Capítulo 7.

(3) Ver Flávio Josefo, Guerra dos Judeus 7,156

(4) Ver R.C. Thompson, os demônios e espíritos malignos da Babilônia (Londres: Kuzac, Co., 1904) e RK Harrison, The Interpreter "Dicionário da Bíblia s (Grand Rapids: Eerdmans, 1969) Vol 1 pp.853, 854.

(5) R.K. Harrison, "Demonology" em Merrill Tenney (ed.), The Encyclopedia Zondervan da Bíblia Volume 2 p.97 (Grand Rapids: Zondervan, 1982).

(6) Ver Robert Boling, juízes (A Bíblia Anchor), (New York: Doubleday, 1975) p. 72, Eric Meyers, o arqueólogo bíblico Vol. 33 (1970) p. 15-17.

(7) Ver John Bright, Jeremias (New York: Doubleday, 1965) p. 283.

(8) Ver John Simpson, The Meaning of Satan (Grammata:. Brentwood Bay, BC, 1999 ed) P. 76.

(9) N.T. Wright, que era Jesus? (Grand Rapids: Eerdmans, 1993) p. 80.

(10) Joachim Jeremias, Teologia do Novo Testamento (London: SCM, 1972) p. 93.

## 4-5 Deus Adota Perspectiva Humana

Porque Deus responde a tolos de acordo com sua loucura, há muitos exemplos onde Deus fala das falsas idéias de homens como se fossem verdadeiras. Acabamos de mostrar como ele fez isso para falar com Israel sobre os demônios. Mas há outros exemplos deste princípio geral de que a Bíblia descreve as coisas como elas parecem ser tempo do espectador.

- Aconselhou Aitofel a Absalão para atacar e matar o justo rei Davi, sem demora. Absalão recusou este conselho. O registro inspirado diz: "Pois o Senhor tinha ordenado que o bom conselho de Aitofel ser frustrado" (2 Samuel 17:14). Foi realmente uma assessoria? Não aos olhos de Deus. Foi apenas "direito" de Absalão a partir de uma perspectiva carnal. E, no entanto, as conversações sobre a perspectiva da história de Absalão fala de algo definitivamente errado como sendo "bom" no contexto em que foi dado. Assim, aqui a história se refere ao pensamento equivocado de homens como se fosse correto.

- Deu a impressão de que a espada que Joab seu cinto ele caiu acidentalmente de sua bainha quando ele se aproximou para cumprimentá-Amasa (2 Samuel 20:8), mas foi de propósito, claro.

- Além disso, Jacob era pele sem pêlos, mas a pele colocado em suas mãos para enganar Isaac que ele era Esaú. Isaac "não o reconheceu, porque suas mãos estavam peludas como as mãos de Esaú, eo abençoou" (Gênesis 27:23 NVI). Estavam nas mãos de Jacob realmente peludo? Não. Ele fez parecer peludo, e essa é a perspectiva adotada pela história, sem corrigi-lo. Ele diz que "Isaac não percebeu porque as mãos de Jacob olhou peludo."

- Alguns homens maus são chamados de "justo" porque é assim que se percebem (Mateus 8:12, 9:13, Êxodo 21:3, 4); Deus adota sua perspectiva através de inspiração.

- José foi chamado o "pai" de Jesus (Lucas 2:48), mas ele estava apenas a partir de uma perspectiva humana.

- 1 Coríntios 1:21, 25 se refere ao evangelho como "loucura da pregação", para não ser louco, mas isso é como ela é percebida.

- Andando sobre o mar, Jesus "queria adelantárseles" (Marcos 6:48). Eu acho

que ele não faria isso, porque ele foi para eles, mas foi assim que eles perceberam isso, e é assim que ele foi escrito.

- Jonas foi realmente dormindo enquanto a tempestade rugia (Jonas 1:5)? Não fingindo que estava dormindo, e os marinheiros acreditavam que?

- "Pois qualquer que guardar toda a lei [ou seja, criando o perfeito e completamente salvos], e tropeçar em um ponto ..." (Tiago 2:10).

- "E uma nuvem o recebeu" (Atos 1:9), certamente era uma nuvem de anjos e não gotas de água. Mas que foi visto para aqueles que estavam na terra.

- A "coluna de fogo" era apenas "como a aparência de fogo" (Números 9:15), mas a história em outra passagem fala dele como "fogo", porque é assim que olhou para os israelitas. A Escritura fala de como um pilar de fogo foi a Israel no deserto (Salmo 105:39). Mas, na realidade quando ele apareceu pela primeira vez, ele foi descrito como "a aparência de fogo" (Números 9:15). Havia fogo, mas tinha a aparência de fogo. No entanto, mais tarde, ser referida apenas como "fogo". Não há nota inspirada nos lembrar que, bem, na verdade, não era realmente o fogo. Além disso, "a montanha [Sinai] queimada com o fogo" (Dt 9:15). A montanha não estava no fogo. Mas isso é o que parecia para os israelitas à distância, e é assim que eles descrevem.

- Mateus 13:12 fala sobre o que um homem tem, enquanto Lucas 8:18 fala mais precisamente o que um homem pensa que ele tem. O relato de Mateus tem uma perspectiva mais humana.

- João profetizou que os discípulos seriam batizados com fogo (Mateus 3:11), isto foi conseguido através do Espírito que as línguas descendentes, que parecia de fogo (Atos 2:3). Obviamente, isso não era fogo literal para então haveria repousava sobre as cabeças dos discípulos. Assim, as palavras de Mateus 3:11 falou de como as coisas apareceu aos discípulos, sem dizê-lo explicitamente.

- Nahum 03:09 descreve o poder de Nínive como "sem limite". É assim que olhou a partir da perspectiva de um judeu em Israel emagrecido e, finalmente, a partir da perspectiva de Deus, o poder de Nínive era nada, mas ilimitado.

- "Ainda que se ocultem aos meus olhos nas profundezas do mar, ali darei ordem à serpente e mordida" (Amós 9:3). Claro, ninguém pode realmente esconder de Deus. Mas Deus toma a perspectiva da pessoa que pensa que pode esconder de Deus. E então ele mostra que, naturalmente, não pode esconder. Além disso, afirma-se que Jonas estava fugindo da presença do Senhor (Jonas 1:3, 10), mas nenhuma nota tiver sido inspirado a dizer: "Bem, é claro, você realmente não pode escapar da presença de Deus se como diz David, "Onde posso fugir da tua presença? "'.

- Ezequiel 28:3-4 diz que o príncipe de Tiro era "mais sábio que Daniel; nenhum segredo é escondido de você Com sua sabedoria e sua sabedoria que acumularam riqueza.". Mas isso deve significar que ele achava que era mais

sábio que Daniel, ele pensou por sua sabedoria, ele tinha acumulado sua riqueza. O rei da Assíria, tinha feito o mesmo erro, e Deus lhe disse explicitamente que ele era apenas um pedaço de pau na mão de Deus ", diz ele: Com o poder da minha mão [em vez de por a mão de Deus que segurou-a] Eu tenho, e com a minha sabedoria ... Eu tomei posse da sua riqueza "(Isaías 10:13 Versão Revisada, margem). Mais tarde, em Ezequiel 28,13-14 lemos palavras que foram mal interpretados por não ter apreciado a forma como a Bíblia usa a linguagem: "No Éden, o jardim de Deus, você foi; ... tu querubim ungido "(King James Version). Uma vez que a profecia é sobre o príncipe de Tiro, este não pode ser literalmente verdadeiro. O que isto significa é que o príncipe de Tiro disse blasfêmia que ele era o querubim no jardim do Éden. Assim, falando do príncipe como se fosse de fato o que ele pensava, mesmo que isso não era verdade. Na verdade, todo capítulo 28 de Ezequiel há conexões sutis entre o príncipe de Tiro e do pecador Adão no Éden, que era o que estava realmente nos olhos de Deus (cf. v 3, 9 Versão Revisada, margem, 13, 15, 16 , 17). Deus falou aos seus príncipe crenças sobre a maneira como ele falou com Israel sobre sua crença em demônios. Ainda um outro exemplo deste tipo é encontrado em Ezequiel 13:18-20).

- O magos de Faraó imitaram as primeiras pragas de Deus contra o Egito. Podemos imaginar a sua imitação patética, por exemplo., Rodar varas em cobras. Mas a história não destacar o quão patético foram os seus esforços. Quando Deus fez toda a água do Nilo em sangue ", os magos do Egito fizeram o mesmo com os seus encantamentos" (Êxodo 7:22). Suas reivindicações deve ter sido engraçado, porque toda a água do Nilo se transformou em sangue, por isso era impossível para eles ter um pouco dele e se transformou em sangue. Mas a história não diz uma palavra de explicitamente. Suas afirmações falsas foram registrados sem correção para deixar claro (leitores sensíveis) o poder do triunfo do Senhor sobre eles.

- Cristo foi uma vez perguntou por que ele comeu com os pecadores. Ele respondeu: "Os sãos não precisam de médico, mas o doente que eu não vim chamar os justos, mas pecadores, ao arrependimento." (Lucas 5:31-32). Aqui Cristo está se referindo aos perversos fariseus como "justo ... aqueles que são saudáveis." No entanto, eles não eram justas. Cristo estava falando deles de acordo com a forma como eles viam a si mesmos.

- Em um mais inocente, pense em como Deus registros que Moisés foi encontrado pela filha do Faraó, que então (não) pede à mãe para ser sua enfermeira: "Foi a empregada, e chamou a mãe de criança, a quem a filha de Faraó disse: Leva este menino e cuidar dele para mim ... e que a mulher tomou o menino e criou-o "(Êxodo 2:8-9). Por que não dizer: "E a mãe de Moisés (e não" mulheres ") levou-o e trouxe-o para cima"? A resposta parece ser que a história toma uma perspectiva errada e ignorante da filha de Faraó, mas sem qualquer declaração explícita de que isso é assim.

- Da mesma forma, Cristo acusou os judeus de rejeitar João Batista (Mateus 17:12, Lucas 7:32-35), e às vezes comentou sobre o fato de que eles aceitaram seus ensinamentos, com o resultado que espiritualmente a sua casa foi varrida e ornamentada (Mateus 12:44, João 5:35). Podemos concluir que Jesus se

referia à sua aparência para aceitar a mensagem de João, como se de fato eles aceitaram. Da mesma forma, Cristo chamou os judeus como filhos do inferno (Mateus 23:15) como filhos do reino (Mateus 8:12), esta última é a forma como eles se viam. Em Mateus 13:38 Jesus fala de crentes como filhos do reino, e os judeus perversos como filhos do diabo. Mas Jesus nunca explicitamente explica como usar a linguagem. Temos de resolver por nós mesmos, comparando versículo com versículo. O mesmo se aplica à língua sobre os demônios.

Em certo sentido, se nós sentimos que algo é verdadeiro, então para nós é verdade. A Bíblia parece reconhecer isso em seu uso da linguagem. Assim, David e Jesus disse que Deus os havia abandonado e esquecido (Salmos 22:1, 42:9). Deus fez isso, mas se sentiam desamparados e esquecidos. Portanto, em certo sentido Deus os havia abandonado. Na história do Espírito é entrou no que parecia verdade, nenhuma sugestão direta de que ela era falsa. O mesmo vale para os demônios.

Os discípulos equivocadamente pensaram que tinha visto um fantasma. Tais coisas não existem, porque a Bíblia ensina que toda a existência é em forma corpórea. No entanto, Jesus não começou a reconvenirlos sua fraqueza doutrinária. Em vez disso, calmamente mostrou o absurdo de tais idéias: "Vede as minhas mãos e meus pés, que eu mesmo: apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho" (Lucas 24:39) . Jesus falou de "um espírito", como se tal coisa existisse, apesar de ele não acreditar nela. Claro que comparar com o que o fiel Jefté disse sobre como se ídolo Camos (Juízes 11:24). Assim, a atitude de Cristo aqui e em torno do tema do inferno é uma indicação de sua personalidade: o paciente, positivo, poderoso, intelectualmente rigorosa, na esperança de convencer os outros para não ridicularizar ou ser depreciativo.

## Digressão 7 Estilo O Ensino de Jesus

Líder do paciente

O Senhor Jesus falou aos homens a palavra ", como eles podem ouvir", não como ele foi capaz de expô-la (Marcos 4:33). Ele nem sempre transmitir aos homens o maior nível de entendimento que ele próprio possuía. A linguagem de Jesus, como se encontra no Evangelho de João, é muito diferente ao encontrado nos outros evangelhos. Na verdade, a diferença é tão marcante que alguns têm argumentado que João colocou em seu relato sobre as palavras na boca de Jesus. Minha sugestão é que o Senhor realmente disse todas as palavras atribuídas a ele em todos os relatos evangélicos. Mas ele tinha dois níveis de conversa com pessoas: uma classe de estilo celestial e espiritual (que é o que fez John), e um mais terreno, o que tende a relegar Mateus, Marcos e Lucas. Em nosso contexto, a simples informação de que emerge é que Jesus falou sobre maneiras diferentes para pessoas diferentes, ele adaptado a sua linguagem de acordo com seu público. É significativo que no Evangelho de João não tem histórias de Jesus expulsava os demônios, isso só acontece em histórias com audiência amigável dos Sinópticos.

Há uma tendência entre algumas personalidades para despejar cada discordância na interpretação da Escritura a um cenário certo - errado, certo - errado. Questões relativas à doutrina básica do evangelho podem ser abordados dessa maneira. Mas fazer a interpretação de cada versículo da Bíblia em uma área de conflito é uma receita para o desastre nos relacionamentos. É por isso que talvez o Senhor parece ter tido alguns problemas com nenhum comentário imediato. Seu uso da linguagem sobre os demônios é um exemplo notório. Ele perdeu uma batalha para ganhar a guerra, mostrando os homens que o poder de Deus era tão grande que não havia espaço para a crença na existência dos demônios. No entanto, no caminho para esse fim, ele ordenou que os "espíritos imundos" para permitir que os homens, com o resultado que os observadores ficaram surpresos porque "Ele manda até nos espíritos imundos e lhe obedecem." Naquela ocasião, ele não diretamente refutar a crença errônea, mesmo que isso significasse que, no curto prazo, a crença errônea é perpetuado. Mas durante o tempo de seu ministério, e todo o Novo Testamento, a referência aos demônios é cada vez menos, como a pregação da verdade através do exemplo e milagres estabelecidos que essas coisas não existem. Também não declarou especificamente que os deuses do Egito não existia, mas através dos milagres do Êxodo, ficou claro que o Senhor não tinha rival entre todos esses "deuses", a ponto de mostrar a sua ausência (Êxodo 15:11; 18:11). Quando acusado de ser aliado "Satanás", o Senhor apareceu-lhes a acusação de blasfêmia. Em vez disso, ele argumentou que um ladrão não pode vincular um homem forte, e ele também não poderia ligar "Satanás", a menos que ele era mais forte do que Satanás (Marcos 3:23-27). Falha acrescentando que "Satanás / Belzebu / demônios" não existem, no entanto, mostrou que ele estava claramente mais forte do que qualquer desses seres ou de força, na medida em que a crença de um tal conceito não tinha sentido. Em vez disso, somente a fé deve estar nele.

Devemos falar a palavra para que outros possam ouvi-lo, expressando as verdades de Cristo na linguagem e expressões que eles entendem. Há algumas diferenças nos Evangelhos nas contas das parábolas. Será que os vários escritores, sob inspiração, foram despejando palavras em grego aramaico Senhor em diferentes estilos de tradução. Devemos também ter em mente os diferentes públicos. Mark fala das quatro vigílias da noite, que deve ter sido familiar aos Romanos (Marcos 13:35 compare 6:48), enquanto Lucas 12:38 fala da divisão da noite em três relógios (compare com Juízes 7:19). No entanto, Lucas parece refletir o estilo das coisas palestinos em termos que eram compreensíveis para uma audiência romana. Assim, Lucas 6:47, 11:33 fala de casas com cave, que eram raras na Palestina, e em Lucas 8:16, 11:33 mencionado casas com passagem de entrada a partir do qual você pode ver o luz. O oficial da sinagoga em Mateus 5:25 se torna o "xerife" em Lucas 12:58. Na Palestina, a mostarda crescendo em um pomar foi proibido, enquanto Lucas 13:19 diz que a mostarda foi plantada em um pomar, que teria sido compreensível apenas para um público romano. Parece que, nestes casos, a inspiração levou Lucas para traduzir dinamicamente a essência dos ensinamentos do Senhor em termos compreensíveis para uma audiência leiga Palestina. Mesmo em Mateus 5:25 lemos de prisão por não pagamento de dívidas, o que não era geral prática judaica. A prisão não era parte da lei judaica. O objetivo deste é mostrar que temos de adaptar as nossas

expressões e linguagem para o nosso público, e este princípio é mostrado na forma como a linguagem é usada nos Evangelhos em conexão com os demônios em casos de cura de algumas doenças.

Tolerância de Jesus.

João 8:31 prova que alguns judeus acreditavam em Jesus, e ainda o Senhor vem para mostrar que eles não "dedicou a sua palavra," realmente não foram confirmados como seus discípulos, e ainda não eram filhos verdadeiros de Abraão. No entanto, parece que Deus está tão ansioso para reconhecer qualquer nível de fé em Seu Filho que eles são creditados eles são "crentes", quando ainda tinha um longo caminho a percorrer. O Senhor condenou os fariseus como "devoravam as casas das viúvas" e logo em seguida li que ele elogiou a viúva que deixou tudo que tinha para os cofres dos fariseus. Era importante que a viúva se perceber a hipocrisia dos fariseus e de modo a não desperdiçar as suas moedas, sua generosidade foi aceito para o que era, mesmo se eles atingiram o objetivo, realmente, apenas encorajou o trabalho dos homens maus. O Senhor foi criticado por "receber os pecadores" e comer com eles (Lucas 15:2). Em vez da palavra prosdechomai habitual e esperado grego, ele cumprimentou-os na Irmandade, simbolizando esta a comer com eles. Este foi um ato que teve conotações na Palestina do primeiro século. Note que Paulo usa o termo para descrever um prosdechomai acolher um irmão ou irmã em comunhão espiritual (Romanos 16:2, Filipenses 2:29). O Senhor recebeu na fraternidade com o povo na crença de que isso levaria ao arrependimento, seguindo o exemplo de seu pai a usar a graça de levar as pessoas ao arrependimento (Romanos 2:4). Ele não esperar que as pessoas fazem tudo certo e só depois se arrepender e recebê-los em fraternidade, como um sinal de que eles foram até seus padrões.

O estilo de ensino de Jesus

O Senhor e os escritores dos evangelhos parecem ter reconhecido que uma pessoa pode crer em Cristo, e ser reconhecido como um "crente" nele, mas ainda não sei a plenitude da "Verdade". "Então disse Jesus aos judeus que nele creram: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos e conhecereis a verdade" (João 8:31, 32). Claramente, o Senhor viu as fases e níveis no discipulado e no conhecimento da verdade. A vida de Jesus foi uma vida de uma graça extremamente generoso e buscar a salvação dos homens, como o modelo de Joseph, que foi buscar o bem-estar de seus irmãos. Mesmo que ele estava "delirante", como o texto hebraico de Gênesis 37:15 ("errante" na King James 1960), disse o estranho que ele estava à procura de seus irmãos (que odiava), foi procurá-los seu desejo dominante. O mesmo aconteceu na vida do Senhor. Como seu pai, ele estava disposto a ser extremamente paciente para conquistar as pessoas. Considere exemplos.

O tema dos Demônios

Parece que o centurião creu na possessão demoníaca. Ele entendeu que seu servo foi "severamente torturados" por eles. Eu pensei que o Senhor poderia curá-lo, da mesma forma que ele poderia dizer a seus subordinados "é, e vai"

(Mateus 8:6-10). E assim, ele deixou implícito, não poderia Jesus dizer aos demônios: "Vá!" E eles iriam, como aconteceu com os "demônios" do insano perto de Gadara? O Senhor não se virou para dar um sermão sobre que "o inferno não" (embora, é claro, não existe, e é importante compreender que é). Ele entendeu que esse homem tinha fé que ele, como Filho de Deus, tem poder sobre estas "demônios", então "ficou maravilhado, e disse ... uma certa ... nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé." Ele se concentrou na fé e na compreensão de que tinha o homem. Com a altura de sua espiritualidade, eu tinha todos os motivos para ser pessoas frustradas, o Senhor ficou maravilhado com a fé de um homem. É uma obra-prima do jeito que centrou-se na fé genuína que ele encontrou, e trabalhou para desenvolver, embora houvesse um elemento de falso entendimento de que a fé (1).

Legião acreditava que ele estava possuído por demônios. Mas o Senhor não corrigir isso antes de curar, de fato, supõe-se que o homem provavelmente tinha algum grau de fé que o milagre aconteceu (Mateus 13:58). Lucas 8:29 diz Legião "foi impelido pelo demônio para o deserto" da mesma forma que o Senhor tinha sido levado para o deserto pelo Espírito (Marcos 1:12), mas essa batida tempo "Diabo" em cada caso. O homem provavelmente tinha a intenção de refletir sobre essas coisas mais sutis e ver o que ele acreditou no que antes era insignificante e irrelevante em comparação com o poder do Espírito do Senhor. No entanto, o Senhor "concordou" em seu pedido de que os demónios que acreditavam nele foram jogados "no abismo", e ele estava enraizada em sua falsa crença sobre os demônios e os pecadores serão lançados no abismo.

Isso estava de acordo com os estilos de cura que as pessoas foram usadas naquela época, por exemplo., Josephus entrou como Eleazar tirou demônios das pessoas e colocar um copo de água nas proximidades, que [supostamente] foi anulada por demônios eles deixaram a pessoa doente (Antiguidades dos Judeus. 8:46-48). Eu acho que o Senhor "consentiu" a este tipo de confirmação de necessidade, e assim foi feito para apressar porcos correram para baixo do penhasco para simbolizar o homem curado de sua doença havia deixado de forma eficaz.

A frase "Mas se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os seus filhos os expulsam?" (Lucas 11:19) mostra o Senhor assumindo por um momento que não eram demônios, e os judeus poderiam expulsá-los. Ele não se opõe a direcionar seus falsos milagres, seus exagerados relatos de curas, ou confirma a ausência de demônios. Ele leva-los de onde estão e tenta orientá-los para a verdade.

Pode muito bem haver mais exemplos deste tipo de coisa no Novo Testamento do que possa parecer para os leitores. O aviso de que os ímpios serão lançados no fogo eterno, preparado para o diabo (Mateus 25:41) estava se referindo ao destino dos apócrifos supostamente "anjos maus", como refletido em 1 Enoque 54. As referências a anjos Tártaro e pecadora em 2 Pedro e Judas também são referências claras às crenças equivocadas que eram comuns nos escritos judaicos apócrifos e pseudo-epigráfica. Essas idéias errôneas - e erradas são - não corrigido diretamente, mas sim uma lição de moral é traçada a partir dessas histórias. Esta é a finalidade de se referir a eles,

mas não há nenhuma correcção expressa destes mitos em primeiro lugar. A forma como o Senhor fez a sua parábola de Dives e Lázaro em Lucas 16, é prova suficiente de que ele aludiu a sem corrigir equívocos, mas sim estabelecer uma lição de moral na compreensão imperfeita de sua estrutura público. Na verdade, a Bíblia está cheia de casos de que Deus usa uma idéia tecnicamente "errado", sem corrigir, a fim de ensinar um princípio superior. Assim, não uma águia levar a seus aguiazinhas sobre suas asas paira sobre eles. Mas a partir de uma perspectiva terrena, parece que [olhando para cima], a águia está carregando suas aguiazinhas sobre as suas asas. Deus se acomoda à nossa perspectiva terrena para guiar-nos para as coisas celestiais. Ele não tenta corrigir o nosso conhecimento a cada passo, porque então o seu principal objectivo não é alcançado.

"Satanás tem um fim"

Em Marcos 9:23 pede ao pai se ele podia acreditar que [isto é, que Jesus poderia expulsar o demônio]. Ele disse que sim, mas sua fé era fraca, ele acreditava [que Jesus poderia expulsar o demônio]. Jesus focado em sua fé, e não em suas crenças errôneas. Em primeiro lugar, a fé era acima de tudo o que o Senhor estava se aproximando. Os judeus acusaram o Senhor de ser aliado com o príncipe dos demônios, Belzebu. Seu comentário foi de que se a família / casa de Satanás foi tão dividido, então Satanás "chegou ao fim" (Marcos 3:26). Sua abordagem foi: "Ok, você acredita em demônios, Belzebu, etc. Bem, se esse for o caso, então, de acordo com a extensão de sua lógica, Satanás virá logo a um fim, cessar a sua existência. Isso é o fato de conclusão., eu estou "ligando o homem forte ', deixando Satanás sem poder, fazendo" tem um fim ", e assim toda a maneira que você olha, acredita em demônios ou não, o resultado final é que o meu Milagres demonstrar que de fato Satanás não tem poder e não mais um obstáculo. " A forma como está escrito o Novo Testamento reflete a mesma abordagem. Quando o Senhor estava sozinho com os seus discípulos, ele explicou ainda: "Se o pai [ou seja, Jesus] chamado" Belzebu ", quanto mais a sua casa?" [Ou seja, os discípulos] (Mateus 10:25). Ao dizer isto, o Senhor estava esclarecendo que, é claro, que realmente não significava que ele era parte da família de Satanás, trabalhando contra Satanás para destruir toda a família. Em vez disso, ele e sua família eram bastante separada da família de Satanás. Mas ele fez este esclarecimento ao povo judeu, simplesmente usou a idéia deles e discutiu com eles em seus próprios termos.

Nota de passagem, que os judeus realmente acreditava que Jesus era Belzebu, ou Satanás. Esta seria uma explicação para a sua paixão insana pela morte, para aqueles rotulados como "Satanás" foram perseguidos até a morte nestas sociedades, como ele saiu em busca de bruxas na Idade Média. Os judeus disseram que Jesus era um falso milagre-maker, um falso Messias, um Filho fraudulenta de Deus, todos estes foram características do que eles pensavam sobre "Satanás". Alguns séculos mais tarde, as sábio judeu Maimônides descreveu Jesus como se ele fosse o Anticristo: "Daniel havia mencionado a ele quando ele prenunciou a queda de um ímpio e herege entre os judeus, que iria se esforçar para destruir a lei, argumentam que as profecias se referia a ele, fingir que ele podia fazer milagres, e argumentam que ele é o

Messias "(Epístola de Maimonides ao Iêmen, [Epístola aos Iêmen, Maimônides]. Tem sido sugerido que a forma como eles se referem a ele escritos rabínicos judaica como Yeshuis é um acrônimo para o hebraico וזכרו שמו ימח(Yemach shemo vezichro, isto é, "Que o seu nome e memória sejam apagados." Esta foi a mesma definição judaica para Satanás. Eles viam Jesus como o próprio Satanás, portanto, tão ansioso para matá-lo. No entanto, para uma volta inteligente da Divina Providência, foi pela morte de Jesus realmente morreu foi dado o verdadeiro diabo (ou seja, o poder do pecado) (Hebreus 2:14) . Para aqueles mente perspicaz o suficiente para vê-lo uma vez mais idéias judaicas tinha virado contra eles para revelar a verdadeira natureza do Diabo, dentro do quadro e terminologia própria. também Belzebu, literalmente, significa "senhor da casa ", e do Senhor Jesus faz alusão a este descrevendo a si mesmo como o mestre da Casa de Deus.

Outros exemplos nos ensinamentos de Jesus

- Homens do Senhor, eles foram acusados de "surra" no sábado, porque eles esfregavam as orelhas com as mãos (Marcos 2:23-28). O Senhor poderia ter respondido: "Não, este não é um trabalho de definição bíblica do sábado." Mas ele não fez. Em vez disso, ele argumentou o seguinte: 'Bem, suponha que você está certo, mas Davi e seus homens quebraram a lei, quando eles estavam cumprindo a vontade de Deus, nega a necessidade de obediência técnica ". O Senhor Jesus não estava constantemente a corrigir erros específicos de interpretação. Concentrou-se em princípios muito mais elevada do que isso, para estabelecer uma mais essencial, prático e útil.

- O compromisso do Senhor para incutir a fé está na forma como antecipou os prováveis processos de pensamento em homens. "Não comecem a dizer dentro de si mesmos ..." (Lucas 3:8). Ele chamou raça de víboras, e fortemente reforçado a fé do centurião, quando notificado de que a fé era inútil, porque sua filha havia morrido. E nós estamos cientes de sua forte vontade de responder quando ele disse a ela: "Mulher, acredita em mim ..." (João 4:21). Mesmo que ela teve uma atitude de confronto e ressentimento contra o povo judeu, e talvez (como alguns já disseram), mostrando uma agenda feminista, o Senhor olhou para sua fé, em vez de corrigir a sua atitude para com essas coisas. Deus também procura a fé, e algumas das vitórias súbitas que ele deu nos homens do Antigo Testamento eram de outra forma sem inspiração em seu desespero veio a ele, ele respeita tanto a fé que você ouviu (por exemplo, 1 Chronicle 5 :10-20).

- Quando os judeus zombavam dele por dizer que tinha visto Abraão, o Senhor não respondeu, é claro, que não era o que ele quis dizer, no entanto, elevou o nível da conversa, dizendo: "Antes que Abraão eu sou. "

- Os discípulos não tinham fé suficiente para curar o filho doente. Jesus disse isto: Era "para a sua pouca fé ... se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Remover daqui para acolá" (Mateus 17:20). Pense cuidadosamente sobre o que acontece aqui. Eles tiveram fé mesmo como uma pequena semente de mostarda, eles não tinham fé para curar a criança. Mas Jesus diz que eles tinham "pouca fé". Ele reconheceu a fé que eles tinham

insignificante. Ele era muito sensível ao grau de fé do povo, mesmo que no final foi insignificante. Também precisamos discernir positivo e veementemente a fé daqueles que pregam e tentar desenvolver espiritualmente. Da mesma forma, Deus estava desapontado que seu povo não só tinha sido desobediente a ele, mas não tinha ainda sido compatível com os seus conquistadores (Ezequiel 5:7). Ele valorizava a obediência muito, e teve uma atitude que procurava ver se pelo menos tem alguém, mesmo que o havia rejeitado.

- O Senhor falou para não tropeçar judeus ortodoxos para não pagar o tributo, mas ele continua a dizer que devemos ter cuidado para não fazer os pequeninos que crêem a tropeçar (Mateus 17:27, 18:6). Não encontra talvez na comunidade ortodoxa judaica primitiva da fé ... uma fé que estava a ser executada quando uma grande companhia de sacerdotes obedecia à fé depois dela? Nenhum de nós teve essa sensibilidade, essa disposição, que Inquisitor espírito. É verdadeiramente um desafio para nós. Como o Filho de Deus, andando livremente na casa de seu Pai, Jesus não tem que pagar o imposto do templo. Ele poderia ter insistido que ele tinha que pagar, poderia ter defendido o que era certo e verdadeiro. Mas fazer isso muitas vezes pode ser egoísta, uma defesa de auto ao invés de uma busca pela glória do Pai. E então ele disse a Pedro para "não ofender" pagar. Ele tinha tanta esperança de que uma salvação alcance dia, eu estava preocupado com ofender esses homens miseráveis, que não eram dignos de respirar o mesmo ar que ele respirava. Gostaríamos de ter governado, mas ele se importava de não ofender a fé que eles poderiam ter potencial.

- Quando os discípulos estupidamente tentou ter o que eles achavam que eram os locais preferidos para a direita e esquerda, o Senhor poderia ter respondido: "Fools! Aqueles que estão à minha esquerda serão condenados! " Mas, felizmente, não fez comentários sobre seu erro sério. Ele se concentrou em um princípio maior: que não devemos buscar a grandeza pessoal, dado que Deus é o juiz de todos (Mateus 20:23). Mas, infelizmente, muito de nossa pregação é dedicado apenas para apontar os erros dos outros sem levar em conta o pouco de fé e pouca compreensão que eles têm, e tentar desenvolvê-las.

- Quando as pessoas perguntavam: "Que sinal, então você vai para que possamos ver e acreditar em você?" (João 6:30), o Senhor poderia ter dito palavras semelhantes para Hebreus 11:1, corrigida se houver realmente pode dizer que a fé não está relacionada com o que se pode ver. Não se pode "ver para crer" no verdadeiro sentido da crença. Mas o Senhor não faz isso. Ele diz que diante deles é o sopro de Deus, que ele milagrosamente. E o tom de crítica destas mudanças: "Senhor, dai-nos sempre desse pão" (João 6:34). Certamente, este é o nosso modelo, não necessariamente corrigir todos os erros quando o vemos, mas buscar algo que a outra pessoa disse e desenvolver para levar a verdade.

- Outra mulher pensou que tocar o seu manto, curar. Ela tinha a mesma crença equivocada de muitos fiéis ortodoxos e católicos de nossos dias, que qualquer item físico pode trazer a cura. O Senhor corrigiu-lhe que era a sua fé - não o toque de sua roupa - o que o curou (Mateus 9:21, 22). Mais uma vez, ele tinha focado no que foi positivo em que, ao invés de o negativo. Sabemos que

geralmente buscava o Senhor na fé antes de curar as pessoas. No entanto, após esse incidente, houve casos onde foram curados aqueles que buscavam apenas tocar a sua roupa (Marcos 6:56, Lucas 6:19). Provavelmente esperava que teria uma experiência semelhante à das mulheres. Alguém poderia argumentar que eles eram meramente oportunista, assim como seus parentes que vieram na medida do possível para a roupa de Jesus. E provavelmente um monte de que estava neles. Talvez não é por acaso que Mark indica no mesmo capítulo (Marcos 6:5) a conexão entre a fé ea determinação de Jesus para curar.

- Havia uma outra mulher que obviamente era um pecador, eo Senhor deixou claro que ele sabia tudo sobre os cinco homens. Mas ele enfatizou que, a sua resposta para este fato foi, basicamente, 'Você está com sede, e eu tenho a água de que necessitam. " Ele viu a sua necessidade, ao invés do problema moral, e ele sabia a resposta. Quando ela respondeu que não tinha marido, ele poderia ter respondido: "Você é um mentiroso! Uma meia verdade é uma mentira! '. Mas ele não fez. Ele disse que uma maneira positiva, macio e delicado, "Bem, você disse ... porque tiveste cinco maridos, e agora tens não é teu marido: no que você falou a verdade" (4:16-18). Ele poderia ter esmagado, mas ele não o fez. E nós, quem tem a verdade ", devemos aprender uma lição com isso. Ele foi encorajado pela resposta que ela deu, mesmo quando seu comentário: "Não é este o Cristo?" (João 4:29), implica que ainda não tinha certeza. Raymond Brown disse: "A questão em grego com meti implica uma improbabilidade" (O Evangelho Segundo João, Vol. 1, p 173.). Então, a mulher samaritana, o melhor estava sendo enganosa, quando ele disse: "Não tenho marido [o homem / parceiro]" (João 4:17). O Senhor poderia ter respondido: "Não minta. Você sabe que está vivendo com um homem, e você já teve cinco homens em sua vida. " Em vez disso, o Senhor reúne o seu comentário enganosa positivamente, concordando que seu último relacionamento não era realmente um homem / marido como Deus entende. Acho que sua atitude positiva aqui é insuperável.

- O Senhor sabia que Pedro tinha uma espada / faca escondida em sua roupa quando eles estavam no Getsêmani. Mas ele não fez nada, não usar seu conhecimento da fraqueza de Pedro, para criticar. Ele sabia que era melhor deixá-lo, e então o milagre de cura de Malco deve ter mais de Peter convencido de que os homens não devem usar a espada do Senhor. Como o Mestre tinha curado, e não morto, um dos homens que foram enviados para prendê-lo.

- "John ... deu testemunho da verdade [ou seja, a legitimidade de Jesus] Mas eu não recebo testemunho de homem [ie, John], mas eu digo-vos que sejais salvos ... . Mas eu tenho maior testemunho do que o de João: para a obra que o Pai me deu ... dão testemunho de mim ". Gostaria de sublinhar o comentário do Senhor: "Mas eu vos digo, para que sejais salvos". O Senhor queria que os homens a aceitar o testemunho de seu Pai, mas ele estava disposto a aceitar o testemunho humano de João, e de fato este nível inferior da percepção deles, que preferiu acreditar nas palavras de um homem simples, assim como o Senhor os levaria para a salvação.

- Afirma-se que o Senhor corrigiu o equívoco dos discípulos que ele iria

cometer suicídio, indo para Lázaro (João 11:16). Deixar que os acontecimentos sigam seu curso e deixar os alunos a refletir sobre esta situação, a fim de alcançar uma compreensão mais correta de suas palavras.

- Os discípulos pensaram que o Cristo ressuscitado era um espírito, um fantasma. Eles voltaram para suas antigas superstições. Mas ele respondeu com uma palestra sobre o estado de morte, ou que toda a existência é somente o corpo, assim como ele era. Em vez disso, ele adotou por um momento a sua posição e devidamente fundamentado, de que: "Um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho" (Lucas 24:39). A essência de interesse foi a pergunta que tinha dele e de sua ressurreição, ao invés de ter re superstições errôneas.

- A história destaca a inconsistência e inadequação da justiça de jovens: "O jovem disse: Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade." Ele era jovem, e diz que desde que era jovem, ele tinha guardado todos os mandamentos. Ora, o Senhor não dar uma palestra sobre apenas acreditar, ou indica que a juventude está superestimando sua própria espiritualidade e obediência. Em vez disso, o Mestre focado no positivo, como se dissesse: "você está interessado em perfeição? Great! Em seguida, vende o que tens e dá aos pobres. Vamos lá, você enfrentar o desafio! '.

- Os fariseus arrazoavam entre si e concluiu que a partir de grãos de trigo, quando passavam por um campo de trigo em um dia de descanso, era visto como a colheita. Quando perguntei ao Senhor sobre este assunto, ele respondeu que ele teria a maioria de nós, isto é, atacando a definição ridícula de "trabalho no sábado." Ele se esforça para ensinar por meio de um princípio geral de que a extensão do seu domínio significava que ele e seus homens eram livres para fazer o que quisessem neste tipo de assunto.

- O Senhor explicou que o "mínimo no reino dos céus", teria quebrado os mandamentos "muito pequeno", que teria ensinado os homens (Mateus 5:19). Aqui é sem dúvida seu desejo de salvar e de tolerância a falhas graciosas intelectual, erros humanos e dogmatismo nesta falta de compreensão ("e ensinar aos homens").

- O Senhor não era ingênuo, porém, foi muito positiva. Ele disse aos discípulos em toda a honestidade que eles estavam cheios de "descrença" e não podia fazer milagres que ele esperava fazer, porque orou e jejuou (Mateus 17:19-21). E, no entanto, quando os fariseus o questionaram sobre por que seus discípulos não rápido, ele disse que era porque eles estavam muito felizes de estar com ele, o marido (Matthew 9:15). Certamente, aqui ele estava vendo o melhor neles. Eles vieram confuso, fora do centro, eles queriam ali o reino e, em seguida, e foram frustrados pela falta de ação do Senhor para definir. Mas ele viu que o reconheceu como o marido, como o Messias, e se alegraram com isso, e viu a sua falta de jejum como em parte devido à profunda alegria que sabia que eles tinham.

- Da mesma forma, a parábola do semeador concluiu lamentando que não a sua audiência judaica geralmente entendido, e as parábolas, disse, sabendo

que eles não entenderiam, e confirmaria isso. E ele enfatizou que um terreno fértil é que sua mensagem foi entendida. Neste contexto, o Senhor recomenda aos discípulos porque viu e ouviu, no sentido de entendimento (Mateus 13:13, 15, 16, 23). Embora, obviamente, não entendeu. E ainda o Senhor ficou tão entusiasmado com o fato de que eles entenderam um pouco que ele considerou o terreno fértil que ele entendeu.

- A festa de casamento em Caná estava em andamento, chegando ao ponto em que os homens tinham bebido tanto vinho que não podiam discernir a sua qualidade. O Senhor não disse, como eu poderia ter dito: 'Bem, meninos, é o suficiente. " Ele percebeu a vergonha de toda a situação, que mesmo se houvesse vinho suficiente para que todos possam participar, porque eles estavam fora. Portanto, ele produziu um pouco mais. Ele concordou com a situação, a fim de ensinar uma lição para aqueles que observaram o que estava realmente acontecendo (João 2:10).

- O senhor, evidentemente, sabia que Judas estava tirando dinheiro da bolsa. Como o Filho de Deus, ele era uma comparação além intelectual e sensível e perceptivo além da nossa imaginação. Ele percebeu, mas não disse nada. Ele estava tentando salvar Judas e viu a expor a sua fraqueza óbvio não era o caminho. Se apenas muitos de nossos irmãos mostraram discernimento similar.

- Sua atitude para com os discípulos de João é muito significativo. Ele viu aqueles que "não obedecem a nós" (Marcos 9:38) como "apoiar-nos", sem perder seu prêmio por ser os pequeninos que crêem nele e vi que a sabedoria é justificada por todos os seus filhos, e Seus discípulos eram pessoais ou João (Marcos 9:39-41 NVI Lucas 7:35). Os homens de João teve a atitude errada sobre a fraternidade, que deveria ter "seguido" os discípulos de Jesus, e parece que seu entendimento doutrinário do Espírito Santo era deficiente, mas não é errado (Atos 19:1-5). Na verdade, eles são chamados de "discípulos", um termo que é sinônimo para todos os crentes, de acordo com os escritos de Lucas. E o Senhor também falou-lhes de uma forma inclusiva. Não admira que os seus discípulos tinham e têm tanta dificuldade em compreender a intenção e inclusive a respiração do desejo do Senhor para admitir na fraternidade e salvar.

- Esse foco no positivo é mostrado na forma como o Senhor cita 22:07 Emprego na parábola das ovelhas e das cabras, "Você deu-lhe água para beber ao cansado e parar o seu pão com o faminto" (Jó 22 : 7). Estas palavras fazem parte das falsas acusações de Elifaz contra Jó, porque Jó era um justo e inocente diante dessas acusações. No entanto, o Senhor chama a elementos de verdade nessas palavras erradas, ao invés de simplesmente ignorá-los com desdém. Além disso, Jó 22:25 fala de Deus como o nosso "precioso tesouro ... o nosso dinheiro" (NVI). Certamente, o Senhor tinha isso em mente quando ele disse que deveríamos colocar o nosso tesouro "no céu", isto é, Deus (como muitas vezes ele usa a palavra "céu" para significar "Deus". E James está seguindo o exemplo Jó 22:29 aprobadamente citando respeito à elevação dos humildes (Tiago 4:6).

- Tolerância do Senhor é demonstrada pela maneira como ele lidou com o assunto do dinheiro do tributo (Mt 22:21). A moeda tinha uma imagem que os judeus estrita considerado blasfemo, que mostrou Tibério como um filho de Deus, o Divino Augusto (2). O Senhor não reagir a isso, tal como esperado, ele não comentar sobre blasfêmia. Deixá-lo ir, mas insiste em um princípio superior. "Se é isso que César exige, assim, dar-lhe, mas o que é a imagem de Deus, isto é, você mesmo, denlo a Deus. Ele não disse, "Não toque as moedas têm uma falsa doutrina, pelo pagamento do imposto, parece como se você consentiu a uma reivindicação blasfema". No entanto, alguns diriam que devemos evitar qualquer coisa comovente que parece ser falso ou que leva a uma implicação falsa [nossos argumentos intermináveis sobre as versões da Bíblia e as letras das músicas são prova disso, mesmo que este escritor é mas conservador em seu gosto por estas questões]. O Senhor não gosta disso. Ele viveu a vida como ela é e como era, e re-centrar as atenções dos homens no que é essencial, descartando as minúcias. Ao se deparar com cada um de nós, nosso corpo é moldado à imagem de Deus e, portanto, o imperativo mais poderoso, para dar a Deus. Mas em vez disso, o povo de Deus preferiu ignorar isso e discutir sobre o possível envolvimento de uma moeda a César, porque era uma falsa mensagem. Moralmente e dialeticamente o Senhor havia derrotado seus interrogadores, e ainda assim eles não veriam a idéia cada vez mais vital do que qualquer que ele as apresentou.

- Não estou a sugerir que esses exemplos, portanto, o ensino não é importante. Mas o que eu estou dizendo é que buscamos o positivo no outro, e como o Senhor na sua atitude para com os demônios, mostrar paciência para com eles e reconhecer a fé quando a vemos. Deus usou as superstições pagãs de Laban relativas aos animais especificados, e as crenças errôneas de Raquel e Lia para seus filhos ... para formar a casa de Israel. Ele não terminou seu relacionamento com os homens no primeiro sinal de um mal-entendido ou uma fé fraca ou várias razões. Moisés parece ter compartilhado a idéia primitiva de que um deus subiu ou desceu de acordo com o comportamento de seus fiéis, quando ele pede a Deus para não acabar com Israel em caso de nações simulada Yahweh. Ele poderia ter respondido que isso era uma ideia demasiado primitivo e limitado. Mas não, aparentemente ele ouve a Moisés e concordar com o seu pedido.

João Batista estava pregando no mesmo espírito de concessão à fraqueza humana. Ele disse aos publicanos, "Não extorsionéis mais do que vos está ordenado" (Lucas 3:13 KJV). Ele aceitou tacitamente que esses homens cairia extorsão. Mas dentro dos limites, ele deixá-lo ir. Ele disse que os soldados estavam contentes com seu salário, para não deixar o trabalho. Considere também os discípulos responderam ao sumo sacerdote que repreendido pela pregação, ele alegou que eles estavam tentando lançar sobre eles o sangue de Jesus (Atos 5:24-28). O ponto quente teria sido óbvio e lógico dizer, "Mas você era o mesmo que gritar" por que seu sangue caia sobre nós ", como recentemente, em algumas semanas! Mas Pedro não disse isso. Nem mesmo uma alusão à sua óbvia auto-contradição. Em vez disso, ele apontou para um real positivo que o perdão foi possível porque Jesus havia ressuscitado. E a lição que podemos aprender com isso é que o testemunho real não é necessariamente apontar para a outra pessoa os seus auto-contradições,

fraqueza lógica de sua posição, não para ganhar um debate, mas sim para levar as pessoas a um arrependimento significativa e transformação.

Outro exemplo da história bíblica em que o consentimento para as percepções incorretas dos homens fiéis está na maneira como os apóstolos apelidaram de José como "Barnabé", "sob a impressão de que, aparentemente, significa" filho da exortação "(Atos 4:36). Do ponto de vista etimológico, tem sido difícil de justificar, e agora é geralmente reconhecido que ... o filho do meio name 'de Nabu "(3). No entanto, a história "permite" mal-entendido seu. Além disso, há uma alocação enorme de justiça humana, que reflete diretamente nas Escrituras. Deus estava procurando neles a essência do seu coração, e estava disposto a esquecer um monte de ignorância e incompreensão no processo. Pense em como ele descreve o bom rei Josias, sempre fazendo o que era reto diante de Deus, sem virar nem para a direita ou esquerda, mesmo que ele não foi até o décimo oitavo ano do seu reinado, ele acaba de descobrir partes da lei de Deus , da qual ele tinha sido até então ignorante, porque o pergaminho que continha tinha sido temporariamente perdida (2 Reis 2:2, 11).

Notas
(1) é provável que em algum grau o Pai ignorou as falhas morais e intelectuais dos seus filhos por causa de sua ignorância, ainda que os pecados de ienes ignorância expiação também necessário algum sentido, eles ainda são considerados um pecado. Isto poderia explicar porque Eva foi a primeira a cometer o pecado cronologicamente, mas ela fez porque ela foi "enganado" pela serpente, enquanto Adão cometeu o mesmo pecado consciente e, portanto, era considerado como o primeiro pecador, o único homem por quem o pecado entrou no mundo.

(2) Documentação E. Bammel e C.F.D. Moule, editores, Jesus e política de seu dia (Cambridge CUP 1984), p. 241-248.

(3) Margaret Williams, "Nomes pessoais em Atos palestinos" em Richard Bauckham, ed., Os livros de Atos, Vol. 4, p. 101 (Carlisle: Patemoster, 1995).

## 4-6 Demons: Por que o povo de Jesus não estão corretas?

Deus não é tão paranóico ou primitivo para exigir "cobrir as costas" a cada vez que ele fala, inserir notas sem parar, por assim dizer, as suas declarações, para evitar estar errado. Ele fala e escreve com muita calma na linguagem da época. Em Digressão 4, indiquei como Deus se refere às concepções errôneas sobre demônios, deuses pecadores, e assim por diante., E corrige-los usando a linguagem que foi usada em relação a si mesmo como a fonte suprema de toda a vida humana. Assim, vimos como a palavra de Deus desconstrói o erro, por assim dizer, sem confrontá-lo com um primitivamente "Eu tenho razão, suas idéias estão erradas em um lamentável '. Eu acho que isso tem a marca divina e definitivamente crível. Cassuto tem um comentário sobre esta muito bom, feito no contexto da sua visão de que Gênesis 6 é desconstruir lendas sobre deuses cananeus e pecadores gigantes: "A resposta contradiz os mitos

pagãos, mas não há controvérsia direta Este é o sistema. a Torá, mesmo que seu objetivo é se opor as idéias dos gentios, não revogada pela redução da controvérsia, a partir de sua majestade arraigada e esplendor. expôs seus pontos de vista, e, por inferência, outras idéias são rejeitadas "(1). Isso se relaciona com a questão de por que o Senhor Jesus disse literalmente que "demônios" não existem, mas sim por seus milagres provou "por indução" que não têm poder ou a existência efetiva. Vemos algo semelhante na forma como o Senhor do Antigo Testamento, inicialmente apresentado como "maior de todos os deuses" (por exemplo, Êxodo 18:11), sem indicar especificamente que estes outros deuses não existem. Mas, como a relação se desenvolve entre Deus e Israel, os profetas posteriores declarar que o Senhor é Deus, e os outros deuses são deuses inúteis, ridicularizando-os como absolutamente inexistente.

É interessante notar que Mateus, Marcos e Lucas usam a língua sobre os demônios, porque essas histórias são, basicamente, uma transcrição do evangelho que ensinou aos incrédulos. O Evangelho de João, que parece mais direcionado para os crentes que estavam sob a pressão do Judaist e os gnósticos, omite qualquer referência a eles. O Senhor usa a língua sobre os demônios em conexão com a cura na Galiléia rural, em vez de na presença de pessoas educadas em cidades como Jerusalém, foi, presumivelmente, nas áreas rurais onde a incapacidade de compreender a negação directa da existência dos "demônios" teria sido mais profundamente enraizado. Tem-se observado: "A possessão demoníaca nos relatos evangélicos não é um fenômeno geograficamente uniforme casos específicos de possessão demoníaca, como mencionado nos sinóticos ocorrem em grupos rurais, sempre no norte como a Galiléia, ao invés de. qualquer local onde Cristo estava viajando e fez outros milagres. Por outro lado, não há descrições de possessão demoníaca na Judéia e Jerusalém, nos quatro relatos evangélicos. Além disso, há várias histórias de possessão demoníaca na Galiléia e regiões do norte, que implica que a possessão demoníaca era um fenômeno comum e até mesmo funcionalidade nesta área. Não há declarações comparáveis para a região da Judéia nos relatos evangélicos. Finalmente, certas condições físicas e patológicas ostensivamente, como cegueira, surdez e mudez, por vezes, atribuídos à possessão demoníaca, no norte, mas nunca bem caracterizado no Sul, mesmo se essas condições não ocorrem em textos que comentam sobre o Ministério da Judéia. " Muito claramente, os escritores bíblicos refletiram as percepções das pessoas sobre o que eles escreveram. Se escrever sobre os galileus, falaram sobre a cura do doente mental, como se demônios foram expulsos, mas não usar essa linguagem quando se fala em Jerusalém. A Enciclopédia de Religião e Ética torna ainda mais claro: "Galiléia era o centro da demonologia palestino, e quase invariavelmente acham que os professores de Galileu aceito, enquanto os professores da Judéia rejeitado, o estoque dos Espíritos" (2).

2 Reis 17:09 diz que Israel foi "secretamente coisas que não eram certas." Não houve segredo, porque Deus sabia os seus caminhos e suas ações foram destaque em "todo o outeiro alto e debaixo de toda árvore verde" (v. 10). O "segredo" era que eles achavam que suas ações foram mantidos em segredo de Deus. E a história reflete a visão errônea-los sem mais comentários. Até nos

a percebê-lo. O mesmo se aplica ao assunto dos demônios. Esta é uma razão por que não corrigir o erro óbvio.

Deus quer muito para alcançar os incrédulos e aqueles que têm ideias erradas que a palavra se refere às suas crenças, sem corrigir ou criticar especificamente, para tentar persuadi-los de uma maneira melhor. Pegue a genealogia de Jesus dada por Lucas. Ele fez de modo que haja 77 genealogias que levam a Cristo, e menciona que Enoque era a sétima geração de Adão. Mas o livro de Enoque inspirado afirmou que o julgamento final viria depois de 70 gerações de Enoch (1 Enoch 10:12-14). Certamente a idéia de Lucas, ou melhor, a idéia de Deus por trás da inspiração de Lucas, era que aqueles familiarizados com Enoque ouviu sinos tocando quando eles encontraram a palavra "Enoch" e perguntou o que havia de vir depois de 70 gerações. E quando você ler a genealogia dada por Lucas, encontrei a resposta: Dia do Julgamento é, em essência, na pessoa de Jesus.

O Senhor falou as palavras da verdade para os homens como eles podiam ouvir (Marcos 4:33), como Paulo, tornou-se todas as coisas a todos os homens de modo que, por qualquer meio que eu poderia salvar alguns (1 Coríntios 9 : 22). O Senhor Jesus usou técnicas médicas conhecidas em seu ministério (Marcos 7:33, João 9:6), não porque ele precisava para usá-los, mas para que, de alguma forma, seus ouvintes à vontade. E assim parece-me que ele usou a linguagem adaptada para se referir aos demônios. Ele estava com as pessoas em termos que poderiam aceitar. Para Paulo, ser tudo para todos os homens significa que, por vezes, ele sacrificou um princípio superior, a fim de atingir os homens, ele simplesmente disse sem rodeios verdade doutrinal e deixe os seus ouvintes com o problema de aceitar ou não. Eu realmente tentei persuadir os homens. Magnified seu ministério de pregação aos gentios, enfatizando a possibilidade de salvação para os gentios. "Se por alguma maneira posso incitar à emulação os da minha carne [os judeus], e salvar alguns deles" (Romanos 11:13, 14). Isso não parece muito apropriado no contexto do princípio superior. Mas era um método utilizado Paul. Além disso, ele insistiu aos Coríntios, que deram dinheiro para os santos pobres em Jerusalém, alegando que ele se gabou para os outros sobre como eles iriam dar (2 Coríntios 9:2), e estes tinham causado possui outros para ser generoso; agora era necessário que fossem até a sua promessa e dar o dinheiro. Se alguém prometeu dar dinheiro para caridade e então ele não faz, presionaríamos para dar. E eu realmente não nos encorajam a uma igreja para dar dinheiro a partir de dizer que outra igreja havia prometido a ser muito generoso, para que eles também deveriam ser. No entanto, Paulo usou estes métodos aparentemente humanos. Ele falou aos Romanos ", como um ser humano, pela fraqueza da vossa carne" (Romanos 6:19 KJV 1909, revista), ele queria fazer a sua mensagem foi entendida. E quando ele disse maridos devem amar suas esposas, ele usa a razão e não outro ser humano: ser sua esposa é "uma só carne" com você, amar você está amando a si mesmo. "E", ele argumenta, "você não você odeia a si mesmo, não é, por isso adoro a sua esposa". O cínico poderia razoavelmente argumentar que isso é puro egoísmo (Efésios 5:29), e Paulo parece reconhecer que o maior nível de compreensão é que o marido deve amar sua esposa, porque ele está manifestando o amor de Cristo a uma igreja muitas vezes indiferente e não muito apreciativa (Efésios 5:32,

33). No entanto, Paulo também usa o argumento de nível claramente inferior.

Muitas vezes, Deus faz a mesma coisa. Ele cai com os termos e linguagem dos homens na sua ânsia de salvar. Ele convidou os judeus a ser posta à prova, se pagar o dízimo, ele iria abençoá-los com colheita frutífera (Malaquias 3:10). Mas, certamente, a mensagem da revelação de Deus estamos a aceitar a mão em nossas vidas, que a obediência não trará automaticamente bênçãos agora, temos que confiar nele ea vinda do seu reino para resolver tudo. No entanto, o Senhor parece estar para baixo a partir desses princípios elevados nos dias de Malaquias para tentar convencê-los de que é lógico para pagar a devoção a ele. E muito, pessoalmente, o Senhor mesmo havia declarado seu direito de se divorciar de uma mulher e depois se casar de novo depois de ter sido "contaminado" foi um ato de abominação diante dele, e poluir a terra (Deuteronômio 24:4) . E ainda com pleno conhecimento disso, e com alusão consciente para isso, o Senhor pede a sua esposa divorciada de Israel contaminada para retornar a ele (Jeremias 4:1), mesmo que a terra tinha sido contaminada por ele (Jeremias 3: 9, 16:18). Aqui vemos a absoluta devoção do Senhor, o Deus de Israel, a fim de salvar seu povo.

Então, o Senhor faz uso da linguagem do tempo em comparação com o inferno é certamente um exemplo da veemência do Pai e do Filho para se comunicar com os homens. Nós, como Paulo, nós temos que ter esse espírito. Deus conhece as pessoas onde elas estão, e seu filho não foi diferente. Ele lida com as pessoas de acordo com as percepções deles, mesmo que essas percepções estão erradas. Só porque os judeus pensaram que a mera existência do templo significava a presença e aceitação de Deus entre eles ", portanto, por causa de você Sião será lavrada como um campo, e Jerusalém se tornará em montões" (Miquéias 3:12) . E talvez algo aconteça semelhante no NT sobre o uso da linguagem relativa aos demônios. Para aqueles que pensam que Deus é tão fraco que está em conflito com outros semideuses, ele confirmou a sua percepção errônea. No entanto, ele se encontra com eles onde quer que são, e mente sensível, se revela como o Todo-Poderoso verdade. Em Filipenses 2:10, ele diz que o Senhor Jesus foi dado o poder sobre todos os seres no céu, na terra e debaixo da terra, bem, então, Jesus tem todo o poder sobre ele também. O mesmo argumento aplica-se aos demônios. Se houver, bem, a essência é que eles são completamente sob o controlo do Lord e são essencialmente poderoso. Paulo não fez muito ridicularizaram a idéia de um submundo, e assume a posição, como fez Jesus no trato com o assunto dos demônios, que o poder de Deus é tão grande que sua existência não é realmente um problema.

As pessoas do primeiro século, e os seus predecessores, ele acreditava que os demônios e Satanás monstro estava de alguma forma relacionadas com a água, que é por isso que eles imaginavam eles, a água estava se movendo misteriosamente, e às vezes explodiu em tempestades. Quando lemos que Deus "repreendeu" da água e colocá-los em calma e fez o que quis (Salmo 18:16; 104:7, 106:9), estamos efetivamente dizendo que o Senhor de Israel é tão infinitamente superior a esses demônios e monstros marinhos supostamente, o que para o povo de Deus não têm existência real. O Senhor Jesus ensinou a mesma lição quando ele "repreendeu" o mar e do vento

durante a tempestade no lago (Mateus 8:26). A mesma palavra grega usada para descrever como "repreendeu" os demônios (Mateus 17:18, etc) .. Não tenho dúvidas de que Jesus não acreditar que havia um monstro como o do Lago Ness à espreita na Galiléia, que teve que repreender, a fim de salvar os seus discípulos contra a tempestade, e também falou de "repreender" demônios como de forma semelhante a ensinar aos outros que o que eles têm idéias sobre os demônios, ele era maior e estava em uma posição de "repreender". Além disso, ele garantiu aos seus homens que tinham o poder para pisar serpentes e escorpiões, e todos os seus inimigos (Lucas 10:17-20). A imagem de um deus triunfante atropelar os seus inimigos e cobras foi bem estabelecida nas culturas vizinhas, e que tinha entrado para o judaísmo. O Senhor está ensinando a esses homens que têm medo, se essa é a percepção que você tem das coisas, bem, em seus termos, você tem a vitória através do trabalho "em meu nome."

Para exaltar o maravilhoso poder de Deus na vida humana por meio de Cristo, Paulo exalta que "nem a morte nem vida, nem anjos, nem principados ... nem coisas presentes, nem o porvir, nem a altura [Gr . Hypsoma - o ponto mais alto chegando a uma estrela], nem a profundidade [Gr Bathos - o abismo de onde vem a] estrela, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus "(Romanos 8:38, 39). "A posição das estrelas deveriam afetar os destinos dos seres humanos." Tudo o que é suposto fazer as estrelas ', diz Paulo, "não se pode separar [o amor] de Deus" (3). Também referindo-se ", nem qualquer outra criatura", Paul parece estar dizendo que não há realmente nenhuma realidade, mesmo no céu e na terra que pode separar-nos do poder amoroso de Deus. Eu acho que, dado os fatos que Paulo não ensina a existência de Satanás / demônios pessoal, e muitas vezes desconstrói as idéias comuns sobre eles, que Paulo está efetivamente dizendo aqui: "Mesmo se você acha que essas coisas existem, bem, eles não têm nenhum poder ou Consequentemente, dada a natureza extraordinária de poder e, finalmente, de Deus.

O caso do Evangelho de João

Tem sido amplamente reconhecido que o Evangelho de João se refere muitas vezes aos mesmos temas encontrados nos Sinóticos, mas em uma língua diferente e de uma perspectiva diferente. A história sobre o nascimento virginal como o Verbo que se fez carne é um exemplo. Outra seria a repetição real do grande comissão em termos diferentes. Outra seria a descrição do batismo com água e água-nascido (João 3:3-5). As contas do expulsando demônios, temos nos Evangelhos Sinópticos, não são em João, não exatamente. Mas eu sugiro que a essência do que é também tudo o que existe em John. A batalha entre Jesus eo "Diabo" é mencionado lá freqüentemente. Ele é acusado de ser aliado com o diabo (João 7:20, 8:48, 10:20), mas ele coloca seus críticos de ser o Diabo (João 8:44). E nesse mesmo trecho, ele redefine a visão deles sobre o "Diabo" como uma questão de ter "desejos" pecaminosos. Um Judas é retratado como "o Diabo" (João 6:70, 71, 13:2, 27). João fala de uma luta épica entre vida e morte, luz e trevas, verdade e fé erro, e incredulidade, Deus eo mal / pecado. Nesta luta, as forças do mal não tem poder real sobre o Senhor Jesus, ele é maior do que eles e devido à medida em que eles são de fato

inexistente para aqueles que estão nele. Os Sinópticos falar da oposição a Jesus dos escribas, fariseus, etc. João descreve esta oposição como "judaica Satã" ou adversário do Senhor. João apresenta a oposição de Jesus aos judeus como símbolo do mal e do pecado em si. Na verdade, as contas mais literais do Sinópticos dizer a mesma coisa que o Senhor mostrou o poder de Deus é tão grande que, de fato, os demônios não existem como uma força prática na vida de Jesus e seu povo. João expressa isso em uma linguagem mais épica e simbólica, as forças do mal foram derrotados e expostos como impotente pelo Senhor Jesus, que finalmente expressa isso através de sua morte. E talvez seja por isso que o Evangelho de João não menciona que Jesus expulsava os demônios, porque sua história já deixou bem claro que, de fato, essas coisas não existem (4).

Toda a história da crucificação em João mostra como o Senhor deu a sua vida de bom grado, os judeus e romanos não tinham nenhum poder para removê-lo, e em torno da história de João a respeito dos ensaios e da crucificação, é claro que é o Senhor e não adversários que têm o controle total da situação. Mesmo quando "o Diabo" é visto como um fator na traição de Judas contra Jesus (João 13:27, 30), é claro que Jesus foi entregue [sw "Traído"] "pelo determinado conselho [vontade] e presciência de Deus" (Atos 2:23). Era como se Deus deu uma batalha perdida com Satanás, a fim de proteger o pessoal da morte de Seu Filho. O caminho que Jesus está "sentado no tribunal", como se fosse o juiz real (João 19:13), é um exemplo da forma como João apresenta o Senhor Jesus no controle total, a sua "revolta" em a cruz é representado como um "levante" em glória, entronizado como Rei e Senhor na cruz (5). Outros exemplos em que John toca este tema que o Senhor está no controle pode ser encontrada na forma como ele confronta seus captores (João 18:4), as perguntas a seus interrogadores (João 18:20, 21, 23, 19: 11), você começa a liberdade para os seus seguidores (João 18:8), e faz com que aqueles que iam prendê-lo cair no chão.

Notas

(1) Umberto Cassuto, Estudos Bíblicos e Oriental (Jerusalém: Magnes Press, 1973) Vol. 1 p. 24.

(2) do artigo "demônios e espíritos (judeu)" na Enciclopédia de Religião e Ética ed. James Hastings (Edinburgh: T. & T. Clark, 1911) Vol. 4 pp 612,613. O artigo fornece a documentação completa para essa afirmação Talmud.

(3) A.M. Hunter, Romanos (Londres: S.C.M., 1981) p. 87.

(4) Este é desenvolvido em comprimento em Susan Garrett, The Demise of the Devil (Minneapolis: Fortress, 1989).

(5) Para a justificação para ler a palavra grega como um verbo transitivo kathizo ["colocar alguém"] ver I. o Cerâmica, "Jesus Rei e julgar de acordo com João 19:13," as Escrituras Vol. 13 (1961) p. 97-111 e Wayne Meeks, O Profeta-Rei (Leiden: Brill, 1967) p. 73-76.

# 4-7 psicologia da crença em demônios

Os demônios nunca foram descritas na Bíblia tentando seduzir as pessoas ou corruptos, os demônios, no sentido de pessoas possuídas por um demônio, muitas vezes expressar a fé em Cristo. Isto está em contraste visível a suposição generalizada de que os demônios são anjos caídos que se dedicam a seduzir as pessoas para o pecado. Nas igrejas pentecostais ouviram falar de um demônio de compras, um demônio de cigarro, um demônio da velocidade, etc Mas isso simplesmente não é como demônios são mencionados no Novo Testamento. A Bíblia se refere aos demônios e os ídolos que foram construídas para representá-los, e salienta que estes ídolos e demônios que estão supostamente por trás deles não existe. E, portanto, "não temê-los, eles não podem fazer o mal ou para fazer o bem" (Jeremias 10:3-6, Salmo 115:2-9).

Bullinger tem alguns comentários interessantes sobre a mulher com um "espírito [imundo] doente" (Lucas 13:11) que o impedia de alisamento. "A desvantagem é que eu não UO, e é, portanto, subjetiva. Ela sentiu como se ela não poderia fazer ... ao que parece, portanto, era um distúrbio nervoso, e teve a ver com o pneuma, ou da mente (1). E ainda assim ele é descrito tendo sido "obrigado por Satanás." A "Satanás" ou adversário do mesmo modo que não podia endireitar-se era a sua própria mentalidade. Foi esse espírito ou mentalidade "doença" da qual o lançou o Senhor. Aqui vemos claramente a conexão entre "espírito" e transtorno mental ou disfunção, pois nas Escrituras a palavra "espírito", muitas vezes refere-se à mentalidade psicológica de uma pessoa.

Como se isso fosse de interesse, os psicólogos têm sugerido que a crença em demônios está enraizada no desejo humano de exteriorizar os nossos problemas internos, para baixar todos os nossos medos e raiva sobre a presos criatura mítica da nossa própria criação. Eu sou um grande admirador de Freud, mas algumas de suas conclusões, pelo menos, merecem referência. Ele negou a existência literal dos demônios, mas enfrentou a questão de por que as pessoas acreditam nelas. Ele afirmou que a crença foi derivado "a partir dos impulsos cruéis e hostis suprimidas. A maioria da superstição significa medo do mal iminente, e muitas vezes ele desejou o mal para os outros, mas porque uma boa educação tem sido representado mesmo no inconsciente, é particularmente adequado para esperar punição para esses mal inconscientes sob a forma de um desastre que ameace de fora "(2). Além disso, ele escreveu: "[Ele] pode muito bem ser que todo o conceito de demônios é derivada da relação extremamente importante com os mortos ... nada confirma tanto a influência do luto na origem da crença em demônios o facto de ter sido sempre acreditou que os demônios eram os espíritos de pessoas mortas não muito tempo atrás "(3). Portanto, culpa, raiva e medo que são parte do processo de luto, passou a ser descarregada em "demônios" imaginário. Gerardus van der Leeuw, um teólogo, ele estendeu a idéia: "O horror e emoção, o choque súbito e da loucura frenética de terror, tudo isso toma sua forma no diabo, ele representa o horribilidad absoluta do mundo, a força incalculável aranha tece sua teia em torno de nós e está agora sobre nós. Daí toda a vagueza e ambigüidade da natureza dos demônios ... demônios comportamento é

arbitrário, sem propósito, mesmo desajeitada e ridícula, mas, apesar isto não é menos aterrorizante "(4). Não tenho certeza se posso concordar com o que esses autores sugerem, neste contexto, mas para mim parece uma provável explicação psicológica da crença comum em demônios. Nossa raiva, nosso medo, nossa tremendo, o nosso medo do desconhecido, incluindo nós mesmos, foi de alguma forma transformado por pessoas em uma crença de que todas essas coisas existiam em uma externa de concreto e tangível como "demônios" para nós . Nós, por assim dizer, lançar nossos próprios demônios internos sobre os demônios externos e literal ... como sempre, fazer-nos aparecem como menos culpados, menos medo e menos pecaminosa.

Notas

(1) E.W. Bullinger, estudos da palavra sobre o Espírito Santo (Grand Rapids:. Kregel, 1985 ed) P. 63 [publicado anteriormente como o Doador e seus presentes].

(2) Sigmund Freud, "Psicopatologia da Vida Cotidiana", em Escritos Básicos de Sigmund Freud, ed. A. A. Brill (New York: The Modern Library, 1938), p. 165.

(3) Sigmund Freud, "Totem e Tabu" nos escritos básicos de Sigmund Freud, op. cit., p. 857-858.

(4) G. van der Leeuw, Religião na sua essência e manifestação (Princeton: Princeton University Press, 1986), p. 134-135.

# CAPÍTULO 5

# UMA REVISÃO das passagens bíblicas ESPECÍFICAS Que mencionam o Diabo e Satanás

## 5-1 Prefácio: passagens incompreendidas da Bíblia

Temos explicado em pormenor nos capítulos anteriores que "Satanás e" Devil "na Bíblia são traduções do hebraico e palavras gregas que basicamente significa" adversário "," caluniador "," adversário ". Pode se referir a pessoas, boas ou más, elas desempenham esse .. papel Mas às vezes no Novo Testamento, são usados mais metaforicamente para se referir ao pecado, em suas várias formas e sistemas que se opõem ao evangelho O pecado deve ser manifestada através de algo, você não pode ter diabolismo abstrato; sempre deve se manifestar em uma pessoa ou sistema de coisas. É por esta razão que personifica o diabo, porque o pecado (o diabo) não pode existir no abstrato, só pode ser encontrada dentro do coração humano em pessoa.

Em algumas passagens, nomeadamente no Apocalipse, o diabo se refere ao pecado que se manifesta por um sistema político, especialmente o Império Romano. Em outros, refere-se ao sistema judaico, que era o grande "Satã" ou adversário da igreja primitiva.

Considere o seguinte exercício: "Escrever uma história da Bíblia acerca do Diabo, de acordo com sua interpretação das passagens da Bíblia." As respostas seria altamente contraditória. De acordo com o raciocínio "tradicional", a resposta deve ser algo como isto:

a) O diabo era um anjo do céu foi jogado no jardim do Éden. Ele foi precipitado na terra em Gênesis 1.

B) Suponha que veio à Terra e casou-se, de acordo com Gênesis 6.

c) Diz-se que nos dias de Jó teve acesso a ambos o céu ea terra.

d) Na época de Isaías 14 foi lançado do céu à terra.

e) Em Zacarias 3 está no céu novamente.

f) É na terra, de acordo com Matthew 4.

g) foi "expulso" na época da morte de Jesus, de acordo com a opinião popular sobre o "príncipe deste mundo" naquela época foi "expulso".

h) Há uma profecia que o Diabo foi "jogado fora", de acordo com Apocalipse 12.

i) O diabo é "preso" de acordo com Apocalipse 20, mas ele e seus anjos estavam acorrentados em Gênesis, de acordo com o conceito comum sobre Judas 6. Se ele foi amarrado com "vínculo eterno" [RSV], como ele é novamente preso aparece em Apocalipse 20?

Isso é contraditório, na verdade, hebraico 2:14 afirma que Jesus "destruiu" o diabo na época de sua morte. E se o diabo foi expulso do céu ao Éden, como parece que depois de falar com Deus tão livremente no próprio céu? Muito simples, não cabe a conta tradicional. É o último suspiro do liberalismo.

## 5-2 O Serpente no Éden

Gênesis 3:4-5 "Então a serpente disse à mulher: Não morrer, mas Deus sabe o dia em que comerdes desse fruto, vossos olhos se abrirão, e sereis como deuses, conhecedores do bem e do mal."

Interpretação popular

Supõe-se que a serpente aqui é um anjo que tinha pecado, chamado de "Satanás". Tendo sido expulso do céu por seus pecados, veio ao mundo e tentou Eva a pecar.

Comentários

1. A passagem fala de "a serpente". As palavras "Satanás" diabo "não aparece no livro de Gênesis.

2. A cobra nunca descrito como um anjo.

3. Portanto, não é surpreendente que não há nenhuma referência em Gênesis para quem foi expulso do céu.

4. O pecado traz a morte (Romanos 6:23). Os anjos não podem morrer (Lucas 20:35, 36), portanto, os anjos não podem pecar. A recompensa dos justos é para ser igual aos anjos que não morrem mais (Lucas 20:35, 36). Se os anjos podem pecar, então a feira também será capaz de pecado e, portanto, têm a possibilidade de morrer, o que significa que você realmente não tenha a vida eterna.

5. Os personagens envolvidos na história de Gênesis sobre a queda do homem é Deus, Eva ea serpente. Não há menção a qualquer outra pessoa. Não há evidência de qualquer coisa que é colocada dentro da cobra para forçá-lo a fazer o que fez. Paulo diz que a serpente "por sua astúcia enganou Eva" (2 Coríntios 11:03). Deus disse à serpente: "Porque fizeste ..." (Gênesis 3:14). Se "Satanás" usou a serpente, porque não é mencionado, e por que não ser

punido também?

6. Adão culpou Eva por seu pecado: "A mulher que pusestes me deu da árvore" (Gênesis 3:12).

Eva culpou a serpente, "A serpente me enganou, e eu comi" (Gênesis 3:13).

A cobra não culpar o diabo, não fez nenhuma desculpas.

7. Se argumenta-se que as cobras hoje não têm o poder de falar ou razão como o fez a serpente do Éden, lembre-se:

(A) já causou um jumento para falar e raciocinar com um homem (Balaão): "A [geralmente] mudo jumento, falando com voz humana, impediu a loucura do profeta" (2 Pedro 2:16).

(B) A serpente era um dos mais inteligentes de todos os animais (Gênesis 3:1). A maldição que caiu sobre ele teria removido a capacidade que ele tinha que falar com Adão e Eva. Mas era apenas um animal.
8. Deus criou a serpente (Gênesis 3:1), nenhum outro ser chamado de "Satanás" tornou-se a cobra, se cremos que, estamos efetivamente dizendo que uma pessoa pode entrar na vida de alguém e controlá-lo. Esta é uma idéia pagã, não bíblica. Se alguém argumentar que Deus não teria criado a serpente por causa do grande pecado que cometeu que levou Adão e Eva, lembre-se que o pecado entrou no mundo pelo homem (Romanos 5:12), então a serpente era amoral e falou sobre a base de suas próprias observações naturais, e como tal não era responsável diante de Deus e sem pecado. A serpente era um animal do campo que Deus tinha feito (Gênesis 3:1). No entanto, a terra [hebraico adamah = terra, chão] Deus formou todos os animais do campo, incluindo a serpente (Gênesis 2:17). Então, Deus também criou a serpente da terra não era um anjo do mal pré-existente. Note-se que a serpente, como um dos animais do campo era "muito bom" (Gênesis 1:31), dificilmente se poderia descrever a cobra de acordo com o raciocínio popular. A Torá não fala de conceitos puramente simbólico e abstrato, há sempre uma realidade literal, que então pode ser interpretada de uma maneira simbólica. Portanto, a cobra pede para ser entendido neste contexto como ela é: uma cobra. Ele enfatizou a idéia de que a serpente é para ser entendido como um símbolo de nossa natureza humana ou animal. Isto significa que a natureza de Eva enganou Eva, e tal separação entre uma pessoa e natureza é problemático, para dizer o mínimo. Essa idéia cria enormes dificuldades, porque, como poderia punir a natureza de Eva em uma punição separado dela, como sua natureza enganosa criado por Deus era como os animais, e quão justo foi o julgamento pessoal de Eva neste caso ... questões permanecem e continuam considerando o mais que pensar nisso.

Alguns sugerem que a serpente de Gênesis 3 está relacionado aos serafins. No entanto, a palavra hebraica normal para "cobra", que é usado em Gênesis 3, não está relacionado com a palavra usada para "serafins". A palavra hebraica traduzida por "serafins" basicamente significa "algo queimando" e foi traduzido como "serpente" em Números 21:8, mas esta não é a palavra

traduzida como "serpente" em Gênesis 3. A palavra hebraica para o bronze vem da mesma raiz de "serpente" em Gênesis 3. O bronze representa o pecado (Juízes 16:21, 2 Samuel 03:24, 2 Reis 25:7, 2 Crônicas 33:11, 36:6), então a serpente pode ser conectado com a idéia de pecado, mas não com um pecador anjo.

9. Note-se que a inimizade, o conflito é entre a mulher ea serpente e suas respectivas sementes. A cobra é apresentado não como o inimigo de Deus, mas como o inimigo da humanidade. A promessa de que a semente da mulher esmagaria a cabeça ecoou nas palavras de Caim em relação ao pecado: "eu quero, mas deves dominar sobre ele" (Gênesis 4:7). A cobra tem de ser ligado simbolicamente com o pecado humano, não com qualquer personagem satânica sobre-humana.

Explicações sugeridas

1. Parece que não há razão para duvidar que o que nos é dito sobre a criação ea queda nos primeiros capítulos do Gênesis deve ser tomado literalmente. "A serpente" era uma serpente literal. O fato de que podemos ver hoje que as cobras rastejar sobre o ventre, em cumprimento da maldição colocada sobre a serpente original, é uma prova disso. Da mesma forma, vemos que os homens e mulheres sofrem as maldições que foram colocadas sobre eles, ao mesmo tempo. Sabemos que Adão e Eva eram um homem e uma mulher literal, como sabemos o homem ea mulher de hoje, mas desfruta de uma melhor forma de existência, portanto, a serpente original era um animal literal, ainda que de muito mais inteligente do que eles são serpentes de hoje.

2. A seguir, são indícios de que os primeiros capítulos de Gênesis deve ser entendido literalmente:

- Jesus referiu-se à história sobre a criação de Adão e Eva como a base do seu ensinamento sobre casamento e divórcio (Mateus 19:5, 6), não há indicação de que ele lê-lo em sentido figurado.

- "Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão não foi enganado [a serpente], mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão" (1 Timóteo 2:13, 14), de modo que Paulo também leia Gênesis literalmente. E o que é muito importante, ele havia escrito anteriormente sobre a maneira pela qual "a serpente enganou Eva com a sua astúcia" (2 Coríntios 11:3), nota que Paulo não menciona que o diabo enganou Eva.

- Existe alguma evidência mínima que há mais para a história da criação e da queda deve ser lido em sentido figurado? O mundo foi criado em seis dias de Gênesis 1. Que devem ser entendidos como dias literais de 24 horas, é provado pelo fato de que as várias coisas criadas em dias diferentes não seria útil existir sem o outro em sua forma atual por mais de alguns dias. Que não eram períodos de 1.000 anos ou mais é demonstrado pelo fato de que Adão foi criado no sexto dia, mas morreu após o sétimo dia com a idade de 930 anos (Gênesis 5:5). Se o sétimo dia foi um período de 1.000 anos, então Adão teria mais de 1.000 anos quando ele morreu.

- Na tentativa de delinear 4 Digressão a intenção original e contexto de Gênesis 3. Explique para os israelitas no deserto, onde estava a verdade em todos os mitos referentes à criação e personagens satânicas, que se encontravam nos épicos e mitos do Egito e as tribos cananéias. O registro escrito se esforça para enfatizar que a história sobre o Jardim do Éden é para ser entendido literalmente. Considere Gênesis 2:11, 12 sobre "a terra de Havilá, onde [agora] há ouro eo ouro dessa terra é bom:. Lá [agora] bdélio ea pedra ônix" Cassuto comentários sobre a história: "Sua intenção era a de expressar um protesto contra as ideias feitas mitológicas entre as pessoas não acreditam - e vem para nos dizer - que o Jardim do Éden era um jardim sobrenatural, e que suas árvores produzindo preciosos ou. campos de ouro em vez de frutas que eram boas para comida ... mas o fruto foi fruto real, bons frutos como alimento para os seres humanos. O bdélio, ônix e ouro nos vêm de um dos países do nosso mundo, terra de Havilá "(1). Isto é realmente sublinhando a literal, e, portanto, eu sugiro que você também compreender verdadeiramente a cobra como um "animal farm" criado por Deus e nada mais.

3. Como a serpente foi amaldiçoada a rastejar sobre o ventre (Gênesis 3:14), isto pode significar que anteriormente tinha pernas, junto com seus poderes aparentes de raciocínio, era provavelmente o homem vivo mais próximo, embora ainda ser um animal, um outro animal do campo que o SENHOR Deus tinha feito "(Gênesis 3:1, 14). foi amaldiçoada sobretudo bovinos do campo" (Gênesis 3:14), como se todos os animais podem ter sido amaldiçoado, mas especialmente a cobra.

4. Talvez a cobra tinha comido da árvore do conhecimento, o que explicaria a sua astúcia. Eva "viu que a árvore era ..... árvore desejável para dar entendimento" (Gênesis 3:6). Como ela poderia ter visto isso, a menos que você tenha visto o resultado de comer o fruto na vida de algo que teria feito? É bem possível que Eva teve várias conversas com a cobra antes de ser registrado em Gênesis 3. Golos as primeiras palavras da serpente a Eva, são: "O que Deus disse ..." (Gênesis 3:1), a palavra "Então" pode implicar que esta era uma continuação de uma conversa anterior que não é apropriado.

5. Eu tenho mostrado em outros lugares (2) que todo o Pentateuco refere-se aos vários mitos e lendas sobre a criação e origens, mostrando o que é a verdade. Moisés estava tentando dissuadi-Israel de todos os mitos que tinham ouvido no Egito, desconstruir as idéias errôneas que tinham crescido, e assim escreveu Gênesis 1-3 para mostrar compreensão das origens que Deus queria que o povo sabe. A cobra tinha um significado importante nas culturas vizinhas. Ele apareceu como um representante dos deuses, uma espécie de demônio, um gênio. Mas o Gênesis se esforça para mostrar que a serpente do Éden não era nada disso, era um dos "animais". Não sugerem qualquer identidade oculta para a serpente do Gênesis. J. H. Walton disse: "Os israelitas [fez] nenhuma tentativa de relacioná-la [a cobra] com um ser que foi a fonte última ou causa do mal Na verdade, parece que o autor do Gênesis é deliberadamente querer subestimar o papel ou a identificação da serpente. cananeus literatura ... No papel de caos como o enrolamento jogado Leviathan / Lotan. Em contraste, os estados narrativa bíblica que os monstros marinhos eram simplesmente

animais que Deus criou (Gênesis 1:21). Esse argumento também pode desmistificar ser responsável por evitar qualquer teoria da conspiração insurreição da existência do mal ... não há nenhuma referência no OT que a serpente do Gênesis 2-3 foi identificada como Satanás ou pensado que foi inspirado por Satanás. A referência mais antiga qualquer relação existente está no Livro da Sabedoria de Salomão 2:24 (século I aC) ... A mais antiga referência a Satanás como o tentador através da serpente é no Apocalipse de Moisés 16-19, contemporâneo com o NT .. Nos escritos dos Pais da Igreja, um dos primeiros a vincular a serpente com Satanás foi Justino Mártir "(3). Mesmo dentro do judaísmo, aceita-se que a idéia de que a serpente era Satanás não está no texto em si, e surgiu apenas no comentário rabínico mais tarde: "A interpretação ... de acordo com que a serpente não é outro senão Satanás. introduzida no texto .. conceitos que são estranhos ... A serpente original é apenas um tipo de animal ... É fora de dúvida que a Bíblia se refere a uma criatura comum e natural, pois aponta perfeitamente aqui: Mais do que todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito "(4).

Por que tão mal compreendida?

Ao longo da história do pensamento judaico e cristão, Gênesis 1-3 foi a passagem mais estudada, os versos foram usados mais para justificar teorias, teologias, dogmas e exigências comportamentais. Não é simplesmente uma enorme quantidade de material foi escrito sobre esses capítulos, e uma enorme influência do dogma sobre eles. O resultado é que, psicologicamente, a maioria das pessoas estes capítulos se concentra pressupostos e preconceitos sobre o que acontece lá. Aqui mais do que em qualquer outro lugar na Bíblia, corremos o perigo de eisegesis (leitura nas idéias de texto que são] em vez de exegese, para manter o texto de que Deus está dizendo, e não para projetar nosso próprio texto idéias preconcebidas e chamá-lo de uma "interpretação bíblica." Agostinho, uma das maiores influências do cristianismo popular, baseou grande parte de seus ensinamentos nos primeiros capítulos do Gênesis. Seu ensinamento completo sobre sexo, a natureza humana, Satanás, tentação, julgamento salvação, etc., tudo foi baseado em seu entendimento (ou desentendimento) desses capítulos. dentro do espectro cristão, evolucionistas e criacionistas, pró-vida e outros, gays e heterossexuais ... Todo mundo está olhando para tudo justificação estes capítulos.

Portanto, não é surpreendente que muitos comentaristas ter notado que essa passagem é uma das mais mal utilizado e compreendido toda a Bíblia. Mas por quê? Gostaria de sugerir que é porque a humanidade (e isso inclui os teólogos e os que formulou a doutrina da igreja) se contorcer com desconforto sob os raios deslumbrantes de uma história simples sobre a culpa humana. E assim a cobra foi transformada em um ser sobre-humano que recebe toda a culpa, e minimizou o pecado humano em detrimento do significado claro do texto. Toda a estrutura da narrativa bíblica tem a ver com a culpa e do pecado do homem e da mulher, a cobra não é o lugar onde a ênfase. Von Rad, um dos comentários mais germinativas em Gênesis, entendido isto claramente: "Na mente do narrador, [cobra] é quase uma personificação de um poder demoníaco, e certamente não Satanás ... A menção do cobra é quase secundário para a "tentação" o foco está em processo de desmistificação completa, apresentada

de uma forma, porque o narrador é, obviamente, ansiosos para desviar o problema do homem tão pouco quanto possível "(5). A história continua a usar o pronome pessoal para colocar a culpa completamente em Adão. "Eu ouvi ... eu estava com medo ... eu estava nu, escondi-me ... Eu comi ... eu comi" (Gênesis 3:10-13; e comparar com a confissão do pecado semelhante em Jonas Jonas 4:1-3; (Parece que Jonas está aqui aludindo a Adão). Ninguém que lê o relato de Gênesis com uma mente aberta veria nada mais certamente a culpa foi colocada sobre a humanidade como tenho repetidamente sublinhado, as palavras "Satanás", "Lucifer "ea idéia de que a serpente era um anjo caído simplesmente não estão lá em Gênesis. têm de ser" interpretado "a partir de pressupostos que, em última análise têm suas raízes nos mitos pagãos. John Steinbeck, que dificilmente pode ser considerado um cristão bíblico Fiquei fascinada com os primeiros capítulos de Gênesis, e seu romance de 1952, East of Eden [East of Eden] é, obviamente, seus comentários sobre eles. E ele não encontra espaço para uma figura de Satanás. Em vez disso, ele ficou impressionado com o comentário sobre Caim que, embora o pecado está à espreita na porta ", você pode dominá-lo." Steinbeck concluir-se que a vitória sobre o pecado e os efeitos do pecado de Adão é possível, e, portanto, não Estamos sob o controle de qualquer figura sobre-humana de Satanás, ou por qualquer predestinação divina excesso de controle para o pecado e fracasso. Há uma passagem no capítulo 24 da novela que vale a pena citar, a reunião profundamente inspirador, e um exemplo mais da importância prática do correto entendimento dos primeiros capítulos de Gênesis: "É fácil, por preguiça, fraqueza, jogado no colo da divindade, dizendo: 'Eu não poderia ajudar, a estrada já estava desenhado." Mas acho que da glória da escolha! Isso faz do homem um homem. Um gato não tem escolha, uma abelha é obrigado a fazer o mel. Não há devoção que ... estes versos são uma história da humanidade em qualquer época ou cultura ou raça. .. esta é uma escada para subir para as estrelas ... eliminar a causa de covardia, fraqueza e preguiça ... porque "você pode" dominar o pecado. prática Inspiração deveria ser óbvio, qualquer outro comentário seria passar da sublime ao normal.

A causa ea origem do Pecado

Quais foram as razões para Adão e Eva a pecar, para aceitar a sugestão da serpente? Considere isso pode ajudar a abrir uma janela para a pergunta sobre a origem do pecado de Adão. Eles foram atraídos pela idéia de "conhecer o bem eo mal." Mas esta frase é usada em outros lugares na Bíblia a respeito de como um adulto "sabe bem e do mal", mas uma criança (Deuteronômio 01:39; 2 Samuel 19:35, Isaías 7:16). Adão e Eva eram imaturos, como crianças, eles queriam a "crescer" ressentido as restrições que foram necessárias para ser imaturidade, eles queriam que as crianças querem ser como as pessoas adultas / maduras que sabem tudo , a que tinha visto o Elohim. Quando crianças, eles queriam escapar do que eles viam como restrições sem sentido e onerosas, embora eles não tinham idéia do que isso realmente significa na prática, e como livre seria, de modo que Adão e Eva foram atraídos pela idéia de ter o conhecimento do bem e do mal, com apenas morder o fruto proibido. Eu acho isso como uma explicação perfeitamente compreensível a razão do pecado de Adão e Eva. Parece perfeitamente concebível exercício da liberdade de escolha e de comportamento que Deus lhes havia dado. Não há indicação

de que "Satanás tem impulsionado a fazê-lo", ou que tenham sido "possuído" por um espírito pecaminoso. Eles fizeram exatamente o que fazemos muitas vezes: exercer o seu livre arbítrio e de forma imprópria, e desejou que era impróprio. Simples como isso. Não há necessidade de introduzir uma figura satânica externa para explicar o que aconteceu.

A Serpente ea Mulher

Em Gênesis 3:15, temos a famosa profecia de que a semente da mulher entraria em conflito com a semente da serpente. O filho da mulher deve esmagar a serpente fatalmente bater na cabeça dela, enquanto a serpente feriria temporariamente filho magullándolo mulher no calcanhar. A alusão ao Novo Testamento sugere que nós entendemos isso como uma previsão da luta entre o Senhor Jesus, como a semente de Eva, e do poder do pecado. O Senhor Jesus foi temporariamente ferido e permaneceu morto por três dias, mas através dela destruiu o poder da morte, isto é, o pecado (Hebreus 2:14). Em nosso contexto, é interessante notar que a profecia da crucificação de Cristo em Isaías 53:10, enfatizar que foi Deus quem "quebrada" em Cristo lá. Gênesis 3:15 diz que foi a semente da serpente que machucado Cristo. Conclusão: Deus trabalhou através da semente da serpente, Deus tinha (e tem) o controle total. Portanto, a serpente é um símbolo do mal radical e sem restrições, que de alguma forma está fora do controle de Deus, e "machucado" o Filho de Deus, enquanto Deus foi impotente para impedir que seu filho fora feridos. Nem um pouco. Deus estava no controle, mesmo da semente da serpente. Apesar do jeito que queremos para interpretar a frase "semente da serpente", o simples fato é que Deus era poderoso controle sobre ele.

Notas

(1) Umberto Cassuto, Estudos Bíblicos e Oriental (Jerusalém: Magnes Press, 1975) Vol. 2 p. 107.

(2) Ver Digressão 4 O objectivo eo contexto de Gênesis 1-3.

(3) J.H. Walton, "Snake" em T.D. Alexander e D.W. Baker, eds, Dicionário do Antigo Testamento e Pentateuco (Leicester: IVP, 2003) p. 737/8.

(4) Umberto Cassuto, A Commentary sobre o Livro de Gênesis (Jerusalém. Magnes Press, 1998 ed) Vol. 1, p. 139,140.

(5) Gerhard von Rad, Genesis (Londres: SCM, 1966), p. 85.

## 5-3 Os Filhos de Deus e as filhas dos homens

Gênesis 6:2-4: "... os filhos de Deus viram as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres [mulheres] escolheu E disse o SENHOR: O meu espírito não tem de estar sempre com o homem. , pois ele é carne: porém os seus dias serão cento e vinte anos havia gigantes na terra naqueles dias e também depois, quando os filhos de Deus que as filhas dos homens, e

eles tiveram filhos Estes eram os corajosos.. que eram na antiguidade, os homens de fama. "

Interpretação Popular

Pensa-se que os "filhos de Deus" eram anjos, quando foram expulsos do céu por seus pecados, para a terra e atraentes mulheres casadas, resultando em muito grande que eles tiveram filhos.

Comentários

1. Nenhuma menção dos "filhos de Deus" vem do céu.

2. Por que você supõe que esses "filhos de Deus" são os anjos? A frase é usada para se referir aos homens, especialmente aqueles que conhecem o verdadeiro Deus (Deuteronômio 14:1, Oséias 1:10, Lucas 3:38, João 1:12, 1 João 3:1).

3. Se os crentes devem ser feitas iguais aos anjos (Lucas 20:35, 36), você ainda vai experimentando os mesmos desejos carnais, que depois deram origem aos filhos de Deus, ou ter a possibilidade de serem governados por eles? Claro que não!

4. Lucas 20:35, 36 diz claramente que os anjos não se casam, "Aqueles que forem julgados dignos de alcançar o mundo e da ressurreição dos mortos não se casam nem se dão em casamento. Nem pode mais morrer eles são iguais aos anjos. "

5. Acredita-se geralmente que os anjos que pecaram assume que caiu por terra no momento do incidente no Jardim do Éden, mas Gênesis 6 refere-se ao tempo do dilúvio, que ocorreu muitos anos depois.

6. A palavra hebraica para "gigantes" em Gênesis 6:4 é também usada em Números 13:33 para descrever os filhos de um homem chamado Anak. Às vezes, nestes seres humanos nascem anormais de tamanho incomum ou força, mas isso não significa que seus pais são os anjos.

7. Não é dito especificamente que os gigantes eram descendentes dos "filhos de Deus." Havia gigantes ... e também depois, quando os filhos de Deus para as filhas dos homens "(Gênesis 6:4).

8. Se os anjos eram mulheres casadas, então quem são os filhos, e como eles se parecem? O livro apócrifo de 1 Enoque afirma que as crianças eram "maus espíritos" e bruxas (1 Enoque 15:8, 16:1), mas a Bíblia não diz absolutamente nada sobre isso.

Explicações sugeridas

1. Nós mostramos que a frase "filhos de Deus" pode referir-se àqueles que têm

uma verdadeira compreensão de Deus. Os "filhos de Deus" em cada geração têm sido mantidos separados dos povos do mundo, e Deus adverte-os a não se casar com pessoas, porque isso vai influenciá-los a parar de seguir o verdadeiro Deus (Êxodo 34:12, 15, 16, Josué 23:12-13, Esdras 9:12, 1 Coríntios 7:39, 2 Coríntios 6:14-16). Gênesis 3:15 descreve como a semente (descendentes) da serpente estaria em conflito constante com a semente da mulher (cf. Gal 4:29). Os primeiros capítulos do Gênesis enfatizar o fato de que havia dois tipos de pessoas, os descendentes de Seth começou a chamar "com o nome do Senhor" (Gênesis 4:26, margem) e consistiu dos justos "filhos de Deus" A semente da mulher. Em contraste, os descendentes de Caim são descritos assassinatos relacionados e instituir a poligamia (Gênesis 4:23, 19), a arte da produção de armas (Gênesis 4:22) e diversão (Gênesis 4:21). Os nomes dessas pessoas implica que no momento em que começou um sistema de adoração apóstata alternativa para substituir o verdadeiro culto a Deus, o que irritou a Deus, por exemplo., Caim nomeou o Enoque da cidade, cuja nome significa "dedicado" Irad significa "Cidade Eterna"; Meujael significa "luta Deus" Lameque significa "perturbador" (da verdade). Portanto, o casamento dos filhos de Deus com as filhas dos homens descreveram o casamento entre essas duas linhas de raças diferentes, de modo que somente Noé e sua família foram a "semente da mulher" no tempo do dilúvio .

2. Uma atenta reflexão sobre Gênesis 6 indica que os "filhos de Deus" devem ter sido os homens:

- Eles "tomaram para si mulheres, todas as que escolheram" (Gênesis 6:2 King James Version). Este processo de escolha de uma mulher atraente para o casamento é, obviamente, vivida por seres humanos. Note-se que provavelmente os "filhos de Deus" cada um tomou mais de uma esposa ", esposas, todas as que escolheram." Esta era uma característica da semente da serpente (Gênesis 4:19), o que mostra que as duas linhas foram fundidas, porque os filhos de Deus casaram com as filhas dos homens, Deus disse que dentro de 120 anos, seria destruir a raça humana (Gênesis 6:3) na enchente. Por que Deus deveria punir e destruir um homem se ele fosse os anjos que tinham pecado? Dado que os anjos não podem morrer (Lucas 20:35, 36), não faria sentido para destruir a terra com um dilúvio para tentar destruí-los. As coisas se encaixam muito melhor se os "filhos de Deus" eram homens, então Deus disse: "O fim de todo o ser, porque a terra está cheia da violência dos homens, e eis que os farei perecer [de] a terra "(Gênesis 6:13). Violência no chão que a vs 3-5 referem-se à apostasia dos "filhos de Deus" veio através do homem, o homem, nem os anjos ou o diabo, tinha enchido a terra de violência, outra razão pela qual Deus trouxe o dilúvio foi porque o Terra estava corrompida. Por que isso aconteceu? Era corrupto "porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra" (Gênesis 6:11, 12). O homem havia corrompido o verdadeiro caminho de Deus, porque os filhos de Deus, que entendem "o caminho", tinha se misturaram com os povos da terra. "The Road" é uma expressão usada para descrever a verdadeira compreensão de Deus (por exemplo, Gênesis 3:24, 18:19, Salmo 27:11, 119:32, 33, Atos 16:17; 09:02 ; 18:25; 19:9, 23, 2 Pedro 2:2). Esta corrupção de "o caminho" por "filhos de Deus" em Gênesis 6, ele é mencionado em Judas 11, onde os cristãos apóstatas do primeiro século eram semelhantes aos homens que estavam "a

caminho de Caim" , não a verdade. Caim era o pai da semente da linha de serpente.

- As ações do "filhos de Deus" em Gênesis 6:2, v são descritos dentro 5 como "a maldade dos homens", que "era grande na terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente."

- Jesus disse que o mundo nos últimos dias seria semelhante ao que foi nos dias de Noé. Ele deu a entender que da mesma forma que os homens tiveram uma atitude errada sobre o casamento nos dias de Noé, assim que os homens nos últimos dias antes de seu retorno (Lucas 17:26, 27). A única referência a atitudes quanto ao casamento na época de Noé encontra em Gênesis 6:2, o que implica mais uma vez que os "filhos de Deus" se casam homens humanos foram ilegalmente.
3. "Havia gigantes na terra naqueles dias." Hebraico sintaxe aqui sugerem que este é um anúncio de que neste momento, e havia gigantes na terra. Os gigantes não são descritos como descendentes da relação entre os filhos de Deus e as filhas dos homens. A palavra "gigantes" tem dois significados: "Fallen" (que seria relevante para eles, sendo os "filhos de Deus" que havia caído espiritualmente) e "agressores, bandidos, tiranos", que é a definição dada por Marti Luther e H. C. Leupold (1). Esta é a raiz da palavra hebraica para "gigante" e é usado em 2 Reis 3:19, 25, para descrever um ataque de Israel violentamente contra os moabitas. Isso nos dá a impressão de que havia homens, talvez de grande porte físico e força que foram em torno de atacar ferozmente as pessoas. Eles se tornaram famosos (ou infames), "homens de renome". Jó 22:15-17 diz deles: "Você vai seguir o caminho trilhado antigos homens ímpios, que foram cortadas antes do tempo, cuja fundação foi arrastado por um rio Eles disseram a Deus: Apartai-vos de nós" (Versão King James). Note que este se refere aos homens, não anjos. Aliás, parece que esses homens podem ter a sua contrapartida na atual guerra de gangues, hoje, e sua mentalidade consequente do nosso mundo moderno. Nós mostramos em Digressão 4, que a intenção de Moisés em Gênesis Israel foi para explicar ao mundo que os rodeia, e desconstruir as idéias falsas que encontraram nos mitos que cercam. As pessoas ficaram assustadas com os "gigantes" que viu na terra de Canaã (Números 13:33). Estes nephilim [LXX, Giants] teve sua origem em Gênesis 6, como Moisés explica. A semente só se casou com o ímpio, e seus filhos eram esses Nephilim, homens poderosos do mundo. Nota de passagem que Ezequiel 32:27 (LXX) usa este gigante mesma palavra para descrever os guerreiros pagãos que morreram, não há nenhum indício de que eles eram super-humano ou anjos.

4. A idéia de que seres cósmicos vieram à Terra e teve relações sexuais com mulheres humanas é uma peça clássica do mito pagão, e os judeus passaram a adotar a sua interpretação da passagem em Gênesis 6, por exemplo., No Livro de Enoque, Josefo traz à tona as semelhanças: "Os anjos de Deus, juntamente com as mulheres ... As ações que lhes são atribuídos pela nossa tradição [nota que diz" se assemelham às façanhas ousadas nossa tradição ", e não a própria Escritura!] os gregos dizer sobre os gigantes "(2). Claramente, o pensamento judaico estava tentando acomodar os mitos pagãos.

5. Os israelitas estavam cientes da existência de pessoas invulgarmente grandes: os zomzomeos, os Zuzims, o refains, o Nephilim, o emins e Anakim (Deuteronômio 1:28; 2:10, 11, 20, 21; 3:11) . A cama de Ogue, rei de Basã, um refaíta, tinha nove côvados de comprimento, mais de quatro metros (14 pés) (Deuteronômio 3:11). Na mitologia cananéia, estes gigantes vieram da união entre humanos e deuses, mas certamente Moisés no Gênesis 6 refere-se a este mito e corrige-o. Ele está dizendo (por implicação) que isso não aconteceu, mas o piedoso e as sementes más foram misturados através do casamento e sim, naquele tempo havia gigantes na terra, mas foram julgados e destruídos na enchente, e certamente A implicação era que Israel primeira vez que ouvi a história que inspirou Moisés pôde consolar-se que enfrentavam os gigantes de Canaã também seria derrotado por Deus.

6. Já comentamos em outro lugar como a teologia apóstata judeu tentou minimizar o pecado humano e culpar uma figura satânica. Significativamente, quando os inspirados escritores do Novo Testamento se referem a inundação não fazer qualquer sugestão de que tenham aceitado a idéia de que os anjos de alguma forma pecaminosas levou a humanidade ao pecado. Em contraste, repetidamente insistir no fato de que foi o pecado humano que levou Deus para punir a humanidade. O Livro dos Jubileus, sem inspiração, o que foi escrito por volta do ano 150 aC, afirma que Noé reclamou a Deus por "demônios imundos" que incitaram os netos para o pecado e pedi a Deus para punir esses demônios, e como resultado veio o dilúvio (Jubileus 10:1-7). Isso é pura fantasia, e qualquer coisa contrária à conclusão do Gênesis, que é claramente mal humano que levaram a Deus para punir os humanos. O que eu acho mais importante é que o Senhor Jesus e seus apóstolos realmente foi enfatizar que o pecado humano, que levou ao castigo divino pela enchente. Na verdade, desta forma eles estão desconstruindo essas idéias falsas em circulação, e confirmando a ênfase bíblica contra o sofisma da falsa teologia de Satanás / demônios circulante. É trágico que os entendimentos mesmos falsos ainda circulam, e muitos ainda se recusam a encarar o ensino claro das Escrituras: que o pecado humano e deve assumir a responsabilidade e ser punido por esse pecado.

7. Comentou em detalhes em digressão 4 como esta passagem está ativamente desconstruir mitos sobre deuses cananeus pecadores, gigantes, demônios, etc., Alguém poderia argumentar que essa passagem, juntamente com grande parte dos primeiros capítulos de Gênesis é realmente desconstruir a equívocos sobre anjos, demônios, Satanás, etc., que Israel tinha encontrado no Egito e entre as tribos de Canaã. Sendo ensinado que Israel era gigantes que foram realmente percebidos apenas seres humanos, e nada mais. Eles eram "bravos", "homens de renome". Mais tarde, a Escritura faz o mesmo, os refains ter filhos como os outros seres humanos (2 Samuel 21:16, 18; Deuteronômio 3:11), e vivia em uma área conhecida como o Vale de Refaim (Josué 15:8). Cassuto diz: "A intenção da seção é realmente contradizer alguns contos populares, e apagar, tanto quanto possível, as características mitológicas" (3). Em outros lugares, Cassuto chama a atenção para a importância do comentário de Deus sobre o pecado dos "filhos de Deus" em Gênesis 6:3: "Meu espírito não deve com o homem para sempre." Deus diz sobre a condição humana, não algo no cosmos exterior. Ele diz: "[Isso]

significa: Não acredito que as histórias sobre seres humanos pagãos de origem divina, que foram feitas imortal, que é falsa, porque no final todo homem deve morrer ', porque ele também é carne" ... A intenção da Torá é para compensar as lendas pagãs e minimizar o conteúdo das antigas tradições de gigantes "(4). A história sobre o dilúvio, que é o único que menciona a" gigantes "pode ser entendido como um desconstrução dos mitos que falam deles. Os estados de conta bíblicos que Deus abriu "as portas do céu" (Gênesis 7:11). O mesmo termo ocorre em ugarítico Tablet 2 AB, et al. 7, linha 17 Ras Zambra comprimidos. Cassuto explicou que os "cananeus diria que em um estágio do deus Baal construiu para si um palácio no céu e lá abriu as comportas ... O Baal cananeu atribuído à chuva que cai do céu à terra cá em baixo ", mas os gigantes e Filhos mau dos pés dos deuses e selado o oceano, e impuseram as mãos sobre as portas" (5). O Gênesis enfatiza que o Giants eram apenas homens, que ele era Deus, e não gigantes, que abriram e fecharam as portas do céu e da chuva enviou o dilúvio. Isso se coaduna com a abundante evidência de que a conta de enchente como filhos de Deus e as filhas dos homens, também é deliberadamente desconstrução dos mitos pagãos sobre a enchente Apenas um exemplo:. Gênesis 8:2 diz claramente que foi Deus que fez com que as chuvas cessam de inundação ea águas baixou, enquanto os mitos pagãos dizer que era o deus do sol que apareceu e fez a água evaporar. O relato bíblico não diz nada de as águas terem diminuído por evaporação solar, mas afirma que eles foram retirados como resultado da obra do Deus de Israel.

Notas

(1) H.C. Leupold, Exposição de Gênesis, Volume 1 (Ann Arbor, MI: Wartburg Press, 1942), p. 250.

(2) Antiguidades dos Judeus 1.3.1.

(3) Umberto Cassuto, Estudos Bíblicos e Oriental (Jerusalém: Magnes Press, 1975) Vol. 2 p. 108.

(4) Umberto Cassuto, Comentário ao Livro do Gênesis (Jerusalém. Magnes Press, 1998 ed) Vol 1 p. 300.

(5) Referenc'as em Umberto Cassuto, Comentário ao Livro do Gênesis (Jerusalém. Magnes Press, 1992 ed) Vol 2 pp 86,87.

## 5-4 O Satanás de Jó

Jó 1:6: "Um dia vieram a comparecer perante o SENHOR, os filhos de Deus, inclusive veio também Satanás"

Interpretação Popular

No livro de Jó, Satanás é um anjo que veio entre os anjos do céu e criticou Jó,

que tinha notado enquanto vagando pela terra para ver o que poderia causar problemas. Tantos problemas causados trabalho para tentar afastar de Deus.

Comentários

1. "Satanás" é mencionado apenas nos dois primeiros capítulos de Jó e em nenhuma parte do livro é explicitamente definidas como um anjo.

2. Temos visto em nossos comentários em Gênesis 6:2 que a frase "filhos de Deus" pode referir-se àqueles que têm uma verdadeira compreensão de Deus (Romanos 8:14, 2 Coríntios 6:17, 18; 1 João 3:7). Anjos não falam falsas acusações contra os crentes "perante o Senhor" (2 Pedro 2:11).

3. Você não pode provar conclusivamente que Satanás era um filho de Deus "veio entre eles-lo".

4. Descrevemos Satanás veio "para andar na terra" de um extremo ao outro. Não há nenhuma implicação de que ele foi fazendo algo errado. 1:11 Zacarias implica que este é um hebraísmo referido observar.

5. Como pode Satanás estar no céu e na terra nos dias de Jó, quando, segundo a crença popular, foi expulso do céu nos dias de Adão, ou em 1914, de acordo com a Sociedade "Sentinela"?

6. Lembre-se que no céu não pode haver pecado ou rebelião contra Deus (Salmo 5:4, 5; Habacuque 1:13, Mateus 6:10, Salmo 103:19-21).

7. O tema principal do livro de Jó é que Deus trouxe os problemas para a vida de Jó, e eu finalmente acabou de fazer mais uma pessoa (Jó 2:10, 16:11, 19:21, 23:16, 42:11). Observe que Jó não acreditava que Deus veio apenas coisas boas em nenhuma parte se queixa de que Satanás trouxe problemas. Jó percebeu que seus sofrimentos vieram para conhecer Deus na prática e não apenas na teoria: "De que você ouviu o ouvido, mas agora te vêem os meus olhos" (Jó 42:5). Tendo em conta os problemas que são mais justo se as pessoas reagem a elas corretamente (Hebreus 12:5-11), por que um pecador e mau, que quer afastar de Deus traz essas coisas em nossas vidas quando realmente só nos tornar mais justo e mais perto de Deus?

8. O fato de que as crianças de Satanás e Deus foram "na presença do Senhor" e apresentado "perante o Senhor" (2:7, 1:6) não significa necessariamente que eles estavam no céu. Os representantes de Deus com o nome de Deus, por exemplo., O anjo que conduziu Israel através do deserto foi chamado de "Senhor", porque tinha o nome de Deus (Êxodo 23:20, 21), mas foi o próprio Deus em pessoa (Êxodo 33:20 comp. 12). Da mesma forma, os sacerdotes que representam Deus (2 Crônicas 19:6) e submetidos a eles foi arquivado "perante o Senhor" (Deuteronômio 19:17). Caim foi "de diante do Senhor" (Gênesis 4:16), e não do céu mas, provavelmente, a presença do anjo querubim. Jesus levou a Jerusalém como uma criança para "apresentar ao Senhor", ou seja, diante do sacerdote.

8. Observe que Satanás tinha de receber o poder de Deus (Jó 2:3-6), não havia nada em seu próprio direito de fato, foi Deus quem apontou a Satanás sobre Jó (1:8). Jó diz que Deus é a fonte de seu sofrimento: "Se não ele, quem é?" (Jó 9:24). Jó não acho que ninguém além de Deus era o responsável.

10. Não há indicação de que tudo o que ele fez foi Satanás pecaminoso. Na verdade, Satanás nunca diz ou faz algo errado, ele simplesmente faz a observação de que pode haver uma relação entre o Serviço de Job e as bênçãos materiais que Deus lhe deu. Então, Deus lhe permite trazer calamidade para a vida de Job. Novamente e novamente enfatiza que Deus realmente trouxe os problemas de Jó, Satanás não é de forma independente (1:12, 16; 2:3, 10, 6:4, 8:4, 19:21; 42:18).

11. Mesmo que o "satã" Job (adversário) era um anjo, não há razão para pensar que era pecado. Um anjo pediu a Abraão para sacrificar Isaac para descobrir exatamente como Abraão seria obediente, então ele disse: "Eu sei que temes a Deus, desde que você não me negaste o teu filho, teu único filho" (Gênesis 22:12 Versão do Rei Santiago). Da mesma forma, o anjo que tirou Israel do Egito "durante estes quarenta anos no deserto, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava em seu coração, seja ou não você guarda os seus mandamentos" (Deuteronômio 8:2 .) Deus sabe todas as coisas, mas os anjos trazem para as questões da vida dos responsáveis para ver como eles respondem. Pode ser possível compreender o Satanás de Jó também. Lembre-se que, obviamente, apenas um anjo foi chamado de "Satanás" em Números 22:22.

12. Muito tem sido desenhado jogo para o fato de que em Jó 1 e Zacarias 3:1, 2, lemos de Satanás tem, ou seja, o adversário. Em hebraico e castelhano, o artigo definido é importante. Se me refiro a mim mesmo como um ser específico / individual, dizer "Duncan". Falando de "Duncan" seria uma descrição de uma função ao invés de uma referência ao meu nome pessoal. Sentado à mesa em um restaurante, você pode chamar: "Garçom!" Referindo-se a uma pessoa específica. Você só fala de "garçom" quando descrevendo a sua função, por exemplo. "O garçom me serviu muito mal." O hebraico e castelhano operando aqui da mesma maneira. Assim, quando lemos em Jó 1 e Zacarias 3 sobre Satã, Satanás, não estamos lendo sobre uma determinada pessoa cujo nome pessoal é "Satanás". Pelo contrário, estamos lendo sobre uma pessoa que trabalhou como Satanás ou adversário. Dianne Bergart afirma: "A palavra" Satan "aparece com um artigo indicando que aqui a palavra é um título ou descrição, e não um nome próprio" (1). Em outras palavras, "Satanás" não é o nome pessoal de um ser literal chamado Satanás. A descrição do papel de um personagem, como um adversário. Note-se que o homem é chamado ho diabolos Hamã em Ester 7:4.

13. Lemos e receber o estilo do livro de Jó de uma maneira muito diferente do que teria sido a leitura do original. Seguindo a idéia apresentada anteriormente em [12], o russo literário analista Vladimir Propp mostrou que todas as histórias, folclore, etc. naquela época caracteres contidos com uma função específica foi o herói, companheiro, companheiros, amigos / presente, eo oponente (2). Embora aceite que Jó foi um personagem histórico, a forma

como o livro está escrito de tal poesia hebraica estruturado mostra com certeza que os eventos foram descritos como uma história / balada. Então, quando você leu pela primeira vez sobre o "inimigo" é Satanás, não pensaria nisso como um mal estar cósmicos. A presença de alguém que serve como "o adversário" teria sido muito normal para eles.

14. Se seguirmos o argumento do livro até o fim, a resposta lógica às acusações de Jó dos seus amigos teriam sido: "Eu estou sofrendo porque Satanás me levou! Ele está fazendo isso, não Deus! ' Porque amigos fundamentado de que era Deus que estava carregando tanta dor na vida de Jó, pois Jó era um pecador. O fato de que Jó não deu essa resposta óbvia é uma indicação para mim que nem o trabalho nem os amigos acreditavam que "Satanás" era um ser do mal, sobrenatural e pessoal.

15. Nós mostramos no capítulo 1 como o pensamento judaica tornou-se influenciado pelas idéias babilônicas de um cosmos dualistas divididas entre Deus e uma figura satânica. O livro de Jó é uma correção deste, na medida em que ensina que o mal vem de Deus, e qualquer figura satânica está sob seu controle total. No entanto, apenas uma leitura superficial do prólogo ao livro de Jó levou alguns a uma conclusão diametralmente oposta. Significativamente, a carta apóstata judeu, O Testamento de Jó, completamente distorcida a intenção do relato bíblico, e acrescenta os erros comuns em matéria de Satanás, por exemplo., Diz a esposa de Jó ", Satanás passou todo o caminho , andando calmamente, e levá-la a um desvio ... [Jó adverte]: Você não consegue ver que Satanás está atrás de você, e está interrompendo o seu raciocínio "? (23:11, 26:6). Estas imagens clássicas de Satanás seria adicionado no relato bíblico, porque eles simplesmente não estão no texto bíblico.

Explicações sugeridas

1. Vimos que ocorrem "diante do Senhor" pode referir-se a comparecer perante um representante de Deus, por exemplo, diante de um sacerdote ou um anjo. Os "filhos de Deus" - crentes de que o tempo - se diante de um sacerdote ou um anjo, talvez um feriado religioso. Alguém de lá, talvez um dos adoradores, argumentou que não foi de estranhar que Jó era um devoto assim, dado que Deus o havia abençoado tão ricamente. Deus deu a essa pessoa o poder para afligir Jó, para provar que o amor de Jó para Deus não era devido às bênçãos que ele lhe dera.

2. Talvez Satanás foi composto por três "amigos" de Jó, eles são repreendidos pelo final do livro (note que "Satanás" não é especificamente reprimido pelo nome). Suas discussões com mostra do trabalho que eles tinham suas dúvidas sobre a sua integridade e que suspeitava que sua fé estava enfraquecida porque Deus havia tirado a bênção: "Mas agora que o mal que virá sobre vós, você desalientas, e quando chegou a você, você mobs inocentes ... o que foi perdido [deixando a impressão que se Jó perdesse]? ", disse Elifaz).

3. Tem sido sugerido que o prefácio do livro de Jó é na verdade um artifício literário para colocar diante de nós os problemas teológicos, por exemplo., A

relação entre o serviço de Deus e da recepção de bênçãos, e do pecado e do sofrimento. Mas devemos lembrar que passagens posteriores tomadas como experiência literal de Jó, e Jó-se como um personagem histórico real. No entanto, é impossível para a conta da conversa entre Deus e Satanás não foi um evento literal, mas simplesmente uma maneira de apresentar os problemas que a narrativa histórica aborda em seguida. Vale a pena pensar sobre isso. Mas há um ponto de vista que chamam muita atenção a este escritor, não menos quando parece que há poucos exemplos, se houver, de tais recursos no resto das Escrituras.

3. Amigos insistem em que "o destruidor" [por que certamente implica um equivalente anterior ao "Diabo" da crença corrente popular] tinha vindo a trabalho, enquanto Jó insiste que Deus é quem tem destruído (Jó 15:21 comp 19:10;. 13:21). De alguma forma, o livro de Jó é uma desconstrução dos mitos populares sobre cananeus e figura persa "satânico". Tanto na história de seus sofrimentos e em suas palavras específicas, Job tenta demonstrar que as questões essenciais da vida estão sendo "bem com Deus", não se deve ou não somos tocados pela mão de um mal, porque o trabalho Deus veio a Jó (Jó 19:21) é a mão de "Satanás" a quem Deus deu emprego temporário (Jó 1:12). Jó diz que a atitude dos amigos é errado, que eles deveriam procurar dentro de si, ao invés de fantasiar sobre a ação de algum mal invisível sendo eles imaginavam: "Se você disser: Por que perseguir nós ele desde a raiz da questão está em mim ... para que você saiba que há um juízo [pessoal] "(Jó 19:28, 29).

5. Pode-se argumentar que o livro de Jó é um diálogo sobre o mal eo sofrimento, com três abordagens populares representadas pelos três amigos. Estas abordagens são examinados e corrigidos pela história pessoal de trabalho, bem como o epílogo e prólogo do livro. Elifaz parece representar a idéia de que o trabalho está sendo espancado por um mal controlada sobrenaturalmente;; Elifaz fala de uma força das trevas (Jó 22:10, 11) e os anjos defeituosos ou pecaminoso que vivem em um céu sujo (Jó 4:18 15:15). No entanto, a resposta para tudo isso é que a figura satânica está sob o controle de Deus, todos os infortúnios de Jó são de Deus e seus anjos - um dos quais pode ter sido chamado de "o adversário" ("Satanás" ) - são, na verdade perfeitamente obediente a ele, não desobedientes. E, finalmente, Elifaz e seus amigos são repreendidos por seus vários equívocos, e Deus se declara governante supremo e máximo. Da mesma forma, o ponto de vista da Bildad sobre anjos em Jó 25:5, "Nem as estrelas não são puras aos seus olhos," Deus em Jó 38:7 correto quando diz que ", elogiou todas as estrelas da manhã e regozijou-se todos os filhos de Deus. "

Notas

(1) Dianne Bergant, Jó, Eclesiastes (Wilmington: Michael Glazier, 1982) p. 27.

(2) Vladimir Propp, Teoria e História do Folclore, ed. Anatoly Liberman (Minneapolis: University of Minnesota Press, 1984) Morfologia do conto popular (Austin: University of Texas Press, 1968).

## 5-4-1 O Satanás: um companheiro de fé?

Existem tantas possibilidades que Satanás é um parceiro de fé, que simplesmente deve haver alguma verdade nisso. "Aconteceu que um dia [a festa dada] vieram os filhos de Deus [os crentes, 1 João 3:1, Mateus 5:9] para aparecer perante o Senhor [diante de um sacerdote, ou outro representante do Senhor, provavelmente em um altar, Deuteronômio 19:17, Salmo 42:2], do qual veio também Satanás. " Aqui está uma foto de uma antiga igreja, os crentes espalhados que se reuniram para uma reunião especial, o precursor do nosso quebra de serviço de pão. À medida que caminhamos, as viagens da unidade, de comboio ou de autocarro para lembretes nossas reuniões, repetir o que a princípio havia feito os filhos de Deus desde os tempos antigos. O Satanás diz que foi "vagando pela terra e andar por ele de um lado para outro" (Jó 1:7 King James Version). Há uma boa razão, lingüista e teologicamente, a pensar que os eventos de trabalho ocorreu no início da história espiritual (compare com a menção de "Jobabe" e alguns de seus amigos em 1 Crônicas 5). Há também muitos links para os primeiros capítulos do Gênesis. Portanto, devemos ver a descrição do próprio Satanás sobre no contexto de Gênesis 4:12-14, onde Caim está condenado a ser um andarilho sobre a terra por causa de seu ciúme amargo contra o seu irmão apenas . Assim que Satanás pode ter sido outro crente que era em algum sentido "excomungado" e que, no entanto, participou de reuniões dos crentes para expressar sua inveja contra o Trabalho. A referência para os filhos de Deus que vieram juntos em adoração diante de um sacerdote ou um altar ocorre imediatamente após o relato sobre os filhos de Jó que fez festas de aniversário bastante selvagem (1:4). "Todo dia" a cada dia que eles fizeram isso, Jó ofereceram sacrifícios para eles (1:5), mas depois "não foi um dia" (King James Version), em que os filhos de Deus veio para celebrar uma festa ao Senhor. Parece que temos de ligar a observância de dias. Será que os filhos de Deus eram realmente os filhos de Job. Eles chegaram juntos na festa e matar os seus bezerros de engorda, e, em seguida, reuniram-se para sacrificar suas ofertas, mas a diferença era que eles permitem que Satanás veio entre eles.

Deve notar-se que nunca Satanás aparece novamente sob aquele nome. O verdadeiro adversário de Jó eram seus "amigos" e no juízo final de Deus é para eles que não estão condenados, "Satanás". Portanto, é razoável ver uma conexão entre Satanás e os "amigos" de Jó, que também andou na terra de lado a lado para alcançá-lo, como parece que Satanás fez no primeiro. E aqui fazemos uma pausa para uma outra lição. O Grande Satã / adversário de trabalho acabou por ser aqueles que ele achava que eram seus amigos na igreja / montagem. E assim tem sido, repetidas vezes, em nossa experiência: nossos testes são muitas vezes mais dolorosa nas palavras de nossos irmãos. Sem subestimar a aflição física de Jó, seu oponente real eram seus irmãos. Ao invés de lamentar a sua aflição física, ele comentou como seus amigos tinham se tornado seus demônios (19:19). E assim o Senhor Jesus, a quem Job tipificado com tal precisão. Mais uma vez, sem minimizar a agonia material de sua carne, a dor era essencial para a sua rejeição por aqueles por quem ele morreu.

Considere as seguintes provas que seus amigos estavam, na verdade Satanás

- Há várias passagens em que fala do trabalho como se amigos foram responsáveis pela perseguição física (por exemplo, 19:22, 28), como se tivessem trazido a calamidade dos primeiros capítulos, que são responsáveis para Satanás. Ele se relaciona com seus irmãos Temã fraudulentos tropas e empresas de Sabá, que haviam caído sobre o seu gado para as ordens de Satanás (6:19). Jó sabia que os amigos tinham poder sobre os seus perseguidores (6:24). Jó disse que tinha causado a cair sobre ele calamidades, e tão sobrecarregado que uma vez que eram seus amigos (6:27, Versão do Rei James, a margem). Eles pensaram, como Satanás pensou que a espiritualidade era apenas fingiu Job (6:28).

- Trabalho faz várias referências aos argumentos de Satanás em suas respostas aos amigos, como se fossem realmente Satanás, e como se ele sabia perfeitamente o que tinha dito o Senhor. Assim, ele diz a amigos que os que provocam a Deus estão seguros (12:6), enquanto que Satanás sugeriu que Jó levaria a Deus se ele fosse removido do bem-estar. Job diz que aqueles que provocam a Deus por desfrutar de tudo o que receberam do Senhor, e é difícil ver nisso uma referência a Satanás, em cujas mãos Job tinha sido entregue. Jó era como se ele estivesse dizendo: 'você são aqueles que têm provocado a Deus, vocês são aqueles em cujas mãos Deus me deu, então realmente você é o mau, não eu. "

- As palavras dos amigos sugerem que sua abordagem era realmente o de Satanás no prólogo. Satanás, obviamente, ele opôs-se à declaração de Deus que Jó era perfeito e justo (1:8). E Bildad também parece fazer alusão a isso quando disse a respeito da destruição de Jó: "Se você fosse puro e reto, certamente mesmo agora ele acordava em seu favor" (8:6 King James Version).

- Não há razão para pensar que Elifaz, o líder dos amigos, a pessoa pode ter sido especificamente mencionado como "Satanás" no prólogo. Deus o escolheu para condenação especial no final (42:7). Após um dos discursos de Elifaz, Jó responde com o que parece ser um comentário para ele, não a Deus: "Mas agora ele se cansou de mim, fizeste tudo desolado minha companhia Você me encheu de rugas; .... Em sua raiva rasgou-me e me odiava [provavelmente Job Elifaz não fala aqui de Deus], rangeu os dentes contra mim, contra mim, seus olhos tensas meu inimigo [Satanás]. Abriram contra mim [fazer os amigos espantados? ] a sua boca, meu rosto ferido ... contra mim todos juntos [como fizeram os amigos de Jó] "(16:9-11 King James Version). Elifaz era um temanita, de onde vieram os algozes de Jó (6:19).

## 5-4-2 O Satan de Jó: um Satanás angelical?

Não é uma interpretação possível, muito diferente, que também soa verdadeiro, assim como a sugestão de que Satanás era um companheiro de fé, possivelmente Elifaz, que se infiltrou na igreja de Jó por causa da fraqueza de seus filhos. Não há nada errado com ele mesmo que chamar um anjo Satanás,

temos exemplos disso em Números 22:22 e 1 Chronicle 21:1. Sabemos que os anjos não pode pecar, mas são limitados em conhecimento (por exemplo, Mateus 24:36). Um anjo disse que agora sabia que Abraão temia a Deus, depois de ter visto a sua determinação em oferecer Isaque em sacrifício (Gênesis 22:12), o anjo guardião de Israel levou-os através do deserto para aprender sobre a espiritualidade da Israel (Deuteronômio 8:2, 3). O próprio Deus, é claro, já sabia que os corações dos homens. A frase "filhos de Deus" no contexto do livro de Jó se refere aos anjos (38:7). Os filhos de Deus que estavam perante o Senhor, sugerem uma cena no tribunal do céu, semelhante à de 2 Crônicas 18:19-21, onde os anjos aparecem diante do Senhor para discutir o caso de Acabe, e então Deus concede um anjo para realizar a sua sugestão. A passagem mostra Satanás fora da presença do Senhor, o poder de afligir Jó, corresponder com outras referências a anjos "fora" da presença de Deus para executar o que foi acordado na assembléia celestial (Salmos 37:36 , 81:5, Zacarias 2:3, 5:5, Lucas 22:22, hebraico 1:14). Satanás se descreve vagando pela terra e andar por ele de um lado para outro (1:7), usando as mesmas palavras de Zacarias 1:11 respeito dos anjos. A maneira que Satanás feriu Jó com uma doença de pele (2:7) sugere que ele não era um mero mortal; aceitar um Satanás angelical resolve este problema. Nenhum homem sozinho poderia ter causado a Jó uma doença de pele. Se o termo refere-se a um anjo justo Satanás, é também mais fácil de entender porque todos os problemas que causaram Satanás é descrito como que Deus fez (especialmente quando Jó poderia ter concebido de Deus como um anjo). Também é compreensível porque não há fim para repreender Satanás.

Um adversário anjo ou satânica

Números 22:22 descreve como um anjo de Deus foi colocada em uma estrada estreita, murado na frente de Balaão, de modo que sua bunda caiu no chão abaixo dela. Neste anjo é descrito como um "Satanás", um adversário de Balaão. Jó diz que o sofrimento que causou o "Satanás" foi Deus que "colocar uma cerca em torno do meu jeito, e eu não passarão" (Jó 19:8). A conexão é clara e, provavelmente, indica que o trabalho Satanás era um anjo satânico agindo como um adversário de Jó, como um anjo fez Balaão. Job e Balaão tem certas semelhanças: ambos eram profetas (no caso de Jó 4:4, 23:12; comp 29:4 15:8, Amós 3:7, Tiago 5:10, 11.), Ambos tiveram uma verdadeira dificuldade em compreender os caminhos de Deus, mas em diferentes graus conscientemente se rebelaram contra o que eles entenderam, desta forma, ambos estavam com raiva de Deus (na figura do anjo), e foram repreendidos por Deus, levando-os a considerar criação natural, que é controlado pelos anjos. Suspeita-se que existem mais conexões do que isso.

Em Jó 2:05 Satanás pede a Deus: "Estende a tua mão ...". A mão de Deus é uma expressão usada frequentemente sobre o que Deus fez através de anjos. Deus concorda: "Ele está na tua mão" (v. 6). Assim, a mão de Satanás é a mão de Deus, que neste caso, é um anjo. Esta é uma evidência de que Satanás não é de forma alguma contra Deus, eles trabalham juntos. Job parece enfatizar o lugar da mão de Deus, enviando os seus ensaios (2:5, 6, 10, 6:9, 10:7, 13:21; 19:21; 27:11, 28:9). Jó em 00:09 sentir da mesma forma que a mão de Deus fizera a criação natural - e isso fez os anjos - que tão angélicas mesma mão

estava sobre ele pior. "Com seu espírito [de Deus" seus anjos faz ventos "] garnished os céus, sua mão formou a serpente tortuosa" (26:13). Assim, Jó relata o Espírito de Deus com a mão, que é a mão de Satanás. Parece muito mais adequado do que esta mão e espírito eram anjos em vez de humano. Mais uma vez, foi o trabalho angelical que formaram os céus. Jó reconheceu que sua evidência veio das mãos de Deus, mas eu sabia que a mão não iria matá-lo - "Com o poder da sua mão me persegues ... Mas ele não vai estender a mão [para tirar a] sepultura" (30: 21, 24). Esse era exatamente a afirmação de que deu a Satanás - ". Salvou sua vida" trabalho de teste, mas A mão de Deus criando o mal (2:10, 11) deve referir-se aos "anjos destruidores" de Deus (Salmo 78:49), em vez de homens, era necessário ensinar que ninguém, exceto Deus, Ciro (incluindo para satans humanos!) criou o mal (Is 45:5-7).

Inicialmente pedi a Deus a Satanás: "Você já pensou [Literalmente" colocar seu coração em "] o meu servo Jó (2:3) Depois queixa-se do trabalho para Deus:". Que é o homem que deverias tu de aumento, e você colocar seu coração em cima dele? [Lit "Para considerá-la"] "(7:17) Assim, Jó vê Deus -. Que ele provavelmente concebida como um anjo - como" pensar ", enquanto que anteriormente nos dizem que Satanás / a adversário lhe disse para fazer isso. Um Satanás humano a considerar Job, por si só não teria causado os testes, e Jó não teria se queixou amargamente contra um ser humano que teria considerado.

Angel Eyes

Referências a andar "errante na face da terra" é muito semelhante ao das palavras usadas para descrever os espiões do Império Persa, chamado "The Eye of the King", uma espécie de agente que vagava sem rumo Rei de coleta de informações e apresentação com ele. Mas, claro, "The Eye of the King" estava do lado do rei e não trabalhando contra você (1). A caminhada / corrida de Satanás "pela terra de um extremo ao outro" e Deus deu informações sobre uma pessoa é tomada em grande parte da idéia persa "mau olhado" do Rei, "o olho do Rei" , uma espécie de agente provocador, um agente da polícia secreta tipo, que viaja ao redor do reino e relatórios para o rei sobre suspeitos. Há também uma clara conexão com as passagens de Zacarias fala dos anjos no tempo do exílio e fora da Pérsia, que veio para "andar na terra" em nome de Deus (Zacarias 1:10, 4:10). A implicação era, é claro, que Deus e seus anjos, e não o rei da Pérsia e os seus agentes foram os que realmente tinham o controle da terra. Talvez seja significativo que a Septuaginta traduz para "ir" em 1:7 Emprego a palavra peripatei, e encontrou a mesma palavra em 1 Pedro 5:8 em relação ao adversário dos primeiros cristãos, que "andam por aí" olhando para eles, uma referência agentes para os sistemas de romanos e judeus. Eu tenho mostrado em outros lugares que grande parte da Bíblia hebraica foi reescrito em Babilônia (sob inspiração divina) para trazer as questões relevantes para os exilados na Babilônia (2). Isso inclui o livro de Job. Pode ser entendido como uma alegoria, Jó, o servo sofredor de Javé, torna-se uma representação de Israel, o servo sofredor da profecia de Isaías (3). Há muitas ligações entre as profecias de Isaías e Job-a olhar para fora a maioria das referências na Bíblia indicam que. Como os exilados entraram em confronto com "Satã" na forma de oposição de árabes locais, e aconteceu a Job. A

passagem em Zacarias 3:1, 2 usa a palavra "Satanás" para descrever a oposição contra os exilados. Note que tanto Zacarias 3 e Jó 1 usar a idéia de um tribunal celestial. Como Deus coloca uma cerca ao redor de Jó (Jó 1:10), e ele era uma "parede de fogo" para os exilados voltando (Zacarias 2:5). E o seu triunfo final e restauração, pela graça de Deus, era para ser um protótipo de Judá para o cativeiro. J. B. Russell menciona um documento babilônico que consiste de um diálogo entre um doente e seu amigo (4). Talvez a nova versão do livro de Jó durante o cativeiro de Judá na Babilônia era para ser uma resposta para isso, explicando a perspectiva do Senhor sobre o sofrimento.

Insights Mais

- A referência em 5:7 "Como as crianças assumem um raio de vôo, assim também o homem nasce para a tribulação" (King James Version, margem) está usando a linguagem do anjo, querubim de dizer que é inevitável que os nossos anjos trazem evidências em nossas vidas.

- 14:3 "Nesta abrir os olhos [os anjos], e me trazer em juízo contigo?". Trabalho aqui parece ser percebido como os anjos estavam muito presente em sua vida parece estar se perguntando por que Deus está usando os olhos de seus anjos para fazer o seu especial interesse nele, por que Deus disse ao seu anjo "não a meu servo Jó ".

- 16:9 "Ele ranger os dentes contra mim, contra mim, seus olhos tensas meu inimigo" (King James Version). No contexto, Jó parece ser perceber Deus como seu inimigo, e nós mostramos que os olhos de Deus muitas vezes se referem aos anjos.

- 6:9, 10 "O que soltasse a sua mão e cortou-me ... Que eu não escondi as palavras do Santo!". Nós mostramos que a mão de Deus era a mão de Satanás e anjo satânico que havia sido banido "trabalho final", como Jó eo anjo tinha pedido. Trabalho relacionado a Satanás com o Santo, que é também a linguagem dos anjos. Trabalho que está sendo um profeta (ver notas sobre 19:8), ele teria recebido a revelação de um anjo. Ele não escondeu a palavra deste "Ghost".

- 1:14 "E veio um mensageiro [Heb Malak.] Jó" com a notícia da calamidade causada pelo satânico anjo. Seria compreensível se que "malak" foi traduzido como "anjo", uma vez que não é uma linguagem tão angelical nesta área.

- 1:16, 19 filhos de Jó foram mortos por o vento eo fogo, ambos os elementos estão relacionados com a manifestação angelical.

- Talvez o anjo satânico fora do trabalho anjo que representa os três amigos (demônios) de Job. Por causa de sua estreita identificação com eles, Satanic anjo expressa o pensamento deles como se fossem dele próprio, por exemplo., Compare os pensamentos de Elifaz de 4:5 com as palavras de Satanás 1:9, 10. No entanto, surge a pergunta: qual interpretação está correta? Era o anjo um crente com dúvidas, ou um certo anjo? Essas duas abordagens não são inconciliáveis. Da mesma forma que o tabernáculo terrestre era um modelo do

sistema celestial (Hebreus 9:24), então parece que cada um de nós tem um representante angelical no céu, aparecendo diante da presença da glória de Deus, o que são convidados a ver como o tribunal do céu. Anjos também pode representar um grupo inteiro, por exemplo., Uma igreja (Apocalipse 1:20). Tão estreitamente identificado com as suas posições são esses anjos, que eles mesmos estão sendo repreendidos (por exemplo, Apocalipse 2:5), não que eles pecam, é claro, mas porque representavam as igrejas na corte celestial.

Notas

(1) Mais de documentação deste em Rivkah Kluger, O Satã do Antigo Testamento (Evanston: Northwestern University Press, 1967). Esta opinião é confirmada em outro estudo de Harry Torczyner, O Livro de Jó (Jerusalém: Kiryat Sefer-, 1981) p. 38-45. Note que Torczyner também desempenha Satanás como sendo o serviço de Deus, não em oposição a ela: "A figura ea missão de Satanás é derivado do serviço secreto persa ... Entendemos que há de servir a Deus, como no de qualquer rei terreno, viajando policiais disfarçados, que vêm e vão e informar-lhe sobre as ações de seus súditos. "

(2) Ver minhas vidas da Bíblia Capítulo 11.

(3) Eu já traçou as semelhanças entre Job e Israel e entre Jó e do "servo sofredor" em Vidas Bíblia, Seções 3-1-3, 3-1-5 e 3-3-7.

(4) J.B. Russell, The Devil (Ithaca: Cornell University Press, 1977) p. 87.

## 5-4-3 desconstrução do mito do "Satanás" em Jó

Acho irônico que a menção de Satanás nos primeiros capítulos de Jó é lido de ânimo leve, como evidência para o conceito popular de Satanás como um mal em oposição a Deus. Através de uma leitura mais cuidadosa, especialmente em um contexto de cananeus e babilônicos mitos sobre Satanás, é evidente o efeito de um livro é desconstruir o mito de uma figura satânica do mal. O poema épico mostra que Deus é Todo-Poderoso, a melhor fonte de calamidades, no entanto, funciona através de feliz alta para a bênção de seus filhos.

Foi justamente observado que lemos sobre "Satanás", após o prefácio do livro de Job. Em vez disso, lemos apenas que Deus traz à vida os sofrimentos de Jó. Mas amigos e ele próprio trabalho, se esforçam para explicar essas aflições em relação às idéias atuais no mundo circundante. Isto pode não ser imediatamente evidente, porque o hebraico de Jó é notoriamente difícil de traduzir. Mas atenção mais cuidadosa do texto revela que há é repetida menção dos vários seres e forças do mal, que se julgava estar em competição com Deus. Parece que a história de Jó surgiu muito cedo história bíblica, nos tempos dos patriarcas. No entanto, o livro tem muitas ligações com a última parte de Isaías, basta dar uma olhada nas marginais referências cruzadas em Jó, e ver como muitas vezes se refere aos últimos capítulos de Isaías. Minha sugestão é que o livro foi re-escrito e editado (sob inspiração), durante o

cativeiro na Babilônia, como uma mensagem particularmente importante para os exilados judeus que lutavam com a tentação de aceitar as explicações mitológicas babilônicas do mal. Isso explicaria as alusões às crenças de ambos o primeiro e os cananeus últimos babilônios sobre a figura de Satanás. E lembre-se Isaías 45:5-7 como o Deus de Israel estava tentando fazer os exilados não esquecer a sua onipotência, ele é o único Deus e fonte de alimentação na criação, e que tanto o bem como desastres luz e escuridão, são em última análise, seus mitos de criação e os gentios em redor de cerca estas coisas eram totalmente errado. Este é realmente o tema do livro de Job. Susan Garrett aponta como as crenças babilônicas sobre um universo dualista, em que Deus cria o bem ea figura de Satanás cria o mal, começaram a influenciar o pensamento judaico. Ela compartilha minha crença de que o propósito do livro de Jó foi para contrariar esta: "A história de Jó pôr um fim à escalada de poder e autoridade atribuído à figura de Satanás, por declarações repetidas e inequívoca de Trabalho 1 - 2 que Satanás havia obtido nada menos que Deus a autoridade para testar Jó (1).

Seres referências "satânicas" e mitos no livro de Jó estão lá para, finalmente, desconstruir falsas, e reiteramos a onipotência absoluta do Senhor como a única fonte de poder, o único Deus. E isso, claro, seria de esperar de um livro inspirado por Deus, o Antigo Testamento. Os críticos literários têm sugerido que o prefácio que menciona Satanás (Jó, capítulos 1 e 2) e epílogo (Jó 42:7-17) foram escritos provavelmente antes dos discursos poéticos, parecem ser "uma revisão de um antigo israelita épico cananeus e edomita expressar seus pontos de vista sobre o velho problema do mal "(2). Assim, nos referimos a essas idéias e desconstruir, Deus é retratado como poderoso, e Satanás como falsas crenças.

Job é a poesia, ea poesia é desenvolvido usando palavras e imagens em novas formas. Assim, pode referir-se aos mitos e usá-los, mas para apresentá-los em um contexto diferente e chegar a uma conclusão mais poderoso, em vez de estado-lo sem rodeios, isto é, que o Senhor é todo poderoso e que não há realmente nenhuma realidades permanentes por trás dos mitos. A poesia é um meio apropriado para articular através do qual a mensagem. "A enganado eo enganador é sua" poesia é de alguma forma sobrevive mesmo na tradução (Jó 12:16). A expectativa é de que Satanás é um enganador, e Deus esteja com o enganado ou ser simpático com ele. Mas não. Tais expectativas são concebidos dualista, mas demolido no final da estrofe: tanto o enganador eo enganado são de Deus. Porque não há nenhum cosmos dualistas lá fora.

O Tribunal de Céu

O prólogo começa com o corte do céu. Eu já havia sugerido que a figura de "Satanás" não é em si despojos do mal, mas poderia se referir a um anjo [uma boa, porque eu mantenho que não há anjos "pecadores", ou um representante de um anjo companheiro de fé em terra. Discussões no céu entre os anjos, a vontade de Deus expressa aqui, é refletida e, em seguida, realizado na terra, e não como em Daniel 1-6, onde descrevemos os eventos na Terra do ponto de Historicamente, e depois nos dá uma idéia em Daniel 7-12, como o que vem acontecendo no céu. No entanto, a linguagem judicial / legal continua durante

todo o livro, por exemplo., Jó é "perfeito", ou seja, legalmente inocente. Apelos de trabalho para "As Testemunhas" (Jó 9:33-35, 16:18-22, 19:20-27), um advogado no céu (Jó 9:33) nega sua culpa e exige uma lista legal dos pecados ( Jó 13:19), ele quer que Deus veio ao julgamento (Jó 9:3), e, assim, Jó é descrito como um homem que apresentou um "case" convincente Deus (Jó 23:4, 40: 2). 29:31 Job é realmente uma declaração de inocência do trabalho jurídico e um apelo a Deus para ouvir o seu caso mais compassivo (Jó 31:35). E, claro, Deus pronuncia um veredicto final legal o próprio termo (Jó 42:7), em resposta ao pedido acima de Jó: "Sem sono, espero sua resposta" (Jó 16:22). É como se toda a experiência de Jó era (pelo menos parcialmente) a fim de testar teorias sobre cananeu "Satanás", o sofrimento eo mal no tribunal do céu. Os amigos representam a idéia tradicional do mal, e muitas vezes referem-se aos mitos de seu tempo em relação à figura de "Satanás". Eles falam como se fossem o corte final, Elifaz fala de como os juízes e os anciãos do seu tempo, os "santos" havia concluído que Jó era culpado, e que eles, os amigos estavam certos: "Qual dos santos você liga? [linguagem legal ¿?] ... Aqui temos [legalmente] perguntou, o que [culpa de Jó] é assim "(Jó 5:1, 27). Este é um grande conforto para aqueles que são oprimidos por homens acima delas no céu, a corte celestial está considerando este caso final, e isso é tudo que importa. Talvez Job percebeu isso, mesmo quando a visão da corte do céu nos capítulos 1 e 2 foi provavelmente desconhecido para ele como ele suportou seus sofrimentos porque, em resposta ao equívoco de amigos sobre isso, Jó diz: "Ele [ Deus] cobre o rosto dos seus juízes "(Jó 9:24). O resumo final dos discursos, a Deus e Jó, simplesmente enfatiza a onipotência de Deus, como, finalmente, ele foi o adversário de Jó, e não há lugar no cosmos, desde a criação de qualquer outro poder, muito menos nenhuma das várias figuras de um "Satanás" em que o pessoal acredita tanto Canaã mundos como Babilônia. A corte celestial dos "filhos de Deus" é paralelo com todas as estrelas em Jó 38:7. Tenha em mente que entendeu-se que as estrelas eram divindades pagãs. A compreensão plena pagã é desconstruir. As estrelas são paralelas com os filhos angélicos de Deus, que são todos sob controle de Deus, eles são a corte celestial.

A linguagem jurídica do livro de Jó tem profundas implicações. Observamos também as muitas conexões entre trabalho ea última parte de Isaías, onde novamente é a impressão de "Deus no banco dos réus," um julgamento cósmica da verdade. Os deuses das nações são convidados a apresentar o seu melhor, para verificar a sua veracidade contra as pretensões de Javé, o Deus de Israel, sendo o único Deus verdadeiro. Nesta perspectiva, o servo sofredor é o testemunho de que Deus usou. E, por sua vez, esta é a base para o mesmo processo no evangelho de João, onde o testemunho é o Senhor Jesus, e, por extensão, todos os que estão nele (3). De fato, parece haver sete testemunhas de João: João Batista (João 1:7), o próprio Jesus (João 3:11), a mulher samaritana (João 4:39), o próprio Deus (João 5:32), os milagres (João 5:36), o Antigo Testamento (João 5:39) e da multidão (João 12:17). João apresenta a cruz como o veredicto decisivo, relacionando-a com um veredicto semelhante pronunciada em Isaías, que por sua vez tem como base o veredicto final do Senhor de Apoio ao Trabalho e contra as crenças de amigos nos vários deuses " satânico "de Canaã e da Babilônia.

Leviatã e Behemoth

Essas figuras monstruosas aparecem no final do livro de Jó, formando uma espécie de inclusão na referência inicial de Satanás, e são claramente parte da resposta final de Deus para o "caso" de Job. Beh-mot ser entendida como referindo-se a Mot, o deus cananeu da morte, e Leviatã parece ser a versão cananeu da figura tradicional de Satanás, talvez uma referência ao "Lotan" de mitos ugaríticos. Em grande detalhe, estes números são desconstruídos. É mostrado que eles são seres criados, criado por um Deus Todo-Poderoso do Antigo Testamento, para ser completamente sob seu controle na medida em que pode até incomodar, e muito maior o seu poder sobre eles. Isso mostra que essas figuras cananeu "Satanás" não têm existência significativa, e certamente não existe em oposição a Deus. Eles estão completamente sob seu controle. No entanto, essas características figuras monstruosas claramente partilharam conhecido animais, como hipopótamo, crocodilo, etc. Estas semelhanças têm a sua finalidade. Foi justamente observou que: "Para dizer que o Leviatã apresenta características que o crocodilo ea baleia não quer dizer que ele é a criatura, mas sim sugerir que o mal está enraizado no mundo natural" (4), eo assunto é muito trabalho bem desenvolvido no mundo natural está cheio de criação de Deus. "Evil" de uma forma independente de tudo, em oposição radical a ela, simplesmente não existe. É aquele que não só criou um Behemoth, mas pode facilmente controlar, de acordo com sua finalidade (Jó 40:15). Esse é o conforto da sua mensagem. Na verdade, descrições do mundo natural que conduzem às passagens sobre o Leviatã / Behemoth estão lá para reforçar essa idéia, e é interessante que essas passagens focar as crueldades e brutalidades mesmo na natureza. No entanto, todos estes são a concepção e criação final de Deus, e estão sob o controle providencial. Job já tinha recebido isso antes, porque responde às referências de amigos para uma figura "satânica" mal como a fonte de seu sofrimento, dizendo: "Pede agora os animais ... os pássaros do céu ... [mostrá-los] a mão do Senhor [e não um "Satanás" sobrenatural] fez "(Jó 12:7-9). Ginzberg mostra que os judeus viram o monstro "Rahab" e Leviatã como a mesma entidade (5). E Jó insiste duas vezes que o Senhor é infinitamente maior do Raabe. Quando Deus começa a falar do Leviatã, ele é, portanto, confirmando a verdade do que Jó tinha dito anteriormente sobre o seu poder sobre Raabe / Leviatã. O contexto do comentário de Jó foi para responder às teorias de amigos, e Deus é, por assim dizer, confirmando que a desconstrução das teorias deles sobre "Satanás" estava correta. As mesmas palavras hebraicas são usadas em relação com Deus quando gravata e desata as estrelas (que foram pensados para controlar o mal na terra) e, quando ligado, desatar e abrir as garras do Leviatã (Jó 38:31 Jó 40 comp. : 29). Se Leviathan / a figura de "Satanás" / ou estrelas pobres são reais ou não ... Deus tem controle absoluto deles, e, portanto, não há nenhum conflito, nenhuma guerra no céu, nem um fim dualismo em tudo no cosmos. Essa é apenas a mensagem que você espera de um livro como o monoteísmo do Antigo Testamento. O Deus de Israel é verdadeiramente o Todo-Poderoso. Como Jó é descrito como "servo" de Deus (Jó 1:8), por isso Leviatã (Jó 40:28, 41:4). Não há poder maligno além do controle de Deus, afetando a vida de Job. É necessário também que ter em devida conta o fato de que Deus expressa nas passagens de Leviathan / Behemoth "da tempestade", que havia sido formado a partir de 37:2 de trabalho. Isto é importante porque as tempestades

eram vistos como manifestações de poderes do mal. Mas aqui (e em outros lugares nas Escrituras), o único Deus verdadeiro fala de tais tempestades para mostrar que ele é extremamente maior do que qualquer deus da tempestade, e por implicação, mostrando que os deuses da tempestade essas não existem, e "evil" que supostamente vieram deles era, de fato sob seu controle.

Grande parte da linguagem usada sobre Leviatã e Behemoth é usado também no que diz respeito à manifestação do próprio Deus.

Deus Leviathan
Fumaça de seu nariz, ligue Salmo 18:08 idênticos
da boca (Jó 41:11,12)

Mortalidade antes e desânimo frente Força e pragas
para trás (Habacuque 3:5) por trás (Jó 41:14 Heb.)

O forte e líderes da Terra se movia (Salmos 18:7);
encolher com medo (Jó 41:17 Heb.) a tremer montanhas (quarto 3:6) O mar é áspero (Jó 41:23, 24 Heb.) O oceano é revelado
(Salmos 18:5)

Jó sentiu dentes terríveis rangendo seu Deus
dentes para ele (Jó 16:9)

A respiração leva embora a respiração dos homens da boca de Deus vai
de distância para o (Jó 15:30) mau

Não há na terra quem se parece com ele (Jó 41:33) Por fim, só Deus é real

Leviatã é chamado de "cruel" (Jó 41:10) e Jó usa a mesma palavra para se referir a Deus que está sofrendo, em 30:21 do trabalho. Leviathan, o poder aparentemente dominante do mal no mundo, é na verdade uma manifestação de Deus a um grau tão severo que ele "é" Deus Finalmente, Deus é o inimigo / Satanás de Jó. O epílogo eo prólogo do livro de Jó são evidentemente relacionados. Jó começa sentada no meio da poeira e cinzas, e termina se arrependendo em pó e cinzas (Jó 2:8, 42:4). O silêncio dos amigos, na abertura do livro em comparação com o silêncio depois que Deus falou, finalmente, (Jó 40:4). Jó intercede por seus filhos (Jó 1:5) e termina pedindo para seus amigos. Jó começa com a descrição que ele é o servo do Senhor, eo livro termina no mesmo tom (Jó 42:7, 8). Claro, a pergunta é: 'Então, o que é o equivalente à figura de Satanás no epílogo?'. A omissão é deliberada e óbvio. Finalmente, a resposta é a essência do livro: "Satanás", o adversário não é outro senão o próprio Deus, por causa de seu amor.

O Contexto do Cativeiro

Em Jó, há várias alusões às lendas babilônicas sobre Marduk, indicando que o livro deve ser re-escrito na Babilônia com referência a essas lendas. Assim, os

Enuma Elish Marduk 4139.140 fala sobre o quão limitada as águas de Tiamat, e colocou um bar e vigilante para que as águas não devem ultrapassar o que ele permitiu. Mas esta linguagem é aplicada a Deus em 7:12 Job e Job 38:8-11. Um dos propósitos do trabalho foi o de inculcar em Judá, que o Senhor era maior do que Marduk, e Marduk era para ser o Deus de Israel.

Aliás, é significativo que, como um cobras dragões eram comuns na teologia babilônica. Os números mostram torneiras em cobras vasos tinha uma no templo de Marduk, em Nippur, e também no portão de Ishtar na Babilônia. Esses devem ter sido familiar a Judá no cativeiro babilônico, e sugeriram que o livro de Jó foi lançado lá, sob a inspiração, em seu benefício. Pode muito bem ter visto uma semelhança entre os monstros e bestas Leviatã Babilônia / Behemoth. Deus é mais poderoso do Leviatã e pode fazer o que quiser com ele teria, portanto, um significado especial para os judeus fiéis que estavam no exílio. No contexto da restauração, Isaías consolou Judá que Deus iria destruir "Leviatã, a serpente tortuosa, e matará o dragão que está no mar" (Isaías 27:1). O "monstro" real que enfrentou Judah no exílio não era um ser sobrenatural era um reino os homens concretos sobre a terra, ou seja, Babilônia. Deus ensinou a Jó, e através dele o mundo revelou observar que todas essas imaginações sobre Leviatã, nos monstros mar agitado, liquidação serpentes, etc., Foram em vão, e em qualquer caso, Deus havia criado e usado fazer a sua vontade com o seu povo, simbolizava como eram por Job. Sentou-se poeira e cinzas são consideravelmente retrato de Judá sentado às margens dos rios da Babilónia, chorando suas perdas. A linguagem do cativeiro de Jó, que foi "tirado" (Jó 42:10) é o mesmo termo usado na versão de Judá da Babilônia (Jeremias 29:14, Salmo 126:4).

Outras referências para os cananeus idéias / babilônico Sobre "Satanás"

Entendia-se que o mar era a morada de monstros. No entanto, Job enfatiza que Deus está no controle do mar revolto. Basta olhar para todas as referências ao mar em Job (6). Deus simplesmente afirma ter criado o mar (Jó 38:8-11). No panteão cananeu Baal foi visto conflitos também se deparam com Yam, o deus do mar. Mas Deus enfatiza que Ele criou o mar, limitou-lo dentro de limites, quando ele partiu para trás, saiu do útero (Jó 38:8). No mito cananeu Aquhat [outra figura de Satanás em sua teologia] poderia apenas "contando os meses" (7), mas a mesma frase é usada em cerca de 39:2 Jó só Deus tem esse poder. Assim como Deus "cercado" de Jó (Jó 1:10), para que ele pudesse abraçar o mar, com todo o mal que está relacionado a ele (Jó 38:8). Considerando que, na criação que ele comandou as águas onde elas tinham que ir e eles obedeceram. O ponto é que Deus usa a poesia para reformular estro mitos pagãos no contexto de sua onipotência, para mostrar que seu poder impressionante significa que não há espaço para a existência desses seres alegados. Vale ressaltar que muitas vezes a Bíblia fala do poder de Deus sobre os mares furiosos, porque o mar estava tão intimamente associada com o mal nas mentes dos povos semitas (por exemplo, Salmos 77:19, 93:4 eo fato de que três dos Evangelhos, note que Jesus caminhou sobre o mar revolto - Mateus 8:23-27, Marcos 4:36-41, Lucas 8:22-25 - "Quem é este, que até o o vento eo mar lhe obedecem ").

Mot temporariamente conquistou Baal, eo poema ugarítico sobre seu conflito foi encontrado nos textos de Ras Shamra fala sobre como Baal foi feito um "escravo para sempre" (8). Esta mesma língua é tomada em Jó 41:4, onde Deus se deixa escarnecer de modo algum ele se tornaria um "servo para sempre." A referência mostra que o único Deus verdadeiro não é Baal em tudo. Ao contrário de Baal, ele não está em conflito com Mot ou qualquer outra pessoa. Anate, irmã de Baal, coloque uma focinheira em um dragão com grande dificuldade, mas o Senhor colocar uma focinheira no Leviatã e, em seguida, se divertiu com ele (Jó 41:1, 5). O poema desafia Baal para "passar para Lotã a serpente, que destruiu a serpente / tirano de sete cabeças" (9). No entanto, esta é exatamente a linguagem declarou em Isaías 27:1: "Naquele dia o Senhor castigará com Leviathan sua dura espada, grande e forte, cobra escorregadia, Leviatã, a serpente tortuosa, e matará o dragão" . A supremacia absoluta do Senhor sobre qualquer outro deus é tão grande que faz com que todas as idéias de um conflito cósmico são simplesmente risíveis. Além disso, a frase do Salmo 92:10: "Eis que os teus inimigos, ó Senhor, pois eis que os teus inimigos perecerão; serão dispersos todos os que fazem o mal" refere-se a Parte 3, linhas 8 e 9 do poema sobre o conflito Mot -Baal: "Eis que os teus inimigos, ó Baal, eis que os seus inimigos passarão, eis que tu destruir seus adversários" (10). Note também que os inimigos de Baal, que é, Mot e demônios do submundo, são paralelas "malfeitores". A verdadeira questão é pecadores humanos, e não demônios.

A teologia de Jó

Significativamente, são os amigos que fazem referência às figuras de Satanás e os deuses como se fossem reais, enquanto em seu Job respostas nega que eles são sempre reais e vê Deus como fonte direta de seu sofrimento. Bildade diz que os sofrimentos de Jó estão relacionadas com "rei dos terrores" (Jó 18:14); Elifaz acusa "os filhos de Resheph" (Jó 5:7 KJV, margem), mas a resposta de Jó é que a fonte do mal em sua vida é Deus e nenhum outro ser. Elifaz diz aqui que o problema do homem é como um "vôo tomar como os filhos de Resheph" (Jó 5:7). Resheph era conhecido como "o senhor das setas" e comprimidos ugaríticos associá-lo com o arcade (11). Portanto, estaria justificado em uma elipse ler aqui: o problema do homem é tal ", como voar para longe [setas] os filhos de Resheph". Resposta de Jó é: "As setas do Todo-Poderoso estão em mim" (Jó 6:4), e lamenta que Deus é um goleiro que usa-lo como sua prática de alvo (Jó 7:20; 16:12, 13). Trabalho se recusa a aceitar a explicação de que ele Elifaz, Jó, é uma vítima do Resheph setas. Para Jó, Deus é "o Todo-Poderoso", então há espaço para Resheph. Cada golpe que recebeu, cada flechada, veio de Deus, não Resheph.

Job faz o comentário surpreendente: "Embora ele me mate, nele" (Jó 13:15). A linguagem sobre "matar" nos de volta ao mosaico mandamentos do que "matar" um homem seria morto pelo "vingador do sangue." Jó viu Deus como se para tirar sua vida, mas também vê a Deus como "testemunha" na causa (Jó 16:19) e como o vingador do sangue (Jó 19:25). Trabalho ainda pede a Deus para não permitir que o solo para cobrir o seu sangue para que Deus como o vingador do sangue para vingar sua morte Jó (Jó 16:18). Job não se vêem "Satã", como o matador e Deus como o vingador do seu sangue. Em vez do

trabalho - um impressionante conjunto de associações - vê Deus em tudo isso: o matador, testemunha legal o matador, o vingador do sangue, e aquele que irá aplicar o curso da justiça neste caso, o único que não vai permitir que o sangue cobre a terra de trabalho. Se Jó tinha realmente acreditava em um Satanás sobre-humana, Satanás e do mal e Deus como o vingador da injustiça, certamente teria se expressou de forma diferente. Porque Job imagina Deus como se vingando contra ele, ele chegou a descrever para sempre a maneira que o bem eo mal na verdade de Deus finalmente chegou.

O livro de Jó começa descrevendo-o como um homem para além [a palavra hebraica traduzida como "sem" e "rejeitar"] ra, "mal". Michel entende que r aqui se refere ao "ruim ou negativo", o deus cananeu do mal, que não crê e rejeitou (12). Jó diz que os amigos que vieram reclamar que ele estava "pronto para despertar Leviatã" (Jó 3:8), ou também pode ser traduzida como uma referência para os amigos ", para levantar a sua dor" (ver Versão Rei Santiago). Eles pensaram que o Leviatã, a figura de "Satanás" que acreditava que era real, poderia ser culpado. Mas Job está continuamente a Deus como a fonte definitiva de que havia acontecido com ele, e entendi a coisa toda no sentido de "como pode um homem ser justificado diante de Deus", ao invés de "como pode um homem ser atraído para Satanás sua volta. " A passagem-chave é Jó 9:24: "Se não ele, então quem é?" Ou, como expressa na versão NTLH: "Se Deus fez isso, quem foi?". Depois de todas as teorias sobre "quem é responsável por todas este mal na vida de Jó:" Jó simplesmente conclui que a fonte tem de ser Deus, e mais ninguém. Se ele é verdadeiramente onipotente, então, finalmente, quem mais poderia ser responsável? Estados de trabalho que "os seguidores do Raabe [cananeu figura de Satanás] vai se curvar para [Deus]" (Jó 9:13), claramente aludindo aos ajudantes de Tiamat no mito babilônico. "Só [Deus] estendeu os céus, e ir na parte de trás Yam", o mar, ou monstro do mar (Jó 9:8). Job pensava que era Deus que estava procurando a quem devorar-lhe a morte (Jó 10:08 Heb.), Provavelmente referindo-se Mot, o deus da morte, que foi pensado para ter mandíbulas que cobriram toda a terra e devorando seu povo morte no submundo. Mas Jó rejeitou o mito, ele viu Deus como o devorador, e da morte como um retorno ao pó, mas com a esperança de ressurreição do corpo no último dia (Jó 19:25-27). Talvez Job também está aludindo aos mitos sobre Mot quando ele fala de como "Seol está nu perante ele, ea destruição não tem cobertura" (Jó 26:6), e, neste contexto, fala como se Deus fosse o verdadeiro atacante e, portanto, não ser Mot ou qualquer outro tipo. Observe também Números 16:31-35 descreve Deus como se ele tivesse devorado morte Corá, Datã e Abirão levá-los para a terra para desconstruir a idéia de que Mot fez coisas como você está.

Jó compreendeu que Deus estava no controle no céu, ele rejeita a idéia de um conflito cósmico estava acontecendo "em cima", para que os amigos parecia aludir. Mais especificamente, Jó fala de como as mãos de Deus é e pode passar através da "serpente tortuosa" e ferir qualquer monstro (Jó 26:11-14). É como se Jó estava zombando da idéia de que Deus permitiu a cair nas mãos de monstros cósmicos que acreditavam amigos. Trabalho, porque muitas vezes enfatiza que é a "Mão de Deus", que trouxe seus sofrimentos (Jó 19:21, 23:2). Esta mão divina era muito mais poderoso do que qualquer figura mítica de "Satanás". O tema deste discurso em Jó 28 é que só o Senhor ser temido por

todo o cosmos. Ninguém mais - como as figuras de "Satanás", que refere amigos - tinha a temer.

Jó compreendeu que Deus é quem envia o bem eo mal, a luz ea escuridão, a sua vida (Jó 30:26). Significativamente, ele declara sua fé de que Deus mesmo colocou limites entre luz e trevas (Jó 26:10), uma idéia semelhante em espírito à confirmação de Isaías 45:5 que Deus cria a luz e as trevas. No entanto, a "escuridão" que experimentamos e compreender são enquadradas e limitado por Deus, não um poder ou estar com existência independente além da esfera do poder de Deus. Deus confirma o entendimento de Jó, então, quando ele diz que é ele que pode quebrar o mar [outra figura do mal irrefreável] em panos das trevas (Jó 38:9), dizendo que é Deus quem dá as coisas da escuridão e mar o seu sinistro olhar ea sensação para os homens, mas ele tem o controle deles usá-los em sua mão. A idéia de Jó que Deus estabelece limites para a escuridão dizendo que ele reitera Deus coloca limites para o mar ruge (Jó 38:10 NVI). Deus controla o mal, ou a nossa percepção dele (por exemplo, que o mar é o mal), e ele define limites, o que era exatamente o que ele fez com o poder de "Satanás", no prefácio ao livro de Jó . Todas estas declarações de Deus sobre seu uso e poder sobre as coisas, como a escuridão e do mar, e suas percepções como forças independentes do mal, são idéias muito diferentes sobre cananeus e criação babilônico. Neles, deuses como Baal Yam teve que lutar contra o deus maligno do mar, com os clubes que forneceram outras divindades na versão babilônica, Marduk deve ser armado com várias armas para tentar alcançar a supremacia sobre Tiamat (13). Mas Senhor, como revelado no livro de Jó, tem o poder total e absoluta sobre o mar [ou monstro marinho] e [o suposto deus da] trevas, porque ele criou o mar ea escuridão e usadas de forma criativa para fins de . Esse é o propósito das muitas "passagens naturais" no livro de Job. E a linguagem de Gênesis 1:9 é prova suficiente de seu poder. Ele pronuncia uma palavra, e crio as trevas luz, e os mares, as águas que recolho onde ele obedientemente disse. Da mesma forma, Deus não é em qualquer batalha com Leviatã, mas o monstro é na verdade o seu "brinquedo". (Salmo 104:26 diz o mesmo).

O que Jó aprendeu

Jó era muito difícil aceitar que Deus e não uma figura de "Satanás" foi seu adversário popular. Uma coisa é inferida a partir da Bíblia que tanto o bem como o desastre do Senhor, como em Isaías 45:5-7. Mas, claro, uma coisa muito diferente de aceitar na vida real, e Jó é um exemplo inspirador. Jó 16:9-14 é muito poderosa, a poesia fala da. Esmagadora e até mesmo irritado com o reconhecimento de Jó que Deus é realmente [sentido] seu inimigo / adversário "Este trabalho ... identificar Deus como seu inimigo e não como seu advogado. De sua perspectiva, ele é levado a se perguntar se ele confiou em Deus não é realmente seu Satã" (14). Em Jó 2:4-6, temos o "Satanás", comentando que era necessário ferir a carne e pele de Jó, mas Jó 19:26 que declarar a sua fé que, mesmo quando Deus destrói a carne e pele, Deus finalmente salvo.

Ele observou que, em qualquer trabalho a tempo rejeita as idéias promovidas pelos amigos, do ponto de vista da sabedoria popular (especialmente enfatizado por Bildade em Jó 8:8-10), que os vários monstros e figuras de um

"Satanás" sobrenatural foram responsáveis por suas experiências. Job começou por dizer que recebemos das mãos de Deus o bem eo mal (Jó 2:10 comp. Isaías 45:5-7). Ele termina dizendo a mesma coisa que o Senhor tinha trazido o mal sobre ele (Jó 42:11). Repetidamente ele vê Deus como a fonte de toda a angústia dele. Assim, Deus pode dizer que Jó tinha falado com ele o que é certo (Jó 42:8). Mas veio a perceber a extensão massiva prática do que ele já tinha conhecido em teoria, de que "eu tinha ouvido falar." Agora olho, ele viu / sentiu que Deus certamente nenhum plano pode ser contrariado por qualquer um dos vários monstros "satânicas" imaginado pelo homem (Jó 42:2). Também podemos dizer que acreditamos na onipotência de Deus, mas essa crença é necessário descartar toda a crença em figuras de "Satanás" sobrenatural. E isso não é apenas um exercício intelectual, ver as tragédias e crueldades da nossa vida como um fato que em última análise, vem de Deus e sob o seu controle é algo que nos sacode para o núcleo. Piadas trabalho sobre Deus que ele estava tentando sair Leviatã com um gancho (Jó 41:1), e eu vejo isso como um comentário sobre muitas tentativas humanas para controlar a maneira que Deus é o inimigo / figura Satanás em nossas vidas. Rejeitá-lo como um produto do acaso e da sorte, acredito em um pessoal Satanás mar ou no céu, pensando que Deus está nos punindo ... isso é como tentar pegar Leviathan com apenas uma vara de pesca. O livro de Jó não é uma explicação do sofrimento humano específico, e muitos que vêm a este livro que procura, saem desapontados. Pelo contrário, é uma conta do poder soberano de Deus, para colocar significado para a palavra "Todo-Poderoso", quando aplicada a Deus. Em uma "doutrina" é certamente uma desconstrução de idéias sobre figuras de um "Satanás" sobrenatural. Mas em um nível mais pessoal, que nos desafia a seguir os passos do fiel Jó, como ele desafiou Judá em cativeiro.

Notas

(1) Susan Garrett, As Tentações de Jesus em s Mark 'Evangelho (Grand Rapids: Eerdmans, 1998) p. 49.

(2) Douglas Wingeier, What About the Devil? Um Estudo de Satanás na Bíblia e na tradição cristã (Nashville: Abingdon, 2006) p. 15. Mais informações podem ser encontradas na Bíblia do intérprete, ed. George Buttrick (Nashville: Abingdon, 1954) Vol. 3 pp 878,879.

(3) expandida em detalhe Andrew Lincoln, Verdade on Trial: The Moti Ação no Quarto Evangelho (Peabody: Hendrickson, 2000).

(4) Robert S. Fyall, agora meus olhos te viram: Imagens da Criação e do mal no Livro de Job (Leicester: IVP / Apolo, 2002) p. 27.

(5) L. Ginzberg, as lendas dos judeus (Philadelphia: Sociedade de Publicação Judaica, 1909) Volume 5 p.26.

(6) J. Dia, Deus "Conflito s com o Dragão e do Mar: Ecos de um mito cananeu no Velho Testamento (Cambridge: CUP, 1985). O livro de Daniel faz, talvez, o mesmo argumento, os animais deixam o mar ruge estão todos sob controle de Deus e fazem parte de seu propósito com Israel (Daniel 7:2).

(7) Robert S. Fyall, op cit p. 75.

(8) Umberto Cassuto, Estudos Bíblicos e Oriental (Jerusalém: Magnes Press, 1975) Vol. 2 p. 6.

(9) Cassuto, ibid. p. 7.

(10) Cassuto, ibid p. 8.

(11) William J. Fulco, os cananeus Deus Resep (New Haven, CT: American Oriental Society, 1976).

(12) W.L. Michel, trabalho na Luz do Noroeste semita (Roma: Bible Institute Press, 1987) Vol. 1 p. 29.

(13) S. Dalley, Mitos De Mesopotomia: Vol 4, A Epopéia da Criação (Oxford: OUP, 1989) p. 251-255.

(14) J.E. Hartley, O Livro de Jó (Grand Rapids: Eerdmans, 1988) p. 302.

## 5-5 Lúcifer, rei da Babilônia

Isaías 14:12-14 "Como caíste do céu, ó Lúcifer, filho da alva! Foste cortado por terra, tu que debilitavas as nações. E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, exaltarei o meu trono acima das estrelas de Deus e vou sentar-se também sobre o monte da congregação, nos lados do norte Subirei acima das alturas das nuvens e serei semelhante ao Altíssimo "(King James Version).

Interpretação Popular

Supõe-se que uma vez que Lúcifer era um anjo poderoso, que pecou nos dias de Adão, e, portanto, foi jogado ao chão, onde ela está causando problemas para o povo de Deus.

Comentários

1. As palavras "diabo", "Satanás" e "Angel" nunca aparecem neste capítulo. Este é o único lugar nas Escrituras onde a palavra "Lúcifer".

2. Não há evidências de que Isaías 14 está descrevendo algo que aconteceu no Jardim do Éden, em caso afirmativo, então por 3.000 anos se passaram desde o tempo do Gênesis, antes de ser dito o que realmente aconteceu lá?

3. Lúcifer é descrito coberto com vermes (v. 11), e zombaram da parte dos homens (v. 16) porque não tem o poder depois de ter sido expulso do céu (vs. 5-8), por isso não nenhuma justificação para pensar que Lúcifer é na terra que conduz os crentes ao erro.

4. Por que Lúcifer punido por dizer "Eu subirei ao céu" (v. 13), se ele já estava lá?

5. Lúcifer vai apodrecer no túmulo: "A tua pompa é trazido descer à sepultura ... e vermes cobrir-te" (v. 11). Desde que os anjos não podem morrer (Lucas 20:35, 36), Lúcifer não pode ser um anjo, a linguagem é mais apropriado para um homem.

6. Nos versículos 13 e 14 têm conexões com 2 Tessalonicenses 2:3, 4, que trata do "homem do pecado", assim, pontos de Lúcifer para outro homem, talvez outro rei de Babilônia dos últimos dias, mas não um anjo.

7. Deve-se notar que a idéia da "estrela da manhã" foi traduzido como "Lúcifer" na tradução da Vulgata (em latim) da Bíblia que fez Jerome. Significativamente, ele usa o termo "Lúcifer" como uma descrição de Cristo como a "estrela da manhã" mencionado em Apocalipse. De fato, alguns dos primeiros cristãos levou o nome de "Lúcifer" como um "nome cristão" se identificar com Jesus (1). Não foi até Orígenes que o termo "Lucifer" adquiriu uma conotação de "Satanás" ou força do mal, e mesmo assim só muito mais tarde foi popularizado no livro Paraíso Perdido, de Milton. "Lúcifer" em seu sentido estrito de "portador de luz" realmente aplicado em um sentido positivo para as comunidades cristãs, por exemplo., Os seguidores de Lúcifer de Cagliari foram chamados de "Luciferiana". Como um aparte, é interessante notar que eles eram um grupo que insistiu que o diabo não era um ser pessoal, e se manteve fiel ao pecado bíblico original e do Diabo (2).

Explicações sugeridas

1. A NVI e outras versões modernas definir o texto de Isaías, capítulos 13-23 como uma série de "encargos" em várias nações, por exemplo., Babilônia, Tiro, Egito. Isaías 14:4 define o contexto dos versos que estamos considerando "esta parábola [parábola] contra o rei de Babilônia ...". Portanto, a profecia é sobre o rei humano da Babilônia, que é descrito como "Lúcifer". Em sua queda: "Nós nos curvamos para você que te ver, tu vês, dizendo: É este o homem que abalou a terra ...?" (V. 16). Assim, Lúcifer é claramente definido como um homem.

2. Como Lúcifer era um rei humano, "todos os reis das nações ... deve falar e dizer-te tu também tornar-se fraco como nós, e você se tornou como nós?" (Vs. 9, 10). Portanto, Lúcifer era um rei, como qualquer outro rei.

3. O versículo 20 diz que a semente de Lúcifer serão destruídos. O versículo 22 diz que a semente da Babilônia será destruída, tornando-os equivalentes.

4. Recordar que este é um "provérbio [parábola] contra o rei de Babilônia" (v. 4). "Lúcifer" significa "estrela da manhã", que é o mais brilhante das estrelas. Na parábola, esta estrela orgulhosamente decide "entrar na [maior] céu ... exaltarei o meu trono acima das [outras] estrelas de Deus" (v. 13). Devido a isso, a estrela é lançada no solo. A estrela representa o rei da Babilônia.

Daniel, capítulo 4 explica como Nabucodonosor, rei de Babilônia, viu com orgulho o reino que ele havia construído, pensando que ele havia conquistado outras nações através de sua própria força, ao invés de reconhecer que o sucesso Deus lhe dera. "Tua grandeza [orgulho] e chegou ao céu" (Daniel 4:22). Devido a isso, "foi tirado dentre os homens e comia erva como os bois, eo seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até lhe cresceu pêlo, como as penas e as suas unhas como as aves" águias "( v. 33). Este humilde súbita de um dos homens mais poderosos do mundo reduzido a um lunático demente era um evento tão dramático como para evocar a parábola da estrela da manhã caindo do céu à terra. As estrelas são simbólicas de pessoas poderosas, por exemplo., Gênesis 37:9, Isaías 13:10 (sobre os líderes da Babilônia) Ezequiel 32:7 (sobre os líderes do Egito), Daniel 8:10 comp. 24. Para o céu e caindo do céu são expressões bíblicas, muitas vezes usado para elevar o orgulho e ser humilhado, respectivamente, ver 20:06 Jó, Jeremias 51:53 (referindo-se à Babilônia), Lamentações 2:1, Mateus 11:23 ( sobre Cafarnaum): "Tu, Cafarnaum, que te ergues até aos céus, para o inferno [sepultura] será derrubado." Comentário de Adam Clarke corretamente observa: "A verdade é que o texto não diz nada a respeito de Satanás, nem a sua queda ... mas o orgulho, arrogância e queda de Nabucodonosor"

5. O versículo 17 acusa Lúcifer de tornar o mundo "como um deserto, [destruir] as suas cidades, que nunca abriram seus detentos da prisão ... [que encheu] a face das cidades do mundo ... a carga de ouro ( Versão do Rei James, a margem). " Estas são todas as descrições de Babilônia política militar, destruindo áreas inteiras (como fizeram com Jerusalém), transportando prisioneiros para outras áreas, sem permitir que eles voltassem para sua terra natal (como fizeram com os judeus), a construção de novas cidades e exigindo tributo em ouro das nações que os oprimiam. Assim, há uma ênfase no fato de que Lúcifer não estava mesmo indo para obter o sepultamento desses outros reis tinham (vs. 18, 19), o que implica que ele era apenas um rei humano como eles, porque seu corpo precisava ser enterrá-lo. Isaías 14:08 registra o alívio que agora a figura de "Lúcifer" e não hospitalar ou cedros no Líbano taladraría as montanhas. Esta é exatamente a linguagem que ele usou Nabucodonosor, "que nenhum rei anterior tinha feito, eu fiz: eu perfurado montanhas escarpadas, quebrou as rochas e as passagens abertas e estradas retas construídas para transportar o cedro em abundância ... Líbano "(3). Claramente, a figura de que fala Isaías 14 era Nabucodonosor.

6. O versículo 12 diz que Lúcifer era para ser "trazida à terra", implicando que ele era uma árvore. Isso fornece outra ligação com Daniel 4:8-16 mais onde Nabucodonosor e Babilônia são como uma árvore sendo derrubada.

7. Babilônia e Assíria são muitas vezes frases intercambiáveis nos escritos dos profetas, assim, ter falado do fim do rei de Babilônia, v 25 diz, "quebrar a Assíria ...". As profecias sobre a Babilônia em Isaías 47 são repetidas Assíria em Naum 3:4, 5, 18, e Sofonias 2:13, 15, e 2 Crônicas 33:11 diz que o rei da Assíria tomou Manassés cativo para Babilônia, mostrando a intercambialidade entre os termos. Amós 5:27 diz que Israel teve que ir para o cativeiro "para além de Damasco", isto é, na Assíria, mas Stephen cita isso como "para além da Babilônia" (Atos 7:43). Esdras 6:01 descreve Dario, o rei de Babilônia, a

emissão de um decreto relativo à reconstrução do templo. Os judeus louvou a Deus por ter se tornado "o coração do rei da Assíria" (Esdras 6:22), mostrando mais uma vez que esses termos são intercambiáveis. A profecia de Isaías 14, juntamente com muitos outros em Isaías, concorda bem com o contexto da invasão assíria por Senaqueribe em dias de Ezequias, portanto, o v 25 descrever o colapso dos assírios. O v 13 é mais fácil de entender se você está se referindo aos assírios blasfema sitiando Jerusalém, desejando entrar em Jerusalém e capturar o templo de seus deuses. Anteriormente, o rei assírio Tiglate-Pileser, tinha provavelmente queriam fazer o mesmo (2 Crônicas 28:20, 21). Isaías 14:13: "Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu [simbólica do templo ea arca, 1 Reis 8:30, 2 Crônicas 30:27, Salmo 20:2, 6; 11:04 Hebreus 7:26 ] ... e eu vou me sentar também sobre o monte da [Congregação Monte Sião, onde o templo era], para os lados do norte "[Jerusalém - Salmo 48:1, 2].
8. Há uma boa razão por que o rei de Babilônia é descrita como a "estrela da manhã" ou Vênus. Os babilônios acreditavam que seu rei era o filho dos deuses Bel e Ishtar, ambos estão associados com os planetas, eles achavam que seu rei era o planeta Vênus.

9. Lúcifer era o rei de "cair" em sua destruição, ea palavra hebraica em Isaías ocorre depois de se referir à "queda" da Babilônia ou o rei de Babilônia e seu exército para o túmulo (Isaías 43:17).

10. Note-se que "das estrelas de Deus" pode referir-se aos líderes de Israel (Gênesis 37:9, Joel 3:15, Daniel 8:10), que queria superar o rei de Babilônia.

11. A passagem sobre "Lúcifer" é alusão e desconstruindo um mito contemporâneo, de uma forma que é comum em grande parte da literatura bíblica. "Um velho mito dito como Heylel, a estrela da manhã (Vênus), tentou escalar as paredes norte da cidade dos deuses para se tornar rei do céu, só para ser expulso do céu por do sol nascente. Em Isaías 14 :12-20 este mito é dada uma aplicação histórica "(4). Isaías está tirando sarro do mito, dizendo que o rei de Babilônia, estava agindo como Heylel em mito, mas que seria derrubado por qualquer outro planeta, mas pelo próprio Deus.

HA-Kelly, um dos principais historiadores de idéias religiosas nos últimos tempos, depois de muita pesquisa descobriu que "não foi até o momento foi relacionado Lúcifer postbiblical com Satanás, ou pensava que Satanás foi expulso do céu antes a criação de Adão e Eva ou que Satanás tinha alguma ligação com Adão e Eva "(5). As referências no Novo Testamento Jesus como a estrela da manhã, Vênus, têm sido interpretadas por HA Kelly como uma alusão consciente à idéia crescente de que Lúcifer ["o portador da luz" em heosphoros gregos, o portador da madrugada] / Vênus, a estrela da manhã, era realmente algo ou alguém mal (6). Todas as referências na N. T. a estrela da manhã são positivos, e todos se referem a Jesus (2 Pedro 1:19, Apocalipse 2:28; 22:16). Também é possível compreender João 1:8 neste contexto. Aqui João Batista é descrito como "testemunho da luz", que era uma linguagem compreensível, com referência a Vênus, a Estrela da Manhã que é visto no oriente pouco antes do nascer do sol no oeste.

Notas

(1) Nick Lunn, o Alfa eo Ômega (Sutton, no Reino Unido: Salgueiro, 1992) p. 254.

(2) W.H.C. Frend, A Igreja donatista: Um movimento de protesto no norte da África romana (Oxford: OUP, 1952).

(3) J.B. Pritchard, ed, antigos textos do Oriente Relativas ao Antigo Testamento (Princeton:. Princeton University Press, 3 ª ed, 1969). P. 307.

(4) G.B. Caird, A Revelação de St. John the Divine (London: Black, 1966) p. 114,115.

(5) H. A. Kelly, Satã: uma biografia (Cambridge: CUP, 2006) p. 1.

(6) H. A. Kelly, ibid p. 164,165.

## 5-6 o querubim ungido

Ezequiel 28:13-15: "No Éden, o jardim de Deus foram, toda a pedra preciosa era a tua cobertura: o ônix sárdio, topázio e diamante, o jaspe, e berilo, a safira, esmeralda e ouro e: a obra de seus tamborins e canos foi preparada em ti no dia da sua criação Tu querubim ungido que cobre;. eu coloquei lá em cima no monte santo de Deus fosse, no meio de pedras de fogo você andou Perfeito eras nos teus caminhos. desde o dia em que foi criado até que se achou maldade em ti. "

Interpretação Popular

Supõe-se que isto se refere a Satanás ao mesmo tempo foi no Éden, e que era absolutamente perfeito, mas porque seu orgulho havia sido expulso.

Comentários

1. As palavras "diabo", "Satanás" e "anjo" não aparece neste capítulo, nem o resto de Ezequiel. O contexto mostra que é uma profecia sobre o rei de Tiro, capítulo 27 acima é um oráculo contra Tiro, e agora o capítulo 28 fala especificamente sobre o rei de Tiro. Capítulos 27 e 28 claramente formam uma unidade literária. . A cidade de Tiro e ao rei de Tiro descrito em termos semelhantes, por exemplo, "perfeito em formosura" (compare com 27:3 28:12, 27:16, 17 com 28:13, 27:33 e 28: 16). A passagem fala claramente do rei de Tiro, e não algo que aconteceu no início do mundo.

2. Acredita-se geralmente que Satanás foi expulso do céu ao Éden, ou que ele veio ao Éden para tentar Adão e Eva, mas esta passagem diz que esta pessoa estava no Éden antes do pecado e, em seguida, ser jogado fora quando ele pecou . O Jardim do Éden estava na terra, não o céu (seus limites são dadas em Gênesis 2:8-14) e, portanto, a expulsão não ocorreu no céu.

3. A pessoa tinha que morrer "morte dos incircuncisos" (Ezequiel 28:10), mas

os anjos não podem morrer (Lucas 20:35, 36). O v 9 - "você, você é homem ... na mão de seu assassino" - confirma que se refere a um homem. O v 2 define-o como o "príncipe de Tiro."

4. A frase "Você era inculpável em seus caminhos" não é prova de que ele está falando de uma pessoa sobre-humana, uma vez que a palavra também é aplicada a Noé, Abraão, Jó e Davi (Gênesis 6:9, 17:1, Jó 1:1, Salmo 18:23, 25).

5. A frase "você foi perfeito em seus caminhos desde o dia em que foste criado," pode se referir a este homem era "perfeito" (direita) a partir do momento de sua espiritual cedo, porque é assim que você usa a palavra "criado "em Ezequiel 21:30 e 102:18 Salmo (compare 2 Coríntios 5:17).

6. A frase "... eram no Éden", refere-se ao local onde o rei de Tiro, em conexão com o lugar e não o tempo. Faraó e Assíria igualmente descreve que foram "um cedro no Líbano", "Nenhuma árvore no jardim de Deus se assemelhou a ele na beleza ... todas as árvores do Éden inveja dele ..... Então você será levado para baixo com as árvores do Éden, nas profundezas da terra se encontram entre os incircuncisos "(Ezequiel 31:2, 3, 8, 9, 16, 18). Assim, a frase "... estavam no Eden" tem semelhanças com a linguagem utilizada sobre o Egito Ezequiel em Ezequiel 31. Egito é descrita em linguagem reminiscente das árvores do Éden, regados por muitas águas, e depois cortar. Da mesma forma que terminou o Jardim do Éden, e que aconteceria com o Egito.

As árvores do Éden não pode ser tomado literalmente, como representando as nações para que Faraó conquistados Assíria, possivelmente referindo-se ao fato de que eles estavam todos dentro dos limites de idade do Jardim do Éden. Faraó era das maiores árvores do Éden e os mais atraentes, sugerindo talvez que ele estava tomando para si o lugar da árvore do conhecimento que estava no meio do Éden e, provavelmente, o mais atraente de todos eles, tendo em vista que fascinou tanto tentar Eva por seu fruto. Faraó não era, literalmente, a árvore, mas na parábola sentia vontade. Da mesma forma, o rei de Tiro se aproxima nesta parábola do Éden os querubins.

7. Existem numerosos paralelos entre Isaías 14 e Ezequiel 28. Nós mostramos que Isaías 14 não é Satanás, mas um rei humano. Ezequiel 28 e Ezequiel 31, lidam com estes reis, cada um dos quais passou o mesmo padrão que Deus usou para o seu propósito, tendo orgulho em o que os ajudou a alcançar, a blasfêmia contra o Deus de Israel e, portanto, eles foram punidos.

8. Como Isaías 14, Ezequiel 28 é um de uma série de profecias sobre nações diferentes, neste caso em Tiro.

9. A frase "você é mais sábio do que Daniel" (3), não é prova de que é um ser sobre-humana, esta é uma ilustração de Lucas 16:8: "E o senhor elogiou o administrador injusto porque ele tinha feito com sabedoria: para o filhos deste mundo são mais astutos na sua geração do que os filhos da luz ".

10. A frase "você, querubim ungido que eu coloquei lá ..." (Ezequiel 28:14) mostra que Deus estava no controle de um querubim.

11. De acordo com uma leitura errada de Ezequiel 28:15 "Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado" e João 8:44, "ele [o diabo] foi homicida desde o princípio, e jamais se firmou na verdade porque não há verdade nele ", aqueles que acreditam num diabo pessoal são confrontados com uma contradição: o Diabo era originalmente um pecador, ou era uma vez perfeito, mas ela caiu?

12. Éden era uma área geográfica do terreno conhecido dos leitores de Ezequiel, que é como ele é usado em outras partes Ezequiel (Ezequiel 27:23, 31:8, 9, Isaías 51:3, Gênesis 13:10). O termo "Éden" não foi entendido como uma referência histórica para o Jardim do Éden, no início do Gênesis, mas sim uma nação / região conhecida nos dias de Ezequiel.

Explicações sugeridas

1. Vimos que "o rei de Tiro" (v. 12) é o tema desta profecia. Versículos 4 e 5 descrevê-lo ficar rico por seu comércio de ouro e prata, e sentindo-se orgulhoso disso, muito mais aplicável a um rei humano do que um anjo. Seu pecado é definido em Ezequiel 28:15, 16: "Por causa da iniqüidade do seu comércio ... por causa da abundância do seu comércio ... pecado". Vê-se que o pecado não era uma rebelião angelical contra Deus.

2. Tiro ocupava uma posição privilegiada em relação a Israel. David e Hiram eram amigos (2 Samuel 5:11, 1 Reis 5:1, 6, 7, 10), e Hiram e Salomão tinha feito um campeonato em que Hiram iria fornecer materiais para a construção do templo (1 Reis 5: 12, 17, 18). A linguagem de Ezequiel 28:13-18 é retirado do culto judaico e é usada simbolicamente para a relação entre Israel e Tiro (sugerindo implicitamente que Tiro teve o favor de Deus por causa de sua associação com Israel). Considere o seguinte:

a) "toda a pedra preciosa era a tua cobertura" (v. 13); "no meio de pedras de fogo fosse você" (v. 14). Esta é uma alusão às pedras embutidas no peitoral do sumo sacerdote de Israel (Êxodo 39:10-14). Eles eram "pedras de fogo" pela forma como brilha quando exposta ao brilho da glória Shekinah do santuário. Simbolizando as doze tribos de Israel (Êxodo 39:14). O Rei de Tiro caminhava entre as pedras de fogo enquanto ele se movia entre os filhos de Israel (como na preparação de materiais para o templo). A posição de Israel no propósito divino, desde um "casaco" para Tiro com base do decreto de Gênesis 12:3: "Abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem." Casa de Deus abençoou Potifar por amor de José "... o Senhor abençoou a casa do egípcio por amor de José, ea bênção do Senhor estava sobre tudo o que tinha na casa e no campo" (Gênesis 39: 5). Da mesma forma, Tiro foi "coberto" por Israel.

b) "Você, querubim ungido, protetor [" cobertura "Versão do Rei James] (v. 14). Os querubins foram figuras de ouro, batido nas duas extremidades do propiciatório (Êxodo 37:7-9). suas asas cobertas a misericórdia com a qual eles estavam em uma peça (Êxodo 25:19, 20). Embora a tradução do hebraico é incerto (RV Versão aceitar), a sugestão pode chutar como uma potência

mercantil grande tive o privilégio para alargar as suas "asas" em Israel. foi o abuso dessa posição exaltada, o fator que causou a ruína de Tiro (vv. 4, 5).

c) "No monte santo de Deus eram" (v. 14 King James Version). Esta montanha santa é o Monte Sião, o futuro local da casa de oração a Deus por todas as pessoas (Isaías 2:2, 3; 56:7). Este "monte santo de Deus" na terra, não no céu como simbolicamente valer os "Testemunhas de Jeová" (ver Êxodo 20:40).

d) "Com a multidão das tuas iniqüidades ... profanaste os teus santuários" (Êxodo 28:18). Este versículo pode significar que Tyre havia estabelecido as formas de culto semelhantes às de Israel. Hiram "sempre tinha amado David" e ficou satisfeito com a construção do templo de Salomão (1 Reis 5:1-12). Sem dúvida, o rei de Tiro, havia aprendido a respeito do reino de Deus em Israel por estes dois reis de Israel. Ou, o versículo pode ser interpretado da seguinte forma: Os santuários de Tiro estavam em Israel, depois que a presença divina ea favor. Mas Tiro não apreciar a sua parceria privilegiada com Israel. Quando Nabucodonosor veio a Jerusalém (586 aC), Príncipe de Tiro, disse, "Aha, que foi quebrada é a porta das nações se virou para mim e eu vou estar cheio e ela será desolada" (Ezequiel 26:2). Ao dizer isso, Tiro tinha dado a sua própria punição de acordo com o decreto de Gênesis 12:3: "Pois quem amaldiçoa os que o amaldiçoarem." Tiro, em seus interesses egoístas de negócios, haviam profanado os santuários e teve de ser reduzido a cinzas.

e) "Eu, portanto, vou chamar o fogo do meio de ti, que te consumiu, e reduzirá a cinzas sobre a terra nos olhos de todos em vós" (v. 18 King James Version). Tiro não pode violar impunemente a sua relação privilegiada com Israel. Quando Nadabe e Abiú tratado o sagrado eo profano, "saiu fogo da presença do Senhor que os devorou, e morreram perante o SENHOR" (Levítico 10:02 King James Version). Da mesma forma, Tiro não tinha conseguido fazer a diferença entre o santo eo profano. Portanto, deveria ser reduzido a cinzas, comido como Sodoma e Gomorra (Gênesis 19:24-25). "

Os pontos acima são tomadas a partir Ron Abel, arrancou Escrituras [Passages distorcida] (South Croydon:. CAT, 2005 ed) P. 171-173, Seção B.

3. A questão que fica a ser respondida é por que há tantas alusões neste capítulo para os eventos do Éden. Parece que a profecia sobre a queda de Tiro está sendo conscientemente estruturada para refletir a queda do homem, por exemplo., V. 2: "Você é um homem" "homem" Adão em hebraico significa, como se Deus estivesse dizendo ao príncipe de Tiro: "Tu és como Adão nesta parábola". O v 17 diz que ela será trazida à terra, como Adão teve que vir a poeira. Muitas vezes, a passagem é lida à luz, o que leva à suposição de que o rei de Tiro está sendo parecido com a serpente no Jardim do Éden, ou alguma figura de Satanás cair do céu naquele momento. Mas uma leitura atenta mostra que o rei de Tiro é comparando-o a Adão, no Éden, não a cobra. Atenção ao texto hebraico suporta mais isso. A frase "tu és o querubim ungido que eu coloquei lá ..." (Ezequiel 28:14) seria melhor traduzido como: "Eu estava equipado com um querubim da guarda" ou "Fiquei ali por um anjo terrível para te guardarem "(GNB), a frase:" Eu vou destruir-te, ó querubim da guarda "(Ezequiel 28:16), é melhor:" O querubim guardião banido você [ou destruído]

"ou" o anjo irá protegê-lo perseguido "(GNB), com referência ao querubim que impedia foram ponderando Adão no Éden. Estas traduções são amplamente justificada em um artigo fascinante em http://assemblyoftrueisrael.com/Documents/Kingoftyre.html

4. Recentes descobertas arqueológicas sugerem uma outra abordagem em Tiro. Eles descobriram uma grande esfinge com cabeça de querubim rei e do corpo do animal montado em uma base de montanhas esculpidas, evidentemente, um edifício de um rei de Tiro. Com o conhecimento do verdadeiro Deus Hiram, parece que os reis subseqüentes de Tiro chegou a assumir uma posição de Deus, sentado entre os querubins no Monte Sião, da mesma forma que o rei da Assíria realmente aspirava à mesma ; inscrições fenícias foram descobertos chamado o rei de Tiro como "Senhor dos Céus." E o que é ainda mais surpreendente jóia, descrita no v 13 foram todos incorporados neste querubim esfinge. As três jóias do peitoral ausente da lista de v 13 foi também ausente da esfinge. As inscrições também descrevem Tiro como o "Jardim do Éden" e relevos foram encontrados tiro proteger querubins como fizeram no Éden. Assim, o rei de Tiro, havia estabelecido um sistema de cópia de adoração blasfema do templo e do Éden, e se colocando como Deus no meio dela. Harry Whittaker faz uma distinção entre "o príncipe de Tiro" (Ezequiel 28:2) e "Rei de Tiro" (Ezequiel 28:12), que ele vê como uma referência ao deus Tyrian Melkart ("King City") . Ele sugere que Tyre havia instalado um sistema de adoração do Senhor semelhante à de Jerusalém (talvez como resultado da relação de Hiram com Salomão e sua ajuda na construção do templo do Senhor, mas este tornou-se misturado com a adoração para Melkart (1). "Você era o selo da perfeição", como se Deus estivesse dizendo que ele está ciente de que esta réplica do seu sistema de culto foi conduzido pelo Rei de Tiro ao seu mais extremo ", são a marca registrada da perfeição "," Você realmente levado ao limite em sua imitação de Deus, certo? Não é de admirar que, como uma profecia de Ezequiel 28 era necessário para expor o seu pecado!

De acordo com o Comentário Bíblico de Jamieson-Fausset-Brown: "Este sentimento de elevação sobre-humana no rei de Tiro foi incentivado pelo fato de que a ilha em que Tiro foi chamado de" Santo Island "[Sanconiathon], que era sagrado para Hércules e Melkart, tanto assim que as colônias olhou a Tiro como a cidade mãe de sua religião. " "Pensou-se que a cidade fora da água, como o trono do rock de Deus" (2). Isso explicaria por que o rei de Tiro é criticado por dizer: "Eu sou um deus sobre o trono de Deus eu estou sentado" (Ezequiel 28:2). Isso também explicaria todas as alusões ao culto judaico, foi estabelecida como um rival a Sião, vestindo roupas que tem todas as jóias do peitoral do sumo sacerdote (Êxodo 28:15-20), a palavra usada para "arte" com essas jóias em Ezequiel 28:13 é usado em Êxodo 31:3, 5; 35:31 em relação à arte e paramentos do Tabernáculo relacionados. Note como Ezequiel 27:22 diz que Tiro negociadas em "todas as pedras preciosas." O rei de Tiro, afirmou ser "perfeito em formosura" (Ezequiel 28:12), como descrito anteriormente em Sião com mesmos termos Ezequiel (Ezequiel 16:14).

5. Seção 1-1-1 e Digressão 4, observou-se que o relato de Gênesis refere-se a vários mitos pagãos incorretos que encontrou Israel, e procuram desconstruir e

re-focar seus termos em problemas reais, o pecado ea pessoas pecadoras. Ezequiel 28:11-19 é, talvez, um outro exemplo. Aqui, o Rei de Tiro é como um querubim que mora no Éden, o jardim de Deus. No entanto, o Gênesis enfatiza que os querubins não habitar no jardim, mas a leste disso. Portanto, parece que Ezequiel 28:11-19 está se referindo a uma história pagã sobre o Jardim do Éden, e re-focar o mito sobre um ser humano real que está sendo conhecido na Terra, isto é, o rei de Tiro. Outros exemplos deste tipo de re-concentração dos mitos pagãos para os verdadeiros inimigos - os pecadores e pecadoras nações - pode ser encontrada na Secção 1-1-1. Cassuto observa que a referência em Ezequiel dos querubins que "caminha entre as pedras de fogo" é uma alusão à poesia ugarítico que fala de "pedras de fogo". Ezequiel faz o mesmo em Ezequiel 31:8, 9, onde ele se refere a idéias pagãs do Éden, querubins, etc., E re-incide sobre Faraó, rei do Egito. Pode-se até argumentar que as visões detalhadas de Ezequiel dos querubins em Ezequiel 1 e 10 são uma desconstrução de mitos babilônico e mitos cananeus subjacentes os querubins, os querubins mostrando o que elas realmente são.

Notas

(1) H. A. Whittaker, O Diabo Muito (Wigan: Bíblia, 1991) p. 33.

(2) Ralph Woodrow, Satanás foi outrora um anjo no céu? (Riverside, CA: Ralph Woodrow Associação Evangelística, 1968) p. 7. Woodrow foi um dos poucos senão o único pregador evangélico populares do século XX americano pronunciou-se contra a visão popular de Satanás.

## 5-7 Satanás em Zacarias 3

Esta passagem é discutido na seção 5-30. Seção 5-4-2 considerada do ponto de vista da sua conexão com o Satanás da corte celestial que se reuniu em Jó 1. De acordo com Deuteronômio 32:8, 9 (Septuaginta), a humanidade foi dividida ", segundo o número dos anjos de Deus" cada nação tem seu anjo representante no céu. Diz-se que esses anjos são "punidos" no sentido de que os responsáveis sejam punidos na terra. Observe o paralelismo em Isaías 24:21, 22:

"Senhor castigará
o exército do céu no céu,
e os reis da terra sobre a terra "

Isso não significa que os mesmos representantes angélicos são pecadores, mas eles são identificados na corte do céu com aqueles que eles representam.

Zacarias 3 foi escrito no contexto dos judeus na Babilônia. Tem sido demonstrado que os babilônios acreditavam que cada pessoa tem um deus que acusa (1). Como em outros lugares, o Zacarias profetas e aludir às crenças contemporâneas e desconstruir, ou seja, mostrar a verdade sobre esses assuntos como o Senhor queria que Seu povo para compreendê-los, como Moisés fez alusão aos mitos da criação à mostrar que elas eram falsas, e

explicar a verdade sobre alguns assuntos mencionados neles. Então aqui está a estabelecer a Zacarias que a verdade é que na corte do céu os anjos representam os seres humanos e as organizações humanas e suas posições e acusações são contra o povo de Deus e é Deus que julga as acusações e envia o seu anjos para implementar sua decisão posterior sobre o caso na terra. Paulo pode manter isso em mente quando ele se alegra de que, se Deus e Cristo estão do nosso lado, então temos promotores, porque eles são os únicos que podem ter motivos válidos contra nós. E mesmo se nós, acusadores, que são os nossos meios justificam que efetivamente nenhuma acusação como é inútil (Romanos 8:33, 34).

Nota

(1) Rivkah Scharf Kluger, Satanás no Antigo Testamento (Evanston: Northwestern University Press, 1967), p. 134,135.

## 5-8 Tentação de Jesus

Mateus 4:1-11: "Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo diabo, e depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome E o tentador aproximou-se dele e disse: Se tu és.. o Filho de Deus, manda que estas palavras se transformem em pães. Mas ele respondeu, e disse: Está escrito: Não só de pão viverá mas de toda palavra que procede da boca de Deus. Então o diabo o levou a a cidade santa, colocou-o sobre o pináculo do templo e lhe disse: Se tu és o Filho de Deus, lança-te abaixo, porque está escrito dará seus anjos sobre ti, e carregam em suas mãos, para que não tropeces teu . pé contra uma pedra, Jesus disse está escrito: Tu não tentarás o Senhor teu Deus Novamente o Diabo o levou a um monte muito alto e mostrou-Lhe todos os reinos do mundo ea glória deles e disse:. Todos . Isto lhe dará, se você cair, me adorares Então Jesus disse: Vá embora Satanás, porque está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus e só a ele Então o diabo o deixou, e eis que vieram anjos eo serviam "..

Interpretação Popular

Esta passagem é lida para dizer que um ser chamado o "Diabo" tentou Jesus para o pecado, sugerindo certas coisas e levá-la a situações tentadoras.

Comentários

1. Jesus foi "tentado como nós somos" (Hebreus 4:15), e "cada um é tentado, quando, pela sua própria concupiscência é atraído e seduzido" (Tiago 1:14). Somos tentados pelo "Diabo" de nossas próprias paixões e desejos, e por isso foi Jesus. Nós não somos tentados por um mal a ser de repente, estar ao lado de nós e nos encoraja a pecado, pecado e da tentação vir "de dentro dos corações dos homens" (Marcos 7:21). "Eles vêm" de dentro do coração, gostaria de enfatizar que a fonte é realmente o coração. Jesus foi tentado como nós (Hebreus 4:15, 16), e, neste sentido, torna-se para nós um exemplo legítimo. Paulo toma emprestada a linguagem usada para "o tentador", que foi

até Jesus e aplicar o "tentador" para ser cristãos (1 Tessalonicenses 3:5). E nota-se que Mateus somente registros que Jesus jejuou durante a tentação, e Mateus, o slogan só para nós como instrução para jejuar (Mateus 16:16-8 comparar 9:14, 15). Uma vez que não estão fisicamente abordado por uma equipe de Satanás literal em situações de nossos testes, com certeza, resulta que nem era Jesus, o nosso exemplo.

2. A tentação é difícil tomar literalmente

- Mateus 4:8 implica que Jesus foi levado a uma montanha alta para ver todos os reinos do mundo em sua glória futura "de uma vez." Não há montanha alta o suficiente para ver todos. E por que é a altura da montanha permitiria Jesus para ver o que o mundo fosse no futuro? A terra é uma esfera, há um ponto na sua superfície que se pode ver em todo o mundo em uma hora.

- Uma comparação de Mateus 4 e Lucas 4 mostra que as tentações são descritos na ordem diferente. Marcos 1:13 diz que Jesus "estava lá no deserto quarenta dias sentado tentado por Satanás", enquanto Mateus 4:2, 3 diz que "tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites ... o tentador aproximou-se dele [Satanás]. " Concluímos que estas mesmas tentações repetia. A tentação de transformar pedras em pão é um exemplo óbvio. Ser de nossa natureza, a falta de alimentos seria tê-lo afetado mentalmente e fisicamente, e assim sua mente teria começado a imaginar coisas facilmente. Apenas alguns dias sem comida pode levar a algum delírio (compare 1 Samuel 30:12). Em Mateus 07:09 Jesus menciona a semelhança entre rolos de pão e pedras, e, sem dúvida, essas imagens são muitas vezes se misturavam em sua mente torturada, mas sempre controlado rapidamente, devido a sua recordação da palavra.

- Provavelmente, Jesus deu aos escritores do evangelho a história de suas tentações, e para transmitir em palavras a intensidade do que para o que aconteceu, poderia ter usado a abordagem figurativa visto em Mateus 4 e Lucas 4.

- Parece improvável que muitas vezes o Diabo levou Jesus para o deserto e pelas ruas de Jerusalém e depois subir para o pináculo do templo juntos, especialmente em vista dos judeus suspeitos. Slogan Josephus que nada disso aconteceu, provavelmente teria causado muito barulho. Da mesma forma, se essas tentações ocorreu várias vezes no prazo de quarenta dias, assim como no final desse período (o que ocorreu, pelo menos, duas vezes, e que Mateus e Lucas tê-los em ordem diferente), como Jesus teria tido tempo para subir a montanha mais alta (o que poderia ter sido Hermon, no norte de Israel), escalar até o cume e volta, de volta ao deserto da Judéia e, em seguida, repetir o exercício? Todas as tentações ocorreu no deserto e lá permaneceu por quarenta dias, tentado o tempo todo para o diabo (ele era só no fim - Mateus 4:11). Se Jesus foi tentado pelo diabo todos os dias, e as tentações ocorreu somente no deserto, então segue-se que Jesus não poderia ter deixado o deserto para ir a Jerusalém ou percorrer uma alta montanha. Portanto, estas coisas não poderia ter acontecido literalmente.

- Se o Diabo é um indivíduo que não tem respeito pela palavra de Deus, e

estão interessados em fazer as pessoas pecam, então por que Jesus Escritura citação de derrotar? De acordo com a opinião popular, que o Diabo não deixaria. Note que Jesus citou uma passagem da Bíblia a cada vez. Se o Diabo foi o desejo no coração de Jesus, então é compreensível que ter a palavra em seu coração e lembrar, ele foi capaz de superar esses desejos. Salmo 119:11 é tão importante que talvez seja especificamente profetizando a experiência de Cristo no deserto: "Em meu coração Eu mantenho suas palavras para não pecar contra ti."

- Que a tentação era interno para a mente de Jesus da maneira sugerida no relato de Mateus não é um progresso, desde o deserto até o pináculo do templo, e até mesmo uma montanha, como uma espécie de ascensão ao céu. Paulo pode até mesmo manter isso em mente quando ele diz que Jesus não considerou ser elevado a uma igualdade com Deus era algo a se apegar, ele rejeitou essa tentação e, ao invés progressivamente reduzido, até a morte na cruz (Filipenses 2 :6-8).

Claro, nós entendemos que a figura de "Satanás" é uma pessoa literal que, por assim dizer, administrar as sugestões / tentações / testar o Senhor Jesus. Isso seria consistente com a maneira como no Antigo Testamento Deus levantou vários adversários para, através deles, testar os seus filhos. Mas essas pessoas estavam totalmente sob o controle de Deus e, como se fosse do seu lado. John Thomas, com quem compartilhou toda a nossa visão de Satanás, afirmou: "Se a divindade tornou-se Satanás para Israel e para trabalho, não para negar que um anjo poderia ter assumido a mesma atitude no caso de Jesus Cristo "(1).

3. O Diabo o deixou ", enquanto a" a retornar mais tarde. As tentações do Diabo voltou quando o povo judeu, os fariseus e de Herodes demandada de um milagre de Jesus (Lucas 23:6-9, Marcos 6:1-6, 8:11-13, 15:31, Mateus 12:38 -42). Essa foi precisamente a tentação que ele havia enfrentado e derrotado em Mateus 4:5-7. No entanto, não há registro de uma criatura que tem, literalmente, chegar ao Senhor mais tarde em seu ministério. No entanto, a essência das três tentações realmente voltou para ele depois, e três encontrou a sua essência nas experiências da cruz. Assim, a frase "saltar fora" foi acompanhado pelos judeus (de novo associando ações judeu com o Diabo) para tentar Jesus descer da cruz. Há uma forte relação entre o "Satanás" e do sistema judaico. A estrutura completa da história teria soado aos ouvidos do primeiro século como um debate entre os rabinos judeus e os seus discípulos: "As histórias de Mateus e Lucas são na forma de uma conversa de três partes diferentes para os trabalhos dos escribas que utilizados textos de prova da Escritura "(2). As tentações triplas devem ser comparados com a tentação triplo do Senhor no Getsêmani, e três testes de sua vida (perante o Sinédrio, Herodes e Pilatos). Neste sentido, Satanás "devolvido" para ele. Isto é especialmente claro no Evangelho de Marcos. Ele registra que os judeus - o Satã judaico, por assim dizer, o adversário da causa do Senhor - ele foi colocado à prova, como foi tentado no deserto (Marcos 8:11-13, 10:2, 12: 13-17).

Notamos que os Evangelhos passaram a ser chamados de "Satanás" a Pedro

e "um diabo" Judas, talvez porque ambos oferecidos ao Senhor Jesus as mesmas tentações para a glória imediata, sem a cruz, assim como "Satanás" no deserto. Portanto, eles teriam sido momentos em que "Satanás" voltou para o Senhor, como previsto no final da história das tentações no deserto. Um bom exemplo pode ser dado na traição de Judas, o Senhor, que estava enraizada em seu coração para o Reino messiânico imediato, e sua amarga decepção e raiva quando eu finalmente percebi que o reino do Senhor não ia resolver isso. Tem sido sugerido que Iscariotes está relacionado com a palavra latina sicarius, um assassino, o que sugere que Judas [como Pedro) era um fanático disposto a usar força e violência para estabelecer o reino de Jesus (3).

John As tentações no deserto

A multidão judaica queria Satanás oferece a monarquia
fazê-lo rei (João 6:15) do mundo (judeus?)

Os judeus pedem pão milagroso (João 6:31) Satanás insta pão milagroso

Os discípulos [judeus] querem Jesus a Satanás leva Jesus a Jerusalém e
ir a Jerusalém para mostrar seu poder tenta mostrar seu poder
(John 7:3)

O Evangelho de João omite muitos dos incidentes e ensinamentos da Sinópticos, mas reitera a sua essência de uma maneira diferente (4). Parece que o equivalente de narrativas tentação John é a história em João 8:1-14 a respeito dos judeus que tentou Jesus, a fim de fazer um milagre para provar que ele era o Messias, e desde mana maior o deserto. Neste caso, sendo atribuído a judeus e sua maneira de pensar sobre o papel de "Satã" para as tentações no deserto. Os paralelos entre as seguintes tentações no deserto e experimentar o Senhor, entrou em João 6, indicar como o "Diabo" da tentação voltou para o Senhor Jesus, e nota de passagem como o equivalente de "Satanás" são os judeus :

Os Sinópticos falar de como Satanás vem, sonda, e desafiar o Senhor Jesus para recuperar o poder político na terra, o que pode dar "Satanás" (Mateus 4:8, 9). Mas João descreve isso em relação a "pessoas" que vieram com ele para tentar fazê-lo rei, que ele se recusou a tentação (João 6:15). Ele também era "o diabo" no deserto, que tentou a Jesus para transformar pedras em pão. Mas em João 6:30, 31 é o povo judeu, que lhe dá a mesma tentação. No deserto, o Senhor respondeu que o homem vive de pão da boca de Deus. Em João 6:32 ele responde também falando sobre o "verdadeiro pão do céu." A tentação do "Diabo" de expressar publicamente seus poderes divinos diante de Israel, no templo de Jerusalém (Mateus 4:5, 6, Lucas 4:9-12) é ecoado por John em relação aos irmãos do Senhor para tentar a subir no mesmo templo e abertamente validar "perante o mundo" (João 7:1-5).

No entanto, a tentação de produzir o maná no deserto era uma tentação de desempenhar o papel de Messias que os judeus eram esperados para realizar,

e isso foi exatamente a tentação de Jesus rejeitado. Além disso, a tentação de aparecer no pináculo do templo e salte de lá para Israel era uma tentação de ser o Messias que Israel queria, em vez do único Deus quis, porque de acordo com o rabino Pesiqta Rabbati 36: "Quando o Rei o Messias é revelado a si mesmo, ele virá, e do telhado do templo. " Essas tentações foram repetidos, como "o diabo ... ausentou-se dele por um tempo" para voltar mais tarde, por exemplo., Na forma dos parentes de Jesus, que foi tentado a ir a Jerusalém e fazer algumas ações dramática para provar a sua identidade. Foram os judeus que repetidamente exigido de Jesus um "sinal do céu" dramática (Mateus 16:1, 22:18, 35, Marcos 8:11, 10:02, 12:15, Lucas 11:16) "tentadora" para para conduzir um. Eles são os únicos que continuaram a tentação de Jesus pela primeira vez na história de suas tentações no deserto. Aqui conectamos o "Satanás" do deserto com os judeus / maneira judaica de pensar e à tentação de ser como eles queriam e não como Deus planejou.

4. Em Lucas 11:21, 22, Jesus fala sobre como ele superou "Satanás" e está agora a partilhar os bens de Satanás com seus discípulos. Agora, isso pode ser a fé profética na vitória do Senhor sobre "Satanás" na cruz. Mas poderia ser também uma referência à sua luta bem-sucedida com o "Satanás" no deserto. Se este for o caso, então ele é entendido para refletir sobre como não "Satanás", como um homem literal poderoso que guarda a sua casa, porque Jesus não lutar com uma pessoa no deserto, mas sim com o poder simbólico de pecado que ele lutou e derrotou (5).

5. Há uma semelhança óbvia entre a tentação / ensaios de Jesus e da tentação / testes de Israel, também no deserto. É por isso que cada vez que o Senhor responde à tentação com uma citação de Deuteronômio relevantes para as tentações de Israel no deserto. O ponto é que ele era Deus testado Israel. O grego palavras peirasmos peirazo e foram traduzidos como "tentador" no relato da tentação no deserto, são usadas na versão grega do Antigo Testamento em conexão com Deus, que testa o seu povo (Gênesis 22:1; Êxodo 15:25, 17:7, Números 14:22, Deuteronômio 4:34, 8:2, 9:22; 33:8, Salmo 95:8). Muito simples, quem ou o que fosse "o diabo" nas tentações do Senhor, estava sob o controle de Deus. Observamos anteriormente que Deus provou a Israel em 2 Samuel 24:1, mas o paralelo em 1 Chronicle 21:01 diz que foi "Satanás" quem fez isso.

6. O Senhor Jesus venceu as tentações citando as Escrituras. Esta é uma forma compreensível para vencer a tentação que ocorre dentro da mente humana, mas não há razão lógica nem bíblica por um mal como um Satanás pessoal de alguma forma fugir com medo quando ele cita a Escritura. Se um é tentado ou ameaçado por uma pessoa má, pior ainda um "Satanás" pessoal, seria inútil citar versículos bíblicos apenas uma pessoa a nos deixar. Mas uma vez que entende-se que o real "Satanás" é o adversário, ou seja, nossas próprias tentações e pensamentos, então tudo se torna claro.

7. A idéia de que o Senhor foi levado pelo espírito e, em seguida, ver as coisas como se ele estivesse de pé sobre uma alta montanha ou empoleirado sobre o pináculo do templo, todos têm semelhanças com a experiência de Ezequiel. Ele também foi "conduzido pelo espírito" de Deus aos cativos junto ao rio Quebar,

ele foi transportado para lá "em espírito", mas eu não acho que isso significa que ele estava lá, literalmente (Ezequiel 1:4-28; 3: 11-15; 11:1, 24, 25). Parece que o mesmo aconteceu com o Senhor Jesus o "filho do homem" a quem Ezequiel tipificado muitas maneiras.

8. A história tentação começa e termina com referência ao "espírito". O Senhor Jesus foi levado pelo Espírito de Deus para o deserto para ser tentado por Satanás, e, em seguida, "Jesus voltou no poder do Espírito para a Galiléia" (Lucas 4:1, 14). A natureza da história dificilmente sugere que "Satanás" estava na oposição radical ao espírito independente de Deus, mesmo se entendermos "Satanás" como um ser pessoal na narrativa, claramente houve uma cooperação entre ele e Deus, a fim de testar o Filho de Deus (compare com Paulo, quando as pessoas se render a Satanás a ser ensinado não para blasfemar - 1 Coríntios 5:5). E isso vai contra a visão tradicional de Satanás como um rebelde a ser bloqueado em combate com Deus, sempre se esforçando para se opor.

Explicações sugeridas

1. Quando Jesus foi batizado no rio Jordão por João, ele recebeu o poder do Espírito Santo (Mateus 3:16). Assim que ele saiu da água foi levado ao deserto para ser tentado. Sabendo que ele tinha o poder do espírito para transformar pedras em pão, pular de edifícios sem se machucar, etc., Essas tentações deve ter borbotado dentro de sua mente. Se alguém tivesse sugerido essas coisas para Jesus, e Jesus sabia que essa pessoa era um pecador, então as tentações eram muito menos sutil do que se viessem de dentro da mente de Jesus.

2. A tentação de tomar os reinos para si mesmos teria sido muito mais forte se viesse de dentro de Cristo. A mente de Jesus teria sido cheio de passagens das Escrituras, e seu estado de espírito conturbado, causado pelo rápido, deve ter sido tentador interpretar mal passagens para fortalecê-lo para justificar a tomar o caminho mais fácil da situação onde ele estava.

De pé sobre uma montanha evoca Ezequiel, quando ele foi mostrado de uma montanha alta como seria o reino (Ezequiel 40:2), e João, que viu "a santa Jerusalém" de "uma montanha grande e alto" (Apocalipse 21:10 .) Jesus viu os reinos do mundo como se fosse no futuro (Lucas 4:5), ou seja, no reino, quando "os reinos deste mundo tornaram-se os reinos de nosso Senhor e do seu Cristo" (Apocalipse 11 : 15 Versão do Rei James). Talvez ele teria pensado de Moisés, no final da peregrinação de 40 anos no deserto (compare seus quarenta dias) pode ver a Terra Prometida (do reino) do Monte Nebo. Em Daniel (4:17, 25, 32, 5:21) enfatiza que "o Altíssimo o reino dos homens, ea quem quer que ele dá", Jesus teria sabido que só Deus, e ninguém mais Eu poderia dar-lhe o reino. Portanto, não teria sido muito mais uma tentação, se um monstro do mal alegou que ele poderia dar o reino de Jesus, quando ele sabia que somente Deus tinha o poder. No entanto, Jesus sabia que era a boa vontade (seu pai) dar o reino para ele, eo "Diabo" deveria ter sugerido em Jesus que ele poderia tomar esse reino imediatamente. Afinal, ele pode ter raciocinado assim: "Deus delegou toda a autoridade em perspectiva (João

5:26, 27)" a tal ponto que ele tinha poder para dar a sua vida, de modo a levá-la de volta (João 10:18 ), mas, eventualmente, todo o poder foi dado apenas após sua morte e ressurreição (Mateus 28:18). Jeremias 27:5-8 e Jeremias 34:5-8 na Septuaginta fala de como Deus fez a terra e dar (Gr. Doso) a quem ele quer, e estas são precisamente as palavras "Satanás", no O relato de Lucas: "Eu vou dar-lhe [Cardoso] ... e quem eu quiser". Pode-se dizer que esta é uma forma de explicar como o Senhor Jesus foi tentado a "brincar de Deus" e procurar a igualdade com Deus, cuja tentação, ele recusou-se (como observado por Paulo em Filipenses 2).

3. Com a sua familiaridade com as Escrituras, Cristo teria visto as semelhanças entre ele e Elias, cujo humor entrou em colapso depois de 40 dias no deserto (1 Reis 19:8), e Moisés, que perdeu o direito à herança imediata da terra no fim de 40 anos no deserto. No final de 40 dias, Jesus estava em uma situação semelhante à deles, diante de uma possibilidade real de fracasso. Moisés e Elias não conseguiu por causa da fraqueza humana, não por causa de uma pessoa chamada "o Diabo". Foi esta mesma fraqueza humana, a "Satanás" ou adversário, que tentou Jesus.

4. "Então o diabo disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus ..." (Lucas 4:3). Deve ter sido uma tentação constante dentro da mente de Cristo questionou se ele era realmente o Filho de Deus, e todo mundo achava que ele era o filho de José (Lucas 3:23, João 6:42) ou ilegítimas ( e está envolvido em João 9:29), e os registros oficiais do templo é descrito como filho de José (Mateus 1:1, 16; Lucas 3:23 onde a frase "acreditava-se" meio "e gravada por lei" . era o único ser humano que não teve pai humano. Filipenses 2:8 implica que Jesus veio a perceber que ele era realmente um homem como nós, inferindo que era uma tentação para duvidar que ele era o Filho de Deus, e não compreendem a sua natureza.

5. As tentações foram controlados por Deus para a educação espiritual de Cristo. Os trechos citados Jesus a se fortalecer contra os seus desejos ("Devil") todos pertencem à mesma parte do Deuteronômio, referindo-se a experiência de Israel no deserto. Jesus viu claramente um paralelo entre sua experiência ea deles (ver gráficos de comparação abaixo).

Assim, Jesus nos mostrou como ler e estudar a palavra, ele se imaginava na posição de Israel no deserto, e, assim, as lições a serem aprendidas com as experiências deles levou-os para si mesmo no prova foi no deserto. A descrição dada do Senhor Jesus no deserto com as feras e os anjos (Marcos 1:13) é uma outra conexão com a experiência de Israel no deserto não foram perseguidos por "feras" por causa de sua desobediência (Deuteronômio 32:19-24 e contexto).

Deuteronômio 8:2 "O Senhor te trouxe Mateus 4 / Lucas 4" Jesus foi conduzido pelo
estes quarenta anos, Deus o seu no Espírito "" quarenta dias "" deserto ". Jesus
deserto, para te humilhar, para chegar ao foi testado pelas tentações. Jesus venceu

teste para saber o que estava em sua citação das Escrituras que estavam no seu
coração, mesmo que você não iria manter o seu coração (Salmo 119:11), mostrando este
mandamentos [palavra dele]. "para que as Escrituras estavam em seu corações.

Deuteronômio 8:3 "Ele te humilhou, fazendo com que você" E então ... ele estava com fome. "Em João 6, o maná é interpretado por Jesus como uma de fome e te alimentou com o maná ... representação da palavra de Deus, pela para que você saiba que o pão não só que Jesus viveu no deserto. Jesus aprendeu
homem viverá, mas tudo o que vem a viver espiritualmente pela Palavra de Deus.
. a boca do Senhor "" Mas ele respondeu: 'Está escrito: Não
pão viverá o homem, mas todos
palavra ... de Deus. "

Deuteronômio 08:05 "Conheça, em seguida, Jesus, sem dúvida, refletiu sobre suas experiências.
seu coração que Deus o homem disciplina disciplinada Seu Filho Jesus - 2 Samuel
seu filho, assim o Senhor vosso Deus por você disciplinas "7:12, Salmo 89:32.

Notas

(1) John Thomas, Eureka: Uma Exposição do Apocalipse (West Beach, Austrália:. Logos Publicações, 1985 ed), Vol. 3, p. 65.

(2) (2) G.H. Twelftree, "Tentação de Jesus", em I.H. Marshall, ed, Dicionário de Jesus e os Evangelhos (Leicester: IVP, 1992). P. 822. Ernst Lohmeyer também observou que a história das tentações no deserto é muito semelhante a uma disputa entre dois rabinos, como se Jesus estava discutindo com um judeu mente a interpretação das Escrituras. Veja Ernst Lohmeyer, Oração do Senhor (London: Collins, 1965) p. 224. Henry Kelly é a história como "um debate típico rabínica. Esses debates são uma forma de midrash (meditação sobre as Escrituras), que mostrou uma figura de autoridade, respondendo a uma série de desafios, citando a passagem correta da Escritura" - Satanás: A Biography (Cambridge: CUP, 2006) p. 87. Há uma passagem no Talmud (Sanhedrin 89b), onde "Satanás" três vezes para a Abraão, e Abraão rejeitou citando as Escrituras. Outro exemplo em Deuteronômio 11,5 Rabá, onde Moisés é também descrito em um diálogo triplo com um anjo para concordar com a sua morte. Os pesquisadores mais explorar a literatura judaica contemporânea com os Evangelhos, mais se torna evidente que o estilo dos relatos evangélicos é semelhante ao encontrado na literatura contemporânea, e teste de público semelhante era muito semelhante ao estilo rabínico judeu. "O evangelista tradição apresenta grande parte do ensino de Jesus em formas literárias

semelhantes às características da literatura rabínica. Esses" Formulários "incluem histórias de milagres, parábolas, disputas, e exemplos de" casos "tomadas a partir de situações da vida real "- M. Wilcox, "Influências semitas no Novo Testamento" em CA Evans e S.E. Porter, eds, Dicionário de fundo do Novo Testamento (Leicester: IVP, 2000). P. 1094.

(3) Ver Oscar Cullmann, O Estado no Novo Testamento (New York: Scribners ', 1956) p. 15.

(4)

Os Evangelhos Sinópticos O Evangelho de João

Mateus 16:19 as chaves do Evangelho João 20:21, 23
o reino

As histórias mais literais do nascimento de João 1:1-14
Jesus

A omissão c grande da pregação de João 14:12, 17:18, 20:21, João 15:8,16, John. 17:23
(R. V.)

Todos incluem a profecia de sinóticos Em João, a história desta profecia tem sido
Profecia do Senhor no Monte das suprimidos e substituídos por conta de Oliveiras como uma introdução ao discurso narrativo do Senhor, no Cenáculo. na fração do pão e "O Dia do Filho do Homem", em João
crucificação. torna-se "quando [a cruz] ... que
o Filho do Homem ser glorificado "(João 12: 23)." Venha ... "Naquele dia", "o julgamento deste
mundo "são todas as frases que John coleta e
aplica-se a nossa experiência com o Senhor no
apresentar. Em nosso contexto em
julgamento agora, temos de perceber, por
Claro, a realidade do julgamento futuro é verdade, mas a essência do que está acontecendo agora.

Os três Evangelhos sinóticos de João na história do Evangelho de desaparecidos
incluir a "confissão" de Pedro, a transfiguração pouco. E vamos supor que a confissão
antes da transfiguração de Jesus em Thomas no Capítulo 20 é suposto
Monte. substituiu-o?

A necessidade de água batismo de João 3:3-5

A história sobre a quebra de pão versão de João é João 6:48-58.
Ele enfatiza que é preciso absorver

Cristo em si mesmo, a fim de realmente ter
simbolizando a vida eterna e pão
sangue. Parece que John escreveu tão a fim de
contrabalançar a tendência a pensar que
apenas participar do ritual de partir o pão, o
crentes já garantiram uma vida
eterna.

É mostrado que muitos citações John expressa esta numa linguagem mais
resumo do Antigo Testamento. "O Verbo se fez carne"
cumprida no Senhor Jesus. (João 1:14).

Cada um dá um João Evangelho sinótico fala de Jesus como se
conta literal da origem de Jesus, de alguma forma ele havia sido no plano
dando genealogias ou a Deus desde o início, mas "se tornou
alguma referência aos mesmos. carne "nasceu de Maria.

(5) Este é realmente o ponto de vista de Joachim Jeremias, Teologia do Novo Testamento (New York: Scribners, 1971) p. 73.

## 5-8-1 Jesus no deserto: Um Estudo da Linguagem e da Natureza da Tentação

Pode-se argumentar que a linguagem implica que havia tentações movimento físico, por exemplo., O tentador aproximou-se Jesus, eo prenderam. Agora, considere como tal linguagem é relevante para os desejos internos dentro da mente humana.

"E o tentador aproximou-se dele ..."

Eu mostro que a tentação e desejo são freqüentemente descritos em relação à movimentação física, o que nos permite analisar de uma forma que é mais fácil de visualizar do que descrever em termos puramente abstratos.

O Senhor ", em tudo foi tentado como nós somos" (Hebreus 4:15) e "cada um é tentado, quando, por seus próprios luxúria [desejos], é arrastado e seduzido" (Tiago 1:14).

Para Jesus foi tentado como nós, teve que passar pelo mesmo processo que passou por tentação. Então, em certa medida, ele também foi "atraído" pelos maus desejos - o diabo - que ele tinha dentro dele. Isso explicaria por que o Diabo é descrito levando Jesus a Jerusalém e uma montanha, este "led" é o mesmo que o termo "desenhado", que aparece em Tiago 1. Esta associação de nossos desejos naturais com a idéia de movimento físico é muitas vezes coletado no Novo Testamento. "Não nos deixeis cair em tentação" (Mateus 6:13) é um caso no ponto. Somos levados pelos nossos desejos, como Jesus era um menor grau no deserto, e ainda aqui vamos mostrar que Deus é em última instância, o controle dessas coisas. Ele é maior do que esses desejos, e ele pode nos levar, a fim de "não cair" (observe novamente a conexão entre a tentação eo movimento físico). O mundo geralmente não colocar qualquer

resistência para dirigir o diabo, desta forma, "levam cativas mulheres néscias carregadas de várias concupiscências ..... desenhado pelo erro dos ímpios" (2 Timóteo 3:6 2 Pedro 3:17). Jesus foi levado pelo diabo - seus desejos, ele era como nós - no mesmo grau que era dessas pessoas. Mas, no entanto, a mesma idéia básica de que o pecado leva a tentar se aplica a ele. A palavra grega "tomar" de Mateus 4, em relação a Jesus ser "tomado" pelo Diabo, é usada nas Escrituras tanto em sentido figurado e literal. Os exemplos seguintes ilustram seu uso figurado:

"... Levar as coisas para ver" (Marcos 7:4).

"... Não o receberam" (João 1:11)

"... Você recebeu o Senhor Jesus Cristo" (Colossenses 2:6).

Da mesma forma, a "vinda" de Jesus Diabo também pode ser subjetiva, a palavra grega para "vinda" também pode ser usado tanto em sentido figurado e literal. Foi traduzido como "formas" em 1 Timóteo 6:3 algumas pessoas "não concordar com as palavras de som." Hebreus 12:1 descreve "pecado que assedia" como se o pecado - o diabo - para nos assombrar vir até nós. A linguagem do Apocalipse 20 diz que o Diabo e Satanás será solto e em todo o mundo agora faz sentido, uma vez que é reconhecido que o diabolismo - nossos maus desejos - é similar à abordagem de pessoas. O Senhor Jesus respondeu a cada tentação citando a Bíblia, como se toda a experiência que foi uma demonstração viva do Salmo 119:11: "Em meu coração Eu mantenho suas palavras para não pecar contra ti." Enquanto Jesus estava falando em seu coração, ele teve os nossos desejos / vontades, e por um breve momento era possível que "os desejos de outras coisas [que] vêm" (Marcos 4:19) teria tentado (em vão) sufocam a palavra, mesmo em seu coração. Para eles para tentar "entrar" devem "vir" para nós, e assim o Diabo - esses desejos - foi ter com Jesus. A parábola do semeador equivale a todas as várias razões para o fracasso na produção de frutas, e todos eles têm o mesmo efeito. Portanto, a "vinda" de Satanás para remover a palavra aos novos convertidos é paralela às "ambições de outras coisas que vão [para afogar] a palavra" (Marcos 4:15, 19).

Há um outro exemplo onde os nossos desejos são descritos fisicamente mover em nossa direção (1). Parábola de Natã sobre o pecado de Davi com Bate-Seba feita por causa de um viajante que "passou a" satisfação David pedindo. O viajante da parábola representa os desejos de David que levaram ao adultério e assassinato (2 Samuel 12:4), embora ambos veio "de dentro, do coração dos homens" (Marcos 7:20-23).

Tiago 1:14 A Diaglott traduz assim: "Cada um é tentado por sua própria vontade enorme, sendo atraído e preso." Esta é a linguagem utilizada em animais de caça, que são atraídos e capturados. 1 Timóteo 3:7 fala do "laço do diabo" desejos desordenados. Assim, para Jesus, para ser tentado teve que ser tirada da casca enorme de sua própria espiritualidade, como um buraco de rato é atraído para o queijo colocado em uma armadilha, e em seguida, ter o auto e ser dono de si mesmo, é removido.

Nota

(1) Esta e outras observações nesta seção são confirmados por Wayne E. Oates, Tentação: uma abordagem bíblica e psicológica (Louisville: John Knox Press, 1991).

## 5-8-2 As tentações no deserto: uma janela para a mente de Jesus

Nós mostramos que as experiências de nosso Senhor foram semelhantes aos de Israel no deserto. A seguir, são comentários adicionais que dão um maior conhecimento sobre suas tentações:

- O Senhor viu que ele estava em uma posição similar em outro Israel deserto, e, portanto, personalizou a passagem em Deuteronômio sobre a experiência que eles tinham naquele momento para aplicar-se.

- A personificação das tentações pecaminosas, no coração do Senhor como uma pessoa chamada "o Diabo" mostra muito claramente como sua mente estava dividida entre carne e espírito, sem uma sobreposição de vagas tão característicos da nossa espiritualidade semi-. Provavelmente foi com isso em mente, ele habilmente se partiu em dois o pão representa seu corpo durante a Última Ceia de mostrar a clara divisão que ele tinha dentro de si mesmo (Mateus 26:26). Um amigo meu terapeuta, o Dr. Artur Dombrovsky, sugeriu em relação às tentações no deserto, que mais uma pessoa está em contato com você mesmo, mais claramente você pode se ver do lado de fora, e quanto maior a distância que você pode colocar entre eles eo "eu interior", que analisa e diálogo em que o auto-exame. Grande parte da nossa conversa interna é vaga, enquanto que o Senhor Jesus foi específico e focado. Finalmente, ele era o homem em contato com ele mesmo.

- A citação de Deuteronômio 6:13, "[apenas] para o Senhor teu Deus temerás," provavelmente foi feito em mente Deuteronômio 6:14: "Tu não ir atrás de outros deuses." Talvez ele jogou os ídolos pagãos e maus pensamentos de seu coração. Anteriormente, Deuteronômio 6:7, 8 tinham sido advertidos para não repetir o ato poderia levar à adoração de ídolos, e Cristo era o seu abandono da palavra do Pai poderia levar a servir os seus maus desejos. Assim, o objetivo das tentações era testar se Cristo realmente guardar e aplicar a palavra em seu coração (Deuteronômio 8:2) como o foi para Israel no deserto.

- Só Deus tem o poder para o reino (Daniel 4:32). Jesus foi tentado a levá-la a si mesmo (Mateus 4:9) indica que ele foi tentado a se tornar semelhante a Deus. Filipenses 2:6 diz sobre este, que até tinha a mesma mente de Deus perfeito, ele não considerou a igualdade com Deus algo que nem sequer considerar. Isto mostra (de novo) que a mente consciente de Cristo, sem pecado, e como ele tentou induzi-lo a ter orgulho da igualdade com Deus. Provavelmente este estava nas profundezas de seu pensamento, como ele argumentou em João 10:34-36 que os homens no Antigo Testamento foram

chamados de Deus, mas ele não foi, então, tomar esse título para si mesmo e poderia ter, mas apenas chamar-se Filho de Deus. Seu reconhecimento das muitas passagens que funcionalmente aplicaram o nome do Senhor a ele, eu seria tentado a usar seu nome completo, porque ele era a manifestação suprema de Deus. Cristo pensou que poderia dar o reino a quem ele quer (Lucas 4:6), e pensou em dar a si mesmo. Observe como ele prometeu, então, para nos dar as cidades do reino (Mateus 19:28, Lucas 19:17).

- Seu "adversário", sua própria mente, ele citou o Salmo 91:11, 12 si mesmo (Mateus 4:6), "deve aos seus anjos a teu respeito." Este salmo refere-se originalmente a Josué que está protegida por um anjo durante suas andanças no deserto quando o apóstatas israelitas foram consumidos pelo anjo destruidor. O motivo específico para essa proteção é dada no Salmo 91:1, pois ele tinha ficado na barraca, sem dúvida, a razão para querer ouvir, tanto quanto possível a palavra de Deus que o anjo falou a seu senhor Moisés (Êxodo 33 : 11). Nosso Senhor estava em uma posição similar, dedicado à palavra de Deus, o resto do apóstata Israel. Teria sido tentador abusar da espiritualidade posterior angelical tinha disponibilizado.

- Surge a implicação de que o Senhor levou 40 dias para vencer o diabo, após o que o Diabo foi. Isso é mais facilmente entendida no sentido de uma batalha interna, em vez de uma luta contra literal um ser sobrenatural. E o fato de que durou 40 dias mostra o quão difícil era para lutar pelo Senhor.

- O Senhor, em pé numa colina alta observando a vinda do Reino de Deus (1) aponta para um cenário idêntico em 21:10 Apocalipse. Há outras conexões para Apocalipse: "Os reinos deste mundo" = Apocalipse 11:15; v 9, 10 = Rev. 22:8, 9; v 5 = Apocalipse 21:02. É quase como se o Senhor Jesus para dar o Apocalipse estava voltando para sua prova no deserto, regozijando-se que, naquela época o que estava tentado a ter ilegitimamente, agora era de direito deles e nosso. A tentação no deserto tinha que tomar o reino e governar para ele ao invés de Deus, que não é, para manifestar Deus, mesmo que não haveria nenhuma diferença óbvia entre o externo se ele estava expressando a Deus ou não aceitável em um espírito . Para essas tentações eram reais, deve ter sido Deus pode ter permitido Cristo para tomar o reino como bem ter deixado o Senhor usar os anjos para serem resgatados a partir de sua provação no Getsêmani. Deus estava disposto a aceitar uma segunda escolha, permitindo que seu plano de salvação para fora para que o esforço da vontade livre de Cristo permitido, teria sido uma tentação tremenda, mas também um estímulo para Jesus. Daí o prazer supremo de Deus em todo o esforço ea vitória de Cristo, como descrito, por exemplo, em Isaías 49:5-9.

- Não pode haver dúvida de que, quando de pé sobre uma colina com vista para estender o Reino de Deus teria sido um lembrete para Cristo de Moisés no Monte Nebo, que por um lapso, ele negou tudo. E que deve ser mantido alert (Deuteronômio 34:1). Deuteronômio 8:3 E quando ele disse a si mesmo no pão vivo / palavra de Deus, sua mente teria ido para Deuteronômio 08:09 com sua descrição de comer o pão sem escassez no reino, ou seja, o poder cheio de coisas espirituais, na alegoria.

- O Senhor foi tentado a acreditar que iria miraculosamente preservados bater o pé contra uma pedra. Esta é uma alusão ao Provérbios 3:23, que promete cuidar do Pai do Filho, em quem aprouve ", tropeçar no meio do caminho" (King James Version). Provérbios 3:4 se aplica especificamente ao Senhor Jesus em Lucas 2:52. Mas "tropeçar na estrada" no contexto de Provérbios 3, refere-se ao pecado e à necessidade de não correr para o esforço difícil de aplicar a sabedoria divina na vida cotidiana. Será que temos um para a mente do Senhor? Não é a implicação de tudo isso, ele foi tentado a pensar que como o Filho de Deus, Deus de alguma forma preservada do pecado, e assim poderia fazer o que quisesse? Graças a Deus, porque quem se afastou longe que o próprio pensamento.

Nota

(1) Que Cristo tem visto "em um tempo todos os reinos da terra" (Lc 4:5), provavelmente refere-se ao futuro reino de Deus na terra, como todos os reinos, no futuro, (compare com Apocalipse 11 : 15).

## 5-9 Espíritos malignos

Mateus 12:43-45:. "Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra Então ele diz: Voltarei para minha casa, donde vim, e quando ele chega, ele a encontra vazia, varrida e . guarnecido Então, vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que em si, e habita ali; eo último estado daquele homem torna-se pior que o primeiro Assim também com esta geração perversa "..

Interpretação Popular

Diz-se que os espíritos maus são os servos de Satanás, e responsável por obter nas pessoas e torná-los do pecado.

Comentários

1. Nem Satanás ou o Diabo mencionado no controle de um espírito imundo.

2. O pecado vem de dentro e de fora nenhum homem pode entrar e contaminá-la (Marcos 7:15).

3. O versículo 45 conclui: "Assim, com esta geração perversa", mostrando que essa passagem deve ser entendida como uma parábola. "Espírito imundo" é uma frase muitas vezes sinónimo de "demônios" nos Evangelhos. No Capítulo 4, mostram que Jesus estava usando a linguagem da época, quando ele falou de demônios, e assim o fez lá. Jesus estava na verdade dizendo: "Da mesma forma que você acredita que espíritos malignos podem deixar um homem e digitá-la, assim que esta geração foi feita há algum tempo, mas logo vai se tornar pior o que era inicialmente '.

4. Esta passagem está no contexto de Mateus 12:22-26, onde Jesus usa as idéias comuns dos fariseus para refutar a argumentação dele:. "Cada cidade ou

casa dividida contra si mesma não subsistirá E se Satanás expulsar Satanás, contra em si é dividido ... e se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os seus filhos os expulsam? ". Assim, Jesus não estava dizendo que ele acreditava em Satanás ou Belzebu, - na verdade, Belzebu é descrito claramente como um ídolo pagão, em 2 Reis 1:2 - mas ele estava usando a linguagem da época para confundir judeus. Portanto, não é de estranhar que em alguns versos mais tarde, ele fala novamente em linguagem parabólica sobre os espíritos imundos. E não acredito em Belzebu, ele não acredita em espíritos malignos.

5. Que esta passagem é parabólico indicado em Mateus 13:10, onde "os discípulos e disse-lhe: Por que lhes falas em parábolas?". Jesus expressou as parábolas sobre os espíritos Belzebu e do mal, da mesma forma ele disse que do semeador (Mateus 12:46, 13:1). Portanto, o grande número de linguagem parabólica usado que dia solicitado a questão deles.

6. Uma leitura atenta mostra que o "espírito imundo" é sinônimo com o homem e um demônio surdo se refere a um homem surdo no v 22 do referido capítulo. "Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos". Caminhando pelo deserto e decidir voltar para casa é uma linguagem claramente se aplica a um homem. Isto é confirmado pelo fato de que Jesus é quase certamente referindo-se a um versículo da Septuaginta (que era a Bíblia de uso comum nos dias de Cristo) encontrado em Provérbios 9:12, mas por alguma razão omitidos da KJV. Este versículo fala claramente de um homem, não um espírito, [escarnecedor de instrução] anda a água subterrânea livre, por uma terra de deserto, e com as mãos acumulou o tempo de inatividade. "

7. O termo "espírito" muitas vezes refere-se à atitude da mente (por exemplo, Deuteronômio 2:30, Provérbios 25:28, Isaías 54:6, 61:3, Êxodo 18:31, Marcos 14:38, Lucas 2:40, 2 Coríntios 2:13, 12:18, Efésios 4:23). Um "mau espírito" pode eventualmente se referir a um estado de mente suja, que se encaixam no contexto em versos. 34-36. Porque "ele imaginou no seu coração assim ele é" (Provérbios 23:7), o espírito seria sinônimo de homem. Assim, a parábola descreve a atitude mental de um homem que foi inocentado e, em seguida, ele atinge um estado ainda mais degenerada, como aconteceu quando o "espírito imundo" curado Saul, pois Davi tocava a harpa, e depois voltou ainda pior. Note que lemos de "um espírito maligno da parte do Senhor que afetada Saul (1 Samuel 16:14), essa mentalidade foi enviado por Deus, não um super-humana do mal.

Explicações sugeridas

1. João Batista limpou a nação judaica, em certa medida, ele tentou mudar o coração (espírito) dos judeus (Malaquias 4:1, 6 compare com Mateus 11:10, 14). O homem que vagou no deserto ("lugares secos") é como os judeus que foi ouvir João pregar no deserto. O discurso completo foi causada por Jesus quando curou "um demônio, cego e mudo" (Mateus 12:22). O homem curado foi, provavelmente, ali mesmo, e teria sido uma poderosa forma de pensar: "Você sabe o que este homem. É tão maravilhoso que agora ele está saudável. Como é trágico seria se fosse para ser sete vezes pior do que era antes . Mas

isso vai ser trágico para você, pois você não deseja continuar na cura espiritual que trouxe John. "

2. Vimos que Jesus estava se referindo a uma passagem em Provérbios 9:12, relacionando com o homem que rejeita a sabedoria para os judeus, que foram agora rejeitando "Cristo ... a sabedoria de Deus" (1 Coríntios 1:24), Cristo Jesus, que se tornou para nós sabedoria de Deus "(1 Coríntios 1:30). Mais detalhes sobre Provérbios 9 concorda com esta abordagem.

- A sabedoria ... matou seus animais ... também tem a sua tabela. Ele enviou as suas moças chorando no topo da cidade: é ingênuo, venha aqui "(Provérbios 9:1-4) Esta é a base da parábola do jantar de casamento, onde os judeus se recusaram a aceitar. a chamada para aprender a sabedoria de Cristo (Lc 14). Sabedoria gritar do alto da cidade lembrar de Jesus quando ele clamou no templo no Monte Sião, em Jerusalém (João 7:37).

- A frase ", instrui o sábio, e será mais sábio, ensine o homem justo, e ele vai aprender" (Provérbios 09:09 King James Version), remete para aqueles que aprenderam de João e continuou a aprender mais sobre Cristo.

- A frase: "Vinde, comei do meu pão e beber o vinho que tenho misturado" (Provérbios 9:5), recorda o convite de Cristo para comer sua carne e beber seu sangue, um símbolo, a serviço da comunhão (Mateus 26:26-28).

- A frase "Sabedoria edificou a sua casa" (Provérbios 9:1), talvez remete para o que Cristo fez varredura em casa, em Mateus 12:44). Assim, as duas mulheres de Provérbios, a prostituta e sabedoria, ensinando o sistema de representar o judeu e de Cristo, respectivamente. Apóstata Israel é como uma prostituta em Ezequiel (16:28, 29, 31) e Oséias (capítulos 1, 2), ver também Jeremias 3:1, 6, 8.

3. Estamos agora em posição de se manter a par de alguns dos simbolismos desta passagem um pouco mais detalhadamente. O homem, que representou os judeus, e não prestou atenção ao ensinamento de Jesus, caminhando por lugares "seca". Isso pode lembrar o deserto apóstata Israel, que também "tentar Cristo" 1 Coríntios 10:9), se recusar a obedecer os ensinamentos de Moisés, que representou Cristo (Deuteronômio 18:18). Deus levou Israel "no deserto, uma terra de desertos e poços cheios de terra seca de profunda escuridão, em uma terra que ninguém passava aquele onde não morava homem algum" (Jeremias 2:6). Isso lembra a linguagem exata da Septuaginta em Provérbios 9:12, "uma terra sem água, uma terra de deserto ... e improdutivo." Note-se que Israel no deserto à procura do "resto" do reino, mas nunca achei (Hebreus 3:11). Da mesma forma, o homem de Mateus 12:43 e andou pelo deserto e seco "buscando repouso, mas não o encontra."

4. O homem decidiu ir para casa. Esta deve ter referência ao v 29 anos, disse recentemente que diz que ele deve primeiro amarrar o homem forte em uma casa que pode pilhar a riqueza de sua casa. Lucas 11:22 acrescenta que esta só pode ser feito por um homem mais forte do que ele. O homem forte é Satanás, o pecado, que só Jesus era forte o suficiente para superá-lo. Porque

Jesus bound Satanás - o pecado - ele poderia fazer milagres e partilhar os despojos da casa com a gente. Há uma sugestão nos Evangelhos que as pessoas que Jesus curou, ele também perdoou seus pecados, e às vezes suas doenças foram um resultado direto de seus pecados (Lucas 5:20, João 5:14). Uma mulher doente é descrito obrigado por Satanás (Lucas 13:16) até que Jesus a curou. Jesus poderia argumentar que era tão eficaz que "os teus pecados estão perdoados", como dizendo: "levanta e anda" (Lucas 5:23). O Diabo - o pecado - e nós continuamos como escravos acorrentados em sua casa até que Jesus foi destruído (Hebreus 2:14-18). Jesus começou a amarrar o homem forte do pecado durante sua vida, e, portanto, foi capaz de partilhar os despojos conosco até certo ponto, mas tornou mais plenamente com a sua morte. Assim, a casa do homem que voltou estava vazio todos os bens do homem forte tinha tomado (v. 29). Jesus pode ter simbolizado esta limpando o templo (Marcos 11:15-17). Ele descreveu o templo dos judeus como "sua casa" (Mateus 23:38). O homem, que representava o Israel apóstata, ligue para o templo "minha casa". Limpando o templo que Cristo fez na época da Páscoa teriam refletido o costume judaico, com base em Êxodo 12:19, que o primogênito estava varrendo o fermento casa. Jesus purificou o templo, "a casa de seu Pai" (João 2:16).

Em perspectiva, a casa espiritual de Israel foi arrastado e esvaziado das coisas ruins que haviam introduzido o pecado. A casa foi "decorado". Literalmente, era "cosmólogo - levantou" [Gr kosmeo]. O kosmos palavra descreve uma ordem de coisas. Jesus estabeleceu um kosmos novo na casa de Israel ignorar a lei que trouxe conhecimento do pecado, o homem forte, Satanás (Romanos 7:7-11, 4:15). Para obter detalhes, consulte 2-4 "O Satã judaico."

Portanto, os sete espíritos que entraram no homem que representa a rejeição intensa do evangelho pelos judeus depois de tê-lo ouvido. Peter parece fazer alusão a "o último estado daquele homem torna-se pior que o primeiro" (Mateus 12:45), basicamente falando cristãos judeus agora separaram-se de Cristo, Pedro argumenta que "se terem escapado corrupções do mundo [comparar "varrida e ornamentada"], conhecendo nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e de novo envolvidos nelas e vencidos, o estado final é pior do que o primeiro "(2 Pedro 2:20 .) Assim, pode ser que Pedro está jogando os sete espíritos que entraram no homem, ou seja, entrou na casa como uma profecia sobre os muitos cristãos judeus que partiram da fé por causa do trabalho dos judaizantes , que os encorajou a retornar à lei. Os versículos 21 e 22 dizem respeito ao mesmo assunto:

"Porque eles teria sido melhor não terem conhecido o caminho da justiça do que após conhecê-lo, afastar-se do santo mandamento que lhes fora dado. Isso aconteceu a partir desse provérbio apropriadamente verdade, O cão voltou ao seu vômito, ea porca lavada ao seu chafurdando na lama "(King James Version).

## 5-10 O Diabo e seus anjos

Mateus 25:41: "Então diga para aqueles que estão à esquerda, 'Partida,

malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos"

Interpretação Popular

Isto é usado para provar que o diabo é uma pessoa que controla os anjos pecaminosos.

Comentários

1. O diabo e seus anjos estão a ser destruídos. O fogo eterno é o símbolo da destruição total (Jeremias 17:27, Judas 7). Anjos no sentido de seres sobrenaturais, não podem morrer (Lucas 20:35, 36).

2. O termo "anjos" pode se referir aos homens (por exemplo, João Batista, Mateus 11:10, os discípulos de João, Lucas 7:24, os dois espiões, Tiago 2:25), a palavra original foi traduzido aggelos implicando um mensageiro ou, por extensão, um seguidor.

3. Este verso está descrevendo o julgamento do retorno de Jesus (v. 31, 32). Se o demônio é um ser pessoal, então ele é destruído, mas Apocalipse 20:10 descreve como o diabo é lançado no lago de fogo no final do reinado de Cristo durante mil anos, que começará a voltar. Se o Diabo é uma pessoa, só pode ser destruído de uma vez, quer no final ou no começo dos mil anos. Como diz a Escritura que Satanás é destruído em ambas as ocasiões, parece que não um indivíduo específico, mas representativa de algo ou de diferentes grupos de pessoas.
4. Mateus 25:32 diz que o objetivo do ensaio é para punir os ímpios de todas as nações, "Kids". Por que então a v 41 diz que o diabo vai ser punido, porque segundo a crença popular, ele não é um homem comum?

Explicações sugeridas

1. O fogo está preparado para o diabo e seus anjos ", aqueles que são deixados" são jogados nele. Parece que os anjos do diabo são as crianças "que ficam", as pessoas comuns que são culpados de vs 42-45; que não visitar os doentes ou dar aos pobres, etc. As pessoas que seguem o diabo - seus desejos - são culpados de negligenciar tais coisas, portanto, ser descrito como os "anjos" ou seguidores do diabo.

2. Nós mostramos que o "fogo eterno" é o castigo eterno. O diabo e seus anjos estão para ser lançado no fogo eterno. Versículo 46 diz: "E estes [homens e mulheres do vs cruel 42-45;. Os" miúdos "das nações humanos de v. 32] para o tormento eterno." Assim, os anjos do diabo são equiparados a pessoas carnais que são "anjos" (mensageiros, ou seja, servidores) dos seus desejos.

3. Mateus 13:38-42 diz que aqueles que são pecadores, mas aparentemente ainda no reino do mundo judaico (vs. 38, 41) são os "joio" lançadas pelo diabo, e será punido com o fogo (punição) eterna. A erva daninha é uma planta semelhante ao trigo - os fiéis -, mas no dia do julgamento é uma divisão entre os cristãos bons e ruins. Juntando Mateus 13 e Mateus 25, vemos que os filhos

do Diabo ou "anjos" são tão malvados.

A boa semente, a palavra, o trigo As ervas daninhas
Semeadas semeado por Jesus pelo diabo

Filhos do reino dos ímpios

Crianças Ovinos

Os justos Os ímpios

Eles entram no reino para o castigo eterno [a morte]

Pessoas que cuidam de pessoas egoístas

(Mateus 25:35,36) (Mateus 25:42-44) "Aqueles que fazem o mal
choro e ranger de dentes reação [
experimentado por homens].

5-11 Remova a palavra Satanás

Marcos 4:15: "E estes são os à beira do caminho, onde a palavra é semeada; mas quando eles ouviram, logo vem Satanás e tira a palavra que foi semeada nos seus corações."

Interpretação Popular

Satanás é uma pessoa que nos impede de ser apenas

Comentários

1. Se assim for, então não há nada que possamos fazer para evitar tropeços colocar Satanás, "são os mais miseráveis de todos os homens" (1 Coríntios 15:19).

2. "Em meu coração eu mantenho suas palavras para não pecar contra ti" (Salmo 119:11). Jesus mostrou o poder das palavras para vencer o diabo no deserto. De jeito nenhum uma equipe pode ser mais poderoso do que a palavra de Deus, caso contrário não faria sentido que Deus nos dá a palavra para a força, "Revesti-vos de toda a armadura de Deus [por exemplo.," A espada de Espírito, que é a palavra de Deus "], para que possais resistir às ciladas do diabo" (Efésios 6:11, 17).

3. Que "próximo" não significa que Satanás é um ser pessoal, o v 19 descreve que "os desejos de outras coisas" - isto é, o Diabo verdadeiro - "enter", como se estivesse se movendo fisicamente.

Explicações sugeridas

1. A nossa vontade de abrir caminho para o nosso próprio coração o mal é tudo

o que pode impedir que a palavra posta em prática como deveria. Portanto, a nossa falta de esforço para aplicar a palavra de Deus, nascido de nossos maus desejos, é o nosso "Satanás". Nós somos o nosso próprio Satanás / adversário.

2. Mateus 13:19 diz que a razão que "Satanás" remover a palavra do coração dessas pessoas é porque eles não entendem (Mateus 13:14-15). O palco do conflito é claramente o coração eo entendimento humano.

3. Veja 2-4 "O Satã judaico" para uma outra abordagem para essa parábola.

## 5-12 Satanás como um raio

Lucas 10:18: "Eu via Satanás, como raio, cair do céu."

Interpretação Popular

Isso mostra que Satanás foi uma vez no céu.

Comentários

1. Nós mostramos que nenhum pecado pode ser tolerado na presença de Deus no céu (Mateus 6:10, Salmo 5:4-5, Habacuque 1:13).

2. Jesus está usando uma linguagem parabólica "cai do céu como um relâmpago" para que "Satanás" caiu. O raio vindo do céu na direção do céu. Não é o lugar onde Deus habita.

3. Qualquer tentativa de relacioná-lo com o príncipe deste mundo foi expulso do céu é difícil, pois ocorreu no momento da morte de Cristo (NB "agora" em João 12:31), enquanto a queda de Satanás ocorreu durante seu ministério.

4. De acordo com o pensamento popular, presume-se que "Satanás" caiu do céu para o Éden, então ele já estava na Terra nos dias de Jó, no entanto, revela que Jesus viu que isso estava acontecendo em sua vida. Weymouth acrescentou uma nota de rodapé Lucas 10:18, em sua tradução da Bíblia: "O pensamento é o de Milton anjo rebelde que foi banido para sempre da morada da bem-aventurança."

5. Se um mal e seu exército de fãs, literalmente, caiu por terra, porque só Jesus o viu e seus discípulos? Por que não há registro deste evento incomum?

6. Queda do Céu é uma forma figurativa de perda de autoridade, por exemplo., É usado na morte do rei de Babilônia, em Isaías 14. Veja também Lamentações 2:1 e Jeremias 51:53.

Explicações sugeridas

1. Os apóstolos tinham acabado de curar um monte de gente (Lucas 10:17) e foram cegados por seu grande poder físico sobre aflição (v. 20). A verdadeira

causa de doenças e aflições enfatizados em Mateus 9:12 e 12:11, onde uma ovelha perdida, um símbolo claro de um pecador (Mateus 18:13), é equiparado a um homem doente. O princípio descrito em Mateus 09:05 "Porque o que é mais fácil dizer: Os teus pecados estão perdoados ou dizer: Levanta-te e anda?". Daí, Jesus disse: "Eu via Satanás cair", ou seja, "na minha opinião, a grande coisa é que o poder do pecado foi ser derrotado."

2. Deve haver uma ligação ao V. 15: "E tu, Cafarnaum, que és exaltado nos céus, serás abatida até aos infernos." É Jesus o que implica que "Satã", os caminhos da carne, que eram tão bem exemplificado em Cafarnaum, estava sendo espancado? Note que Cafarnaum foi "levantado" aos olhos dos judeus. Como o termo "Satanás", muitas vezes refere-se ao sistema judaico (2-4 "O Satã judaico"), talvez Cafarnaum Jesus se igualar com o "Satanás" e discutir como o pecado que estava sobre a base desse sistema estava sendo superada pela pregação do evangelho.

## 5-13 Satanás entrou em Judas

Lucas 22:3: "E Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, que foi um do número dos doze."

Consulte a Seção 2-4, "O Satã judaico."

Observe como o termo "entrou" é usado em um sentido não-físico em Mateus 25:21 "Entra no gozo do teu Senhor", entrando pela porta estreita (Mateus 7:13), entrando o trabalho de outro (João 4 : 38). "Satanás" está no coração de um homem no sentido de que "os desejos de outras coisas vêm" (Marcos 4:19), neste sentido, podemos "entreis em tentação" (Lucas 22:46).

A conexão entre Judas eo "Diabo" é causada por uma análise das observações de Lucas que Judas "estava procurando uma oportunidade [eukairan] trair" Jesus (Lucas 22:06 Versão do Rei James]. Mas Lucas tinha usado esta palavra em Lucas 4:13 para descrever como o "diabo" no deserto longe do Senhor "por um tempo" [achri kairou]. vitória do Senhor no deserto preparou-o para a vitória sobre o "Diabo", que alcançou terminar a sua paixão. Como a tentação de "desce da cruz" foi uma repetição da tentação de lançar-se para baixo do templo. O Evangelho de João repete muitas vezes as histórias dos outros Evangelhos, mas com palavras diferentes. Em Mateus 26:46 o Senhor diz a respeito da chegada de Judas, "Levanta-te, vem, eis que ele é o que eu entregue." Mas João 14:30, 31 diz: "O príncipe deste mundo [a frase entendido que se refere ao "mal", o Diabo] ... Levanta-te, a partir daqui "John está coletando a linguagem mitológica de uma figura de" Satanás "e aplicá-lo a uma pessoa real, com atitudes reais e tendências pecaminosas.; a saber, Judas, que é retratado como uma personificação do princípio relacionado com "Satã" / "Diabo" / "príncipe deste mundo".

Nós podemos facilmente ignorar a enorme importância de Marcos 14:21 que registra as palavras do Senhor que Judas era culpado de traí-lo pessoalmente, e sofrer por isso, apesar de Lucas 22:22 diz que Judas fez isso porque Satanás [ie os judeus] "entrou nele." O que isso significa, não significa que Judas ou

qualquer outro não tão pessoalmente responsáveis por suas ações.

A tradução do texto grego, em João 13:2 tem sido problemática. A frase "o diabo ter agora posto no coração de Judas" não faz qualquer justiça ao que o grego é realmente dizendo. O expositor estudante respeitado grego e C. K. Barratt insiste que estritamente, o grego significa "o diabo havia posto em seu próprio coração [ou seja, o coração do diabo], que Judas iria traí Jesus (1). Essa tradução é quase impossível de fazer sentido, dada a entendimento tradicional sobre o "Diabo". E assim as traduções mais populares ignorar a dificuldade óbvia que negou provimento ao sentido estrito do grego. Compreender o "diabo" como fonte de tentação inata no coração humano, a situação se torna mais clara. Certamente a idéia é que o pensamento de trair Jesus começou no Diablo, no coração de Judas, ele "colocar o pensamento em sua própria mente", como para enfatizar a idéia de que Judas concebido inteiramente dentro de sua própria de sua própria mente, como depois de Ananias e Safira [em um incidente semelhante] "concebeu em seu coração." Então, devidamente traduzido, João 13:2 realmente apóia a nossa tese geral sobre o Diabo, salienta o coração Judas apenas responsável, que o coração se teve a idéia de trair Jesus, e ninguém foi responsável. Observe que o Senhor pede a Judas se Judas tinha a plena responsabilidade por suas ações e controle sobre eles, por exemplo. , "o que você faz, faze-o depressa" (João 13:27), e Marcos 14:21: "Ai daquele homem por quem o Filho do Homem é traído! Bem, você se ele nunca tivesse nascido. "Apenas essas duas passagens certamente deixar claro que Judas não era um robô ou um fantoche em uma corda satânico. Ele tinha plena responsabilidade por suas ações e escolhas, portanto, estas palavras que disse o Senhor. Em suma, somos deixados com a pergunta, era Judas que traiu Jesus, ou era Satanás, trabalhando através de Judas, que traiu Jesus? A resposta, certamente, é que foi Judas, e ele deve tomar total responsabilidade por isso.

Nota

(1) C.K. Barratt, O Evangelho Segundo São João (Philadelphia: Westminster, 1978) p. 365. A visão Barratt sobre o texto grego é confirmada por DA Carson, Soberania Divina e Responsabilidade Humana (London: Marshall, Morgan & Scott, 1981) p. 131.

## 5-14 Pedro e Satanás

Lucas 22:31: "E disse o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo."

Veja 2-4 "O Satã judaico." Além dos comentários sobre estes dois versos não vale a pena mencionar que o Senhor já havia advertido que o Satã judaico seria ativamente tentando influenciar os discípulos para estar longe da verdade: "Ai do mundo [muitas vezes referida nos Evangelhos o mundo judaico] por causa dos escândalos ... Mas ai daquele homem por quem o escândalo vem ... E quem fizer tropeçar um destes pequeninos [os discípulos -! compare Mateus 26:31 Zacarias 13:7 ] que acreditam em mim, foi melhor para ele que ele colgase seu pescoço uma mó de um rabo ", e se submergisse

(Mateus 18:6, 7). Ela convida a uma comparação com a frase "Ai daquele homem por quem o Filho do Homem é traído! Melhor para ele se ele não tivesse nascido" (Mateus 26:24). Note-se que os delitos contrários aos discípulos nas mãos do mundo judeu e os seus agentes Judas estava a ocorrer na época da captura de Cristo (Mateus 26:31), que é sobre Lucas 22:31 está alertando os discípulos ( "você" no plural), e que provou ser tão relevante no caso de Pedro nas primeiras horas após a captura do Senhor. Outra prova de que "o mundo" que era para fazer com que estes crimes foi o mundo judeu é comparar Mateus 13:38, 41 (e comparar anotações sobre estes versos em "O Satã judaico"). Ele também observou que a frase "Satanás pediu para vos peneirar como trigo", "é uma expressão proverbial" (1). Assim, Schleiermacher nota nesta passagem: "Não há nenhuma intenção de ensinar alguma coisa sobre Satanás ou para confirmar essa crença tão antiga" (2).

Há também alguns óbvia alusão à história de Jó, na versão da Septuaginta: "E o Senhor disse que o Diabo, eis que eu dou-lhe em suas mãos [paradidonai], mas preserva a sua vida" (Jó 2:6). Paradidonai e as palavras são usadas muitas vezes sobre como o Senhor Jesus foi "entregue" aos sistemas de Satanás judeu e romano (por exemplo, Marcos 14:41), mas, eventualmente, sua vida foi preservada por Deus. Aqui em Lucas 22:31, temos o Satã judaico querer ter os discípulos, como desejado pelo Satanás de Jó. Se os discípulos contraíram a alusão, deve ter percebido que o que iria acontecer a Jó, e deve ter acreditado que, eventualmente, o "Satanás" estava sob o controle de Deus, e pela paciência dedicada alcançar a vitória, como fez Job.

Notas

(1) H. A. Kelly, Satã: uma biografia (Cambridge: CUP, 2006) p. 312.

(2) F.E. Schleiermacher, a fé cristã (Londres:. Clark, 1999 ed) P. 165.

## 5-15 O seu pai, o Diabo

João 8:44:. "Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai vai fazer Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, não há verdade nele Quando ele profere mentira,. mesmo fala, ele é um mentiroso e pai da mentira ".

Interpretação popular

O Diabo é uma pessoa que tem filhos, que são pessoas pecadoras. Obedeça o que ele diz-lhes para fazer. A frase "a partir do zero" é entendida como uma referência para a serpente do Éden.

Comentários

1. O uso do pronome "ele" não indicam que o Diabo é uma pessoa. A "sabedoria" tem sido personificada como um construtor de casa mulher (Provérbios 9:1) eo pecado como um contribuinte que paga os salários

(Romanos 6:23). Desejo humano é personificado como um homem que nos atrai em tentação. Se se aceita que as tendências do pecado e pecador são personificados, não deve haver nenhum problema em imaginar que a equipe ser dado um nome: "Satanás," o adversário.
2. Nenhuma referência específica aqui para a serpente do Éden.

3. Nós pecamos porque dos desejos que nascem dentro de nós (Marcos 7:21-23, Tiago 1:14, Jeremias 17:9). Nosso coração mal - o Diabo real - é o pai dos nossos desejos e pecados. "Os desejos de vosso pai" o diabo, são, portanto, o mesmo que os maus desejos do nosso coração: o Diabo.

4. O Diabo é um assassino. Mas "nenhum homicida tem a vida eterna no-lo permanentemente" (1 João 3:15). Portanto, o Diabo deve morrer, mas como os anjos não podem morrer (Lucas 20:35, 36), eles são, portanto, imortal e ter a vida eterna no-los permanentemente.

5. Em nossa discussão de Marcos 4:15, identificamos os filhos do Diabo como aqueles que obedeçais às suas paixões, o diabo real.

6. "Você faz o que vimos com seu pai [o diabo]" (João 8:38 King James Version). Os judeus não tinha literalmente visto uma pessoa chamada o Diabo, o que indica que quando Jesus disse que os judeus eram de seu pai o Diabo, ele foi novamente usando a linguagem parabólica.

7. Eles eram do Diabo, no sentido de que "você faz as obras de vosso pai" (v. 41), ou seja, eles continuaram a semelhança familiar.

8. Se o Diabo é um assassino, então ele não é imortal, porque, em um comentário sobre este versículo, João explicou mais tarde (como se eles se levantaram e mal-entendidos no tempo entre o Evangelho de João e Epístolas). "Não homicida tem a vida eterna no-lo permanentemente" (1 João 3:15). Anjos são imortais (Lc 20:36), que, portanto, este "assassino" não era um "anjo caído".

Explicações sugeridas

1. Escritura frequentemente usa as características de algo que foi mencionado em uma passagem anterior na Bíblia para descrever o que é um grupo de pessoas. Assim, a frase "o aguilhão da morte é o pecado" (1 Coríntios 15:56) refere-se a picada da serpente do Éden, mas não significa que a morte é uma serpente literal, no entanto, tem as características de a cobra. Além disso, o dragão de Apocalipse 12:9 é chamado de "a antiga serpente". Um dragão não pode ser tanto uma serpente, mas tinha as características da serpente do Gênesis.

2. Da mesma forma, o Diabo, ou desejos que estão em nossos corações formando e estimulando uma tendência maligna, tem as características da cobra, mas não significa que a serpente era o próprio Diabo. A cobra era "inteligente" (Gênesis 3:1, 2 Coríntios 11:3), esta pode muito bem estar por trás da descrição sobre os judeus que estavam conspirando "para prender Jesus

por astúcia e matá-Lo" (Mateus 26:4). A serpente do Éden era o protótipo do judeu, o assassinato de Jesus foi o cumprimento da profecia de que a semente da serpente (pecado manifestado nos judeus, Mateus 12:34, Lucas 3:7, em seu significado básico contusão) a semente da mulher, Cristo, no calcanhar (Gênesis 3:15).

3. João 8:44 é também uma referência a Caim, o primeiro assassino ", ele foi homicida desde o princípio" (Gênesis 4:8-9). Ele "não se firmou na verdade, como ele era o pai da semente da serpente que corrompeu o verdadeiro caminho para adorar a Deus (ver Gênesis 6:02 exposição para saber mais sobre isso:" As explicações sugeridas ", n º 4 ). A carta de João muitas vezes refere-se ao evangelho e 1 João 3:12, 15 é um exemplo, confirma esta interpretação: "Não como Caim, que era o mal [ou seja, o Diabo - compare Mateus 13:19 Mark 4:15) e matou o seu irmão ... Todo aquele que odeia seu irmão [como fez Caim] é um assassino. "No entanto, embora seja verdade que João 8:44 também se refere à cobra. A serpente disse a primeira mentira:" Não, certamente morrerás "(Gênesis 3 : 4), ela não permaneceu na verdade, era um assassino, no sentido de causar a morte de Adão e Eva "é" mentiroso e pai da mentira ".. Caim não era uma pessoa super-humana chamada o Diabo, mas um homem comum. Ele caracterizou o pecado, o diabo. A forma como o fogo consumiu a oferta de Abel, mas não Caim, é paralelo com o fogo que queimou completamente oferta de Elias, mas não tocou os adoradores dos judeus apóstatas de Baal (1 Reis 19-40). Este associado Caim com os judeus apóstatas, ou seja, o Diabo judaico.

4. Nota: "... é um mentiroso e pai da mentira" Jesus não diz "um mentiroso". Se contar uma mentira, é um resultado do Diabo, no sentido de que nossos maus desejos nos levar não, porque de qualquer força externa a nós. Mentir é uma daquelas coisas que Jesus listados em Marcos 7:15, 21-23, que não entra um homem de fora, mas que surgem dentro dele. O Diabo é o "pai" da mentira no sentido de que se originam dentro de nós, que é onde está o diabo.

5. Quando ele diz que uma "mentira" quando alguém está mentindo, não é uma pessoa super-humano chamado o diabo em pé diante dele é o diabo, no sentido de as concupiscência da carne para falar com ele. "Delírios", ou seja, mentiras, vem "de dentro, do coração dos homens" (Marcos 7:21-22).

6. O contexto de João 8, é que Jesus está enfatizando que se os judeus só seguir sinceramente a palavra de Deus, então eles não estariam tentando matá-lo. Há um deliberado contraste entre aqueles que nasceram da Palavra de Deus e aqueles que são concebidos pelo Diabo, nossos corações maus. O coração do homem é má continuamente (Gênesis 6:5), e é só pela palavra de Deus está lá nós podemos parar estes maus desejos - o diabo - que leva ao pecado (Salmos 119:11; Santiago 1:13-15):

- E assim, Jesus disse que os judeus eram os assassinos (ou seja, o Diabo - v. 44) porque a palavra "não tem lugar em vós" (João 8:37).

- ". Porque você não pode ouvir a minha palavra Você é do seu pai, o Diabo" (vs. 43-44).

- Porque Jesus guardaste a palavra [logos grego - palavra] de Deus, ele não era mentiroso como os judeus (v. 55), e que eles estavam mentindo porque eles eram o Diabo (v. 44).

- "Não há verdade nele" [o diabo - v 44], porque "a tua palavra é a verdade" (João 17:17). Portanto, o Diabo é o oposto da palavra de Deus. Jesus disse: "Se vós permanecerdes na minha palavra ... conhecereis a verdade" (João 8:31-32).

- "Quem é [nascido] de Deus ouve as palavras de Deus, pois você não ouve, porque não sois de Deus" (v. 47), ou seja, eram o diabo (v. 44).

- A semente do diabo são nossas paixões, que concebem do pecado (Tiago 1:13-15, Mateus 13:39). Os crentes são nascidos "não de [que] semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus" (1 Pedro 1:23, Tiago 1:18), a semente da palavra que foi pregada por Cristo (Lucas 8: 11). Porque é através da palavra de Deus que os nossos maus desejos podem ser superados, aqueles que, como judeus, eles rejeitam a Palavra, viver a sua vida e tomar decisões regidas apenas por seus maus desejos, eles são de fato "o Diabo" .

## 5-16 O oprimidos pelo diabo

Atos 10:38: "Como Deus ungiu com o Espírito Santo e com poder: Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem e curando todos os oprimidos do diabo, porque Deus estava com ele."

Ver uma apresentação de Mateus 12:43-45, "sugerem explicações" Não. 4.

# 5-17 Filho do Diabo

Atos 13:10: "Ele disse, ó cheia de toda a sutileza e todo o mal, tu criança do diabo, inimigo de toda a justiça, tu não cessar de perverter os retos caminhos do Senhor"

Ver uma apresentação de João 8:44 e secção 2-4 "O Satã judaico."

# 5-18 O poder de Satanás

Atos 26:18: "Para abrir os olhos para transformá-los das trevas para a luz e do poder de Satanás a Deus, para receber, pela fé em mim, a remissão dos pecados e herança entre os santificados" .

Interpretação Popular

Isto é usado para "provar" que um ser chamado de "Satanás" mantém o mundo na ignorância do evangelho.

Comentários

1. O versículo 17 mostra que ele está se referindo aos gentios. Devemos pensar que os judeus não estavam sob "o poder de Satanás"? Quando Paulo estava escrevendo tinha muitos pecadores judeus, deliberadamente como alvo os cristãos. Assim, este versículo não pode estar se referindo a toda a raça humana.

2. Não há nenhuma indicação específica aqui que "Satanás" é um ser pessoal.

Explicações sugeridas

1. Há contrastes claros definidos aqui:

Para abrir os olhos (Eles ficaram cegos).

Para ativá-los das trevas para a luz,

E o poder de Satanás (pecado) a Deus (compare 1 João. 1:5).

(Sem perdão) receber o perdão dos pecados

(Não gentios herança para receber [os judeus]
fé na "esperança de Israel"). santificação pela fé.

A palavra de Deus é uma luz (Salmo 119:105) e está associada com os olhos abertos (Salmo 119:18). Somos santificados pela Palavra (João 17:17). Nós vimos em nossa discussão de João 8:44 que é através da palavra que podemos vencer a Satanás, ou seja, Satanás no sentido de que o poder de nossos desejos malignos têm sobre o nosso coração não regenerado. Portanto, "Satanás" é a antítese da luz da Palavra de Deus refere-se à carne, que é oposição à palavra do Espírito.

2. Efésios 4:17-20 quase parece aludir directamente a esta passagem em Atos 26:18: "Portanto digo isto, e testifico no Senhor, que não ande mais como andam também os outros gentios, na vaidade da sua mente, o entendimento obscurecido, alheios à vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração:. que, sendo sentimento passado se entregaram à lascívia, ansiosamente todo o tipo de impureza, mas você não aprendestes assim a respeito de Cristo. "

Portanto, estar sob o poder de Satanás é um resultado de ter uma mente vazia, fútil e carnal (isto é, o Satã da luxúria da mente com força total) e não ser ignorante, entendimento. Mateus 13:19 diz que Satanás (cf. Mc 4:15) tem poder sobre uma pessoa por causa de sua falta de compreensão da palavra. Efésios 4:17-20 está se referindo a si mesmo como "o poder de Satanás", conforme definido em Atos 26:18. A frase "para abrir os olhos" significa ter aberto os olhos de compreensão (cf. Ef 1:18).

3. Atos 26:18 implica que era "o poder de Satanás" que impediu que os gentios

compartilham a herança do evangelho que foi pregado aos judeus na promessa (Gálatas 3:8, João 4:22). Nós mostramos (na secção 2-4 "O Satã judaico") que o termo "Satan" é muitas vezes ligado com a lei eo sistema judaico. Talvez este é outro exemplo. Note-se também neste verso alusões a Isaías 42:6, 7: "Eu ... vai mantê-lo e torná-lo como ... luz para as nações, para abrires os olhos dos cegos, para tirar da prisão prisioneiros e prisão que estão nas trevas. " Isso equivale ao poder de Satanás, com uma prisão, ea lei é comparado a uma prisão em Gálatas 3:23 e 4:3.

Há alusões em Atos 26:18 para a crucificação de Jesus nas mãos dos judeus: "Esta é a vossa hora eo poder das trevas" (Lucas 22:53), "Satã" [os judeus] que você pediu " (Lucas 22:31), Jesus advertiu os discípulos na Última Ceia.

O versículo acima (Atos 26:17) Jesus mostra fortalecer Paulo para ser corajoso na sua missão aos gentios ", entregando-vos judios povo e os gentios." O próprio Jesus foi "dado aos gentios" (Lucas 18:32-33) para ser crucificado pelos judeus, e Marcos 15:15 implica que Jesus foi traído "o povo", também. A frase "o povo" ocorre freqüentemente em relatos da crucificação. É como se Jesus estivesse dizendo: "me foi dada aos gentios e [judaica] por causa da minha pregação, eu sou comisionándote você pregar, dando a mesma batalha contra Satanás (os judeus) e cegueira a palavra de Deus por causa de seu amor de carne, ao invés de se render a eles, como eu era. você vai viver a sua vida passar pelas mesmas experiências que eu enfrentei em meus últimas horas. " Assim, de uma maneira diferente, podemos compreender como Paulo podia dizer: "Estou crucificado com Cristo" (Gálatas 2:20). Esta interpretação é confirmada pela nossa "explicação sugerida" N º 3 de 2 Coríntios 12:7.

## 5-19 Entregue a Satanás

1 Coríntios 5:5: "... entregar um tal Satanás para destruição da carne, de modo que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus."

Interpretação Popular

Argumenta-se que quando um crente cai em desgraça, ele é levado por Satanás.

Comentários

1. O objetivo deste lançamento era "o espírito seja salvo." Se Satanás está determinado a deixar as pessoas pecam e permanecer separados de Deus, por que ele faz para as pessoas deveriam levá-los para ser salvo? Para as experiências de vida que Deus controla, nos desenvolvermos espiritualmente (Hebreus 12:5-11).

2. Como pode a igreja de Corinto para dar ao irmão rebelde Satanás se alguém sabe onde encontrá-lo?

3. "Destruição" também pode significar "castigo" (por exemplo, 2 Tessalonicenses 1:09). Será que estamos a pensar que Deus iria trabalhar em

cooperação com um anjo que se rebelou contra ele?

4. Observe que Satanás não vai ansiosamente descrito no homem, como devemos esperar, se Satanás está constantemente a tentar influenciar a todos os homens ao pecado e crentes para longe de Deus. Ele diz à igreja (v. 4) para libertar o homem a Satanás.

Explicações sugeridas

1. Um dos grandes "Satans" - inimigos - da igreja primitiva era a autoridade romana na época, que, como ele foi o primeiro século,
cada vez mais oposição ao cristianismo. O verbo grego "dar" é usado em outros lugares, muitas vezes em sentido jurídico, para dar a alguém uma autoridade civil, por exemplo:

- Talvez alguém vai "entregar ao juiz" (Mateus 5:25).

- "Eu entregue aos conselhos" (Mateus 10:17).

- Os judeus "mão [Jesus] para os gentios" (Mateus 20:19).

- "Os judeus ... entregue [a Paulo] nas mãos dos gentios" (Atos 21:11).

- "Eu estava entregue prisioneiro" (Atos 28:17).

Então, o que Paulo está aconselhando-os a render-se ao irmão pecar às autoridades romanas para ser punido? O pecado que cometeu incesto era, e que era punível sob a lei romana. Lembre-se que "destruição" também significa "punição". Leander Keck mostra que a ação do homem incestuoso era "contrário tanto à lei judaica e para o romano", e está sujeito a punição por essas autoridades (1).

2. O termo "Satan" pode referir-se aqui simplesmente para os desejos do homem pecador. Ele lhes tinha dado a cometer o pecado de incesto, e Paulo é, talvez, o que sugere que se a igreja está separada do homem e deixa-lo por um tempo vivendo uma vida carnal, talvez lamentando finalmente termina no final para que seu espírito exceto no julgamento final. Este é exatamente o que aconteceu com o filho pródigo (Lucas 15), para levar uma vida longe de sua família em um espiritual plena e Satanás - seus desejos - o resultado foi finalmente se arrependeu. Jeremias 2:19 diz isso: "Sua maldade vai castigá-lo, e você vai condenar rebelião, reconhece, então, e ver como má e amarga, que" [o que tinham feito] ".

3. O termo "carne" não significa necessariamente "o corpo". Também pode se referir a um modo de vida controlada por nossos desejos maus, isto é, Satanás. Os crentes "não vivem na carne, mas no Espírito" (Romanos 8:9). Isso não significa que eles não são o seu corpo físico, mas não se levar uma vida carnal. Antes da conversão, "estavam na carne" (Romanos 7:5). Gálatas 5:19 menciona a perversão sexual, em que os infratores eram culpados de Corinto, como um pedaço de carne. 1 João 3:5 (v comparar. 8) define o pecado como

"as obras do Diabo", igualando assim a carne com o Diabo. Assim, 1 Coríntios 5:5 poderia ser entendido como: "Essa pessoa é entregue a Satanás para a destruição de Satanás / Diabo", que têm destruído Satanás Satanás. É impossível compreender isso, se nos apegarmos a crença popular sobre Satanás. Mas se você entender que Satanás é a primeira autoridade romana, ea segunda é a carne, ou expressões pecaminosas de nossos maus desejos, então não há problema.

4. Temos visto em nossas notas sobre Lucas 10:18 Satanás é por vezes utilizado no contexto de nos lembrar que a doença física é o resultado final do nosso pecado. Talvez o espírito - dada aos apóstolos no primeiro século, tinha o poder de afligir os pecadores crentes com doença física ou morte -. Por exemplo, Peter poderia ordenar a morte de Ananias e Safira (Atos 5), alguns em Corinto eram fisicamente "fraco e doente", como punição por abusar de serviço da comunhão (1 Coríntios 11:30), Jesus poderia ameaçar os falsos mestres na igreja de Tiatira com a morte instantânea, a menos arrependam (Ap 2:22-23), e Tiago 5:14-16 implica que a doença grave de alguns membros da igreja era devido aos seus pecados, e seria levado se mostrou arrependimento. Se a doença mencionada aqui era uma doença comum, segue-se que, se um se arrepende cristãs de pecado que ele será curado automaticamente, por exemplo., Jó foi afligido por uma doença como um teste de Deus, não porque ele tinha pecado. Foi por ajuda e cura dos crentes penitentes, que haviam sido atingidos desta forma, provavelmente usado principalmente o "dom da cura" no início da igreja (1 Coríntios 12:9). Assim, quando Paulo deu o incestuoso irmão Satanás, e também apresentou "... Himeneu e Alexandre a Satanás para aprender a não blasfemar" (1 Timóteo 1:20), ele pode ser ferido com uma doença física, porque eles seguiram a Satanás, ou seus desejos maus.

Algum tempo depois, Paul ainda registrou que Alexander "tem resistiu muito às nossas palavras" (2 Timóteo 4:14, 15). A extensão de sua oposição à pregação de Paulo torna-se evidente se entendermos que Alexander tinha sido afligido com uma doença por Paul antes que ele escreveu sua primeira carta a Timóteo, mas ainda se recusava a aprender a sua lição nos dias em que Paulo escreveu de novo Timothy. Novamente, note que Satanás tentar ensinar para Alexander "não blasfemar" (1 Timóteo 1:20). Se Satanás é uma pessoa má, mentindo e blasfemando sobre a palavra de Deus, como ele pode ensinar um homem a não blasfemar contra Deus?

5. O mesmo verbo que significa "entregar" ocorre na Septuaginta em Jó 2:6, onde Deus "entrega" Jó a Satanás, com o seguinte comentário (na Septuaginta): ". Você tem que proteger a sua psique, o seu espírito" A ligação entre as passagens que eu gostaria de sugerir que Jó estava na necessidade de um espiritual, mesmo que ele foi considerado justo (Jó 1:1). De qualquer forma, certamente a mensagem é que Deus deu a uma pessoa de um adversário, para a salvação espiritual da pessoa. A idéia tradicional sobre um conflito entre Deus e Satanás não se encaixa aqui. Biblicamente, Deus é representado no controle de qualquer "Satanás" / adversário, e usar o "Satanás" à vontade para melhorar espiritual das pessoas, e não para destruição. A história de Jó é um exemplo clássico. Será que realmente entendem que há um pessoal que está sendo chamado de Satanás que é

desobediente a Deus, não sob seu controle, e determinado a levar as pessoas à destruição espiritual? Absolutamente não. 1 Coríntios 5:5 ea história de Jó ensinam exatamente o oposto. E, claro, muito relevante aqui, 2 Timóteo 2:26, que fala de pessoas presas no laço do diabo vontade / desejo de Deus (2).

Notas

(1) Leander Keck, Paulo e suas cartas (Philadelphia: Fortress, 1988) p. 106.

(2) Esta é a tradução fornecida pelo H. A. Kelly, em Satã: uma biografia (Cambridge: CUP, 2006) p. 119.

## 5-20 O Deus soberano / de este mundo

2 Coríntios 4:4: "Nos quais o deus deste mundo cegou os entendimentos dos incrédulos, para mantê-los de ver a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus."

João 12:31, 14:30, 16:11, "O príncipe deste mundo".

Veja 2-4 "O Satã judaico."

2 Coríntios 4:4 "O deus deste mundo"

O texto oriental (aramaico) diz: "Para aqueles deste mundo cujas mentes foram cegados por Deus, porque eles não acreditam."

Nota de passagem que são as trevas que cegam os olhos dos homens (1 João 2:11), ou seja, não andam segundo a luz da Palavra de Deus. Há apenas um Deus, não dois. E também vale a pena mencionar que Isaías 6:10 diz que Deus tem o poder de cego Israel. O Novo Testamento repete isso. Romanos 11:8 diz que Deus (não Satanás) cegou Israel sobre o evangelho, 2 Coríntios 3:14 diz que suas mentes estavam cegas ou "temperado" (Versão Revisada), como era o Faraó. Quem ele é, ou foi o "deus deste mundo", Deus o usou e, portanto, é maior do que ele. Henry Kelly disse: "Dado este registro, podemos ver o deus deste aeon como o nosso Deus, como o Senhor Ele é, finalmente, depois de tudo, no comando de tudo?" (1). Ele é Deus e não uma figura independente de Satanás, que envia um erro as pessoas a acreditar energeia falsidades (2 Tessalonicenses 2:12), a "energia" essencial para o processo vem de Deus.

Esse alguém é chamado de "o deus deste mundo" não significa necessariamente que ele realmente é "o deus deste mundo" pode significar "que ou o poder que Deus faz deste mundo." Assim, Atos 19:27 fala da deusa Diana, um ídolo sem vida "a quem honra ... o mundo inteiro." Isso não significa que o pedaço de madeira ou pedra chamada Diana era realmente a deusa do mundo. Mencionadas na Secção 1-1-2 que Paulo está citando "o deus deste mundo" sobre contemporâneos escritos judaicos em vez de realmente acreditar na existência de um deus. Também é possível que "o deus deste mundo" que as pessoas persianas para ser uma alusão a algum material que estava nos

documentos que compõem o que hoje é conhecido como os evangelhos gnósticos. A hipóstase dos Arcontes afirmam ter entrado repreensão de Deus a Satanás: "Você está enganado, Samael", que significa "deus do cego" (2). Neste caso, Paulo estaria referindo-se à crença popular sobre Satanás, e reaplicar esta linguagem para a oposição judaica ao evangelho, e "cegueira" os impede de aceitar a Cristo. Em Efésios 4:18 Paulo definiu especificamente o que ele quis dizer com "escuridão": "Ter o entendimento obscurecido ... por causa da ignorância que há neles ... a dureza [cegueira] do seu coração." Essa oposição, ao invés de algum "Samael" mítico, era o verdadeiro inimigo / satanás.

Mesmo se alguém insiste que Satanás existe como um ser pessoal tem de enfrentar a pergunta: Quem criou Satã? É o seu poder sob o controle de Deus, ou não? Novamente e novamente as passagens da Bíblia sobre "Satanás" e "diabo" indicam que o que devemos entender por estas palavras, Deus é mais poderoso, Deus está no controle. O livro de Jó mostra que Deus tinha dado todo o poder de Satanás. O poder do Senhor Jesus sobre os "demônios" apresenta o mesmo caso. E nesse contexto, notamos que Êxodo 4:11 diz que Deus é o único que torna as pessoas surdas, mas Lucas 11:14 fala de tal silêncio é, aparentemente causadas por demônios. Claramente, Deus está no controle. Este mundo, com toda a experiência do mal e negativos que ela contém, não é deixada para o controle de um mal estar incontrolável. Com isto em mente, deveria ser evidente que "o deus deste mundo" não pode significar que o mundo está sob o controle final de Satanás e não Deus. Pelo contrário, "o deus deste mundo" [aion] "pode ser entendido como meramente uma personificação de todas as forças deste aion para frustrar o sucesso da mensagem cristã (3).

A maneira pela qual a idéia de "Satanás" é usado para descrever tanto o pecado individual e sociedades regidas pelo princípio do pecado, está muito em linha com a forma como a sociedade do primeiro século era uma sociedade comum, em vez de individualista. A empresa era a pessoa. Além disso, os cientistas sociais e psicólogos confirmaram mais uma vez o ensino bíblico de que a motivação fundamental dos seres humanos é o ego, auto-interesse, o que a Bíblia chama de "Satanás". Isto é o que motiva as pessoas a nível individual, e, assim, motiva sociedades (4). Portanto, é conveniente que "Satanás" é a personificação do pecado humano e auto-interesse, e também é um termo aplicado para os governos e sociedades humanas como um todo. Certamente, nesse sentido, Satanás (Bíblia) pode ser entendido como "o deus deste mundo".

A interpretação judaica

Se a Escritura interpreta a si mesmo, então o "deus deste mundo [aion]" 2 Coríntios 4:4 deve ser semelhante ao "príncipe deste mundo [kosmos]") João 12:31, 14:30, 16 : 11). Tanto a idade [aion] Judeu eo kosmos terminou em 70. No contexto, Paulo vem dizendo em 2 Coríntios 3, a glória que brilhou no rosto de Moisés, ficou cego aos israelitas para que eles não puderam ver o verdadeiro espírito da lei apontavam para Cristo. Da mesma forma, ele argumenta, no capítulo 4, que os judeus do primeiro século não podia ver "a luz

do evangelho da glória [comparar a glória da face de Moisés] de Cristo", porque eles ainda estavam cegos pelo deus "deste mundo "O governador da era judaica. O "príncipe" ou "deus" do "mundo" [o tempo] foi o sistema judaico, expressa desta vez em Moisés e sua lei. Note-se que os judeus são descritos gabando-se a lei ... e desonra a Deus (Romanos 2:17, 23). Para eles, a lei de Moisés tornou-se o deus de seu mundo. Embora não seja mostrado uma conexão explícita, parece não haver razão para duvidar de que "o príncipe deste mundo" e "Satanás" está conectado. É evidente a partir de Atos (9:23-25,29-30, 13:50,51, 14:5,19, 17:5,13, 18:12, 20:3) que os judeus eram a principal "Satan" ou adversário para os primeiros cristãos, especialmente para Paul. Claro, lembre-se que há uma diferença entre o caráter pessoal de Moisés e da lei que ele administrado, esse contraste é constantemente em Hebreus. Da mesma forma, a lei era "santo, justo e bom", mas seu resultado foi o pecado por causa da fraqueza do homem era "fraca pela carne", explicando por que a idéia de Satanás / pecado está ligado com a lei . Por causa desta prática foi um "ministério da condenação" e, portanto, um "inimigo" significativa (Satanás) para o homem, pois na realidade "as paixões pecaminosas eram pela lei ..." (Romanos 7 : 5).

João 12:31, 14:30, 16:11 "O príncipe deste mundo"

O "príncipe deste mundo" é descrita para ser "expulso", que vem para Jesus, mas ele não tem parte nisso e vai ser "julgado", especialmente durante as últimas horas antes da morte de Cristo (João 12:31, 14:30, 16:11). Todas essas descrições se ajustar ao sistema judaico representado pela lei. Moisés, sumo sacerdote Caifás, Judas e os judeus queriam matar Jesus e Judas. Note que o "príncipe deste mundo" refere-se aos governadores romanos e judeus em 1 Coríntios 2:6, 8. Com a morte de Cristo, o sistema Mosaic foi abolida (Cl 2:14-17), o "escravo", o que representa a lei na alegoria, foi "expulso" (Gálatas 4:30). O "príncipe deste mundo" é descrito com as mesmas palavras que "ele é expulso" (João 12:31).

¿Caifás?

Wycliffe, em Inglês arcaico, derramou Mateus 26:3: "Então os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, reunidos na sala do sumo sacerdote, que se chamava Caifás." O "mundo" no Evangelho de João refere-se basicamente para o mundo judaico, o seu "príncipe" pode ser uma personificação dela, ou uma referência ao sumo sacerdote Caifás. O nome em hebraico equivalente a Caifás poderia sugerir "expulso", suas roupas de sacerdote quebrar no julgamento de Cristo declarou "expulso" do sacerdócio (ver Levítico 10:6, 21:10). "Este mundo" e "Prince" são tratados em paralelo em João (12:31 comparar 16:11) como Jesus, o príncipe do reino, pode ser chamado, portanto, "o reino" (Lucas 17:21 .) Colossenses 2:15 descreve Cristo acabar com a lei na cruz como "despojando os principados e potestades", o "príncipe" do mundo judaico será "expulso" (uma idéia semelhante em grego para "descascar") para em seguida, traçar um paralelo deste. Os judeus "tomado" de Jesus e lançaram-no fora da vinha (Mateus 21:39), mas ao fazê-lo, eles próprios foram atirados para fora da vinha e "despojado" de Jesus (Colossenses 2:15).

Se, de fato, "o príncipe deste mundo" é uma referência a Caifás, então temos que encarar o fato de que essa pessoa está sendo escolhido pelo Senhor para condenação especial, como a própria encarnação do "Satanás", o pecado e seus desejos, tudo o que foi, então, em oposição a Deus. Isto é confirmado pelo comentário do Senhor a Pilatos que "aquele que me entregou a ti maior pecado tem" (João 19:11). Ele também foi traduzido como "maior" em 1 Coríntios 13:13, Marcos 9:34, Mateus 13:32; 18:1, 4; 23:11, Lucas 9:46, Lucas 22:24, Lucas 22:26) . Caifás e os judeus eram aqueles que "entregou" Jesus a Pilatos para executá-lo (Mateus 27:2, 18, João 18:30, 35). Mas o Senhor fala como se uma determinada pessoa teria entregue a cada Pilatos e Caifás era aquela pessoa específica. Se Caifás tinha o "pecado maior" na crucificação do Filho de Deus, compreendemos que o Senhor Jesus vai ser individualizado para tal descrição como o "príncipe deste mundo". Vários expositores têm interpretado "o Diabo ... ele tinha o poder da morte" em Hebreus 2:14-17 como uma alusão a Caifás.

Judas eo "príncipe deste mundo"

Depois de Judas saiu da sala superior, ficamos com a impressão de que Jesus começou a falar com mais veemência e intensidade. Imediatamente após Judas esquerda, Jesus disse: "Agora é o Filho do homem glorificado ... Filhinhos, ainda estou com você um pouco ... não fala muito [mais] com você, pois o príncipe deste mundo, e nada tem em mim "(João 13:31, 33; 14:30). Porque ele sabia que Judas iria retornar em breve com seus homens, os discípulos de Cristo quis dar instruções tanto quanto possível no tempo que resta. Isso explicaria a extraordinária profundidade de significado por trás das palavras usadas em Jo, vv. 14-17. Depois que ele terminou "Judas, em seguida, tendo recebido um grupo de soldados e oficiais dos principais sacerdotes, era ..." (João 18:3). "O príncipe deste mundo está chegando", Jesus tinha profetizado, tinha-se centrado na pessoa e na atitude de Judas. Cristo disse a seus discípulos que "o príncipe" tem "nada [comparar," nada "] em mim" (João 14:30). Somente quando Judas veio com os homens, os discípulos devem ter percebido que o traidor era ele (ver João 18:3-5). Jesus sabia que isso iria causar uma grande impressão e impulsioná-los a questionar se eles mesmos estavam em Cristo, para que ele os advertiu de que Judas, como uma manifestação do "príncipe deste mundo", ele tinha mais nada para fazer com ele. Porque "o Diabo" do sistema e as autoridades judaicas, talvez Caifás pessoalmente posto no coração de Judas para trair o Senhor (João 13:2). Toda a liderança judaica eram "traidores" de Jesus (Atos 7:52) e Judas, o traidor apontou, foi o epítome do sistema judaico. A alusão ao príncipe que ele não tinha mais nada a ver com Cristo sugere uma referência a Daniel Daniel 9:26: "E depois das sessenta e duas semanas, retire o Messias, mas não está sozinho [Versão King James , a margem ", e não tem nada", ou seja, não tem nenhuma peça com ele], e as pessoas do príncipe que há de vir [os romanos], destruirá a cidade eo santuário ". Assim, foi o mundo judeu, assim como Judas, que tinha mais nada a ver com o Messias, eo sistema que representava era para ser destruída por um outro "príncipe [Roman] que tinha vindo" para substituir o príncipe "[ ] judaica do mundo. " A menção da palavra "príncipe" ea idéia de não ter nada a ver com o Messias, em Daniel 9:26 como em João 14:30, sugere que deve haver uma ligação desta natureza.

Judas traiu o Senhor Jesus, porque ele foi adquirido e, portanto, controlada pelo "judaico Satanás." Todos os escritores do Evangelho enfatizar o fato de que Judas foi "um dos 12" que se sentou à mesa na última ceia, a frase aparece em Mateus 26:14, 22:47 e Lucas 13:21 John. Então, Pedro, então, pensei: "Ele foi contado conosco (compare com" um dos 12 ") e [na época] era parte desse ministério" (Atos 1:17), referindo-se a afirmação de Cristo que "o príncipe deste mundo "finalmente não teve parte nisso. Da mesma forma, 1 João 2:19, provavelmente, refere-se a Judas como uma representação de tudo volta ao mundo: "Eles nos deixaram, mas não eram de nós" (compare com "Judas, um dos doze"). Um Judas é descrito como um diabo (João 6:70), e saia da sala pode ser conectado na mente do Senhor com o "príncipe deste mundo" que seria expulso. Aqueles que "nos deixou" em 1 João 2:19 eram basicamente aqueles que deixaram as igrejas judaicas (a quem João escreveu principalmente) para retornar ao judaísmo, e os que saíram foram estabelecidos em Judas. 2 Pedro 2:13, 15 equivale a os judaizantes dentro das igrejas com Balaão ", que amou o prêmio da injustiça". A única outra vez esta frase ocorre em Atos 1:18, acerca de Judas.

"Expulso"

No Novo Testamento, a frase "expulso" às vezes é chamado a Israel que foi expulso do território por sua desobediência (compare Lucas 19:45). Isso era o que tinha que acontecer para os judeus do primeiro século. A própria lei era para ser "jogado fora" (Gálatas 4:30). A idéia de ser expulso recorda a expulsão de Hagar e Ismael. O Senhor disse a respeito do termo do sistema Mosaic: "O servo não fica para sempre em casa, mas o filho permanece para sempre" (João 8:35). A descrição do apóstata Israel para ser "jogado sobre o campo aberto" e ninguém se sentiu triste por eles, mas Deus deve ter alguma referência a Ismael (Ezequiel 16:5). Gálatas 4:29-30 lei especificamente relacionadas com Hagar, ea fonte dessa passagem em Isaías 54:1-7 refere-se à chamada para retornar para uma mulher jovem sem-teto tinham mais filhos que a mulher casada, que tem semelhanças com o retorno de Hagar a Abraão em Gênesis 16. Após a rejeição final de Hagar em Gênesis 21, ela vagou no deserto de Parã tendo Ismael como Israel foi levado por Deus através do deserto mesmo. A fonte milagrosa de água para Israel neste lugar é outra semelhança, como é o nome de Ismael, que significa "Deus ouviu o grito", como ele fez com seu povo no Egito. Assim, Hagar e Ismael representando o Israel apóstata, ambos foram "jogados fora". Fornece ainda a confirmação Romanos 9:6-8: "Porque nem todos os que são descendentes de Israel pertencem a Israel ... mas em Isaac será a tua descendência ser chamado. Isso não é aqueles que são filhos da carne são os filhos de Deus." Lembrete de Paulo de que a semente seria determinado através de Isaque, e Israel apóstata do primeiro século não era o verdadeiro Israel de Deus, mas os filhos da carne, nos leva a identificar-se com Ismael, o protótipo filho carne. Da mesma forma, Jeremias descreve Israel como um jumento selvagem rebelde (Jeremias 2:24), talvez convidativo comparação com Ismael, o homem indomável (Gênesis 16:12). Em outros lugares eu dei muitos outros exemplos bíblicos do povo apóstata de Deus é descrito do ponto de vista daqueles que não são o povo de Deus (5).

Notas

(1) H. A. Kelly, Satã: uma biografia (Cambridge: CUP, 2006) p. 66.

(2) Conforme citado em Elaine Pagels, Os Evangelhos Gnósticos (Garden City: Doubleday, 1989) p. 29.

(3) Neil Forsyth, Satanás eo mito de combate (Princeton: Princeton University Press, 1989) p. 275.

(4) Ver R. Harre, Ser Pessoal (Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1984) e muitos outros ..

(5) Ver o meu juízo bro li Vindouro 4-8, http://www.aletheiacollege.net/judgment/judgment4_8.htm

## 5-21 Um Anjo de Luz

2 Coríntios 11:13-15: "Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, que se tornam apóstolos de Cristo E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz Portanto, não é surpreendente se dele.. ministros se transformam em ministros de justiça, cujo fim será segundo as suas obras "(King James Version).

Interpretação Popular

Isto entende-se que Satanás é um anjo que engana os cristãos está apenas fingindo.

Comentários

1. Também é comumente acreditavam que Satanás era um anjo de luz e depois se transformou em uma cobra, ou tornou-se um anjo pecador das trevas. Este é exatamente o oposto do que este versículo ensina. Esta transformação de Satanás foi nos dias de Paulo, não no Éden ou em 1914. A idéia popular é que Satanás estava sendo castigado por sua rebelião se tornar um anjo de luz para um "anjo negro". Mas este versículo diz que o próprio Satanás se transforma, nos dias de Paulo, no primeiro século. No entanto, a visão tradicional de Satanás é que ele era um anjo de luz que Deus puniu tornando-se um anjo das trevas. No entanto, Paulo está dizendo aqui que, no primeiro século na cidade de Corinto, aqui no planeta terra, "Satanás" se transforma em anjo de luz. Transformado, o que de quê? Seu estado caído faz o seu estado antes de cair? Neste caso, a punição alegada de Deus a Satanás tem pouco significado se Satanás pode transformar-se de volta ao seu estado anterior.

2. Na Seção 2-1 vimos que o termo "anjo" pode se referir a um homem.

3. Referindo-se aos ministros de Satanás, somos informados, "o fim dos quais

será conforme as suas obras". Isso lembra as palavras de Paulo em relação aos falsos cristãos em Filipenses 3:19: "O propósito do que é a perdição" (King James Version), e também em Apocalipse 20:12-13, que diz que os crentes serão ressuscitados " julgados de acordo com suas obras. " Se os ministros de Satanás estão a ser julgados e destruídos, então eles não podem ser anjos, uma vez que os anjos não podem morrer ou ser destruído (Lucas 20:35, 36).

4. Estes versículos dão a idéia de, como crentes, a quem Paulo estava escrevendo estavam em contato, literalmente, com os ministros de Satanás. Aqueles estavam perturbando os crentes eram verdadeiros "falsos apóstolos" não anjos pecaminosos.

Explicações sugeridas

1. O versículo 4 fala de alguns que tinham entrado na igreja para pregar um evangelho e outro Jesus errado. Esta forma o contexto para o resto do capítulo. Uma comparação dos versículos 13 e 15 mostra claramente que estes "falsos apóstolos" são os "ministros de Satanás", mostrando que eles são homens, não anjos.

2. O termo "Satan", muitas vezes refere-se ao sistema judaico, especialmente no papel de oposição ao cristianismo (ver Seção 2-4 "O Satã judaico"). Portanto, esses ministros de Satanás eram pessoas que trabalhavam em nome dos judeus que estavam se infiltrando nas igrejas cristãs espalham falsa doutrina. Há referências frequentes a esta infiltração e minando:

- "Falsos irmãos [comparar com" falsos apóstolos "] trazidos, que vieram para espiar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus, para nos trazer à escravidão" (Gálatas 2:4). A "escravidão" em Gálatas termo refere-se a escravidão para manter a Lei de Moisés (Gálatas 3:23, 4:3, 9). "Depois que saí [Paulo] vai entrar no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão o rebanho" (Atos 20:29 - Os líderes de Israel apóstata são semelhantes aos lobos em Ezequiel 22:27 e Sofonias 2: 3).

- Como havia falsos profetas entre Israel os judeus no deserto, assim também ter o mesmo tipo entre os judeus cristãos a quem Pedro escreveu (1 Pedro 1:1), "Eles vão introduzir secretamente heresias destruidoras" (2 Pedro 1).

- "Estes são manchas em vossas festas de fraternidade [isto é, as festas de amor, no partir do pão], eles comemorar com você, alimentando-se sem medo; ... mas estes falam mal de coisas que eles não sabem "(Judas 12, 10 King James Version).

- "Pois a verdade, dizem eles, as letras [Paulo] são graves e fortes, mas a sua presença corporal, fraco" (2 Coríntios 10:10). Assim, Paulo mostrou que ele "estava consciente de seus dispositivos [a Satanás]" (2 Coríntios 2:11) para minar o cristianismo.

- A frase "cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás" (2 Tessalonicenses 2:09), provavelmente também refere-se a essas pessoas. Sua posse de "todo o

poder e sinais" foi provavelmente devido a alguns dos apóstatas judeus cristãos ainda possuía os dons miraculosos do Espírito Santo (como Hebreus 6:4-6, 1 Coríntios 14).

3. Os apóstolos e ministros são chamados de João, seu "anjos" (Lucas 7:19, 24. Compare 2 Coríntios 11:14-15). Assim, podemos entender o paralelo entre os apóstolos de Cristo eo anjo (apóstolo) de luz. Lembre-se também que Cristo é a luz (João 1:8, 8:12).

Falsos apóstolos são transformados em apóstolos de Cristo

Satanás se transfigura em anjo (apóstolo) de luz (Cristo)

Seus ministros se tornarem ministros (anjos) da Justiça (Cristo)

4. A aplicação destes ministros de Satanás, os judeus que estavam se infiltrando entre os cristãos é confirmado por Paulo, que diz em 2 Coríntios 11:22 que ele também era um judeu como eles eram.

5. Que os ministros da justiça devem ser interpretados como ministros ou apóstolos de Cristo, é confirmado por Paulo, que diz que ele era também um ministro de Cristo, como eles alegaram ser (v. 23).

6. O "Satanás" pessoal, singular, mencionado no v 14, pode ser tanto o sistema judaico como um show inteiro que é uma fachada cristã (um anjo de luz, ou seja, um ministro de Cristo, a verdadeira luz), ou um líder pessoal do sistema judaico. Tendo em mente o modelo que conecta o "príncipe deste mundo", com o Sumo Sacerdote (ver Seção 5-20), esta pode ser uma referência a um pronunciamento do Sumo Sacerdote entrava em relação ao Cristianismo, o que daria o envolvimento de poderia haver uma ponte entre o judaísmo eo cristianismo.

7. Os "obreiros fraudulentos" de v 13, que eram ministros de Satanás, são definidos claramente em Filipenses 3:2 como "maus obreiros ... da circuncisão", ou seja, aqueles que estavam ensinando que os cristãos tinham que ser circuncidados e guardar a Lei de Moisés para ser salvo. Esta facção de crentes judeus na igreja é descrita como "aqueles que eram da circuncisão" (Gálatas 2:12).

8. Devemos reconhecer que os escritos de Paulo, muitas vezes referem-se à literatura existente judaica e cristã, por vezes, citá-los pelo valor de face para corrigir idéias populares. Assim, Paulo cita Arato (Atos 17:28), Menandro (1 Cor. 15:33) e Epimênides (Tt 1:12), ele usa frases estranhas tomadas a partir destes escritos não são inspirados, a título de ilustração. Em outros lugares eu mostrei (1) que grande parte da literatura bíblica usa este recurso, por exemplo., O Pentateuco refere-se aos vários mitos e lendas sobre a criação e origens, mostrando o que é a verdade. O fato de que os leitores de Paulo no século XXI em grande parte ignorado na literatura, juntamente com o estilo de Paul rabínico escrito a não usar as regras específicas de citação ou aspas, significa que esta informação é frequentemente esquecido. É mais como

quando lemos toda a literatura histórica, as peças de difícil entender porque eles simplesmente não levam em conta o contexto histórico imediato em que foi escrito. Quando Paulo fala de Satanás se transforma em um anjo brilhante, ele é realmente citando uma obra do primeiro século dC, intitulado A vida de Adão e Eva (12-16) [A Vida de Adão e Eva], que especulou que "Satanás" não adorassem a imagem de Deus que estava em Adão, e, portanto, veio à terra como um anjo luminoso e enganou Eva: "Satanás ficou zangado e virou o brilho dos anjos, e foi para o rio "(2). Paulo está citando o documento, embora no verso anterior (2 Coríntios 11:3), sublinhou que "a serpente enganou Eva com a sua sutileza." Ele está reafirmando o Gênesis, que fala de Satanás não pessoal, mas sim uma serpente, criado como um dos "animais". Então, aqui poderíamos parafrasear Paulo, dizendo: "Eu sei que escritos judaicos dizem que a cobra não era realmente uma cobra, que era" Satanás "e que na realidade tinha a forma de um anjo luminoso. Agora, isso não é é o caso, continuar com o Gênesis, que fala de uma serpente literal. Mas como, da mesma forma como no mito judaico Satanás torna-se um persuasivo anjo brilhante, bem, esses falsos mestres de os judeus aparecem como espiritual maravilhoso, mas se você seguir a liderança ao mesmo desastre que se abateu sobre Eva como resultado de ser enganado. "

9. A maneira como Paulo usa a palavra metaschematizo ["transformar"] três vezes, é interessante ", a ênfase é tão forte aqui, porque Paulo está retornando as palavras de seus oponentes contra eles mesmos" (3). Se este for o caso, gostaríamos ainda outro exemplo [de que há muitos em Corinto], onde Paulo usa um termo usado por seus inimigos, a fim de respondê-las, o que significaria que ele não é necessariamente concordar com esse termo. Na verdade, o livro Apocalipse apócrifo judaico de Moisés [o Apocalipse de Moisés] diz que Satanás apareceu como um anjo de luz deslumbrante, era inevitável que ele foi enganado por ele. Aqui Paulo, assim, aludindo a essa idéia de que sua referência não significa que ele apoiou a idéia.

Notas

(1) Ver os 2 digressões, 3 e 4: Jude eo Livro de Enoque, romanos e da Sabedoria de Salomão, ea intenção e contexto de Gênesis 1-3.

(2) Para referências, ver Susan Garrett, As Tentações de Jesus no Evangelho de Marcos (Grand Rapids: Eerdmans, 1998) p. 45. A vida de Adão e Eva, aparentemente, amplamente citado e mencionado no primeiro século, ver todo o trabalho de M. Stone, Uma História da Literatura de Adão e Eva (Atlanta: Imprensa Acadêmico de, 1992).

(3) Neil Forsyth, Satanás eo mito de combate (Princeton: Princeton University Press, 1989) p. 269.

## 5-22 O mensageiro de Satanás

2 Coríntios 12:7: "E para a grandeza das revelações me impedir de exaltação, me foi dado um espinho na minha carne, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de que não me exalte."

Interpretação popular

Esse é lido com a intenção de sugerir que Satanás traz problemas em nossas vidas. Como um "mensageiro" do mesmo original palavra "anjo" sustenta que Satanás usa um pecador anjo para fazer isso.

Comentários

1. A ação deste mensageiro de Satanás resultou em Paul desenvolver características espirituais da humildade. O Satanás impediu Paul estava orgulhoso. Orgulho é produzido pelo diabo (1 Timóteo 3:6, 7). Portanto, temos a situação em que Satanás impede a obra de Satanás. Novamente, isso não faz sentido que a interpretação tradicional de Satanás. Marcos 7:20-23 diz que o orgulho é um resultado de nossos corações maus. Assim, a prova trouxe a Paulo uma pessoa agindo como um Satanás contra ele, impediu os seus desejos - um outro uso da palavra "Satanás" - levou-o para o pecado do orgulho.

2. Vimos no capítulo 2 que o termo "Satanás" pode ser usado para descrever um homem (por exemplo, Mateus 16:23) e que a palavra grega para mensageiro / anjo também pode ser aplicado aos homens (por exemplo, Mateus 11:10, Lucas 7:24, Tiago 2:25). A palavra "Satã" também pode se referir ao sistema judaico antagônicas e, portanto, o mensageiro de Satanás, é mais provável um homem que age em nome dos judeus.

3. A passagem pode ser traduzida como "um mensageiro, um oponente ...".

4. Em toda parte, nos escritos de Paulo e Apocalipse, "Satanás" é sempre o artigo definido, além de aqui. Além disso, esta é a única ocasião em que Paulo usa como Satanás, em vez de seu habitual Satanás. Uma razão para isso poderia ser que Paulo está referindo-se ou citando a literatura conhecida ou idéias judaicas que mencionavam "um mensageiro de Satanás". Outra possibilidade é que ele se refere aqui a um anjo - Satanás - ". Anjo" porque a palavra grega traduzida como "mensageiro" é a mesma que prestava Neste caso, ele se via como Job, sofrimento, angústia de um adversário angelical, para realizar essa perfeição espiritual. Em outros lugares eu notei as semelhanças entre Jó e Paulo.

Explicações sugeridas

1. "O mensageiro de Satanás" é provavelmente o mesmo que os ministros de Satanás mencionado em 2 Coríntios 11:13-15, que nós interpretamos como os judaizantes da igreja primitiva que estavam desacreditando Paul e tentando minar o cristianismo. O tapa feita por este "mensageiro de Satanás" é definido no v 10: "Portanto ... sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições ..." (Ou seja, o meu espinho na carne que Deus não removê-lo). Observe o paralelo entre a coluna e as coisas que o causaram. Os insultos se referem aos ministros judeus de Satanás que dizem coisas como: "A presença física fraca, ea palavra desprezível" (2 Coríntios

10:10), como já explicado. As necessidades e perseguições claramente referem-se às constantes ondas de perseguição que recebi dos judeus, que são descritos no livro de Atos. Isso seria consistente com o "tapa", envolvendo o desconforto físico que ele experimentou periodicamente. As fraquezas que se relacionam com a saúde pobre foi certamente o resultado da perseguição aos judeus, como quando ele foi espancado até que ele pensou que estava morto (Atos 14:19), que deve ter causado dano permanente, como quando ele tinha cinco vezes "quarenta açoites menos um", e três vezes foi "açoitado com varas" por causa dos judeus (2 Coríntios 11:24-25). Assim, a passagem provavelmente se refere a um programa organizado pela perseguição dos judeus contra Paulo, que começou depois da visão que se afirma em 2 Coríntios 12:1-4, desde então, ele data de sua experiência da espinha na carne. Foi a partir deste momento que a pregação zelosa de Paulo aos gentios, certamente incentivou os judeus a uma oposição mais violenta contra ele. A denúncia contra eles foi muitas vezes que ele estava lidando com a religião judaica aos gentios concedeu a oportunidade de salvação através do que ele pregava.

2. Não há a implicação de que um "mensageiro", em especial, a perseguição judaica organizada de Satanás contra Paul Alexander (2 Timóteo 4:14-15, 1 Timóteo 1:20). A conexão entre o mensageiro de Satanás, em 2 Coríntios 12:7 e as de 2 Coríntios 11:13-15 indica que esta pessoa era também um membro da igreja. Enquanto a profecia sobre o "homem do pecado" que se encontra em 2 Tessalonicenses 2:3 é uma referência clara ao papado, uma aplicação básica pode muito bem ser para essa pessoa no templo (isto é, na igreja - 1 Timóteo 3:15) de Deus ", cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás" [o Satã judaico] (2 Tessalonicenses 2:9). Essa pessoa pode fazer milagres - como os v 9 - cristãos e judeus da Igreja primitiva, que trouxe as idéias do judaísmo para a Igreja também se apresentou (Hebreus 6:4-6). Assim, esses judeus crucificaram Cristo pela segunda vez (Hebreus 6:6), os judeus já haviam feito uma vez. Este homem do pecado é "o filho da perdição" (2 Tessalonicenses 2:03), uma frase usada para descrever Judas (João 17:12). Isto sugere uma alusão a Judas, e indica que o homem do pecado poderia ser também um judeu, que estava dentro da igreja, como era Judas, que traiu Cristo, mas porque queriam cumprir os objectivos do judaísmo, em vez de aos de Cristo. O "dia de Cristo" mencionados em 2 Tessalonicenses 2-3 (King James Version), antes que o tempo deve desenvolver o homem do pecado, era basicamente a destruição de Jerusalém em 70 dC, o que novamente indica conformidade básica "homem do pecado". judaica Note-se que a oposição judaica à pregação de Paulo era muito intenso em Tessalônica (At 17:5-13).

3. "Um espinho na carne". A palavra grega para "espinho" pode significar um "jogo" que o utilizado para crucificar. Este foi dar um tapa Paulo como Cristo foi um tapa na crucificação (Mateus 26:67). Como Cristo em suas últimas horas, Paulo orou para que as bofetadas de Satanás foram removidos (2 Coríntios 0:08 compare Lucas 22:42). Paul "implorou ao Senhor três vezes" fulano de tal perguntou a Jesus no Jardim (Mateus 26:39, 42, 44). Como Cristo, a oração de Paulo que, se fosse liberado não foi concedida, finalmente, para seu bem-estar espiritual. Assim, fica implícito que, por causa do sofrimento de Paulo nas mãos de Satanás judaica ao longo de sua vida, toda a sua vida foi "crucificado com

Cristo", no qual ele constantemente experimentou o sofrimento que Cristo tinha em suas últimas horas. Este é exatamente o que vemos em Atos 26:18 (veja "explicações sugeridas" Não. 3 na passagem).

4. Há várias outras referências para a idéia de um "espinho na carne" no Velho Testamento. Números 33:55 e Josué 23:13, Juízes 2:3, e Ezequiel 28:24, todos eles usam essa figura de linguagem para descrever as nações vizinhas de Israel, que acabou por ser o motivo de sua rejeição e falência plenamente de herdar o reino, Israel não conseguiu destruir durante a conquista inicial da terra, como lhes foi ordenado. Estas nações são as nações árabes, os árabes são uma forma figurativa de apóstata Israel ainda espera que a Lei (ver "O Satã judaico" para obter detalhes sobre como Hagar e Ismael, o antepassado dos árabes, estão ligados à apóstata Israel). Assim, é compreensível que Paulo usa esta figura de um espinho na carne para descrever a judeus apóstatas que estavam perseguindo ele. A figura do espinho na carne é sempre usado no Antigo Testamento no contexto de algo que dificulta as oportunidades do povo de Deus para entrar no reino. Assim, a espinha dorsal da oposição dos judeus contra Paulo foi uma grande tentação para mantê-lo fora do reino. Paul significa parar de fazer o esforço de pregar era uma tentação especial que o impediria de entrar no reino (1 Coríntios 9:16, Efésios 6:20, Colossenses 4:4, Atos 18:9), portanto, em última de sua vida poderia felizmente dizer que ele terminou seu ministério de pregação (Atos 20:24, 2 Timóteo 4:7). Ele foi tentado a não pregar por causa da oposição judaica, o espinho na carne judaica. Assim, a figura no Antigo Testamento, um espinho na carne para tentar um homem a não ser no reino, ele usou Paulo em 2 Coríntios 12:7.

5. Josué 23:13 descreve nações como "espinhos" para Israel, "prego no seu calcanhar", de acordo com a versão da Septuaginta. Isto é aludindo ao Gênesis 3:15, que diz que a semente da serpente teve de ferir a semente da mulher no calcanhar. Assim, o "espinho na carne" estão conectados com a semente da serpente. Romanos 16:17-20 descreve Satanás como os judaizantes que logo seriam esmagados sob os pés dos cristãos, novamente usando a linguagem de Gênesis 3:15 (ver 2-4 "O Satã judaico" para saber mais sobre isso) . Portanto, é apropriado que Paulo chama de "mensageiro" de Satanás, um judeu "espinho na carne".

Nota

(1) Ver minhas vidas de trabalho da Bíblia, Seção 3-3-8.

## 5-23 O Príncipe do Ar

Efésios 2:1-3: "E vos vivificou, que foram mortos em nossos delitos e pecados em que você andou uma vez, seguindo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, espírito que agora opera nos filhos da desobediência, entre os quais também todos nós tínhamos em tempos passados nos desejos da nossa carne, cumprindo os desejos da carne e da mente, e éramos por natureza filhos da ira, como o Outros ".

Interpretação Popular

Diz-se que o príncipe das potestades do ar é o diabo, que é um espírito que leva as pessoas a ser desobediente a Deus.

Comentários

1. As palavras "Satanás" e "Diabo" não são mencionados aqui.

2. "Andou", v 2 (ou seja, você viveu) de acordo com o príncipe das potestades do ar, é definido aqui no v 3 como viver de acordo com os desejos da nossa mente carnal. A "concupiscência da nossa carne" vêm de dentro de nós (Marcos 7:21-23, Tiago 1:14), e não algo externo a nós.
3. A frase "o poder aéreo" é claramente uma expressão figurativa, a frase "o príncipe", provavelmente é.

4. "O Príncipe" é "o espírito que agora opera nos filhos da desobediência." O espírito, muitas vezes refere-se a uma atitude da mente (por exemplo, Deuteronômio 2:30, Provérbios 25:28, Isaías 54:6, 61:3, Ezequiel 18:31, Marcos 14:38, Lucas 2:40; 2 Coríntios 2:13, 12:18, Efésios 4:23). Isto é confirmado na v 3, a vida dessas pessoas é controlada por "a concupiscência da nossa carne [aqueles que vêm do nosso coração - Tiago 1:14), cumprindo os desejos da carne e da mente." As pessoas carnais não permitem a sua vida para ser controlada por um "príncipe" físico externo com eles, mas para seguir seus desejos carnais, que são dentro de sua mente. Um ser físico não pode existir como um "espírito" no sentido de uma essência intangível. Um espírito não tem carne nem ossos, isto é, um corpo físico (Lucas 24:39), portanto, como "o príncipe" é um "espírito", esta deve ser uma expressão figurativa, que não se refere a um ser física. O "espírito" ou atitude de espírito é um príncipe em sentido figurado, como o pecado é um autor figurou (Romanos 6:23).

5. Esta passagem (eo v. 11) fala dos gentios sobre sua vida antes. 1 Pedro 4:3 fala sobre a vida antes de sua conversão como "viver em outro tempo, pela vontade dos gentios ... estávamos em luxúria." Sua carne era o seu "príncipe". Assim, andando de acordo com o príncipe do ar (v. 2) é paralelo ao andar na carne (v. 11). A antítese mais comum andar no espírito é andar segundo a carne, aqui chamado de "os caminhos deste mundo."

6. George Lamsa, um falante nativo do aramaico, a frase significa "príncipe das potestades do ar" é a dinâmica equivalente do árabe frase / aramaico resh Sultana, que segundo ele teria entendido que significava simplesmente "prefeito" sem qualquer referência relacionada com o ar literal (1).

7. Atanásio afirmou que a morte de Jesus limpou o ar, onde eles vivem agora demônios / anjos caídos, e, portanto, fisicamente abriu um caminho para o [suposto] almas imortais têm um caminho para o céu (2). Não era só anti-bíblica, mas reflete um literalismo que reduz Deus a ser totalmente vinculada pelas leis da física. Em suma, este tipo de pensamento veio de uma falta básica de fé em Deus como o Todo-Poderoso, que não precisa de colmatar os problemas que os homens criaram em suas mentes. Deve-se notar que a idéia

de dizer "Saúde!" quando alguém espirra deriva Atanásio a idéia de que os demônios podem ser pequenas o suficiente para entrar uma pessoa através do ar, literalmente. Isto é o que acontece se nós insistirmos que o diabo foi expulso do céu e que alguns de seus anjos ainda estão no ar, literalmente, seu literalismo estava errado.

Explicações sugeridas

1. O v 1 diz que "você" - os fiéis de Éfeso - estavam mortos em pecados. O v 2 e 3, em seguida, expressa a razão para esta em quatro formas paralelas:

(A) "... uma vez entrou, seguindo o curso deste mundo"
(B) "... o príncipe das potestades do ar"
(C) "... o espírito que agora opera nos filhos da desobediência"
(D) "... éramos por natureza filhos da ira".

O "mundo inteiro jaz no maligno" (1 João 5:19 King James Version). "Os filhos da desobediência" mostrar isso em sua própria vida "fazer a vontade da carne e do espírito" (vs. 1 e 3). Assim, "o príncipe das potestades do ar" é a nossa própria mente mal e carnal, isto é, o diabo real.

2. Há muitas ligações entre Efésios e Colossenses. Um dos mais claros é entre esses versos e Colossenses 3:3-7. Colossenses 3:3 fala de nós já morreu para o pecado como declarou Efésios 2:1. Versos 5-7 amplificar o que é "a concupiscência da carne" para cumprir "os filhos da desobediência":

"Mortificai, portanto, o que é terreno em você: impureza, prostituição, paixões sensuais, maus desejos ea cobiça, que é idolatria para as coisas que a ira de Deus vem sobre os filhos da desobediência No que vós também andou. outro tempo, quando vivíeis nelas. "

3. "O ar" geralmente refere-se ao ar que nos rodeia e que nós respiramos. É uma palavra diferente, que foi traduzido como "ar", na acepção do céu, por exemplo., "Pássaros do céu [ar]" (Lucas 9:58). Os sete anjos de Apocalipse 16 derramar suas bebidas nas pessoas em várias partes da terra em preparação para o estabelecimento do reino de Deus. "O sétimo anjo derramou a sua taça no ar" (Apocalipse 16:17) porque o que ele afetou toda a terra é o cálice, como resultado do estabelecimento do reino de Deus na Terra e acabar com os reinos de homens. Assim, "o poder do ar" é uma frase que se refere figuradamente a uma potência que tem influência sobre os povos da terra e do poder do pecado, a mente carnal, é mundial.

Notas

(1) George Lamsa, Luz do Novo Testamento (San Francisco: Harper & Row) p. 248.

(2) Ver Nathan K. Ng, A Espiritualidade de Atanásio (Bern: Lang, 2001).

## 5-24 dando origem ao Diabo

Efésios 4:26-27: "Irai-vos e não pequeis: não deixe o sol sobre a vossa ira:. Não deis lugar ao Diabo"

Interpretação Popular

O Diabo é uma pessoa que tenta ter acesso aos nossos corações, e temos de resistir.

Comentários

1. Raiva e ódio são as obras da carne (Gálatas 5:19-20) e vêm de dentro de nossos corações maus (Marcos 7:21-23).

2. Deixando o desenvolvimento para ser amargo no final de um dia é o mesmo que dando "origem ao Devil '. Assim é o diabo que faz estas coisas. Mas nós mostramos no comentário 1, que é a carne eo coração daqueles que fazem o mal, portanto, eles são o "Diabo".

3. "Dê lugar ao Diabo" implica que o diabo entra em nós. "As ambições de outras coisas [pecado] vir" (Marcos 4:19) nos levam a pecar. Nossos desejos são descritos fisicamente repetidamente entrar em nosso coração de nossa natureza pecaminosa onde eles estão armazenados (ver secção 5-8-1).

4. O v 28 continua com um aviso para não roubar, que é um resultado dos nossos maus desejos que você sugere coisas erradas. Faça essa acção é desta forma é colocar o diabo no sentido de nossos maus desejos.
5. Veja comentários sobre 1 Timóteo 5:14-15

## 5-25 as astutas ciladas do diabo

Efésios 6:11-13: "Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais resistir às ciladas do diabo Porque não lutar contra a carne eo sangue, mas contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas. deste mundo, contra hostes espirituais da maldade nas regiões celestes. Portanto, tomai toda a armadura de Deus para que você possa resistir no dia mau e, havendo feito tudo, permanecer inabaláveis. "

Interpretação Popular

Isto é usado para indicar que no céu não são espíritos malignos que estão causando o mundo é pecaminoso, contra a qual lutamos. Pensa-se que esses espíritos / anjos estão sobre-humana no poder.

Comentários

1. Aqui não há menção de anjos.

2. Esta passagem lista várias coisas que lutam contra o cristão não diz que tais

coisas estão tentando entrar em homens para torná-los do pecado.

3. O mundo está sob o controle de Deus, não seres malignos que estão no céu (Daniel 4:32). Deus deu a Jesus "todo o poder" no céu e na terra (Mateus 20:18, Apocalipse 3:21, Lucas 22:29), por isso não pode ainda estar sob o domínio dos seres perversos no céu.

4. No Capítulo 2 vimos que não pode haver seres pecadores no próprio céu (Salmo 5:4, 5; Habacuque 1:13, Mateus 6:10).

5. O versículo 12 pode ser traduzido como: "Porque a nossa luta não apenas contra carne e sangue", ou seja, nós não apenas lutando homens, em particular, mas também contra sistemas organizados.

6. Não é uma linguagem muito figurativa em versos. 11-17: a armadura dos cristãos é figurativo, e na luta, porque "o servo do Senhor não convém contender, mas sim ser brando para com todos os homens") 2 Timóteo 2:24), o v 12 deve ser interpretado de forma semelhante.

7. Se o "Diabo" foi expulso do céu para o Éden, como poderia ele e seus seguidores ainda estar no céu literal nos dias de Paulo?

Explicações sugeridas

1. O contexto é delineado no v 13. A preparação foi porque a igreja estava enfrentando "dia mau". Refere-se a um determinado período de perseguição contra a igreja, que havia chegado dos romanos, pois eram os únicos que tinham poder suficiente para criar um "dia ruim" para a igreja cristã nos dias em que Paulo escreveu suas mensagens (1 Pedro 4:12, 5:8-9). A luta foi contra "os príncipes das trevas deste mundo", que na época eram os romanos. Note que esta é uma luta espiritual para manter a fé (2 Coríntios 10:3-5). Desta vez, o mal já havia começado quando Paulo escreveu suas mensagens (Efésios 5:16 - "os dias são maus").

2. O termo "principados" traduz como "juízes" em Lucas 12:11; "domínio" humano no sentido de governo humano, em 1 Coríntios 15:24, e "poder" do governador romano, em Lucas 20:20. Portanto, não necessariamente se referir a qualquer poder ou príncipe dos céus.

3. O "poder" é traduzida como "autoridade" do governador romano, em Lucas 20:20, e refere-se a alguém com "autoridade" em Mateus 7:29. Devemos ser "sujeito aos governantes [principados] e autoridades [poderes]" (Tito 3:1), no sentido de governos da Terra, à medida em que não nos pedem para fazer coisas que são contrárias à lei de Deus (At 5:29, 4:19, 4:19:17). Se os "principados e potestades" são seres malignos do céu a que devemos resistir, porque nos é dito que estamos sujeitos a elas? Se aceitarmos que se referem a governantes humanos e autoridades, então isso é facilmente compreendido.

4. "As forças espirituais da iniqüidade nas regiões celestes". Nós mostramos que isso não pode se referir a seres perversos no céu. A posição elevada dos

verdadeiros crentes são descritos como sendo "nos lugares celestiais em Cristo Jesus" (Efésios 2:6). O termo "espiritual" pode ser usado para descrever aqueles da igreja que tinha o dom do espírito, depois de dar uma lista de comandos de como eles devem usar os dons do espírito, ele conclui: "Se alguém [no igreja] é acreditado profeta, ou espiritual [isto é, dons espirituais, ver NVI], reconhecer que o que eu escrevo são mandamentos do Senhor "(1 Coríntios 14:37). 1 Coríntios 14 mostra que houve um grande problema na igreja, por uso indevido crentes estavam dando os dons do espírito. Hebreus 6:4-6 descreve alguns dos cristãos judeus do primeiro século que tinham o dom do espírito, mas que, pela sua atitude, eles estavam fora da igreja do verdadeiro cristianismo. Estes seriam um excelente exemplo de mau espiritual nos lugares celestiais (ou seja, igreja). O templo ea arca é muitas vezes mencionado como o céu (2 Samuel 15:25, compare 1 Reis 8:30, 2 Crônicas 30:27, Salmo 20:2, 6; 11:4, Hebreus 7:26). A igreja é o novo templo. Da mesma maneira que o ímpio pode estar no templo, para que eles pudessem estar nos lugares celestiais da igreja. Possuindo o Espírito não significa necessariamente que alguém era aceitável aos olhos de Deus, por exemplo., Saul possuía ele por um tempo (1 Samuel 10:10) como os juízes de Israel (Números 11:17), mas eles mesmos não fazem fosse justo, eles não acreditam que o relatório de Josué e Calebe, e por isso foram condenados a morrer como outros israelitas, apesar de terem o Espírito, o Salmo 82:1-7 fala disto. Por um período, as igrejas em Apocalipse 2 e 3 possuíam os dons apesar de seus erros, até que foi finalmente removido o seu castiçal (compare Atos 20:28-29, Efésios 4:11, Apocalipse 2:5). Assim, os espíritos malignos nos lugares celestiais apóstatas que eram cristãos na igreja, levando a igreja a um "dia ruim" da tentação.

5. Assim, a ameaça para a igreja era duplo; de perseguição pelos romanos e judeus, e "falsos apóstolos" (muitas vezes Judaist) (2 Coríntios 11:13) de dentro da igreja. Lembre-se de Efésios 6:11-13 foi escrito para a igreja de Éfeso. Paul já havia alertado para a ameaça de dentro: "Porque eu sei que depois da minha partida que entrarão no meio de lobos, que não pouparão o rebanho de vós mesmos se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar. os discípulos "(Atos 20:29-30).

Tradução de Rotherham destaca claramente:

"Nossa luta é contra os principados, contra as potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as hostes espirituais da maldade e nos lugares celestiais."

6. Assim, todas essas coisas são "as astutas ciladas do diabo" (v. 11), no sentido da concupiscência da carne expressa pelo sistema de governo mundial e cristãos apóstatas.

7. O termo "locais" também pode se referir a posições de autoridade no mundo secular. Assim, o rei de Babilônia era uma "estrela" figurou no céu (Isaías 4:12), isto é, um grande governante. Jesus é o "sol" (Malaquias 4:2), os santos são as "estrelas" (Daniel 12:3) da ordem futuro. O "céu" do homem atual será substituída por novos céus ao estabelecer o reino na terra (2 Pedro 3:13), ou seja, as posições de poder e de governo, que agora estão nas mãos de

homens pecadores, será dada aos verdadeiros cristãos. Os santos do Altíssimo possuirão o reino dos homens (Daniel 7:27). Assim, os espíritos malignos de "céu" pode se referir a maus-minded homens em lugares de poder no mundo que estavam perseguindo os cristãos.

8. Também é possível interpretar mesmo "Diabo" o de v 11, com alguma referência a "judaico Satanás." As "regiões celestiais" de v 12 pode se referir aos judeus lugares celestiais, 2 Pedro 3 e Deuteronômio 32:1 judeus falam do céu. Isso é reforçado pelo fato de que o "sol, a lua e as estrelas" são muitas vezes referidas figuras de linguagem para os judeus (por exemplo, Gênesis 22:17, 37:9, Daniel 8:9, 10, 24) . Nós mostramos que a frase espiritual perverso pode se referir aos cristãos judeus que tinham o dom do espírito, mas virou-se para a apostasia. Assim, seriam ambos os lugares "celestial" cristãos e judeus. A ameaça de dentro da igreja representava os judaizantes que se infiltrado na igreja (ver "As explicações sugeridas" - todos os itens - 2 Coríntios 11:13-15), que eram judeus. Em "As explicações sugeridas" # 2 de 1 Timóteo 5:14-15, nos mostram que os "espíritos enganadores" [espírito] de 1 Timóteo 4:1 falsos mestres eram judeus. Assim, "o Diabo" foi manifestada nas autoridades romanas e os judeus que estavam dentro da igreja cristã. As duas entidades estavam corretas até os poderes da sinagoga judaica freqüentemente relatados para as autoridades romanas contra os cristãos.

A frase "astutas ciladas do diabo" fornece suporte para o contexto judaico no qual a palavra grega para "artimanhas" é traduzida em outros lugares como "estar à espreita para enganar" em um verso que fala sobre os judaizantes que subtilmente tentaram introduzir falsa doutrina na igreja, a igreja estava sendo "jogado de lado a lado, e realizada em todos os lugares por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens e truques inteligentes, que estão na espreita para enganar" (Efésios 4: Versão do Rei James 14). Se a frase "lugares celestiais" representa também o sistema judaico, isso dá mais sentido à Efésios 3:3-10: "O mistério ... que os gentios são co-herdeiros do mesmo corpo, e participantes com [os judeus] de da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho ... e fazer tudo [judeus e gentios] qual seja a dispensação do mistério escondido ... para que a multiforme sabedoria de Deus pode agora ser dado a conhecer através da igreja para os principados e potestades nos lugares celestiais ", isto é, que, por meio da igreja para mostrar a unidade que existia dentro dela entre judeus e gentios, os líderes judeus (" principados e potestades nos lugares celestiais ") chegou a apreciar "a multiforme sabedoria de Deus." Este, por sua vez, abre João 17:21: "Porque todos [os judeus e gentios] ser um ... para que o mundo [esta frase quase sempre se refere ao mundo judaico no Evangelho de João] Eu acredito que você enviado ".

O "dia mau" de v 13 seria um resultado dos judaizantes, que eram "homens maus e enganadores") 2 Timóteo 3:13). Para conexões entre 2 Timóteo 3 e judaizante, ver notas em 2 Timóteo 2:26; entre eles ea "enganadores" ver "Sugestão de Explicação" N º 2 de 1 Timóteo 5:14.

Outra abordagem

David Pitt-Francisco apresentou a idéia de que muitos dos documentos

posteriores do Novo Testamento são os comentários completos e alusão crítica às idéias populares da religião falsa que circulavam naquele momento. Seu comentário sobre Efésios 6 a pena citar mais extensamente (1).

"O objetivo da mensagem cristã era fazer com que essas divindades imaginárias de seus lugares, para que os homens reais para dar glória a Cristo e só Deus do céu. Paulo descreve o conflito testemunho cristão como uma luta não é contra carne e sangue, mas. .. "contra os principados, contra as potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as hostes espirituais da maldade nas regiões celestes." Para muitos familiarizado com o verdadeiro impacto do evangelho, o sol ea lua parecia ter personalidades eles não tinham, como tinha as estrelas do céu, o próprio céu, e as partes elevadas da natureza, como montanhas e ilhas. Assim, Isaías 2, que contém, basicamente, uma profecia contra a idolatria em Israel, e descreve o a adoração de ídolos no contexto de "altas montanhas" e "altas colinas" contém uma descrição dos homens fugiram para cavernas e fendas nas rochas por causa do medo de Deus, e essa descrição é retirado Apocalipse. O fim a adoração do sol, a lua e as estrelas também é previsto por Isaías em uma passagem posterior, que descreve os deuses imaginários dos céus serão punidos: "Naquele dia o Senhor castigará o exército do céu em alta, e os reis da terra sobre a terra. E eles serão reunidos, como prisioneiros estão reunidos em um calabouço ... Então a lua se confundirá, eo sol se envergonhará, quando o Senhor dos Exércitos reinar "(King James Version).

Aqui, os exércitos do céu não pode representar os reis da terra, que são descritos separadamente nesta passagem. Os reis-se preso em um calabouço, tal como no capítulo 2, que entrar nas cavernas e fendas da terra, e os principais do sexto selo. O efeito do testemunho cristão seria a queda dos deuses imaginários do mundo antigo, que foram todos relacionados com as coisas altas da natureza em um contexto greco-romano, como o sol teria sido associado com Apolo, Ártemis a lua, estrelas com muitas divindades e Urano o próprio céu. As montanhas e as ilhas não eram apenas objetos de culto, mas muitas vezes lugares de culto (compare adoração no "lugar alto" apóstata de Israel). No entanto, o contexto greco-romana é parcial e enganosa, e resultou em um entendimento limitado e parcial da profecia.

A interpretação é óbvia, mas a mais negligenciada. No Antigo Testamento, as palavras "sol" e "lua" ocorrem freqüentemente como objetos de adoração falsa. A expressão "exércitos dos céus" (ou seja, as estrelas) é usado de forma semelhante. O ensino dessas coisas que são ricos em natureza aos deuses representados naquela época que se acredita existir, que atacou contra o cristianismo, foi totalmente aceito pela igreja no início de sua compreensão de passagens como estas: "Todos montanha e colina serão rebaixados "para preparar um caminho para o avanço do evangelho. Não, nem houve nunca, "as forças espirituais da maldade nas regiões celestes" no sentido de que a frase pode ter sido entendido basicamente pagãos convertidos, mas a adoração do sol, a lua e as estrelas dominado cultos religiosos de todas as nações debaixo do céu, e têm sido associados com cada tipo de mal. As profecias do Antigo Testamento, tais como aqueles mencionados em Isaías, entende-se que os deuses perdem o seu poder por causa do testemunho cristão, porque a maioria

das pessoas nos dias de Isaías e de João teria visto o sol , lua e estrelas como personalidades em seu próprio direito, ou não adorá-los. Cada nação adorado seu deus-sol e sua deusa da lua. Muitos equiparado a luz do sol e da lua com a luz suprema de Deus. A adoração perversa de todas as nações, foi dirigida aos exércitos dos céus, e Isaías, nas passagens citadas, previu a época em que os exércitos do céu seria "envergonhado" pela luz suprema da Verdade Divina. Seria tedioso em Apocalipse especificamente nomeado divindades da Grécia e de Roma, pior ainda as de todas as outras nações. Os nomes do deus-sol, Apolo, Rá, Amon, Baal, Bel-Marduk episódio Só teria se formado um impressionante catálogo. E os nomes da deusa-lua, os deuses dos exércitos do céu, céu, ilhas e montanhas, ea lista seria muito longo. Além disso, este capítulo não menciona, como Isaías, aqueles relacionados à carvalhos e árvores, mas apenas as grandes barreiras para o avanço do evangelho, os do firmamento e os que são projetados para o céu. As palavras de Jesus são ainda mais concisa, porque ele diz que "os poderes dos céus" serão abalados. Esses poderes não são fenômenos naturais (ou seja, a "ordem" ou "curso" da natureza). Em seu contexto original a palavra significava forças ou exércitos. É inconcebível que os exércitos angelicais estão abalados, por isso, usando a linguagem de Efésios, a palavra deve significar essas forças imaginárias dizem existir no céu, as hostes espirituais da iniqüidade nas regiões celestes. Esta coleção de "força" foi o medley panteísta da Grécia, Roma, Egito, Babilônia e outras nações antigas. Estas forças perderia seu controle sobre as mentes das pessoas por causa da coragem de pregação da Igreja. Eles abririam caminho para o Cordeiro de Deus encher o céu, e muito tempo depois do conhecimento humano, científico revelar que eles eram nada mais do que massas estéreis de matéria. Assim, "os principados e potestades", as "forças do Céu", "os exércitos do céu" em breve perderia sua influência. Logo depois, Clemente de Alexandria, em sua "Exortação aos gentios" riria a aparente impotência dos deuses, que antes pareciam ser tão ativa ".

Nota

(1) David Pitt-Francis, a mensagem mais incríveis já Escrito (Irchester: livros de Mark Saunders, 1984), Capítulo 4.

## 5-26 O laço do diabo

1 Timóteo 3:6-7: ". Não neófito, para que não se ensoberbeça e caia na condenação do diabo também precisa ter uma boa reputação com os de fora, para que não caia em afronta e no laço do diabo"

Interpretação Popular

Esta é usada para sugerir que Satanás é uma pessoa que está constantemente em busca de almas.

Comentários

1. A palavra "alma" não aparece aqui.

2. Porque a palavra de Deus pode vencer o diabo (maus desejos) como pode ser visto pelas tentações de Jesus no deserto, temos em nosso coração (Salmo 119:11), é quando se está acostumado a palavra que não fazer afetar o Diabo, neste versículo, o orgulho, o "Diabo" ou os maus desejos da mente humana no controle.

3. A idéia de que o Diabo conscientemente tenta pegar as pessoas não ocorrer neste versículo. Por outro lado, enfatiza que ele (o bispo, vv. 1, 2) pode "cair" na armadilha do Diabo.

4. A frase "no laço do diabo" é definido em 1 Timóteo 6:9: "Aqueles que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e muitos loucos e insensatos." Assim, o laço do Diabo é a tentação que vem de nossos desejos, que é exatamente o que diz Tiago 1:13-15.

Explicações sugeridas

1. "A condenação do diabo" é produzido pelo Diabo. No julgamento seria injusto para nós, pessoalmente, ser condenado para o Diabo, no sentido de um externo, usado nos. Mas vamos ser condenado por deixar o diabo, nossos maus desejos, agem sem controle, por exemplo. "Por tuas palavras serás condenado" (Mateus 12:37). O Senhor ensinou que ele é um salvador, e que o vinho mais para salvar do que condenar. Mas, infelizmente, alguns serão condenados. Por quê? Por quem? Eles condenam a si mesmos por seu próprio comportamento pecaminoso. Ser condenado por "Diabo".

2. Nós já comentou que a palavra de Deus é o poder pelo qual podemos superar o diabo: "Em meu coração Eu mantenho suas palavras para não pecar contra ti" (Salmo 119:11). A palavra hebraica para "salvo" significa colocar uma armadilha, como se os maus pensamentos entram em nossa consciência, mas são capturados pela palavra. Assim, a linguagem da vitória do diabo sobre os homens também é usado para a vitória espiritual do homem sobre o Diabo. Outros exemplos incluem o seguinte:

- Os homens "esquerda" porque perdem o contato com a palavra (Lc 8:13). O Diabo "se afastou" (mesma palavra traduzida como "esquerda") de Cristo, porque ele se agarrou à palavra que estava na sua mente (Lucas 4:13). Foram capturados tanto pela vitória do diabo (2 Timóteo 2:26) ou o de Cristo (Efésios 4:8 NVI).

- 2 Timóteo 2:26 (King James Version, a margem), diz que os homens são trazidos vivos pelo Diabo a Sua vontade, mas os homens são capturados vivos pela palavra do evangelho (Lucas 5:10). Assim, o recurso reitera o grande poder da Palavra de Deus, e que através dela podemos conquistar o diabo e tornar-nos "prudentes como as serpentes" (Mateus 10:16).

- Nós vimos em nosso estudo das tentações no deserto que descreve nossos maus desejos que "vêm" para nós. No entanto, esta linguagem de movimento físico utilizado no que diz respeito à palavra que vem aos profetas, e Cristo

vem a nós através da pregação da palavra (Efésios 2:17).

- O termo "opróbrio e no laço do diabo" pode se referir a Satanás / Diabo judaica que é cedo para pegar qualquer sombra que paira sobre um líder cristão, a fim de desacreditar o cristianismo, que traria descrédito sobre o cristianismo, se o Bispo tem um mau "testemunho dos que estão fora." Exemplos dos judeus e os judaizantes que usavam essas táticas são encontrados em 1 Pedro 2:12, 3:16, 2 Pedro 2:10 (os "poderes superiores" podem ser semelhantes aos "bispos" de 1 Timóteo 3), 1 Timóteo 5:14, 2 Coríntios 10:10, Atos 21:28-29.

Um novato pode "cair na condenação do diabo [judaica]" para não ter maturidade suficiente para suportar as táticas dos judaizantes que estão tentando "pervertendo casas inteiras" (Tito 1:11), ou seja, igrejas que operam em casas provavelmente pela primeira subvertendo os bispos e líderes da igreja.

2 Timóteo 2:26: "E o laço do diabo, que estão presos à sua vontade."

Interpretação Popular

Pensa-se que isto significa que o diabo está ativamente capturar pessoas para fazer pecaminosa "a sua vontade", sempre que o desejar.

Comentários

1. Se o Diabo literalmente pegar quem ele quiser, então não há nada que possamos fazer para detê-lo. Neste caso, a palavra de Deus não seria tão poderoso para parar.

2. "Recovery" (King James Version, em vez de "escape") realmente significa "despertar". É porque os cristãos estão dormindo espiritualmente, que são capturados pelo diabo, então depois de tudo é culpa deles.

3. "Eles são cativos" significa capturá-los vivos, como armadilha para peixes (traduz para "pegar" em Lucas 05:10 (King James Version). Armadilhas do diabo as pessoas com seu relacionamento. Nós definimos este "laço do diabo", como o concupiscência da carne nas notas em 1 Timóteo 3:7, Comentário n º 5.

4. Conheça a Verdade (ou seja, a palavra de Deus - João 17:17) e receber educação e formação (que, afinal, só vem da palavra) são aqui os meios para despertar o laço do diabo (2 Timóteo 2:24 -26). A palavra de Deus supera os nossos desejos maus (Salmo 119:11, compare Jesus no deserto), aqui, a palavra de Deus vence o laço do diabo é, portanto, nossos maus desejos é, portanto, implica que, para a falta de atenção à palavra, essas pessoas foram capturadas pelo Diabo. Assim, quando alguém não está preso por causa de um mal estar que alguém decide fazer pequeno, mas porque a pessoa não prestou atenção à palavra.

5. A palavra grega traduzida como "vontade" refere-se aos desejos. Na maioria das vezes quando não em uso sobre a vontade de Deus e Jesus, é usado em relação à "vontade" ou maus desejos que estão dentro do homem.

- Peter define "a vontade dos gentios" como montar um "desejo" eo comportamento carnal (1 Pedro 4:3). No verso anterior, ele contrasta a vontade de Deus e as paixões dos homens, o que implica que os desejos dos homens são a sua vontade.

- Ver também 2 Pedro 1:21, 1 Coríntios 7:37, Lucas 23:25.

Portanto, o Diabo vai aqui em 2 Timóteo 2:26 refere-se aos maus desejos que estão dentro de nossa natureza, que eles nos pegar se nós negligenciamos a palavra de Deus.

Explicações sugeridas

1. Além do Diabo aqui refere-se aos nossos desejos maus, também pode ser aplicado ao Diabo captura povo judeu vivos (v. 26 Versão do Rei James, a margem) no sentido de subverter a permanecer dentro da igreja para minar o cristianismo. A "armadilha do Diabo" de 1 Timóteo 3:7 é interpretada dessa forma nas "explicações sugeridas" sob essa rubrica.

2. O contexto de 2 Timóteo 2 parece referir-se aos judaizantes que estão dentro da igreja, que iria apoiar o que é sugerido no item 1 acima.

3. "Evite falatórios profanos, ... demite ... questões insensatas e absurdas que geram contendas" (vs. 16, 23), eles parecem fábulas judaicas e genealogias que criar problemas de que Paulo já havia advertido Timóteo (1 Timóteo 1:4, Tito 1:14).

4. A frase "arrepender-se ... para escape" (vs. 25, 26), implica que as pessoas ali mencionadas uma vez acreditou na verdade.

5. Essas pessoas são descritas como "ferramentas ... para desonrarem" no v 20. A mesma expressão é usada em Romanos 9:21-25 sobre os judeus, depois de terem rejeitado a verdade como ela é em Cristo.

6. Desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição é já passada "(v. 18). Essa ação para minimizar o reino futuro na Terra, era muito necessário no início da teologia judaica. Para eles, a recompensa era viver neste vida de uma maneira aceitável para Deus.

7. Eles "virou a fé de alguns" (v. 18). "Chateado" é a mesma palavra traduzida como "subverter". Quase em qualquer outro caso em que ela aparece é no contexto dos judaizantes que os cristãos chateado, Tito 1:11, 3:9-11 (a palavra equivalente), Atos 15:24 (os judaizantes foram "transtornaram as vossas almas , o envio de circuncidados e guardar a lei ").

8. Note que temos que pegar homens em nossa pregação do evangelho. Mas

Paulo usa aqui a mesma figura de linguagem para descrever o que o Diabo. Os homens são caçados por um motivo ou outro, o diabo, ou a nossa pregação de Cristo.

## 5-27 Eles se desviaram, indo após Satanás

1 Timóteo 5:14-15: ".. Quero pois que as mais novas se casem, tenham filhos, dirijam a sua casa, para dar ao inimigo nenhuma oportunidade para calúnia porque já algumas se desviaram, indo após Satanás"

Interpretação Popular

Isto entende-se que é provável que as mulheres mais jovens são liderados por Satanás, porque eles têm tempo livre em suas mãos.

Comentários

1. Viúvas voltam-se para seguir a Satanás, Satanás não é necessariamente olhar para as mulheres.

2. O vs 12 e 13 explicam que a "viúvas quebrado a sua fé em primeiro lugar", algo que eles fizeram eles mesmos. "Eles aprendem a ser ociosas, andando de casa em casa." Foi fazendo isso que "desviaram-se após Satanás", ou seja, aos seus desejos.

3. Use uma linguagem errada é o resultado de um estado maligno do coração "da abundância do coração fala a boca" (Mateus 12:34). Fora para seguir a Satanás a entender que eles eram "faladeiras e intrigantes, falando o que não deve" (v. 13). Assim, o termo "Satanás" refere-se ao coração mau.

4. Por causa de conversa fiada e não aderindo ao espírito verdadeiro da palavra de Deus, alguns na igreja de Éfeso, onde Timóteo havia sido estabelecida ", desviou até vãs" (1 Timóteo 1:6). Paulo está dizendo agora que algumas das mulheres mais jovens da igreja que também tinha sido em "a Satanás", ou os seus maus desejos, expressos em sua conversa ociosa.

5. A frase "algumas já estão em" significa "imediatamente" Paulo está dizendo que uma vez que os seus maridos morrem, as viúvas jovens partem imediatamente após Satanás, seus maus desejos, por isso era melhor se casar novamente.

6. "O adversário" não é a mesma palavra como "Satanás", embora você ainda pode se referir aos judeus que buscam a oportunidade para criticar os cristãos (ver nota em 1 Timóteo 3:6-7 "sugerem explicações" N º 3). Pode significar "um adversário no tribunal" no sentido jurídico, implicando que os judeus poderiam levá-los em apuros em um tribunal romano. Há evidência histórica abundante deste.

Explicações sugeridas

1. Ao adquirir um mau nome publicamente como "ir de casa em casa" (v. 13), essas mulheres estavam dando oportunidade para os adversários judeus a "vociferar contra" (King James Version, margem) cristãos. Judas 9, 10 implica que os judaizantes pronunciou "acusação infamante" contra os cristãos.

2. "Falando sobre o que não devem" (v. 13) recorda Judas 10, relativa às judaizantes: "Esses mal dessas coisas não sei." "Caminhando" está ligado com a descrição de Judas de "estrelas errantes" (Judas 13). A Diótrefes, um dos judaizantes que estavam tentando desacreditar o apóstolo João e os outros apóstolos (como fez com os judaizantes Paulo), é descrito como "palavras maliciosas proferindo contra nós" (3 João 10). "A vibração" vem da mesma palavra traduzida como "fofocas" em 1 Timóteo 5:13 a essas mulheres. As mulheres que vão de casa em casa pode implicar de igreja em igreja, e é assim que muitas vezes você usa a palavra "casa" no Novo Testamento (devido às muitas igrejas que operam em casas na época). Isto é o que os falsos mestres eram judeus; 2 João 7 fala de enganadores e sedutores que tinham entrado no mundo cristão, isto é, os falsos irmãos que passaram "despercebidos" na igreja da Galácia. Há muitas referências a esses "espíritos enganadores" (1 Timóteo 4:1) - isto é, os falsos mestres (1 João 4:1) - na igreja, para que a igreja não deve "ouvir" (1 Timóteo 4:1). Que esses falsos mestres foram os judeus sugerido em outras referências a "prestar atenção" no contexto de ser cautelosos com infiltração judaica para o cristianismo.

- "Olhai, guardai-vos do fermento dos fariseus" (Mc 8:15);

- "Não dando ouvidos às fábulas judaicas" (Tito 1:14);
- "Nem se dêem a fábulas e genealogias intermináveis" (1 Timóteo 1:4), a fonte de cuja genealogia foi provavelmente o Antigo Testamento, o que encorajou os cristãos judaizantes argumentar sem sucesso.

Os "espíritos enganadores" de 1 Timóteo 4:1 teve a consciência cauterizada (v. 2), o que implica que eles eram crentes apóstatas. Proibiu-os de se casar, e ordenou "a abstinência de carne" (v. 3), que, especialmente o último, foi o grande contenção do elemento judeu foi na igreja primitiva. Note-se que o que é dito aqui sobre os judaizantes também se aplica aos católicos, apoiando a idéia de que 2 Tessalonicenses 2 é tanto judeus como católicos.
.
Assim, os "espíritos enganadores" de 1 Timóteo 4:1 foram os judeus se infiltraram na igreja, o que certamente estavam entre os "enganadores" de 2 João V. 7, dos quais 2 João V. 10 implica que iam de casa em casa (de igreja para igreja) para espalhar a sua doutrina para depreciar a pessoa de Cristo. Esses judaizantes "perturbar famílias inteiras" (Tito 1:11). Voltar em 1 Timóteo 5:13, o fato de que as mulheres iam de casa em casa é outra indicação de que o que eles estavam fazendo era também o que fez os judaizantes. Portanto, é uma possibilidade interessante que quando os seus maridos morreram, essas mulheres foram a falta de orientação espiritual, e, portanto, se virou para ir atrás do Satanás judaica, sendo influenciada pelos judeus para minar a igreja. Use para esses membros da igreja, aparentemente inocente, deve ter sido um método muito eficaz para se infiltrar. Talvez haja uma referência à presente em 2 Timóteo 3.

Esta fala aos homens dentro da igreja ", que uma forma de piedade, mas negando a eficácia dela" (v. 5), julgamento errôneo nas decisões da igreja (v. 8 Versão do Rei James, a margem). "Sua insensatez será manifesta a todos os homens" (v. 9), no dia do julgamento que aparecem responsável. Eles gostam de Janes e Jambres, que, segundo a tradição judaica, eram apóstatas judeus. Estes falsos mestres judaizantes (provavelmente), "se [ou seja, sutilmente se infiltrar] as casas [as igrejas], e levam cativas mulheres néscias" (v. 6). Observe como é descrito que os judaizantes capturado para tornar-se cristãos, infiltrados em 2 Timóteo 2:26 e 1 Timóteo 3:7. Este ponto de vista sobre as mulheres é confirmado nos dois pontos seguintes:

i) Atos 13:50 descreve os judeus instigar "mulheres piedosas e honrado, e [por isso] ... perseguição levantada contra Paulo e Barnabé".

ii) Há evidências da história secular que as mulheres gentias muitos foram influenciados pelos judeus. Assim, Josephus ("Guerras dos judeus", II, 20,2) afirma que quando os judeus de Damasco foram perseguidos, esposas prosélitos dos gentios que viviam ali também foram atacados. Josefo descreve as mulheres das nações de homens de Damasco como "quase todos viciados na religião judaica." William Barclay diz que durante o primeiro século, "a religião judaica teve uma atração especial para uma mulher ... em torno das sinagogas foram recolhidas muitas mulheres, muitas mulheres de posição social elevada, que encontrou neste ensinamento [judaica] exatamente o que eles desejavam. Muitas dessas mulheres tornou-se prosélitos "(1). Que as mulheres que também foram referidos Pablo mostrado no rico que tinha tempo para ir de casa em casa, em vez de ter que trabalhar.

Nota

(1) William Barclay, Os Atos dos Apóstolos (Louisville: Westminster / John Knox, 2003) p. 114.

## 5-28 "Resisti ao Diabo"

Tiago 4:7 "Sujeitai-vos pois a Deus, resisti ao diabo e ele fugirá de vós".

1 Pedro 4:7 "Sede sóbrios, vigiai, porque o seu adversário, o diabo, como leão que ruge, anda em derredor, buscando a quem possa tragar."

Interpretação Popular

Estes versos foram Entende-se que o Diabo é um monstro, como um leão, que caminha ativamente as pessoas que escolhem que devoram, e contra a qual os cristãos devem estar alerta.

Comentários

1. O diabo é como um leão que ruge. Aqueles que acreditam que o Diabo é um monstro insistem em ler versos como este, literalmente. Neste caso, temos um problema porque o Diabo é descrito como uma serpente e um dragão em

Apocalipse 12:9, um leão em 1 Pedro 5:8, e um homem em João 6:70. Se estes versos são tomadas literalmente, então não está claro quem ou o que é realmente o Diabo.

2. O pecado vem de dentro de nós (Jeremias 17:9, Tiago 1:14-15). Não há nada fora de nós que pode entrar em nós e fazer-nos do pecado (Marcos 7:21-23). Apesar destas declarações claras, a passagem sob consideração não pode ser usado como prova de que há uma pessoa que entra em nós e nos leva ao pecado, como a Bíblia não se contradiz.

3. Se o Diabo pode andar, literalmente, que ruge como um leão, por que ninguém viu ou ouviu falar dele? Leia esta passagem literalmente é seguramente o estertor da literalidade.

4. Como pode a vigilância da resistência humana e fazer o diabo fugirá de nós, dado que ele deveria ter poderes sobre-humanos? Ou devemos entender o diabo como um animal literal como um leão, ou devemos interpretar esta passagem no sentido figurado. As indicações que devemos permanecer firmes na fé é inadequada para uma batalha contra um leão literal. Tiago 4 diz que o diabo fugirá de nós se ficarmos firmes. Mas um leão literal não vai fugir só porque o homem ou a mulher que é a caça continua forte. Uma vez que entendemos que o diabo aqui é qualquer referência ao mal espiritual, então linguagem sobre a fé e se manter firme onde nós compramos um significado muito mais.

5. Aqui diz que o Diabo "come" as pessoas, 2 Timóteo 2:26 (King James Version, a margem, diz ele capta-los vivos e leva com ele Isso está implícito no texto grego de 1 Timóteo 5.: 15). Assim, o ato de ser devorado não pode ser uma morte literal. Quando um leão que ruge devorando um homem, mata e devora-lo literalmente. Uma vez que o ato de ser devorado não é literal, nem é o leão. "Devour" faz parte da mesma figura de linguagem que "andando". Portanto, a "ação" do Diabo também é figurativa.

6. As características de leão, como têm sido aplicados para as pessoas (por exemplo, Salmos 22:12, 13, sobre os judeus que crucificaram Cristo, Salmo 57:4, Provérbios 28:15). Paulo, ao descrever o sucesso de sua primeira apelação contra as acusações de que ele estava sendo julgado, diz que foi "entregue da boca do leão" (2 Timóteo 4:17), isto é, o tribunal romano, a quem ele o foi semelhante a um leão. Portanto, a expressão do diabo como um leão que ruge, buscando a quem possa tragar, pode se referir a eles romanos e judeus que procuravam a oportunidade para condenar os cristãos nos tribunais, portanto, as advertências de Paulo sobre a como os cristãos devem viver de modo a não dar ao diabo a oportunidade de levá-los ao tribunal (2 Coríntios 2:11, 1 Timóteo 5:14-15, 3:6-7, 2 Timóteo 2:26, 2 Corinthians 11:12).

Pode haver um paralelo entre 2 Timóteo 4:17 que Paulo estava se referindo a "livrar a boca do leão" e 2 Timóteo 3:11-13, onde, referindo-se às perseguições que os judeus fizeram contra ele, Paulo podia dizer "de todos o Senhor me livrou ... [de] que os homens maus e enganadores "[judeus falsos mestres, ver" As explicações sugeridas "# 2 de 1 Timóteo 5:14-15).

Assim, é novamente possível para interpretar o Diabo, e neste caso também o leão, em dois níveis:

- Nossos maus desejos, e

- Os maus desejos expressos em sistemas romanas e judaicas.

Explicações sugeridas: Tiago 4:7

1. Os versos anteriores definir o Diabo em conexão com os nossos desejos maus, "O Espírito que habita em nós [naturalmente] nós anseia ciúme ... Deus resiste aos soberbos" (v. 5-6).

2. Se estamos orgulhosos, estamos levando nossos maus desejos (Gálatas 5:19, Marcos 7:21-23), somos do diabo. Estamos impuro coração (Tiago 4:8). Para não na medida em lutar contra o diabo, é mais perto de nós no sentido de que esses maus desejos se tornará mais forte. Mas, se nos submetemos a Deus e "ficamos mais perto de Deus", "Ele se aproximará de vós" (v. 8), se formos humildes (v. 6), e resolutos em nosso compromisso de resistir ao diabo (v. 8), ou seja, tendo apenas a palavra de Deus em nossa mente, então o diabo fugirá de nós. A partir da experiência pessoal que todos nós devemos estar cientes de que se eles conscientemente resistir nossos maus desejos (o Diabo), em seguida, diminuir: eles fogem.

3. Efésios 4:27 diz o mesmo: "Não deis lugar ao Diabo" (ver notas em que o verso).

4. "Resisti ao diabo e ele fugirá de vós. Se aproximam de Deus e Ele se aproximará de você. Pecadores Purificai as mãos," (Tiago 4:7-8). Isso evoca a imagem de um homem avançando em direção a ele, e ele avançou na direção dele. Enquanto o mais próximo de Deus, quanto mais longe o Diabo na direção oposta.

Assim, os esforços mais espirituais que fazemos para mover em direção a Deus, o maior a diferença entre nós eo Diabo. Note, também, como James implica que esta aproximação a Deus é através do arrependimento: "Purificai as mãos." Isso nos lembra de Lucas 15:20, onde o pai do filho pródigo se arrependeu (Deus) vai encontrá-lo, o pai vai para ele como as abordagens de crianças. A limpeza das mãos e purificação do coração que é mencionado na V. 8, através do qual expira no Diabo, é alcançado "por meio da lavagem de água pela palavra" Efésios 5:26) e na santificação através da Palavra (João 17:17). Assim, a palavra derrota o diabo, isto é, mente mal, como já vimos tantas vezes, a palavra afeta nossa mente.

5. Mas resisti ao diabo fugiria. Assim, há um paralelo entre resistir e fugir, os cristãos tiveram que fugir para escapar do diabo e resistir-lhe. Cristo disse aos cristãos a fugir do diabo judaica tanto a perseguição ativa contra eles e sua sutil tentativa de desviar doutrinariamente como em Mateus 10:23 (exemplo em Atos 13:50-51; também João 10:5). Ele advertiu, em Mateus 24:16 diabo a fugir

de Roma.

6. Os cristãos judeus resistiram ao diabo em Atos 6:10 - "Mas eles não podiam resistir à sabedoria e ao espírito que falava [Esteban]". Lucas 21:12, 15 mostra que eles resistem tanto o judeu eo Diabo Roman, "porão as mãos ... e eles vos entregarão às sinagogas [o Diabo judaica], e em prisões, sendo levados diante de reis e governadores [da Diablo Roman] ... Eu te darei boca e sabedoria, que não pode resistir ou contradizer aqueles que se opõem a ela. "

Sugerimos que Efésios 6:11-13 é relevante tanto para o judeu eo sistema romano que criou um "dia ruim" de perseguição contra a igreja. "Portanto, tomai toda a armadura de Deus para que você possa resistir no dia mau" Efésios 6:13), isto é, a igreja seria capaz de resistir ou lutar contra os sistemas de judeus e romanos com sucesso (pelo menos no resultado final).

Explicações sugeridas: 1 Pedro 5:8

1. O maior inimigo que temos são os nossos próprios maus desejos.

2. 1 Pedro 5:5-10 tem muito em contato com James 4:7-9, a seguir estão alguns exemplos:

James 4:6-11 1 Pedro 5:5-9

"Sujeitai-vos, então ..." "Sujeitai-vos ..."

"Humilhai-vos perante o Senhor, e Ele vos exaltará". "Portanto, humilhem-se sob a poderosa mão
Deus, que Ele vos exalte. "

"Não calúnia uns aos outros." "Submisso ao outro."

"Deus resiste aos soberbos e dá graça ao" Deus resiste aos soberbos, mas dá humilde. "graça aos humildes."

"Resisti ao Diabo." "O Diabo ... Resista".

Assim, o diabo, tal como definido em James 4:07 é o mesmo que o mencionado em 1 Pedro 5:8, isto é, os nossos maus desejos e também judeus e sistemas romanos.

3. No contexto de 1 Pedro 5, Peter vem alertando os cristãos que são "espírito voluntário" (v. 2 King James Version), com espírito humilde (v 5), ter uma atitude mental não muito ligado ao preocupações da vida moderna (v. 7). Isto tem de ser equacionada com o seu aviso no v 8 sobre o diabo, isto é, contra uma atitude arrogante e mental errada. Assim, vemos novamente que o diabo pode se referir ao coração do mal dentro do homem. Portanto, o v 9 o conforto de todos os crentes em todo o mundo (Roman) tiveram os mesmos problemas que todos os crentes em todos os lugares são atingidas pelo diabo dos nossos maus desejos, e isso pode ser um pensamento reconfortante quando sentimos

que somos tentados a maneira especial.

4. A rejeição do Diabo pode ser realizada por meio de empresa de pé na fé, ou seja, a "uma só fé", que consiste das doutrinas ensinadas pela Palavra de Deus (Efésios 4:4-6). Assim, a palavra poderia vencer o Diabo. Como a palavra também é devido aos maus desejos da mente, podemos concluir que aqui o Diabo se refere a eles. "Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé" (1 João 5:4), assim igualando o "mundo" com o "Diabo". Em 1 João 2:16 o mundo é definida como os desejos de nossa carne e os olhos.

5. Nossa discussão de Tiago 4:7 mostra que o Diabo que os cristãos tiveram que suportar eram os sistemas romanas e judaicas. Note-se que o leão representa os governantes ímpios em Provérbios 19:12, 20:2, 28:15, Sofonias 3:3, Êxodo 22:25. Paulo refere-se a sua perseguição pelos romanos como se de frente para a boca de um leão (2 Timóteo 4:17).

7. Os membros do Satanás judaica são descritos como a suspensão diz que faz o diabo em 1 Pedro 5:8 (por exemplo, João 12:35 e contexto, Romanos 14:15, 2 Coríntios 4:2),

8. Nesta passagem, deve ser alguma alusão a Ezequiel 22:25: "Há uma conspiração de seus profetas em seu meio como um leão ruge, que arrebata a presa devoraram, tomaram riquezas e coisas preciosas, e ter aumentado as suas viúvas no meio ele. " Refere-se a um grupo de judeus apóstatas espiritualmente dispostas a prejudicar a nação, embora mostrando uma aparência de justiça. Eles refletem exatamente o Diabo judaizante primeiro século como um leão que ruge. Note que eles queriam levar o seu "tesouro". É apenas coincidência que a palavra "preciosa" ocorre sete vezes nas cartas de Pedro para descrever as coisas preciosas da fé cristã, para que a oposição Judaizing estava tentando destruir? Ocorre apenas dez vezes no Novo Testamento.

9. A palavra "adversário" na passagem pode significar "adversário no tribunal," e, portanto, seria em um contexto de opressão dos cristãos nos tribunais do sistema jurídico romano, ou o Diabo. Todo o assunto de Pedro é advertir os cristãos do próximo período de perseguição judaica pelo diabo / romana (1 Pedro 5:9, 4:12, 16-19).

10. A palavra grega traduzida aqui como "adversário" não é o mesmo galpão como "Satanás". Ela ocorre em Lucas 12:58: "Quando você vai para o magistrado com o seu adversário [em tempo de perseguição, v 53], as tentativas no caminho para resolver com ele, para que ele não arrastá-lo ao juiz eo juiz te entregue ao oficial, eo oficial de jogá-lo na cadeia. " Isso faz paralelo com Mateus 5:25: "Concordo com o teu adversário, enquanto estás com ele ao longo do caminho, para que o adversário te entregue ao juiz eo juiz ao oficial, e sejas lançado na prisão. O adversário aqui é "seu irmão" (Mateus 5:24). Colocando estes versos juntos, ela aparece em Mateus 5:25 e Lucas 12:58 que o adversário iria prosseguir cristãos estariam entre seus próprios irmãos. Mas adversário é definido em 1 Pedro 5:8 como um leão, um "adversário no tribunal." Isto sugere que a perseguição externa das autoridades romanas e

judaicas estava relacionada com os irmãos na igreja agindo em conluio com eles , que se encaixa exatamente, se entendermos o "Diabo" a partir de 1 Pedro 5:8, o que estava procurando alguém para devorar, como membros das igrejas judaizantes que procuravam cada oportunidade de trazer os crentes nas garras das autoridades romanas ou judaicas .

## 5-29 cadeias da escuridão

2 Pedro 2:4: "Porque, se Deus não poupou os anjos que pecaram, mas que, tendo lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, reservados para o julgamento."

Judas 6: "E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, ele os tem reservado sob trevas, em algemas eternas até ao juízo daquele grande dia". (King James Version).

Interpretação Popular

Isto é usado como prova de que os anjos pecaram no Éden e ainda aguardam a sua punição.

Comentários

1. Nós mostramos na seção 2-1 que os anjos no sentido de seres sobre-humanos não pode pecar. A Bíblia não pode contradizer a si mesmo.

2. Se isso se refere a anjos literais, então eles não vão levar as pessoas ao pecado, porque eles estão acorrentados em um lugar seguro. Eles estão "no escuro", ou seja, não têm a liberdade na terra ou no céu.

3. O contexto sugere que Judas Jude 5 6 é uma referência a um fato bem conhecido: "Quero, pois, em memória, embora vos uma vez soube isto." Não há registro em qualquer outro lugar na Bíblia sobre os anjos que pecaram no Éden, como então eles poderiam lembrar estes cristãos sobre essas coisas? Todos os outros exemplos citados exemplos de Judas são tirados do Antigo Testamento que eram bem conhecidos, e V. 6 é nenhuma exceção.

4. Não há indicação de que estas coisas aconteceram no Éden. Não há menção de anjos começaram a causar problemas depois que eles pecaram, a participação no v 6 é que foram imediatamente acorrentados na escuridão. Ao criar "alegrou todos os filhos de Deus [os anjos] (Jó 38:7) e viu que" tudo ... era muito bom "(Gênesis 1:31), não havia nenhum tipo de mal.

5. Vimos na secção 2-1 que a palavra "anjos" pode se referir aos homens.

6. Os "anjos" estão a ser julgados no "grande dia" da segunda vinda. O castigo do indigno em que dia será completamente destruída (Mateus 25:41), mas sabemos que os anjos não podem morrer ou ser destruído (Lucas 20:35, 36). Um anjo andava com três amigos de Daniel na fornalha ardente (Daniel 3:27, 28). Lemos sobre o anjo que apareceu a Manoá, "enquanto a chama subia do

altar para o céu, o anjo do Senhor subiu na chama do altar" (Juizes 13:20). Deus "faz seus anjos espíritos e dos seus ministros um fogo abrasador" (Salmo 104:4). Portanto, esses "anjos" que estavam sendo condenado a ser humano, porque o fogo não pode destruir os anjos.

7. Judas 7 diz que Sodoma e Gomorra também "foram definidos como exemplos a sofrer a vingança do fogo eterno" (ou seja, destruição total após o julgamento - Mateus 25:41). Isto implica que os anjos que pecaram tornou-se um exemplo público (como era Sodoma) do que o que aconteceria a desobedecer a Deus. No entanto, não há evidência bíblica anjos que pecaram no Éden, assim como será que esses anjos de v 6 "foram tomados como um exemplo"? Não há indicação de que mesmo Adão e Eva viram a punição de alguém que não o cobra. Lembre-se que o pecado entrou no mundo "por um homem", Adão (Romanos 5:12), e não por um pecador anjo.

8. Observe que as palavras "diabo" e "Satanás" não aparece nessas passagens.

9. 2 Pedro 2:9-11 interpreta os anjos para reservar o julgamento como "o Senhor conhece [como] para manter os injustos sob castigo para o dia do julgamento ... para aqueles que, seguindo a carne, a concupiscência caminhada imundícia, e desprezam a autoridade ... não tem medo de falar mal das dignidades, enquanto não os anjos ... trilhos acusação. " Isto é dizer que as contrapartes das anjos pecaminosos são injustas seguir seus desejos. Que esses homens não são anjos é demonstrado pelo fato de que eles falam mal de pessoas, enquanto os anjos não fazem isso. Peter não implica que há diferentes categorias de anjos, os pecadores e boas. Ele não diz "anjos bons não ...", mas refere-se simplesmente de "anjos", que são todos os seres bons.

10. "Cadeias da escuridão" representar a morte em Provérbios 5:22-23 ("strings" em v 22. Traduz como "cadeias" na Septuaginta). Assim, os "anjos" agora estão mortos. Eles estão "reservados" para o dia do juízo. "Reservado" não significa (em grego) "capturado", mas sim significa que Deus tomou conhecimento deste povo, e atribuiu o nível de julgamento, sujeito à segunda vinda de Cristo.

11. 2 Pedro 2:1 estabelece o contexto para a v 4: "Mas houve também falsos profetas entre o povo [de Israel no deserto, compare Jude 5], como haverá falsos mestres entre vocês." Assim, os anjos que pecaram parecem referir-se a falsos mestres que tinham entre Israel no deserto. A afirmação de que Deus "não poupou" os "anjos" pecadores está relacionado com o fato de que Deus "não poupou" os israelitas no deserto pecadores (Salmo 78:50). Na verdade, a idéia de que Deus não perdoa é muitas vezes relacionada com a sua atitude para com o Israel apóstata: Deuteronômio 29:20, Jeremias 13:14; 21:7, Êxodo 7:4, 9; 8:18; 9:10 . Angels "reservados para o juízo" fazer um paralelo com a forma como o mundo judeu foi "reservados para o juízo" em 70 dC (2 Pedro 3:7).

12. O contexto imediato é em 2 Pedro 2:3 - os judaizantes eram repente prestes a ser punido [no Holocausto de AD 70) - "On-lhes o julgamento anterior

não tenha sido ocioso, ea sua destruição não dormir" (King James Version). Pedro afirma que Deus puniu imediatamente como os "anjos" que pecou, eo julgamento e condenação dos judaizantes não tomaria mais.

Se os anjos fossem seres sobre-humanos que ainda estão livres para andar à espreita para nos tentar a pecar, e tiveram essa liberdade a partir do Jardim do Éden 6.000 anos atrás, então seu dia de julgamento foi efectivamente tomada, e já gastou muito tempo e, portanto, o uso de Pedro dos anjos que pecaram como um exemplo de que Deus castiga o pecado imediatamente no v 4 não se aplica. Judas foi escrito no contexto da crença de que os anjos eram pecadores que percorriam o mundo e incitou o povo a pecar. Certamente ele está tentando desmistificar esta idéia enfatizando que "os anjos que não guardaram o seu primeiro" - quem eles entenderem que foram - são acorrentados em um lugar seguro, incapaz de influenciar ninguém sobre a terra hoje.

Explicações sugeridas

1. Percebemos que esse incidente provavelmente se refere a "anjos" humano, em algum momento na história de Israel, provavelmente cruzando o deserto, e seria bem conhecido e documentado na história judaica (ou seja, as Escrituras do Antigo Testamento .) Também envolveu um castigo grande público dos criminosos, colocando-os "como um exemplo." A rebelião dos 250 príncipes de Israel no deserto liderada por Coré, Datã e Abirão, conforme registrado em Números 16, parece se encaixar muito bem.

2. "Angel" pode significar "ministro", "mensageiro" (como os discípulos de João foram mensageiros ou o serviam, Lucas 7:24). Número 16:09 descreve os rebeldes como "ministros" da congregação. A Septuaginta usa a palavra "aggelos ministros", que é a mesma palavra grega traduzida como "anjo" em 2 Pedro 2:4. Eles deixaram o seu "principado" (Judas 6, King James Version, a margem) original ou em primeiro lugar, os rebeldes eram príncipes, mas também queria ser sacerdotes (Números 16, 2, 10). Devido a isso, a terra se abriu e engoliu (Números 16:31-33), como um exemplo dramático para todos os que seguem o destino daqueles que se rebelam contra a palavra de Deus. Foi especialmente dramático no sentido em que foi enfatizado que esta era a primeira vez que alguma coisa tinha acontecido tão impressionante (Números 16:30). Então, agora eles estão mortos, "em prisões eternas na escuridão" no coração da terra, e ser ressuscitados e julgados em "o julgamento do grande dia." Jude 8 implica que "da mesma maneira", ou seja, como os anjos que pecaram, os judaizantes "não tem medo de falar mal de glórias" [King James Version], ou seja, Jesus e Paulo. Os rebeldes falavam mal de Moisés e Arão (Números 16:11-14).

"Lança-os no inferno" (2 Pedro 2:4). "Inferno" neste versículo é tartaroo em grego e usado apenas uma vez no Novo Testamento. Foi usado na mitologia grega pagã para descrever um lugar escuro subterrâneo dos mortos. "Cadeias da escuridão" é traduzida como "abismos da escuridão" na nova versão. A palavra grega serius (poços) indica um celeiro ou prisão subterrânea, o que corresponde à destruição de Coré, Datã e Abirão, quando "desceram vivos ao Seol [bem], e cobriram a terra, e morreu" Números (16:33 .)

3. Eles foram destruídas e não foram mostradas ao vivo por um comentário sobre este incidente no Salmo 73. Aqui Asafe descreve como "quase escorregou meus pés" (v. 2) porque o ímpio parecia estar prosperando bem. Então, "entrei no santuário [tenda] de Deus, então eu entendi o fim deles" (v. 17). Isso aconteceu porque os incensários de bronze dos 250 rebeldes derretido após a sua morte e foram forjados ferros com que cobriam o altar, um outro exemplo dos anjos que pecaram foram publicamente "colocar por exemplo" (Judas 7) . Asaf teria visto isso e pensei sobre o destino dos ímpios. Assim, ele reflete sobre os rebeldes, os anjos que pecaram, "certamente colocá-los em lugares escorregadios, você deve fazê-los cair para a destruição (por engolir a Terra" (v. 18), portanto, eles não estão vivos, mas que da mesma forma que Sodoma foi destruída pelo fogo eterno, isto é, totalmente, e também ocorreu com esses "anjos" (Judas 6, 7).

4. A linguagem fala de ser lançado no submundo e na escuridão do túmulo é paralelo com a história sobre o julgamento no Egito, em Ezequiel 31:16-18. Mas o Egito foi literalmente jogado no céu. A referência para o Egito é mostrar que os judeus apóstatas no deserto foram tratados como se fossem de fato os egípcios, porque em seus corações voltaram ao Egito.

5. Devemos entender o contexto imediato em que Pedro usa a idéia de que Deus julgou os "anjos" [aqueles a quem ele está se referindo]. Ele razões que se Deus não poupou os "anjos" que pecaram no passado, mas ele julgou, e se Deus puniu os pecadores por um dilúvio, mas guardou a Noé, e se Deus destruiu os ímpios de Sodoma mas salvou Lot ... então podemos ter a certeza de que Deus sabe como resgatar o justo eo juiz injusto em um dia futuro de julgamento (2 Pedro 2:4-9). O exemplo dos anjos que estão a ser julgado deve ser considerado como um aviso e um conforto para nós em nossos dias. Certamente, a implicação seria que, assim como o dilúvio ea destruição de Sodoma eram bem conhecidos exemplos bíblicos de julgamento divino eo julgamento deve ser "anjos". E, portanto, a interpretação que se relaciona com Coré e sua rebelião no deserto parece ser muito apropriado. E notem que não há registro bíblico de rebeldes celestes anjos que foram julgados e jogados no chão.
.

## 5-30 O Corpo de Moisés

Judas 9: "Mas quando o arcanjo Miguel, discutindo com o Diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar juízo blasfemo contra ele, mas disse: O Senhor te repreenda."

Interpretação Popular

Esta é citado nos termos mais vagos, com a implicação de que o Diabo deve ser um ser pessoal, e que esta passagem descreve uma discussão entre o diabo, um anjo e um arcanjo.

Comentários

1. Não há nenhuma implicação de que "o Diabo" aqui é um anjo. Dado que enfatiza que todos os anjos estão unidos em fazer a vontade de Deus e todos nós somos obedientes (Salmo 103:19-21, 148:2, Hebreus 1:14), ele pode ter uma briga entre os anjos no céu.

2. Nós mostramos no Capítulo 2, que as palavras "diabo" e "Satanás" pode ser usado em conexão com os homens comuns.

3. O Diabo está interessado no corpo de Moisés, não a suposta "alma imortal" dos homens (que, entretanto, não é um ensinamento bíblico).

4. Há muitas semelhanças entre Judas e 2 Pedro 2. Judas 9 tem um paralelo em 2 Pedro 2:11: "Considerando que não anjos, que são maiores em força e poder, trilhos acusação contra eles perante o Senhor." Pedro usa o equivalente ao "Diabo" é "eles", implicando que o Diabo em Judas 9 não é um único ser pessoal, mas um grupo de pessoas. 2 Pedro 2:10-12 afirma claramente que o termo "eles" se refere a um grupo de homens.

5. Como em Judas 6, este versículo está no contexto de Jude 5: "Mas eu lembrá-lo." Judas é, portanto, lembrando-lhes de incidentes na história de Israel a partir do qual eles devem aprender lições. Assim, Judas 9 deve ser uma referência a um incidente histórico registrado nas Escrituras. Em contraste, nenhum incidente sobre tal um anjo chamado o diabo em briga com outro anjo.

6. O arcanjo Miguel pediu a Deus para repreender, ou "proibido", o Diabo. Se uma pessoa ou entidade sobre-humana energia, chamada o Diabo que faz os homens do pecado e causa problemas, então não há nenhuma evidência de que realmente já foi proibido em vista do pecado e de desastres estão aumentando gradativamente.

Explicações sugeridas

1. A referência aqui é incidental ao Diabo. A propósito da passagem é mostrar que os anjos falam em um amistoso e humilde, mesmo as pessoas que sabem que estão fazendo errado. Eles não mostram desejo de vingança pessoal, mas eles dizem: "O Senhor te repreenda." Os judaizantes falar mal das autoridades governamentais ", mas Michael ... não se atrevia a pronunciar julgamento contra ele maldição [o diabo]", ou seja, ele se virou para falar duramente como eles fizeram. Da mesma forma, Êxodo 33:9-11 diz que o anjo falou a Moisés "face a face, como o homem fala com seu vizinho", ou seja, em um ambiente descontraído e amigável. Deve-se lembrar que foi com esta voz que o anjo deu a "lei de fogo" de Moisés, não de forma intimidadora, como pode ser confundido com partes da narrativa. Da mesma forma, a "voz pequena" que Elias ouviu a voz era provavelmente calma e tranquilidade de um anjo (1 Reis 19:12 comparar com Jó 4:16).

2. Há muitos pontos de contato entre os versos e 3 Zacarias capítulo que isso deve certamente proporcionar um contexto histórico para o verso, que apreciam os leitores de Judas.

Zacarias 3:1-2: ". E ele me mostrou o sumo sacerdote Josué, sumo sacerdote em pé diante do anjo do Senhor, e Satanás estava à sua mão direita para acusá-lo E o Senhor disse a Satanás: O Senhor te repreenda, ó Satanás; Senhor que escolheu Jerusalém, te repreenda. Não é este um tição do fogo? ".

As semelhanças mais evidentes são:

| Zacarias 3 | Judas |
| --- | --- |
| O anjo do Senhor | Arcanjo Michael |
| Satanás, o Diabo | |
| Senhor te repreenda | O Senhor te repreenda! |
| Um tição do fogo (vs. 1, 2) | um tição arrebatado do fogo (vv. 9, 23). |

O contexto de Zacarias 3 foi a restauração dos judeus da Babilônia para Jerusalém sob a liderança de Esdras e Neemias. Eles estavam tentando re-construir o templo e restabelecer um sistema de adoração lá. No entanto, "o povo da terra debilitava as mãos do povo de Judá ea atribulaban durante a construção" (Esdras 4:4), isto é, agindo como Satanás - inimigos - os judeus. Na verdade, eles são chamados de "inimigos de Judá" em Esdras 4:1. Eles escreveram ao rei da Pérsia "um indiciamento dos [novo] povo de Judá e de Jerusalém" (Esdras 4:6). A palavra hebraica para "acusação" está relacionado com o que tem sido traduzida como "Satanás" Zacarias 3:8 nos diz claramente que os personagens vs. 1 e 2 são "homens de presságio", ou seja, temos que interpretá-los. Assim, os demônios - os adversários - eles eram antes de o anjo junto com Josué, sumo sacerdote, que "estava vestida com a roupa suja" (v. 3), sem uma mitra sobre sua cabeça (já que envolve v 5. )

A implicação é que os habitantes da terra, o Diabo, estavam reclamando a Deus, manifestado no anjo, que o sacerdote judeu nova alta não era válido, pois não foi devidamente vestido (provavelmente perdido durante o cativeiro). O anjo disse a Satanás: "O Senhor te repreenda", e passa a vestir Joshua com um conjunto de paramentos sacerdotais e mitra (vs. 4, 5), mostrando assim que ele teve aceitação. A inferência por trás da queixa era de que Deus realmente não tinha escolhido para reconstruir Jerusalém para os judeus, e que, portanto, continuaria com seus planos, sem a interferência de Deus. Mas o anjo diz que "o Senhor escolheu Jerusalém ...", da mesma forma que ele escolheu Josué para ser sacerdote. Assim Josué representando Jerusalém. "Não é este um tição do fogo?", Pergunta o anjo de Satanás acerca de Jerusalém. Esta é citado em Judas 23 em relação à salvação dos pecadores arrependidos. Assim, o anjo está na verdade dizendo "Jerusalém se arrependeu, pois eu tirei o fogo do julgamento e da destruição, para que você não deve ser o que implica que Jerusalém e os judeus são tão pecador que não pode ser voltar à sua terra com o meu apoio. "

Judas diz que a disputa entre o anjo eo diabo - aqueles que se opuseram à reconstrução do templo - era "no corpo de Moisés." Portanto, esta frase pode se referir tanto ao povo judeu em geral, assim como a igreja cristã é "o corpo de Cristo" (1 Coríntios 12:27), porque temos de olhar para ele para obter orientação, ao invés de pertencem ao "corpo do pecado" (Romanos 6:6) porque nós continuamos a pecar ou o sumo sacerdote Josué. Josué foi o "corpo de Moisés", no sentido que a palavra "corpo" pode ser uma figura de linguagem para
"Servo", ou seja, Apocalipse 18:13, Hebreus 10:5, Salmo 40:6 e Êxodo 21:2-6 e Romanos 6:6 que ter um "corpo de pecado" provavelmente significa ser um servo "do pecado. " Assim, o sumo sacerdote era o servo de Moisés.

3. Outra sugestão é que o "corpo de Moisés" era o corpo literal de Moisés, o arcanjo Miguel era o anjo de Israel (Daniel 12:1) que o levou através do deserto no meio da nuvem e fogo (Êxodo 23:20-21 .) A disputa pode ter sido entre o anjo e um grupo de judeus - "o Demônio" - que queria ter com eles o corpo de Moisés. Mas o anjo tinha enterrado o corpo de Moisés e não contar a ninguém onde estava (Deuteronômio 34:6). Lembre-se que o corpo de José foi levado pelos judeus em Canaã (Josué 24:32), como era o corpo de Jacob e os doze patriarcas do Egito (Atos 7:15-16 Versão Revisada), e sabemos que corpos dos reis de Israel foram usados em rituais de adoração blasfemas (Ezequiel 43:7), portanto, espera-se que alguns judeus também gostaria de levar com eles o corpo de Moisés, seu grande líder. Os judeus muita importância para mantê-los fisicamente restos de seus líderes, e condenado a preservar os corpos de seus reis no templo (Ezequiel 43:7-9).

## 5-31 Sinagoga de Satanás

Apocalipse 2:9-10, 13, 24: "Conheço as tuas obras, e tribulação ea tua pobreza (mas tu és rico) ea blasfêmia dos que se dizem judeus e não são, mas são sinagoga de Satanás. Não tenha medo de que você está prestes a sofrer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão para testá-lo, e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e eu vos darei a coroa da vida. " "Conheço as tuas obras, e onde você mora, onde não trono de Satanás reténs o meu nome rápido, e negaste a minha fé, mesmo nos dias de Antipas, minha fiel testemunha foi morto entre vós, onde Satanás habita." "Mas você e outros que estão em Tiatira, como não têm esta doutrina, e não sabe o que eles chamam as profundezas de Satanás, eu vos digo ônus nenhum outro."

Interpretação Popular
Essas passagens são tomadas no sentido de que um poderoso ser chamado de Satanás, que faz guerra contra os cristãos, às vezes agindo através de autoridades civis para alcançar o seu objectivo.

Comentários

1. Vimos várias vezes nestas notas que o termo "Satan" é muitas vezes referida adversários dos judeus e romanos na igreja do primeiro século. Aqui não há indicação de que ele tinha um super-humano trabalhado com os sistemas romanos e judeus. Se argumenta-se que tais sistemas e foram dadas

instruções para o Diabo, no sentido de ser um super-homem a perseguir a igreja, é preciso lembrar que Jesus disse ao governador romano, "não têm poder contra mim, se te fosse dado de cima "isto é, de Deus (João 19:11). Assim, é Deus, o Diabo, que autoriza os governos humanos para perseguir o seu povo e deu-lhes poder para perseguir o seu Filho.

2. Daniel 4:32: "O Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, eo dá a quem quer." Então Deus foi o poder por trás do Satanás, ou sistema, Roman, que perseguia os cristãos no primeiro século.

3. Para comentários sobre Apocalipse 2:9 consulte a secção 2-4. "O Satã judaico."

4. O Diabo estava "tribulação por dez dias" para Esmirna eram claramente os romanos. Só eles poderiam jogá-los na cadeia. A prisão (em vez de punição), tribulação e honra (prêmio física), recorda as experiências de Joseph e Daniel que foram perseguidos pelas autoridades civis do Egito e da Babilônia, e os de Esmirna foram perseguidos pelo autoridades civis "Diablo" romanos. Tem sido demonstrado que houve vários períodos de dez anos de perseguição especial contra cristãos na área Smyrna sob Domiciano na 81-91 anos AD, sob Trajano, e sob Diocleciano 107-117, 303-313. Em algumas passagens da Septuaginta usa os diabolos prazo, caluniador, para traduzir a palavra hebraica "Satan". Portanto, a palavra "Satanás" levou o senso de um adversário, bem como um caluniador. "A sinagoga de Satanás" em Esmirna pode se referir não só à oposição do confronto contra os cristãos, mas também para o caluniou-los perante as autoridades romanas. Também poderia ser que a sinagoga judaica em Esmirna estava trabalhando efetivamente com o "Satanás", o Império Romano, contra os cristãos. Kraybill acredita que a frase "sinagoga de Satanás" é "uma forma de reforçar as relações comerciais ou políticas que alguns judeus tinham com Roma." Ele também dá indícios de que os judeus nas províncias do império cooperou com o governo romano para garantir que eles continuem a beneficiar do direito romano isentos os judeus para o serviço militar ea pagar impostos ao culto imperial (1) . Nos dias de Domiciano, ele pagou um imposto para apoiar o imperador eo culto imperial. Os judeus estavam isentos deste, e os cristãos se recusaram a pagar. A "sinagoga de Satanás" de Esmirna alto "se dizem judeus" (Apocalipse 2:9), para evitar o imposto eo benefício do Império Romano naqueles dias, mas provavelmente denunciou os cristãos a Satanás " "Roman que se recusavam a pagar o imposto. Assim, a "sinagoga de Satanás" ... eles dizem que são judeus e não são ", foi uma boa descrição deles (2).

5. Pérgamo, que foi "onde está o trono de Satanás" mostra que Satanás é mencionado não existe um ser pessoal sobre-humana. Se fosse, então o seu trono em Pérgamo seria, literalmente, à vista de todos. Tem sido demonstrado que a administração romana da área teve sua sede ali, assim, Jesus elogia a igreja para defender a verdade, apesar de estar muito perto da fonte de perseguição. Assim, mais uma vez o termo "Satanás" refere-se às autoridades romanas. É também significativo que não tenha descoberto um trono enorme dedicado aos deuses gregos.

6. A frase "as profundezas de Satanás como eles chamam" refere-se ao falso ensino dos judaizantes, o Satã judaico, que estava fingindo oferecer uma compreensão mais profunda espiritual através de sua falsa doutrina. Falaram mal de coisas espirituais profundas que eles não entendiam (Judas 10), levemente falando palavras que pareciam espiritualmente impressionante (Judas 16). Os argumentos dos judaizantes sobre a manutenção da lei e adorando anjos "intrometer-se em coisas que não viram" (Colossenses 2:18, ou seja, "não sabe", compare com Judas 10), teve "uma reputação de sabedoria [espiritual profunda] (Colossenses 2:23). Há muitos outros exemplos semelhantes.

7. Pergamum é significativo que a cidade é descrita como tendo "o trono de Satanás" (Apocalipse 2:13). I. T. Beckwith diz que Pérgamo foi a primeira cidade da Ásia a ter um templo dedicado ao culto do imperador.

No entanto, note que Pérgamo era um centro de adoração à serpente conectado com o santuário de Asclépio (4). Apocalipse fala de "Satanás", o adversário, caracterizada pela serpente (Apocalipse 12:9, 20:2). "O trono de Satanás" também pode ser uma referência para o altar de Zeus em Pérgamo é, ou assento especial no teatro de Dionísio lá. "A cidade é caracterizada por vários locais de adoração pagã, incluindo um altar monumental a Zeus e um templo dedicado a Augusto e Roma, que serviu como centro de adoração ao imperador romano na Ásia Menor. Pergamon era realmente a capital do província romana da Ásia "(5).

Notas

(1) J. Nelson Kraybill, The Cult Imperial e Comércio de Apocalipse de João (Sheffield: Sheffield Academic Press, 1996) p. 170, 186.

(2) Tudo isso é discutido com algum detalhe em Marcos Bredin, "A Sinagoga de Satanás acusação em Apocalipse 2:9," BulletinVol Teologia Bíblica. 28 No. 4 (Inverno 1999) p. 160-164.

(3) I.T. Beckwith, O Apocalipse de João (Grand Rapids: Baker, 1967) p. 456.

(4) J.A.T. Robinson, redating Novo Testamento (London: SCM, 1976) p. 228.

(5) H. A. Kelly, Satã: uma biografia (Cambridge: CUP, 2006) p. 144.

## 5-32 Miguel e o Grande Dragão

Apocalipse 12:7-9: "E houve guerra no céu:. Miguel e seus anjos batalhavam contra o dragão e batalhavam o dragão e seus anjos, mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar no céu Era derrubarem o grande dragão, a antiga serpente chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo foi jogado na terra e os seus anjos foram lançados com ele. "

Interpretação Popular

Esta é uma das passagens mais populares usadas para sugerir que houve uma rebelião no céu entre os anjos, eo resultado foi que o diabo e seus anjos foram lançados à terra, onde, sob a forma de serpente, começou a para criar problemas e pecados na terra.

Comentários

1. Tudo que aprendemos neste estudo deve ser aplicado a esta passagem. Vimos que os anjos não podem pecar e não pode ter rebelião no céu. Assim, essa passagem - que é o único de seu tipo - deve ser interpretado de uma forma que não envolve anjos pecando ou pecando anjos lá que fazem as pessoas pequenas da terra, e que o pecado vem dentro de nós, não fora de nós (Marcos 7:20-23).

2. A cobra foi jogado do céu, o que implica que era originalmente. Mas a serpente literal do Éden foi criado por Deus do pó da terra (Gênesis 1:24-25). Não há nenhuma implicação de que o Diabo desceu do céu e foi para dentro da cobra. Os termos "expulsos" e "jogado" não necessitam de movimento para baixo literais, Babilônia é "derrubado" em Apocalipse 18:21. A base de A. T. de "expulsar" é nos países / animais são jogados para fora da presença de Deus na terra de Israel. Em Apocalipse 12 temos uma outra mulher no deserto, que entra no reino [comparar a terra] uma vez que o animal é jogado fora. Em Daniel 7:9 os tronos / reinos da besta são "jogados fora" antes do estabelecimento do reino de Deus na terra, como a besta é jogado para fora antes do estabelecimento do reino em Apocalipse 12. A idéia de ser expulso do céu era e é comum nas línguas semitas, culturas e ainda mais amplas, referindo-se a uma perda de poder, por isso diz Cícero de Marco Antônio: "Você ter jogado os seus colegas do céu."

3. Note cuidadosamente que não há nenhuma referência aos anjos que pecam ou se rebelar contra Deus, apenas uma alusão a uma batalha no céu.

4. Após o drama da vs 7-9, o V. 10 diz que houve "uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, ea força, eo reino do nosso Deus ea autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, que os acusa diante do nosso Deus dia e noite. " Se vs 7-9 ocorreu no início do mundo antes do tempo de Adão e Eva, como poderia-se dizer que depois da queda de Satanás veio a salvação eo reino de Deus? Após o pecado de Adão, a humanidade começou a sua triste história de escravidão do pecado e fracasso, uma condição que dificilmente pode ser descrita como a "salvação" eo estabelecimento do reino de Deus. Há alegria que o diabo - o acusador - foi jogado ao chão. Por que não deveria ser alegria se a sua vinda à terra foi o começo do pecado e desastre para o homem? Se uma queda do céu à terra é compreendido em um figurativo e não literal, o que representa um declínio de autoridade (como Isaías 14:12, 51:53 Jeremias, Lamentações 2:1, Mateus 11:23), ele encontrar muito mais sentido de tudo isso. Se tudo isso aconteceu antes do tempo de Adão, ou pelo menos antes da queda do homem, como poderia o diabo foram acusando os "nossos irmãos", dada naquela época eles não existiam?

5. Não há nada para indicar que tudo isso aconteceu no Jardim do Éden. Um ponto vital é definida para 1:1 e Apocalipse 4:1, Apocalipse é uma profecia de "coisas que devem acontecer em breve." Portanto, não uma descrição do que aconteceu no Éden, mas uma profecia de coisas que tinham de ocorrer algum tempo depois do primeiro século, quando Jesus deu a Apocalipse. Quem é verdadeiramente humilde antes da palavra que você vê que este argumento só exclui qualquer tentativa de vincular Apocalipse 12 com o Jardim do Éden. Você também deve responder à pergunta de por que a identidade do Diabo e as informações sobre o que aconteceu no Éden devem ser reservados até o fim da Bíblia antes de ser revelado.

6. "O grande dragão [era] a antiga serpente" (Apocalipse 12:9). O dragão tinha "sete cabeças e dez chifres" (v. 3), de modo a cobra não era literalmente. Chamando a si mesmo "os velhos Serpente" mostra que tinham as características da serpente no Éden, no sentido de que era enganosa como era a cobra. Assim, o Diabo não é, literalmente, a serpente. Se fosse, então, o dragão é a serpente. Mas o dragão é um poder político que se manifesta o pecado / Satanás. Um faraó era como um grande dragão (Ez 32:2), mas não podemos raciocinar, portanto, que ele era um dragão literal. Da mesma forma, "O aguilhão da morte é o pecado" (1 Coríntios 15:56, mas isso não significa que a morte é uma serpente literal. Tem as características da cobra, devido à sua relação com o pecado.

7. O demônio foi lançado à terra e era extremamente agressivo ", sabendo que ele tem pouco tempo" (v. 12). Se o diabo foi lançado no Éden, teve a oportunidade de atormentar o homem ao longo da sua longa história, que dificilmente pode ser considerado como "tempo curto" para causar estragos.

8. Como o diabo ter enganado "todo o mundo" (v. 9) antes de ser expulso do céu, dado que não havia ninguém no mundo antes de Adão?

9. O versículo 4 diz que o dragão fez um terço das estrelas do céu para a Terra com sua cauda. Se este é lido literalmente - e Apocalipse 12 deve ser lido literalmente para apoiar a interpretação popular - o tamanho do dragão é enorme, um terço de todo o universo (ou sistema solar, pelo menos) poderia caber apenas na sua cauda. Não há nenhuma maneira que o planeta Terra era grande o suficiente para manter essa enorme criatura esticada sobre sua superfície. A maioria das estrelas do sistema solar são maiores do que a terra, então como poderia um terço deles a terra sobre a terra? E lembre-se que tudo o que aconteceu ou vai acontecer depois do primeiro século dC, que foi quando ele deu essa profecia.

10. Em vista disso e muitas outras coisas em Apocalipse 12 (e toda a profecia), que não suporta um cumprimento literal não é surpreendente para ser contada em primeiro lugar (Apocalipse 1:1) que esta é uma mensagem foi "simbolizado" (Versão King James), ou seja, apresentavam sinais ou símbolos. Como se ele estivesse enfatizando a questão no contexto de Apocalipse 12, Apocalipse 12:1 descreve a ação subseqüente como "um grande sinal."

11. Ao ler o que o diabo está na terra quando não há descrição em que ele está fazendo as pessoas pecam, na verdade, a vs 12-16 mostram que o diabo não teve sucesso em suas tentativas de fazer com que os problemas no terreno uma vez que ele chegou lá. Isto contradiz a interpretação popular.

12. Um dos pontos chave para entender esta passagem se apoia a ideia de uma batalha literal no céu, é se o "céu" de que fala aqui é literal ou figurado. Nós explicamos anteriormente que o termo "céu" pode referir-se figurativamente a um lugar de autoridade (ver "explicação sugerida" n º 7 de Efésios 6:11-13). Como o Apocalipse um livro altamente simbólico, que seria de esperar este é o caso aqui.

13. Na ânsia de mostrar que Apocalipse 12:7-9 se refere aos anjos caídos no mundo começou, os apologistas de um Satanás pessoal preferia ter ignorado o contexto da passagem. Uma mulher no céu, na agonia do parto, descansando os pés na Lua, é confrontado por um dragão, cuja cauda varreu um terço das estrelas do céu para a terra (Apocalipse 12:4). Ela dá à luz e filho "foi arrebatado para Deus e seu trono" (Apocalipse 12:5). Muito claramente, o "céu" onde tudo isso está acontecendo não é o "céu" onde Deus mora e onde seu trono. Então nós lemos de uma luta de poder "no céu" eo dragão e seus anjos são "expulsos" (Apocalipse 12:9). O dragão dá um terço das estrelas do céu à terra são anjos? Se assim for, como é que o dragão e não Deus é aquele que lança-los no chão? Isso é totalmente o oposto da cena retratada no livro Paraíso Perdido. Como pode um literalista ler esta passagem para compreender os dois episódios sobre os anjos que estão jogados no chão? No mínimo, os tradicionalistas que lêem esta passagem está faltando com cuidado em seu pensamento e exposição. A mulher, que nunca disse para vir do céu, fogem "deserto" (Apocalipse 12:6). Uma vez que o dragão é lançado para a Terra, em seguida, começa a perseguir a mulher jogar enormes quantidades de água (Apocalipse 12:13). A terra se abre e engole água (Apocalipse 12:16), mesmo que nunca se afirma que as mulheres perdem o seu estatuto de ser "no céu".

Tudo isso é razão suficiente para não interpretar os termos "céu" e "terra" nesta passagem literalmente. A aparência da mulher eo dragão "no céu" é descrito como semeion, "sinal", que é necessário interpretar, ao invés de um fato literal (Apocalipse 12:1, 3).

14. Quando lemos que o diabo-dragão "engana" as pessoas, esta é definida mais especificamente no Apocalipse 19:20 que indica que nos últimos dias as pessoas serão enganados por falsos milagres realizados pela conjunção diabo-dragão, com o falso " profeta. " Assim, a decepção não é entendida como uma incitação geral a humanidade para o pecado em seu coração especifica que a decepção ocorre apenas nos últimos dias, imediatamente antes do estabelecimento do reino de Deus.

15. A palavra grega ballo, traduzido como "jogar fora" não significa necessariamente jogando para baixo, o grego tem palavras para esta idéia específica e é significativo que não são usados aqui. Aqui estão alguns exemplos do uso do cavalo, mostrando que realmente significa remover ou

substituir:

- Um vento "quebrou" (Atos 27:14 King James Version), uma multidão "liberado" poeira no ar (Atos 22:23), uma espada foi "preso" em uma bainha (João 18:11); Estas frases implicam que a palavra pode significar jogando para cima ou para baixo.

- Os homens "cast" de pedra (João 8:7, 59), "bater" um outro homem na cara (Marcos 14:65), "colocar" os dedos nos ouvidos (Marcos 7:33), as pessoas "tende" em uma cama (Mateus 8:6, 14; 9:2, Marcos 7:30) - movimentos horizontais.

- Nós "colocar" freios na boca dos cavalos (Tiago 3:3), não há movimento vertical. Thomas "pega" a mão sobre o lado de Cristo (João 20:27).

- Os crentes foram "jogados" na prisão (Atos 16:24, 37, Apocalipse 2:10). A idéia de movimento vertical não está lá. Além disso, o amor "check out" o medo (1 João 4:18).

- O dragão de água dispara de sua boca (Apocalipse 12:15, 16), horizontalmente no chão. Aqui, a palavra significa claramente derrubado de uma altura, ea mesma palavra é usada neste contexto para o diabo que é "lançado fora", isto é, expulsos do céu.

- Homens poeira "throw" em sua própria cabeça (Apocalipse 18:19).

16. A linguagem da "guerra" é certamente metáfora mais do que uma descrição literal. O que começa como uma batalha literal termina como legal, como a metáfora se desloca para os tribunais, promotores, juiz e se Satanás é rejeitada. Se a linguagem legal deve ser entendida não literalmente, por que deveria ser a linguagem literal de "guerra"?

O problema cronológica

A esposa de v 1 é "vestida de sol, a lua debaixo dos seus pés e na cabeça uma coroa de doze estrelas." Esses corpos celestes e da mulher, aparentemente suspensa no ar, não pode ser literal. Ela não poderia ser literalmente vestida de sol, ou tem em estrelas de sua cabeça literais a massa da Terra.

Outro sinal aparece no céu no v 3, um dragão vermelho. Isto é comumente entendido como um céu literal, mas por que deveria, dado que o próprio céu é mencionado no v 1 e é claramente figurativa? O v 4 mostra o dragão do céu atirando um terço das estrelas do céu para a terra. Vimos que por causa do tamanho das estrelas e da terra, isso não pode referir-se às estrelas literais ou céu. O reino de Deus estabelecido na terra (Daniel 2:44, Mateus 5:5), que não é possível se a Terra é destruída (que seria) através de estrelas massivas que caem sobre ele.

A mulher que estava no "céu", em seguida, deu à luz seu filho, que foi

"arrebatado para Deus e seu trono" (v. 5). O trono de Deus está no céu. Se a mulher já estava no céu, por que seu filho deve ser "apanhados" para o céu? Ela deve ter sido um símbolo de algo na terra, embora em um "céu" em sentido figurado. Então, ela foge "deserto" (v. 6). Se eu estava no céu literal, isto significa que existe um deserto no céu. É muito mais adequado do que ele está em um lugar paradisíaco figurativamente, e depois fugir para um deserto literal ou figurado na terra.

Então chegamos ao v 7, "houve guerra no céu." Como imaginei todas as outras referências "céu" de Apocalipse 12, parece ser apenas consistente que esta foi uma batalha no céu figurativamente. Deve ser, pois não pode haver nenhuma rebelião ou pecado no céu literal (Mateus 6:10, Salmo 5:4-5, Habacuque 1:13). A idéia comum diz que os anjos maus estão confinados no inferno, mas aqui no céu. Portanto, não são anjos literais.

Às vezes eu faço a seguinte pergunta para aqueles que acreditam na idéia tradicional sobre o Diabo, "Você pode me dar, do ponto de vista bíblico, uma breve história sobre o Diabo, de acordo com sua interpretação de passagens bíblicas?". A resposta é altamente contraditória. De acordo com o pensamento tradicional, a resposta deve ser algo como:

a) O diabo era um anjo no céu e foi atirado para o Jardim do Éden. Ele foi precipitado na terra em Gênesis 1.

b) Suponha que veio à Terra e casou-se, de acordo com Gênesis 6.

c) Diz-se que nos dias de Jó teve acesso a ambos o céu ea terra.

d) Na época de Isaías 14 foi lançado do céu à terra.

e) Em Zacarias 3 é mais uma vez no céu.

f) É na terra, de acordo com Matthew 4.

g) é "jogado fora", no momento da morte de Jesus. De acordo com a idéia popular sobre o "príncipe deste mundo", ele foi "expulso" da época.

h) Em Apocalipse 12 há uma profecia que Satanás é "expulso".

i) Em Apocalipse 20, o diabo está "acorrentado", mas ele e os seus anjos foram acorrentados em Gênesis, segundo a interpretação comum de Judas 6. Se ele já estava amarrado com "prisões eternas", então como é que novamente é acorrentado em Apocalipse 20?

Por tudo isso deveria ser óbvio que a idéia popular de que o Diabo foi expulso do céu porque o pecado não pode ser verdade, já que após cada evento que é "jogado fora", é dito a ele que ainda está no céu . É vital para compreender tanto o céu eo Diabo em sentido figurado.

"Aquela velha serpente"

A frase "antiga serpente" (Apocalipse 12:9 é muitas vezes mal interpretado no sentido de que a serpente original no Jardim do Éden é agora um dragão no céu. Mas tal interpretação não tem cuidado no pensamento e na declaração Bíblia. O entendimento tradicional é que Satanás pecou no céu, e foi jogado ao chão, onde ele tentou Eva a tomar uma forma de cobra. Mas Apocalipse 12:9 é uma profecia do futuro, pouco antes de Cristo voltar à Terra , que diz que, em seguida, haverá um conflito "no céu", que entendemos que é uma linguagem figurativa. A interpretação tradicional vai contra a cronologia óbvia, e é claramente um uso de frases bíblicas, sem atenção ao seu contexto, e reuniram-se para justificar a adopção de mitos judeus e pagãos sobre o Diabo. A propósito, observe como Gênesis 3:15 profetiza que Deus colocou inimizade entre a serpente ea mulher. Este não é o que seria de esperar para saber se realmente esta passagem se refere a um Cristo pré-existente e Satanás. De acordo com o entendimento tradicional, a inimizade entre os dois aconteceu no céu antes de Satanás, supostamente para a Terra. Note também que, de acordo com o relato bíblico de Gênesis 3:15 Deus quem criou essa hostilidade, enquanto a idéia comum implica que o ódio de Satanás contra Deus era a inimizade original. ler que o "lugar" da serpente dragão / não foi "encontrado" no céu como um resultado da batalha final (Apocalipse 00:08 ). O mesmo termo ocorre em Apocalipse 20:11, onde lemos que "a terra eo céu", fugiu, e não achou lugar para eles no céu porque Cristo estava sentado para o juízo final. Claramente, o " o céu ea terra "são figuras de linguagem utilizados aqui, como é tantas vezes na Bíblia para se referir a um sistema de coisas. Observe como o diabo cobra / dragão / fazer isso em paralelo com o" céu e terra. "O sistema mundial de coisas nos últimos dias, isto é, o poder do dragão / serpente não existem mais após o supremo tribunal de Cristo. Vemos tudo isso prefigurada na Esaú rejeitada quando ele estava diante de seu pai Isaac, como um representação da rejeição dos ímpios no juízo, e "nenhum lugar", apesar de suas lágrimas e ranger de dentes (Hebreus 12:17). Pessoas rejeitadas no julgamento final "não pode", em seguida, entrar no reino de Deus (Lucas 13:24), ea mesma palavra grega usada em Apocalipse 0:08 para descrever como o sistema de serpentina / mal as pessoas não "prevalecer." Claramente, a referência em Apocalipse 12 é para o dia final, quando Cristo retorna à terra para exercer juízo. Aquela cobra "não vai prevalecer" e "não vai encontrar lugar" com Deus no "céu" refere-se [à luz dos mesmos termos utilizados em outras escrituras] para que ocorrer no julgamento final, a segunda vinda de Cristo e, portanto, não uma descrição de alguns eventos passados que aconteceram no Éden. também vale a pena mencionar que a serpente / Diabo é "jogado fora" do céu para causar a miséria "Os habitantes da terra e do mar" (Apocalipse 12:12). Isto dificilmente se assemelha a tradicional livro Satanás Paradise Lost, onde é atirado para a terra para os problemas causa justa para Adão e Eva. As pessoas que habita "o mar" em vez de na terra certamente indica que nós temos que entender isso literalmente. E é "cobra" que é lançado do céu à terra / mar. pensamento tradicional sustenta que foi Satanás quem foi lançado e aqui na terra se tornou uma serpente, e não a cobra foi expulso, como Apocalipse necessária 12. Em qualquer caso, a mulher de Apocalipse 12 é perseguido pela serpente, e que foi enfeitiçado e tentada pela serpente, a mulher escapa de fugir "o deserto", que faz a cobra para ir louco com raiva (Apocalipse 12:13-17). Nenhuma do testemunho bíblico é consistente com a

interpretação tradicional da passagem para Por outro lado, em contradição direta.

A frase "antiga serpente" pode ser uma referência às características da serpente em Gênesis conheceu. O incidente Cobra Eva, foi desenvolvida na história, e ainda faz, que os filhos da mulher [de Deus] as pessoas agora estão tentado e ameaçado pelos poderes do pecado e organizações pecaminosas. Assim, Paulo poderia dizer que da mesma forma que a serpente tentou Eva, e os falsos mestres judaicos na igreja primitiva era tentadora a verdadeira noiva de Cristo (2 Coríntios 11:3). Isso foi em perseguição do Império Romano contra os cristãos verdadeiros, o que foi inicialmente referido no Apocalipse 12, e foi ao longo da história eo próprio tempo será a tribulação final antes da segunda vinda de Cristo. Minhas sugestões específicas quanto ao cumprimento de Apocalipse na tribulação dos últimos dias podem ser encontrados no livro Os Últimos Dias, Capítulo 12-7.

Archaois O grega traduzida como "velho" em Apocalipse 12:9 e 20:2 Apocalipse pode ser facilmente mal interpretada para significar simplesmente a cobra "arcaico / muito antiga." Mas archaois é uma forma de a arche grego, o poder do dragão de Apocalipse 12 é o archiserpiente, cobra architípica. Não significa necessariamente que a cobra é muito antiga. Como a serpente tentou Eva sofreu com a maldição que caiu sobre "todos os animais selvagens" (Gênesis 3:1), e morreu. Vemos hoje as cobras comendo poeira e rastejar sobre o ventre, viver e morrer como qualquer outra criatura. Portanto, a cobra arche não significa "serpente extremamente antiga, o animal que tentou Eva, é, literalmente, ainda está vivo." Encontramos a palavra arche em outro lugar no contexto em que significa "arquétipo" em vez de "ter existido desde o início da história bíblica". "O princípio [Gr Arche] da doutrina de Cristo" (Hebreus 6:1), "o primeiro [arche] Gr princípios elementares dos oráculos de Deus" (Hebreus 5:12), e muito comumente traduzido como arche "Juízes", "governadores", "principados" ordenanças, arqui-princípios e fundamentos da sociedade (Lucas 12:11; 20:20, Romanos 8:36, 1 Coríntios 15:24, Efésios 1:21, 3 : 10, 6:12, Colossenses 1:16, 2:10, 15, Tito 3:1). Sob esse entendimento, acho que poderia muito bem parafrasear 12:09 Apocalipse como "o grande dragão, a serpente clássica e tradicional, o pensamento eo comportamento da serpente do Éden foi muito bem novamente no papel clássico, o Diablo Gentile / romana e judaica Satanás, um sistema mal antagônico ao verdadeiro povo de Deus. "

Farrar Austin cunhou o termo "um renascimento de imagens" (1) para descrever o que é de cerca de Apocalipse. As imagens do Antigo Testamento são tomadas e dado uma nova abordagem e é isso que aconteceu com a imagem da serpente. Há uma referência à mesma cobra que estava no Éden, mas um renascimento dessa imagem. G. B. Caird disse precisamente o mesmo erro de interpretação dada em Apocalipse 12: "A tradição cristã posterior, por causa da falácia da concretude deslocada, tratou isso como um acontecimento cósmico ... deixando reconhecer plenamente que as imagens João era uma terra de referência "(2). O que Caird está dizendo, em uma linguagem densa teológico, é que o povo cristão tem sido interpretada muito literalmente a referência para as mulheres, assumindo que Apocalipse 12 é sobre algo que aconteceu antes da criação, quando na realidade ele está se referindo a coisas

ocorreu na terra de geração de John.

A decepção do diabo (Apocalipse 12:9)

O poder do dragão está relacionado com o "falso profeta" e realizando falsos milagres (Apocalipse 13:14, 19:20), que é a base de onde o dragão / Satanás / adversário do povo de Deus "truques" dos mundo (Apocalipse 12:9). Existem múltiplas conexões entre a profecia do Monte das Oliveiras dadas pelo Senhor ea profecia do Livro de Apocalipse. Quase todos os comentário sobre o Apocalipse traz este à luz, e eu listei muitas dessas conexões na peça Os Últimos Dias, Capítulo 12. O Senhor Jesus repetidamente advertiu seus seguidores a tomar cuidado de não ser "enganado", usando a mesma palavra grega em Apocalipse 12:9 que o. Dragão / diabo "truques" para os crentes Mas ele adverte repetidas vezes que a fonte dessa enganação será "homens ... falsos profetas episódio falsos cristos, falsos profetas ..." que vai fazer falsos milagres (Mateus 24:4, 5, 11, 24). Jesus não diz nada sobre um anjo caído chamado de "Satanás" que está levando a estes homens. Ele simplesmente adverte seus seguidores sobre enganadores humanos, e Apocalipse 12 completa o quadro que descreve estes homens como parte de um sistema maciço humano chamado Satanás, o adversário, que teria todas as características da serpente no Éden, como sempre tem sido com os adversários do povo de Deus. Este sistema de oposição, no contexto do primeiro século, tanto era judaica e romana, portanto, o dragão é chamado de "o Diabo e Satanás" em Apocalipse 12:9; diabolos é a forma grega para o hebraico Satan. São praticamente intercambiáveis, mas ambos os termos ocorrem aqui, sugerem que é para mostrar que a oposição ao cristianismo veio de fontes judaicas e os gentios. Novamente e novamente os escritores do Novo Testamento advertem os cristãos a tomar cuidado com os judeus e gentios, homens [não demônios ou espíritos ou anjos caídos, ou Satanás, etc., Mas os homens], que "procuram enganar "(1 João 2:26, 3:7, Tiago 1:16). "Não se deixe enganar" é um slogan de Paulo (1 Coríntios 6:9, 15:33, Gálatas 6:7). É o mundo que é enganado por homens ímpios (1 Timóteo 3:13, Tito 3:3, 1 Pedro 2:25), como em Apocalipse 12:9 diz que o sistema é Dragão / Satanás engana todo o mundo " ". Então, esse sistema era composto de homens perversos. Em todas estas passagens, acontece a mesma palavra grega traduzida como "idiota" em Apocalipse 12:9. Novamente, devemos perguntar: por que Jesus, Paulo, Pedro, Tiago e João não disse claramente seus convertidos que realmente era que Satanás estava tentando enganar? Por que eles são repetidamente enfatizam que os homens e do coração humano (Hebreus 3:10, 1 João 1:8) os cheaters? Por que temos que esperar até o último livro da Bíblia a ser dito que é realmente Satanás quem está fazendo isso? Como pode a crença em um Satanás pessoal crucial para muitas igrejas, quando os primeiros convertidos cristãos [batizado antes de receberem o livro do Apocalipse] não foram ensinados nada sobre qualquer anjo que caiu do céu e foi responsável pelas tentações? Houve um evangelho para eles, mas para a igreja do século 21?

A Serpente na Presença de Deus (Apocalipse 12:10).

A "acusação" contra o povo de Deus fez "diante de Deus" pela serpente /

demônio não significa que você tem que estar literalmente no céu (Apocalipse 12:10). O mesmo termo é encontrado em João 5:45 onde Jesus diz que Moisés, que tinha sido mortos muitos anos ", acusa" os judeus diante de Deus. Nossos próprios pensamentos nos acusar diante de Deus (Romanos 2:15). O que isto provavelmente significa é que as coisas feitas na terra, boa e ruim, até mesmo os pensamentos e sentimentos são de alguma forma representado diante do trono de Deus, os anjos talvez representativas lá, e representação de Deus [de continuar figurativo) "julgar" as alegações relatadas. Mas isto não requer a nossa presença literalmente no céu para fazer isso. A mente do primeiro século, especialmente aqueles de origem judaica, provavelmente teria assimilado tudo isso sem problemas, é a insistência Europeu sobre o literalismo da semântica, o que levou a muitos dos problemas de interpretação, o que resultou nestes versos. De alguma forma temos que lançar a nossa lentidão e hesitação em aceitar que estas expressões figurativas (por exemplo, às de um tribunal cheio de livros, o trono, procuradores, testemunhas) literais são apenas isso: expressões figuradas.

Explicações sugeridas

1. Tentando explicar este capítulo é completamente fora do âmbito destas notas. A explicação completa destes versos requer uma compreensão de todo o livro do Apocalipse, a fim de colocá-los em contexto.

2. O conflito no céu figurativa - ou seja, um lugar de autoridade - era, portanto, entre grupos de poder, cada um com seus respectivos seguidores, ou anjos. Lembre-se que muitas vezes nós identificamos o Diabo e Satanás, com sistemas de romanos e judeus.

3. O diabo-dragão representa algum tipo de poder político, porque eles têm mostrado "coroas em suas cabeças" (v. 3). Apocalipse 17:9, 10 também comenta sobre este dragão: "Essa é a mente que tem sabedoria" - isto é, não tentar compreender este animal como sendo literal - "As sete cabeças são sete montanhas ... Eles também são sete reis. "

Um dos reis, que vai durar "pouco tempo", você pode ter ligação com o demônio-dragão que tem "pouco tempo", de acordo com Apocalipse 12:12.

Apocalipse 12: Desconstruindo mitos pagãos

Vários estudiosos têm mostrado que essa passagem está cheia de alusões a mitos pagãos contemporâneos (3). Isto é consistente com o que temos visto em outras partes do aludem Escrituras para desconstruir mitos pagãos. Certamente o objetivo de todas as dicas aqui em Apocalipse 12 é a seguinte:.. "Tire a sua atenção de todos esses mitos de que supostamente acontece no cosmos Seja realista Aqui na terra, você será perseguido por Roma (ou algum . outro adversário) Prepare-se para isso em seu coração O verdadeiro inimigo não é um dragão no céu É Roma Outros estudiosos têm demonstrado que Apocalipse 12 e 13 de conter muitas alusões aos contemporâneos escritos judaicos, por exemplo, Apocalipse 12:9....; 13:14 falar da besta / Satanás "extraviar aqueles que habitam sobre a terra", citando o Apocalipse de Abraão

e 54:6 Enoque sobre as hostes de Azazel / Satanás para "enganar os que habitam sobre a terra" . O objetivo é Roma pagã e "Satanás judeu" eram aqueles que eram enganosos e seriam punidos no cataclismo de 70 dC, e no contexto dos últimos dias, é a Besta Satanás / dos últimos dias que muitos enganos e será destruído pela segunda vinda de Cristo.

Por 15 anos o Dr. David Pitt-Francis aplicou sua mente excepcional para tentar dominar o livro do Apocalipse (4). Sua conclusão, escrito no capítulo 9 de seu livro, era que Apocalipse 12 ensina não só a existência de Satanás pessoal, mas na verdade é uma paródia da crença em Satanás todo pecador que existem no céu. Ele segue a abordagem que Apocalipse 12 refere-se principalmente para os mitos sobre a figura de Satanás de existir no céu, e que toda a idéia do capítulo é mostrar que, dada a vitória de Jesus sobre todo o mal, idéias pagãs e não são mais sustentáveis de qualquer forma. A idéia de uma figura de Satanás no céu havia sido "expulso" pelos crentes sensatos em Cristo: "Em tempos pré-cristãos, acreditava-se que Satanás era fluente em pelo menos um terço do céu babilônica pensamento, Zend e teutónico. assumiu que "Satanás" ou equivalente estava na posse de quase um terço do céu. apóstata pensamento judaico (como Enoque) também acredita que um terço do céu estava na posse de anjos rebeldes. A visão de um dragão que ocupa um terço do céu, e especificamente definido como o "Diabo e Satanás" é oferecido, nesta fase, não para indicar um fato literal, mas para resumir os preconceitos sobre o demônio que existia no pensamento pagão antes da vinda de Cristo, e que foi introduzido no judaísmo ... Era basicamente uma tarefa do cristianismo para mostrar ao mundo que o mal não pode ser acomodado no céu, que tinha um lugar no céu, exceto na imaginação da humanidade, e você pode ganhar através da graça de Cristo e da palavra do seu testemunho ... A expulsão de Satanás do céu é um símbolo poderoso do que aconteceria com o conceito humano sobre o mal, como resultado do ensinamento de Cristo. Mulheres e Dragão não pode coexistir no céu ... Poderia ter sido como "Diablo" literal, ou até mesmo um dragão "literal" que um terço dos anjos pervertidos do céu e à terra elenco, como de fato ter acreditado escritores apocalípticos judaicos? Se adotarmos essa posição literal, e não apenas cair no erro desses livros contra o que foi escrito no Apocalipse, mas também perdemos a mensagem principal do capítulo, desde o advento do cristianismo para refutar conceito do diabo imaginário no céu, não "Diabo" já tinha um lugar lá. " Ele passa a sugerir que "Satanás" em pós-cristãs (por exemplo, o Islã) sempre foi concebido como um ser que vive no subsolo, em um suposto "inferno" e não no céu. Quer ou não estamos felizes com esse tipo de "espiritualizado" interpretação do Apocalipse, as alusões em Apocalipse 12 para o material no livro de Enoque sobre transgressões celestiais, Enoque é levado até onde Deus está, e assim por diante. Não, ser negado. E sugiro que tais alusões são, de fato, como sugerido por David Pitt-Francis, para desconstruir essas idéias errôneas.

Apocalipse 12: Trial Roma

Pode ser útil para expandir essa linha de pensamento. Apocalipse é uma descrição de eventos na terra a partir da perspectiva do que acontece no céu, para encorajar os primeiros cristãos que Deus e seu Filho e seus anjos são, de fato conscientes da crise está acontecendo, e Na verdade, todo o cenário se

desenrola na corte do céu. Todos os poderes, as pessoas e organizações sobre a terra tem os seus representantes no céu dos anjos, e as situações são julgados por Deus diante do seu trono, com o resultado que é aqueles que estão do lado de Cristo são justificados. A linguagem com que o Apocalipse de João que isso implica alusões a realidades terrenas, muitas vezes desconstruir as reivindicações das nações. Roma foi a grande realidade do primeiro século do mundo, que era apropriado para a mente judaica da época entendeu que a figura da "cobra" / adversário significava Roma. De acordo com a Enciclopédia Judaica, "a cobra é referido como Harasha," the Wicked ", em Gênesis R.xx., Bek. 8 a (compare Targum Yer. Gênesis iii. 13), e em Roma como o reino ímpio, Malkut haresha'ah (Gen. R. Icxvi.) "

Moedas romanas representando a deusa Roma, Thean Romen, como rainha dos deuses e mãe do Salvador do mundo. João fala de alguém que afirma ser a rainha da terra (Apocalipse 18:7), e retrata-se como nada mais do que uma prostituta, que deve ser destruído em breve. O fato de que o Apocalipse faz alusão à deusa Roma, desta forma não significa que "ela" realmente existem no céu. E a maneira como João no Apocalipse 12 também se refere aos mitos sobre dragões e animais não significa que eles existem. O material de Apocalipse 12 tem algumas peculiaridades que desmistificar as lendas desta forma, não o imperador de Roma, que mata o dragão, é a vitória de Cristo na cruz, pelo seu sangue, que é o verdadeiro significado da vitória contra toda a oposição no chão. O paradoxo é revelador que o escape é muito procurado para a criança através da morte, através do sangue, ao invés de uma vitória deslumbrante heróica na batalha. Quando comparado a Babilônia Jeremias com um dragão que devorava Jerusalém inteira, mesmo por um momento pensar que era um dragão Babilônia literal (Jeremias 51:34), também chamado de Ezequiel Faraó quando um dragão deitado em um riacho (Ezequiel 29: 3). A mensagem era que o dragão real / monstro do caos eram os poderes da terra, e Deus iria quebrar. E assim é a mensagem do Apocalipse, apesar de mais atenção é dada à idéia de que esses poderes são representados anjo terreno na corte do céu.

A linguagem relativa ao julgamento é muito comum na Bíblia. Na verdade, poderíamos dizer que a língua oficial é desproporcionalmente comum na Bíblia. A ideia de uma corte celestial é comum e divina. Deus é o juiz que defende os fracos, aqueles que são condenados por decisão humana (1 Samuel 24:15, Salmo 9:4, 43:1, 140:12; 3:58 Lamentações, Miquéias 7:9). Mesmo que ele está apelando para a justiça (Salmo 74:22). Se Deus é o único juiz e final, em seguida, seu julgamento é tudo o que em última análise, questões, e no sentido humano, e, neste sentido, as "frases" humanos ou decisões judiciais são invertidos pela opinião humana, (Provérbios 22 : 22, 23). No entanto, a dor de ser julgado por aqueles que nos rodeiam é muito importante para nós mortais, e de novo e de novo, a Escritura está nos lembrando que devemos prestar muita atenção a isso porque o juízo de Deus é o que importa, em última análise , e do Tribunal Divino está em sessão agora, no exato momento em que aqueles que nos rodeiam que estamos julgando com julgamentos humanos sem sentido. Este é, portanto, a resposta definitiva para a dor de ser caluniado e difamado, sendo incompreendidos e deturpados, ou se sentir que Deus não percebe quando buscamos poderes terrestres.

A interpretação tradicional de Apocalipse 12 é que houve uma rebelião no céu, o diabo desceu à terra, e então começou os problemas aqui. Mas toda a ideia de as visões do Apocalipse sobre o "Céu" é que estamos tirando fotos da "sala do trono" do céu, o tribunal divino ... que é um reflexo do que está realmente acontecendo aqui na terra, e que posteriormente acontece no futuro com isso. Eu quero enfatizar este ponto, porque eu acho que é fundamental para a compreensão da Revelação. Essas visões não são relatos históricos do que aconteceu antes da criação, antes da história humana. São percepções de como Deus olhou no primeiro século que estava acontecendo lá no Oriente Médio no planeta terra, mostrando como ele julgou a situação, os governos e indivíduos envolvidos, eo que veio depois disso. Assim, quando lemos que não encontraram lugar para as forças de oposição no céu (Apocalipse 12:8), temos que imaginar o representante dessas forças, o advogado, por assim dizer, que é jogado para fora do tribunal. Eles simplesmente desaparecem do tribunal, expulso da corte, por assim dizer, talvez refletida pelo anjo que está deixando o tribunal. O que faz a interpretação da revelação é tão confuso é que existem muitas variáveis de referência que ocorrem no texto, ao mesmo tempo. Assim, Apocalipse 12 refere-se aos mitos que cercam, mas também muitas outras variáveis nos temas do Antigo Testamento. A visão de Apocalipse 12 está claramente presente a Faraó perseguir os israelitas escaparam assim como um dragão (Êxodo 14:8), como a igreja primitiva foi realizada nas asas de águias para um lugar de segurança (Êxodo 19:4), o Faraó tentando destruir Israel por afogamento nas águas do Nilo, Deus, que prevê o seu povo no deserto. Novamente, essas referências são a uma situação histórica real que ocorreu aqui na terra, não um drama bíblico não registrado e teria ocorrido em algum lugar do cosmos exterior.

Notas

(1) Austin Farrar, um renascimento de Imagens (Boston: Beacon Press, 1963).
(2) G.B. Caird, a linguagem e imagens da Bíblia (Londres: Duckworth, 1988) p. 55.
(3) Neil Forsyth, Satanás eo mito de combate (Princeton: Princeton University Press, 1989) o capítulo 13. Por exemplo, os gregos acreditavam que o Python dragão tenta matar o filho recém-nascido de Zeus, mas parou a fuga de Leto, a mãe da criança, para a ilha de Delos, Apollo, em seguida, vem e mata o dragão. Para os egípcios, Defina o dragão vermelho caça Isis mas depois morto por seu filho Hórus. Em outros mitos, o dragão das trevas tenta matar o deus-sol, mas ele vai matá-lo. Há outros exemplos do mito do deus-sol, em alusão ao Apocalipse. Pegue a descrição sobre Jesus, que tem os olhos como chama de fogo e pés de bronze puro (Apocalipse 2:18). Isto diz à igreja de Tiatira, eo deus de Tiatira era Apolo, o deus do sol, conhecido localmente como Tirimnos, que apareceu nas moedas da cidade da mesma maneira. O propósito da alusão foi que realmente não existe um deus do sol, para os cristãos em Tiatira que se refere a Jesus.
(4) David Pitt-Francis, a mensagem mais incríveis já Escrito (Irchester, Reino Unido: livros de Mark Saunders, 1983).
(5) artigo Enciclopédia Judaica, em Ahriman [disponível online em www.jewishencyclopedia.com].

## 5-33 O Diabo e Satanás preso

Apocalipse 20:2, 7, 10: "Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, eo amarrou por mil anos." "Quando os mil anos, Satanás será solto da sua prisão." "E o diabo que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre onde está a besta eo falso profeta serão atormentados dia e noite para todo o sempre."

Interpretação Popular

Estes versos são usados para indicar que a serpente do Éden era o Diabo, e que este é um ser pessoal que é susceptível de induzir em erro o mundo espiritual.

Comentários

1. O versículo 10 diz que Satanás deve ser lançado no lago de fogo para sempre. O fogo eterno é completamente destruída (Jeremias 17:27, Judas 7), não pode ser entendida literalmente. Assim, Satanás tem de ser completamente destruído. Os anjos não podem morrer ou ser completamente destruída (Lucas 20:35, 36), portanto, Satanás é um anjo. A morte também é "jogado no lago de fogo" (Apocalipse 20:14). A morte é um ser ou pessoa, é um conceito abstrato. A expressão de morte é lançado no lago de fogo eterno, mostra que vai ser completamente abolido / destruído. A besta eo falso profeta também estão lá. Como aprendemos em Apocalipse são as organizações humanas, e de acordo com este versículo também será destruído. Romanos 6:23 diz: "O salário do pecado é a morte", aqueles que cometem o pecado será punido com a morte, não o fogo eterno, portanto, o lago de fogo onde eles devem representar a total destruição e morte. Apocalipse 20:14 diz: "O lago de fogo ... é a segunda morte."

2. Vimos no comentário n º 6 do Apocalipse 12:7-9, que o fato de que o Diabo é chamado de "serpente antiga" significa que tudo o que é representado pelo Diabo - são os nossos maus desejos ou sistema político - tem as características da serpente do Éden.

3. Temos visto em nossa revisão de Apocalipse 12:7-9 que o dragão não é um dragão literal, portanto, a serpente também ser entendido figurativamente.

4. Vimos que o engano do pecado e espiritual vem do nosso próprio coração mal (Marcos 7:21-23, Tiago 1:14-15). Jeremias 17:9 diz que nosso coração é muito enganoso para nós para apreciar plenamente como é enganosa. Vimos também o coração muitas vezes traiçoeiro que isso às vezes é chamado de "Satanás", mas Satanás é uma força que está além do coração pérfido é o coração.

5. Note-se que o engano de Satanás para as nações e todos os seus poderes estavam completamente sob o controle de Deus (Apocalipse 20:2, 3, 7). Satanás não é um agente livre para agir sobre os seus desejos, sem respeito a

Deus.

6. Se o Diabo, no sentido de um ser pessoal, é capturado e amarrado no início de 1000 anos, ou seja, o retorno de Cristo, como então devemos entender que o Diabo foi "destruída" pela morte de Cristo, eo fato de que Jesus era a natureza humana perfeita (Hebreus 2:14)? Como é que ele ainda está livre no momento do retorno de Cristo? Além disso, Jesus havia profetizado que em sua morte, ele "seria o empate" [a mesma palavra grega] "homem forte" e torná-lo possível para saquear a casa do diabo (Mateus 12:29). O diabo, no sentido do pecado e do poder do pecado, foi efetivamente ligado com a morte do Senhor. A parábola do joio e do trigo ajuda a explicar as coisas um pouco mais, as ervas daninhas, as pessoas e sistemas que seguem o diabo no sentido dos desejos do pecado, com o trigo crescer juntos até que o Senhor vem e Anjos veio para "amarrá-los em feixes para ser queimado" (Mateus 13:30). Aqui em Apocalipse 20:1, 2, lemos que um anjo ligado ao diabo e depois queimado no lago de fogo. Há uma ligação óbvia aqui. Certamente a idéia é que as pessoas e sistemas que seguiram o diabo / carne / pecado será revelado pelo que elas realmente são, obrigado pelos anjos, e destruída no final de 1000 anos. O Senhor usa a mesma figura retórica da "ligação" para descrever como as pessoas condenadas após o julgamento será "pés e mãos atados" por anjos e, em seguida destruído (Mateus 22:13).

7. Sugiro que aqui também temos um exemplo da Escritura que faz alusão às idéias contemporâneas e desconstrói incorretos. Até a 150 anos aC acreditavam que o Messias iria retornar para estabelecer seu reino na Terra. Mas influenciada por sua humilhação nas mãos dos romanos, passaram a acreditar que o mundo estava muito mal de vir o Messias, e da necessidade de um período de purificação dos judeus 1000 anos antes de o Messias poderia vir. Eslavo Enoque 22-23, que foi dada uma data datando de cerca de 50 dC, disse que este especificamente. Portanto, o Apocalipse foi escrito com este entendimento comum no mundo judaico em torno deles. Incorretamente sugerir que essa idéia é mencionado e desconstruídas, declarando que o Messias virá no início de 1000 anos e "limpar" a terra pela força "encadeamento" Satanás figurativamente. Assim, a vinda do Messias e purificar a própria terra, não os judeus eram para purificar a terra por 1000 anos antes que o Messias poderia vir.

Explicações sugeridas

1. Apocalipse 20:2 tem ligações claras com Apocalipse 12:9 - "o grande dragão ... a antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo." Nós interpretamos isso com a idéia de que tem alguma referência a uma organização política que caracteriza o Diabo, ou seja, os desejos do homem pecador. O fato de que ele está vinculado à 1000 anos de reinado milenar de Cristo (isto é, a primeira parte deste reino que ele estabeleceu na terra de Sua segunda vinda) mostra que essa organização vai estar em evidência destaque nos últimos dias antes ele está vindo, ou seja, agora.

Esta organização está "amarrado" durante o Milênio. Em seguida, reaparece, com a permissão de Deus, o fim de 1000 anos (v. 7) e inspira uma

confederação política das nações para atacar Cristo (v. 8) - "Gog e Magog, para reuni-los para batalha. " Isto tem muitos ecos da confederação contra Cristo nestes últimos dias antes da segunda vinda (compare Ezequiel 38:2, Apocalipse 16:14, 16). O mesmo tipo de sistema de política, talvez, ser permitido o desenvolvimento de novo no final de 1000 anos. No entanto, é totalmente destruída, v 10, juntamente com outros sistemas políticos - "a besta eo falso profeta" - que têm o seu final na segunda vinda de Cristo. Todo o livro do Apocalipse está cheio de alusões às profecias do Antigo Testamento. Apocalipse 20:1-3 é provavelmente baseado em Isaías 24:21, 22, que profetizou que os reis da terra se reuniram, preso em um calabouço e punidos. São estes "reis da terra", muito humana, que são descritos em linguagem mais figurativa do Apocalipse como "Satanás".

2. Pelo que sabemos sobre as condições para estar no Millennium (1000 reinado de Cristo no início do reino de Deus), a frase "Diabo e Satanás" também representam claramente aqui o desejo que está no homem e expressão desses desejos em pecado. No Millennium, a maldição que foi colocada sobre a terra, no Éden será consideravelmente reduzida. Os desertos será fértil (Isaías 35:1), não há mais fome (Isaías 35:7, Salmo 67:6, 72:16) e, portanto, o homem tem de trabalhar tanto com o suor do seu rosto permanecer vivo (Gênesis 3:17). Mas o homem ainda tem que cultivar a terra e "suar" até certo ponto (Isaías 65:21). Embora as pessoas serão muito mais felizes e vivem mais tempo, a morte ainda mais, se um homem morre aos 100 anos de idade será considerada apenas como uma criança (Isaías 65:20). É por isso que, no final de 1000 anos, haverá uma segunda ressurreição (Apocalipse 20:5, 6) para aqueles que morrem durante os 1000 anos. O pecado traz a morte (Romanos 6:23). A maldição veio sobre a terra por causa do pecado, e até certo ponto é perpetuada porque continuamos a pecar ", assim como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos homens, porque todos os [homens] pecaram "(Romanos 5:12). Portanto, a maldição será reduzido porque o homem está pecando menos, mas ainda estará lá até certo ponto, porque as pessoas ainda descendente pecador de Adão. A forma precisa de dizer que o homem está pecando menos é o diabo - os maus desejos e pecados do homem - é obrigado por 1000 anos, mas finalmente reapareceu, liderando uma rebelião contra Cristo.

Se isso foi culpa de um mal estar independente do povo, ele deve ser punido, mas as pessoas são punidas (Apocalipse 20:9), porque eles levaram para o Diabo está dentro deles. Quando o diabo é lançado no lago de fogo, assim é a morte (Apocalipse 20:10 v comparar. 14), o que implica que o diabo ea morte estão intimamente ligados, o que é porque "o salário do pecado é a morte" (Romanos 6:23), o Diabo "tinha o poder da morte" (Hebreus 2:14). Assim, o diabo aqui em Apocalipse 20 é também nossos maus desejos, eles enganam o mundo inteiro, já que "o mundo inteiro jaz no maligno" (1 João 5:19, King James Version 2:16) e é obediente a os desejos da carne (ou seja, o engano do diabo).

## Seção 8: "O homem do pecado" (2 Tessalonicenses 2)

No entanto, entendemos que a "obra de Satanás" [tou Satana energeian] em 2 Tessalonicenses 2:9 estava sob o controle de Deus, porque era parte da "grande enganação" [planos energeian] que Deus enviou (2 Tessalonicenses 2:11 .) A repetição da palavra energeian é perdido por trás da máscara da tradução pela qual a maioria lê esta passagem, mas no original grego, destaca-se claramente. O "Satanás" não está a agir contra Deus, mas Deus está usando-o em seu trabalho na vida dos outros. É o "mal" e "a obra de Satanás" que engana o ímpio (2 Tessalonicenses 2:9, 10), mas Deus trabalha por isso, é ele que envia a enganação ... uma indicação de que "Satanás" aqui não é o mal radical, ou seja, o mal que é livre e independente de Deus, livremente à espreita no cosmos, por assim dizer, mas é enviado por Deus, sob seu controle. Mas, claro, quer saber mais sobre esse "Satanás" e na Seção 2-4 analisamos a forma como a oposição judaica ao evangelho cristão era um adversário significativa ou "Satanás", no primeiro século.

Como a maioria das profecias do Novo Testamento, 2 Tessalonicenses 2 tem aplicação tanto em 70 dC como nos últimos dias, embora isso não exclui uma referência ao papado durante os anos entre esses dois períodos. Foi inspirado por um momento em que a apostasia já estava instalado na igreja, em grande parte devido à influência dos judaizantes. Podemos ter certeza de que a oposição judaica que ocorreu durante a primeira visita de Paulo a Tessalônica deve ter continuado por muito tempo depois que ele deixou. Eles estavam sob pressão por causa da "aqueles que incomodá-lo" (2 Tessalonicenses 1:6), que são definidos em Gálatas 5:11-13) como judaizantes ("aqueles que incomodá-lo"). Os tessalonicenses receberam a garantia de que esses agitadores seria destruída pelo fogo na segunda vinda do Senhor ", tomando vingança contra aqueles que não obedecem ao evangelho ... o Senhor Jesus Cristo [preferindo a lei de Moisés], que serão punidos destruição eterna [comparar com Geena], a partir da presença do Senhor "(1:9). Isto é muito mais como um castigo dos responsáveis para o dia do juízo (Judas 24), e os judaizantes se encaixam nessa categoria. Significativamente, os únicos casos em que ocorre a idéia grega de um "homem do pecado" na Septuaginta se refere aos judeus apóstatas (Provérbios 24:22, Isaías 57:4).

Uma pessoa específica

Esta profecia fala de um "homem do pecado" que surgem, em especial o povo de Deus [se Israel ou a igreja]. Parece que essa pessoa deve ter aparecido no primeiro século:

- "Vocês ouviram o que vem o anticristo" (1 João 2:18)
- "Quem [singular] vos impediu ... Um pouco de fermento [que] leveda toda a massa ... que incomoda" (Gálatas 5:8-10).
- "O homem do outro lado" (Tito 2:08 King James Version).
- "Quem [o que mais?] Vos impediu ... Cartas [Paulo], diz ele, são duras e fortes, mas a sua presença corporal é fraca, ea sua palavra, desprezível?" (2 Coríntios 10: 7, 10 Versão do Rei James, a margem).
- O mundo - o mundo do primeiro século judaico, de acordo com John uso do termo - estava sob o poder de "Satanás", um príncipe ou um líder (João 12:31, 14:30, 1 João 5 : 19), talvez o sumo sacerdote?

- Um "estranho" para o rebanho e "ladrão" parece causar danos ao rebanho do Senhor Jesus (João 10:5, 10).
- A existência de tal pessoa daria um significado especial ao pedido do Senhor para o Pai para salvá-los do "mal" (João 17:15). 1 João 2:13, 14 refere-se a esta frase e mostra que foi realizado no primeiro século, os cristãos verdadeiros tinham sido salvos da "mal". E aparentemente há alguma ligação com a promessa de Apocalipse 3:10, que veio pouco antes do cataclismo do BC 70 anos, que os irmãos eram protegidos de "o tempo da graça."

John parece estar falando, pelo menos no texto grego de uma pessoa específica, por exemplo. "Ele [singular] que diz que ele está na luz" (1 João 2:9). "Quem é o mentiroso?" (1 João 2:22) está obviamente relacionado com a figura do anticristo mentiroso 2 Tessalonicenses 2:8, 9, e "o enganador" (2 João 7) é conectado a mesma figura que irá para o "engano" ( 2 Tessalonicenses 2:11). João viu o indivíduo anticristo e proclamada pela muitos anticristos que, acreditava ele, surgiram no primeiro século. Eles pertenciam ao mundo [judaica] (1 João 4:5), uma indicação de que o Anticristo é um pouco semita, pelo menos tal como é aplicado no primeiro século. Referência de João para "muitos falsos profetas" (1 João 4:1) está ligado a Mateus 24:11 que, no contexto de 70 dC prevê que "muitos falsos profetas." Isto indica-me que o anticristo me individualmente tiveram algum cumprimento no primeiro século. E o mesmo se aplica [não é aplicável] em nossos últimos dias. Aqueles que, como Saddam Hussein e Hitler são talvez aqueles que anunciam a vinda do anticristo pessoa específica que será o anticristo dos últimos dias. Eles tinham alguma semelhança com ele, mas eles eram dessa pessoa. Significativamente, John parece ter compreendido que essa pessoa é alguém que nominalmente aceitar Jesus, mas negam que Jesus é o Cristo, o Messias ungido (1 João 2:22). Isso se encaixaria com uma posição muçulmana muito mais do que um católico, porque os católicos acreditam que Jesus é o Cristo. Também no primeiro século, os judeus acreditavam que Jesus anticristo tivesse existido, mas negou que ele era o Cristo.

Vale ressaltar que essa pessoa não é chamado pelo nome. Martin Hengel diz, corretamente: "Um dos enigmas do cristão polêmica judaica e precoce é pouco provável para entregar os nomes de seus oponentes, mas eles tendem a usar paráfrase depreciativo Isso [também] se aplica à polêmica dos essênios. escondendo os seus adversários em números "(1). Neste contexto, recordamos as referências à Babilônia e do Egito no Antigo Testamento, por exemplo. ", Raabe." Paulo também parece referir-se aos seus inimigos pelos seus nomes, mas sim escondida por trás de frases quase zombeteiro (2 Coríntios 11:5, 13; 12:11, Gálatas 5:12, Filipenses 3:2, e ver também Gálatas 1 : 7, 10, 4:17, 2 Coríntios 2:17, 4:2, Romanos 3:8, 15:31). As referências à profetisa "Jezebel" em Apocalipse 2:20 e "a doutrina de Balaão" (Ap 2:14) realmente não nomear as pessoas envolvidas, mas sim dar-lhes uma espécie de nome de código.

É neste contexto que 2 Tessalonicenses 2:2 adverte que "não passar facilmente de sua compostura ou ser perturbado (compare Gálatas 5:12), quer por espírito, quer por palavra [daqueles que afirmam ter o dom espiritual de profecia], nem por carta, como de nós, no sentido de que o dia do Senhor está próximo "(" já está aqui ", Versão Revisada). Tudo isso indica uma participação

judaísta; em outros lugares havia usado a tática de cartões falsos com o nome de Paulo (Gálatas 6:11, Hebreus 13:22, 1 Coríntios 16:2, 2 Coríntios 3:1). Assim, Paulo conclui esta segunda carta aos Tessalonicenses com a frase: "A saudação de minha própria mão, de Paulo, que é o sinal em cada epístola; assim escrevo" (2 Tessalonicenses 3:17). Seu raciocínio era de que o dia de Cristo, isto é, o reino já estava aqui. Este era basicamente uma conspiração judaica, daí o câncer havia solicitado a Éfeso judaísta Himeneu e Fileto dizer que "a ressurreição é já passada [e, portanto, também o retorno do Senhor], e perverteram a fé de alguns "(2 Timóteo 2:18).

A natureza judaica do homem do pecado (2), contra os quais Paulo adverte Tessalonicenses, sugere-se também por uma reflexão cuidadosa sobre 1 João 2:11, 19: "Aquele que odeia a seu irmão anda na escuridão ... e não sabe para onde vai ... saiu de nós, mas eles eram de nós. " Isto referindo-se ao exemplo de Caim sai da presença de Deus e percorre a terra de Nod, sem uma direção para sua vida. Caim é uma representação dos judaizantes e do sistema judaico (João 8:44), a base das letras de João foi, provavelmente, os judaizantes. Essas pessoas são descritos em 1 João 2:18 como "anticristos", cuja presença proclamou a plena manifestação do "anticristo". É por isso que o Novo Testamento enfatiza repetidamente que o surgimento de falsos mestres e falsos cristos vai sinalizar o fim. Se esses anticristos eram judeus do primeiro século, em seguida, "o anticristo" provavelmente era. Há ampla evidência de que as cartas de João foram basicamente projetado para as igrejas que estavam enfrentando o problema dos judaizantes. Conexões abundantes com o seu evangelho com base em escritos judaicos deve deixar isso claro. Note também que os essênios de Qumran descreveu os altos sacerdotes apóstatas como "o homem de mentiras." As interpretações que Tertuliano fazia as letras de John claramente entendido que o termo "anticristo" refere-se a contemporâneos falsos professores.

Paulo adverte que a vinda do Senhor não vai acontecer até que tenha sido um. Marcado caindo, ea divulgação completa de quem é o homem do pecado, cujo "mistério da iniqüidade" já estava rastejando em ação Ser revelada uma vez que você tenha preenchido completamente a paciência de Deus contida. Nesta fase, o homem do pecado irá mostrar "prodígios de mentira" para enganar a muitos, mas ele logo seria destruída por "o brilho de sua [vinda do Senhor." Este "mistério da iniqüidade", foi a falsa doutrina que estava minando judaísta a igreja, com o resultado que muitos crentes foram influenciados por eles para o prelúdio imediato para a "vinda" de Cristo em 70 dC, o sistema judaico parecia ter uma vantagem sobre os verdadeiros crentes. Nós sabemos de Hebreus 6 e em outros lugares que o Judaist idosos poderia fazer milagres. Esta run impressionante de milagres realizados por falsos mestres nos últimos dias está anunciado na profecia do Monte das Oliveiras e partes do Apocalipse. Os acontecimentos do ano 70 dC em seguida, destruiu completamente o sistema judaico.

A discussão a seguir tenta interpretar o versículo com o versículo 2 Tessalonicenses 2 a partir destas duas perspectivas: a de 70 dC e nos últimos dias. O fato de que "o homem do pecado" surgiu no século primeiro como judaísta falso ensino dentro da igreja significa que "o ímpio" sentado no templo

deve ser entendida em sentido figurado, referindo-se ao templo da igreja. Na verdade, a maioria dos usos do "templo" termo no Novo Testamento é uma referência à igreja. A referência do Senhor misterioso de uma abominação idólatra sentado no lugar santo nos últimos dias (que está se referindo a Paulo) deve ter, portanto, pelo menos, alguma referência à maldade extrema na igreja nos últimos dias.

v 3 "Por que não entrar [nesse dia], exceto que antes venha a apostasia e mostram o homem do pecado, o filho da perdição."

"O filho da perdição" era Judas (João 17:12), o epítome do pecado e do Diabo judaico (João 6:70, 71 comparar 8:44). Veremos que o capítulo inteiro de 2 Tessalonicenses 2 é a referência freqüente para os eventos que cercam a doença e morte de nosso Senhor, como também observado em passagens do Apocalipse referentes aos sofrimentos finais dos santos. Judas entre os discípulos permaneceram escondidos até que finalmente mostrou suas verdadeiras cores em trair Cristo, marcando o início de sua paixão. Os judaizantes foram expressos somente pelo que eles realmente estão nos traumas do ano 70 E se o homem do pecado tem um equivalente nos últimos dias, esse grupo de falsos mestres só vai ver a mão pouco antes da segunda vinda no início da tribulação, que coincide com o início dos sofrimentos finais de Cristo, iniciada após a traição de Judas. Isso significa que qualquer caça às bruxas deste grupo está fadado ao fracasso. Os discípulos tentaram expor Judas, "o homem do pecado" antes do tempo devido ao manifesto, e acabaram acusando-se mutuamente para atender o perfil. Então, é a incapacidade da natureza humana para fazer uma avaliação precisa sobre este assunto. Havia três dias e meio a partir do momento em que Judas foi visto para o que era até o fim dos sofrimentos de Cristo, marcada pela ressurreição. Pode haver um período de tribulação de três anos e meio para os crentes dos últimos dias, começando com a manifestação pública do "homem do pecado".

A NVI traduziu (corretamente) "o homem do pecado", como "o homem do pecado", destacando a contradição no fato de que Judaist tão fanática por lei foram realmente sem lei. Porque a ilegalidade abunda nos últimos dias, a maioria da igreja vai perder o seu amor (Mateus 24:12). A besta é personificado por um homem: "O número da besta ... é o número de um homem" (Apocalipse 13:18 King James Version) (3), da mesma forma que o sistema descrito em 2 Tessalonicenses 2 é personificado como um homem do pecado. A figura retórica de Apocalipse 13:5, 6 é claramente baseada em um "homem do pecado" do Antigo Testamento: Golias, um personagem real e histórico. Apocalipse 11:4, 13 estabelece um contraste entre um deus da terra e do território de Israel, eo verdadeiro Deus do céu. O "deus da terra" tem duas oliveiras e dois castiçais que estão diante dele, em aparente alusão a Zacarias 4:14, 6:5, onde o Senhor / Rei da terra e do território de Israel parece referir-se ao Rei da Babilônia.
Todas estas passagens implicam que pode haver um "homem do pecado" específico nos últimos dias. Judas, o protótipo de "filho da perdição", influenciado os outros discípulos, como mostra a denúncia em relação ao "desperdício" a unção que Maria, que é descrito em João 12:04 que a observação era de Judas, mas como Mateus 26:8 foi feita por todo o grupo. A

carta de Judas é uma advertência contra a apostasia da influência judaica do primeiro século. Ele cita "contradição de Core" como típico do falso ensino que foi insinuando-se nas igrejas. Ele pode ter falado de "Coré, Datã e Abirão", mas centrou-se em Corá, como se ele fosse a influência marcante. Ao fazer isso, você estava sugerindo que Judas tinha uma pessoa específica no "últimos dias", que teve de ser rejeitado?

A conexão com Judas Iscariotes poderia sugerir que o homem do pecado que estava no templo pode referir-se a presença dessa pessoa ou sistema dentro da igreja. Mas há uma clara conexão com Mateus 24:15, sobre a abominação da desolação no templo é um sinal claro de que o retorno iminente de Cristo, como Paulo diz que o homem do pecado no templo é o claro sinal da segunda vinda (2 Tessalonicenses 2:3). As palavras do Senhor evocar a profecia de Daniel que um destróier (versão revista) é aparecer no templo, e descrição de Jeremias de Nabucodonosor como um "destruidor" do povo de Deus e suas cidades, que atinge tornando o seu "desolação" por uma teofania falso, vem com as nuvens e carros assim como o Senhor Jesus (Jeremias 4:7, 13). Jeremiah linguagem utilizada na referida secção é muito semelhante à usada em Ezequiel 38, relativa à pessoa chamada "Gog". A abominação que está varrendo nas mãos de um único destruidor, o homem do pecado de 2 Tessalonicenses 2. Apesar da aplicação provável que uma abominação na igreja, somos tentados a esperar um templo físico a ser construído em Jerusalém, a fim de facilitar o cumprimento desta profecia. Não pode ser insignificantes rabinos direita estão entusiasmados com isso, e já elaboraram os planos de construir um! Será que Apocalipse 13:14, 15 prevê que o homem do pecado vai instalar uma imagem literal de si mesmo no templo. E como foi observado, Calígula ordenou a construção de uma estátua dele no templo, e, embora nunca de fato aconteceu, isso seria uma lembrança duradoura entre os leitores do Novo Testamento. Este novo aponta para o contexto do culto à personalidade de uma pessoa específica que se desenvolve no templo.

v 4 "Quem se opõe e se exalta"

Isto é usado em 2 Timóteo 2:25 sobre o Judaizing e judeus, e é traduzido como "adversário" no judaísta mesmo contexto em Lucas 13:17, 21:15, 1 Coríntios 16:9, Filipenses 1:28 e 1 Timóteo 5:14. Sua arrogância é bem descrito que exaltar acima de tudo o que é "adorado", seja cristão ou não. Esta é a mesma palavra "devoção" em Atos 17:23 de referência aos ídolos pagãos. Eles consideravam-se "como Deus", talvez em imitação de Moisés, o deus deste mundo [judaica] "(2 Coríntios 4:4 e contexto), Tiago 4:11, 12 é apenas um exemplo dos idosos influenciado por Judaist que foram considerados iguais a Moisés Há duas palavras gregas são traduzidas como "templo" se refere mais a uma construção física e outro para a morada espiritual de Deus, isto é, a igreja (1 Timóteo 3.: 15.) É o último que é usado aqui:. o homem do pecado sessão (Gr. "acontece") na igreja, mostrando (em grego, "provando") que ele é Deus Esta palavra tem sido traduzida como "aprovado" em Atos 2:22) sobre a aprovação de Cristo como o representante de Deus através de seus milagres. Isso indica que o homem do pecado é uma imitação de Cristo, um verdadeiro Anticristo. 's alegação de que ele é Deus ser devido a pseudo v milagres. 9, assim como Moisés foi feito como Deus a Faraó, porque dos milagres (Êxodo

7:1). Os anciãos das igrejas judaicas, influenciado pela Judaist, parece que ainda mantinham o poder dos dons milagrosos para um curto período de tempo após sua apostasia (Hebreus 6:4-6), os judeus tiveram seus milagres falsos (Atos 13:6, 19:14). A besta do Apocalipse também impressionantes milagres. Assim como o homem do pecado foi falsos milagres no primeiro século, através dos milagreiros judeus e Judaist amigos dentro da igreja, também, tanto no sistema de besta nos últimos dias e no igreja, o "homem do pecado" dos últimos dias irá trabalhar falsos milagres.

Vs. 5, 6 "Você não se lembra quando eu ainda estava com você, eu lhe disse isso? E agora você sabe [entender] que impede, de modo que em devido tempo, ser revelado."
Aqui é uma alusão concreta ao Lucas 24:6: "Ele ressuscitou Lembre-se que [com que veemência, é a implicação do grego] vos falei quando ainda estava na Galiléia." Referindo-se ao Seu sofrimento e ressurreição. A ligação é ainda mais profunda, porque quando o anjo falou essas palavras em Lucas 24, os discípulos estavam prestes a voltar a aceitar o raciocínio do Satanás judeu, porque eles foram incapazes de compreender corretamente a profecia anterior. Crentes em 70 dC e os últimos dias têm paralelos com a posição destes homens. Tinha ouvido muitas vezes o sofrimento iminente de seu Senhor, mas de alguma forma se fez de surdo para isso. Nós também pode deixar a realidade dessas advertências sobre nossa condição futura.

Paulo diz que isto tivesse sido explicado aos Tessalonicenses, talvez em 1 Tessalonicenses 5:3-5; lá foram informados de que o sinal de pré-eminente da vinda do Senhor é o grito de "paz e segurança" dentro da igreja . Agora, em 2 Tessalonicenses Paulo coloca isso de outra maneira: "[Naquele dia] não virá a menos que a apostasia vem em primeiro lugar", ou o que é ainda mais importante, como o sinal mais evidente. "Stop" é traduzida como "firmes" e como "resistir", muitas vezes no contexto de resistir judaísta infiltração, retendo a verdadeira doutrina. Isto implicaria que o espiritualmente forte nas igrejas estavam resistindo a manifestação do homem do pecado e da volta do Senhor ["para que em devido tempo serão revelados" pode muito bem se referir a ambos os casos, 1 Timóteo 6:15] . No entanto, foi apenas uma questão de tempo antes que a apostasia era tão difundida que eles "são removidos do meio", "porque ele já é o mistério da iniqüidade [literalmente," violar a lei ", um outro conjunto de palavras contra a posição dos judaizantes] (v. 7). Este é o oposto de "mistério da piedade" (1 Timóteo 3:16), e refere-se aos judaizantes que se dizem tão espiritualmente profunda que a Verdade era um "mistério" que só eles poderiam encontrar (compare Judas 19, Apocalipse 2:24) O que impede a manifestação ou vindo. (compare 1:7; uma segunda vinda falsa) de que o homem do pecado estaria fora do caminho "De diante. significa "aqui geralmente refere-se a remover o" deles "espiritualmente membros mentalidade da igreja deveriam ser removidos para que o castigo de Deus pode cair sobre o resto deles. No primeiro século este foi cumprido em a liminar aos fiéis para fugir da igreja de Jerusalém (Lucas 21:21), para sair da Babilônia (Apocalipse 18:4), que é um símbolo comum nos profetas acerca de Israel e da comunidade judaica apóstata. A palavra "mistério" também é usado em sentido negativo em Apocalipse 17:5, 7 em relação ao pecado passeios de mulher besta; ¿referindo-se a uma pessoa específica para ser a figura da besta?

v 8 "E então o iníquo será revelado, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e destruirá com o resplendor de sua vinda."

Foi o sistema judaico, que foi destruída pela "vinda" do ano 70, há uma estreita ligação entre "o diabo", ou seja, o Diabo, e do sistema judaico, como discutido na Seção 2-4. O espírito eo brilho da vinda do Senhor são paralelos com a descrição do julgamento dos judaizantes em 1:6-9: "... os seus anjos poderosos em chama de fogo, tomando vingança ... será punido [ deve ser punido] ... da presença do Senhor e da glória do seu poder ". Este julgamento é contra "aqueles que incomodá-lo" (1:6), ou seja, Judaist ou falso "irmãos" que estavam enganando a igreja primitiva (Gálatas 1:7). A ligação à mostra 2:8 que esses falsos irmãos dentro da igreja (templo), que são "maus", a ser destruída pela segunda vinda. 2 Tessalonicenses 1:6-9 também se conecta a descrição do julgamento que virá com os judeus apóstatas em Romanos 1:18: "Porque a ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade" . As palavras de Paulo em Tessalonicenses também pode ser atribuída a Isaías 11:4: "[Cristo] é ferir a terra [. Hb" Heretz "a terra de Israel] com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará ímpios "em Israel, principalmente. A palavra grega para "mau" é traduzida como "sem lei" em Romanos, mais uma vez fazer uma peça sobre os judaizantes que afirmavam que manteve a lei. Há um paralelo entre "o mistério da iniqüidade" no v 7 eo "mau" de v 8, portanto, a manifestação de que "Wicked" é a revelação de um mistério, que imita o "mistério revelado" o verdadeiro evangelho (Romanos 16:25, Efésios 3:3, 6:19, Colossenses 1:26 .) O ímpio era para ser "destruído", a palavra grega é traduzida como "abolir", "delete", "vazio", etc., Particularmente no contexto da lei judaica e remover o sistema que o apoiaram. Isso só tornou-se plenamente com a destruição do Templo de Jerusalém em 70 dC
"O espírito da sua boca" refere-se a Apocalipse 19:15, 21 sobre a destruição da besta por Cristo, que tem ligações estreitas com o homem do pecado. A ênfase na destruição do homem do pecado por meio de anjos e fogo traz à mente Daniel 7:10, 11, relativo à destruição da besta pelo retorno do Senhor. Talvez o homem do pecado vai surgir relacionados com a igreja nos últimos dias, o templo de Deus, mas será ligada à "besta" política, que irá estar no controle do mundo.

v 9 "cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais e prodígios de mentira."

No Novo Testamento, a palavra "Satanás" freqüentemente se refere ao sistema judaico. "Advento" pode ser traduzido como "in", referindo-se à entrada sutil e agentes idéias Judaist na igreja (Gálatas 2:4, etc.). A vinda de Cristo foi ligada com milagres, e isso iria ser replicado pelos milagres de "Satanás" para sua "vinda". A palavra grega para "trabalho" é frequentemente usado em conexão com o Espírito Santo. "Poder, sinais e maravilhas" é uma frase que sempre usei sobre a pregação do evangelho (Atos 2:22, 43; 4:30, Romanos 15:19, Hebreus 2:4), e em 2 Coríntios 12:12 sobre as qualificações de um apóstolo. Isso retrata o homem do pecado como um falso apóstolo (compare 2 Coríntios 11:13-15) que faz milagres falsos para apoiar um falso evangelho, ele é "o filho

da perdição" à semelhança de Judas. A palavra grega para "mentiroso" é usada em conexão com os judeus apóstatas em João 8:44, Romanos 1:25, 1 João 2:21.
Janes e Jambres foram outro protótipo desses judaizantes (2 Timóteo 3:8). Talvez os magos que replicadas os milagres de Moisés eram apóstatas judeus. A experiência de Israel no Egito, tem como objetivo a nossa no momento da segunda vinda. Talvez a besta, o "Egito" simbólico dos últimos dias, também têm um grupo de judeus renegados e reboque, que iria responder os milagres realizados por Moisés a dos últimos dias. Mostrar "sinais e prodígios de mentira" é uma óbvia alusão ao Mateus 24:24 sobre isso aconteceu nos últimos dias do ano 70 e para o nosso próprio tempo. Se algum dos fiéis dos últimos dias têm dons milagrosos, ou seja, em conexão com o ministério de Elias, a capacidade dos crentes para realizar milagres apóstatas parece muito credível. Há muitas ligações entre 2 Tessalonicenses 2 ea profecia do Monte das Oliveiras

---------- ----------
Mateus 24 2 Tessalonicenses 2
---------- ----------

Se multiplicar a iniqüidade (v.12)

Os homens vão dizer: "Olhe, aqui é Cristo" (v.23)

"Não acredite" (v. 23).

"Para os falsos cristos e falsos profetas aparecerão e realizar grandes sinais e prodígios" (v. 24).

"Assim que enganar, se possível, os próprios eleitos" (v. 24), o que implica que os não-eleitos serão enganados.

"Eis que eu disse antes" (v. 25), Cristo profetizou sobre seus sofrimentos.

"Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até o ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem" (v. 27).

"Você verá o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu [anjos], com poder e grande glória" (v. 30).

"Ajuntarão os Seus escolhidos" (v. 31).

"Eu sou o Cristo ... e enganarão a muitos "(v. 5).

"Do aumento da iniqüidade" (v. 12), ou seja, mais pessoas se voltarão para o mal.

"O amor de muitos esfriará" (v. 12).
O homem do pecado

"Não ser facilmente deslocado para a palavra ... ...
que o dia de Cristo está aqui "(v. 2).

"Que ninguém vos engane" (v. 3).

"Com grande poder, e sinais e prodígios da mentira" (v. 9).

"Com todo o engano ... [acreditar] em mentiras ... Quanto a vós, irmãos amados do Senhor [foram escolhidos desde o princípio para a salvação" (vs. 10, 13), ou seja, era impossível para eles ser enganado.

"Quando eu ainda estava convosco, vos dizia estas coisas" (v.5).

"O brilho da sua vinda" (v. 8).

"Com os anjos do seu poder ... a glória do seu poder "(2 Tessalonicenses 1:7, 8, 9 comparar 2:8).

"A nossa reunião com ele" (v. 1).

"A ilusão forte, que eles deveriam acreditar em uma mentira ... todo o engano da injustiça para os que perecem "(v. 11, 10).

"É no mistério da iniqüidade" (v. 7).

"Eu não acolheram o amor da verdade" (v.10).

A descrição em 2 Tessalonicenses 2, aqueles que foram enganados está amplificando a descrição do tribunal em 1:6-9, que lida com os responsáveis a julgamento, ou seja, aqueles que conhecem a Cristo. Portanto, concluímos que os muitos que são enganados por falsas alegações de milagres estão na verdade dentro da igreja. Só os eleitos não serão enganados. Foi o que aconteceu no período de até 70 dC, e, presumivelmente, também tem que ver nos últimos dias em que estamos. O estabelecimento em Jerusalém do poder da besta, acompanhado de poderosos milagres e com o apoio de algum Judas,

como os irmãos dentro da igreja convenceu alguns a crer que Cristo está de volta. A conexão entre Mateus 24 e 2 Tessalonicenses indica que muitos (a maioria Gr, Mateus 24:12) dentro da igreja serão enganados, incitado por um bom grupo de cristãos falsos para ser a contrapartida dos judaizantes do primeiro século.

v 10 "E com todo o engano [referindo-se os judaizantes utilizados em 2 Pedro 2:13] iniqüidade [usado com relação aos judeus em Romanos 1:18, 29; 2:8, Hebreus 8:12, 2 Pedro 2:12 ] para os que perecem [compare 1 Coríntios 1:18, sobre os judeus?], porque não receberam o amor da verdade para serem salvos. "

Isto implica que eles eram a verdade, mas não a amar. Isso se aplica à igreja nos últimos dias?

v 11 "Por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira".

Quem o fará?

Vimos que o homem do pecado dos últimos dias terá alguma relação com o povo de Deus, como fez Judas. Talvez a parte judaica. Você pode até ter conexões cristãs. Ou talvez seja árabe, meio-judeu, que entronizou-se como cabeça da besta e um conjunto em árabe de Jerusalém como sua capital e no templo. Naum 1:15 descreve o líder da invasão assíria como "o mal", o "mau conselheiro" (1:11), "aquele que destrói [Israel]" (Naum 2:01 King James Version). Outra evidência de um anticristo carismático árabe no meu estudo sobre o ressurgimento da Babilônia dos últimos dias nos últimos dias. De particular importância é a forma como o homem do pecado é levantado "contra tudo o que se chama Deus ou é adorado" (2 Tessalonicenses 2:4). Este é exatamente relevante para o Islã, cuja insistente crença em um Deus leva a ser agressivo contra qualquer ícone, ídolo ou objeto de culto. Este é o oposto do costume católico de adorar objetos de adoração.

Notas

(1) Martin Hengel, A Questão joanina (Londres:. SCM, 1996 ed), P. 41.

(2) Este é explorado em detalhes na Seção 2-4 "O Satã judaico."

(3) A tabela a seguir mostra a conexão óbvia entre "o homem do pecado" de que fala o pessoal em 2 Tessalonicenses 2, e os sistemas da besta em Apocalipse. Sou grato a Phil Edmonds para tabular estas ligações:

2 Tessalonicenses 1 e 2 Apocalipse

Filho da perdição (ver também João - 2:3
17:12).

2:7 - o mistério da iniqüidade (anomia Gr)

(A referência ao filho da perdição).

02:08 - Wicked (lit. "sem lei" - Gr
anomos) que é revelado (ver também v 7.
onde "ilegalidade" = Gr anomia).

02:08 - O Senhor usa [os ímpios] com o espírito da sua boca (cf. Isaías 11:4).

1:8 - O Senhor Jesus chama ardente

2:11 - Aqueles que acreditam na mentira perecem
(Uma referência para os ímpios de 2:8)

2:11 - 1:00 forte ilusão (ou obra de engano), (Uma referência para os ímpios de 2:8)

02:09 - Os sinais (gr. semeion) (uma referência aos ímpios da 2:8).

02:04 - Temple

17:08 - A fera vai à perdição.

17:07 - ligada à Babilônia mistério.

1:1 - A revelação de Jesus Cristo.

19:11, 15 - Cristo destrói a besta (cf. Isaías 11:4).

19:12 - Os olhos de Cristo "como uma chama de fogo"

19:20 - "falso profeta [ou mentira]"

13:14 - fraudes

19:20 - fraudes

(Referência à segunda besta eo falso profeta).

13:13 - Os sinais (gr. semeion).

Milagres 19:20

(Gr. semeion) (referências à segunda besta eo falso profeta).

11:02 - Templo

A Besta eo Homem do Pecado

Há algumas conexões entre Mateus 24 e 2 Tessalonicenses, mostrando que o "homem do pecado" tem uma referência específica para os últimos dias, como faz Mateus 24:
Mateus 24 2 Tessalonicenses 2

"Muitos vão cair", v 10 "antes de ... apostasia "v.3

"O amor de muitos esfriará", v 12 "não receberam o amor da verdade" v.10

Muitos serão enganados v.11 "Tudo engano injusto" comparar v.10
13:04 Apocalipse.

"O mal será multiplicado" v.12 "O mistério da iniquidade" v.7

Parece razoável equacionar esse "homem" com específico "anticristo" em 1 João 2:18. O sistema da besta ou o chifre também é uma imitação de Cristo. Esmagando-o para toda a terra (Daniel 7:23), a mesma palavra usada em Daniel 2:40, 44 para descrever a ruptura que Cristo das nações para retornar. O chifre pequeno "cuidará em mudar os tempos ea lei". Isto é claramente aludindo ao Daniel 2:21, que descreve só Deus é quem muda os tempos e as estações. Assim, o pequeno chifre é como o próprio Deus, o homem do pecado "senta-se no templo de Deus, proclamando-se Deus" (2 Tessalonicenses 2:04). Este homem do pecado será destruído pelo brilho da segunda vinda do Senhor (2 Tessalonicenses 2:08). Portanto, ele terá muita atividade nos últimos dias. Este homem do pecado será lançado durante uma apostasia Verdade pouco antes do retorno de Cristo (2 Tessalonicenses 2:2, 3). Assim, todas as realizações deste poder que pode ter sido na história, é preciso aceitar que você vai ter uma manifestação particular nos últimos dias.

O homem do pecado é "o filho da perdição", de forma clara alusão a Judas

(João 17:12). Isso se relaciona com esse poder apóstata o elemento que existe dentro da igreja. Ao se infiltrar na igreja, ele "se sentará no templo de Deus" (2 Tessalonicenses 2:4), ou seja, a igreja. Judas era um traidor, vimos a profecia do Monte das Oliveiras para ser traidores dentro da igreja durante o período da tribulação. A conexão com Judas certamente ensina que haverá uma "quinta coluna" dentro da igreja nos últimos dias, que são conectados com a Babilônia / animal / homem do pecado dos últimos dias.

No entanto, é possível que essas profecias se referir a uma pessoa específica que diz que é Cristo, um verdadeiro "anticristo", possivelmente relacionado a um renegado Christian (seguindo o exemplo de Judas foi um dos 12). Ele pode até construir um templo literal a abominação que seria então devastar o lugar santo. Lembre-se que a blasfemar chifre ou besta no templo (Apocalipse 13:6), e sua manifestação como o Rei do Norte ", planta suas lojas reais ... [em] a montanha glorioso" de Sião (Daniel 11:45) . 2 Tessalonicenses 2:8, 9 pontos para o contraste entre a vinda do Senhor e do homem do pecado, como se este último é uma réplica do primeiro. Esse novo poder para rasgá-los como opostos nações Cristo (Daniel 7:23 comparar 2:44), instituiu um novo conjunto de leis para o mundo como se ele tivesse autoridade de Deus (compare Daniel 7:25 02:21 .)

Alguns serão levados a pensar que Cristo voltou, quando na verdade ele é o "anticristo" da besta. A besta pode ter seus adeptos dentro da igreja a ser promulgada esta idéia. A besta tem um porta-voz em outro animal que fala como um dragão que é, como a besta, mas tem chifres como um cordeiro, ou seja, um falso Cristo. Esta besta "faz grandes maravilhas, de modo que ele faz descer fogo do céu para a terra diante dos homens [isto é, este é um exibicionismo deliberada], e engana ... com sinais de ter sido concedido a" (Apocalipse 13:11-14). Toma fogo do céu significa que esta é uma imitação deliberada de Elias, o que implica que o ministério de Elias está ativo durante a tribulação. Os truques do sistema besta fará oposição.

A idéia de uma réplica do verdadeiro Anticristo como também Cristo ocorre em Provérbios, onde há um deliberado contraste entre a mulher de sabedoria (que representa Cristo, a semente da mulher, 1 Coríntios 1:24) e "louca" que faz as mesmas coisas fora da "sabedoria" (por exemplo, Provérbios 9:1-5 9:14-17 comparado). Este protótipo é um anticristo prostituta, um símbolo associado com o dragão / Babilônia / Besta do Apocalipse. Assim, o anticristo e da besta estão intimamente ligados. Porque os falsos milagres, o crente fraco adorar a imagem da besta, e vai aderir ao sistema 666 (Apocalipse 13:14-18). Isto é baseado na imagem, na planície de Dura, que muitos do povo de Deus foram atraídos para adorá-lo. Apenas três amigos parecem ter-se recusado a fazê-lo. Talvez os fornos que foram usados para punir aqueles que não adorassem a imagem se relacionam com os fornos dos campos de concentração, que bem podemos vê-la repetida no futuro.

"Tempo de angústia"

Sugerimos que o poder blasfemo que construiu o palácio no Monte do Templo, de acordo com Daniel 11:45, é o homem do pecado de 2 Tessalonicenses 2, e

assim também o poder do chifre pequeno. Esta é imediatamente antes da segunda vinda de Cristo ea ressurreição descrita em Daniel 12:2. É nesse período que "haverá [a] o tempo de angústia tal como nunca foi" para o povo de Deus, o tempo natural e espiritual de angústia para Jacó acontece depois da reunião atual de Israel à sua terra. "Oh, quão grande é aquele dia! Tanto que ninguém é como ele" (Jeremias 30:7). Aqueles que estão inscritos no livro vai ocorrer, mas será salvo. Certamente, nesse grupo devem ser verdadeiros crentes. Como este é um tempo de angústia para o povo de Deus como nunca esteve antes, as condições anteriores dos judeus ea tribulação do Segunda Guerra Mundial não será nada comparado a este. Vai parecer tão terrível que cada um de nós vai morrer ", nenhuma carne se salvaria" (Mateus 24:22). Mas para aqueles que se apegam tenazmente a paciência ea fé dos santos, haverá um livramento glorioso e milagroso. Até mesmo um anjo ficou tão espantado com a natureza extraordinária deste tempo de angústia, ele perguntou: "Quando é o fim destas maravilhas?". A resposta foi: ". Será por um tempo, tempos e metade de um tempo [isto é, três anos e meio] E quando eles terminam quebrando o poder do povo santo, todas estas coisas serão cumpridas" (Daniel 12:7 , 8). A palavra hebraica para "pessoas santas" é literalmente "o povo dos santos", ou seja, aquelas entre o Israel natural e espiritual, que pertencem ao seu santo anjo da guarda. A frase em Daniel 12:8, que "todas estas coisas" vai ser cumprido, provavelmente uma alusão à parábola da figueira, a geração que verá o ressurgimento de Israel (a fruta em vez de folhas na árvore, como resultado de A pregação cristã) durante a tribulação de três anos e meio vai viver para ver o fim de todas as coisas. O povo santo a ser espalhadas (Daniel 12:7). O significado em hebraico é "rasgar", e também é usado em conexão com a lágrima animal ou chifre em pedaços toda a terra (Daniel 7:23). Como é o povo de Deus e ser julgados, dada a pequena pedra quebra a besta e imagem.

O chifre espalhar o povo de Deus nos últimos dias, a pessoa de Daniel 12:7 é o "rei do norte" de Daniel 11:45, sugerindo que a besta ou o chifre tem algo a ver com a Assíria e Babilônia últimos dias, o histórico e bíblico "rei do norte". Os fiéis serão "testados" (Daniel 12:10) por esse invasor, como Israel foi invadido pelos babilônios no passado (Jeremias 9:7). A mesma palavra é usada em Zacarias 13:9 e 3:2 de Malaquias sobre o remanescente fiel em Jerusalém que apoiará suas condições futuras.

Há várias semelhanças entre Daniel 11 e as profecias sobre a perseguição do pecado corno besta / / homem contra o Santos. A tribulação literal através do qual eles passam muito tempo preparando, como de fato aconteceu, um remanescente fiel que aceitou Jesus como o Messias em Sua primeira vinda, deve ser uma pálida sombra do que para o qual o Israel natural tem de passar na última dia. Note-se que Daniel 11:33 e 12:10 salienta que somente aqueles que entendem espiritualmente sobreviver a perseguição. Isto deve servir como inspiração máxima

Daniel 11 A tribulação dos últimos dias

v 31 "profanar o santuário"

v 32 "lisonja e irá corromper os de impiedade contra a aliança" (Versão King James)

"Aqueles que vêm errado"

vs 32, 33 "O povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e agir ... ensinarão a muitos"

v.33 "queda pela espada"

"Muitos dias" (Versão King James).

v 35 "Alguns dos entendidos cairão, [morrer]

]

para ser eliminado, purificado e refinado. "

"Até o fim dos tempos, porque o tempo de jogo ainda está para vir" (King James Version).

v 36 "O rei vai ser levantada"

"E se engrandecerá sobre todo deus, o Deus dos deuses falam coisas maravilhosas."

v 38 "Ele vai sentar-se no tribunal de Deus Todo-Poderoso" (King James Version, a margem).
A blasfêmia da besta contra o templo

Alguns do convênio vai ser enganado pelos agrados da besta (compare Daniel 8:25).

"Os ímpios procederão impiamente" (Dan.
12:10).

Fervorosas orações dos fiéis sob perseguição.

A besta mata os santos com a espada e leva-los cativos durante a tribulação (Apocalipse 13: 10). Lucas 21:24 menciona a frase "E cairão pela espada", com referência à tribulação.

1260 dias

"Eles vão matar alguns de vós" (Lucas 21:16). O remanescente fiel é caracterizado pela sua "compreensão" faz as profecias?

"Muitos serão expurgados, purificado e refinado" (Daniel 12:10).

O problema vai diretamente para o fim, até a vinda do Senhor. O tempo determinado: Três anos e meio mencionados em Daniel 0:07?

E o chifre prevaleceu sobre os outros chifres. Se este versículo é uma descrição contínua de Antíoco Epifânio, então não é inteiramente verdade. Pelo contrário, parece que temos outro intervalo / salto cronológico de desempenho, como acontece em outros lugares em Daniel, para o anticristo dos últimos dias.

O homem do pecado é exaltada acima de tudo o que é chamado de Deus (2 Tessalonicenses 2:4), o chifre blasfema contra Deus.

Ele senta-se no templo de Deus (2 Tessalonicenses 2:4).

fervorosamente a ser aplicada ao estudo de profecia, em vez de desistir porque parece muito difícil. "Um homem prevenido vale por dois".

A Base do Antigo Testamento

Ao olhar para uma base no Antigo Testamento, a frase "o iníquo", encontramos exatamente a mesma frase na Septuaginta, Esther 7:4, para descrever Haman. Ele também foi exposto para o que era: o líder persa que conspiraram para alcançar a total destruição da comunidade judaica, que foram salvos pela graça. A história completa de Ester pode ser lido como uma representação detalhada da fraqueza perseguição, e de libertação, pela graça de Israel nos últimos dias. A idéia de um "homem do pecado" no templo de Deus com certeza tem sua origem nas passagens de Ezequiel (por exemplo, Ezequiel 8:8-16) descrevendo a idolatria ("abominação") que ocorreu dentro do templo poucos dias antes da invasão dos babilônios contra Israel. Essas passagens levam a visão refinado e aperfeiçoado do templo reino messiânico em Ezequiel 40-48. Os "homens do pecado" que Ezequiel viu no templo estavam "anciãos da casa de Israel", o sacerdócio corrupto. A ligação com a 2 Tessalonicenses 2 sugere que nos últimos dias até o final holocausto neo-babilônica, os anciãos

de Israel, tanto o natural e espiritual vai praticar a corrupção no templo ou igreja de Deus.

Há um incidente na experiência de Neemias, governador de Jerusalém (uma representação de Cristo, Mateus 2:6) que aponta para isso. Neemias (comparar com Jesus) voltou para o Imperador para pedir a confirmação de sua autoridade sobre Jerusalém (compare Cristo pede a Deus, Mateus 25:19, Lucas 19:12, 13). Então ele voltou para a Terra Santa e Israel é um estado indiferente para a casa de Deus, e muito ocupado no materialismo mesquinho da vida cotidiana, com o resultado que os anciãos de Israel tinha permitido para o árabe Tobias viver nos quartos da casa de Deus (Neemias 13:6-9). Enfurecido, Neemias expulso e enviado "que limpou os quartos", jogando fora todas as suas coisas, só que depois de Cristo purificou o templo (Mateus 21:12). Junto com a representação de Moisés voltar da montanha para um Israel corrupto, isso aponta para a situação de ser o retorno de Cristo.

Isaías 08:05 fala de uma "imagem de ciúme" que os judeus se instalaram na templo pouco antes da invasão dos babilônios. Esta era a imagem original que estava por trás profecia do Senhor sobre a abominação da desolação que os romanos se instalaram na templo. E ainda sua profecia tem uma nítida referência aos últimos dias Tudo isso aponta para um cumprimento literal algo semelhante, em um templo literal nos últimos dias.

O Anticristo em Daniel

Sem dúvida, as profecias de Daniel repetidamente se referir a um indivíduo específico maligno nos últimos dias. Na minha opinião, em grande medida, estas profecias têm sido mal interpretadas por tentar limitar a sua aplicação a Antíoco ou outra pessoa que perseguiu os judeus antes da época de Cristo. Daniel 7:25 fala de um indivíduo para perseguir o povo de Deus por três anos e meio, e mudar "os tempos ea lei", como um falso Cristo, que também mudou a lei. Essa pessoa veio até a hora final (Daniel 8:2), e esta frase em Daniel sempre tem alguma referência ao tempo do retorno do Senhor. Ele tem que vir do reino da Síria, ou seja, parte do império dividido de Alexandre o Grande. O tempo que vai surgir quando "iniqüidade chegou ao limite", que se encaixa facilmente nos últimos dias. Daniel 8:17, 19 torna claro: "A visão é para o tempo do fim ... O fim da raiva ... o tempo definido do fim". Note que Antíoco Epifânio não reinou no final da dinastia síria [como às vezes reivindicado].

Daniel 9

Daniel 9 dá mais detalhes sobre esta pessoa. Keil traduz Daniel 9:26, 27: "O povo do príncipe que há de vir destruirá a cidade juntamente com o santuário, que encontrará o seu fim no dilúvio, mas a guerra vai continuar até o fim, como está irrevogavelmente decretada destruição . Durante uma semana que príncipe impor uma aliança forte com a grande maioria das pessoas, e por metade de uma semana removido do serviço de sacrifício, e realizada nas asas das abominações do ídolo [compare com o Salmo 18:10, onde o verdadeiro Deus também é realizada nas asas] O governo vai realizar um destruidor até o julgamento inflexivelmente determinado será derramado sobre o destroyer

"(Commentary, p. 373). A destruição do Anticristo pela enchente [nota o artigo definido] conecta harmoniosamente com o seu uso do termo do dilúvio ou inundação Senhor como um símbolo dos últimos dias julgamento de seus inimigos (Mateus 24:39). A pessoa fala estarão em guerra até o fim de seus dias ele vai morrer no final da sua campanha militar contra o povo de Deus. Certamente, isso não aconteceu com Tito em 70 dC

Uma língua muito semelhante ao Daniel 9:26 ocorre em Isaías 10:23: "Para uma destruição completa, que já está decretado, o Senhor dos exércitos executará no meio da terra" (King James Version). O contexto fala de "a Assíria." A própria linguagem dos últimos dias é encontrado em Isaías 28:22: "A destruição total ... sobre toda a terra." Portanto, o anticristo dos últimos dias é modelado após o assírio "do Antigo Testamento. Note que o" homem do pecado "de 2 Tessalonicenses 2:8 se refere ao" mau "Isaías 11:4 (LXX), que é, novamente, "o Sírio". Assim, parece muito provável que a figura do anticristo é alguém relacionado com "a Assíria." E o que está acontecendo no Iraque e no território de "Assíria", nesta é atrair a atenção mundial. Note que em Isaías 30:31-33 descreve a Assíria é jogado em um lago de fogo como a besta virá (Apocalipse 19:20).

Daniel 11 e 12

Mas Daniel 11 e 12 [que são uma visão única, uma vez que o Capítulo 12 explica os detalhes do capítulo 11] fornece mais informações. As fúrias do Anticristo contra o povo de Deus por 1290 dias depois de instalar a abominação da desolação, até que seja destruída pela vinda do Senhor (Daniel 11:31, comparar 12:11). O Senhor Jesus interpreta especificamente que "a abominação da desolação" ocorre nos últimos dias. Portanto, Daniel 11:31 - a primeira referência a essa abominação - deve se referir a um tempo, depois dos dias de Jesus no primeiro século. A seção inteira de Daniel 11:31 - Daniel 12:11 dá mais detalhes sobre este "abominação" e da pessoa ou o poder que tem. Portanto, toda esta passagem fala da tribulação final, Daniel 12, tal como definido em três anos. Mas é claro que os acontecimentos de Daniel 11 antes versículo 21 dizem respeito a coisas históricas do Velho Testamento. Portanto, sugiro que haja um salto repentino no cumprimento de Daniel 11:21, que chega aos últimos dias. Esta é a seção que começa a falar sobre o "homem vil", que coloca a "abominação da desolação" e, definitivamente, chega perto no conflito final é indicado em Daniel 11:45. Mas este tipo de "salto repentino" não é totalmente incomum nas profecias do Antigo Testamento, de fato, é uma característica bastante comum nas profecias de Daniel, em particular. Daniel 2 dá um resumo dos poderes que dominam Israel, e depois saltar precisamente aos últimos dias. E as profecias de Daniel últimos que expandem a primeira visão de fazer exatamente o mesmo.

O homem mau que coloca a abominação da desolação recebimento final da guerra (Daniel 11:45), assim como o mesmo indivíduo em Daniel 8:23. E isso leva a ressurreição eo julgamento volta do Senhor (Daniel 12:1, 2). Além disso, o Senhor previu que a tribulação final, - o que ele diz é predito em Daniel - seria seguido "imediatamente" para o seu retorno (Mateus 24:29). Assim, a interpretação do Senhor sobre Daniel 11 não nos deixa dúvida de que a seção

inteira sobre a abominação eo indivíduo responsável pela aplica-se aos últimos dias que nós somos. Qualquer cumprimento parcial pode ter tido em Antíoco Epifânio, Nero ou Titus apenas significa que esses homens eram protótipos do abusador último ainda está para vir.

Então, quem é?

Tal como acontece com muitas profecias, a intenção desta profecia é, certamente, tal que, quando cumpridas, só então saberemos. Ele é projetado para identificar o indivíduo antes do tempo. O que nós realmente sabemos de Daniel 11 é que o "homem vil" é também chamado de "o rei do norte", e este é um título comum para o governante da Assíria, que é agora o Irão / Curdistão / Síria. E nós já demonstraram que passagens do Antigo Testamento sobre o governante da Assíria são a base de outros Novo Testamento profecias sobre os anticristos. A frase "homem vil" de Daniel 11:21 é interessante em si mesmo. Se o primeiro uso de uma palavra na Escritura é significativo, então Gênesis 25:34 é muito útil aqui, porque ele é usado com referência a Esaú, pai de muitas das tribos árabes. E ele repetiu para descrever Edom em Obadias 2, Golias, o filisteu / Palestina (1 Samuel 17:42), "Tobias, o servo amonita, e Gesém, árabe" (Neemias 2:19), e Hamã, o perseguidor dos judeus (Ester 3:6). Todos estes homens foram protótipos "homem vil" árabe, o governante da Assíria, que novamente tem de perseguir o povo de Deus.

O "rei do norte" dos últimos dias será atingida por "navios do Ocidente" terá um conflito sobre a terra de Israel com o seu homólogo, "o rei do Sul" ficará sentado em uma mesa de conferência e será enganosa, e perseguir o povo de Deus, e receber ajuda daqueles que negam a fé. Ascensão ao poder em nome da "paz" (Daniel 11:21), conectar-se com o grito de "paz e segurança", que ocorrem pouco antes do retorno do Senhor, de acordo com 1 Tessalonicenses 5. De repente, ele subirá ao poder de um povo fraco e quebrado [¿] Iraque (Daniel 11:23). Durante tudo isso, lá vai estar pregando a verdade com grande energia. (Daniel 11:33, 12:3). Quanto à forma como tudo isso é impossível e inútil especular. Mas quando isso acontece, aqueles que entendem Daniel, como o Senhor nos ordenou, entender. E este é o objetivo do presente estudo: "O leitor entender" foi o comentário do Senhor, com referência ao estudo dessas mesmas profecias.

# Capítulo 6

# Algumas conclusões

## 6-1 O Diabo Real:

A Rede da Verdade Bíblica

A verdadeira compreensão tende a levar para outro, como um mal-entendido leva a outra interpretação falsa. Steven Snobelen, Newton estudioso, conclui que a rejeição do Isaac Newton Trindade e sua firme crença em um Deus o levou, por sua vez, rejeitam a idéia de um Diabo pessoal. Escrevi em outro lugar sobre a falha da Trindade, especialmente no Cristo verdadeiro. Ambas as heresias dos supostos três "pessoas" da Trindade e do pessoal de Satanás, giram em torno de uma recusa a aceitar o ensinamento bíblico claro que toda a existência é corporal. Nenhuma outra forma de existência é conhecida na Bíblia. Se Deus é verdadeiramente o único Deus, a única fonte de poder, então simplesmente não há espaço para o diabo, pelo menos não da forma como é normalmente entendido. Mas, além disso, a nossa visão do Diabo afeta a nossa idéia de Deus em um sentido prático. A suposição de que Deus não permitirá que o sofrimento inocente levou à necessidade de criar a idéia de um diabo pessoal, a fim de justificar os eventos horríveis de sofrimento e injustiça que vemos à nossa volta. Mas enquanto nós entendê-los, ou tentar entendê-las, o fato é que o Deus da Bíblia não permite que os inocentes a sofrer, talvez o exemplo mais claro é o extraordinário sofrimento físico e mental do seu Filho amado. Como as formigas são para o homem, por isso somos nós para Deus. Nós nunca podemos esperar para entender exatamente por que ele permite que o pecado eo mal são como são. Mas nós finalmente de alguma forma, em algum momento, o retorno de Jesus Cristo à terra, seu reino triunfará. Então, finalmente, entender, só então juntar os pontos e ver o quadro inteiro, em toda a dimensão de sua beleza, e que é para mim uma das alegrias do desejo mais reino. Quanto a mim, a boa notícia de Deus, seu Filho e seu reino, ande como um fio em toda a Bíblia, toda verdade se encaixa com os outros.

Esta rede da verdade bíblica, infelizmente, tem o seu oposto, uma rede falsa compreensão. O mais profundo progresso em que, mais contradições e questões surgem, que não reagiram a sério, que por sua vez leva ao desespero e frustração experiência que muitos quando pensam profundamente sobre o problema do pecado e do mal. Aqui podemos notar alguns deles.

- Nossos ensaios e atribulações são nomeados por Deus para resultar em nosso desenvolvimento espiritual. Mas se o diabo supostamente traz, como ele pode ser ao mesmo tempo, tentando impedir o nosso crescimento espiritual e impedir a nossa salvação?

- Supõe-se também que o Diabo causou a morte de Jesus, e alguns dos "pais" da igreja primitiva, disse que o sangue de Cristo tinha que ser pago a ele como uma espécie de resgate para as almas (embora a Bíblia não diz absolutamente nada sobre isso). Mas, claramente, a morte de Jesus é a fonte da nossa salvação e perdão, na verdade, foi através de sua morte na cruz que foi destruído o diabo (Hebreus 2:14). Então, como poderia o diabo ter causado a morte de Jesus, se isso era exatamente o que era necessário para a salvação humana? Além disso, a morte de Jesus era parte do plano de Deus desde o princípio, simbolizado no Éden para matar animais para fornecer cobertura para Adão e Eva (compare com Apocalipse 13:8). Morte de Jesus foi por "o conselho determinado de Deus ..." (Atos 2:23, Hebreus 10:9, Gálatas 1:4). Então, faz o diabo a vontade de Deus ou não? A resposta clássica é não, o diabo trabalha contra a vontade de Deus. Mas por que então afirma que o Diabo causou a morte de Jesus e exigiu o seu sangue? Porque a morte de Cristo era realmente o topo da vontade e do propósito de Deus.

- O conceito de que o Diabo precisa de um resgate, ou seja, o sangue de Cristo, surgiu a idéia de que o resgate não poderia ser a vida de um homem simples, mas de alguma forma tinha que ser a vida de Deus . Assim encorajados idéia tragicamente equivocada de que Jesus é Deus. Esta idéia foi promovido pela Basílio e Gregório de Nissa. Agostinho teve que enfrentar a "questão difícil", como a exatamente por isso que Satanás odeia a Cristo, dizendo que era "inevitável" porque Jesus era Deus. Eu não vejo nenhuma razão lógica para que este era "inevitável" como eu estou preocupado, isso reflete como um equívoco [por exemplo., Que Jesus é o próprio Deus] leva a outra [que é, portanto, Satanás odeia Jesus].

- A idéia [promovido por Clemente e Orígenes, desenvolvido por Milton em Paradise Lost] que Jesus e Lúcifer eram irmãos de alguma forma, parte de um cosmos dualistas no início, dividido entre o bem eo mal, Jesus teria exigido pré-existia na pessoa, uma idéia sem sustentação bíblica. Note-se que o mito persa dualista que havia um deus do bem equilibrada por um deus do mal também afirmou que os dois deuses eram irmãos gêmeos inicialmente, e isso claramente influenciou o pensamento dos "pais" sobre este ponto.

- Deve-se notar que muitos dos mitos pagãos de deuses em conflito têm um herói, que era um deus, lutando contra um adversário que também era um deus, e vitorioso. O fato de que o cristianismo oficial estavam a ser influenciados por este pensamento estabeleceu uma tendência a pensar que o herói, Jesus também era Deus, e, portanto, pré-existia na pessoa, no início dos tempos, quando ele supostamente ocorreu conflito. Várias vezes neste estudo que tínhamos a comentar que o desenvolvimento de extra-bíblica idéia da Trindade foi influenciado, e por sua vez, influenciou o desenvolvimento de extra-bíblica idéia de uma figura sobre-humana de Satanás. Um exemplo clássico da ligação entre essas duas doutrinas falsas seria a maneira que o Inferno de Dante tem um Satanás com três cabeças, como uma paródia da Santíssima Trindade.

- Plutarco, um escritor do primeiro século, define a idéia de que os demônios que prevaleceram no primeiro mundo do século Mediterrâneo são

intermediários entre deuses e da humanidade, que falam através de oráculos e profecias de seus representantes sacerdotais no terra. Ele diz que os demônios são uma forma de "imortal almas" humana (1). O Gadara esquizofrênico "tinha a sua morada entre os túmulos", presumivelmente por causa de sua convicção de que ele estava realmente passando por uma pessoa morta. Quando Jesus curou, ele parou de se locomover esses túmulos. A doutrina do inferno e das almas imortais são mantidos juntos, e as "almas imortais" definitivamente não são parte da revelação bíblica. Se lermos as referências no Novo Testamento em torno da idéia sobre os "demônios" e concluiu, portanto, que aqueles que rodeiam as idéias religiosas são corretas e que não são demônios, estamos a apoiar a crença em almas imortais. Josephus tem a mesma conexão entre a crença do primeiro século em demônios e as almas imortais na Guerra dos Judeus 1,47, 82, 84, 6:47. P. G. Tranque determinar a ligação entre crenças judaicas em fantasmas e demônios (2). Significativamente, nas duas ocasiões em que os discípulos se retiraram para suas antigas crenças e pensavam que Jesus era um fantasma, a sua própria transcrições de incidentes provar como estavam errados, a existência é expressa em um corpo tangível, não como espíritos desencarnados (Marcos 6:49, Lucas 24:39).

- Os entendimentos falsas sobre Satanás estão conectadas com idéias erradas sobre o inferno. Se os ímpios são para serem atormentados no inferno, então que atormenta? Então ele teve que criar a idéia do Diabo e os demônios com forcados, tridentes, etc. No entanto, a compreensão bíblica do inferno é simplesmente a sepultura, eo castigo dos ímpios é a "segunda morte" (Apocalipse 2:11), e da morte Bíblia é, sem dúvida, um estado de inconsciência. Especialmente Orígenes estava cambaleando de erro para erro relativo para o inferno. Porque ele acreditou na falsa doutrina de uma alma imortal, ele argumentou que, se Satanás poderia literalmente ter punição eterna para os pecadores, então Satanás teria ganho eventualmente. Nesta base, ele, portanto, argumentar-se que Satanás finalmente resgatado e, portanto, deve ter salvação universal para todos. Mas a Bíblia não ensina isso em qualquer lugar, há um sentido muito real do futuro eterno que podemos perder por causa do pecado.

- Justin erroneamente utilizada a referência em Gênesis 6 nos filhos de Deus casaram com as filhas dos homens, dar a entender que os anjos pecaram e deixou o céu, e os filhos destas uniões eram demônios, e que estes eram os deuses e os governantes do Império Romano (3). Como alguém já disse: "A verdade é política." Os "pais" erroneamente utilizados os versículos bíblicos para demonizar os inimigos. Só alguns séculos atrás, o Livro dos Guardiães, livro judaico, havia afirmado que a descendência dos "filhos de Deus" mencionado em Gênesis 6 eram "maus sacerdotes". Pensou-se que os sacerdotes "mal" do santuário terrestre refletindo os "anjos maus" supostamente do santuário celestial. Mas esse erro foi ir além de uma demonização conveniente de inimigos, então, Agostinho concluiu que, dado que agora havia um "intervalo" nas fileiras do céu, foi preenchido com os justos vão para o céu para ocupar o lado esquerdo os chamados "anjos caídos" (4). No entanto, a Bíblia nada diz das almas imortais que vão para o céu para sua recompensa na morte, enquanto ensina claramente que a morte é um estado inconsciente, ea recompensa dos justos é um lugar no reino de Deus, quando

totalmente estabelecido na terra com o retorno de Jesus Cristo. Assim, o erro que o "anjos caídos" veio do céu levou à idéia de que os cristãos "ir para o céu" para tomar o lugar deles.

- Talvez o pior de tudo, a idéia de que existe um universo dualista [um bom e um Deus mau] tornou-se tão arraigado na mente de alguns para remover a existência do Diabo é dito que Deus não existe. John Wesley escreveu a famosa frase: "Não há diabo, não Deus." Certamente muitos cristãos convencionais hoje são tão insistentes que a aceitação da existência de pessoal Satanás é absolutamente vital para o evangelho, e para eles é quase uma exigência para a salvação. Dizer que Deus não existe é errado para eles implica que o verdadeiro Deus não existe. É como na Idade Média, mais uma vez, quem negou a existência de Satanás foi expulso como um ateu. Tão forte é a rede dentro e entre as falsas interpretações da Bíblia. Em 1691, Balthasar Bekker publicou um livro, O Mundo Encantado [O mundo assombrado], que negou a existência de um Satanás pessoal criticou a idéia de que as pessoas são "propriedade" pelo diabo, e foi rapidamente julgado por blasfêmia e para "a difusão das ideias ateístas sobre a Escritura" (5). Deus é definitivamente um Deus bom, que tenta fazer-nos bem na nossa vida, e sua onipotência e supremacia anularia a existência de qualquer "deus" oposição cósmica a ele. Isso não é o ateísmo, ou seja, se você quiser, o deísmo como deveria ser.

Fatores Psicológicos

Eu acho que todos nós temos uma percepção profundamente enraizado dentro de nós, como o que nosso mundo é falho. Inconscientemente, talvez, anseiam por uma vida melhor, mais livre, desbloqueado tudo o que retarda-nos para baixo agora. Nossa visão e esperança para o futuro diz respeito à nossa percepção da natureza da falha deste mundo. Se estamos convencidos de que o verdadeiro problema é a existência de um Satanás cósmico, então a nossa esperança aguarda o dia em que Satanás está morto. Se estamos convencidos de que o verdadeiro problema é o pecado humano [incluindo o nosso], a morte e que veio por causa disso, então a nossa esperança é de um mundo onde não há pecado nem mais a morte, onde estamos sem pecado, onde os efeitos do pecado já não existe ... e essa esperança não é um sonho impossível, porque é exatamente coerente com o evangelho bíblico que anuncia a vinda do reino literal de Deus a esta terra. O trabalho apóstata judeu, O Livro dos Jubileus 19:28, é um exemplo desta diferença de perspectiva. O Livro dos Jubileus nesta passagem tenta reescrever a história bíblica das promessas feitas para Isaac e Jacob, que envolveu uma herança física e literal de uma terra purificada e sem pecado. Mas Jubileus deturpa o relato bíblico das promessas do reino de Deus na terra, transformando-os em uma promessa de que estaremos livres de Satanás: "Os espíritos dos Mastema não prevalecer sobre você ou sobre a tua descendência para afastar o Senhor."

Os psicólogos sugerem que há algo dentro da psique humana que precisa medo, o que significa medo. Basta ver as histórias enorme sucesso, filmes de terror e imagens, os romances de Stephen King, e como a mídia perceber que sua audiência geral fica a gosto do medo e do sensacionalismo de terror. Um traço comum em todos os pagãos precursor da idéia de "Satanás" pessoal é

que os conceitos pagãos envolvidos na sua geração do medo e do terror. O verdadeiro cristianismo pretende "expulsar" como o medo divulgação do amor supremo de Deus (João 4:18). Muitos sistemas de controle se aproveitaram do medo do diabo para fazer as crianças se submeter à obediência, os rebanhos são submissos aos pastores, e assim por diante. É tempo de perceber que a atuação não é como o verdadeiro Deus: "No amor não há medo" (1 João 4:18), e é precisamente isso que o verdadeiro entendimento da cruz de Cristo nos salva. Deus não é um manipulador psicológico, e nos submetemos coagido pelo medo. No entanto, pode-se dizer que a humanidade está cada vez mais viciados em medo. As pessoas podem tirar sarro de você não tem medo do monstro de Loch Ness, lobisomens, os sons divertidos da noite ... mas ainda em grande parte, o medo de um diabo pessoal. Há algo em nós que quer ter medo de algo que as pessoas adoram a idéia de um Satanás pessoal. É por isso que é difícil mudar mentalmente. Mas espera-se que esses estudos têm ajudado nesse sentido. Como a tragédia da humanidade no século 21 é divulgada ainda, mas que o tempo está maduro para uma forma radicalmente nova de pensar sobre Satanás e sobre nós mesmos.

Há um tremendo desejo psicológico de acreditar em uma figura Satanás de pessoal. Nós sempre queremos externar mal, do pecado e projetar nossas próprias falhas internas em alguém ou algo. Psicólogos descobriram que muitas histórias de vida têm algum tipo de figura do "adversário", um justo castigo, um arqui-inimigo. Pelo menos, essa figura se agiganta na auto-percepção das pessoas quando eles são convidados a recontar a história de sua vida. Talvez um valentão na escola, um chefe no trabalho, um vizinho, um parceiro, um regime sob o qual vivemos, um grupo étnico ... Normalmente, alguém, em algum lugar, é percebido como seu maior inimigo. Essa punição só tem a ver com o que a pessoa em estudo descrito como batalhas com eles. E essas batalhas são percebidos freqüentemente perdido, e que o inimigo foi vencido. Muitas vezes, essas arquiinimigos não são nada assim, e as batalhas são fugazes, mas trivialidades da vida, mas a pessoa tenha descarregado as suas fraquezas, medos, sua "indesejados me" sobre esta outra pessoa ou sistema, assim demonizar-los, dando uma maior visibilidade da vida em sua própria mente e auto-percepção. Portanto, não é surpreendente que as pessoas muitas vezes têm decidido que há de fato uma equipe de Satanás "lá fora" em algum lugar, de alguma forma. As pessoas quase "necessidade" desta figura, até que ele enfrentou o fato de que eles estão transferindo o seu próprio "satanás", medos, dúvidas e dificuldades internas sobre algo ou alguém de fora. Ao invés de resolver esses problemas internos e percebê-los como o Satanás real.

A cena da mudança

O Grupo Barna, uma empresa de pesquisa, encontrei o seguinte em um estudo de cristãos americanos em 2006 [publicado em www.barna.org]:

* 55 por cento acreditam que Satanás sim como um símbolo do mal não é uma entidade real.

* 45 por cento de cristãos renascidos não acreditam que Satanás é real.

* 68 por cento dos católicos acreditam em Satã como um símbolo único e nega que a palavra se refere a um ser pessoal. Note-se que a última edição da Enciclopédia Católica falha a considerar o diabo como uma "realidade externa", mas sim se referem a ele como "um símbolo de forças psicológicas".

Em 1997, a Assembléia Geral 114 da Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos levou o Conselho de Teologia e Cultura para estudar "o problema de um diabo pessoal e demônios", e relatar os resultados do presente estudo. Suas conclusões foram que a própria Bíblia não pode suportar a idéia de um Satanás pessoal, embora alguns cristãos podem achar essa idéia útil por causa de sua visão de mundo. Em nosso contexto, este comentário do seu relatório on-line é interessante: "Os teólogos cristãos sempre foram intrigados pela contradição entre a afirmação, em primeiro lugar, que tudo [todo], que tem existência e atualmente recebe a partir de de Deus, ea afirmação, aliás, que o Diabo 'é' ou 'não'. Como podemos reconhecer um Deus bom, que é a fonte de todo o ser, e ainda falar de ser mal ou mal os seres? ". Este é exatamente o tipo de dificuldade na idéia comum de Satanás que destacamos neste estudo. Parece que alguns começaram a enfrentar dificuldades.

Esta visão é independentemente confirmados por outras pesquisas (6). No entanto, os líderes da igreja estão cheios de conversa sobre um Satanás pessoal, utilizando-o como uma ameaça para levar as pessoas a pagar dízimos, ir à igreja, etc. Mas eles não estão em linha com o que as pessoas realmente estão pensando. Desde a aceitação de "Diablo" Bíblia é cada vez mais evidente na sociedade cristã, eu não tomo essas figuras como notícias necessariamente bom. O que eu vejo é que as pessoas perceberam o absurdo de acreditar em um Satanás pessoal. Mas eles não necessariamente substituído por algo melhor, e muito menos compreendido o enorme desafio é perceber que nossa mente é realmente o nosso maior inimigo, o nosso Satanás, e temos que lutar com ele a cada momento com o Espírito de Deus .

Embora a crença no diabo e demônios como seres literais está em declínio, não posso enfatizar o suficiente para que a energia não significa que as pessoas compreendam a verdade sobre estas questões. A mitologia básica ainda vive sob uma nova roupagem. Nossa cultura moderna, com sua predileção pela ciência, substituiu os anjos pecadores e demônios por estrangeiros que vêm à Terra em discos voadores e mulheres de estupro. "Ficção científica" Essa tem sido firmemente arraigada na sociedade e cultura. E nunca antes vimos demonização tanto dos outros como "o inimigo", em vez de aceitar que o inimigo é o nosso pecado essencial próprio humano. Os muçulmanos são demonizados pelos cristãos como eles eram na época das Cruzadas, e os russos, comunistas, negros, não-trinitarianos, os divorciados, que mascar chiclete na igreja, etc., Todos estes em momentos diferentes foram demonizados pelos cristãos do século 20. Parece que estamos sempre procurando uma nova maneira de definir o "inimigo" externo ", Satanás, mas estamos sempre a ignorar o problema crucial e intrínseca: o pecado humano e auto-engano.

Falamos sobre a enorme influência do dualismo, a ideia de que existe um deus

do deus do bem e do mal. Se existe um Deus, deve haver um demônio, se existem anjos, deve ser um inferno, se há céu, não deve ser um inferno. E nós tentamos mostrar que o dualismo não é de todo o que a Bíblia ensina, na verdade, o oposto é verdadeiro. Uma tendência bem-vindo nas últimas décadas tem sido o reconhecimento agora generalizada entre os muitos cristãos que o "inferno" se refere simplesmente à sepultura, e que o prêmio e esperança dos justos é o reino eterno de Deus na terra, e não ir para o céu quando morrer. Eu acho que a rejeição do dualismo céu / inferno ser entendido de forma mais ampla para incluir a rejeição da idéia de um Satanás pessoal para mostrar que Deus é "tudo em todos" em nosso entendimento. Dualismo é muito atraente para a nossa superficial humano se presta a categorizar vida e da sociedade em um binário simplista nós e eles, cowboy e índio herói e vilão, amigo e inimigo ... enquanto o tempo todo estamos a esquecer o ponto essencial é que o cristão na luta final da mente humana, e que Deus é todo-poderoso e está no controle. Como Ben Withering diz: "O imperador e seu governo tribunal com permissão e poder de Deus O próprio imperador não é Deus Mesmo o diabo é o diabo de Deus. ...". (7). Na verdade, quase todo estudante sério que eu tenho lido, que tem focado especificamente para o assunto de Satanás, chegou a conclusões semelhantes ao que temos aqui delineada. Às vezes, podemos precisar para voltar para o mundo, em qualquer caso, deixar Deus verdadeiro e todo homem mentiroso, e que é a coisa certa. Mas, certamente, é um conforto saber que muitas outras pessoas atenciosas e estudiosos chegaram à mesma conclusão que nós temos.

Um último convite

Tenho falado frequentemente neste livro a necessidade de lutar contra o pecado que está dentro de nós, aprender a auto-controle, percebemos que o nosso maior equipe Satanás / adversário é a nossa própria humanidade ea tendência pecaminosa. E certamente assim será possível terminar este livro. Mas eu preciso soar um aviso aqui. Eu acho que teria falhado os meus leitores se eu deixá-lo com um convite para simplesmente reprimir seus desejos pecaminosos em uma clínica e legalista. Eu não sou um grande fã de C. G. Jung, mas ele e outros psicólogos notaram que validamente destrutivo reprimir nossos sentimentos, acabamos criando um self "encoberta", uma espécie de força negativa dentro de nós, que às vezes explode. Um exemplo seria muito auto-controlado cristão que, por vezes, desencadeia a sua agressiva gritando seu temperamento contra o seu parceiro ou associado, para um total menor. Esses sentimentos reprimidos não desaparecem simplesmente porque eles são reprimidos, pode levar a qualquer coisa, desde úlceras estomacais ao auto-ódio (8). Esta repressão do mal dentro da pessoa se relaciona com a negação ou repressão do nosso reconhecimento da enorme quantidade de mal no mundo, e isso pode ser feito facilmente mover aqueles que simplesmente culpar tudo em algum Satanás sobre-humana. Solzhenitsyn pensei muito sobre isso, concluindo que: "Ao manter o silêncio sobre o mal, para enterrá-lo tão profundo dentro de nós que nenhum sinal de que aparece na superfície, estamos implantando-lo, e ressuscitar mil vezes no futuro" (9). Deve haver outra maneira, que Neumann chama de "nova ética" que é exigido por este reconhecimento. Defendo que este "outro caminho" inclui uma submissão total ao Senhor Jesus Cristo como nosso Senhor e Mestre, pessoal, e foram

batizados por imersão nela, acreditar e agir como se estivéssemos "em Cristo" com a sua justiça e personalidade acrescentado para a nossa conta em que o Novo Testamento chama de "justiça imputada". Nossas auto-percepção muda, por isso mesmo se pecamos, percebe-se que estamos "em Cristo", agindo como ele agiu, pensando como ele pensava. Paulo fala em Romanos 7 do seu fracasso embaraçoso em auto-controle e repressão do pecado, explicando que simplesmente não podia reprimir o que era ruim porque era muito forte ... e continua em Romanos 8, onde graças a Deus que a rota de fuga foi por estar "em Cristo" e com o residente mente / espírito / personalidade do Senhor Jesus. E tudo isso está no contexto da sua vocação, em Romanos 6, que entendemos o batismo como um dom de nós mesmos a Cristo pessoalmente, "crucificado [s] com ele, de modo que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não mais servir ao pecado. quem morreu foi justificado [liberados] do pecado ... por isso considero-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo ... ... Porque o pecado não terá domínio sobre você ... e livre do pecado, vos tornastes servos da justiça ... Mas agora, libertados do pecado e escravizado a Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna. " Falei várias vezes sobre a questão da origem última do pecado e do mal, e luta humana interna é necessário contra eles. Em qualquer caso, relevante, importante, real e necessária. Mas o fato fundamental é que na crucificação de Jesus Cristo, "o Diabo", o pecado, o mal em todas as suas formas e onde quer que eles vêm ou não vêm, foi derrotado, foi derrotado (Heb. 2:14-18). A expiação foi realizada por sua morte, não era um resumo simples transação não era uma teoria, mas uma vida real viveu gloriosamente, morte e ressurreição vitoriosa foi justificada em um verdadeiro pé de igualdade. Isso significa que você, pessoalmente, e eu finalmente livre do poder do mal, do pecado e da morte em si. A estrada foi aberta para o verdadeiro perdão, significativa e sincera, a esperança ea eternidade em um reino eterno quando o mal é finalmente abolida. Confrontado com estas realidades, a língua começa a perder seu poder e significado para nós, todo outro comentário é para ir do sublime ao normal. A única resposta que não é tanto a mera adoção de uma outra teoria, uma compreensão intelectual ligeiramente alterada, mas finalmente uma vida vivida em resposta grato.

Notas

(1) Ver Plutarco, Oráculos em declínio na D. Russell, ed, Plutarco:. Ensaios Selecionados e diálogos (Oxford: OUP, 1993).

(2) P.G. Bolt, "Jesus, O Daimon e The Dead", em The World Unseen, ed. A.N. Lane (Exeter: Paternoster, 1996).
(3) Elaine Pagels, Adão, Eva ea Serpente (New York: Random House, 1989) xxiii.
(4) Agostinho, Cidade de Deus, traduzido por Marcus Dods (New York: Random House, 1950) p. 867. Outros exemplos dessa idéia foram ensinados pelos "pais" pode ser encontrado no JB Russell, A History of Heaven (Princeton: Princeton University Press, 1997) p. 85.
(5) Jonathan Israel, a República Holandesa (Oxford: OUP, 1998) p. 930.
(6) Andrew Delbanco, A Morte de Satanás: Como os americanos perderam o sentido do Mal (New York: Farrar, 1995).

(7) Ben Witherington, The Quest Paulo (Leicester: IVP, 1998) p. 202.
(8) Esse fenômeno tem sido descrita e analisada por muitos escritores, especialmente pelo sobrevivente de um campo de concentração, Viktor Frankl, Man 's Search for Meaning (New York: Simon & Schuster, 1963), Erich Neumann, psicologia profunda eos Ética Nova (New York: HarperCollins, 1973), Antonio Moreno, Jung, Deuses eo homem moderno (Notre Dame: University of Notre Dame Press, 1970)
Especialmente p. 41.
(9) Alexander Solzhenitsyn, Arquipélago Gulag (New York: Monad Imprensa, 1974) p. 178.

# Digressão 9: Sobre o Sofrimento

Para o sofrimento, o evangelho é realmente uma boa notícia. Tudo o que sempre alcançar e ansiamos ser resgatado do poço de sofrimento. Dildos são impotentes para curar o sofrimento na crise, mas eles fazem parte da rede de segurança que tem Deus naquele lugar. Deus abençoe vocês dois e seu rosto brilha lá. Mesmo na exaustão de sofrimento a nossa recompensa está no céu. Podemos "alegrar-se e ser muito feliz", Mateus 5. A alegria futuro é a recompensa para o sofrimento de confiar em Deus.

Esses perdedores causando sofrimento

Os torturadores que usam comportamento desumano sempre perder mais do que os seus prisioneiros, para os torturados são livres para tomar uma decisão pessoal sobre como responder. Uma boa resposta espiritual pode transformar uma circunstância perversa das trevas para a luz. Nós também podemos "ver" ele, como aconteceu com os 3 amigos, quando tudo mais falhar. "Olhe para cima, porque aqui eu estou com você." Deve haver uma expectativa de alegria e coroa "sofrimento antes de alegria", e "a cruz antes que a coroa." Seja o sofrimento que muitas vezes não é assim resgata-nos do sofrimento e da cruz, mas ele vai estar lá com a gente.

A paciência de Deus

Sentimo-nos abandonados nos sofrimentos, e por um tempo, como Jó, incapaz de pôr de lado a descrença. Podemos até ser tentados a negar a Deus. Jó disse: "Eu irei para o leste e oeste ... ... Se você mostrar o seu poder no norte ... o sul será escondido, e não vê-lo." Por isso, é Deus quem decide a extensão e intensidade do nosso sofrimento. Se quisermos, ela nos leva para a protecção do "refúgio" Bem-aventurados, o Salmo 32, onde o corpo de Cristo chegou antes de nós. Por não abandonar Deus, o sofrimento pode ter sentido para nós, se olharmos para o topo, sabendo que a resposta "não" é apenas por um curto período de tempo, 1 Pedro 1:6-9. Nossa compreensão do sofrimento é uma oportunidade valiosa para crescer a nossa fé, porque nas Escrituras para aqueles que sofrem são vistos com grande integridade, e bons frutos, Gálatas 5. Podemos ser "aperfeiçoado por meio de sofrimentos." Cristo foi aperfeiçoado por aprender a obediência "através do que ele sofreu" (Hebreus 5:8). Não escuridão ou a porta do inferno é muito grande para o poder transformador de Deus, quando se torna ruim para bom, com um Cristo 4 º

como um homem em chamas. A amargura, transformado por Deus em doçura da alma, constrói o entendimento e melhora nosso relacionamento com ele. Se nos tornarmos mais semelhantes a ele em nosso relacionamento com os outros, isso é tudo o que

Desânimo

Decepção a visão nublada, e precisamos de uma nova perspectiva de fé e esperança para nos ajudar a olhar para a frente, caso contrário, a condição humana é insuportável. Salmo 62:5 "A minha alma, esperar em Deus sozinho em silêncio, pois é a minha esperança." Isso é mais do que otimismo, mas viver lá com fé, coragem e determinação de que algo bom está por vir. Deus pode usar doença como aconteceu com Jacó, que era a perfeição. Ele está sempre lá, observando e ajudando o processo de mudança, mesmo na resposta negativa.

Deus fez o seu caminho claro para David, João Batista e Estêvão, como fez com Jesus Cristo. Eles fizeram profundas julgamentos morais, mesmo em seus algozes dizendo: ". Perdoe" Nós também sofremos, como estamos firmes, crescendo em sabedoria, segundo o seu propósito e sua vontade. Nossas soluções não são tão sábia e previdente de Deus, e se convidar Deus para estar em nosso sofrimento, ele vai trabalhar individualmente com cada um de nós. Assim, bendito é o homem que não precisa saber as respostas para cada pergunta.

Será que vai ser uma decepção sem Deus, com Deus ou o desânimo? As Escrituras nunca parece menos angústia ou desespero e desânimo, porque é um sinal de que temos tempo terminar. Um eu não posso lutar contra Deus, e para ganhar, mas aceitam a continuidade do nosso sofrimento vai trazer bênçãos, conforme descrito nos Salmos e Job. Nós podemos nunca saber razões de Deus, mas não podemos dar ao luxo de rejeitar o sofrimento. O sofrimento é um caminho obscuro e complexo para ir, esquecendo-se o imperdoável e pedindo bênçãos para o mal. Então nós somos como Deus, 2 Coríntios 1:3-7.

Se aproximar de Deus

As orações são eficazes quando há uma relação íntima com Deus, qualquer que seja o resultado. "Orai sem cessar" é impossível, por isso "sem cessar" deve significar que a proximidade com ele, andar com ele em um lugar sagrado, onde ele conhece a nossa lista de exigências antes de pedir. Lutar e chegar a esse lugar é uma vantagem para ele, eo conforto de sua presença invalida o sofrimento como a sua mão nos segura firmemente. Então, o sofrimento é uma mensagem transmitida por Deus.

Deus não garante mortes pacíficos ou rápido fim ao sofrimento, mas nos oferece caminhos para superar as circunstâncias e apreensão. Ele forneceu a vida após a morte no reino. Mas nós ainda choro: ". Ele diz: 'Tenha paciência, eu estou muito perto", ". Quando o cessar opressão ainda não" Nós não sabemos quando é o "ainda é cuidar", mas aumenta a nossa confiança no

bem. " e deixar Deus "funções para a nossa libertação do poço. aprendizagem que é a sua oferta para nós em nosso poço de sofrimento.

Presentes muito fortes e grandes bênçãos de Deus não garante que haverá sofrimento. Sem a segurança de que Deus, as riquezas são inúteis como eles são para o homem injusto. Eram inúteis para a Salomão, e ele caiu em tamanha maldade. Muitas vezes, é um dilema trágico, conseguir o que quer, ou não conseguir o que se quer. O povo de Deus continuou chorando com a decepção em seu esconderijo, sem nunca ouvir a resposta divina para o seu arrependimento seria restaurá-lo. Nosso negócio também inclui obediência: "santificar meu grande nome," Ezequiel 36:22-23). Os misteriosos caminhos de Deus começou no Éden e terminou quando Paul entregou sua mensagem para os gentios. Havia alguns que "mortos nos vossos delitos e pecados, e agora estavam vivos para receber o evangelho." O mistério revelado em Efésios 2, sublinhou a ênfase sobre o arrependimento e restituição.

Reconciliados com Deus

Com um futuro incerto, para ouvir Deus nos dá esperança. Após os fracassos do passado, Deus não era indiferente, mas uma esperança renovada de novo, quando ele enviou o seu Filho. Jesus deu respostas. Ele garantiu aos seus ouvintes que "Quem me vê a mim vê o Pai". Mas no geral, eles mostraram indiferença para as alegações de que ele era o Rei e Salvador. Ele demonstrou a idéia essencial que os pecados são perdoados a grande preparação para o reino. Ninguém pode verdadeiramente avaliar o meu perdão. Só Deus sabe. As pessoas sabiam que andou coxos e cegos que viam, mas a mensagem essencial da re-conexão com o perdão de Deus não entendia. Sem esperança ou fé, foram incompreendidos e falta de fé.

Os céticos não são guiados pela frase "Meu reino não é deste mundo", e rejeitou o Filho de Deus, e que seu Filho crucificado erro. Deus não intervém para evitar isso, mas este evento abriu o Santo dos Santos para todo homem que estava andando com Deus. A cruz não foi um fracasso, porque abriu o caminho para os outros. Alguns colocam questões e outros zombam, por exemplo, porque o ímpio prevalece, a pobreza, depravação ea injustiça, e por que ele não enviou o seu Filho? Porque esse é o Caminho de Deus para agora.

Jesus renovada intimidade com Deus, destruída no Éden, mostrando o caminho para nós. Se Jesus tivesse desativado seus inimigos, mas ele teve, agora não poderia ser um de nós para nos redimir. Renova nossa própria crença de que o triunfo da boa vontade. Interesse amoroso de Deus em nós, odiar nossos maus caminhos, com o perdão misericordioso e compartilhar a dor do nosso sofrimento para o bem. Além disso, ele nos dá instruções sobre como estabelecer uma igreja de crentes como um novo lar para ele.

Deus foi e sempre presente nos lugares mais improváveis. Vemo-lo em face de sua igreja. O templo não é mais uma estrutura física, mas "o corpo de Cristo." Paulo nos lembra: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus eo Espírito de Deus habita em vós?" Agora é impossível destruir este edifício religioso. Deus pode fazer o seu trabalho perfeitamente, mas inadequado como recrutar

trabalhadores, ele nos ensina mais sobre si mesmo. Apoiar aqueles a quem Jesus ama, e nós estamos com Jesus, e outros vêem Jesus em nós, mesmo em nosso fracasso somos um custo difícil de Deus que nós representamos com integridade.

Alinhando um grupo que tem um conjunto de doutrinas não atender aos requisitos de Deus para o compromisso individual com ele. Nenhum culto pode fazer isso. Deus espera mais de nós, individualmente, em nossas dificuldades, porque as coisas difíceis podem transformar a glorificá-lo. Nós nos sentimos seguros quando ele diz: "Aqui estou." Não é onde Deus está quando estamos sentindo muita dor, mas onde estamos. Deus Job apoiado (para não Elifaz), quando Jó mostrou sua perseverança. Uma pessoa faz a diferença. A resposta da fé de um homem significa o mundo para Deus. Essa resposta individual foi / é a recompensa de Deus e são abençoados.

A Medida de Deus, não nossa

Bondade estava no plano de construção antes do pecado, então Deus após o pecado entrou em um retorno, com escolhas de bem sobre o mal que podemos cometer ou não. A vida parece difícil. Job argumentou que não havia injustiça. Mas Deus não segue as regras da justiça do trabalho. Trabalho poderia "amaldiçoar Deus e morrer." Ele é a nossa medida entender como Deus nos ensina. Justiça está nas mãos de Deus, e nossos resultados dependem da nossa relação com Ele realidades espirituais são maiores do que a dor física, mas Deus não é um inimigo em que a dor, porque ele sabe isso melhor.

Na escuridão, Jesus brilhava como uma luz ofuscante. Mas sua morte e ressurreição não remover a injustiça. Amar a Deus significa a difícil tarefa de pedir bênçãos para os nossos adversários. Isso traz bênçãos para nós. Deus não responde ou se defender da acusação de injustiça, Jó 38-41. Ele deu uma lição sobre como lidar com o universo físico e moral, e como Jó não podia fazer isso. Jó entendia então, e assim desapareceu qualquer traço de ressentimento. Entregar-se ao Senhor, quando não sabemos as respostas, finalmente, justificar-nos e teremos todo o prazer

Nós não podemos compreender as respostas do nosso sofrimento e as obras do universo, e Deus nos prova-Em outra vida, podemos compreender, mas para agora, porque não temos essa medida, estamos presos no tempo e no espaço e outros mistérios que não foram revelados. Não podemos prever e nossa percepção é distorcida, mas não podemos chamar a Deus injusto. Nós não entendemos o sucesso do mal, eventos injustas ou quando triunfa a injustiça sobre a justiça, ea tristeza de tudo isso. Então, não estávamos satisfeitos, mas confiando nele. O teste de Abraão (as estrelas) e Job (o universo) encorajou a sua fé no desconhecido, e eles certamente andou à sua imagem. Deus encoraja a nossa recuperação para refletir sua finalidade, e estamos satisfeitos que não podemos pegar tudo. Ele assegura-nos: "Perto de você é a palavra." Abraão e Jó sabia que eles não sabiam. Esta condição não pode ter certeza que Deus escolheu no comando de tudo. Nossa falta de conhecimento leva-nos a nossa imperfeição, a seus pés para dizer: "Leve-me", porque na minha carne eo meu pecado, eu não sou nada. "Antes do início do

tempo" antes de Criação (difícil de entender para nós), Deus sabia que a nossa necessidade de redenção. Ele não se apressou a pensar em um plano de contingência quando o pecado entrou. Esse plano estava pronto para nós.

Escuridão tragédia, e Triunfo

O caminho de Deus nos encoraja à sua vontade, mas ainda assim sua surdez aparente. Ele "foi vedada", Jó 23, mas mesmo a frase "tudo acontece para o bem" não é mais verdade. O virtuoso entrou agarrou-se a receber a força conexão divina do mundo invisível de promessas quebradas. Vezes céticos de que sua fé ajudou a escapar. Podemos fertilizar a fé em tempos sombrios, e fé realmente floresce. A incerteza terrível, endurecido pela evidência, pode ser o crescimento de uma fé mais firme, e embora seja difícil de cultivar uma fé não pode ser descartada. Quando Deus parece ausente, talvez muito próximo, porque ele está familiarizado com a dor. Com a morte de seu Filho, houve consternação generalizada Até mesmo Deus parecia morta e imóvel. Mas, novamente, que o Filho estava vivo. "Ele ressuscitou". Assim, a tragédia, trevas e, em seguida, a vitória parece ser o padrão, se só nós podemos vir acima trunfos. "Todas as coisas acontecem para o bem", está chegando mais e mais, mas o melhor milagre.

Quando o "Verbo se fez carne", Jesus reuniu os mundos físico e espiritual. Nós também podemos ser como ele quando ele está em nós, e nós estamos nele. Fizemos "à imagem de Deus", são reforçadas com seus dons. Ele desceu … com os presentes. "Deus responde às nossas dúvidas, medos, desilusões e de fidelidade, o Salmo 22, assegurando que ele vai estar lá e não deixar os aflitos quando os nossos" ossos estão deslocado. "Ele estava com o Jacob de artrite, que afirmou que Deus estava com testá-lo em sua mais aguda.

Deus nos sustenta quando trabalhamos a partir do final para o positivo, mas não podemos ignorar. Nenhum dos virtuosos ignorou, e também temos opções boas ou más a respeito de Deus. O cache não quer dizer que Deus é o inimigo que não está interessado em nós. Todos os fiéis servos de Deus são incentivados em sua visão limitada quando vêem uma realidade distorcida, e Deus garante e aumenta a sua compreensão. Também comparamos o mundo natural com o mundo sobrenatural, e podemos ver que ele nos entende e não ajuda quando você vacilar. Nós não somos insignificantes e os nossos sonhos pessoais são considerações pequenas raladas na imagem.

Em seguida, escolha a alegria significa uma espécie de luz do dia em serenidade. Até a depressão levanta e vamos chegar a esse estado essencial, Deus promete descanso em sua mão. Aqueles Deus virtuoso viu a indicação para os que eram especiais, e eles avançaram em seu nome. Recebendo assistência devoção sempre pode trazer Deus para a mesa de discussão. Tudo é possível com ele, dependendo do quadro geral. A nossa compreensão de Deus ajuda as escolhas que fazemos em nosso sofrimento em cura.

O Mundo Físico e Espiritual

Acontece com todos nós que encontrar um trabalho como uma visão

contemporânea do sobrenatural. Temos um caminho difícil de viajar quando Deus não imediatamente revelar a resposta. Alguns morrer mortes horríveis, mas liberado na esperança de "até a morte pelo amor de Jesus." Eles são uma espécie de visão sobrenatural ou espiritual. Nessas mortes é nenhum significado para nós. Nós também podemos ver a presença de Deus com esperança para o futuro. Quando a vida é difícil de entender e é cheia de sofrimento sem solução, a esperança é o único caminho. Se você não tem essa esperança, então não temos esperança.

Nós entendemos a habilidade de Deus para vencer o mal e restaurar os céus ea terra para a perfeição com demonstrações de seu amor e poder. Exceto que, há uma falha da parte de Deus, e não indica que se afastaram de Deus.

Mas ainda somos chamados, não o passado da nossa história profana, ou o nosso presente doloroso, mas a olhar para além destas calamidades para um lugar distante, onde poderemos ver a Deus face a face, como Jó disse: "Na minha carne verei Deus ". Nossa experiência com este mundo é difícil de visualizar o mundo futuro, porque qualquer explosão de felicidade é apenas uma amostra rara, um desejo ardente de que está por vir. Nós nunca podemos apreciar plenamente o futuro, mas também confiar na provisão de Deus, o que seria uma pena maravilha. A luta e angústia com desânimo é infinitamente consolado na Escritura e sempre bordado com a palavra "temporário". O eterno lugar onde você começa o ideal da criação. "Eu vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu ea primeira terra passaram".

Se acreditamos que Deus existe, e não é silencioso, então o sujeito do sofrimento repousa firmemente na fé. O justo viverá pela fé. Precisamos ser perfeitamente claro que, quando Deus não é necessário ter medo. Então, viver com o conhecimento de Deus e sempre olhando para ele, isso poderia significar para viver bem com o desânimo, mas sem medo. A adversidade eo sofrimento podem procurar para reclamar, mas nós pode ficar imune quando Ele é todo em torno de sua parede. Nós não serão prejudicados, porque são dele, e ele somos nós. Assim, "olhar para o exterior e você vai ser muito, olhar para dentro e você vai ficar deprimido, olhar para cima e descansar". Sim, é.

Beverley Russell

Duncan Heaster é fácil de ouvir seus comentários e perguntas, quer pelos editores ou info@carelinks.net

Seu livro dos princípios bíblicos é uma exposição sistemática da mensagem da Bíblia, 380 páginas, disponível em mais de 50 idiomas. Cópias de amostras grátis estão disponíveis mediante solicitação aos editores, ou ver www.biblebasicsonline.com

Os leitores de O Diabo real também podia ver o volume de companheiro para o verdadeiro Cristo, também publicado pela Editora Carelinks (ISBN978-1-906951-00-9), ver também www.realchrist.info

Para obter uma lista completa de livros de Duncan Heaster, ver www.heaster.org ou www.aletheiacollege.net / heaster.htm